A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3137 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.

LISBOA — Domingo, 1 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Boatos de revolução

Continuam a propalar-se boatos de movimentos revolucionarios. Será apenas uma influencia do habito adquirido de espalhar noticias de tal natureza? Corresponderão a quaesquer tentativas realmente destinadas a perturbar a ordem publica? Não o sabemos. Mas o que não soffre duvidas é que se torna fatigante esta perpetua «scie» com que, de ha longa data, nos massacram os ouvidos desde pela manhã até á noite.

Trata-se, apenas, d'uma manobra para desasocegar os espiritos, inquietando a vida nacional? Já isso é pessimo, porque não é possivel trabalhar nem é possivel harmonisar a sociedade portugueza desde que uma parte d'essa sociedade se julga exposta a ser trucidada pela outra, nos episodios tragicos das luctas civis. Mas se realmente se pensa em mais alguma cousa, se realmente se projecta qualquer novo movimento armado para destruir a situação existente, sempre em nome d'uma definitiva pacificação, então estaremos em presença d'um crime, porque é um crime vir fazer uma affirmação que já se sabe ser absolutamente gratuita, derramando o sangue portuguez para uma aventura que no fundo não terá outra origem senão o espirito de vindicta.

A restauração da monarchia é impossivel, todos o sabem, até os proprios monarchicos, não porque se tenham resolvido a amar a Republica de alma e coração, mas porque successivos fracassos das suas intentonas não lhes pode deixar qualquer esperança d'um exito feliz. Ha oito annos que os monarchicos tentam, por todas as maneiras, desde as mais brutaes ás mais traiçoeiras, a restauração do throno deshonrado dos Braganças. Nem com o sonhado passeio triumphal de 1911, nem com a incursão armada de 1912, nem com as tentativas revolucionarias, executadas dentro do paiz, de 1913 a 1914, nem com a mascara do movimento das espadas de 1915, nem com o movimento de 1916, nem com o aproveitamento das condições especiaes em que se gerou e desenvolveu o 5 de dezembro de 1917, nem com as juntas militares de 1918, nem com a traição de 19 de janeiro d'este anno no Porto,—por nenhuma d'estas fórmas os monarchicos alcançaram os seus fins. Como é que elles podem suppôr possivel a restauração monarchica, quando nem mesmo nas circumstancias mais propicias, lhes foi possivel effectuar essa restauração?

Tudo o que se fizer, se, effectivamente, alguma cousa vier a succeder, só poderá prejudicar a sorte dos presos politicos que esperam dos tribunaes a liquidação das suas responsabilidades. Qualquer movimento despertaria a cólera popular, enervaria o exercito, e essa cólera, esse enervamento, reflectir-se-hiam n'uma maior desharmonia social. A justiça tem de ser ponderada e calma; mas a justiça não subsiste quando as paixões desencadeiadas surgem.

Se não é possivel restaurar a monarchia, tão pouco é possivel resuscitar o espirito ou os governos do chamado sidonismo. O sidonismo representava uma nova theoria de governo que creou o maior equivoco que tem existido em Portugal. Esse equivoco terminou entre luto e sangue, e foi tão grande que estamos convencidos de que até o homem que d'elle teve a responsabilidade, se tornasse a este mundo, não renovaria o systema que o permittiu. Para quê, pois, revoluções que não podem alvejar, na sua essencia, ou nos seus principios fundamentaes, o regimen que vigora entre nós? A loucura conjugar-se-hia com o crime.

A verdade é que o problema politico está posto em Portugal em termos taes que não reclamam nem justificam o appello a soluções revolucionarias. Todas as nossas questões teem de ser decididas perante a opinião publica, dentro das normas constitucionaes que a Republica faculta.

A questão do Adriatico

Pretensões da Turquia e do Luxemburgo

PARIS, 31.— Diz o «Petit Parisien» que o presidente Wilson propoz hontem uma transacção aos yugo-slavos na questão do Adriatico e que esta transacção está em via de ser acceita.

A Turquia insiste em tomar parte nos debates da questão do Oriente na Conferencia.

Os delegados do Luxemburgo manifestaram ao conselho dos quatro que querem a autonomia com união economica á França e á Belgica.—(Havas).

A Suissa e os alliados

Não pode acceitar as propostas feitas por incompativeis com a sua neutralidade

BERNE, 30.—O governo federal respondeu aos alliados que lhe era impossivel acceitar as suas propostas para o caso de terem que reforçar o bloqueio da Allemanha, porque acceital-as acarretar-lhe-hia a ruptura completa de relações economicas com a Allemanha, o que era incompativel com a neutralidade que a Suissa tem conservado até hoje.—(Havas).

ASSISTENCIA DE GUERRA

O Comité Permanente Interalliados

No fim d'este mez e principios do mez de julho vem reunir a Lisboa o Comité Permanente Inter-alliados, deslocando-se do seu palacete da rua do Bac, para honrar um paiz pequeno que, com sacrificio mas com honra, offereceu o seu concurso de bravura e de heroismo na Grande Guerra.

E' a segunda vez que reune fóra da sua séde. A primeira reunião fóra de Paris realisou-se em Londres a convite do governo inglez, em outubro de ha dois annos. A Inglaterra, com essa visita conseguiu a realisação em Londres, em maio do anno passado, da 2.ª Conferencia Inter-alliada e Exposição.

E n'essa visita...

O governo inglez,—encarregando uma commissão formada pelo ministro Dodje, parlamentar Boscawen, burocrata Nicholson e o diplomata coronel E. A. Stanton de organisar um programma de recepção,—caprichou na hospitalidade que offereceu aos visitantes. E estes durante oito dias não tiveram um momento de descanço! Foram acarinhados com exaggeros de gentileza. E, noticiemos o facto com alguma pormenorisação:

Chegados a Folkestone,—depois de uma travessia da Mancha com formalidades de passaportes simplificados ao maximo pelas auctoridades inglezas de Boulogne, — aguardava os representantes dos paizes alliados, o coronel E. A. Stanton em nome do governo inglez. Formou-se um comboio especial destinado a conduzir o Comité até Londres. E no comboio havia um jantar encommendado. Na gare de Victoria, a recepção teve grande brilhantismo official e os hospedes de Inglaterra foram immediatamente conduzidos a quartos que lhes destinaram no Gowsvenor Hotel. No dia seguinte, os automoveis de «mobilisados» da Cruz Vermelha aguardavam os illustres visitantes de Londres. Esses automoveis estiveram constantemente ao seu serviço durante os seis dias de permanencia na Inglaterra.

Durante esses seis dias...

Aos almoços «sem caracter official» no hotel, assistiam, ás vezes, os ministros Dodge e Barnes ou sir Bouscawen, lord Charnevood, e sempre, o coronel Stanton, sir Nicholson e tenente-general Russell. Effectuou-se um almoço offerecido pelo Club Excentrico e outro pela delegação do Comité inglez. O governo offereceu um jantar official. O maire de Brighton offereceu uma festa e um almoço official. Todos os dias se realisaram, á tarde, chás que coincidiram com o final dos trabalhos do dia. O duque de Connaught deu uma recepção no seu palacio. O rei Jorge V quiz que no registo dos seus visitantes figurassem os nomes d'aquelles que formavam o Comité.

Mais tarde, em maio do anno passado, as festas officiaes ainda foram mais imponentes. O lord-mayor offereceu um grande banquete na Mansion's House. O ministro Dodje, em nome do governo, offereceu um banquete no Ritz Hotel. E a qualquer d'essas festas assistiram cerca de cem das mais altas individualidades do Reino-Unido. O almirantado inglez offereceu festas brilhantes, em Southampton. O maire de Brighton voltou a organisar nova recepção.

Tudo isto indica que os paizes alliados comprehendem o alto prestigio do Comité Permanente e reconhecem os prestimosos serviços prestados aos invalidos da Grande Guerra por essa assembleia de technicos e homens de coração.

Em verdade, o Comité Permanente Inter-alliados, tem uma situação de destaque na historia da guerra e envolve pessoas cathegorisadas de todos os paizes.

Como se constituiu? Eu conto:

Os governos belga e francez, resolveram promover em maio de 1917, uma grande reunião em Paris com delegados de todos os paizes em guerra. Agruparam no Grand Palais, perto de 800 representantes de todos os povos que luctavam contra a Allemanha. O presidente Poincaré presidiu á inauguração da Conferencia e n'ella trabalharam ministros, generaes, medicos, litteratos e pedagogos da França, diplomatas e medicos da Inglaterra, generaes, medicos, pedagogos, psychologos, industriaes e ministros da Belgica, medicos e militares da Servia, medicos e pedagogos de Portugal, medicos, economistas, politicos e militares da Italia, medicos dos dominios inglezes, medicos montenegrinos.

Entre os votos d'essa reunião magna, em que os ministros Godard, Vandervelde e Barthou e o general Maleterre, dr. Bourrillon, dr. Melis e o academico Brieux tomaram parte activa, resolveu-se a creação d'um Comité Permanente, destinado a dar effectividade aos votos d'essa Conferencia. A presidencia foi confiada ao dr. Bourrillon. O secretariado geral ao advogado Charles Krug.

Mais tarde, pela participação da America na guerra, o Comité foi augmentado com os seus delegados. E desde então, o Comité fortificou a sua influencia reorganisando em todos os paizes alliados a obra de protecção aos bravos que, batendo-se contra os allemães, se invalidaram em campanha. Dividiram-se trabalhos e aptidões segundo a obra de assistencia a realisar. Os medicos e cirurgiões ficavam com a tarefa de reconstituição funccional e com as indicações para a reeducação profissional. Os pedagogos tomavam conta d'esta ultima reeducação. Os litteratos faziam a propaganda. Os politicos estudavam as leis de protecção. Os economistas esboçavam os quantitativos das pensões e das reformas. Quer dizer, todos trabalhavam dentro da especialisação dos seus conhecimentos.

Por isso, se comprehende...

Que façam parte do Comité Permanente, ministros, economistas, advogados, militares, medicos, pedagogos, litteratos, jornalistas, burocratas e representantes de fortes associações. Effectivamente, o Comité agrupa no seu corpo directivo homens como o dr. Bourrillon, dr. Charles Krug, dr. Camus, dr. Robert Jones, dr. Moynham, dr. Putti, dr. Galleazi, dr. Stassen, dr. Burci, dr. Nové Josserand, deputado Homorat, senador Berenger, ministro Boscawen, senador Cheron, ministro Brunet, ministro Dodge, lord Charnwood, general Russell, academico Brieux, diplomata Caffery, dr. Mac Larren, dr. Finley, general Malleterre, general Dernette, coronel Le Brun, tenente-general dr. Melis, deputado Agathanovith, director geral E. Vallon, almirante Boydén, banqueiro Miller, etc.

E são os membros d'este Comité que veem a Lisboa, no fim d'este mez, a convite do nosso governo.

José Pontes

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nossa parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Mutilados da guerra

Donativo de 50$00

Do sr. Armando Luiz Rodrigues, da acreditada casa bancaria da rua do Ouro, Nunes & Nunes, Limitada, recebemos a quantia de 50$00 para os mutilados da guerra.

Não é a primiera vez que o sr. Armando Luiz Rodrigues faz donativos eguaes e, por isso, maior é o agradecimento que os nossos bravos mutilados lhe devem. Por nossa parte, confessamo-nos gratos por sermos os escolhidos para intermediarios.

Vamos enviar a quantia recebida para o Instituto de Santa Izabel.

As contra-propostas allemãs

A impressão dos alliados, ao recebel-as, foi de indignação — O que diz a imprensa franceza

PARIS, 31.—Diz o «Matin» que a primeira impressão dos alliados ao inteirarem-se da contra-proposta allemã ao tratado de paz, foi de indignação; o governo francez foi de parecer primeiramente que apenas merecia resposta, porque inverte totalmente os papeis para suprimir as responsabilidades da guerra e negar a victoria dos alliados. Accrescenta o «Matin» que é impossivel suppôr que o governo inglez acceda ás concessões territoriaes, visto ter negado já qualquer concessão no ultramar; além d'isso a contra-proposta é injuriosa para o presidente Wilson, sendo de esperar que este não se calará ante semelhante caricatura das suas ideias mais generosas. O «Matin» termina por dizer que a «Entente» não pode acceitar a contra-proposta nem na forma nem no fundo.

O «Echo de Paris» diz que a resposta dos alliados será muito breve e que deve repellir todas as sugestões allemãs.

O «Excelsior» diz que apenas alguns detalhes das clausulas territoriaes podem modificar-se.

A «Oeuvre» diz que entregues já as traducções franceza e ingleza, o conde de Brockdorff sem duvida considera o seu trabalho terminado. Alguns jornaes põem em relevo a contradicção existente entre o espirito da carta pelo conde Brockdorff dirigida ao sr. Clemenceau, ao entregar-lhe a primeira parte da contra-proposta e o texto d'esta, suppondo que o conde não approva nem no fundo nem na forma alguns dos artigos do contra-projecto.—(Havas).

O sr. Ribot victima d'um accidente d'automovel

PARIS, 31.—O sr. Ribot achava-se á noite em estado muito satisfatorio e madame Ribot, victima do accidente de automovel, proximo de Palaiseau, estava gravemente ferida. Os jornaes dizem, porém, que não é madame Ribot que está ferida, mas sim sua nora.—(Havas).

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Propostas que é preciso tornar conhecidas

Os jornaes da manhã, n'uma nota officiosa, dizem que o sr. ministro das finanças levou a conselho de ministros o caso da extincção da Agencia Financial do Rio de Janeiro, a fim d'ahi ser apreciado.

Fez bem o sr. dr. Ramada Curto; tanto mais que, assim, o seu collega dos estrangeiros, sr. dr. Xavier da Silva, por cuja pasta correm os negocios internacionaes, ficará sabendo como com uma pennada se transferem para um banco estrangeiro e que nada absolutamente tem de portuguez, como se tem querido argumentar, concessões e privilegios que nenhum outro paiz tinha no Brazil.

O assumpto é tão delicado que o sr. dr. Affonso Costa se recusou a transferir as funcções da Agencia Financial para um banco portuguez, ao contrario do sr. dr. Ramada Curto que não hesitou em transferil-as para um banco estrangeiro.

Já, ao occuparmo-nos do assumpto, que é de capital importancia, dissemos que a creação da Agencia Financial no Rio de Janeiro representára um triumpho para Portugal, triumpho que nunca foi bem visto por certa corrente nacionalista brazileira, á qual aproveitou todas as occasiões que se lhe depararam favoraveis para conseguir que nos fôsse tirada essa concessão.

Affirma-se que ao sr. dr. Ramada Curto foram feitas duas propostas e que elle preferiu a mais vantajosa. Se assim é, necessario, inadiavel mesmo se torna que essas propostas sejam conhecidas do publico.

Por nossa parte, informações fidedignas permittem-nos affirmar que ha já tempos, muito antes do sr. dr. Ramada Curto assumir a gerencia da pasta das finanças, houvera uma proposta da parte d'uma importante entidade financeira, na qual offerecia ao governo o minimo de 800:000 libras por anno.

Porque não ouviu o sr. dr. Ramada Curto essa entidade? Para s. ex.ª o minimo é o maximo? A logica mandava que, tratando-se d'um assumpto de tamanha gravidade e havendo uma proposta anterior, no caso de outra apparecer fôsse ouvido o primeiro proponente. Quem diz ao sr. ministro das finanças que esse proponente não offereceria maior quantia?

D'isto não ha que fugir. E o caso é tanto mais grave que se trata de transferir pura e simplesmente para um banco de nacionalidade estrangeira um organismo cujas funcções deixam assim de exercer-se e que representava alguma coisa de muito valioso pela sua significação tanto moral como politica.

A Agencia Financial do Rio de Janeiro poderia ainda ser, como hontem dissemos, uma secção do Banco de Portugal, se este banco do Estado tivesse na capital fluminense uma succursal. Assim, não. Deixa de existir, embora se queira fazer vêr que não. O Banco Portuguez no Brazil é estrangeiro. Rege-se por estatutos em conformidade com a lei brazileira e de portuguez apenas tem o haver ahi capitaes portuguezes depositados, como succede em Lisboa, por exemplo, com o London anda Brazilian Bank. Dizemos acima, e repetimos, d'uma pennada, sem pensar decerto nas consequencias do acto, devolve-se ao Brazil, por intermedio d'um organismo bancario seu, concessões e privilegios que por uma especialissima deferencia nos haviam sido dados.

Não, não póde, nem deve ser. O assumpto tem de ser largamente esclarecido para que se possa desassombradamente seguir o caminho legál, abrindo-se concurso e dando-se preferencia, como de direito, aos bancos portuguezes.

Como se procedeu, nem faz sentido nem é patriotico.

Officiaes que pretendem ser reintegrados

depois de terem fugido ao cumprimento do seu dever

Escreve-nos «Um official d'artilharia», pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o seguinte caso, que é muito grave:

Quando foi organisado o C. E. P. e se tratou de mandar expedições para a Africa, o sr. Norton de Mattos, então ministro da guerra, mandou nomear todos os officiaes d'artilharia pela ordem da escala.

Houve quem inventasse todos os pretextos e recorresse a todos os subterfugios para evitar o ir para os campos de batalha. Até se chegou a simular a loucura. Alguns officiaes conseguiram assim ser reformados.

Mas agora, que já não ha guerra, esses reformados pretendem voltar ao serviço activo, dizendo-se, alguns, «victimas de perseguições».

E ao que diz quem se nos dirige, houve um official superior que informou favoravelmente taes pretensões.

Accrescenta o signatario da carta que estamos extractando que o escandalo é maximo e que, por isso, o sr. ministro da guerra, com o elevado criterio que o distingue, se não deve deixar influenciar, porque a reintegração d'aquelles que assim fugiram a cumprir o dever sagrado de defender a Patria levantaria geraes protestos na arma d'artilharia.

Politica

Noticia da renuncia do sr. presidente da Republica

Circulou hontem á noite a noticia de que o venerando chefe de Estado enviara ao Congresso a renuncia á continuação no exercicio da sua alta magistratura. O boato produziu, como é natural, profundissima impressão.

O sr. almirante Canto e Castro goza d'um excepcional prestigio, que soube conquistar com continuas manifestações do respeito á Constituição e com a demonstração de altissimas virtudes civicas, modestamente expostas e, por isso mesmo, excellentemente comprehendidas e sentidas por todo o povo republicano.

N'estas condições, a renuncia do sr. presidente da Republica seria considerada como uma verdadeira desgraça nacional.

Os jornaes da manhã fizeram-se echo do boato. Competia-nos, evidentemente, procurar informar da sua veracidade os leitores de «A Capital» e, no desempenho de esse dever, colhemos alguns elementos, que nos permittem reconstituir o incidente politico. Eis, pois, o que se passa:

O sr. presidente da Republica foi eleito por um Congresso dissolvido após a traição de Monsanto. O leallissimo almirante Canto e Castro tem, por isso, escrupulo em continuar a exercer um mandato de eleição, agora que já ha Congresso eleito, isto é, no momento em que a Republica reentra na sua natural evolução constitucional. O chefe de Estado entregou, por conseguinte, a resolução do caso á assembleia legislativa, submettendo-se, como é intuitivo, ao que ella deliberar. E quanto á deliberação do Congresso não pode haver duvidas, como vamos explicar.

A resolução do sr. presidente da Republica foi conhecida, em primeiro logar, pelo governo e, em seguida, pela maioria parlamentar. O governo empregou todos os esforços para que o sr. presidente da Republica não levasse por deante o seu proposito, ponderando-lhe que as manifestações da opinião publica, que tão repetidamente lhe garantem a solidariedade de todos os republicanos, devia ser sufficiente para lhe tranquillisar a consciencia de homem de bem e de patriota. Mas o chefe de Estado não mudou de parecer. E foi então que a maioria, tendo conhecimento do incidente, o examinou, sendo unanime na opinião de que o sr. almirante Canto e Castro estava muito bem onde estava e que devia completar o tempo legal da sua magistratura, que, como é sabido, finda em outubro. Para dar conhecimento ao chefe de Estado d'essa resolução foi nomeada uma commissão de cinco membros, que recebeu ainda o mandato de rogar ao chefe de Estado que desistisse da renuncia. Não sabemos o resultado d'essa «démarche».

E' certo, entretanto, que ao Congresso já foi enviado o documento onde o sr. presidente da Republica expõe a questão.

Ha uma circumstancia que, por desgraça, pode alterar fundamentalmente todas as combinações. O estado de saude do sr. presidente da Republica não é bom, embora, felizmente, não justifique alarmantes previsões. Os nossos votos como, aliás, os da Nação inteira, são por um rapido e completo restabelecimento.

A eleição dos «leaders» da maioria parlamentar — Curiosos incidentes proprios para archivar como elementos necessarios á historia anecdotica dos partidos

Referimo-nos, n'estes ultimos dias, á eleição dos «leaders» da maioria parlamentar. Tivemos conhecimento do que se ia passando, mas entendemos que, tratando-se de politica partidaria, era preferivel deixar que os acontecimentos seguissem o seu natural curso e não correr o risco de perturbar, com intempestivas noticias, as deliberações da maioria parlamentar debatendo-se em sessões preparatorias. Mas a questão dos «leaders» já está resolvida. E' tempo, pois, de dar conhecimento do que se passou, omittindo, é claro, aquillo que, sendo apenas de interesse para a vida intestina do P. R. P., é, mais ou menos, indifferente á alma republicana das multidões.

Reconheceu-se que na maioria existem quatro correntes, não antagonicas, mas talvez divergentes. Como isto poderia affectar a unidade do bloco democratico, julgou-se que seria util a eleição de quatro «leaders», funccionando autonomicamente mas harmonicamente, tal qual acontece com os poderes do Estado. Essas quatro correntes obedeceriam, pois, ao «mot d'ordre» dos srs. Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, Barbosa de Magalhães e Victorino Guimarães. Infelizmente a ideia, que era excellente, foi posta de parte, por inexequivel. E a questão tomou outro rumo.

O sr. Affonso Costa passou a preoccupar, como não podia deixar de ser, os seus ex-correligionarios. O illustre estadista despediu-se do P. R. P. ou talvez se possa dizer, com mais propriedade, que foi elle que despediu o P. R. P. Em todo o caso, o sr. Affonso Costa não é democratico, visto que ninguem o pode ser contra a propria vontade expressa. Mas este criterio, que é difficilmente contestavel, não foi seguido pela maioria parlamentar, que discutiu o sr. Affonso Costa como se a sua situação em relação ao P. R. P. fosse a mesma que era antes de 5 de dezembro.

N'estas condições, o sr. Affonso Costa deveria ser eleito «leader» da maioria, por direito de prioridade e de conquista. Não devia mesmo ser eleito, porque devia ser acclamado. Mas como podia isso ser, se o sr. Affonso Costa já não é do P. R. P.? E se elle não vem ao parlamento, como se affirma? Para se vencer esta terrivel difficuldade, pensou-se primitivamente em eleger apenas «subleaders», deixando de pé a presumpção de que o sr. Affonso Costa era «leader» nato ou perpetuo; esta ficção (devemos convir que um pouco forçada) foi combatida e entrou-se, afinal, na eleição dos «leaders» parlamentares.

Houve duas votações. Na primeira o sr. Affonso Costa empatou com o sr. Alvaro de Castro; mas na segunda desappareceu o sr. Affonso Costa e foi escolhido, quasi por unanimidade, o sr. Alvaro de Castro. Para effeito de publicidade, admittiu-se que o sr. Affonso Costa seria o «leader» do partido, o que briga com as funcções do Directorio, a tal ponto que não faz sentido.

Depois, cahe o panno: «La comedia é finita!...»

O governo de Moçambique

Falou-se no sr. Alvaro de Castro para governador de Moçambique, na vigencia do novo regimen colonial ha dias decretado. Acreditamos que o sr. Alvaro de Castro não acceitou ou não acceitará a nomeação.

Dois homens eminentes abandonarão o P. R. P.

Ouvimos que o sr. Augusto Soares se desligará, muito brevemente, do P. R. P.

Sabemos que o sr. Jayme Cortezão entregará á publicidade, em breves tempos, um livro de assumptos politicos, destinado a fazer sensação. O illustre escriptor declarar-se-ha tambem republicano independente, abandonando as fileiras do P. R. P.

UMA NOVA CASA COMMERCIAL

Em honra d'um socio e d'um amigo

Recebi o convite e de tal maneira feito, que o não podia recusar. Em verdade, as gentilezas de Guilherme Cardoso Pessoa são e teem sido tantas, que me impõem uma lealdade absoluta como amigo e uma transigencia completa com os seus permanentes desejos de o acompanhar em festas e reuniões.

—Venha... somos poucos...

Ora o jantar a que me refiro foi o de ante-hontem para solemnisar a abertura d'uma sede nova,—em plena rua da Prata e n'um edificio que se apropriou com arte e com elegancia,—para a casa Annibal Neves Limitada.

Tem o aspecto de muita intimidade, mas o alto significado de reunir bons amigos, que, na exteriorisação de iniciativas e de projectos, em convivio alegre de tres horas, não conversaram em assumptos banaes mas em assumptos de palpitante actualidade, discutindo problemas que muito se prendem com o fomento nacional.

E eu, resolvi escutar. E mais ainda, resolvi publicar, com a devida opportunidade, varias coisas que ouvi.

N'esta indescrição, que foge aos moldes d'uma correcção absoluta, ha a attenuante de que a um jornalista com vicio da profissão não se lhe póde contar tudo.

Mas..., de tudo que ouvi, o que mais me agradou escutar foram as referencias elogiosas feitas ao nosso amigo Annibal Neves, que é um trabalhador infatigavel e intelligente, um homem culto e de primorosa educação—qualidades que muito o devem auxiliar nos planos evolutivos e de movimentação da sua casa. Todos os presentes lhe prestaram a homenagem merecida. Eu fui um d'elles, porque desde longa data me costumei a apreciar em Annibal Neves, um espirito de rasgadas iniciativas e um caracter probo, d'uma franqueza que captiva. E' o typo do commerciante e do industrial moderno. Não limita a sua visão ao exito do momento, antes leva a sua previsão até aos exitos futuros, em que o paiz ha de valorisar a sua riqueza economica.

Quem corroborou,—melhor do que eu e melhor que os convivas do jantar,—estas verdades de apreciação, foi o nosso amigo Castanheira de Moura, que junto de Chatelanaz e de Guilherme Pessoa, constituem o nucleo financeiro da nova casa. O sr. Castanheira de Moura, no seu brinde, despido de rendilhados de eloquencia, mas commovente de muita sinceridade, disse do seu socio o que se pode dizer de bem poucos dentro da vida intensa e agitante de hoje, cheia d'um egoismo feroz, em que todos pensam em si e pouco nos outros. Disse que Annibal Neves era leal, serio, trabalhador, honesto, arrojado. Ora taes apreciações ditas por quem sabe o que é trabalho e quantas difficuldades se tem de vencer para triumphar, constituem o melhor elogio para qualquer se orgulhar. Tambem Guilherme Pessoa repetiu o mesmo, exteriorisando a phrase com aquella sua rudeza de beirão, alma grande e generosa e bom amigo entre os melhores.

E, n'esta intimidade de horas, mais se cimentaram amizades e mais projectos arrojados se esboçaram. Não resta duvida, que a solemnisação da festa inaugural da casa Annibal Neves Limitada marcou um acontecimento na vida economica portugueza. E quem viver, verá...

Até, para não faltar a nota sensibilisadora, houve o apparecimento inesperado da senhora de Castanheira de Moura, correndo junto de seu marido para o abraçar. Porquê? Ella o disse:

—Não temos filhos... Elle já não está em edade de trabalhar tanto como trabalha, de soffrer desgostos e de crear inimizades... Basta o pouco que temos...

—E então?

—Soube, que tinha abandonado a direcção e os encargos administrativos d'uma Sociedade, que o absorvia por completo... Estou contente... Vejo-o mais tranquillo...

Effectivamente, o incançavel industrial, na tarde de ante-hontem, abandonou a administração d'uma sociedade, onde os lucros, foram em menos de dois annos, de 60 por cento. Afasta-se para fazer a riqueza dos que n'elle confiaram e hoje são seus amigos. Mostrou-lhes o caminho da fortuna e entregou-lhes o trabalho.

A festa terminou ás 2 da madrugada. Falou-se muito. Falou-se sempre. E eu, muita coisa ouvi. E—já o disse—muita hei-de aproveitar, pois da sua publicidade, darei muita surpreza de informação.

J. P.

Dr. Egas Moniz

Uma manifestação de sympathia ao illustre homem publico

Em signal de protesto contra uma noticia ha dias publicada n'um jornal da manhã, da qual se deprehendia haver quem accusava o sr. dr. Egas Moniz de entendimentos com os monarchicos do norte, quando do recente movimento realista, resolveram os amigos pessoaes e politicos d'aquelle homem publico manifestar-lhe a sua sympathia, indo hoje, das 13 horas em deante, á sua casa, na Carreira dos Cavallos.

Não poude, porém, o sr. dr. Egas Moniz receber as innumeras pessoas que se dirigiam á sua residencia, em consequencia de um forte ataque de gotta o reter de cama.

Isso não impediu que a manifestação fôsse significativa e que pessoas de todas as cathegorias ali deixassem os seus cartões ou inscrevessem os seus nomes nos registos para tal fim destinados.

Os visitantes eram recebidos pelo sr. dr. João Pinheiro, ex-ministro dos abastecimentos, que em nome do sr. dr. Egas Moniz agradecia as provas de sympathia e admiração dispensadas ao seu chefe. Entre as pessoas que estiveram na casa do chefe do partido centrista recorda-nos ter visto os srs.:

Dr. Vasconcellos e Sá, dr. Antonio Centeno, dr. Pedro de Sanches Navarro, dr. Feria Theotonio, dr. Augusto Maldonado, dr. Ponces de Carvalho, Alfredo de Oliveira Pires, Arthur d'Almeida Pinheiro, Adriano de Vasconcellos, Luiz Saude Junior, Domingos de Magalhães, dr. Zeferino Falcão, dr. José Novaes, dr. Amancio de Alpoim, major Bernardino Ferreira, Egas de Alpoim, Paulo da Costa Menano, Elio Mello do Rego, Manuel Pedro de Abreu, Ivo Ferreira, Annibal da Silva, Alfredo da Silva Tavares, Manuel Moreira Ventura, Serafim Alexandre, Manuel Madeira Dias, Antonio dos Santos da Cruz, Manuel Avelino de Sousa, Francisco Motta Junior, Bernardo da Gloria Freitas, João Gonçalves Bentes, Raul Guerreiro, Pio Lopes Pinto, Carlos Barata, Francisco de Sousa Palma, Armando Ribeiro da Costa, dr. Baptista Ramires, dr. Alfredo Machado, Caetano da Silva Mattos, Manuel Martins Carromba, dr. Castro Lopes, José Nunes, dr. Carlos Barbosa, dr. Antonio Augusto Fernandes, Annibal da Silva, Manuel Adelino de Sousa, Ivo Ferreira, Antonio Maria Fernandes, Judice Bicker, conego dr. José de Oliveira, etc.

Tambem compareceram a apresen-

... tar saudações ao illustre homem publico a direcção do Centro dr. Egas Moniz e as commissões politicas do partido centrista, tendo sido egualmente recebidos os seguintes telegrammas:

Dos srs.: Angelo Rendeiro, Passos Anjos, dr. Miguel Braga e dr. Ruela Ramos, em seu nome e no das commissões politicas do partido centrista do Porto; dr. José de Paiva Pinheiro, de Castello Branco; Ferraz Bravo, de Leiria; dr. Guilherme Souto e dr. Tavares Affonso, de Estarreja; dr. José de Lemos, de Albergaria; dr. Marcelino Pires, de Moncorvo; dr. Ferraz Mégre, de Villa Franca; Domingos de Lima e Lemos, de Santarem; dr. Antonio de Abreu Freire e João Canello, de Abanca; dr. José Maria de Abreu Freire, de Coimbra; dr. Alberto Simões da Costa Rego, de Chão de Couce; dr. José Pereira Barata, de Avellar; João Francisco de Escorcio, de Lisboa; dr. Costa Pinheiro, de Coimbra; dr. Adriano Rego, de Ancião; dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, de Coimbra.

As artisticas salas da residencia do sr. dr. Egas Moniz achavam-se decoradas com lindas rosas e outras flôres.

VIDA ARTISTICA

Exposição de paizagens

No salão nobre da Liga Naval abre ámanhã, ás 15 horas, uma exposição de paizagens a carvão do artista sr. Francisco Casanovas.

Estará aberta até ao dia 20.

TOURADAS

ALGÉS—Principia ás 18,30 horas a corrida de ámanhã em Algés, promovida por uma commissão em beneficio do toureiro Arthur Felix, impossibilitado ha annos de tourear, por effeito de uma grave colhida. Os lidadores, tanto artistas como amadores, tomam parte obsequiosamente e são os seguintes: cavalleiros amadores, Justiniano Gouveia e D. Alexandre de Mascarenhas; cavalleiros profissionaes, Morgado de Covas e R. Teixeira. Bandarilheiros amadores, D. Carlos de Mascarenhas, Francisco de Oliveira, Gama Lobo, D. Pedro Bragança, D. João de Mascarenhas e João da Costa Malhou; profissionaes, Cadete, A. Salgado, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo Santos, Custodio, J. Costa, A. Coelho e R. Largo. Forcados, um grupo de amadores, srs. Carlos de Avelar (cabo), M. Sant'Anna, Raul Fernandes, J. Figueiredo, J. Aguiar, F. Faro, Antonio do Valle e N. N. Campinos, amadores, srs. Jayme Godinho (abegão), Serra e Moura, Fernando Vasconcellos e outros.

Dirige a corrida o afficionado sr. Luiz Pimentel e abrilhanta-a a banda Concentração Musical 24 d'Agosto.

Alumnos do Collegio Militar

Sarau em beneficio da sua associação philantropica

Realisa-se no proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios, um sarau desportivo em que se exhibirão os alumnos do Collegio Militar a favor da sua associação philantropica de soccorro a antigos alumnos.

Festa a que assistirão os srs. presidente da Republica e ministro da guerra e em que os alumnos terão occasião de demonstrar os notaveis progressos que tem feito o sport n'esse modelar estabelecimento de ensino, tudo indica que será uma noite brilhante a do dia 7 no Colyseu dos Recreios.

Além de um concerto pela banda da guarda republicana sob a regencia do maestro Fão, haverá numeros de gymnastica, equitação, saltos, esgrima e como numero sensacional a demonstração da esgrima de bayoneta praticada no «front» pelos nossos soldados.

O professor, major sr. Chrystovam Ayres, fará uma allocução allusiva á intenção da festa.

THEATROS

Nota do dia

Pode muito bem ser que a robustez physica tivesse ficado um pouco abalada pela doença mas como as costas continuam tendo a mesma largura e os principios não se modificaram, voltamos á liça, como ha dois dias, dizia o nosso camarada Armando Ferreira, com a mesma caneta e com o mesmo aparo que, durante este interregno, guardámos religiosamente.

O facto de não escrever, não significa que não tivesse lido o sufficiente para algumas «notas do dia» sobre o assumpto que n'esta secção se debate. Mas, caso curioso: ha pouco, em palestra, com José Parreira, soube de uma noticia que creio nem veiu á luz da publicidade, embora tivesse levantado grandes polemicas na imprensa de Lisboa. Refiro-me á decantada reforma do theatro Nacional que, segundo informações colhidas, veiu já publicada no «Diario do Governo». Por aqui se avalia que o grau de enthusiasmo, pelo theatro portuguez, vae diminuindo dia a dia, mercê de factores de varia ordem, que conforme é meu uso e costume procurarei apontar em futuras «notas» e talvez, quem sabe, pelo inicio da estação calmosa, visto estar provado que o muito calor, se serve de aperitivo ás touradas, é tambem um dos peores inimigos dos comicos. Se como na quadra presente, as peças em scena são más, o astro Sol com uns raios um pouco mais quentes, faz a sua critica sem que os artistas lhe possam fazer guerra, muito embora não pertença á Associação dos Jornalistas.

Alvaro Lima

Réclames

A enchente de hontem, no Apollo, veiu corroborar a affirmação de que a revista ali em scena, «Lebre corrida», está sendo glorificada pelo publico. Hoje, que é domingo, apenas se recommenda o apparecimento, muito cedo, junto da bilheteira.

O cinema colossal

Assim se póde chamar. ao Eden-Theatro, actualmente. Salão animatographico enorme, tem ali logares para todos e para todos os preços. O publico, á vontade, concorre, com amôr aos espectaculos e ainda sahiu radiante, glorificando o trabalho do nosso popularissimo actor comico Nascimento Fernandes, na sua nova fita «Nascimento-musico», que hoje se repete com a intitulada «Nascimento-sapateiro», duas peliculas de fazer rebentar a rir.

Melhoramentos no porto de Bayonne

BAYONNE, 30.—Foram approvados os projectos do melhoramento do porto de Bayonne e do alargamento da embocadura do rio Adour. As despezas estão calculadas em 48 milhões de francos.—(Havas).

Homenagem a um benemerito

A Sociedade Promotora das Escolas, grata ao fallecido benemerito da instrucção sr. Izidoro José de Freitas, resolveu no proximo dia 16 ir ao cemiterio dos Prazeres depôr flôres sobre a sua campa. A tomarem parte n'essa homenagem convida a Associação Promotora das Escolas todas as instituições que foram contempladas com legados pelo extincto.

MUSICA

Audição de piano

E' ámanhã que se realisa a audição de piano sob a direcção do sr. Alexandre Rey Colaço, a favor da «Sopa ás creanças da freguezia da Lapa», audição que se realisa no Salão da Liga Naval, pelas 21 horas da noite.

Para esta obra tão extraordinariamente sympathica de caridade, acham-se á venda os bilhetes na casa Sassetti, na rua Nova do Carmo, e o programma é escolhido com verdadeira arte, tomando parte na execução de trechos classicos, romanticos e modernos as sr.as D. Maria e Alice Rey Colaço, D. Adelaide Sabido da Costa, D. Regina Cascaes, D. Mavilia Andrade Gomes Teixeira, D. Magdalena de Castro Freire, D. Helena Coelho, etc.

Bric-á-Brac

As lindissimas antiguidades que pertenciam ao poeta Guerra Junqueiro

Para ámanhã, annuncia-se um acontecimento de arte deveras interessante. As preciosidades artisticas, collecionadas com extremo amor, durante annos, pelo grande poeta Guerra Junqueiro, serão expostas no «Bric-á-Brac», da rua Antonio Maria Cardoso, 33 (em frente ao theatro de S. Luiz). Tudo quanto a nossa phantazia possa imaginar de bello e de estranho será ali apresentado, n'um ambiente tépido, saturado de perfumes que lembram flôres resequidas e estylisadas pelo tempo...

O dia de arte, de ámanhã, pertencerá, pois, ao «Bric-á-Brac» da rua Antonio Maria Cardoso.

Seguros sociaes obrigatorios

Reune ámanhã, pelas 21 horas, na sala das sessões da Associação Commercial dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, a assembleia magna dos representantes das associações de soccorros mutuos da região do sul, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos da commissão eleita na assembleia magna de 14 de maio ultimo, incumbida de estudar a lei dos seguros sociaes obrigatorios, logo que fosse publicada, especialmente nos casos de doença, invalidez e velhice, propondo as alterações e emendas que julgasse convenientes, em defeza da mutualidade livre.

A Federação Regional do Norte faz-se representar pelo sr. José Ferreira de Sousa Lima Bayard, velho e dedicado mutualista.

Escolas d'instrucção secundaria

Os seus alumnos podem regalias eguaes ás dos alumnos dos lyceus

Após uma reunião magna das commissões eleitas pelos alumnos das escolas particulares do ensino secundario realisada no Eden-Theatro e presidida pelos srs. Antonio Ribeiro d'Almeida, D. Branca Pita e Filippe da Motta, os estudantes dirigiram-se hontem ao ministerio da instrucção e entregaram ao chefe de gabinete uma representação pedindo para lhes serem concedidas as mesmas regalias que aos alumnos dos lyceus, visto as causas que perturbaram o regular funccionamento dos estabelecimentos officiaes de ensino serem as mesmas que anormalisaram o funccionamento d'essas escolas. Allegando o encerramento d'esses cursos durante a ultima quadra epidemica, a mobilisação dos seus collegas para as operações ao Norte e as alterações da ordem publica, pedem na representação a dispensa de exames para os alumnos que n'esses cursos obtivessem a média final, e que pelos lyceus onde requerem exame lhes sejam passados documentos que attestem a sua passagem á classe immediata. Dizem tambem que o Estado não ficaria lesado, porquanto os requerentes satisfazem as suas propinas.

Ultimas noticias

Dr. Magalhães Lima

Foi brilhantissima o d'uma alta significação a homenagem hoje prestada ao grande democrata

Foi deveras imponente a manifestação hoje prestada ao velho e illustre republicano sr. dr. Magalhães Lima, no vastissimo Colyseu dos Recreios, que, uma hora antes de começar o acto regorgitava de publico de todas as classes sociaes.

Na primeira fila de «fauteuils» sentavam-se lindas creanças, portadoras de ramos de flôres, que a seu tempo foram lançados sobre o grande tribuno e tenaz propagandista dos ideaes democraticos. São das Escolas Laicas dr. Magalhães Lima. No palco occupavam logares os membros da commissão promotora da homenagem, delegações de varias collectividades, membros do governo e numerosas senhoras.

A Liga Nacional da Mocidade Republicana distribue uma inspirada poesia «A Linda Amada» (versos do tempo da Grande Guerra), original do sr. Nobrega Quintal.

Entre outras associações achavam-se representadas: O Centro Escolar Democratico Español, pelos seus presidente, sr. Gregorio Gil, e secretario sr. Pedro Martinez, que são portadores de uma mensagem congratulatoria; a Junta Geral do Districto e Federação Municipal Socialista, pelo sr. Duarte Salvado; o Centro Republicano Miguel Bombarda, estando ali tambem numerosos socios e os corpos directivos do Gremio Lusitano.

O sr. ministro das colonias fez-se representar pelo sr. Dias Ferreira, seu secretario.

A commissão administrativa do municipio está representada pelo vereador sr. Joaquim Pratas; Centro Botto Machado e Commissão Politica do Partido Republicano Portuguez do Monte Pedral, pelo sr. Henrique Augusto da Silva, presidente de ambos; commissão parochial republicana do Lavradio, pelo sr. Ludgero Cigarrito; Centro Republicano do Barreiro, pelo sr. Domingos José da Costa; Gremio Paz e Concordia, pelos srs. José Ferreira Constancio d'Oliveira e Manuel dos Santos Lima, etc.

A's 14,15 dão entrada no palco os srs. drs. Magalhães Lima, Antonio José d'Almeida e Leonardo Coimbra, que a sala acólhe com estrondosas ovações. Assume a presidencia o sr. dr. Antonio José d'Almeida e sentam-se aos lados os srs. dr. Magalhães Lima, Botto Machado, tenente-coronel João Aguiar, major Tavares de Carvalho e Nobrega do Quintal.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida avança ao proscenio para falar. Prolongadas salvas de palmas e nutridos vivas o saudam.

Recorda o que se passou ha 29 annos no tribunal de Coimbra, com tres reus, um operario, elle, orador e o dr. Affonso Costa. Todos se levantam e dão palmas e vivas. O advogado de Affonso Costa era o dr. Magalhães Lima, de quem faz em termos alevantados e brilhantes o elogio.

Grande ovação interrompe o orador.

Dando um abraço em Magalhães Lima quer celebrar no dia de hoje um grande fasto republicano.

Dá a palavra ao sr. Barbosa Soeiro, por parte da Liga da Mocidade Republicana, que lê uma mensagem em nome d'essa colectividade, em termos patrioticos e brilhantes.

Ao começar da leitura entram na sala os srs. capitão de mar e guerra Leotte do Rego e Sá Cardoso, que a assistencia recebe com grande ovação. Uma menina entrega um ramo de flôres ao sr. Magalhães Lima. O sr. Homem Belino leu tambem uma mensagem do Centro dr. Magalhães Lima, e lê a mensagem do Centro Democratico Español o sr. Gregorio Gil.

A commissão promotora da homenagem entregou ao sr. dr. Antonio José d'Almeida as insignias de Torre e Espada que hão de ser offerecidas ao sr. dr. Magalhães Lima.

Fala a seguir o sr. Leotte do Rego, que depois de varias considerações põe em realce as virtudes de homem e de politico de Magalhães Lima.

Entram os srs. presidente do ministerio e ministro da marinha, que são saudados. O orador prosegue, referindo-se ás vilanias proferidas contra Magalhães Lima, quando este illustre caudilho republicano esteve encarcerado pelo dezembrismo.

Termina dando vivas ao dr. Magalhães Lima.

Usa depois da palavra o sr. presidente do ministerio em nome do governo. Vem ali trazer a sua homenagem pessoal e a do governo portuguez. A condecoração que o governo acaba de conferir-lhe não é um favor. O governo é que se honra em conceder-lh'a.

Dá um viva ao dr. Magalhães Lima, que a assembleia secunda de pé.

O sr. Campos Lima profere um discurso vehemente e patriotico, enaltecendo os grandes meritos do sr. dr. Magalhães Lima. Verbera asperamente os manejos do dezembrismo.

A' hora a que fechamos esta noticia está no uso da palavra o sr. dr. Leonardo Coimbra, proferindo um discurso brilhantissimo, como os que esse illustre professor costuma fazer

Estão ainda inscriptos muitos oradores.

Os portuguezes no Brazil

Distribuição de condecorações á colonia

Devem ser assignados, muito brevemente, os decretos conferindo a grã-cruz da Torre e Espada á «Assistencia da Colonia Portugueza aos Orphãos da Guerra», associação patriotica fundada sob os auspicios da «Grande Commissão Pró-Patria».

Serão tambem agraciados os srs. Visconde de Moraes, presidente da Pró-Patria, Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, e Albino Cruz, que offerteu á Nação Portugueza o seu primeiro avião de guerra,—todos por se terem distinguido em actos do mais elevado patriotismo e prestado assignalados serviços á Republica.

Crêmos que outros cidadãos portuguezes e brazileiros merecerão ainda a honra de ser distinguidos pelo governo portuguez.

Assistencia Infantil da Freguezia de Santa Izabel

Passando hoje o 8.º anniversario da fundação d'esta benemerita instituição, realisou-se uma sessão solemne a que concorreu grande assistencia, entre a qual muitas senhoras. Fizeram-se representar, entre outras aggremiações e collectividades, o Albergue dos Invalidos do Trabalho, das Creanças Abandonadas e do Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique, fazendo uma deputação da Cruz Branca a guarda de honra.

Por não poder assistir á sessão o sr. dr. Sá e Oliveira, presidente da assembleia geral, assumiu a presidencia o sr. Carlos Simões Torres, vice-presidente, que n'um breve mas eloquente discurso mostrou quaes os fins da sessão, acabando por entregar a presidencia ao sr. Prestes Salgueiro, governador civil de Lisboa. Um sexteto executou a «Portugueza», findo o que se procedeu á inauguração de uma bandeira offerecida pelos srs. Domingos Marques Cardoso e José Henriques. Seguidamente foi inaugurada no pateo da entrada uma lapide em homenagem ao sr. Prestes Salgueiro, pelos seus esforços em beneficio da assistencia infantil e em especial áquella collectividade. O chefe do districto, bastante commovido, agradeceu a homenagem que lhe foi prestada e disse que estava na disposição de manter a mesma linha de conducta que tem tido até aqui na defeza dos necessitados.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Simões Torres e Silveira Moniz, os quaes exaltaram a obra da assistencia infantil.

O jogo na Belgica

BRUXELLAS, 31.—No interesse da moralidade publica o governo resolveu manter a prohibição do jogo, inclusivé em Ostende e em Spa.—(Havas).

Officiaes fusilados

BUDAPEST, 31.—Foram fusilados alguns officiaes por serem portadores de uma fita vermelha e branca.—(Havas).

Os crimes dos guardas vermelhos

BASILEA, 31.—Communicam de Vienna que os guardas vermelhos mataram Horthy, ex-commandante da esquadra, e o ex-capitão da guarda Vill.—(Havas).

Uma conferencia

PARIS, 30.—O sr. Pichon conferenciou com os srs. Loucheur e Foch.—(Havas).

BOLSA FECHADA

PARIS, 31.—A bolsa de fundos estará fechada todos os sabbados até fim de setembro.—(Havas).

O paradeiro do ex-kronprinz

AMSTERDAM, 31.—O ex-kronprinz e a ex-imperatriz Victoria Augusta encontraram-se hontem em Amersfoord a almoçar e conversaram largamente. Depois a ex-imperatriz regressou a Amerongen e o ex-kronprinz a Wierigen.—(Havas).

D. Maria Estrella Baptista

O seu funeral

Foi imponente o funeral da sr.ª D. Maria Estrella Baptista, mãe dos srs. ministro da guerra, coronel Antonio Maria Baptista, e Francisco Maria Baptista, commandante da secção de metralhadoras da guarda republicana. Numerosos foram os telegrammas e cartas que os filhos da veneranda senhora receberam hoje de manhã de todos os pontos do paiz apresentando-lhe as suas condolencias.

Eram quasi 14 horas quando o prestito funebre se poz em marcha em direcção ao cemiterio do Alto de S. João. A' frente um carro funebre puxado a duas parelhas com a urna e grande numero de corôas e flôres naturaes offerecidas pela familia e pessoas de amisade, carro com o representante do sr. presidente da Republica, ministros de Hespanha e Italia, encarregados de negocios de varias nações estrangeiras acreditadas em Lisboa, todo o ministerio com os seus chefes de gabinete, secretarios e ajudantes, commandantes, do campo entrincheirado, com toda a officialidade, commandantes do corpo entrincheirado, da guarda republicana e fiscal, dos corpos da guarnição e de engenharia, deputações de todos os regimentos, dos Pupilos de Terra e Mar, companhia de saude, de varios navios de guerra e por ultimo uma extensa fila de trens e automoveis com os convidados. O sr. presidente da Republica, além de se fazer representar no funeral, enviou ao sr. ministro da guerra um sentido telegramma de pezames.

Instituições de beneficencia

As festas no Albergue das Creanças Abandonadas

A fim de obter recursos para a manutenção da benemerita instituição do Albergue das Creanças Abandonadas, iniciaram-se hoje na séde d'aquella instituição interessantes festas.

Pelas 15 horas foi o edificio patente ao publico figurando entre os visitantes muitas familias dos orphãos creados pela terrivel epidemia da influenza pneumonica que o anno passado tantas victimas fez.

Todas estas creanças se apresentavam vestidinhas de negro, sendo o seu aspecto magnifico, devido ao excellente tratamento de que gosam todas as albergadas. A's 17 horas realisou-se no terrasso o concerto musical por uma fanfarra, a qual abrilhantou a kermesse installada n'um interessante caramanchão de verdura, ao fundo do recinto, onde tambem se acha installada uma cervejaria com refrescos. No pequeno theatro, foi installado o animatographo, que durante a tarde teve enorme concorrencia. A' fachada do edificio bem como o terrasso, apresentava-se decorada com bandeiras das nações alliadas, chamando as attenções geraes a antiga bandeira da cidade, aos triangulos pretos e brancos, e que estava collocada no pavilhão da kermesse.

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3138 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimar. | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 2 de Junho de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O operariado e o parlamento

Informações publicadas nos jornaes da manhã de hoje dizem que o operariado se reunirá no começo da Avenida das Côrtes, a fim de se dirigir ao parlamento, onde será entregue uma mensagem aos deputados socialistas, e outra ao presidente da Camara dos Deputados, nas quaes se encarece a necessidade de levar por deante a obra iniciada pelo ex-ministro do trabalho, o sr. Dias da Silva.

O annuncio d'esta manifestação deve satisfazer todos os adeptos dos systemas representativos, os quaes, apesar das suas imperfeições, que ninguem nega, são ainda os unicos instrumentos do progresso politico e social dos povos, adaptados ás circumstancias em que as sociedades evolutem.

Para o parlamento appella o povo operario, congratulando-se com a eleição de sete deputados que mais directamente devem conhecer as suas aspirações, e exprimil-as com uma maior fidelidade, o que prova que o regimen parlamentar é ainda aquelle que melhor interpreta a soberania nacional.

Ha instituições que, só pelo facto da sua existencia, constituem garantias de conquistas que convem manter inabalaveis. Nós não queremos dizer aqui que a instituição parlamentar não tenha sido, não seja, e não venha a ser ainda gravemente deturpada nos seus principios e nas suas funcções. Mas o que não soffre sombra de duvida é que mesmo quando se afigura apenas um nome, encobrindo uma ficção, ella ainda representa um paladino das liberdades publicas. Os governos arbitrarios, as situações despoticas, não soffrem sequer o nome do parlamento, e por isso não pensam senão em dispensal-o, recorrendo ás dictaduras mais violentas, embora cobrindo-se quasi sempre com os sophismas mais revoltantes.

Pois onde existe um parlamento nunca é um paiz escravo, e aquelles que se empenham nas reivindicações mais vastas, aquelles mesmo que querem fazer taboa rasa de toda a organisação social da actualidade, como podem ser os «bolchevikis» da Russia, esses mesmos não podem negar que o tzarismo só começou a ser batido nos seus entrincheiramentos quando, á custa de muito sangue, se conseguiu a convocação d'um parlamento, sem que possa invalidar este criterio a observação de que a «Duma» acabara por ser uma chancella imperial. Assim mesmo, a «Duma» mettia medo ao tzarismo, e foi com os incentivos da liberdade expressa na conquista d'um parlamento que se chegou ao movimento de março de 1917, de que resultou a queda do throno dos Romanoff.

Ha, entre as escolas philosophicas mais avançadas, ou entre as seitas revolucionarias mais intransigentes, a preoccupação de que a delegação parlamentar representa uma abdicação. «Votar é abdicar!» exclamou um dia Réclus. Procurava-se por esta forma accentuar que o voto implicava uma nova tyrania? Era um erro, porque na realidade sempre que se escolhe, em qualquer collectividade, um individuo para determinada funcção, na realidade se vota, se delega. O voto corresponde ao principio de uma selecção natural.

O povo operario, enviando ao parlamento da Republica portugueza deputados socialistas, e saudando nos deputados, no inicio da sua missão, reconhece a utilidade do parlamento, e collabora efficazmente na obra educadora e constructiva da democracia. Cumpre um dever civico, depois de ter feito uso d'um direito politico. Está bem.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Fallecimento do marechal Bormann

RIO DE JANEIRO, 1. — Falleceu hoje n'esta capital o marechal Bormann, um dos gloriosos veteranos da guerra do Paraguay.

O marechal Bormann, que se encontrava doente ha algum tempo, é o auctor da bella e patriotica obra «Historia da Guerra do Paraguay».

Commercio franco-belga

HAVRE, 1. — Tres vapores, «Sambre», «Meuse» e «Industrie» farão viagens semanaes entre o Havre e Anvers.—(Havas).

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

As suas funcções não podem ser commettidas a um banco estrangeiro, porque a Agencia era uma delegação do thesouro portuguez

Nos artigos em que temos tratado do caso gravissimo da extincção da Agencia Financial do Rio de Janeiro, dissémos que os seus privilegios e concessões haviam sido transferidos para um banco estrangeiro.

Houve quem pretendesse affirmar que esse banco era portuguez e na propria nota officiosa, a que hontem nos referimos, chama-se-lhe Banco Portuguez no Brazil, quando o seu nome é Banco Portuguez do Brazil, o que é muito differente, como se vê claramente.

Mas, para que não possa restar a minima duvida no espirito de quem nos lê, vamos transcrever o que os artigos 1.º e 2.º d'essa instituição bancaria dizem. Assim, temos:

«Artigo 1.º—Em harmonia com a legislação vigente e nos termos dos presentes Estatutos, é creada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada para o exercicio da industria bancaria.

Artigo 2.º—A Sociedade adopta a denominação de «Banco Portuguès do Brazil», sociedade anonyma de responsabilidade limitada, e tem a sua séde e fôro juridico na Cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.»

Crêmos que não póde haver nada mais claro, nem mais explicito do que o que se acaba de lêr-se. E' um banco que se rege pela lei brazileiro, com séde na capital federal do Brazil.

No artigo 3.º, falando dos fins do banco, diz, no paragrapho 5.º:

«5.º, comprar, vender e negociar fundos, por conta propria ou de terceiros, entre as praças nacionaes ou entre estas e as estrangeiras, mediante as respectivas operações cambiaes, ou outras quaesquer formulas de credito, industriaes e commerciaes, realisando contractos e promovendo ou estimulando nas praças do Brazil e do estrangeiro quaesquer emprehendimentos e operações financeiras».

«Nas praças do Brazil e do estrangeiro». Onde é que se cita Portugal? Estamos incluidos no numero das praças estrangeiras. Não póde haver a tal respeito a menor duvida. E' um banco estrangeiro o Banco Portuguez do Brazil.

As funcções da Agencia Financial no Rio de Janeiro eram as d'uma delegação do thezouro portuguez e d'ahi o só poderem ser exercidas em virtude d'uma concessão especial. Os saques por ella fornecidos sobre Portugal eram aqui pagos pela séde e agencias do Banco de Portugal, o banco do Estado, e pelas delegações do thezouro publico.

Era a Agencia Financial que pagava as despezas dos consulados de Portugal e da legação—agora embaixada—portugueza. Era ella que pagava os juros da divida publica e attendia os portadores dos titulos d'essa divida, e, finalmente, comprava nos bancos do Rio de Janeiro cambiaes sobre Londres, para assim enviar ouro para Portugal, o ouro de que tanto carecemos.

Funcções como as que exercia a Agencia Financial são positivamente as d'uma delegação do thezouro publico e, portanto, era a um banco portuguez e nunca a uma entidade financeira estrangeira que ellas deviam ser commettidas, no caso de se reconhecer haver conveniencia em extinguil-a.

O acto do sr. ministro das finanças não póde nem deve ser sanccionado.

Ha conveniencia em transferir as funcções da Agencia Financial para um banco? Abra-se concurso entre os bancos nacionaes e deem-se ellas a quem maiores e melhores vantagens offereça. Como se fez, é que não póde, nem deve ser.

Eleições

Concluiram hoje de tarde nos Paços do Concelho, os trabalhos do apuramento das eleições ultimamente realisadas para procuradores á Junta Geral do Districto e vereadores da Camara Municipal.

Além dos resultados publicados nos jornaes da manhã temos a accrescentar que os evolucionistas que ficaram eleitos para a junta districtal foram os seguintes: 1.º bairro—Antonio José Leitão, effectivo; e Antonio Alves Vilela, substituto; 2.º bairro — Antonio da Silva Gouveia, effectivo, e Eduardo Ribeiro da Silva, substituto; 3.º bairro — Manuel Dias da Costa Lima effectivo, e Manuel de Abreu, substituto; 4.º bairro—Manuel da Cunha Lusitano, effectivo e Joaquim Marques de Figueiredo, substituto.

VIDA ARTISTICA

Exposição Menezes Ferreira

Abre ámanhã no salão Bobone uma interessante exposição de trabalhos — «Desenhos do C. E. P., lhe chama o auctor—que vae causar successo no nosso meio.

Detalhadamente, ámanhã mesmo, o nosso collega Armando Ferreira se referirá aos quadros do capitão Menezes Ferreira.

Ouvindo e commentando

DR. MAGALHÃES LIMA

No banquete em sua honra fizeram-se affirmações e promessas importantes

Os jornaes da manhã pormenorisaram o que se passou hontem no Colyseu dos Recreios, na festa de homenagem ao dr. Magalhães Lima. Foi, porém, escassa e insufficientissima a pormenorisação do que se passou no banquete do Hotel d'Inglaterra, onde reunidas mais de cem pessoas, quasi todos «irmãos» e com meia duzia apenas de «profanos», se fizeram affirmações, se estabeleceram programmas combativos e se esbôçaram compromissos. Eu fui dos convivas, um dos «profanos», que não teme a inconfidencia jornalistica, porque presume que quem deseja combater a reacção ás claras, á luz do sol, á luz da Razão, poucos cuidados terá ao lêr e ao vêr reproduzidas as suas affirmações. Ouvi um ministro da Republica,—aquelle que dirige os destinos da instrucção,—falar com eloquencia e com fluencia, com vibratilidade suggestiva e com demonstrações de erudição philosophica, affirmando que a Reacção, depois d'uma espectativa hesitante de poucos mezes, apparecia agora para a lucta, com arreganhos de forte e de impertinente atrevimento, querendo obstar que a Razão caminhasse para a belleza da sua concepção ideal, triumphante e dominadora. E porque a lucta se apresentava como perigosa para a Republica e para os ideaes terrenos de arte, de belleza e de humanidade, pedia o concurso do poderoso gremio de homens de bem, de homens de acção e de homens amantes da Liberdade e da Justiça para lhe darem apoio e solidariedade. E o ministro fez o appello em termos taes, com vibrações de eloquencia que traduziam muita sinceridade, que a assistencia,—n'um impulso de enthusiasmo, abalada pela convicção das palavras que agitavam os nervos e commoviam pela expressão de patriotismo—, comprometteu-se a solidarisar-se com o trabalho do ministro. Mas... a voz do dr. João Luiz Ricardo, ponderada e engrandecida pelo reconhecimento de que o compromisso era grave e era solemne, fez-se ouvir, mais impressionante do que florida de oratoria, mas eloquente pelo tom prophetico com que se exteriorisava, para lembrar ao ministro que a Maçonaria não recusava a sua cooperação nas grandes cruzadas da Humanidade e de justiça, mas exigia que todos que vinham até ella não tivessem tibiezas que representam covardias, nem hesitações que representam falhas de sinceridade. E as suas palavras tiveram approvação. Tiveram tambem applauso as palavras que proferiu a mocidade de Carlos Torres, as que o desassombro de Nobrega Quintal ditou, as que o comprovado republicanismo de Agathão Lança transmittiu, as que firmemente Jayme de Sousa disse. Todos affirmaram amor á Republica e todos prestaram homenagem aos homens de bem que querem o progresso da terra portugueza.

Eu tambem falei. Assim o quizeram. Affirmei a minha qualidade de «profano» e a razão da minha comparencia no banquete, velho amigo do dr. Magalhães Lima, d'aquelles amigos que elle considera dos mais queridos e dos quaes não tem senão testemunhos de muita lealdade e de veneração, amigo que o procura frequentemente, não para o irritar com questiunculas e intrigas de politiquice, mas para reviver, com elle—que é eternamente moço de alma e de espirito—, a energia necessaria e social, em que empenho tempo e vibratilidade.

Entretanto...

Ganhei em ouvir o que ouvi. E disse a todos que, vivendo um mundo áparte, queria vêr se elles cumpriam o que com tanto calor affirmaram. Jornalista que escuta é testemunho que não esquece e lembrança que não se desfaz. As affirmações de fé republicana, as affirmações de lucta pelo triumpho do Direito não devem ser —em minha opinião—apenas reflexo d'uma oratoria de banquete, que a energica decisão e delicada intervenção de Antonio Maria da Silva não conseguia limitar aos minutos da praxe.

E como festa de homenagem...

Foi brilhante. Devia ter enternecido a alma do dr. Magalhães Lima e deixal-o satisfeito—pelo exito obtido—aquelles que a iniciaram, entre os quaes conheço, os srs. Curzon, Bermudes e o infatigavel Pinharanda.

José Pontes

Mutilados da guerra

Mais um donativo de 198$00

Em notas do Banco Ultramarino foi-nos hoje entregue pelo sr. Antonio dos Santos, commissario da Companhia Nacional de Navegação, a quantia de 198$00 destinada aos mutilados da guerra.

E' essa quantia producto d'uma festa realisada a bordo do paquete «Beira» entre os passageiros de 1.ª e 2.ª classes, festa de que foi presidente o commandante do paquete, sr. Balthazar de Menezes.

E' consolador vêr que os bravos que se invalidaram ao serviço da Patria não são esquecidos. E em seu nome agradecemos a todos os que contribuiram para o donativo, que vamos enviar para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Em vesperas da paz definitiva

Reclamando em nome das pequenas nações nascidas da Austria-Hungria

PARIS, 1. — Hontem de tarde na sessão secreta da Conferencia foram ouvidas as explicações dos representantes das pequenas nações nascidas da Austria-Hungria e das que declararam a guerra á Austria. Os srs. Bratiano e Paderewsky fizeram observações acerca das clausulas do tratado de paz, declarando que prejudicam os interesses das minorias ethnicas que vivem n'esses pequenos Estados. O sr. Clemenceau e logo em seguida o presidente Wilson, collocando-se n'um ponto de vista elevado, refutaram a argumentação, demonstrando que os alliados procuraram a egualdade de todos dentro da equidade; não obstante serão estudadas essas observações. A commissão encarregada das disposições da occupação militar na região do Rhena, depois de firmada a paz, reuniu com o marechal Foch, o general Weygand, o sr. Loucheur e os generaes, italiano Diaz, inglez Wilson e americano Bliss, a fim de estudarem os detalhes da occupação.—(Havas).

Os habitantes de Fiume querem ser ouvidos

HAVRE, 1.—Um jornal diz que chegou a Paris o deputado por Fiume, Ossoinack, o qual é portador de uma mensagem dos habitantes d'aquella cidade dirigida á Conferencia, dizendo que devem consultal-os antes de decidirem da sua sorte.—(Havas).

As contra-propostas allemãs—O que a seu respeito diz o «Petit Parisien»

PARIS, 1.—Os jornaes observam que as cartas com que o conde de Brockdorff fez acompanhar as suas contra-propostas e o texto das diversas notas são mais conciliadores que as contra-propostas, que foram redigidas em Berlim. O «Petit Parisien» diz que essas contra-propostas provam que a Allemanha queria na verdade dominar e sujeitar a Europa e o mundo inteiro e agora, que está vencida, quer passar por victima e martyr. Accrescenta o mesmo jornal que os allemães nunca conseguirão que se esqueça que desencadearam uma guerra espantosa, que foram os verdugos da Belgica e do norte da França e que organisaram uma campanha submarina selvagem. Portanto tudo quanto se exija d'elles para reparar o mal incommensuravel que causaram, é pouco. O tratado que foi redigido pelo conselho dos quatro ha que acceital-o na integra ou deixal-o. —(Havas).

Conselheiros financeiros allemães

VERSAILLES, 1.— Partiram para Berlim os conselheiros financeiros do conde de Brockdorff.—(Havas).

A republica rhenana foi hontem proclamada em differentes povoações

MAGUNCIA, 1.—A republica rhenana proclamada hoje em differentes povoações parece acolher com satisfação o acontecimento que segundo se espera porá fim a penosas incertezas e regulará a situação das provincias rhenanas a respeito das nações alliadas e da Allemanha.

O governo presidido pelo sr. dr. Dordon residirá provisoriamente em Wiesdabon e dirigiu uma mensagem aos differentes governos e á conferencia da paz. —(Havas).

As tendencias separatistas na Allemanha

BASILEA, 2. — Os chefes dos Estados particulares da Allemanha reuniram-se hontem em conferencia em Berlim para examinar as tendencias separatistas dos varios Estados da Allemanha. Um communicado official diz que a conferencia terminou por um accordo completo dos delegados todos partidarios da centralisação e da unidade de conducta.—(Havas).

Congresso Transmontano

Está em plena actividade a organisação do Congresso Transmontano. A commissão executiva trabalha com muito interesse e enthusiasmo. Já se estudaram as theses a discutir. Já se iniciaram os trabalhos tendentes a obter facilidades a conceder aos congressistas. Estas hão-de ser tantas que a visita á provincia de Traz-os-Montes será pouco dispendiosa. O programma é soberbo e attractivo.

A commissão executiva reune hoje ás 21 horas e meia, no consultorio do dr. Nuno Simões — secretario geral do Congresso.

Sociedade de Geographia de Lisboa

E' hoje que, pelas 21 e meia horas, se realisa na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, a sessão ordinaria para communicações da direcção e communicação inscripta do socio sr. coronel Pedro Alvares, ácerca das missões portuguezas em Africa.

Comité Permanente Interalliados

Os festejos de Lisboa

Vae marcando no espirito do publico — este povo generoso e enthusiastico que acompanha sempre todas as obras caridosas e todas as cruzadas de beneficencia com interesse, — as noticias que os jornaes de Lisboa teem vindo a dar sobre a realisação, no corrente mez, das sessões do Comité Permanente Interalliados na nossa cidade.

Facilmente se comprehendeu que a protecção aos mutilados da guerra não terminou com a guerra. A lucta armada acabou, mas os mutilados, os que sentem no corpo a prova indiscutivel do seu valor e do seu sacrificio, não deixam de ser mutilados. A alma boa das sociedades protege-os, ampara-os, quebrando toda a frialdade dos que esquecem os seus deveres e lembrando-os, sempre.

Este Comité Permanente Interalliados que reune em si personalidades as mais diversas, banqueiros e cirurgiões, militares e jornalistas, politicos e sabios, é o reflexo da parte boa da sociedade, protegendo, valendo aos mutilados da ultima guerra. A sua missão dia a dia se vae tornando tão esclarecida que os paizes pedem constantemente á Secretaria Geral de Paris para deixar ingressar no numero dos seus delegados, mais um ou outro nome de altas individualidades. Nos processos verbaes das duas ultimas sessões, a Secretaria Geral dá conhecimento que a Inglaterra pediu para serem aggregados aos seus delegados sir Evans, ministro das pensões do Reino Unido, e o coronel Webb, director geral dos serviços medicos do mesmo ministerio.

Os Estados Unidos indicam os nomes de M. E. C. Carter, secretario do Triangulo Vermelho; o coronel W. D. Mac Caw, cirurgião em chefe do corpo de saude e Edwin Holton.

A Italia faz entrar no comité M. Bargoni, director da Caixa Geral dos Accidentes de Trabalho, o duque de Camastra, o coronel Germano Laghezza e o professor Ettore Levi.

A Belgica annuncia a sua intenção de nomear como delegados ao comité M. Pastur, deputado e o dr. Dourlet, director da Escola de Mutilados de Charleroi.

Como se vê, não são apenas os technicos, os medicos. A reunião philantropica, altruista tem de ser levada a effeito por todos os homens cultos e intelligentes.

E' possivel que alguns dos nossos delegados fiquem no numero dos visitantes de Portugal, no fim do corrente mez, onde é certa a representação da França, Inglaterra, America, Italia, Belgica, Servia e Canadá, e provavelmente da Australia e Montenegro.

Para que nada falte aos illustres hospedes, a delegação portugueza, cuja secretaria é na rua do Carmo, 69, 2.º, tem desenvolvido uma actividade enorme, empregando até nos serviços de dactilographia sargentos mutilados que se orgulham de cooperar nos trabalhos do Comité.

Hoje reune com a delegação uma commissão de «sportsmen» e jornalistas para assentar em varios casos a resolver relativamente á organisação dos festejos.

O que, porém, é certo, é que Portugal cuidará de homenagear com carinho os seus illustres hospedes, dando-lhes a conhecer não só algumas manifestações da sua arte e da sua belleza, como principalmente o fundo bom da nossa gente.

Convocação

A Commissão Organisadora das Festas de Sport a favor dos mutilados da guerra pede a comparencia de todos os seus membros e dos «sportsmen» que os tem auxiliado nas festas já realisadas, hoje, ás 21 horas, no consultorio do dr. José Pontes (rua do Carmo, 69). Pede em especial a comparencia dos srs. Bento Mantua, tenente-coronel Camara Leme, Francisco Callejo, Francisco Vieira, Campos Junior, Pinto d'Almeida, Fernando Farinha, Armando Ferreira e Mario Sant'Anna.

O serviço dos correios

Cartas que não são entregues

Escrevem-nos os artistas coristas e mais pessoal da companhia do Eden Theatro communicando-nos que, achando-se accidentalmente no theatro Avenida, de Coimbra, e Sá da Bandeira, do Porto, e tendo dirigido cartas e remettido varias quantias a suas familias, não teem estas sido entregues no tempo devido.

Pedem ao sr. director geral dos correios as providencias que o caso reclama.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 14,50 abriu a sessão sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. João Bacellar e Balthazar Teixeira. Regular concorrencia.

Depois de approvada a acta da sessão anterior, o sr. Balthazar Teixeira leu os pareceres da commissão de verificação de poderes, que foram approvados.

O sr. Sá Cardoso proclama então os deputados, cujos nomes já ha dias a imprensa publicou.

A sessão é em seguida suspensa por um quarto de hora para a confecção das listas para a eleição da mesa. Nas galerias entram algumas dezenas de pessoas.

A's 15,25 o sr. Sá Cardoso reabre a sessão, mandando proceder á chamada para se averiguar se ha numero para a eleição da mesa.

O sr. Sá Cardoso diz estarem presentes 86 deputados. O «quorum» é de 66. Vae proceder-se por isso á eleição.

N'esta altura é lida na mesa uma carta do sr. dr. Brito Camacho, em que pede 45 dias de licença para gosar no estrangeiro.

Terminada a eleição, foram convidados para escrutinadores os srs. Nuno Simões e Fernandes Costa.

O apuramento deu o seguinte resultado: presidente, Sá Cardoso; 1.º vice-presidente, Vaz Guedes; 2.º, Mesquita de Carvalho; 1.º secretario, Balthazar Teixeira; 2.º, Antonio Mantas; 1.º vice-secretario, Sá Pereira; 2.º, Cordeiro Rosado.

O sr. Sá Cardoso, agradecendo a sua eleição, diz que, sendo a segunda vez que occupa este logar, reconhece que n'este momento o seu desempenho se torna bastante difficil, dada a hora grave que atravessa a Patria.

Sauda os nossos representantes na Conferencia da Paz, ao mesmo tempo que lembra com carinho o exercito que tão brilhante figura fez em Africa e em França.

O orador continua no uso da palavra á hora a que encerramos este extracto.

No Senado

A sessão abriu ás 15 horas, estando presentes 30 senadores. Presidiu á abertura dos trabalhos o sr. Feio Terenas, secretariado pelos srs. Alfredo Portugal e Gil de Mattos.

Lida a acta, que se aprovou sem reparos, faz-se a proclamação dos nomes dos senadores, realisando-se a cerimonia, como de costume, estando todos de pé.

Depois suspendeu-se a sessão a fim de se confeccionarem as listas para a eleição da mesa e cujo escrutinio deu o seguinte resultado:

Presidente, general Correia Barreto; vice-presidentes, srs. Rodrigues Gaspar e Lima Duque; 1.º secretario, sr. Paes de Almeida; 2.º, sr. Mendes dos Reis; 1.º vice-secretario, sr. Ramos Pereira; 2.º, sr. Alfredo Portugal.

O sr. Feio Terenas convidou o sr. Correia Barreto a assumir a presidencia, o que elle fez, declarando que exercerá o cargo com independencia e de modo a merecer a consideração da Camara.

Os srs. Pereira, Osorio, Lima Duque e Jacintho Nunes saudaram o sr. Correia Barreto, offerecendo-lhe todos o sua confiança.

Leu-se em seguida a acta da sessão, que foi aprovada.

O sr. presidente encerrou os trabalhos ás 18,30, marcando sessão para ámanhã, ás 14 horas.

As eleições em Hespanha

MADRID, 1.—A lista da esquerda parece triumphante. A de Madrid comprehende quatro republicanos, dois socialistas, cujo «leader» socialista é D. Pablo Iglesias.—(Havas).

BARCELONA, 1.—A lista regionalista triumphou por uma maioria esmagadora. Depois seguem-se os radicaes.—(Havas).

Scena de ciumes

No hospital de S. José, falleceu hoje o padeiro Benjamim Diniz, em consequencia da facada que recebeu da amante Albertina Costa, caso occorrido ante-hontem e que relatámos.

O cadaver foi conduzido para a Morgue.

Transatlantico avariado

HAVRE, 1. — O transatlantico «Savoie» largou hontem com um rombo de New York.—(Havas).

PORTUGUEZES NO BRAZIL

Gremio Republicano Portuguez

Só hoje recebemos o manifesto que á colonia portugueza do Brazil dirigiu, em data de 31 de janeiro findo, o Gremio Republicano Portuguez. N'esse documento exalça-se a obra dos intervencionistas da guerra, narra-se, embora summariamente, o que foi o dezembrismo, terminando do seguinte modo:

«O Gremio Republicano Portuguez, firme nas suas convicções republicanas, confia na união de todos os republicanos do Brazil.

Faz votos para que os futuros governos da Republica, se convençam que devem manter a doutrina de que Portugal é para todos os portuguezes, seja qual fôr o seu credo politico; mas que a Republica só póde ser administrada por republicanos.

Com monarchicos, não ha accordo politico possivel.

Que considera os clericaes os maiores inimigos da Republica, justificando pelos seus actos a absoluta necessidade de ser mantida a lei da separação.

Que escrevendo ou falando, a propaganda ou defeza da Republica, se faz tanto melhor, quanto mais digna e correcta fôr a nossa attitude, evitando o ataque pessoal, a offensa anonyma, a mofina traiçoeira, que só servem para desacreditar as mais justas causas.

Sauda o Brazil e presta as suas homenagens aos republicanos brazileiros, que jámais negaram o seu apoio aos republicanos portuguezes na defeza de principios que—representam um ideal que é o dos dois povos irmãos.

Viva a Republica Brazileira!

Viva a Republica Portugueza!»

A posse da nova directoria realisou-se em março findo, ficando ella assim constituida:

Directorio: presidente, José Augusto Prestes; vice-presidente, Rufino Augusto Pires; 1.º secretario, Theophilo Carinhas; 2.º, Antonio Baptista Diniz; 1.º thesoureiro, Crisostomo Cardoso, (reeleito); 2.º, Henrique Pinho dos Santos, (reeleito); Orador, Benjamin da Costa Dias (reeleito); bibliothecario, Felix Guimarães; 1.º procurador, Augusto Teixeira de Andrade; 2.º, Antonio Nunes da Fonseca.

Conselho fiscal: João Henrique Bastos Torres (reeleito), Francisco de Moura Coutinho, João Couto Duarte (reeleito), Francisco Queiroz Lebre Seabra e Antonio Joaquim Bragança (reeleito).

Reintegrações no exercito

Um curioso contraste

Sr. redactor.—Sob esta epigraphe, levantou o seu muito acreditado jornal de 31 de maio uma justissima campanha contra a reintegração de officiaes que durante o estado de guerra com os imperios centraes passaram aos quadros de reserva e reforma allegando a sua incapacidade physica, ficando por isso isentos de seguirem para as campanhas de França ou Africa. E' facto que alguns d'elles, logo após a assignatura do armisticio, foram presentes a novas juntas e reintegrados no activo e nas suas alturas.

Para dar mais força á questão levantada pelo seu jornal, vou frisar casos que se praticaram de manifesta injustiça e até de falta de patriotismo da parte d'aquelles que ao passo que auctorisaram a reintegração dos officiaes que no momento de serem nomeados para seguirem com as suas unidades para as campanhas de França ou Africa se eximiram ao cumprimento do seu dever militar, recusaram terminantemente á reintegração d'alguns que, achando-se nas situações de reserva e reforma, se offereceram, e ainda de outros que foram obrigados a seguir para os campos de operações, onde cumpriram o seu dever e até no commando de forças na frente, ao lado dos seus camaradas do activo.

D'estes ultimos, os espurios, alguns andaram sempre na frente e até alguns ficaram prisioneiros.

Pois a nenhum d'elles foi permittido serem reintegrados nos logares e postos que lhes pertenciam.

E' ou não um curioso contraste?

Não lhes dessem a entrada no activo, para não prejudicar a promoção dos seus camaradas, mas seria de toda a justiça que, embora continuassem nas situações de reserva e reforma, lhes fossem dadas as promoções que lhes pertenciam como se continuassem no activo, a fim de melhorar as suas situações áquelles que se provasse terem andado mais de seis mezes no commando de forças em campanha.

De v. etc.—F. Gonçalves, capitão.

Uma iniciativa de portuguezes em Hespanha

Referiu a imprensa, em telegramma de Madrid, as diligencias n'aquella capital realisadas a fim de se obter para uma empreza portugueza o direito de em Hespanha trabalhar em egualdade de condições com as companhias de seguros n'aquelle paiz. Era interessante o caso, como affirmativa da nossa actividade e da nossa iniciativa, marcando ante o estrangeiro as nossas qualidades de intelligentes creadores de riqueza. Quaes porém as difficuldades encontradas e as resistencias a vencer n'esse meio estranho? Seria o esforço realisado coroado de exito? Não seria uma aventura sem sahida? Justificariam sequer as probabilidades dos lucros o labor dispendido?

—Estamos amplamente compensados dos nossos passos e trabalhos durante mais de quinze dias—declarános o sr. Amandio Maciel, director geral do Banco de Seguros que acaba de regressar de Madrid, juntamente com um dos administradores da mesma importante empreza, sr. dr. Adolpho de Andrade. Conseguimos tudo quanto constituia o nosso plano. Realisámos no banco de Hespanha o deposito legal que nos garante o direito de effectivar todos os ramos de seguros, precisamente como uma companhia nacional. Na Calle Montera, 54, predio excellente, em pleno coração da capital, estabelecemos a nossa séde—a cabeça dirigente da vasta rêde de agencias a espalhar atravez o paiz visinho.

—Todavia, outras companhias portuguezas realisam já seguros em Hespanha?

—Só o Banco de Seguros está auctorisado a trabalhar em todos os ramos e garanto-lhe que trabalhará com exito. O meio, que cuidadosamente estudámos, é amplo e prospero. A concorrencia não se compára, sequer de longe, com aquella que entre nós se exerce. O seguro é facil e fructuoso em lucros. E esta affirmativa lhe dá a razão da nossa iniciativa. O Banco de Seguros possue capital avultado em deposito nos principaes bancos e precisa valorisal-o, creando-lhe remuneração. D'ahi o lançarmo-nos no mercado de Hespanha; pela mesma razão o estabelecimento, em breve, no Brazil, de todos os nossos serviços, depois de cumpridas as formalidades legaes. Por egual motivo realisaremos em pouco tempo na Inglaterra um contracto obrigatorio, que nos força ao dispendio de 80.000 escudos, mas trará ao Banco rendimentos largamente compensadores.

—Chama-se a isso acção intensa, largueza de iniciativa.

—Não meu caro amigo, apenas a firme vontade de nos desobrigarmos, perante aquelles que ao Banco entregaram o seu capital, do dever de defender-lh'o, tornando-lh'o reproductivo.

E despedimo-nos.

Recitas escolares

Realisa-se no domingo, no theatro de S. Luiz, a tradicional festa artistica dos alumnos da Escola Normal de Lisboa (Alcantara), que será, como de costume, cheia de encanto e graça.

Os ensaios dos córos, a cargo da professora de musica d'aquella escola, sr.ª D. Elmana Brito, vão já adiantadissimos. Subirá á scena a comedia de Garrett «Falar verdade a mentir», cujos ensaios estão a cargo do actor Theodoro dos Santos. Os bilhetes encontram-se á venda na escola.

Publicações recebidas

Recebemos differentes boletins relativos á provincia de Moçambique: das alfandegas, do porto e dos caminhos de ferro, ordens á força armada, etc.

PEQUENAS NOTICIAS

José Gonçalves, com estabelecimento na calçada do Cesteiro, 1, queixou-se de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 180 escudos.

THEATROS

Cartaz de hoje

AVENIDA—A's 21—«Marquez de Villemer».— POLYTHEAMA—A's 21,15—«Conde-barão»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

A noite de hontem, no Apollo, ficou registada nos annaes das enchentes. Foi formidavel. O publico ficou extasiado com os encantos da revista «Lebre Corrida» e riu a bom rir, como rirá hoje, certamente, com o espirito e a graça do actor Carlos Leal.

—Ainda hontem, com uma enchente colossal, se confirmou, no Eden-Theatro, o grandioso successo das fitas de Nascimento Fernandes, hoje o melhor espectaculo cinematographico de Lisboa. Esta noite repetem-se, por isso mesmo, as formidaveis e engraçadissimas fitas «Nascimento-musico» e «Nascimento-sapateiro», dois monumentos de graça.

Sargentos presos

por terem protestado contra a nova tabella de vencimentos

«Um sargento republicano» dirige-se-nos em carta, relatando-nos o seguinte: Os srs. J. Ribeiro Nobre, 1.º sargento, e Lourenço d'Almeida Azevedo e Orlando da C. Garcez, segundos sargentos, que durante o dezembrismo andaram de fortaleza em fortaleza, de prisão em prisão, pelo facto de serem bons republicanos, acham-se actualmente detidos no deposito de addidos, com sentinella á vista, pelo simples facto de terem enviado ao orgão da sua classe «O Marte» um telegramma manifestando descontentamento pelo decreto estabelecendo os novos vencimentos.

Estão detidos por esse motivo, e não como alguem quiz propalar, por motivos politicos.

Festas associativas

SOCIEDADE MUSICAL ORDEM E PROGRESSO. — Esta florescente Sociedade de Recreio, celebra este anno com imponentes festejos a data do seu vigesimo primeiro anniversario. Hoje, houve alvorada, annunciada por toques de clarins e com uma salva de 21 morteiros. A's 15 horas, realisou-se uma sessão solemne abrilhantada pelo grupo musical José Carlos de Macedo, seguindo-se a abertura da kermesse.

A's 21 horas serão ditos versos pelos amadores do grupo dramatico, realisando-se em seguida baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO. —Hoje, ás 21 horas, ha baile.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Aproveitando a sensacional reapparição de Rafael «El Gallo» nas lides taurinas, a empreza do Campo Pequeno contractou-o e apresenta-o já no proximo domingo, lidando-se dez bonitos touros, da casa dr. Affonso de Sousa.

Com esta corrida continua annunciada a série de extraordinarias para o mez de junho, nas quaes veremos Gaona, provavelmente Joselito e teremos occasião de admirar um novilheiro de celebridade consagrada, José Roger «Valencia», o lidador que, entre os espadas, quer de novilhos quer de touros, maior triumpho alcançou nas corridas de maio em Madrid.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE OUREM, 1.—Por um antigo costume, são mudados os mercados que se realisam ás quintas-feiras, quando coincidem com os dias santos de Endoenças, Corpo de Deus e Ascenção, o primeiro para a quarta-feira e os dois ultimos para sexta-feira. Em 1911, uma Commissão municipal administrativa, composta de elementos republicanos, deliberou acabar com tal absurdo, que nenhuma razão tem de existir, por se tratar de uma velharia, que se não coaduna com o espirito progressivo da epocha que atravessamos, tanto mais que o commercio não é prejudicado, antes beneficiado, porque o povo accorre em maior numero, desde que seja avisado com tempo e com vantagem economica para elle, pois em vez de perder dois dias na semana apenas perde um.

Nunca esta medida poude ser posta em pratica, porque nos mezes em que ha mudanças de mercados, tem sempre estado á frente do municipio commissões ou camaras reaccionarias.

Agora, que se encontra á frente do Municipio uma commissão composta de todos os partidos da Republica, um grupo de republicanos lembrou ao sr. alferes Correia, administrador d'este concelho, republicano de principios de antes quebrar que torcer, a conveniencia de fazer cumprir a deliberação da antiga commissão, que faz parte do regulamento do descanço semanal. O administrador fez affixar profusamente n'este concelho e circumvisinhos, editaes para que o mercado, em vez de ser na sexta-feira, como era costume, por na quinta-feira, 29, ser dia commemorado pela egreja, (Ascenção), fôsse no referido dia.

Os reaccionarios de todos os matizes fizeram em todo o concelho uma propaganda intensissima, espalhando que não havia mercado na quinta-feira, mas sim na sexta-feira, chegando a escrever para a Praia da Nazareth, para os vendedores de peixe que aqui accorrem em grande numero não virem ao mercado. O resultado foi o de não haver mercado nem na quinta nem na sexta-feira. O sr. administrador do concelho prohibiu que na sexta-feira alguns vendedores viessem para o mercado, por ver n'isso uma desobediencia e uma provocação. Em signal de protesto, parte do commercio encerrou as suas portas, emquanto outros estabelecimentos se conservaram abertos. Consta que ámanhã grande numero de pessoas, na maior parte monarchicas e reaccionarias, vae solicitar da commissão municipal administrativa providencias para que os mercados não sejam mudados, por ser antigo costume. Por outro lado, um grande numero de cidadãos, vae solicitar, por meio de uma representação, que de uma vez para sempre os mercados sejam sempre á quinta-feira. O que é engraçado é que quando coincidem os dias da feira de gado (dia 3 de cada mez) com os dias santos, não são mudados por este motivo. Porque é que não pedem então para os dias da feira serem mudados? O seu maior argumento é por ser um antigo costume!

O odio contra a Republica, eis um dos principaes motivos da maior parte dos que protestam, pois que tudo lhes serve de ensejo para a guerrear. O commercio queixa-se de ser prejudicado, e com razão, mas, para evitar acontecimentos identicos, ha uma maneira bem simples de tudo se resolver. Uma larga publicidade de avisos distribuidos pelo povo e de annuncios nos jornaes feitos com 15 dias de antecedencia pela commissão municipal Administrativa e auctoridades e tudo se resolvia sem o commercio ser prejudicado e a contento do povo liberal, á excepção de umas duzias de reaccionarios, que ficariam de cara ao lado. Tudo quanto não seja isto é servir a reacção, mas á frente da commissão municipal administrativa estão cidadãos liberaes que decerto não attenderão os reaccionarios.

A manifestação operaria

Pede-se que nos futuros gabinetes entrem ministros socialistas

Estava annunciada para hoje, ás 14 horas, uma manifestação operaria a fim de acompanhar uma commissão que ao Parlamento ia fazer entrega de varias mensagens em que se encarecia a necessidade de levar por diante a obra iniciada pelo ex-ministro do Trabalho sr. Augusto Dias da Silva.

O ponto de concentração escolhido era a rua 24 de Julho, ao começo da avenida das Côrtes, a qual começou a animar-se um pouco antes da hora acima marcada. Pelas 14 e meia, grupos de operarios que haviam largado as obras desciam a avenida das Côrtes, transformando-se, a breve trecho, o local n'um verdadeiro oceano de cabeças.

Patrulhas de cavallaria da guarda republicana andavam entre a multidão, a qual se mostrava animadissima, mas ordeira.

No largo das Côrtes, mais patrulhas se viam, tendo sido tambem ali collocado um cordão de policia, que não permittia a passagem senão aos senadores, deputados e jornalistas.

Entretanto, a onda operaria ia augmentando, até que pelas 15 horas appareceu na avenida das Côrtes um forte esquadrão de cavallaria da guarda republicana, do commando de um capitão, o qual foi postar-se no Aterro. O referido official, dirigindo-se á commissão organisadora da manifestação, communicou haver recebido instrucções do sr. ministro da guerra para dissolver os grupos, determinação que os operarios receberam com certa reluctancia. Entretanto era reforçada com mais 32 praças a guarda de honra ao parlamento, constituida por uma força de infantaria, emquanto os deputados socialistas srs. Ladislau Batalha, José de Almeida e Francisco Pereira aguardavam no atrio a chegada dos manifestantes. Como as forças não permittissem o avanço, uma commissão dirigiu-se então ao Parlamento a avistar-se com alguns deputados, os quaes, depois de varias «démarches», conseguiram demover o ministro da guerra das instrucções anteriormente dadas.

Com o auxilio de uma escada de mão, cedida pela casa Iniguez, improvisou-se uma tribuna onde usaram da palavra os srs. Raul Castella, que pediu a todos a maxima cordura, e o sr. José Ferreira, que depois leu as tres mensagens da classe proletaria.

Na primeira, dirigida ao presidente da Camara dos Deputados, pede-se-lhe para empregar a sua interferencia junto do sr. Presidente da Republica, para que no futuro governo os socialistas tenham representação como já a teem no Parlamento. A segunda, dirigida ao chefe do Estado, pede egualmente a participação dos socialistas no futuro governo e a escolha de preferencia para a pasta do Trabalho do sr. Augusto Dias da Silva, a fim d'aquelle exministro continuar a obra já por elle encetada.

Na terceira mensagem, dirigida aos deputados socialistas, pede-se-lhes toda a sua acção, identica á que tem sido executada pelo ex-ministro Dias da Silva, instando-se ainda para que procurem saber quem são os responsaveis pelos fusilamentos de operarios no Porto e ainda das prisões dos operarios da Companhia União Fabril.

Todas estas mensagens foram approvadas por acclamação, organisando-se, pelas 16 horas, o cortejo em direcção ao Parlamento. Os operarios subiram, sempre em boa ordem, a avenida das Côrtes, não podendo porém passar da calçada da Estrella, devido ás instrucções que n'esse sentido foram dadas aos officiaes que commandavam as forças da policia e da guarda republicana. Novos protestos se levantaram, mas por fim tudo serenou, depois da commissão se ter dirigido á Camara dos Deputados a cumprir o seu mandato. Os operarios debandaram depois, tendo em seguida recolhido a quarteis todas as forças militares. No Terreiro do Paço estiveram tambem de prevenção algumas auto-metralhadoras.

Echos & Noticias

D. ALZIRA COSTA BRAGA

A sr.ª D. Maria Izabel Silva manda rezar ámanhã, na egreja de S. Roque, ás 10 horas, uma missa por alma da sua fallecida irmã D. Alzira Penedo Cardoso da Costa Braga.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Paris, de onde seguirá para a Hollanda, o sr. Domingos Burgos, commerciante da nossa praça.

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario da sr.ª D. Anna Horvatt d'Almeida, esposa do grande benemerito de Macieira de Cambra sr. Luiz Bernardo de Almeida.

Ultimas noticias

Politica

A renuncia do sr. presidente da Republica

O sr. Presidente do Ministerio terá esta noite uma conferencia com o sr. Presidente da Republica, em Cascaes, e a ella não será estranha a ultima redacção a dar ao documento de renuncia do Chefe do Estado. Como o Congresso já está constituido, a mensagem presidencial ficará ainda hoje em mãos do Presidente do Congresso, general Correia Barreto. Seguir-se-ha, naturalmente, a convocação das duas casas do Parlamento, a quem será dado conhecimento da vontade do chefe do Estado.

Temos razões para acreditar que os parlamentares darão sancção ao proseguimento das funcções presidenciaes, até terminação do praso legal, isto é, até 5 d'outubro do anno corrente.

Abertura da sessão legislativa

Realisaram-se hoje as sessões inauguraes nas duas casas do Congresso. Installaram-se as mesas e nada mais. As novidades, aliás poucas, colhiam-se nos Passos Perdidos, por entre o «brou-ha-ha» das palestras. Passemos tudo por estreita rasoira e vejamos o que ficou de aproveitavel.

A' semelhança do que já tinham feito os democraticos—e de que aqui demos pormenorisada noticia — tambem os unionistas, evolucionistas e socialistas effectuaram sessões particulares, para assentar nos planos de campanha e na escolha dos «leaders».

Os unionistas reuniram no Centro, installado, como é sabido, no edificio de «A Lucta». Presidiu o sr. Brito Camacho, o que demonstra que o illustre chefe da União Republicana não abdicou dos seus direitos, como tão insistentemente se fez correr. E' certo, todavia, que o sr. Brito Camacho pediu á sua Camara 45 dias de licença para se ausentar para o estrangeiro, o que poderia fazer suppôr que, pelo menos temporariamente, abandonava o campo de batalha do partidarismo politico; mas, pelo visto, essa ausencia de 45 dias representa apenas umas ferias legitimamente ganhas e excellentemente merecidas. Boa viagem, portanto, ao sr. Brito Camacho!

Pois então reuniram os unionistas. E discutiram a situação politica, com serenidade e bastante dose de espirito partidario.

Manifestaram-se duas correntes ácerca do momentoso problema do governo a organisar. Deve a União dar ministros? Deve abster-se de collaborar no futuro governo? Nada se resolveu de definitivo, mas a corrente que predomina parece obedecer ao proposito de recusar-se uma collaboração effectiva, immediata na governação publica.

E depois de se ter conversado um pouco ácerca da renuncia do sr. presidente da Republica, addiou-se a continuação da sessão para esta noite, visto que já soara a hora de comparecer no Congresso.

Vejamos agora os evolucionistas.

Falou-se um pouco ácerca de politica geral, mas não se tomaram resoluções. A reunião fez-se no edificio do Congresso; a certa altura a campainha dos Passos Perdidos chamou os parlamentares ás salas das deliberações legislativas, e a assembleia dissolveu-se, para continuar, talvez, esta noite. Os evolucionistas limitaram-se, pois, a resolver votar no sr. Sá Cardoso, candidato democratico, para a presidencia da Camara dos Deputados, e nos seus correligionarios srs. Mesquita de Carvalho, Antonio Mantas e Cordeiro Rosado, respectivamente, para vice-presidente, 2.º secretario e vice-secretario da mesma casa do Congresso.

Ha, aqui, um ponto interessante. Se os srs. Antonio Mantas e Cordeiro Rosado perderem a eleição, será porque se realisou um prévio accordo com os socialistas, o que não será propicio, certamente, á consolidação da «entente» evolucionista-democratica, restos visiveis da antiga União Sagrada. O leitor, que quizer verificar, encontrará elementos na noticia, n'outro logar publicada, da sessão da Camara dos Deputados.

Restam os socialistas. Estes adoptaram uma sensata resolução: não terem «leader» parlamentar. Venceu-se assim uma difficuldade d'ordem interna, e que consistia em evitar motivos de susceptibilidade politica aos srs. dr. Costa Junior e Dias da Silva. Ambos estes illustres homens publicos tinham direito a «leaderança», se nos é permittido usar d'este dissonante neologismo. O dr. Costa Junior como antigo parlamentar e o sr. Dias da Silva como antigo ministro. Ora o nó gordio não precisou de espada afiada para ser cortado, bastando a sentença de Salomão que a nenhum d'elles nem a outro qualquer concedeu o bastão de commando.

Para a presidencia da Camara dos Deputados os socialistas resolveram votar no sr. Sá Cardoso.

A crise ministerial

Suppômos que o novo ministerio não será organisado senão no principio da segunda quinzena do mez corrente. E as razões são estas:

Temos, em primeiro logar, a visita do sr. Epitacio Pessoa, presidente eleito do Brazil, que chegará a Lisboa no dia 10 e partirá para os Estados Unidos no dia 12; em segundo logar, é forçoso esperar que o sr. Alvaro de Castro chegue a Lisboa, visto que a ultima eleição dos «leaders» parlamentares democraticos poz em destaque o seu prestigio decisivo; e o sr. Alvaro de Castro é apenas esperado lá para o dia 10 e não antes.

O governo no parlamento

O governo não compareceu hoje no Congresso, embora alguns ministros «flanassem» nos Passos Perdidos. Assim, lá vimos o sr. Antonio Granjo, «en grand tenue», conversando, «bras dessous bras dessus», com o sr. Brito Camacho, e tambem lá estava o sr. Julio Martins, em democratico «veston» e impeccavel chapeu de palha.

A'manhã é que o governo se apresentará ao Congresso, lendo nas duas Camaras a declaração ou exposição a que já nos referimos, incluindo a que diz respeito á demissão collectiva.

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Recebemos a seguinte carta dos srs. Pinto & Sotto Mayor, representantes em Lisboa do Banco Portuguez do Brazil:

Sr. director do jornal «A Capital»—Lisboa—Em alguns orgãos da imprensa portugueza teem vindo a lume criticas ácerca do deferimento da gestão da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro ao Banco Portuguez do Brazil.

Como quer que taes apreciações se antolhem tão injustas na essencia como na opportunidade, julgamos de nosso dever, em nome do credito d'aquelle instituto e em prol de interesses que aos dois paizes irmãos de Portugal e Brazil por egual e dignamente respeitam, trazer por nossa vez á publicidade certos esclarecimentos.

Em primeiro logar, sr. director, permitta-nos v. dizer que a affirmação expendida e tão grandemente amarga para o nosso sentimentalismo luso-brazileiro, de que o Banco Portuguez do Brazil é uma instituição estrangeira—sobre ser cruel, é menos exacta.

O Banco Portuguez do Brazil nasceu de facto em Portugal no momento em que havia mistér crear sem demora organismos concorrentes ou supletorios do expansionismo do povo allemão, que a Portugal havia declarado guerra; de origem portugueza são cerca de 3/4 do seu capital e a quasi totalidade dos seus corpos gerentes, como portuguez, genuinamente portuguez, no mais alevantado e amistoso sentido, é outrosim o seu programma, em cujas alineas se lê o proposito, exhuberantemente patenteado no artigo 3.º dos seus estatutos que diz:

«Pôr ao serviço da causa luso-brazileira, sob o enunciado dos interesses e aspirações economico-financeiras dos dois pazes (Portugal e Brazil) tudo quanto consta e cabe nos fins do Banco e o mais que o progresso da actividade bancaria aconselhar».

Da sua acção mal parece que sejamos arautos; mas desde que a um confronto, veladamente embora, nos convidam, assiste-nos o jubiloso direito de tornar publico que a sua situação, atravez dos dados recem-publicados no «Monitor Mercantil» do Rio de Janeiro, de 19 de abril ultimo, se demonstra como a mais forte e prospera d'entre o quadro dos principaes estabelecimentos bancarios do Brazil, em comparação com excellentes institutos estrangeiros e tambem com o seu apreciavel compatriota Banco Nacional Ultramarino.

Tal foi o Instituto a que as estancias governativas portuguezas entenderam, em franca e lidima situação de concurso, confiar a gestão d'uma parcella dos interesses luso-brazileiros.

E como quer que tambem em torno as razões de triumpho n'essa emergencia concorrente algo se haja deduzido em massa de critica especialmente no «Diario de Noticias» em data inaugural da sua nova orientação, entenderam os signatarios solicitar do Ex.mo Ministro das Finanças a publicidade, completa e o mais breve possivel, de todos os elementos relacionados com a effectivação e resultado do referido concurso.

E apresentadas, summariamente embora, certas explicações concretas, permitta-nos ainda v., sr. director, que como portuguezes e dedicados collaboradores que temos sido, sob a chefia prestigiosa do sr. Candido Sotto Maior, alliado a tantos dos mais illustres nomes da colonia brazileira em Portugal e da colonia portugueza no Brazil, da causa de approximação luso-brazileira, exaremos a nossa mais sincera magua pelo theor d'esta discussão, encetada na mais infeliz das opportunidades.

Em verdade é no momento em que ao encontro do Brazil, segunda Patria de tantos portuguezes e de Portugal, irmão o mais leal e affectuoso, vão as mais calorosas, merecidas e excepcionaes compensações de consideração dos povos victoriosos, na occasião em que a sua collaboração e a sua amizade são sollicitadas pelos Chefes de Estado e povos latinos de Italia e França atravez das homenagens dispensadas ao seu insigne e maximo representante Ex.mo Sr. Dr. Epitacio Pessoa, é n'esse ensejo culminante para a vida externa do povo irmão, que entre nós se reputa, pelos modos e termos, azado, util e cortez debater com mal dissimulada acrimonia uma deferencia, aliás e praticamente justificada, para com um Instituto, que, vinculando a sua existencia ao nome lusitano, tão prompta e brilhantemente logrou conquistar o mais proficuo e amistoso acolhimento das estancias governativas e do publico do paiz irmão, como aliás tem por egual succedido com outros e valiosos emprehendimentos portuguezes, como, v. g., a Companhia «Sagres».

Temos a subida honra de ser representantes geraes em Portugal do Banco Portuguez do Brazil, n'essa qualidade procurando servir a todos os instantes a causa dos dois paizes, que esse instituto tão nobre e vantajosamente consubstancia.

Importa isso em dizer que nos anima o sentimento e as aspirações de um verdadeiro patriotismo luso-brazileiro, aquelle que vive no coração de tantos milhares dos melhores portuguezes como palpita no intimo de todos os brazileiros.

Uns e outros não se qualificam mutuamente de «estrangeiros».

Com elles estamos e permaneceremos.

Agradecendo, sr. director, a publicação d'estas linhas, subscrevemo-nos com subida estima e apreço.— De v., etc., Pinto & Sotto Mayor.

Publicamol-a seguindo as normas de lealdade sempre usadas n'este jornal. A'manhã a commentaremos.

Campeonato de box

Encerra-se ámanhã a inscripção para o campeonato de box, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, que se effectuará no dia 8 do corrente.

POEIRA DA ARCADA

Conselho superior de promoções

Reune depois de ámanhã, em sessão publica o conselho superior de promoções para julgar as questões interpostas pelos srs. coronel José Joaquim Pinto Monteiro, capitão Luciano Gonçalves e coronel Antonio da Graça Ferreira, todos de infantaria, e capitão medico Botelho de Sá Teixeira.

Dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Incendio n'um cinema

Contam-se já 80 mortos

VALENCIA, 2.—Dizem de Rodano que o numero dos mortos no cinema, conhecido até ás 20 horas, era de 80, entre os quaes figuram 53 creanças, 21 mulheres e um homem. Todos morreram por asphyxia. Ha alguns feridos, mas ligeiramente. — (Havas).

O regimen sacharino na Madeira

Os deputados pela Madeira vão apresentar no parlamento um projecto de lei introduzindo varias alterações ao decreto recentemente publicado sobre o regimen sacarino na ilha da Madeira.

Tambem tencionam occupar-se d'esse assumpto os senadores eleitos pela referida ilha, srs. Vasco Marques, Heitor Eugenio de Magalhães Passos e José Mendes dos Reis.

Por uns e outros se acha assignado um manifesto dirigido ao povo madeirense sobre o caso, dizendo, entre outras coisas, que a forma porque foi resolvido, desagradou não só aos interessados no assumpto, mas tambem a todas as collectividades da ilha, que egualmente vão representar ao governo.

Fusão de companhias de seguros

Vae realisar-se a fusão, n'uma só, de quinze companhias de seguros portuguezas, com o capital realisado de 3.000 contos, fazendo d'ella parte um grupo de importantes capitalistas e financeiros da nossa praça.

O projecto das bases de fusão, elaborado pelo conceituado technico sr. Alexandre Ferreira, foi hoje entregue a esse grupo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3139 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 3 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Pela Republica

Vae reunir o Congresso, a fim de tomar conhecimento do pedido de renuncia do sr. Presidente da Republica. E' opinião geral que o Parlamento se manifestará unanimemente no sentido de rogar ao sr. Canto e Castro que desista do seu pedido. Já existem sobre esse ponto indicações explicitas. A maioria parlamentar, logo que soube que essa renuncia ia ser apresentada, apressou-se a nomear uma commissão encarregada de expôr ao chefe do Estado os seus vehementes desejos de que não insistisse na sua resolução. As mezas das duas casas do Parlamento egualmente procuraram s. ex.ª a fim de effectuar uma «démarche» semelhante. Hontem, o sr. presidente da camara dos deputados, ao tomar posse do seu logar, rendeu ao sr. Canto e Castro o preito da sua respeitosa homenagem e o sr. Antonio Maria da Silva, falando em nome da maioria democratica, associou-se calorosamente a essa homenagem. Tudo leva a crêr que todo o parlamento, isto é, todas as correntes politicas da democracia portugueza n'elle representadas—e no parlamento ha representantes do partido democratico, do partido evolucionista, do partido unionista, do partido centrista, do partido socialista, e independentes e até catholicos, não deixará de perfilhar essas manifestações. De tal forma a figura patriotica do sr. almirante Canto e Castro a todos se impôz pelo seu extraordinario aprumo moral.

A demonstração do parlamento portuguez não será, de resto, sómente o cunho d'uma grande homenagem prestada ao cidadão exemplar, cuja nobilissima attitude salvou a Patria e a Republica, n'uma das crises mais graves da sua historia. Essa demonstração terá egualmente um outro significado, e esse significado será o d'uma expressão viva do reconhecimento da necessidade, que a todos se impõe, de realisar a verdadeira união entre os republicanos, acabando com retaliações em que o sectarismo allucinado ou o rancor pessoal levado ao auge se empenha sem nenhuma especie de emenda pelas duras licções do passado. Dentro da Republica não pode nem deve haver excommunhões totaes, nem a Republica pode estar sujeita, para agradar a uma parte insoffrida e avida do predominio exclusivo, a prescrever homens que tenham provado com os seus actos que são republicanos, incapazes de trahir a Republica, e que por isso mesmo não ha o direito de escorraçar, pelo simples motivo de que não acceitam o jugo d'esta ou d'aquella facção.

O parlamento portuguez, representando todas as correntes de opinião, compativeis com a Republica, exprimiu ao sr. Canto e Castro a sua veneração e o seu respeito. Porquê? Porque elle deu provas d'uma lealdade absoluta á Republica. Todos aquelles que tenham dado eguaes provas de lealdade á Republica se sentirão applaudidos, com o preito lavrado ao sr. Canto e Castro, por na medida das suas forças e na situação que lhes caiba, terem patenteado á Republica a mesma lealdade e dedicação.

E' preciso não esquecer que o sr. Canto e Castro pertenceu ao governo chefiado pelo sr. Sidonio Paes. Quando se apresentou o dilemma: Monarchia ou Republica, o sr. Canto e Castro collocou-se ao lado da Republica. O mesmo fez o proprio filho do sr. Sidonio Paes, batendo-se em Monsanto contra os monarchicos. O mesmo fizeram outros amigos dedicados do antecessor do sr. Canto e Castro. Quem prova assim que é republicano, é republicano para todos os effeitos, e não ha o direito de o querer infamar. A côr vermelha do seu sangue não vale menos do que a tinta negra com que o odio pessoal ou partidario procure denegril-o.

O sr. Canto e Castro, pelo simples facto da sua presença na presidencia da Republica, sempre legitima, mas agora sanccionada solemnemente até pelos inimigos mais encarniçados d'uma situação politica a que elle pertenceu, é um penhor da união de todos os republicanos, essa união que é forçoso manter e radicar para a propria salvação da Patria.

Calcificação dos doentes

Segundo declarou o sr. dr. Magalhães Menezes, illustre director do Sanatorio Vasconcellos Porto, a «Fibrocalcina» em comprimidos e o granulado Iodo-tannico phosphatado, produzem effeitos admiraveis no tratamento dos doentes fracos. Depositario, rua da Prata, 51, 3.º

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Em resposta á carta dos srs. Pinto & Sotto Mayor — Não houve concurso — Um protesto da colonia portugueza no Rio de Janeiro

Ainda bem que foi reproduzida em quasi todos os jornaes da manhã a carta que os srs. Pinto & Sotto Mayor hontem nos enviaram e que, seguindo a velha praxe de lealdade, usada n'esta casa, hontem mesmo publicámos, para que se não diga que coarctamos a quem quer que seja o direito de defeza.

E ainda bem, porque essa carta vem demonstrar exuberante e categoricamente o fundamento com que atacámos a decisão tomada pelo sr. ministro das finanças e a fraqueza da argumentação dos defensores d'essa decisão e representantes em Lisboa do banco visado.

A' affirmação feita pelos srs. Pinto & Sotto Mayor de que o Banco Portuguez do Brazil é portuguez oppomos o mais formal desmentido. E para que, a quem nos lê não possam restar duvidas, reproduzimos os artigos 1.º e 2.º dos estatutos d'essa instituição bancaria, que são bem claros e explicitos. Dizem elles:

«Artigo 1.º—Em harmonia com a legislação vigente e nos termos dos presentes Estatutos, é creada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada para o exercicio da industria bancaria.

Artigo 2.º—A Sociedade adopta a denominação de «Banco Portuguez do Brazil», sociedade anonyma de responsabilidade limitada, e tem a sua séde e fôro juridico na Cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.»

Como se póde dizer que um banco é portuguez, quando elle se rege pela lei brazileira e tem a sua séde no Rio de Janeiro?

Mas, se algumas duvidas pudessem subsistir, que não podem, lá está o paragrapho 5.º do artigo 3.º, que traça dos fins do banco a dizer tambem claramente:

«5.º, comprar, vender e negociar fundos, por conta propria ou de terceiros, entre as praças nacionaes ou entre estas e as estrangeiras, mediante as respectivas operações cambiaes, ou outras quaesquer formulas de credito, industriaes e commerciaes, realisando contractos e promovendo ou estimulando **nas praças do Brazil e do estrangeiro** quaesquer emprehendimentos e operações financeiras».

Onde se citam aqui as praças portuguezas? Ou querem os defensores da operação fazer-nos convencer de que as praças nacionaes do Brazil são as portuguezas?

Não somos só nós que dizemos que o Banco Portuguez do Brazil é estrangeiro e que protestamos contra o que se acaba de fazer. O seguinte telegramma, hoje inserto no «Seculo», vindo do seu correspondente no Rio de Janeiro, mostra o descontentamento da colonia portugueza:

RIO DE JANEIRO, 2.—Causou má impressão uma noticia telegraphica dizendo ter o governo dado ao Banco Portuguez do Brazil os serviços da Agencia Financial no Rio.

Varias associações portuguezas e individuos de destaque da colonia telegrapharam protestando, visto este banco não ser aqui considerado como banco portuguez.

A maioria da colonia julga inexacta a noticia.—S.

Quer dizer: os estatutos do Banco Portuguez do Brazil dizem que elle é, para nós, estrangeiro; nós, em virtude d'esses estatutos, o mesmo affirmamos, e, finalmente, a colonia portugueza no Rio de Janeiro o mesmo diz. Só o sr. dr. Ramada Curto e os srs. Pinto & Sotto Mayor pretendem que elle é portuguez.

Argumentam os srs. Pinto & Sotto Mayor, na sua carta, que nos estatutos vem consignada a clausula de «pôr ao serviço da causa luso-brazileira, sob o enunciado dos interesses e aspirações economico-financeiras dos dois paizes (Portugal e Brazil) tudo quanto consta e cabe nos fins do Banco e o mais que o progresso da actividade bancaria aconselhar».

Essa clausula pouco ou nada significa para a questão. Pena é que todos os estabelecimentos bancarios portuguezes e brazileiros não tratem de dar um impulso grande á intensificação das relações luso-brazileiras. Está, por isso, muito bem que o Banco Portuguez do Brazil trate de intensificar essas relações, tanto mais que n'elle ha depositados capitaes portuguezes, mas isso não justifica que se lhe désse uma concessão tão valiosa como a da Agencia Financial.

Affirmamos terminantemente que não houve concurso e estamos anciosos pela publicação dos documentos com os quaes o sr. dr. Ramada Curto prove o contrario.

Quanto ao argumento de que ao sr. dr. Epitacio Pessoa, o magistrado supremo da Republica Brazileira, não será agradavel no momento da sua visita a Portugal tomar conhecimento do assumpto que se debate, não erraremos affirmando que esse illustre representante da nação irmã não achará motivo de estranheza em tal. Ao contrario. Estranheza lhe causará o saber que um banco brazileiro se mascára de portuguez para conseguir os seus fins. Isso, sim, isso é que ferirá os seus sentimentos patrioticos.

As funcções da Agencia Financial do Rio de Janeiro não podem de modo algum ser transferidas para um banco estrangeiro, mesmo pelo seu caracter politico. São as funcções de uma delegação do thezouro publico e, portanto, só podem ser exercidas ou pelo Banco de Portugal, ou por um banco portuguez. Todas as operações pela Agencia Financial effectuadas deixam lucros, lucros em que deve ter participação o Estado.

Está calculado que os cheques-ouro remettidos do Brazil para Portugal são, no minimo, na importancia annual de 24.000 contos.

E para findar, o estranho argumento de que alguns jornaes se serviram dizendo que pena é que nas direcções dos bancos haja ainda monarchicos é o que de mais extravagante se póde conceber. Esses jornaes esqueceram-se de communicar aos seus leitores a adhesão ao Partido Republicano Portuguez dos srs. visconde de Moraes, Candido Sotto Mayor, Bernardino Pinto da Fonseca, José Lobo d'Avila Lima e do sr. Silva Bruschy, director geral da fazenda e director do Banco Colonial, instituição bancaria ainda em formação sob os auspicios da casa Sotto Mayor, e que deve ter sido quem assignou os officios que constituiram o simulacro do concurso.

A' ultima hora consta-nos que o documento firmado pelo sr. ministro das finanças, transmittindo as funcções da Agencia Financial do Rio de Janeiro ao Banco Portuguez do Brazil foi hontem remettido para o Conselho Superior de Finanças e hontem mesmo visado por esse Conselho.

Recusamo-nos a acreditar em tal. Não se póde assim dar a um banco estrangeiro uma concessão que representava uma deferencia especial do Brazil para comnosco, concessão que todos os governos mantiveram sempre e que o sr. Affonso Costa nem para um banco portuguez quiz transferir.

Não, não pode ser. O Conselho Superior de Finanças não podia pôr o seu visto n'um documento de tal ordem.

Governador civil de Lisboa

Não abandonará por emquanto o seu cargo

Depois de uma conferencia demorada que o sr. presidente do ministerio teve hoje de madrugada, com o sr. Prestes Salgueiro, governador civil de Lisboa, ficou resolvido que este magistrado retirasse o pedido de demissão que hontem havia apresentado.

O sr. Prestes Salgueiro julgou-se melindrado com o facto de não lhe ter sido dirigido directamente, mas sim ao director dos serviços de investigação, um officio da commissão de syndicancia á policia e em que a mesma commissão entendia ser necessario o affastamento immediato de varios agentes da judiciaria.

No edificio em questão a commissão de syndicancia extranhava o facto do chefe do districto não ter ainda procedido ao saneamento e ordenava ao director dos serviços da investigação que affastasse do serviço um determinado numero de agentes.

D'ahi o conflicto que o sr. presidente do ministerio conseguiu acalmar.

Dava-se como certo hoje na praça que o Banco Colonial Portuguez, que está chamando a segunda prestação do seu capital, reclamará dos seus accionistas e nos prazos legaes mais curtos o liberamento das suas acções.

As eleições em Hespanha

O conde de Romanones e o sr. Dato declaram guerra ao governo

MADRID, 2.—Não é conhecido ainda officialmente o resultado das eleições nas provincias, mas os jornaes julgam que se approximam da verdade dando os seguintes algarismos: Eleitos conservadores datistas 112, romanistas 42, alhucemistas 44, albistas 32, republicanos 24, socialistas 8, republicanos reformistas 6, regionalistas 13. Os jornaes dizem tambem que o conde de Romanones affirmára que declarará ao gabinete actual e ás côrtes implacavel hostilidade e que o sr. Dato dissera: «Terminadas as eleições não apoiaremos o gabinete nas côrtes, nem seja onde fôr».—(Havas).

MADRID, 2.—A derrota eleitoral dos monarchicos em Madrid é attribuida por muitos politicos á deslealdade de varios monarchicos liberaes.—(Havas).

A republica rhenana

A opinião de Mauricio Barrès sobre a sua proclamação

PARIS, 2—Em telegramma dirigido de Moguncia ao «Echo de Paris» e commentando a proclamação da Republica Rhenana, Mauricio Barrès diz que tal facto afasta o perigo da guerra que em qualquer momento representaria para a França a existencia da Allemanha unificada.—(Havas).

A federação das classes

O Gremio Technico Portuguez lança a ideia da união dos trabalhadores pelo cerebro

O Gremio Tecnico Portuguez fez distribuir largamente a seguinte circular:

Dadas as actuaes circumstancias economico-sociaes do mundo inteiro e com reflexo pronunciado já dentro do nosso paiz, ventilou-se n'esta collectividade, de caracter essencialmente technico e scientifico, e com o applauso de todos os seus associados, a inadiavel necessidade de uma intima união de todas as classes intellectuaes, ou,—mais precisamente,—de todas as classes em que predomina o trabalho mental sobre o muscular.

O proletariado, constituido d'um modo geral pelas classes em que predomina o trabalho muscular sobre o cerebral, está hoje organisado em todo o mundo; e, em virtude da incomprehensivel retracção das classes intellectuaes, que compõem na sua maior parte as chamadas classes medias, o predominio social com todas as suas graves consequencias, acha-se ameaçado de inversão na sua ordem, com o contrasenso do musculo a dirigir o cerebro.

A união e organisação das classes medias é portanto um facto que se impõe, não para atacar as classes proletarias que teem justas regalias a reivindicar, mas, para, no meio das tremendas convulsões sociaes que o mundo inteiro hoje atravessa e a que a nossa terra não escapará, saber defender o logar que lhes pertence, e os direitos que indiscutivelmente lhes competem. Seria um crime e uma [illegible] n'este momento, o abandono [illegible] reitos conquistados á custa d[illegible] los e seculos, de um esforço ince[illegible] nte e penoso.

Estas classes e acima d'ellas a Humanidade inteira; exigem hoje a orientação das sociedade n'um sentido progressivo, mas seguro e equilibrado, procurando o bem commum, e o respeito dos justos direitos de todas as classes, sejam ellas quaes forem.

Ora a direcção das sociedades, só por inexplicavel inércia do cérebro, pode ser entregue ao braço, pois áquelle de facto e de direito deve pertencer, sob pena de ruina commum.

Para isso existe apenas um caminho: a estreita união dos esforços de todas as classes intellectuaes, porque só n'essa união poderá residir a sua força, a unica capaz de produzir o justo e indispensavel equilibrio social e humano.

E' no sentido pois de estudar as bases d'essa união, que este Gremio tem a honra de convidar V. Ex.as a fazerem-se representar n'uma sessão preparatoria e de conjuncto de todas as classes medias, que se realisará na sua séde, Rua de Santa Martha, 217, e que, dada a magnitude do problema proposto e as suas possiveis consequencias sociaes, espera ter a honra da vossa valiosa representação.

Lisboa, 21 de Maio de 1919.

A Mesa da Assembléa geral: presidente, João Joaquim André de Freitas; o secretario, João Emilio dos Santos Segurado.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Abriu a sessão ás 14,25, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Antonio Mantas e Sá Pereira. Procede-se á leitura da acta. Ha um compasso de espera. Nas galerias entram algumas dezenas de pessoas, principalmente nas publicas.

O sr. presidente pede aos deputados que vão entrando para darem os seus nomes na meza.

A's 15 horas, estando presentes 67 deputados, é posta a acta em discussão. E' approvada.

O sr. Balthazar Teixeira lê um officio do sr. general Correia Barreto, communicando a recepção d'um documento do sr. Presidente da Republica, referente á sua renuncia, de que é necessario dar conhecimento ao Congresso. Convoca, por isso, a sua reunião para hoje, ás 15 horas.

Em vista d'isso o sr. Sá Cardoso encerra a sessão, marcando a seguinte para quinta-feira.

No Senado

A's 14,15 o presidente, sr. Correia Barreto, que tem como secretarios os srs. Mendes dos Reis e Alfredo Portugal declara iniciados os trabalhos. Feita a chamada, a que respondem 19 senadores, lê-se o expediente, que tem o devido destino. Em seguida os srs. Jacintho Nunes, Vasconcellos Dias e Feio Terenas introduzem na sala o novo senador, unionista, sr. Cabral de Castro.

O sr. presidente declara, que tendo convocado o Congresso para as 15 horas, convida os senadores a passarem á sala da camara dos deputados, accrescentando que essa convocação tem como objectivo conhecer-se a mensagem do sr. presidente da Republica.

Seguidamente encerra os trabalhos.

ARTE E ARTISTAS

Como eu vi a Flandres pelos olhos d'um humorista

Inaugurou-se hoje no Salão Bobone uma exposição de desenhos do C. E. P., originaes do capitão Menezes Ferreira. Nota interessante na Arte Nacional, não só pelos assumptos como pelos processos do auctor, revigorado por 3 annos de Paris. Uma visita ao seu «atelier» improvisado, dá-nos as seguintes impressões:

Aquelle ceu vibrante, forte de outro sol e outra luz, que fazia gritar exasperado e confuso o meridionalissimo Anto:

—Vós sois estrangeiros, vós sois estrangeiros,
O' poentes de França! não vos amo, não!

fulgura em tons quentes e vivos nas aguarellas impressivas, rapidas d'este artista que traz no seu bornal de militar muitas esperanças e muito arrôjo.

Menezes Ferreira, antigo companheiro do Collegio Militar, quiz ter a amavel condescendencia de fazer deslizar pela minha frente, embora «destroçados» os «gouaches», os pasteis, as aguarellas que hoje expoz na Bobone officialmente, em primeira exposição que o pode marcar como profissional.

Todos conhecem, de terem visto aqui ha uns annos, uma collecção de postaes com motivos e typos caricaturaes em que se feria a nota militar. Uma duzia talvez de caricaturas, «charges» a fardamentos, a typos, a costumes da vida da tropa appareceram tambem em Lisboa e causaram relativo successo. Eram uns recrutas bolachudos e alegres ou em «orfeon» ou na instrucção, tendo como technica ainda, muita incerteza e imperfeição; o auctor era Menezes Ferreira. Ainda em jornaes inseriu algumas caricaturas ligeiras e depois desappareceu. Fôra para a guerra. A guerra por acaso era em França e França por destino é a terra mãe da Arte.

Por lá o cap. M. F. não fez apenas commandos de postos de metralhadoras ou protegeu retiradas. Aproveitou o seu tempo, a sua passagem por junto dos grandes mestres e, á semelhança de Poulbot, de Sem e tantos outros que foram ao «front» buscar emoções para os seus trabalhos, elle apanhou no seu tiritar de frio, ou no seu levar do rancho o nosso «poilu»—«João Ninguem»—do C. E. P.

E vem, com uma technica mais segura e perfeita, sem ser lambiduino e parco nos tons: arroja-se, suja, movimenta e por isso os seus pasteis teem acção, luz, vida e conseguem reviver no leve humorismo que os perpassa uma das mais bellas paginas da nossa historia.

* * *

Porque, é bem atravez os olhos de um humorista que a Flandres de longos campos retalhados me apparece nas aguarellas levissimas e de technica nova de Menezes Ferreira.

O C. E. P. está todo condensado n'este nosso serrano apoiado á arma, n'um deserto de enfadonha neve, junto á encruzilhada que o leva á «trincha» e o afasta da aldeia onde o Natal é ainda festejado. Ha n'aquelle grande solitario, resignação e estoicismo;—esquecido, desprezado dos lá da terra, João Ninguem é a synthese de todos os Joãos Ninguens que formaram os primeiros escalões de portuguezes, lembrados apenas no dia em que morreram todos, nos seus postos. Os céus das noites da frente de batalha, eu vejo-os como em verdade, no colorido quente dos pasteis que ora me dão um trecho de «bombardeamento»—ceu arroxeado de tanta nuvem, de tanta pirotechnia infernal—ora ceu plumbeo de que chapadas de luar na neve quebra a uniformidade; um pedaço de trincheira, um resto humano á espera, um choque de patrulhas, o caldeirão do rancho, o «sniper» e a sua «Luiza» ao pé, são fragmentos da epopeia, filtrada atravez este humor são, dos que sabem sorrir.

Para os basófios, atira o expositor, com duas telas a oleo, «Rue de Masselot» e um calvario d'esses tantos que ficaram entre ruinas, de braços abertos implorando paz e calma. Não são, porém, as telas o caracteristico da exposição; a novidade de interesse é o pastel, n'uma technica segura e vibrante, ora combinado com lapis, ora tinta da china, ou pintalgado de «gouache». E' um processo quasi novo entre nós, e que, apesar de influenciado pelos impressionistas de hoje, não vem com a nota imitativa de A ou B. Os seus typos não são nem redondos como os de Faivre, nem agudos como os de Forain, nem arabescos como os de Manfredini; o seu humôr não tem a influencia inglezada d'aquelle fantasiador que é Heath Robinson, o inventor de maiores inventos, os mais imaginarios. . para exterminar allemães em caricatura. Nem Guillaume, nem Metivet, nem Rowlandson, nem Cruikshank na sua forma ingleza de encarar o mundo, nem o celebre Raemeckers, nem o alsaciano Hansi, nem o genovez Toppfer... nem mesmo Sousa Lopes em cujo atelier Menezes Ferreira recebeu os grandes influxos da sua libertação aos velhos processos, nenhum é lembrado, na forma nova do novo expositor.

E' em humorismo o mesmo que um dia poz sob uma pequena caricatura onde se via um official ensinando a nomenclatura da arma a um dos nossos bons «galuchos», a seguinte legenda dialogada:

—«Esta peça é o «extractor»; serve para extrahir o cartucho. O' 321, tu sabes o que é extrahir?

—Sei sim, meu alferes. Pois não havéra de saber! Lá na minha terra quando um homem anda á modos macambuzio, manda-«s'extrahir»...

que agora, com o pequeno e suggestivo titulo a «attracção da especie» azorraga com o seu desprezo de cachapim, os palmipedes que vão em «auto» nas «routes» da base, e, atraz do qual, inchados, apressados, attrahidos, seguem em «pas d'oie», movimentado, dois patos brancos.

O humorista é ainda o que pintou este «triptico» de officiaes, detalhado até ás medalhas, e das quaes o «basico» com a sua calça vincada, o seu sapato á americana, o seu rosto escanhoado, tratando de «negocios» em Paris, ostenta no peito... a de comportamento exemplar e a da Cruz Vermelha... Os typos que fizeram do norte da França a Babel de 1918, vivem tambem cheios de expressão nos pasteis do capitão: «le baron belge»—todos os belgas são barões no officialato—um official do Trentino, o «Cámone» alliado, o «capitaine de chasseurs», e em grandes figuras, um bello typo de marinheiro yankee, um par de escocezes com os joelhos ossudos á vela...

Em genero pessoal, ha ainda uma leve aguarella com o general inglez X... que está parecidissimo até com todos os generaes inglezes que temos visto; bengalão, casaco de pelle farta, «boots» reforçadas e bonhomia britannica.

Para as digestões dos leitores assiduos durante 4 annos de guerra dos telegrammas da imprensa diaria, offerece Menezes Ferreira, um quadro «Terra de ninguem», esmaecido no ceu, plangente e desolador na paisagem, uns troncos de arvores decepados pela base, fumos ao longe, um «ninguem» estiraçado no somno eterno; e esta outra «ferme» em chammas, muito colorido e berrante, para lembrar a «guerra» aos taes que a viram só pela manhã entre o lavar dos pés e o almoço. Para contrabalançar aos criticos o effeito que aquelles possam produzir, Menezes Ferreira atira-se a dois esplendidos quadros, que denotam o que o auctor podia fazer se quizesse enveredar pelo lado serio e grave: uma aldeia: Calone s/Lys e o «Reducto de La Couture, 4 torreões arruinados em meio da planicie, ao longe a sombra d'uma cathedral que foi, e um poente enervante a envolver todos aquelles testemunhos do nove d'abril.

E ha tambem a serie «João Ninguem» para um album da guerra, onde o auctor vae contar ao povo creança de Portugal as impressões dos seus mais humildes soldados em França. Estas são no genero leve e fresco da aguarella infantil, simples de contornos e soberba de perspectivas, technica que se eguala á dos especialistas no genero, traço forte, sem detalhes, manchas largas, côres singelas...

Sabe-se depois com a ideia mais formada do que foi o C. E. P.; aquellas trincheiras muito arranjadas e «engomadas» nos primeiros tempos da ida para o «front», batidas, escavacadas, lamacentas, quasi «nojentas» alguns mezes depois, o que faz ao artista que as pinta exclamar (ao canto do quadro): «Isto não é positivamente passear na rua do Ouro!...» Grito unico, para depois se voltar a sorrir, no bom humor facil e desprendido que se exhala da exposição...

E' assim mesmo... a exposição ali na Bobone... a França... o C. E. P.... a arte...

Mas, vão vêr, meus senhores vão vêr; já não ha perigo nenhum, e poderão saber alguma coisa da nossa participação na guerra.

Armando Ferreira

POLITICA

Abrindo fogo...

Affirmam-nos que depois de amanhã será enviada para a meza da Camara dos deputados uma nota de interpellação ao sr. ministro da instrucção, acerca da extincção da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O interpellante fazia parte do corpo docente da mesma Faculdade.

Demissão do governo

O governo faz depois de amanhã a sua apresentação ao Parlamento, para dar conta dos seus actos, apresentando depois a sua demissão collectiva ao sr. Presidente da Republica.

O sr. presidente do ministerio, findo o Congresso, seguiu para Cascaes a avistar-se com o chefe do Estado.

Finanças inglezas

Um emprestimo de 250 milhões

LONDRES, 2.—O sr. Chamberlain pediu auctorisação á Camara para o thezouro fazer um emprestimo de 250 milhões a fim de fazer face ás despezas do anno e amortisação de titulos a vencer. A discussão foi pequena e a camara concedeu a auctorisação.—(Havas).

O «Debate»

Recebemos a visita d'este nosso collega diario, que iniciou a sua publicação no Porto, em substituição de «A Liberdade».

Desejamos-lhe longa vida.

A gréve academica

Reveste um carater accentuadamente politico, adverso á Republica

Os alumnos dos lyceus que já se acham em gréve, sabendo que a maioria dos seus collegas do lyceu Passos Manoel tinham ido hontem ás aulas e hoje compareceram tambem, dirigiram-se ali, em grande gritaria, armados de paus, tentando assaltar o edificio e forçal-os a sahir. Os rapazes e o pessoal do estabelecimento fecharam as portas, evitando assim o assalto.

Ao meio dia reuniram os alumnos para tratar do assumpto, mas nada de definitivo ficou resolvido.

N'essa reunião falaram os estudantes Pereira Coutinho, defendendo a gréve, e Barata, combatendo-a, por achar que tinha intuitos politicos—mais—monarchicos, aconselhando os camaradas a que não se prestassem a servir de instrumento de especulações de quem quer que seja.

A maioria dos alumnos do Passos Manoel não adhere á gréve, podendo estabelecer-se assim a sua attitude: a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes não se manifestam abertamente; da 4.ª, não adhere á gréve a maioria, e as classes mais adeantadas, como a 5.ª, 6.ª e 7.ª, são unanimes em não abandonar as aulas.

Os alumnos grévistas dos demais lyceus ameaçam-n'os de que amanhã os não deixarão entrar para o lyceu.

Segundo nos dizem dois alumnos da 4.ª classe, turma A., delegados dos não paredistas, que vieram á «Capital», as aulas funccionarão, conservando-se as portas do edificio fechadas e entrando e sahindo os estudantes que não patrocinam a gréve pelo quartel dos Paulistas.

Os alumnos que adherem á gréve proclamaram-n'a em altos gritos, soltando tambem vivas á monarchia.

Dos alumnos da 6.ª e 7.ª classes do lyceu Pedro Nunes recebemos a communicação de que tendo recebido dos seus collegas do lyceu de Coimbra um officio solicitando o seu appoio moral á attitude que mantiveram perante a questão da Universidade, resolveram por grande maioria collocar-se ao lado dos estudantes lyceaes de Coimbra e declarar a «parede» geral.

A academia republicana apoia o governo

Na sala das sessões da Associação do Registo Civil, reuniram esta tarde numerosos estudantes das faculdades e escolas superiores, sob a presidencia do sr. Fonseca Junior, que a meio da sessão foi substituido pelo sr. Carlos de Magalhães, da Universidade de Coimbra, sendo secretarios os srs. Jacobetty Rosa Vaz. Tratou-se da questão universitaria, falando largamente sobre o caso os srs. Santos Marcello, Lopes Cardoso, Jacobetty Rosa e Monteiro Junior, considerando todos elles como innopportuna e injustificada a gréve e affirmando mais uma vez a necessidade de se encerrarem as escolas superiores, unico meio de affirmar a intransigencia do governo perante o conflicto academico.

No meio da sessão entraram dois estudantes de Coimbra, que a assembleia recebeu com palmas e vivas.

Falaram os srs. Santos Marcello, saudando a academia republicana, e o estudante de direito, de Coimbra, sr. Carlos de Magalhães, sendo approvada uma moção, cujas conclusões são os seguintes:

1.º—Levar a effeito uma enthusiastica manifestação ao sr. ministro incorporando n'ella o elemento republicano e todas as corporações e povo republicano de Lisboa, para o que se vae fazer convite breve.

2.º—Que uma commissão seja nomeada para dar cumprimento ao contheudo d'esta moção.

Essa commissão ficou composta dos srs. Jacobetty Rosa, Santos Marcello e Lopes Cardoso.

A' academia de Coimbra foi enviado um telegramma de saudação. A reunião terminou no meio de vivas ao sr. ministro da instrucção, á academia republicana e á Republica.

Tribunal militar especial

Não houve hoje n'este tribunal julgamentos, por motivo de não poder presidir a elles o sr. general Correia Barreto, hontem eleito presidente do Senado.

Substituil-o-ha outro official, cuja presença em Lisboa foi requisitada pelo telegrapho e já amanhã deve presidir ao julgamento dos alferes de infantaria 4, Antonio Dias Costa Gomes, e do grupo a cavallo José Ferreira.

Tambem por se achar impedido com os trabalhos do Senado será substituido o vogal do jury do mesmo tribunal, o coronel sr. Pereira Bastos.

O novo extinctor "Imperator"

Uma invenção devida á guerra e que tem alcançado prodigiosos resultados

A guerra que terminou e que—quem sabe?—talvez d'um a outro momento renasça das proprias cinzas, se trouxe males, tambem produziu alguns beneficios, pelas descobertas a que deu origem.

O engenheiro Fernando Hermann Auclaire, antes da guerra, possuia uma importante fabrica metallurgica em Levallois-Perret, na qual empregava algumas centenas de operarios. Declarada a conflagração, com todos os horrores que se lhe seguiram, o engenheiro Hermann, patriota como os que o eram e a fim de obviar a um dos grandes males, os incendios produzidos pelas granadas incendiarias, estudou e encontrou o meio de os attenuar, tanto quanto possivel. Inventou o extinctor «Imperator», que a principio foi acolhido com certa reserva, por ser já grande o numero de apparelhos d'esse genero que havia no mercado.

Mas as experiencias a que se procedeu foram tão concludentes que n'um breve espaço o inventor do «Imperator» viu plenamente coroados os seus esforços, porque o exercito e a marinha francezas o adoptaram, empregando-o egualmente algumas das principaes companhias de França. Entre essas citaremos, ao acaso, as seguintes: L'Illustration, Compagnie d'Electricité de l'Ouest Parisien, Société de Fabrications Chimiques, Société anonyme de Lille-Bonnières & Colombes, E'tablissements Summa, Ateliers de Constructions Mécaniques, etc.

Até aqui, os extinctores eram carregados de liquido. O «Imperator» é carregado com um pó especial e pôde ser manejado com a maior facilidade, um dos principios basilares de taes apparelhos.

Em diversas cidades da Europa e da America tem a fabrica de Levallois-Perret representantes. Em Portugal não era elle ainda conhecido. Dois rapazes novos, trabalhadores como os que o são e dotados d'um rasgado espirito de iniciativa, tomaram a seu cargo essa representação. São elles os srs. Guilherme Pereira de Carvalho Junior e Virgilio F. Pereira da Silva, com escriptorio de commissões na praça dos Restauradores, 7.

Esses senhores convidaram para as experiencias do «Imperator», que se realisam depois d'amanhã, ás 17 horas, no quartel dos bombeiros municipaes, á avenida Wilson (avenida das Côrtes), diversas entidades, officiaes do exercito e da marinha, representantes do commercio, da industria e da imprensa, aos quaes será no fim offerecido um fino lunch.

Não nos enganamos decerto, prevendo desde já um pleno exito a essas experiencias.

Atropelamento

Augusto da Costa Marques, 28 annos, ajudante de despachante da alfandega, rua Nossa Senhora da Gloria, 20, 1.º, foi hoje atropelado na rua da Alfandega, pelo automovel 72 do P. A. M., cujo chauffeur foi preso.

Seguiu n'um carro da Cruz Vermelha para o hospital de S. José onde foi pensado, recusando-se a dar ali entrada.

Officiaes milicianos

O seu licenciamento

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital».—Mais uma vez torna a ventilar-se a celebre questão: officiaes milicianos.

Acaba de chegar ao meu regimento uma circular mandando licencear os officiaes milicianos, e, como «A Capital» tem defendido os interesses dos mesmos com um patriotismo e uma nobreza dignas de nota, permitta v. que lhe exponha as condições em que o governo e a Patria, agradecida, me vão cortar o pão e aos meus:

Sou official miliciano há quatro annos, com os seguintes serviços: 15 mezes de permanencia no Sul de Angola como expedicionario, 18 mezes em França e ferido em Monsanto com uma bala quando commandava uma companhia da administração militar, devido á maior parte da infantaria da guarnição se conservar neutral. Inutilisaram-me o futuro, e, agora, como premio e recompensa de ter arriscado a vida pela Patria e Republica, põem-me fóra. Habilitações litterarias: curso dos lyceus do Collegio Militar e o curso da Escola Central de Sargentos (Mafra), isto é, mais que as que foram exigidas a qualquer official feito depois da declaração de guerra.

E' isto justo, humanitario e acceitavel?

Não faço commentarios. A opinião publica que julgue.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, de v., etc. Alfredo Pereira do Carmo, tenente miliciano da administração militar em serviço em cavallaria 2.

Já nas columnas d'«A Capital» puzemos claramente a questão.

E' a quarta vez que por um modo subreptício se tenta afastar os que durante a guerra prestaram verdadeiros serviços e expuzeram a vida, ao passo que se quer reintegrar no exercito todos os que por muitos diversos, conseguiram ou reformando-se, ou passar á reserva, ou ainda serem dados por incapazes de irem para os campos de batalha, anichando-se assim em commissões rendosas e que nenhum perigo tinham.

Chegou-se a desmentir, da primeira vez, a existencia d'uma circular que no proprio dia em que apparecia o desmentido era recebida nos quarteis.

E, agora, sempre pelos mesmos meios já apparece uma nova circular, mandando licencear os officiaes milicianos. E' o espirito de casta que pretende dominar.

Tornámos a questão nossa e não se consummará o que se quer sem o nosso mais vehemente protesto. O parlamento está aberto. Para elle levaremos a questão, se preciso fôr.

Não se arredam assim homens que prestaram serviços insuspeitos, para se fazer voltar ao exercito os que no momento de perigo a elle se escusaram por todos os modos e meios.

Atropelado por um electrico

Recebeu curativo no posto da Cruz Branca do Campo de Ourique, Sebastião da Cruz, de 6 annos, morador na travessa de Cima dos Quarteis, 42, porta 3, que foi atropellado por um electrico, ficando muito contuso na cabeça.

THEATROS

Cartaz de hoje

AVENIDA — A's 21 — «Marquez de Villemer». — POLYTHEAMA — A's 21,15 — «Conde barão» — APOLO — A's 21,30 — «Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

A grande Lucinda Simões

Volta a resuscitar as velhas tradicções do Gymnasio onde, ha 52 annos, se estreiou

Arte!... Arte!... Vae fazer-se este verão no velho Gymnasio.

A varinha magica vae empunhal-a a grande Lucinda Simões. A tentativa e iniciativa pertencem ao intelligente actor Robles Monteiro. Elle realisou a organisação de uma companhia interessante. A mestra illustre vae dirigil-a e ensaial-a. Repertorio escolhido, verdadeiros mimos litterarios, peças novas, que serão, afinal, audaciosos commettimentos.

Primeira peça a representar, uma authentica joia da litteratura hespanhola: «Sonho de uma noite de agosto», firmada por Martinez Sierra; traducção do nosso illustre e presado camarada Avelino de Almeida. E, por ultimo, mobiliarios preciosos da casa Castanheiro, Freire, L.da; scenarios dos nossos primeiros pinceis e elenco constituido por este curioso punhado de artistas: Amelia Rey Colaço, talento prestigioso e actriz gentilissima; Robles Monteiro, discipulo dilecto do saudoso mestre Augusto Rosa; Theodoro Santos, Samwell Diniz, Laura Hirsch, Francisco Judicibus, Thomé da Veiga, Elvira Costa, Seixas Pereira, Carmen Marques, José Alves, etc.

Finalmente, um debute sensacional, n'uma peça de grande cunho, tendo a estreiante a applaudir-lhe o maior vulto, o mais glorioso astro da scena portugueza.

As tres fitas de Nascimento

São tres as formidaveis fitas de Nascimento Fernandes: Nascimento sapateiro comico, de fazer rir as pedras; Vida nova, genero policial, grande melragem, magnifico apparato, e Nascimento musico, burlesca, de rebentar á gargalhada. E' com este programma que hoje se realisa o espectaculo no Eden-Theatro e não de concordar que elle basta para contentar o mais exigente.

Lebre corrida!... Lebre corrida!... Lebre corrida!... grito do rapazio; o pedido da noiva; a solicitação da namorada; o desejo da mulher galante; o choro das creanças; o appello dos adolescentes. E, assim, todas as noites, o Apollo—a Lebre corrida—regista uma enchente á cunhissima.

Prosegue na sua extraordinaria carreira, no elegante Central, a empolgante série «Navio Fantasma» cuja 3.ª jornada hontem estreada constituiu um novo e authentico successo.

Hoje volta a repetir-se juntamente com a 2.ª, fazendo ainda parte do programma a graciosa comedia «Canuto e o nadador».

Atropelado por um automovel

Joaquim Nunes, de 15 annos, creado do hotel Avenida, ao atravessar a Avenida da Liberdade, foi colhido por um automovel da Companhia de S. Roque, ficando contuso no ventre, sendo pensado no banco do hospital de S. José.

AS ASPIRAÇÕES DA COLONIA

O que o "Paiz" do Rio de Janeiro diz sobre o movimento bancario no Brazil

O grande jornal fluminense «O Paiz» publica o seguinte artigo sobre o movimento bancario no Brazil:

«Durante largos annos, a colonia portugueza acalentou duas grandes e nobres aspirações:—o estabelecimento da carreira maritima directa entre Portugal e o Brazil, e a creação de um banco da colonia, que servisse de apoio á sua energia industrial e commercial. O moderno regimen commercial não tem por base apenas a troca ou a moeda, mas, e principalmente, o credito. Com a moeda e com os generos póde-se commerciar, é certo, mas apenas um commercio acanhado, um commercio restricto.

Só o credito póde garantir um commercio de largas proporções e uma industria intensa.

Foi pelo credito que a Allemanha conseguiu o seu maravilhoso incremento commercial que estava já derrotando o apparelho commercial inglez, considerado, até então, como inabalavel, e que chegaria ao triumpho definitivo se o delirio do militarismo a não tivesse levado á ruina das ruinas.

O credito... eis a grande base em que se apoia a actual civilisação, que é, sobretudo, economica.

A colonia portugueza, que é essencialmente industrial e commercial, já ha muito que tinha apprehendido a necessidade de realisar estas duas aspirações—a navegação directa entre Portugal e o Brazil, garantia de um perfeito inter-cambio economico entre as duas nacionalidades, e a creação de um banco fundamentalmente portuguez, garantia de um largo desenvolvimento commercial.

D'essas duas aspirações, apenas conseguiu realisar uma; a outra, continua ainda sendo o que sempre tem sido—um ideal patriotico.

Quando se estabelecerá a navegação directa entre Portugal e o Brazil? Quem sabe? Tarde, mal ou nunca, se os homens de boa vontade, que realisaram a outra aspiração, não lhe derem o seu apoio, a sua energia.

Realmente, a navegação entre as duas patrias irmãs será um facto e um triumpho, quando o sr. Candido Sotto Mayor e o sr. visconde de Moraes, que crearam, com tão grande successo, o Banco Portuguez do Brazil, se resolvam a dar tambem uma parcella da sua energia financeira e patriotica a essa grande empreza. As duas personalidades são garantia, nas duas patrias, de todas as emprezas commerciaes ou industriaes que apadrinham.

O Banco Portuguez do Brazil, que citámos, sem intuitos de reclame, mas apenas como exemplo, demonstra bem a nossa affirmativa.

Se não, vejamos.

Com effeito, o Banco Portuguez do Brazil é a mais nova de todas as instituições bancarias do Rio, mas, apezar d'isso, o seu desenvolvimento, que é simplesmente assombroso, colloca-o, ao fim de um anno apenas de existencia, na primeira plana dos grandes estabelecimentos bancarios do Brazil e Portugal.

Não admira. Apoiado pelas mais altas energias economicas e financeiras da colonia, sob a gerencia superior do nosso illustre compatriota, sr. Alberto Guedes, que é considerado com justa razão, uma auctoridade financeira entre as auctoridades da especialidade, o successo do Banco Portuguez do Brazil é o que ha de mais logico e mais natural. Esse banco, com credito moral que é, póde repetir o dito historico, e sempre celebrado, de Cesar, depois do seu triumpho nas Gallias:—«Cheguei, vi e venci».

Realmente, o Banco Portuguez do Brazil, «chegou, viu e venceu»...

Affirmações vagas, não bastam; muito importa que se faça a demonstração, principalmente de que ha de rivar naturalmente de numeros e cifras, que, n'estes assumptos, fazem monopolio de toda a eloquencia.

Em questões numerarias, as palavras são sempre mais vãs do que as cifras. Usemos do methodo estatistico e comparativo entre os varios estabelecimentos bancarios do Rio.

Sendo os bancos particulares mais importantes d'esta cidade nada mais nada menos do sete, que são, pela sua ordem chronologica: — London Bank, British Bank, River Plate, Banco Mercantil, Ultramarino, City Bank e Banco Portuguez do Brazil—apenas o Banco Mercantil tem um capital realisado, fundo de reserva e depositos, superior ao Banco Portuguez do Brazil, todos os outros estão em grande inferioridade, como se vê, da seguinte estatistica:

Banco Mercantil, 83.443 contos de réis; Banco Portuguez, 73.889; Ultramarino, 58.510; City Bank, 55.218; British Bank, 46.340; London Bank, 40.231, e River Plate, 23.079.

Relativamente ao capital empregado: letras descontadas, emprestimos e contas caucionadas, o Banco Portuguez occupa o primeiro logar, e o Ultramarino o segundo, estando os outros bancos muito abaixo, como demonstra a estatistica que segue:

Banco Portuguez, 47.540 contos de réis; Ultramarino, 46.022; Banco Mercantil, 44.602; City Bank, 44.480; British Bank, 42.231; London Bank, 30.047, e River Plate, 12.316.

Com relação aos valores em caução e em deposito, o Banco Portuguez do Brazil occupa o segundo logar, pertencendo o primeiro ao London Bank, e ficando os outros a grande distancia, como claramente indica a estatistica que publicamos em seguida:

London Bank, 139.049 contos de réis; Banco Portuguez, 110.700; Banco Mercantil, 100.431; River Plate, 98.926; British Bank, 82.956; City Bank, 72.450; e Ultramarino, 57.476.

Relativamente á caixa: dinheiro em cofre e nos bancos, que é o ponto mais importante para se aquilatar do valor de qualquer instituição bancaria, o Banco Portuguez occupa o segundo logar, e é o Banco Mercantil, o primeiro, ficando os outros em situação muito inferior, o que resalta da estatistica que segue:

Banco Mercantil, 34.084 contos de réis; Banco Portuguez, 22.749; British Bank, 16.784; River Plate, 13.636; City Bank, 11.224; Ultramarino, 11.212, e London Bank, 10.760.

Resumindo. Nas quatro divisões bancarias, entre os sete principaes bancos particulares que funccionam no Brazil, occupa o Banco Portuguez o primeiro logar, uma vez, e o segundo trez vezes, o que é verdadeiramente assombroso.

Em sete logares, o Banco Portuguez nunca occupa o ultimo, nem mesmo o penultimo. Está sempre nos dois primeiros logares!

Uma instituição bancaria que, com tão pouco tempo de existencia, um anno apenas, assim se apresenta, honra os seus organisadores, a sua directoria, a nossa colonia e as duas patrias—a portugueza e a brazileira.

Razão temos, quando pomos as nossas esperanças n'esses homens prestigiosos e competentes, para a realisação da outra aspiração da colonia—a navegação directa entre Portugal e o Brazil.

Se os que fundaram e dirigem o Banco Portuguez do Brazil quizessem, já a empreza de navegação seria um facto e um triumpho. Confiemos n'elles, na sua energia e no seu patriotismo.

Atropelamento

José Alexandre, 17 annos, varredor da Camara Municipal, residente na rua do Bombarda, 75, que na Praça do Marquez de Pombal foi atropelado pelo automovel S. 276, guiado pelo seu proprietario sr. Carlos Moniz Pereira, residente na rua Visconde de Santo Ambrosio, 2, ficou ferido na cabeça e no braço direito.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MUSICOS PORTUGUEZES — Para tomarem conhecimento de uma communicação d'alta importancia, foram convidados a comparecer todos os membros da classe, socios e não socios, na séde da associação, amanhã, ás 14 e meia horas.

Publicações recebidas

A MINHA RESPOSTA—E' o titulo de um opusculo do sr. dr. Joaquim Carvalho, respondendo ao ultimo considerando do decreto que desanexou a faculdade de lettras da Universidade de Coimbra. O sr. dr. Joaquim Carvalho era assistente d'aquella faculdade.

ULTIMAS NOTICIAS

MOMENTO DECISIVO

A renuncia do sr. presidente da Republica

Memoravel sessão do Congresso

Uma verdadeira consagração nacional

O povo que hoje se aglomerou na galeria da Camara dos Deputados assistiu a um espectaculo inolvidavel, pela significação que teve. Perante o pedido de renuncia do Chefe do Estado, a Nação, pela voz dos seus representantes, pronunciou-se unanimemente para que o sr. Canto e Castro se conservasse á frente da Republica até á terminação legal do seu mandato.

Podia acontecer que esta manifestação não correspondesse a uma verdadeira corrente de opinião nacional, porque não é raro que a ficção constitucional permitta uma contradicção entre o que se diz e faz no Parlamento e o que pensa e quer o povo. A verdade, porém, é que no caso hoje debatido, os parlamentares souberam interpretar com inteira fidelidade a aspiração nacional, votando por unanimidade a moção que tão agradavel deve ser á alma republicana do Chefe do Estado. O sr. almirante Canto e Castro soube conquistar o coração do povo e, com o seu exemplo, abriu novas eras á Republica, tempos de paz e de equidade. Foi, aliás, o que todos os oradores especialmente accentuaram; todos, sem excepção, se referiram á lealdade do venerando marinheiro. Estamos, pois, absolutamente convencidos que o sr. almirante Canto e Castro accederá ás instancias que lhe faz a Nação, desistindo do seu pedido de renuncia e esperando mais alguns mezes—poucos mezes, infelizmente para todos os portuguezes!—que o seu successor constitucional o vá substituir na curul presidencial.

A sessão do Congresso, presidida pelo sr. general Correia Barreto, abriu ás 15,20. Os srs. Balthazar Teixeira e Mendes dos Reis occupavam os logares de 1.º e 2.º secretarios.

A mensagem da renuncia foi lida pelo sr. Balthazar Teixeira. Um religioso silencio se fez, silencio apenas cortado pela leitura das nobres palavras que o Chefe do Estado enviava aos representantes da Nação.

Eis, na integra, a mensagem:

Ex.mo Sr. Presidente do Congresso da Republica Portugueza: Ao ter conhecimento no dia 15 de dezembro do anno findo, que o meu nome fôra indicado para n'elle recahir a eleição de Presidente da Republica, embora tal facto constituisse para mim o maior dos sacrificios, entendi que não devia declinar tão elevada honra na difficil conjunctura que o Paiz atravessava.

Desejando manter integras as instituições republicanas que no dia seguinte me foram confiadas, delegencei, durante o tempo que tenho exercido o meu alto cargo, desempenhar-me pela fórma, o mais patriotica possivel.

Não obstante em circumstancias, como estas, ser sempre muito difficil avaliar procedimentos, tenho a plena convicção de que justiça será feita aos meus actos, pela pura intenção que os determinou.

Chegou, porém, o momento, em que realisadas as eleições geraes e constituidas as duas camaras, julgo dever impreterivel resignar ás minhas funcções, depondo nas vossas mãos o honroso mandato que me havia sido conferido pelo ultimo Congresso.

N'estas condições e registando com o maior dos reconhecimentos a confiança que o Paiz em mim depositou, aproveito o ensejo para dirigir ao Congresso os reiterados protestos da minha subida consideração ambicionando á Patria e Republica os mais florescentes dias.

Saude e Fraternidade. Palacio da Cidadella em Cascaes, 2 de Junho de 1919.—O Presidente da Republica, (a) João do Canto e Castro Silva Antunes.

Apoz a leitura d'este documento, pediu a palavra o sr. Antonio Maria da Silva, por parte da maioria; concedida, envia para a mesa uma moção, na qual se indica que o Congresso, conhecedor do proposito do sr. Presidente da Republica, lhe pede que continue no exercicio das suas funcções até legal terminação do mandato. A moção é admittida, por unanimidade. Segue-se, como é da praxe, a discussão. O sr. Antonio José d'Almeida, leader evolucionista, fez, em breves e eloquentes termos, o elogio do Chefe do Estado: é secundado pelos srs. Costa Junior, pelos socialistas, Jacintho Nunes, pela União Republicana, e conego Dias d'Andrade, pelos catholicos, todos elles proferindo palavras de homenagem ás altas virtudes do sr. Presidente da Republica, quer pessoaes, quer civicas, e terminando pela affirmação de apoio á doutrina da moção da maioria.

Encerrou a serie de discursos o sr. Presidente do Ministerio, que ratificou as homenagens do governo ao Chefe do Estado e a opinião unanime e positiva dos membros do gabinete a que preside, quanto á continuação das funcções exercidas pelo sr. Canto e Castro.

A moção é, em seguida, approvada por unanimidade, sublinhando alguns parlamentares, em apartes, que mais propriamente se poderia dizer que ella o fôra por acclamação.

Deliberou-se, por ultimo, que a mesa fôsse a Cascaes communicar ao sr. Presidente da Republica a resolução do Congresso, aggregando-se-lhe um representante de cada um dos partidos politicos.

A sessão foi encerrada por entre grandes acclamações á Republica e ao seu prestigioso Presidente.

Presidente da Republica do Brazil

Festejos em sua honra

Não está ainda definitivamente assente o dia certo da chegada á Lisboa do sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica Brazileira.

O chefe de Estado da Republica irmã deve ter seguido hoje de França para Inglaterra, calculando-se que esteja em Lisboa entre os dias 8 e 9 do corrente. O governo telegraphou ao eminente homem de Estado pedindo para que a sua chegada a Lisboa se effectue em 8 do corrente e não a 9. O que está assente é que o sr. dr. Epitacio Pessoa se demorará trez dias na capital. O sr. Luiz Barreto da Cruz foi encarregado pelo governo de organisar o programma das festas a realisar, entre as quaes se contam recepção solemne nos Paços do Concelho, banquete de gala no palacio de Belem e concerto no theatro de S. Carlos. Os dias da chegada e da partida do nosso illustre hospede serão de gala, pensando-se ainda na organisação de uma grande tourada á antiga portugueza com todo o apparato e lusimento na praça do Campo Pequeno.

A Camara Municipal, de accordo com o governo, vae mandar construir na Praça do Commercio, junto ao Caes das Columnas, um grande pavilhão onde o presidente da Republica Brazileira será aguardado pelo almirante sr. Canto e Castro, corpo diplomatico, governo e entidades officiaes.

O embaixador do Brazil em Lisboa, pensa egualmente em dar uma recepção ou um banquete em honra do sr. Epitacio Pessoa.

Segundo consta, será o tenente-coronel do estado-maior sr. Mario de Campos nomeado official ás ordens do sr. presidente da Republica do Brazil, durante a sua permanencia em Lisboa. Como se sabe, o sr. Mario de Campos, escriptor militar distinctissimo e lente da Escola de Guerra, fez parte da missão portugueza que foi ao Brazil e que o desembrismo destituiu. Tambem nos centros bem informados se assegura que o sr. Mario de Campos será nomeado addido militar no Rio de Janeiro, devendo esta noticia causar a mais excellente impressão no Brazil, onde o illustre official conquistou as melhores sympathias e os sentimentos de homenagem a que tem jus o seu talento e as suas primorosas qualidades de caracter.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3140 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 4 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Presidencia da Republica

O procedimento do Congresso da Republica em relação ao pedido de renuncia do sr. almirante Canto e Castro foi perfeito. Pela bocca de todos os seus «leaders», os diversos partidos e correntes politicas representadas no Congresso preferiram o elogio do illustre chefe do Estado, que tem imprimido aos seus actos uma noção tão pura dos principios da democracia. E reconheceram sobretudo a sua abnegação, o seu patriotismo, a sua lealdade, o seu espirito de tolerancia, o seu culto pela lei, a sua observancia da mais desinteressada imparcialidade, que são qualidades imprescindiveis para o desempenho do alto cargo que s. ex.ª occupa.

Diz-se que todos os que conheciam o sr. Canto e Castro declararam que, logo que o distincto marinheiro acceitou a suprema magistratura do Estado, jurou defender a Republica, ficaram absolutamente seguros de que elle defenderia até á ultima as instituições de que ia tornar-se o mais alto representante. Assim foi, com effeito, e por isso, quando rebentou o movimento de Santarem, o comité revolucionario de que faziam parte representantes de partidos republicanos e socialistas, como Alvaro de Castro, Couceiro da Costa e Dias da Silva, declarou que, a triumpharem, iriam collocar-se ao lado do sr. Presidente da Republica, cuja lealdade republicana lhes não merecia sombra de duvida. Hontem, no parlamento, o sr. Antonio José d'Almeida alludiu a esse movimento, a que deu o seu assentimento, mas que, como se vê, nunca foi dirigido contra o sr. Canto e Castro.

O sr. Presidente da Republica, tendo conhecimento da manifestação unanime do parlamento, accedeu a continuar no seu posto até ao termo legal do seu mandato, ou seja, até 5 de outubro do corrente anno. Está, pois, este incidente liquidado, provando-se, de uma maneira cabal, que o sr. Canto e Castro tem por si toda a opinião republicana, e mais ainda, a opinião do paiz inteiro. Não são só as sancções officiaes que lhe demonstram esse facto; é tambem a justa popularidade de que desfructa, popularidade, não ruidosa, mas realmente expressa no respeito e na sympathia que o seu nome desperta entre todas as classes da sociedade portugueza.

Havia, n'esta questão presidencial, um ponto a que infelizmente não é facil dar uma resolução immediata e inteiramente satisfactoria. Referimo-nos á situação do sr. Bernardino Machado. O sr. Bernardino Machado, não reconhecendo a situação creada em 5 de dezembro de 1917, reputou-se sempre Presidente da Republica, e só publicou a sua renuncia ha poucas semanas, depois da queda d'essa situação. Affirma-se que é necessaria uma reparação ao antigo presidente, que foi destituido violentamente das suas funcções pela dictadura revolucionaria do dr. Sidonio Paes. Pensou-se em que o Parlamento poderia avocar a si essa renuncia, e sanccional-a, dando, n'essa occasião, ao sr. Bernardino Machado a satisfação devida aos seus altos serviços á Patria e á Republica, tanto na propaganda das ideias democraticas, como presidindo á situação que fez a participação de Portugal na guerra. Mas como, se o sr. Bernardino Machado, a saltar pela janela(?), declarou não reconhecer legitimidade constitucional ao parlamento que sahiu das eleições recentemente realisadas? Esta circumstancia dá á questão aspectos d'um problema insoluvel.

Seja como fôr, crêmos poder asseverar que essa satisfação ao sr. Bernardino Machado está no espirito de todos os republicanos e de todos os patriotas que só lamentam que as circumstancias politicas tenham creado uma situação que parece não permittir uma resolução para todos agradavel.

O presidente do Brazil

Seguiu hontem para Londres

PARIS, 3.—Partiu para Londres o presidente do Brazil, dr. Epitacio Pessoa, despedindo-se d'elle os srs. Poincaré e Clemenceau. Vae acompanhado por um representante do ministerio dos negocios estrangeiros que só o deixará no porto de embarque. Permanecerá uns dias em Londres, d'onde deve partir por mar para Lisboa, onde embarcará a bordo do «Jeanne d'Arc», que o deve conduzir aos Estados Unidos.—(Havas).

Partida do chanceller austriaco

PARIS, 3.—O chanceller Renner partiu ás 17,30 para Innsbruck.—(Havas).

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

E' entregue ao sr. presidente do ministerio um protesto de dois bancos

Ao que nos consta, o contracto feito pelo sr. dr. Ramada Curto, ministro das finanças, com os representantes do Banco Portuguez do Brazil só no proximo sabbado será apresentado em sessão do Conselho Superior de Finanças. Affirmam-nos que a minuta d'esse contracto tem já parecer favoravel da parte do relator.

Affirma-se tambem que no parlamento, na camara dos deputados principalmente, alguns deputados entre elles membros da maioria, levantarão a questão.

Temos que insistir n'um ponto. Procura-se, invocando o pretexto das boas relações que devem existir entre o Brazil e Portugal, estabelecer a confusão entre bancos portuguezes e bancos brazileiros, dizendo que nós chamamos infundadamente banco estrangeiro a um banco brazileiro.

O argumento, se não fôsse capcioso, como é, chegaria a ser pueril. Não somos nós que o dizemos, e com razão: são os proprios estatutos do Banco Portuguez do Brazil que, ao fixarem, e muito bem, os seus objectivos, terminantemente o declaram.

Crêmos saber ler, assim como crêmos que a todos os que de perto teem seguido esta questão não terá passado despercebido o que diz a clausula 5.ª do artigo 3.º d'esses estatutos, que de novo hoje transcrevemos, para que se veja bem que o Banco Portuguez do Brazil se considera brazileiro e considera as praças de Portugal e os estabelecimento financeiros portuguezes como estrangeiros.

Diz essa clausula:

«5.º, comprar, vender e negociar fundos, por conta propria ou de terceiros, entre as praças nacionaes ou entre estas e as estrangeiras, mediante as respectivas operações cambiaes, ou outras quaesquer formulas de credito, industriaes e commerciaes, realisando contractos e promovendo ou estimulando **nas praças do Brazil e do estrangeiro** quaesquer emprehendimentos e operações financeiras».

O Banco Portuguez do Brazil tem a sua séde no Rio de Janeiro, capital federal dos Estados Unidos do Brazil, e **rege-se pela lei brazileira.**

Poderá parecer monotono o repetirmos tantas vezes esta affirmativa, mas assim é necessario, para d'uma vez por todas se acabar com essa casuistica argumentação de que se trata d'um banco portuguez.

Em todos os jornaes, incluindo «A Capital», tem vindo transcripta uma longa exposição do «Paiz», do Rio de Janeiro, tendente a mostrar o desenvolvimento e a prosperidade do Banco Portuguez do Brazil.

Para o caso de que estamos tratando, isso em nada influe. Temos mesmo o maior prazer em constatar que é elle um dos principaes estabelecimentos bancarios do Rio de Janeiro, mas esse facto não lhe dá a qualidade de portuguez. Classifical-o assim, seria um contrasenso. E por ser um dos bancos mais importantes do Brazil não deixa de ser brazileiro e só ter de portuguez o titulo de Banco **Portuguez** do Brazil.

Quanto ás deducções que se possam tirar da comparação que se pretende fazer entre as reservas que esse banco tem e as que no Rio de Janeiro possue o Banco Nacional Ultramarino serão erroneas, para as não designarmos por outro nome—que é no fim de contas o que se pretende fazer com a publicação da transcripção alludida—se não virmos que essas reservas são as que o Banco Portuguez do Brazil tem na sua séde, e as d'uma simples agencia do Banco Ultramarino na mesma cidade, ou seja o Rio de Janeiro.

O mesmo succederia se quizessemos comparar as reservas do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa com as que aqui têm a agencia do Banco Portuguez do Brazil.

Temos informações de que foi apresentada ao sr. presidente do ministerio uma exposição por parte de dois bancos, o Banco Portuguez Brazileiro e o Banco Nacional Ultramarino, protestando contra o facto de não ter sido aberto concurso.

Para justificar o que se fez, allega-se que a proposta mais vantajosa era a do Banco Portuguez do Brazil. Como póde o sr. ministro das finanças affirmar tal coisa?

Decididamente, não póde manter-se a resolução tomada e mesmo para honra do nome portuguez não devem, como se pretende fazer, transferir-se para um banco estrangeiro concessões e privilegios como aquelles de que Portugal gozava por uma especial deferencia.

O tratado de paz com a Austria

PARIS, 3.—Os jornaes commentam livremente o tratado austriaco, julgando-o incompleto. O «Petit Journal» diz que Renner parece reclamar o direito da Austria se unir á Allemanha. Os jornaes julgam que a delegação discutirá bastante, mas que por fim acceitará os sacrificios indispensaveis.—(Havas).

A questão do carvão de Essen

VERSAILLES, 3.—Chegou o presidente do agrupamento carbonifero de Essen, a fim de regular a questão da entrega dos carvões de accordo com a respectiva commissão.—(Havas).

Politica

O gabinete Domingos Pereira abandonará ámanhã as cadeiras do poder

Dissémos hontem que, após a reunião do Congresso, o sr. presidente do ministerio se havia dirigido a Cascaes a fim de conferenciar com o chefe do Estado sobre a resolução que os senadores e deputados, reunidos em sessão conjuncta, tomaram ácerca do pedido de renuncia do sr. Presidente da Republica.

O almirante sr. Canto e Castro, em face da attitude do Congresso e attendendo aos altos interesses da Patria e da Republica, mais uma vez, com prejuizo da sua saude abalada, se sacrificou patrioticamente, desistindo da renuncia, mantendo-se no seu elevado cargo até outubro proximo.

Dizem os jornaes da manhã que o almirante sr. Canto e Castro havia hontem mais uma vez manifestado ao sr. dr. Domingos Pereira o desejo de que o actual governo se mantivesse ou que então se organisasse um governo de concentração.

Os desejos do sr. Presidente da Republica, em manter o gabinete Domingos Pereira, comprehendem-se, pois se addiaria por mais algum tempo o acirramento,—chamemos-lhe assim,—das paixões politicas, que sempre se desencadeiam quando se trata de constituir novo governo.

Mas a ideia do sr. dr. Domingos Pereira continuar á frente do governo está completamente posta de parte. Este illustre estadista, com quem hoje nos avistámos, esclarece:

—O sr. Presidente da Republica não podia ter manifestado quaesquer desejos, porquanto s. ex.ª, que segue escrupulosamente as indicações constitucionaes, espera que ellas se manifestem sobre a organisação do novo gabinete, sendo ponto assente que o actual governo apresentará amanhã a sua demissão.

—Mas se altos interesses reclamarem a permanencia ou continuação do actual gabinete no poder?

—Não acho crivel e nada posso dizer a este respeito, senão que não estou resolvido a acceitar, porque entendo que o governo já cumpriu a sua missão. Só resta agora dar conta dos nossos actos ao Parlamento, ao qual amanhã será presente a declaração ministerial.

Nada de extraordinario contem essa declaração, que não é mais que uma especie de relatorio, uma analyse geral ou um summario da obra dictatorial do governo.

O parlamento, que é soberano, pronunciar-se-ha depois sobre essa obra...

Na linha do Sul e Sueste

O descarrilamento de hontem, a morte do machinista

Entre as estações da Moita e Alhos Vedros descarrilou hontem, pelas 20,45, o comboio de passageiros para Setubal, tendo causado a morte violenta por esmagamento entre a machina e o «tender», que com o embate, galgou sobre aquella, ao machinista José Sanches, casado, morador no Barreiro.

Ficaram com tres dedos d'uma das mãos esmagados o fogueiro Henrique Alves e com ligeiras contusões diversos passageiros e pessoal do comboio.

Em comboio de soccorro dirigiram-se ao local a secção de saude, com o medico sr. Caroço, e o pessoal necessario a fim de desobstruir a linha.

Ficaram damnificadas algumas carruagens e vagons e attribue-se o desastre á grande quantidade de terra que, pelas ultimas chuvas, foi arrastada para sobre a linha.

Cruzador «S. Gabriel»

Entrou hoje no Tejo, vindo de Moçambique, o cruzador «S. Gabriel», trazendo 70 officiaes do exercito. A bordo, o estado sanitario é bom.

Importações em França

PARIS, 3.—O conselho approvou por maioria a suppresão da totalidade das prohibições de importações, auctorisando os respectivos ministros a apresentarem rapidamente os decretos necessarios.—(Havas).

Catastrophe n'um cinema

VALENÇA (Rodano), 3.—Foram depositados no hospital 83 cadaveres e appareceram mais 4, o que perfaz um total de 115.—(Havas).

Mutilados da guerra

Entrega ao Instituto de Santa Izabel de 248$00

Foi hontem entregue ao sargento sr. Jacintho d'Assumpção, enviado do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, a quantia de 248$00, sendo 50$00 donativo do sr. Armando Luiz Rodrigues, da importante casa bancaria Nunes & Nunes, da rua do Ouro, e 198$00, em notas do Banco Ultramarino, producto d'uma festa a bordo do paquete «Beira», dinheiro cuja recepção accusámos nos nossos numeros de domingo e segunda feira.

Um novo donativo

Do sr. Francisco Ferreira Martins, presidente da direcção do Campolide Club, recebemos a quantia de 4$70 para os mutilados da guerra, producto d'uma «quête» aberta n'esse club e cujo total attingiu a somma de 21$20, sendo dividida para diversos fins de beneficencia.

Vamos remetter o novo donativo para o Instituto de Santa Izabel.

O "trust" de jornaes e "A Capital"

Tem-se propalado o boato, de que alguns nossos collegas de imprensa se teem feito echo, de que «A Capital» fôra ou ia ser vendida a um grupo de financeiros, que formára um «trust» para adquirir um determinado numero de orgãos jornalisticos.

Por nosso parte, limitar-nos-hemos a dizer que «A Capital» continúa a ser propriedade do seu director, sr. Manuel Guimarães.

Collegio Militar

O sarau promovido pelos alumnos da 7.ª classe

Está marcado para o proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios, começando ás 21 horas, o sarau militar e sportivo, promovido pelos alumnos da 7.ª classe do Collegio Militar em favor do cofre da Associação Philantropica d'aquelle estabelecimento.

O programma d'esse festival, variado e interessante, consta de exercicios de volteio, lucta a cavallo, gymnastica, patinagem, esgrima de sabre-bayoneta, pelos methodos trazidos do «front», e outros numeros, entre elles o orpheon escolar, dirigido pelo maestro Francisco Fão.

Abrilhantará o sarau, que começará por uma allocução proferida pelo professor major sr. Chrystovam Ayres, a banda da guarda nacional republicana.

A pharmacia militar

A sua organisação — Pharmaceuticos milicianos

Um pharmaceutico militar escreve-nos, fazendo largas e judiciosas considerações relativas á necessidade imperiosa em que nos encontramos de remodelar os serviços da sua especialidade no exercito. Desde longe que veem sendo feitas reclamações n'este sentido, que nunca foram attendidas. De ahi resultou o governo em 1916, ao organisar o exercito, ver-se sem pharmaceuticos no quadro, tendo de recorrer aos da reserva ou a tomar medidas de occasião, chamando á actividade aquelles de que carecia para enviar para França e Africa e ainda para os serviços technicos internos, que foi egualmente forçado a alargar.

Se o quadro de funccionarios não era bom, as installações technicas não lhe ficavam atraz, sendo por isso creado com urgencia o laboratorio central da pharmacia militar, com secções destinadas á preparação e expedição de medicamentos officinaes de largo consumo e á analyse de drogas e de bromologia pratica.

O serviço acha-se agora regularmente organisado, achando-se á sua frente alguns dos mais distinctos profissionaes, vindos da frente com larga folha de serviços, tendo por auxiliares collegas do quadro e milicianos com grande pratica do proprio laboratorio já.

Pretende-se agora obrigar esses profissionaes com serviços em Africa e França e prestarem um concurso de provas publicas, para, diz-se, os seleccionar.

Como esses funccionarios se acham perfeitamente seleccionados, como demonstram com os serviços feitos, o nosso missivista crê que não necessitarão de tal concurso.

Pobres d'«A Capital»

Para os pobres nossos protegidos recebemos do sr. Francisco Ferreira Martins, presidente da direcção do Campolide Club, a quantia de 3$50, parte d'uma «quête» n'esse club aberta.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

O ministro da guerra belga na Allemanha

AIX-LA-CHAPELLE, 4. — Hontem chegou o sr. Masson, ministro da guerra belga, o qual permanecerá na Allemanha occupada até sabbado, a fim de visitar os serviços do exercito de occupação.—(Havas).

Allemães contra polacos

VARSOVIA, 3.—Um milhar de allemães atravessaram a fronteira, a fim de atacar os polacos, que os repelliram com perdas.—(Havas).

Commissão Permanente Interalliados

A visita a Lisboa

Conforme a convocação nos jornaes de ante-hontem, reuniu á noite na séde da secretaria da Delegação Portugueza a commissão organisadora dos festejos em honra do Comité Inter-alliado que vem a Lisboa no fim do corrente mez.

Ficou definitivamente assente a organisação da tourada de gala com um primoroso espada, a festa definitiva de sports no Colyseu dos Recreios e uma festa interessantissima, com o cunho regionalista na linda estancia do Estoril.

Amanhã daremos aos leitores mais informações correspondendo assim ao interesse que em volta da vinda do Comité a Lisboa se vae erguendo.

A gréve geral internacional

Só algumas classes adherem a ella em França

PARIS, 3.—Muitos conductores dos electricos e dos automoveis abandonaram o trabalho, solidarisando-se com os do metropolitano.—(Havas).

PARIS, 3.—Algumas linhas do Metropolitano teem funccionado, conduzindo os comboios os altos funccionarios.—(Havas).

PARIS, 3.—A maioria dos operarios das fabricas metalurgicas declararam-se em gréve, adherindo assim aos das fabricas de automoveis e aviões. Tambem se declararam em gréve os pintores da construcção civil.—(Havas).

A falta de illuminação

Lisboa continúa ás escuras

Não teem conto as vezes que «A Capital» se tem occupado da falta de illuminação da cidade, pedindo providencias ás Companhias do Gaz e Electricidade Reunidas, á Camara Municipal e ao governo.

A guerra terminou, vae havendo meios de communicação, facilidades de obter e transportar carvão e outros materiaes de que as companhias em questão carecem. Essas companhias, porém, nada fazem, que nos conste, para melhorar a illuminação publica e particular.

De novo reclamamos de quem competir, providencias no sentido de se obter luz, a luz necessaria para uma capital como Lisboa.

Na America do Norte

Attentados dynamitistas

WASHINGTON, 3.—Na noite de 2 do corrente rebentou uma bomba deante da habitação do «attorney» geral. Os prejuizos são consideraveis no predio, se bem que ninguem ficasse ferido da familia e apenas um dos criminosos. Quasi ao mesmo tempo produziram-se explosões perto da morada do juiz do districto em Pittsburg. Houve ainda outra tentativa contra a casa do maire em Cleveland e contra a casa do magistrado municipal em Roxburg, no Massassuchets, mas não houve ferimentos.—(Havas).

WASHINGTON, 4. — Depois da explosão na casa do sr. Palmar, a policia collocou um guarda especial para proteger os domicilios dos membros do gabinete e das personagens administrativas e parlamentares. —(Havas).

WASHINGTON, 3.—Dizem de Newtonville (Massachussets) que a casa de residencia do sr. Powers, membro da camara dos representantes foi parcialmente demolida por uma bomba, não havendo victima alguma.—(Havas).

Tribunal militar especial

Por não ter comparecido o presidente nomeado para substituir o general sr. Correia Barreto, não puderam proseguir hoje ainda os julgamentos dos implicados na revolta de Monsanto.

O vogal do jury substituto do sr. Pereira Bastos, que é o coronel de estado-maior de infantaria sr. Theotonio Moniz Barreto do Couto, já se apresentou no tribunal.

Não se sabe ao certo se será o general sr. Ilharco ou o general sr. Paulino Correia o substituto do sr. Correia Barreto.

Espera-se que já amanhã possa funccionar o tribunal.

Ensino profissional

ANALYSE-CRITICA AO INQUERITO,
PELO EX-MINISTRO DO COMMERCIO
DR. AZEVEDO NEVES

—Desde março que o sr. Sanches de Castro tem publicado na «Capital» uma serie de artigos e de entrevistas sobre o ensino profissional no nosso paiz. A questão versada é extremamente interessante e constitue um verdadeiro problema nacional a que anda ligado o nosso resurgimento e a preparação do futuro economico do paiz. Estando terminada a primeira serie de entrevistas, desejo tornar publicas as considerações que ellas e os artigos me suggerem.

«A verdade é que tudo quanto n'esses artigos e entrevistas se disse, confirma o que já se sabia, isto é, que o ensino industrial é defficientissimo no nosso paiz; que carece de ser rapidamente organisado; e, ainda, que em alguns outros paizes é excellente. Julgo absolutamente necessario que a imprensa se occupe do problema, orientando uma campanha com fins praticos. Os beneficios d'essa campanha são incalculaveis, tanto para as classes operarias como para a dos patrões, mas convém lembrar o ramo commercial, cujo ensino deve ser cuidado com a mesma attenção. Mas o sr. Sanches de Castro e os seus entrevistados apenas se occuparam do ensino industrial e, portanto, sómente a esse me referirei.

«A organisação do ensino industrial e commercial decretada em 1 de dezembro de 1918 («Diario do Governo» de 5 do mesmo mez) é uma organisação de linhas geraes. Foi elaborada com sufficiente latitude para que se pudessem crar os organismos do ensino segundo as regras modernas, em que a variedade e a diversidade, em harmonia com o meio e as necessidades da industria e do commercio das varias localidades, constituem a norma. Contém, ao mesmo tempo, disposições ligando entre si os varios ramos do ensino, de modo que esse ensino constitua um todo harmonico. Essa organisação carece ainda d'uma série de regulamentos que precisem, fixem e definam os seus diversos pormenores, o que até agora sómente foi feito para alguns estabelecimentos de ensino medio-superior e superior (Institutos) não me constando que haja presentemente qualquer coisa relativa ao ensino elementar, o mais complexo e difficil de organisar e o mais necessario. Todo o resto está para ser regulamentado e é indispensavel que o seja com a maior brevidade, a fim de que a organisação se possa executar plenamente.

«Vejamos se tudo quanto tem sido solicitado e indicado nos artigos e nas entrevistas está previsto e é ou não susceptivel de se realisar dentro da organisação decretada.

«A ligação da escola industrial com o meio realisa-se pelas chamadas commissões de aperfeiçoamento do ensino, cujo funccionamento ainda está para ser regulamentado. Queixa-se o sr. Sanches de Castro que d'essas commissões foi excluido o mestre da escola, «aquelle que deve estar em contacto directo com o representante da industria» e é devido a esta falta que, no seu modo de dizer, o «ensino continuará a ter o caracter lyceal», e que o ensino é uma «plague». A commissão foi organisada com as maiores garantias de estabelecer o contacto da escola com o meio e lá estão os que melhor sabem o que a industria carece e que são os industriaes e os profissionaes. O artigo 30.º diz que a commissão será constituida pelo director da escola, um professor, «que servirá de secretario», e mais tres vogaes escolhidos pelo governo «entre os socios das associações industriaes ou profissionaes da localidade ou d'entre os individuos que n'ella exercem ou exerceram uma profissão industrial». Quer dizer que os tres vogaes podem ser, por exemplo, um industrial, um profissional d'uma associação operaria e um operario não filiado em qualquer associação, quem diz operario, diz mestre; pois imagino que o governo não irá escolher para a commissão entre os profissionaes senão os melhores profissionaes, e entre estes os mestres. Tudo está no criterio que presidir á organisação d'essa commissão.

«Uma das funcções da commissão consiste em dar parecer sobre programmas dos cursos especiaes, isto é, de cursos de especialidades profissionaes E' evidente que sendo a commissão constituida como se disse, ella não será sempre e em todos os casos competente para dar parecer sobre um certo ramo de ensino que desconheça, mas em regulamento deve estatuir-se que essa commissão ouvirá os technicos que julgar conveniente ouvir e esses technicos tanto podem ser industriaes, como professores e como mestres da escola ou de fóra da escola.

«E' evidente que a organisação procura manter o que está feito, apenas o que é bom. O divorcio entre professor e o mestre deve desapparecer. Não se comprehende um professor que não saiba perfeitamente a parte manual do seu ensino, nem um professor que não frequente a officina com assiduidade. Entre o professor e o mestre é preciso que exista uma união perfeita, e é indispensavel que se comprehendam e se diffundam os processos e os methodos do grande engenheiro americano Taylor que tanto insiste n'essa união. Sendo assim, sendo esse o espirito da organisação, e sendo esse o mesmo espirito do ensino industrial, para que o terceiro ensinante, o technico, meio professor e meio mestre? O professor deve ter os conhecimentos manuaes do mestre e ser um perfeito sabedor capaz de transmittir praticamente, segundo o methodo do «ensino industrial», o que deve ensinar. E' preciso que se infiltre bem no espirito de todos que o ensino industrial é um ensino muito especial, muito differenciado dos outros ramos de ensino. E' preciso dizer isto muitas vezes no nosso paiz, onde se amachucam cerebros em vez de se educarem espiritos, onde se ensine historia na mesma aula onde se ensina geographia ou arithmetica, onde se estafa e desorganisa a pobre cabeça dos alumnos e onde se reforma sem se saber porquê nem como. Uma reforma não se faz por palpite nem para se criarem logares. Uma reforma faz-se para satisfazer uma necessidade ou prevendo uma necessidade.

«Para termos um ensino moderno lá estão o decreto de 1 de dezembro, as bolsas d'estudo para os alumnos de todos os graus d'ensino e para os professores e os mestres poderem ir ao estrangeiro estudar convenientemente, e lá existe ainda a facilidade de se recrutarem professores estrangeiros. O que é necessario é pôr o decreto em plena execução.

«E' necessario pagar convenientemente a quem ministra o ensino. O decreto melhora os vencimentos e quanto aos mestres determina (artigo 54.º) que o salario dos mestres seja egual ao dos mestres da respectiva profissão da localidade, e variará com esse salario, estipulando-se para a aposentação o salario maximo que o mestre tiver recebido. Julgo que se procurou assim retribuir rasoavelmente o mestre escolar. Ouvi argumentar contra esta exposição que o mestre ganharia mais que o professor, o que me parece argumento muito fraco e de nenhuma importancia. O que não é justo é pagar-se ao mestre menos do que lhe paga a industria particular, sem o que nunca na escola haverá bons mestres.

«O sr. Antonio Arroyo frisa a necessidade absoluta de se ligar o ensino ás exigencias da industria local. A isso visa a organsação, e a esse aspecto do ensino consagrei extensas paginas do relatorio. E' preciso nacionalisar o ensino, e que as escolas correspondam ás necessidades locaes. As escolas sómente devem ser creadas onde haja meio industrial que as justifique, devem servir esse meio e corresponder inteiramente ás suas exigencias e necessidades. Uma escola sem meio industrial é absolutamente inutil. E' preciso que a escola sirva a valer e que patrões e operarios reconheçam a sua vantagem. No caso contrario as escolas serão perfeitamente inuteis. E' indispensavel muitas vezes proceder a um prévio inquerito e alguns foram primorosamente feitos pelo sr. Arroyo. Tudo isso, absolutamente tudo, está previsto e determinado no decreto.

«E' indispensavel fazer-se um inquerito industrial, o que não consegui determinar por o assumpto estar inteiramente fóra da alçada do ministerio do commercio. Mandei proceder a um inquerito commercial, que deve estar em execução.

«O sr. Felix Ribeiro, descreve a vida do aprendiz d'operario, a sua falta de recursos, etc.; o decreto proporciona os meios para attrahir a creança á escola, e de ali a fixar e dá aos alumnos mais distinctos, os precisos recursos para subirem até ao grau mais elevado do ensino. E' por que se dão os casos alludidos pelo sr. Ribeiro que o decreto contém disposições para os remediar. Se não ha escolas é creal-as em numero sufficiente, que o decreto para isso dá as precisas facilidades. O ensino manual deve fazer-se na officina da escola, que actualmente tem um pessoal differente do que antes do decreto. Na officina ha, além do mestre, auxiliares de ensino (artigo 27.º) e os alumnos que tendo tido bolsas d'estudo ficam por esse facto (artigo 151.º) durante dois annos á disposição do governo que os poderá collocar na escola d'onde partiram ou n'outra semelhante. Ao systema allemão do ensino officinal ser principalmente feito em officinas particulares, opponho, sob este aspecto, o systema americano e o inglez; a propria Allemanha, já antes da guerra tinha iniciado n'aquelle sentido as precisas modificações ao seu esplendido ensino technico.

«O sr. Ribeiro pergunta quanto custará a organisação do ensino technico, mas a resposta nem é preciso dar-lh'a porque é intuitiva. O ensino technico é o mais dispendioso de todos os ramos de ensino; a elle consagram todos os paizes quantiosas sommas, e ou fazemos o mesmo ou nunca teremos ensino profissional. Não devemos esperar pelas gordas vaccas para se organisar o ensino, mas organisal-o quanto antes, porque elle nos pode e deve proporcionar melhor futuro. O desenvolvimento do commercio e da industria em todos os paizes caminha parallelamente com a diffusão e o aperfeiçoamento do ensino technico. São interessantes as estatisticas publicadas a este respeito e que nos obrigam a não fazer miseria nem a falar no «deficit» orçamental quando se trate de organisar convenientemente o ensino technico. Devemos fazer sacrificio, por enorme que seja, para que esse ensino se crie e se organise, porque, repito, está demonstrado que ao progresso do ensino corresponde o progresso do commercio e da indus-

tria. Quando os inglezes temeram a expansão industrial e commercial allemã, e a invasão allemã que no seu proprio solo se dava, estudaram o problema e reconheceram que o factor essencial do desenvolvimento commercial e industrial allemão, e o motivo por que os inglezes empregavam os allemães nos seus escriptorios e nos seus negocios, era justamente por causa do ensino technico, por que os allemães eram sabedores, tinham um ensino primorosamente organisado e os inglezes não. Com o ensino technico deve gritar-se bem alto: nada de miserias, nem de pretendidas deficiencias de verba; é preciso semear para colher e sómente vinga a semente do ensino quando é bem organisado, feito por competentes e dotado com largueza. E o sr. Ribeiro, que esteve na Allemanha, sabe muito bem que tudo isto é profundamente verdadeiro.

«A organisação decretada não contém, nem pode conter, um certo numero de minucias que ali ficariam fóra de proposito, mas que não passarão sem referencia no relatorio.

(Conclue ámanhã)

Como se curam certas doenças

A limpeza da cidade

Continuaram hoje no governo civil sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Esculcas, os julgamentos dos presos nas ultimas rusgas accusados de se entregarem á vadiagem, sendo julgados Luiz Antonio ou Vicente Januario, de 32 annos, de Lisboa, com 5 prisões; Antonio João, de 18 annos, de Lisboa, com 5 prisões e 2 condemnações, e Manuel Rodrigues, «O Carvoeiro Ladrão», de 21 annos, de Lisboa, com 20 prisões e duas condemnações, sendo todos condemnados a serem entregues ao governo por não terem modo de vida conhecido.

Regimen bancario das colonias

Consta terem reunido os corpos gerentes do Banco Colonial Portuguez para apreciar o recente decreto de 30 de maio ultimo, sobre regimen bancario das colonias. N'essa reunião parece ter-se assentado nas medidas necessarias para o referido estabelecimento ficar preparado a entrar no concurso para o privilegio da emissão nas colonias.

POEIRA DA ARCADA

Capitão Davila

Para fazer serviço em Moçambique, foi requisitado pelo ministerio das colonias o capitão em serviço na guarda republicana sr. Carlos Vidal Davila.

Instrucção em Lourenço Marques

A Sociedade de Propaganda Colonial «Pró-Patria», de Lourenço Marques, convidou o sr. dr. João de Barros, secretario geral do ministerio da instrucção, a ir áquella colonia installar os serviços de instrucção em condições modernas.

Dr. Duarte Leite

E' esperado no proximo sabbado em Lisboa o sr. dr. Duarte Leite, que, como se sabe, vem a bordo do paquete inglez «Deseado».

Julgamento de conspiradores

O sr. dr. Alvaro Julio Barbosa foi nomeado auditor do tribunal militar que em Villa Real ha de julgar os conspiradores monarchicos.

Leilão de fardos de palha

No proximo domingo, pelas 14 horas, na estação de Borba, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, serão vendidos em hasta publica 143 fardos de palha em bom estado, que foram abandonados n'aquella estação. A base de licitação é de 50$00.

SPORT

As «équiques» portuguezas que vão a França

E' necessario haver criterio na maneira de as constituir

Tem causado desagrado no meio sportivo o que se está passando quanto á constituição das «équipes» militares, que devem concorrer aos proximos jogos sportivos que, a convite dos americanos, se vão realisar em Paris.

E' desagradavel e bastante prejudicial o que está succedendo.

Detalhemos: Recebido o convite em Lisboa para os nossos militares collaborarem em tão grandiosas festas, o ministerio da guerra, alguns dias depois, entendeu por bem nomear uma commissão composta exclusivamente por militares. Esta por sua vez, vendo que no meio militar só por si não podia constituir «équipes» compostas de homens cujo valor pudesse honrar o sport nacional, resolveu entregar a pasta a alguem que isoladamente tem trabalhado unicamente com o fim de fazerem incluir os homens dos seus clubs.

D'ahi resultou, como não podia deixar de ser, a «politica» e a má orientação que tudo tem tomado, a ponto de se pretender constituir «équipes» sem que previamente se organisassem provas, apurando quem de facto mostrasse valor e portanto se classificasse bem.

Apenas no tiro se procedeu com lealdade e com criterio, iniciando-se desde logo os treinos na carreira de Pedrouços até que se effectuou uma prova, na qual, de perto de duzentos atiradores se apurou meia duzia, que fará parte da «équipe» portugueza.

Nos restantes sports nada d'isto se fez, nem nada d'isto se pretende fazer.

Na esgrima, por exemplo, sabemos que alguem pensa em levar uma «équipe» de esgrimistas dos nossos regimentos. Nós temos muita consideração por todos os que, como nós, praticam os sports mas não podemos concordar com tal resolução.

Porquê?

Simplesmente porque esgrimistas militares—á excepção de dois ou trez—não conhecemos e nunca prestaram provas do seu valor.

Porque se não effectua desde já uma prova de esgrima entre todos os atiradores, a fim de se apurarem os melhores?

E' necessario terminar de vez com a maneira como as «équipes» estão sendo constituidas, a fim de ellas lá fóra poderem obter o logar que Portugal e, portanto, o sport nacional deve occupar perante os seus collegas dos paizes alliados.

Box

O campeonato de amadores

Realisa-se no domingo pelas 15 horas, o campeonato de box, amadores, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, tendo a inscripção attingido sete concorrentes de varias cathegorias.

N'este club continuam animadas as classes de jogo de pau dirigidas pelo conhecido professor sr. Arthur dos Santos e as classes de gymnastica applicada e artistica confiadas ao professor sr. Levy Jenochio.

Foot-ball

O torneio infantil da Taça «Alvaro Gaspar»

Iniciou-se no domingo passado o interessante torneio infantil de foot-ball para disputa da Taça «Alvaro Gaspar» organisado pelo Grupo Sport Cruz Quebrada. A iniciativa d'este club foi acolhida não só pelos pequenos jogadores, como pelos clubs que se inscreveram, com grande simpathia e enthusiasmo, decorrendo todos os desafios com grande regularidade.

Amanhã publicaremos a lista dos desafios a realisar no proximo domingo e terça feira seguinte.

Os desafios de domingo

1.ª cathegoria—Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 17 horas; juiz, Jorge Vieira.

2.ª cathegoria—Bemfica contra Imperio, em Bemfica, ás 15 horas; juiz, Alfredo Torres Pereira.

4.ª cathegoria—Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 13 horas; juiz, Pedro Pagani.

Uma festa no Colyseu

Está definitivamente assente que do programma de festas a effectuar por occasião da visita a Lisboa do Comité Permanente Inter-alliados que se effectua de 28 a 1 de junho, faz parte um grande sarau no Colyseu dos Recreios cujo programma está sendo cuidadosamente elaborado e em que tomarão parte não só os melhores e mais modernos amadores, como ainda alguns athletas da velha guarda, cujos nomes attrahirão áquella magnifica casa de espectaculos numerosa concorrencia.

Os organisadores do sarau, os srs. Francisco Callejo, João Pinto d'Almeida e o redactor d'esta secção, estão trabalhando com todo o enthusiasmo junto dos medicos portuguezes que teem tomado parte nas sessões inter-alliadas que se teem effectuado em França.

Pelos clubs

(COMMUNICAÇÕES OFFICIAES)

Grupo Sport Cruz Quebrada

Tem continuado n'estes ultimos dias a fazer-se a inscripção de novos socios.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O collar»—AVENIDA—A's 21—«A flor de seda»—POLYTHEAMA—A's 21,15—«Condebarão»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — «O Colar», por Rodrigues Alves

As peças e fitas policiaes teem sempre em mira apresentar-nos no final um heroe da aventura, que nunca passou pela supposição do publico. Para não falhar á regra temos ali «O Colar» no Nacional.

Como traducção teriamos muito a dizer, como original portuguez só temos incitivos e louvores. São tão raros os novos a estrear-se, são tão raras as peças nacionaes que bem podemos girandolar e botar musica quando se topa um.

O enredo do «Colar» é indizivel. Complicado e feito de muitas peripecias que se conjugam, confusas psicologias, caracteres que não são bem explicaveis, tudo a envolver dois crimes, um passado, outro no fim do 1.º acto mas que não se percebe logo por precipitação da scena ou por pouca explicação dos actores, e um ultimo suicidio no 3.º, á vista do publico, o que é de horripilar na epoca presente.

Fóra tudo isto, a parte technica da peça é boa; bem dialogada, com portuguez corrente, e as scenas bem definidas; é um penhor seguro de que o sr. Rodrigues Alves pode ingressar no theatro com obra de mais interesse—sem ser o interesse... policial— e de mais elevados intuitos. Tem acção «O Colar», é bem lançado, bem machinado, mas, é uma peça policial de fim restricto, inverosimil e só para entreter os leitores do «Texas Jack» e do «Raffles» que não são poucos. Querendo ainda detalhar, podemos dizer que sem descahir nunca o interesse, o 1.º acto e o 2.º são, comtudo, os melhores, ficando o 3.º só para o desenlace, demorando-se o desfecho quasi a ponto de enfadar na descripção do que já se viu anteriormente.

Do desempenho, incerto, aqui e ali, chega-nos a noticia que foi improvisado com os presentes artistas para substituir aquelles a quem fóra a peça distribuida. Por isso nada mais se pode exigir, pois todos se esforçaram por cooperar no successo do auctor portuguez.

Palmira Torres é uma grande actriz portugueza, Justina de Magalhães valeu-se dos seus recursos, Helena de Castro encarnou um difficil papel; e dos homens, melhor ou peor sabendo os papeis, Pato Moniz um astuto policia teve scenas felizes, Sacramento, Augusto Mello, Luiz Pinto e Agostinho Lagos sem relevo de maior, antes pelo contrario, com «coisas» a deitar fóra.

O scenario do 1.º acto cuidado e o do 3.º um «pastelão» batido, não lembrando em parte alguma uma sala d'um casino, pois só ali entram as personagens da... peça. Enscenação cuidada sob os auspicios do auctor.

Repetimos: a peça-dramalhão-policial de hontem mostra que o seu auctor pode fazer alguma coisa de melhor e mais solido. Arredado d'aquelle intuito limitado de surprehender o publico pelo imprevisto, idealisando obra mais verdadeira, Rodrigues Alves verá aquecerem e redobrarem as palmas com que foi acolhido hontem.

O que não quer dizer que não tivesse vencido já.

Armando Ferreira

Informações

Brevemente reabre o theatro São Luiz com alegres espectaculos da empreza theatral Alves Coelho & C.ª, de que é director artistico o illustre escriptor Eduardo Schwalbach, o qual escreveu uma nova revista em 2 actos e 13 quadros que já está a ensaios e que se intitula «O Pé de Meia». A companhia compõe-se dos seguintes artistas: Joaquim Costa, Salvador Braga, Alvaro d'Almeida, Alfredo Henriques, Alberto Miranda, Reynaldo Azevedo, Alberto Reis, Antonio Bastos, Pitta Simões, Horacio Carvalho, Antonio Monchet, Rachel Barros, Maria Pinto, Bertha Miranda, Lida de Almeida, Judith Castro, Amalia Coelho, Evangelina Bastos, Thereza Gomes, Maria Laura, Idalinda Pereira, Marina Pitta, Rachel Castro, Guilhermina Anjos, Maria Pereira, Antonia Namorado, Noemia Almeida, Tina Alves, Aurora Barros. Numeroso côro de mulheres e homens. O director de scena Augusto Soares; contra regra, Fernando Pereira; ponto, Antonio Torres.

Réclames

Dia a dia se accentua o extraordinario successo que está obtendo no elegante Central a empolgante serie «Navio Phantasma», de que hoje se estreia a 4.ª jornada «As mãos occultas», figurando ainda no programma a 3.ª jornada «Deus do Fogo» e a chistosa comedia «Assim na terra como no ceu».

O "raid,, do Atlantico

A chegada do tenente Read a Paris

PARIS, 3 — O commandante Read, que pilotou o N C 4, acompanhado pelo contra-almirante Plumkett e outros aviadores que atravessaram o Atlantico chegaram ás 18,30 recebendo-os um representante do ministro da marinha. O publico ovacionou-os e foi-lhes offerecido um banquete no Hotel Crillon.—(Havas).

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Retira hoje para as termas das Caldas da Felgueira o nosso presado amigo José Mendes Quintino, mui digno thesoureiro da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa e socio da firma d'esta praça Pereira, Quintino, Lopes & C.ª, L.da, que recorre áquella instancia para fazer tratamentos de aguas.

Esperamos que encontre boas melhoras.

Associação Industrial Portugueza

Secção graphica

Ficam avisados todos os industriaes de Typographia, Lythographia, Encadernação e Pautação a reunirem-se na rua do Mundo, 20, ás 16 horas de quinta feira, 5 do corrente, afim de procurar um ponto de vista unico e collectivo sobre as industrias graphicas.—O presidente da secção, Lima Bayard.

Entalado n'um elevador

Pelas 10 horas, na fabrica Napolitana, um operario de nome Gaspar Sequeira ficou entalado no elevador. Conduzido no carro-maca dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses ao posto da Misericordia, depois de receber o primeiro curativo, ficou ali internado.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Roque Cardoso, de 28 annos, trabalhador, residente em Odivellas, cahiu n'um dabouco da Avenida Duque de Loulé, fracturando a perna direita pelo terço inferior. Conduzido ao banco do hospital de S. José, depois de ahi receber curativo recusou-se a ficar hospitalisado.

Gonzales Besada

O seu fallecimento

MADRID, 4—Morreu repentinamente o ex-ministro datista e ex-presidente da camara sr. Gonzalez Besada.—(Havas).

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

Desistencia da renuncia do sr. presidente da Republica

Já foi noticiado nos jornaes da manhã que o sr. Presidente Canto e Castro accedera ás instancias da Nação, manifestadas atravez do Parlamento, e resolvera desistir do seu pedido de renuncia.

Amanhã reunidá o Congresso ás 13 horas para tomar conhecimento da resolução presidencial.

O chefe do Estado recebeu, durante o dia de hontem, innumeros telegrammas, expedidos de todos os pontos do paiz, instando-o para continuar á frente da Republica.

Na sessão de ámanhã da Camara dos Deputados será feita, quasi com certeza, a accusação do dezembrismo

A sessão de ámanhã da Camara dos Deputados promette ser excepcionalmente interessante. E por isto: affirmaram-nos que o deputado sr. Leotte do Rego tem o firme proposito de levantar a questão da usurpação dezembrista.

A questão será posta antes da ordem do dia, em negocio urgente e a requerimento do sr. Leotte do Rego. No seu discurso o distincto official superior da armada fará a accusação dos homens publicos que derrubaram o gabinete Affonso Costa e instituiram e alimentaram a dictadura chefiada pelo sr. Sidonio Paes. Acreditamos que sobre elles se lançará o anathema de traidores á Patria, com o fundamento de que determinaram uma solução de continuidade nos deveres a que nos ligamos para com os alliados. A discussão será generalisada, a requerimento d'um outro deputado e na discussão tomarão parte principalmente os officiaes do C. E. P. que teem assento na Camara dos Deputados. Citemos, entre outros, os srs. Americo Olavo e Velhinho Correia.

Não conseguimos saber, ao certo, se o dezembrismo encontrará defensor ou defensores entre os actuaes parlamentares. Em todo o caso, devemos registar, apenas a titulo de mais completa informação, que um deputado, pelo menos um, combaterá a accusação.

O novo embaixador no Brazil

Fala-se, com mais insistencia que nunca, no nome do sr. dr. Domingos Pereira para a embaxada no Brazil. A sua nomeação pode considerar-se certa, se o illustre presidente do ministerio acabar por ceder ás instancias que lhe são feitas.

Já dissemos aqui, mas não é demais repetil-o, que a escolha do sr. Domingos Pereira para tão alto cargo seria extremamente feliz. O illustre chefe do governo demonstrou raras qualidades como homem de governo, conseguindo restituir a Republica á normalidade constitucional, para o que teve de remover enormes difficuldades, umas visiveis e outras que ficaram no segredo dos gabinetes. Mas venceu. E com o seu triumpho conquistou um alto prestigio, que deve ser aproveitado em funcções de responsabilidade. Persuadimo-nos, pois, que a Nação receberia com extremo agrado a nomeação definitiva do sr. Domingos Pereira para a representar junto do governo da grande Republica sul-americana.

A crise

Quem será o futuro presidente do ministerio?

Reunem hoje os parlamentares democraticos, convocados para se tratar de assumpto muito importante. O problema que está sendo examinado é o da substituição do actual ministerio.

Ha correntes varias, mas são duas as mais importantes. A maior parte dos parlamentares democraticos inclina-se para a formação d'um gabinete de concentração republicana conforme os desejos do chefe do Estado; mas outros querem um governo democratico, allegando, não sem razão, que as eleições, dando maioria ao P. R. P., forneceram uma indicação constitucional insusceptivel de sophismas. Em qualquer das hypotheses ganha terreno a ideia de pôr á frente do governo e da pasta do interior um extra-partidario, republicano historico e de prestigio. Hoje, ao fim da tarde, eram pronunciados dois nomes, com evidente favor.

Um d'elles, era o sr. dr. Azevedo e Silva. O eminente jurisconsulto e Procurador Geral da Republica offerece realmente excepcionaes garantias para chefe de governo: é um homem publico de impeccavel passado politico, sendo inutil citar as qualidades pessoaes, que são d'uma bondade proverbial. Duvidamos, entretanto, que o sr. dr. Azevedo e Silva acceite o encargo de formar governo. Para isso é preciso, pelo menos, ser politico. Ora o sr. Azevedo e Silva diz que o não é...

Lembraram-se tambem do sr. Alves da Veiga, ministro em Bruxellas. Já não é a primeira vez que se pensa no illustre diplomata para chefe d'um governo, mas elle oppoz sempre, a todas as instancias, a mais formal recusa. O sr. Alves da Veiga não recusaria, certamente, a presidencia da Republica, mas não acceitará, em hypothese alguma, a chefia do governo.

Em ultima analyse pode contar-se com isto: a crise será de difficil solução. E de tão difficil solução que pode acontecer que o gabinete Domingos Pereira não seja substituido n'estes mezes mais chegados. Um facto curioso, que pode relacionar-se ou não com a crise, conforme agradar ao leitor: o sr. Brito Camacho appareceu hoje na Arcada. Acompanhava-o o sr. Moura Pinto. E os dois eminentes homens do partidarismo unionista foram muito cumprimentados pelos «habitués» da Arcada, entre os quaes vimos os srs. Arthur Leitão, Velhinho Correia, etc.

Um novo jornal politico

Disse-se e publicou-se que os srs. drs. Augusto Soares e João de Barros iriam dirigir um jornal politico, cuja publicação está eminente. O facto não se confirma, antes é radicalmente desmentido. Vae publicar-se, effectivamente, um diario «A Patria», cuja direcção será entregue a um deputado do P. R. P., apesar do caracter de independente e extra-partidario que será dado ao periodico.

O presidente eleito do Brazil

Escreveu-se que o sr. ministro da marinha iria ao Porto, a bordo d'um «destroyer» portuguez, esperar e dar as boas vindas ao sr. Epitacio Pessoa, presidente eleito do Brazil. Não é bem assim.

E' certo que o governo pensou em commissionar o sr. Macedo Pinto para o effeito. Teve, todavia, de desistir, por causa das exigencias protocolares.

Effectivamente, se o «destroyer» levasse a bordo o sr. ministro da marinha içaria, como é da praxe, a respectiva insigna o que obrigaria á troca de salvas.

O sr. Epitacio Pessoa não entrou ainda no exercicio das suas funcções de chefe de Estado e as honras tributadas ao ministro portuguez pelo navio de guerra britannico em que viaja o sr. Epitacio Pessoa poderiam ser tomadas como uma desconsideração e seriam, sempre, uma «gaffe». Não vae pois, ao Porto nenhum membro do governo, mas as saudações do Poder Executivo ao hospede illustre da Republica Portugueza serão feitas pelo sr. governador civil do Porto.

O «destroyer» «Guadiana» escoltará até Lisboa e desde o Porto o cruzador inglez que transporta o sr. presidente eleito Epitacio Pessoa.

Camara Municipal

A nova vereação municipal ultimamente eleita toma posse no dia 17 do corrente.

Major general da armada

Corria hoje com insistencia na Arcada, que seria nomeado major general da armada, o almirante sr. Julio Gallis.

A gréve academica

Em todos os lyceus funccionaram hoje as aulas, com excepção do de Camões, onde apenas não entraram os alumnos dos 6.º e 7.º annos.

No de Passos Manuel, onde não se deram as manifestações hontem annunciadas pelos grévistas, houve todas as aulas.

E a proposito, affirmam-nos ali não ser exacto haverem sido soltados hontem vivas á monarchia nem á Republica, ouvindo-se, por parte de elementos estranhos áquelle estabelecimento de educação apenas vivas á gréve. Esses elementos, como hontem dissemos, foram facilmente, sem violencias, levados a sahir, pelo pessoal menor e pelos proprios alumnos.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 4 de junho de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	50 7/16	50 5/16
90 div.	80 8/4	
Cheque sobre Paris	265	267
» Madrid	341	343
» Milão	200	210
» Amsterdam	670	675
» New York	1700	1710
New York, notas	1690	1700
New York (ouro)	1850	1900
Libras-ouro	9$000	9$100
Agio do ouro	100 0/0	105 0/0
Rio sobre Londres	14/16	

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA DÃO, 3—Tendo sido ultimamente creado um novo circulo escolar, constituido pelos concelhos de Santa Comba Dão, séde, Mortagua e Taboa, foi nomeado seu inspector o sr. Cesar Anjo, jornalista e publicista e que durante oito annos exerceu o magisterio primario. Foi um perseguido do dezembrismo, jazendo longos dias na Cadeia Nacional de Coimbra, onde resgatou o crime de n'esta região defender com enthusiasmo a Republica e os alliados no seu jornal o «Sul da Beira». O nomeado, ao entrar em exercicio, festejou a sua nomeação com um copo d'agua que no club d'esta terra offereceu aos seus amigos. Trocaram-se affectuosos brindes.

FARO, 30. — O Club Internacional festeja no dia 1 de junho o seu primeiro anniversario distribuindo um bodo a 200 pobres. E' elogiado por todos este bonito acto d'esta casa de recreio, justamente estimada tanto pelos provincianos como pelos forasteiros.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3141 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 5 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Questão a liquidar

Continua em foco o problema politico, e não seremos nós que não reconheçamos a necessidade d'elle ser estudado para se chegar a uma solução organica na Republica Portugueza. Mas tambem não soffre duvida a necessidade, ainda mais imperativa, de ser esse problema resolvido rapidamente, de maneira que se possa começar a fazer administração a sério n'este paiz, que d'ella tanto precisa, porque se não fizermos administração o paiz estará perdido, visto serem d'uma gravidade excepcional as circumstancias economicas e financeiras em que nos debatemos.

Só quem tenha completamente obstruido o culto do patriotismo é que deixará de considerar, como merece, a situação que se desenha ante nossos olhos. Chegámos ao fim da guerra quasi inteiramente arruinados, como o declarou o sr. Affonso Costa, na imprensa estrangeira, protestando contra o abandono a que parece termos sido votados. Embora tenhamos o direito de alimentar esperanças quanto a algumas compensações que nos possam ser dadas, em virtude dos nossos sacrificios pela causa dos alliados, é preciso que essas esperanças não sejam demasiadamente optimistas, porque as compensações de que se fala, no melhor dos casos, ainda ficarão muito áquem dos sacrificios que fizemos. Somos dos que crêem que, com a sua actividade, o seu zelo e a sua intelligencia, o sr. Affonso Costa e os seus collegas conseguirão alguma coisa a favor de Portugal. Mas milagres ninguem os pode fazer, e, quasi fechado o tratado da paz, evidentemente nos seus termos essenciaes ele não será alterado.

Contemos, pois, comnosco, sobretudo. Contêmos com os nossos recursos, que são grandes; com o nosso esforço que bem dirigido e orientado pode realisar importantissimos progressos. Se não contarmos comnosco, se não começarmos a realisar, com firmeza, ponderação e methodo, uma obra de desenvolvimento nacional, a nossa sorte está indicada. Cahiremos ao nivel das raças exhaustas e das nacionalidades caducas.

Tudo se pode remediar, no caso contrario. Quem possue, na Europa, um paiz fertil como o nosso; quem é senhor de colonias que poderiam abastecer o mundo, tem o dever de tentar. Não lhe falta campo de acção. Se o que falta é energia, decisão, trabalho, insufflemos ao paiz inteiro essa energia, acordemol-o para essa decisão e apresentemos-lhe os instrumentos d'esse trabalho. E' essa a missão dos que governam os povos e dos que orientam a opinião.

Para isso, acabemos com o malfadado problema politico que não dá tempo para nada. Acabemos com elle. Se os partidos actuaes são capazes de se reorganisar, mostrando que teem comsigo competencias, e dispõem de influencia e popularidade, reorganisem-se. Se não, acabe-se com esse simulacro de forças que não existem, de organisações que se desaggregam. Não podemos continuar n'este «gachis» que inutilisa todos os esforços, que paralysam, esta é a verdade, a vida nacional.

Podem crear-se novos partidos? Que se criem. Ninguem pensou nunca que os partidos devem ser necessariamente os mesmos, — com os mesmos processos, as mesmas formulas, as mesmas tendencias e os mesmos vicios. A existencia dos partidos depende das circumstancias. N'umas, florescem; n'outras, extinguem-se. Mas isso não quer dizer que não sejam substituidos. Novos tempos, novas condições dos regimens, reclamam novos partidos e até novos homens.

Acabemos com estas irreductibilidades de creaturas vaidosas, em geral mediocres, que tremem de ver dissolver-se um partido porque a consciencia lhes diz que, mercê d'esse facto, a sua occasional influencia desapparecerá. Se o problema politico exige uma vida politica inteiramente nova, que todos os republicanos vão para ella. O que é preciso é andar depressa, porque o fim da guerra approxima-se e quem não se preparar para o futuro que nos foi concedido pratica um verdadeiro abandono da Patria.

Propostas de armisticio

LEMBERG, 4.—Chegaram delegados dos ukranianos com as propostas de armisticio.—(Havas).

Um assumpto de capêlo e borla

Sou de Coimbra. Fique-o sabendo a posteridade, para que não haja confusões...

Tenho pela minha terra, que é a mais amavel e acolhedora das cidades portuguezas, uma devoção que se não apaga com a distancia, nem esmorece com os annos. De longe ou de perto, todo o meu ser tende para ella, atravez das tristezas da vida, como a planta d'um canteiro sombrio se volve para o lado de onde lhe vem mais luz...

A' graça evocativa das suas paisagens de idilio; ao cavalheiroso prestigio do seu passado, que se entrelaça com os mais bellos capitulos da historia da nação; á nobre physionomia dos seus monumentos; ás tradicções prestigiosas da sua vida mental; á suggestão embaladora das suas lendas,—quiz e conseguiu juntar o conforto d'uma cidade moderna.

Escreveu Gabriel d'Annunzio que as cidades da velha fidalguia não podem alhear-se das exigencias do moderno turismo, por ser d'um claro hotel, sentado n'um fofo sofá, a fumar um charuto suave, que melhor se rememora «post prandium» uma peregrinação de esteta, em que o dia decorreu com brevidade e doçura...

O sisudo padre Dias, provavelmente, nunca leu d'Annunzio; mas, n'este particular, adivinhou-o, e pôz-lhe em pratica o bom conselho. Quando lhe confiaram a presidencia do municipio, metteu os hombros fortes, teimosamente, ao emprehendimento de accrescentar uma Coimbra moderna, á veneravel Coimbra do capello e borla. E o que realisou, foi de tanto alcance que logo outras iniciativas romperam marcha pelo caminho já desbravado e mais facil. E, assim, Coimbra se tornou uma cidade de attrahente bem estar.

O meu bairrismo não é, pois, uma affectuosa cegueira, ou um idealismo caturra. A minha sentimentalidade por Coimbra «tem razão»...

* *

Pelo exposto, ninguem estranhará que o escarcéo agora erguido a proposito da faculdade de letras, que Antonio José de Almeida organisou e que pelo actual ministro da Instrucção Publica está sendo conduzida ao garrote, erguesse n'um ancioso alerta a minha attenção toda.

Acho bem que o governo reconsiderasse, e que a faculdade continue em Coimbra. Ha uma feição coimbrã, marcante e predominante desde longe, na vida litteraria portugueza. Não desfiarei sobre este ponto eruditismos dispensaveis, porque toda a gente o sabe, desde Theophilo Braga, que é a pessoa mais ajoujada de sapiencia em Portugal e seus dominios, até á creada de voltas do inclito academico Antonio Cabreira, glorioso filhote dos Algarves e mentalidade de succulentissima polpa.

Mas a continuação do ensino das humanidades na lettrada Coimbra, não implica de nenhum modo que hajam de reconhecer-se como inviolaveis e intangiveis os mestres d'essa ou de outra qualquer faculdade...

Evidentemente que a simples chancela de republicanismo não é titulo bastante para o provimento n'uma cathedra de escola. Certamente que não é a fazer prelengas em estylo de comicio, que os professores dos varios graus de ensino hão de cumprir a sua missão educativa. Seguramente, a autonomia pedagogica das universidades é, por parte do Estado, o reconhecimento de que a vida das ideias precisa d'uma atmosphera desafrontada e ampla.

Não obstante, é tambem evidente que n'um paiz cujo regimen continua a ser o republicano, importa que o ambiente do ensino não facilite, ou proporcione, ou «encubra» intuitos em collisão com os da Republica. Pelo contrario, ha o indeclinavel dever de democratisar a mocidade portugueza, não por estereis formulas de verbalismo infecundo, mas estructuralmente. A confederação dos estados allemães foi obra das cathedras, antes que Bismark lhe désse realisação politica.

E' quanto ao respeito que na verdade merece o alto e são principio da autonomia pedagogica, vá de observar que o culto pelas liberdades publicas tambem é materia sagrada, o que não exclue que as mais democraticas constituições consignem e consintam, para casos excepcionaes, a suspensão de garantias...

Ah! não nos illudamos. Leonardo Coimbra pôz o dedo na chaga. Protelações, contemporisações no que se refira á republicanisação do ensino, significam o mais inepto dos comodismos, ou a mais vil das covardias. Ou atalham desde já essa bossela, a pontuadas de termo-cauterio, ou a Republica Portugueza virá a morrer—de pôdre...

E para que a minha affirmativa não seja um grito de agoiro que lhes fique, desafinadamente, a ressoar no ouvido, passo a uma anecdota, que tem completo aproposito:

* *

Uma vez, em Salamanca, n'uma estalagem de sonôro nome, a «Fonda de Castilla y Aragon», sentei-me para almoçar. A cadeira era de sóla e (não foi preciso olhar, que eu bem sentia) faltava-lhe uma lasca de coiro. O qual coiro, pouco depois, me foi servido, em bife, com molho de azeite, um dente de alho e quatro rodelas de batata. Rilhava eu aquella antiguidade com veneração e pertinacia, quando entraram de rompante e em animado fallatorio, um sujeito gordo e médio e um ninguem magrito e pallido. Pelo que diziam, vim ao conhecimento de que o dos adipos era um candidato a deputado e de que o pelle e ôsso, coitadinho, era um jornalista.

O jornalista entrevistava o politico e este, com largo fôlego oratorio, discreteou abundantemente ácerca do problema agrario. Abordou um mirifico plano remodelador do imposto. Traçou n'um cabeçalho de jornal toda uma rêde de multiplas estradas. Elogiou o rei, divinisou Sagasta, deitou-me perdigotos no bife, e commentou as reivindicações da Catalunha. Já ia a erguer-se e a abalar, quando o outro, que estivera gratujando apontamentos, quiz saber qual o programma do entrevistado no tocante ao magno assumpto do ensino.

O deputado informou-o, de prompto: que sim, que tinha.

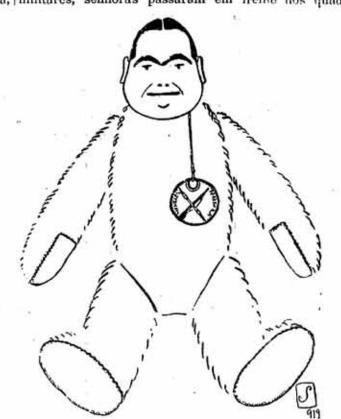
—«E's muy simples e muy corto. Hay que desfossilisar la enseñanza!»

Meus senhores, proponho a importação d'este programma...

Arthur Leitão.

VIDA ARTISTICA

A exposição Menezes Ferreira

Hontem foi uma grande romaria no Salão Bobone; jornalistas, mestres de pintura, militares, senhoras passaram em frente dos quadros que

Menezes Ferreira, esse capitão bonhomico e jovial que matou allemães e «matou»... muitas scenas das nossas trincheiras e dos nossos «serranos» na França.

Além de 2 quadros adquiridos pela Bibliothéque e Museu da Guerra de Paris, já tem sido adquiridos varios outros pasteis, aguarellas, etc., o que é indubitavelmente uma prova do successo e agrado pelos processos do jovem expositor.

A exposição está aberta até ao fim do mez.

Vida economica dos quadros do exercito

A Manutenção Militar vae estabelecer um deposito no centro da cidade—Segundo nos diz o coronel Vasconcellos Dias, a messe da guarnição de Lisboa vae ser installada immediatamente

Trabalha-se activamente para se pôr em execução o funccionamento das messes, que foram criadas pelo decreto, que augmentou os soldos dos officiaes do exercito. E' uma das medidas mais importantes, que podiam ser postas em pratica para facilitar a vida economica dos officiaes e sargentos do exercito e da armada.

Talvez fosse o exercito portuguez o unico onde não se encontrasse uma tão importante instituição, destinada não só a facilitar a vida economica dos quadros do exercito, mas ainda a facilitar a convivencia e a estreitar os laços de camaradagem que é peculiar na vida de um exercito. Quem tenha percorrido os centros militares da Europa tem admirado quanto a organisação das messes influe na vida collectiva da grande familia militar.

Não citemos o que se passava na Allemanha nos casinos regimentaes, que constituiam a ultima palavra do aperfeiçoamento, com forto que uma casta privilegiada mantinha, fóra da vida da nação. Mas temos aqui perto de nós, em Madrid, um centro militar, installado n'um palacio para tal fim edificado, o qual constitue uma instituição d'onde não nos ficaria mal copiar alguma coisa dos seus estatutos e regulamentos.

Mas, emfim, antes tarde do que nunca e se no tempo da monarchia, com as habilidades de Fontes nunca se viu realisada essa aspiração da grande maioria do exercito; se já no tempo da Republica fracassou uma tentativa, que foi empatada pelo gabinete Pimenta de Castro, agora temos a certeza de que o projecto está em vias de ser executado e dentro em pouco essa obra notavel estará concluida basta para isso que se diga que está confiada á Manutenção Militar, ou como quem diz, ao seu director, um dos homens de cuja actividade e energia, o sr. coronel Vasconcellos Dias.

Tivemos hontem occasião de saber d'este intelligente organisador, qual era o plano que se pensava pôr em pratica, para levar a effeito o que fosse decretado ácerca das messes nas guarnições militares.

—Em primeiro logar deixe-me dar-lhe uma noticia importante, —diz-nos o nosso amigo:—Está-se a trabalhar para se installar no centro da cidade uma succursal da Manutenção Militar, onde os officiaes e sargentos poderão adquirir, a prompto pagamento, todos os artigos de fabrico ou commercio da Manutenção Militar, de preço inferior ao do mercado e da qualidade garantida pela analyse.

A Manutenção Militar póde fornecer carne fresca, abatida no nosso matadouro, pelo preço da tabella dos talhos municipaes; carnes salgadas fumadas, leite completo, desnatado, ovos, gallinhas, coelhos, manteiga, queijos, café, assucar, legumes e cereaes, bolacha, chocolate, conservas de carne, massas alimentares, etc.

—E já dispõem de edificio?

—Provisoriamente foi-nos concedido o antigo quartel de infantaria 5, no largo da Graça, assim como já foi concedido o Castello de S. Jorge para installação da messe destinada aos officiaes e sargentos do exercito e da armada, da guarnição de Lisboa.

—Mas em que estado se encontram os trabalhos de organisação das messes?

—Em plena actividade; é uma obra grandiosa em que o sr. ministro da guerra se empenha em levar a cabo e á qual estou disposto a dispensar todo o auxilio e actividade, de que possa dispôr.

—Vae então realisar finalmente essa velha aspiração, de que já se tinha perdido toda a esperança?

—Não lhe reste duvida alguma. Está tudo garantido, com os despachos precisos do ministro para não se deixar de executar quanto antes. E digo-lhe mais, emquanto não fôr entregue o Castello de S. Jorge, vae a Manutenção alugar provisoriamente um hotel, já mobilado e prompto a funccionar, para installar provisoriamente a messe da guarnição de Lisboa.

A seguir o sr. coronel Vasconcellos Dias esboçou-nos o plano de organisação da messe, que é pouco mais ou menos o do Centro Militar de Paris, installado defronte da Opera, isto é, um hotel, com uma grande sala de jantar, quartos e salas de jantar, grande balneario, barbearia, sala de esgrima, café restaurante, sala de concertos, gabinete de leitura.

—Mas o edificio do Castello de S. Jorge presta-se a uma tal installação?

—Vae ser demolido. Para o lado do Tejo será feita uma grande esplanada ajardinada. Esperamos que a Companhia Carris de Ferro faça uma linha ascendente e uma descendente e mais tarde a construcção de um elevador. Aproveitamos a secção cinematographica do exercito, para se projectarem fitas de assumptos militares, costumes regionaes, levando-se assim ao conhecimento do publico, quanto temos de interessante no paiz.

E o illustre director da Manutenção Militar ao despedir-se diz mais uma vez:

—Não tenha duvida alguma a este respeito; as messes vão ser uma realidade dentro em pouco, e não só em Lisboa mas nas outras guarnições militares, como determina a lei.

C. S.

A evasão de presos monarchicos

Um contraste flagrante entre a severidade para com uns e as facilidades a outros concedidas

Temos presente uma carta datada do Funchal, de 24 do mez findo, em que uma senhora da familia d'um dos presos monarchicos se queixa da severidade que se emprega para com as familias d'esses presos. Nos dias em que é permittida a visita, só durante duas horas podem ellas estar com os presos e todos os visitantes se accumulam n'um quarto pequenissimo, onde quasi se não podem mexer.

N'um dos dias, por algumas visitantes terem chegado cinco minutos depois das 14 horas e meia, já lhes não foi permittida a entrada.

E' curioso o facto, se o conjugarmos com o telegramma que hoje vem inserto nos jornaes da manhã. Segundo elle, nada menos de oito presos conseguiram evadir-se d'ali. Mas só se evadem os que teem dinheiro, como já succedeu aqui, no hospital militar da Estrella. Para os que não teem fortuna, toda a severidade, para com os outros presos, ao que parece, um modo de proceder differente, que lhes permitte o poderem combinar os meios de evasão. Oito, nada menos, d'uma assentada, entre os quaes o conde de Sucena e o tenente-coronel Silveira Ramos.

Verdadeiramente não ha motivos para estranheza, se nos lembrarmos que o capitão Supico foi por ordem do sr. ministro da guerra transferido do presidio militar da Trafaria para o quartel da Graça, a fim de ahi prestar contas, desapparecendo dias depois, sem que até hoje nada mais d'elle se saiba.

PEDRO LEOTTE DO REGO

O seu funeral

Chega amanhã á estação do Rocio o «fourgon» conduzindo o cadaver do desditoso aspirante de marinha Pedro Leotte do Rego, filho do illustre capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego.

Ficará em camara ardente, velado por camaradas e amigos, até sabbado, dia em que se realisará, a hora ainda indeterminada, o funeral, para o cemiterio dos Prazeres.

IMPRENSA

Realisa-se amanhã, na Associação Industrial, pelas 16 horas, a reunião das emprezas jornalisticas, a fim de apreciarem a circular dos graficos pedindo alterações no horario de trabalho e augmento de salario.

A carestia da vida

Não ha modo de equilibrar a receita com a despeza

Providencias teem sido decretadas para se evitar o açambarcamento dos generos de primeira necessidade e a maioria das classes teem conseguido obter augmento de proventos para fazer face á carestia da vida. Mas, á proporção que os vencimentos augmentam e se decretam providencias para o barateamento dos generos, augmentam-se tambem os preços de tudo: as taxas postaes, o aluguer de telephones, o preço do assucar e da batata, que apesar de se acharem repletos d'ella, pobre, os entrepostos do porto de Lisboa, ninguem a compra por menos de $15 o kilogramma.

Pela cidade circulam numerosos vendedores ambulantes de queijos frescos e a manteiga conserva um preço só attingivel a bolsas de ricos. A carne, quando a ha, tambem custa carissima; e temos ainda o peixe, o feijão e todos os generos e o fato, o calçado, tudo, n'uma palavra, carissimo.

Quando chegará o momento da receita dos pobres se equilibrar com a despeza?

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Um confronto de numeros — Não podem confiar-se a um banco estrangeiro funcções d'uma delegação do thesouro portuguez

Nas diversas publicações que se teem feito nos jornaes, transcriptas da imprensa brazileira, tem-se em vista principalmente demonstrar a prosperidade e a desafogada situação do Banco Portuguez do Brazil.

Nunca a contestámos, nem tal poderiamos fazer, sendo nós os primeiros, como já hontem dissémos, a reconhecer esse grau de prosperidade e com elle nos regosijarmos, porque nos é grato que uma instituição financeira da nação irmã prospere e se engrandeça.

Mas para o caso da Agencia Financial do Rio de Janeiro de nada vale isso. Não se trata da prosperidade do Banco Portuguez do Brazil. Trata-se da sua nacionalidade. E se é exclusivamente da sua nacionalidade. Esse banco é brazileiro, são os seus estatutos e a lei por que se rege que o dizem, são os seus estatutos que consideram Portugal uma nação estrangeira, porque ao referirem-se ás praças nacionaes (do Brazil) e ás estrangeiras (Portugal inclusivé), não se exceptuam as nossas praças d'esta ultima qualificação.

A tal respeito não póde subsistir a minima duvida.

Mas, nas transcripções a que alludimos, parece haver ainda a intenção de pôr em confronto numeros. Pois vamos para esse campo e confrontemos os que dizem respeito ao Banco Nacional Ultramarino e ao Banco Portuguez do Brazil.

Sirvamo-nos dos numeros accusados pelos balancetes de 31 de março ultimo. O Banco Portuguez do Brazil tem um capital realisado de 24.953.800$00. A agencia—note-se bem, a agencia—do Banco Nacional Ultramarino no Rio de Janeiro tem um capital realisado de 3.000.000$00. A desproporção á primeira vista parece enorme, não é assim? Mas os numeros em confronto são os da séde d'um poderoso organismo financeiro, apoiado por todos os meios e organismos congéneres do Brazil, e os d'uma simples agencia d'um banco portuguez. Comprehende-se bem, não é verdade?

A existencia, em numerario, no dia 31 de março, representada por dinheiro em caixa e depositos em outros bancos, era a seguinte: Banco Portuguez do Brazil, 22.749.346$94,4; agencia do Banco Nacional Ultramarino, 11.224.726$97,4.

Quer isto dizer que o Banco Nacional Ultramarino goza d'um tal credito n'uma praça estrangeira que tem em deposito uma quantia quasi quatro vezes approximadamente maior que o seu capital realisado.

Se estabelecessemos a proporção, o Banco Portuguez do Brazil devia ter em deposito uma quantia muito approximada a 100.000 contos, o que não succede, sem que d'isso se infira, porém, que elle goze de menos credito ou prestigio nas praças nacionaes e estrangeiras.

O que queremos frizar com a comparação que acabamos de fazer é que o nosso Banco Nacional Ultramarino não goza de menor prestigio e credito.

E o que dizemos dos depositos, podemos applical-o, por exemplo, ao coefficiente do auxilio prestado á praça nas verbas de letras descontadas, emprestimos e contas correntes por caução, assim descriminadas:

Banco Portuguez do Brazil, réis 235.318.270$691; agencia do Banco Nacional Ultramarino, réis 232.821.235$431. Como se vê por estes numeros, as operações effectuadas na praça do Rio de Janeiro pela agencia do Banco Nacional Ultramarino são sensivelmente eguaes ás do Banco Portuguez do Brazil.

Isto, pelo que diz respeito ao confronto que se pretende fazer com a publicação de numeros e de balancetes.

Quanto á transferencia das funcções da Agencia Financial para o Banco Portuguez do Brazil continuamos e continuaremos a combatel-a, porque a julgamos prejudicial para os interesses do thezouro publico. E não somos só nós que assim pensamos.

O sr. José Maria Pereira, um technico e que, além d'isso, foi enviado pelo governo da Republica propositadamente ao Brazil para avaliar da situação da Agencia Financial, tendo portanto auctoridade para falar, está plenamente d'accordo comnosco. Na «Lucta» de hontem publicou elle um artigo, do qual reproduzimos os seguintes trechos:

«Largamente teremos de occupar-nos d'este caso, mas, por emquanto, queremos apenas dizer que é um erro economico e financeiro tudo que não seja, como já o preconisámos em documento publico, dar maior e cada vez mais expansão áquelle organismo do Estado, como um derivativo real e effectivo das economias dos nossos compatriotas de além-mar, ao mesmo tempo que representa um correctivo insophismavel para o mercado cambial.

A situação privilegiada que goza a Agencia Financial, dá-lhe o direito, que nenhum outro estabelecimento bancario possue, de ser, quando habil e intelligentemente dirigida, a unica instituição de credito no Rio de Janeiro que melhores vantagens e garantias offerece para a drenagem das economias portuguezas no Brazil.

Para tal se comprehender, basta que saibamos que as transferencias se fazem para todos os pontos do nosso paiz, simplesmente pelo Banco de Portugal como Caixa Geral do Thesouro, por intermedio de todas as suas agencias espalhadas no continente e ainda por intermedio das Thesourarias de Finanças, sem a menor commissão a receber dos tomadores dos saques.

Este, um dos factores de preferencia. Existe, porém, um outro que representa um importante lucro para o Estado e vem a ser aquelle que advem pela venda das letras sobre o estrangeiro que representam as coberturas dos saques emittidos pela Agencia.

A quem se pretendem dar todas estas vantagens e com que objectivo?»

Pois em vez de se desenvolver a Agencia Financial, como o sr. José Maria Pereira entende que devia fazer-se, vão confiar-se as suas importantissimas funcções a um banco estrangeiro.

Não póde ser.

A «LEVA DA MORTE»

Homenagens prestadas na Camara dos Deputados

O sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, proferiu hoje, á abertura da sessão, um discurso onde lembrou, entre outros, dois nomes de antigos parlamentares, desapparecidos em condições tragicas. Foram elles os srs. Ribeira Brava e Carvalho Araujo, o primeiro assassinado na tristemente celebre «leva da morte» e o segundo morto, talvez desnecessariamente, em combate, sacrificando-se heroicamente para salvar a vida de muitos dos seus companheiros. O tributo de saudade e admiração foi secundado por outros deputados e, n'estas columnas, nos associamos a um preito que está, aliás, na alma de todos os republicanos.

O sr. presidente da camara manifestou o seu sentimento profundo por se não terem ainda liquidado as responsabilidades criminaes do attentado da «leva da morte». O sr. Sá Cardoso tem razão. Crimes de tal ordem fazem recuar a civilisação portugueza á epoca feroz em que a politica se exercia de trabuco em punho e a impunidade dos criminosos de hontem incita, fatalmente, á pratica de novos crimes se, por acaso se por desgraça, as vicissitudes da politica agitada dos partidos prepararem o meio necessario á suggestão do delicto. O que é facto incontroverso é que o attentado da «leva da morte» foi praticado quasi á luz do dia, com uma grande espectacularidade de cornetas a tocarem uma marcha triumphal,—a marcha macabra dos condemnados á morte pelo assassinio.

Razão teve tambem o sr. Antonio José d'Almeida quando estranhou que o governo do sr. José Relvas não tivesse iniciado as averiguações da justiça pondo em custodia preventiva os altos funccionarios que tiveram a responsabilidade moral do attentado.

A camara appoiou calorosamente estas ideias.

Encerrando estas considerações diremos que é indispensavel continuar o inquerito ordenado respectivamente á «leva da morte». Consentir n'um silencio artificial, embora apparentemente justificado ou simplesmente explicavel por necessidades de politica occasional, é offender a memoria dos martyres que deram a vida pela Republica e cuja memoria deve ser sagrada, principalmente para aquelles a quem tal sacrificio reabriu as portas do poder e, porventura, da gloria.

O tratado de paz com a Austria

VIENNA, 4.—A assembleia nacional foi convocada para 7 de junho de manhã, a fim de estudar as condições da paz.—(Havas).

As gréves em França

PARIS, 4. — Os grévistas da Companhia do «Metropolitano» chegaram a um accordo sobre as reformas e o descanço e crê-se que esta tarde se resolverá a questão do augmento de salario. Os grévistas do Metropolitano resolveram recomeçar o trabalho se se chegasse a um accordo definitivo e completo, mas unicamente quando os seus companheiros dos «tramways» e dos automoveis tambem consigam satisfação. — (Havas).

PELOS CINEMAS

Vae fechar o Salão Central?

Os seus exclusivos—Uma palestra com o sr. Raul Lopes Freire

Soubemos a novidade e, incrédulos, não resistimos á tentação de tomar o elevador, descermos a calçada da Gloria e enfiarmos pela primeira porta que se nos deparou patente, atravessando a elegante sala do Central e dirigindo-nos ao caprichoso escriptorio do nosso prezado amigo sr. Raul Lopes Freire, o intelligente emprezario que tão grandiosos programmas de Arte tem proporcionado ao publico de Lisboa.

—Permitte-nos...—inquirimos.

Acolheu-nos um sorriso afavel. O campo era nosso. Entrámos.

—Traz-nos aqui,—dissémos,—o curioso desejo de conhecer breve a verdade, um boato que colhemos ha pouco e de cuja veracidade duvidámos...

—Ah! meu amigo, se é boato de revolução é tempo perdido!.. N'esta casa não entra a politica!...

—Antes fôsse isso!... Não estranhavamos, pelo costume!... Disseram-nos coisa muito peor:—Que o Central 'a fechar. E' isto verdade?!

—Não duvide! O Central encerrará as suas portas durante a epocha de verão, ou seja nos mezes de julho, agosto e setembro, a fim de passar por grandes melhoramentos que muito e muito o embellezarão, tornando-o ainda um dos mais amplos salões de Lisboa. Em outubro, reabrirá ao publico as suas portas, encetando uma epocha que a todos os titulos e pelo material de que disponho se me afigura grandiosa.

—Permitta-nos ainda uma pergunta: Sendo o Central, o unico concessionario para Portugal e Colonias, da Agencia Verdaguer, de Barcelona, que faz durante estes mezes á metragem de que dispõe?

—E' facil! Inhibido de as exibir pelo seu encerramento, como succede com as tres grandiosas series: «Aventuras de Maciste», «Alvo tragico», de Polo, e «Quem é o n.º 1?», que respectivamente deviam preencher os seus programmas de julho, agosto e setembro, o Central acaba de as alugar aos salões Olympia e Terrasse, a fim de que tenham o seu curso, pois os innumeros clientes, na generalidade salões de 2.ª classe, reclamam-nas e tendo já começado a sua marcação para fins de setembro, não calculam a quanto já datam as suas exibições.

«Com respeito aos films de menor metragem, de 4, 5 e 6 actos, as suas exibições far-se-hão nos salões de 1.ª classe da capital do Norte.

—Isto é, a vida da Agencia segue o seu curso...

—Procurando sempre bem servir os seus clientes, offerecendo-lhes os melhores programmas...

—Não queremos importunál-o mais, por hoje, basta! Quer acreditar? Levamos comnosco uma grande pena!... Não possuirmos um cinema para ser fornecido pelo Central!

—São favores!...

E despedimo-nos, vendo-lhe ainda nos labios o mesmo sorriso affavel com que nos acolhera.

Convite ao proletariado intelectual

No Gremio Technico Portuguez, rua de Santa Martha, 217, realisa-se no proximo sabbado, pelas 21 horas, uma sessão de conjuncto entre os representantes de todas as associações das classes do operariado intellectual com o fim de promover a indispensavel união das mesmas classes.

Para esse fim foram convidadas as diversas associações que os representam, rogando o Gremio Technico Portuguez a alguma que porventura não tenha recebido convite especial o favor de se fazer representar na dita reunião pois só por lapso esse facto se poderá ter dado.

Alda Godefroy Rodil Fernandes

Missa do 30.º dia

Reza-se na egreja de Santa Izabel, no dia 6 de junho, pelas 11 horas, mandada dizer por seu marido, filhos e demais familia.

Tribunal militar especial

E' provavel que só na segunda-feira continuem os julgamentos no tribunal militar especial.

O general que o preside deve chegar hoje a Lisboa.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O collar»—AVENIDA—A's 21—«A flor de seda»—POLYTHEAMA—A's 21,15—«Condebarão»—APOLO—A's 21,30—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Informações

A peça com que reabre o theatro São Luiz e que, como já dissemos, é de Eduardo Schwalbach, intitula-se «Pé de meia» e tem 2 actos e 13 quadros intitulados: 1.º, A Sorte; 2.º, Capella e Quinquilherias; 3.º, Um socco americano; 4.º, Vida nova; 5.º, Esperança; 6.º, Ancia da vida; 7.º, Justiça; 8.º, O sonho da Panria; 9.º, O trespasse; 10.º, Necessidades publicas; 11.º, Ao ar livre; 12.º, Bom filho á casa torna; 13.º, Um lindo futuro. A musica é dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, e as scenas são completamente novas.

Paulo Barreto (João do Rio)

Damos as boas vindas ao illustre jornalista brazileiro sr. Paulo Barreto, que hontem chegou a Lisboa, de regresso de Paris e de passagem para o Rio de Janeiro.

O sr. Paulo Barreto é um dos grandes amigos de Portugal, um lusophilo desinteressado, sempre disposto á propaganda do prestigio portuguez no Brazil. As chronicas que enviou ao jornal fluminense «O Paiz», onde fez o relato de quanto viu e sentiu por occasião da revolta de Monsanto, são modelares, quer sob o ponto de vista propriamente profissional, quer, principalmente, pela emoção patrioticamente portugueza que d'ellas transpira.

O sr. Paulo Barreto fará, brevemente, uma conferencia sobre assumptos luso-brazileiros, no theatro Nacional.

Lebre Corrida!...

Chega para todos a sua riqueza e o seu deslumbramento.

«Lebre Corrida» é um encanto, não havendo memoria de tamanho desprendimento de dinheiro. E o publico, gostando, rindo e divertindo-se todas as noites, tem feito o maior dos reclames, enchendo o elegante theatro todas as noites.

«Lebre Corrida», inutil é dizel-o, repete-se hoje.

Festa republicana

No proximo domingo realisa-se na esquadra policial do Campo Grande uma festa republicana para inauguração de um busto da Republica e de uma bandeira nacional. O chefe da esquadra sr. Antonio Duarte convida a assistir ao acto as corporações de marinha, exercito, guardas fiscal e republicana, bombeiros municipaes e voluntarios. No final da festa será distribuido um bodo de um escudo a cada um de 152 pobres da freguezia.

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.º 4.045 d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes da sr.ª D. Narcisa Maria Esteves, fallecida em 23 de julho de 1880, chapa 17.000, do sr. João Cruz Simões, fallecido em 28 de dezembro de 1880, chapa 17.441, da sr.ª D. Maria Virginia Blacher, fallecida em 22 de junho de 1896, chapa 17.622, do sr. João Germano de Sousa, fallecido em 13 de julho de 1898, chapa 18.984 da sr.ª D. Ernestina Maria Osorio Pina Leitão, fallecida em 18 de outubro de 1895, chapa 20.492, e da sr.ª D. Clara Maria de Jesus Lisboa Sousa, fallecida em 3 de dezembro de 1905, chapa 23.904, esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas para que dentro de 30 dias a contar da data da publicação d'este aviso mandem proceder á trasladação dos referidos restos mortaes.

Administração do 2.º cemiterio de Lisboa, 4 de junho de 1919.

O administrador

Arthur Castanheiro Freire

ULTIMAS NOTICIAS

Está consummado o escandalo?

A folha official hoje de tarde distribuida traz o contracto celebrado entre o sr. dr. Ramada Curto, ministro das finanças, e a firma Pinto & Sotto Mayor, representante do Banco Portuguez do Brazil, contracto pelo qual o sr. dr. Ramada Curto cede a esse banco, que não é portuguez, concessões, regalias e privilegios que o Brazil havia concedido a Portugal por uma especial deferencia.

Por modestia, não assignou este documento celebrado entre as duas partes contractantes o sr. Silva Bruschy, director do Banco Colonial, ainda em formação sob os auspicios da casa Pinto & Sotto Mayor, e director geral do ministerio das finanças.

E' pois, uma questão morta? Não. E' uma questão que começa.

Nos Deputados

A sessão abre ás 15,50, presidindo o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Antonio Mantas. Feita a chamada, accusam a presença 69 deputados. E' lida a acta que é immediatamente approvada.

Leu-se o expediente, no qual, entre outros documentos se encontram uma carta do sr. dr. Affonso Costa e um telegramma do sr. Norton de Mattos, renunciando os mandatos de deputados.

São concedidos 20 dias de licença ao deputado sr. Manuel Alegre.

O sr. Sá Cardoso diz que tendo sido feitas alterações em alguns pontos do regimento, durante o periodo dezembrista, consulta á camara se se devem respeitar essas emendas, resolvendo a camara que fiquem sem effeito.

O sr. presidente presta homenagem á memoria dos antigos membros d'esta camara fallecidos durante o periodo de interregno, desde que a ultima camara da união sagrada foi dissolvida. Destaca d'entre elles, tendo para todos palavras de saudade, os srs. Gastão Correia Mendes, Antonio Macieira e Ribeira Brava.

Propõe que na acta fique consignado um voto de sentimento e que as palavras de homenagem aos illustres mortos sejam enviados ás suas respectivas familias.

Pede a palavra o sr. Antonio Maria da Silva, que com palavras de saudade rememora os serviços prestados pelos parlamentares fallecidos. Ao falar de Ribeira Brava, verbera com palavras de energica reprimenda o seu cobarde assassinio. Referindo-se a Carvalho Araujo, o heroico marinheiro, que no alto mar, defendendo a sua Patria, teve morte gloriosa, diz ser necessario averiguar se a sua morte heroica foi devida a uma turva traição; tem palavras vehementes contra o dezembrismo.

Associam-se ás homenagens os srs. Antonio José d'Almeida, pelo partido evolucionista; Campos Mello, pelo partido socialista; João Pinheiro, pelo centrismo; Nuno Simões, Sá Pereira e Aresta Branco, pela União Republicana; João Camoezas, Eduardo de Sousa.

Exgotada a inscripção, foi approvado o voto e communicação, ás familias, das homenagens prestadas.

Entra o governo na sala. O sr. Domingos Pereira lê o relatorio da obra do governo e termina pedindo a sua demissão.

O sr. Antonio Maria da Silva presta homenagem ao governo, apreciando alguns pontos do relatorio com palavras de elogio pela obra governativa realisada. Termina, dizendo que embora haja d'aquelle lado da camara quem com ella não concorde, todos pelo menos são unanimes em reconhecer a sua obra republicana.

Falou ainda o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que ratificou a confiança do partido evolucionista ao governo.

A' hora a que fechamos este extracto, está falando o sr. João Pinheiro.

No Senado

A's 15,45, depois da sessão do Congresso, reuniu o Senado, sob a presidencia dos srs. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Mendes dos Reis.

Respondem á chamada 32 senadores, approvando-se depois a acta sem reparos e lendo-se o expediente, que teve varios destinos.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. Feio Terenas, alludindo ao artigo 8.º da lei eleitoral, propõe que os senadores que exercem empregos publicos possam accumular com as funcções legislativas.

O sr. Jacintho Nunes discorda, dizendo que quem não quer ou não pode ser eleito não se propõe ou não acceita a candidatura.

Na mesma ordem de ideias fala o sr. Moraes Rosa declarando-se do parecer de que a proposta do sr. Terenas tem de ser convertida em proposta de lei, para poder ser discutida.

Na ordem do dia faz-se a eleição de commissões, durante a qual são introduzidos na sala os novos membros da camara srs. Freitas Ribeiro e Antonio de Oliveira e Castro.

Antes de feito o escrutinio o sr. presidente propõe, sendo approvado por unanimidade, uma saudação ao ex-senador sr. José Maria Pereira, lastimando a sua ausencia dos trabalhos parlamentares.

Foram eleitos; para a commissão de verificação de poderes, os srs. Pereira Gil, Ramos Pereira, Botto Machado, Alfredo Portugal e Alfredo Pires; para a de administração publica, os srs. Silva Barreto, Lima Alves, Pedro Virgolino, Fernandes de Almeida e Jacintho Nunes; para a das colonias, os srs. Botto Machado, Rodrigues Gaspar, Velez Caroço, Celestino de Almeida e Mendes dos Reis; para a de culturas, os srs. Antonio Teixeira, Pereira Osorio, Pereira Gil, Alfredo Portugal e Dias de Andrade.

A' hora de fecharmos o nosso extracto continua a eleição de commissões.

A reunião do Congresso

A's 14,5 o sr. Correia Barreto abre a sessão, tendo como secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Joaquim Mendes dos Reis. O 1.º secretario procede á chamada. Responderam 92 congressistas. Segue-se a leitura da acta, que é feita pelo sr. Mendes dos Reis. Foi approvada. O sr. Correia Barreto communica á Camara o resultado da missão de que fôra incumbido pelo Congresso, junto de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, a fim de o demover do seu pedido de renuncia.

O chefe do Estado, profundamente sensibilisado pela confiança que n'elle tinham depositado os representantes do paiz, respondeu que, movido pelos altos interesses da Patria e da Republica, desistia do seu pedido, continuando á frente dos destinos do paiz.

N'esta altura pedem a palavra os srs. Victorino Guimarães, Vasco de Vasconcellos e Costa Junior.

E' concedida a palavra ao sr. Victorino Guimarães, que em nome do P. R. P. diz ter sido muito grato aos seus correligionarios a resposta do sr. Canto e Castro. Nem outro procedimento podia ser adoptado por S. Ex.ª. Felicita-se e felicita a Camara por a resolução de S. Ex.ª ter livrado o paiz, n'este momento grave, de immensas difficuldades. Por fim, o orador presta mais uma vez as suas homenagens ao sr. Presidente da Republica a quem, em nome do seu partido, dirige affectuosas saudações.

O sr. Vasco de Vasconcellos congratula-se tambem, em nome do partido evolucionista, com a resposta do sr. Presidente da Republica a cujas virtudes presta homenagem.

Pedem a palavra os srs. Jacintho Nunes e Diogo Pacheco d'Amorim.

No mesmo sentido falam os srs. Costa Junior, pelos socialistas; Jacintho Nunes, pelos unionistas, e Diogo Pacheco de Amorim, pelos catholicos.

Terminados os discursos, o sr. presidente do Congresso encerra a sessão. Eram 15,45.

Politica

A acção do partido socialista

A minoria socialista está na intenção de entrar brevemente n'uma grande actividade parlamentar. O programma, por emquanto, é este:

O sr. Ladislau Batalha interpellará o governo, talvez ámanhã ou na proxima segunda-feira, ácerca dos acontecimentos tragicos da gréve dos operarios tanoeiros do Porto, onde perderam a vida, como é sabido, dois trabalhadores; o ex-ministro do trabalho, sr. Dias da Silva, interrogará o governo ácerca da gréve da União Fabril e aproveitará a opportunidade para explicar, desenvolvidamente e com precisão, quaes os motivos que o levaram a abandonar as cadeiras do poder; finalmente, o sr. Antonio Pereira falará sobre a questão das subvenções aos operarios reformados e licenciados do Estado.

Alvaro de Castro

E' esperado em Lisboa, no dia 10 ou 11 do corrente, o illustre homem publico sr. Alvaro de Castro.

Informam-nos, a proposito, que são absolutamente destituidas de fundamento as noticias que o dão como presidente do governo futuro. Temos a certeza de que, por emquanto, apenas se teem trocado impressões ácerca do conjuncto, isto é, se o governo a constituir deve ser ou não ser de concentração republicana. Não ha duvida que a maioria das opiniões se inclina para a hypothese positiva; mas, entre os democraticos, ha tambem quem se bata, com vigor, pela constituição d'um gabinete exclusivamente tirado da maioria parlamentar. E' muito cedo para fazer uma previsão segura ácerca de quem verá triumphar a propria orientação.

Leitura do relatorio ministerial e declaração da crise total do gabinete

O sr. Domingos Pereira, presidente do ministerio, leu hoje na Camara dos Deputados o relatorio da sua gerencia. Trata-se de um extenso documento, que é impossivel reproduzir n'este jornal, não só porque é tarde para o fazer como tambem pelo espaço que elle iria roubar a outras secções da folha. Mas não vemos tambem a necessidade absoluta de o fazer, porque as ideias expostas no relatorio não são completamente estranhas ás noticias que já aqui publicámos.

O governo faz, na sua declaração, um resumo dos acontecimentos em que teve de intervir e dos problemas que resolveu ou pretendeu resolver. Cita os acontecimentos de Monsanto e do Porto, a crise das subsistencias cuja agudeza conseguiu attenuar, o saneamento do funccionalismo e do exercito que, se não está completado, está, todavia, excellentemente iniciado, as questões financeira e economica ás quaes se fazem referencias e, finalmente, o magno problema da paz, que se debate principalmente na Conferencia de Paris. O relatorio termina pela declaração de que, tendo o governo realisado a sua missão, resta-lhe declinar, nas mãos do sr. presidente da Republica, os poderes de que está investido.

A maioria parlamentar pronunciou-se pela voz do «leader», o sr. Antonio Maria da Silva. O discurso do illustre homem publico resume-se no seguinte: presta homenagem ao republicanismo do governo e ao seu esforço politico e administrativo, mas entende que os actuaes ministros não podem abandonar as cadeiras do poder, emquanto os seus actos não forem parlamentarmente julgados.

A' hora em que fechamos estas notas, está discursando o sr. Dias da Silva, ex-ministro do trabalho. A avaliar pelas primeiras ideias expostas, parece que o illustre deputado socialista iniciou um ataque ao governo, especialmente ao sr. ministro da guerra.

A crise ministerial

Diz-se que será o sr. dr. Alvaro de Castro chamado a constituir governo

Sessão um pouco mais animada a de hoje no parlamento. A sala dos Passos Perdidos regorgitava de deputados, politicos e jornalistas, emquanto lá dentro se rendia preito aos mortos. Assumpto animado e obrigatorio de todas as palestras e conversações recaia, como é natural, na crise politica hontem definitivamente annunciada a um redactor de «A Capital» pelo sr. presidente do ministerio.

Fazem-se conjecturas e cada qual formulava opiniões segundo os seus credos politicos. Que seria chamado o sr. Antonio Maria da Silva, para presidir a um governo retintamente democratico, diziam uns, emquanto outros opinavam contrariamente, porquanto o P. R. P. não desejava ser só por si detentor do poder.

Ainda outros affirmavam que o governo a succeder seria de concentração republicana, dando á escolha para a presidencia os nomes dos srs. drs. Lima Duque e José de Castro. Amigos politicos d'estes dois homens publicos são, porém, de opinião que elles se escusarão a entrar ou a formar governo.

Pelas conversas que ouvimos e impressões colhidas, ficámos com a impressão de que será o sr. dr. Alvaro de Castro o futuro presidente do ministerio. Ha a registar o facto de muitos dos seus amigos lhe terem telegraphado para Paris, após a escolha do seu nome para «leader» da maioria, pedindo-lhe para com urgencia vir occupar o seu logar na Camara.

—Isto quer dizer tudo...—elucida-nos o sr. dr. Alberto Xavier, que com um grupo de amigos palestra animadamente a um canto.

Outros deputados democraticos concordam plenamente, emquanto o dr. Alberto Xavier prosegue:

—Sem duvida será o dr. Alvaro de Castro uma das primeiras individualidades a ser consultada pelo sr. presidente da Republica, pois o dr. Alvaro de Castro tem as condições de um homem de governo. E' ponderado e agora mais do que nunca se torna necessaria uma acção governativa ponderada. Não ha só o eterno problema da ordem publica, como ainda assumptos de administração que reclamam uma acção prompta e urgente. Acresce ainda que Alvaro de Castro é um espirito maleavel, nada faccioso, sendo um dos poucos politicos do partido democratico capaz de inaugurar finalmente a tão falada politica de conciliação, terminando de vez com as proscripções acintosas dos adversarios.

«Este espirito de conciliação ou de concordia resalta nitidamente nos manifestos publicados pelo directorio do Partido Republicano Portuguez durante o periodo sidonista, manifestos cuja boa orientação foi, todos o sabem, imprimida pelos esforços do dr. Alvaro de Castro, um dos membros d'esse directorio.

—E organisar-se-ha um governo de concentração?

—E' difficil responder de prompto, mas tudo indica que sim. Não é demais recordar que devido ao dr. Alvaro de Castro o partido democratico quebrou a irreductibilidade com os outros partidos, os quaes, como é logico, egualmente teem direito á vida. Ainda devido ao actual «leader» da maioria, tres questões em que o partido fazia finca-pé e o paiz tinha postos os olhos, foram transformadas em questões abertas: a religiosa, a questão dos partidos e a dissolução parlamentar. Como se vê houve a quebra da irreductibilidade porque, sem ella, o partido democratico desappareceria sem duvida. Tudo o que não seja isto, é voltar ao passado.

—E darão os socialistas o seu apoio a esse novo governo?

—Porque não?! O sr. dr. Alvaro de Castro inspira aos socialistas absoluta confiança, porque conseguiu quebrar as arestas ou irreductibilidades que existiam com o sr. dr. Affonso Costa. E, tanto assim, que lá vimos fazendo parte do comité revolucionario de Santarem, ao lado de Alvaro de Castro, um delegado dos socialistas.

E o sr. dr. Alberto Xavier termina com a seguinte phrase:

—Vocês não se lembram **já do manifesto de 14 de Dezembro, em que Alvaro de Castro dizia que a Republica** devia ter um caracter verdadeiramente socialista? Vê-se, pois, que está bem identificado com as aspirações modernas...

* * *

Na reunião dos parlamentares do partido republicano portuguez, realisada hontem, aventou-se a ideia da formação de um governo retintamente democratico. Todos os officiaes do exercito pertencentes ás duas camaras votaram contra.

SPORT

Equipes portuguezas em França

Quem quer ir a Paris levante o braço

Tres libras em ouro por dia — Pouco importa a má figura que Portugal possa fazer..

Não devemos largar de mão este momentoso assumpto que é sem duvida na presente occasião o caso do dia.

Pela nota que hontem fizemos já os nossos leitores por certo comprehenderam o escandalo que se está praticando com a constituição das équipes portuguezas que devem ir a Paris aos Jogos Sportivos que ali se realisam por occasião das festas da Victoria e que, segundo as nossas informações, se deverão realisar a 14 de julho, dia da festa nacional da França.

Hoje apenas trataremos da constituição da «équipe» portugueza de esgrima que, segundo uma local publicada no «Diario de Noticias» e transcripta em «Os Sports» de hoje, nos diz que foram convidados os officiaes instructores a fazerem parte da equipe portugueza, devendo realisar-se entre elles (como que em familia) uma prova, a fim de se apurar o numero sufficiente.

A noticia accrescenta que a inscripção se encerra hoje e se pode fazer na Escola de Guerra.

Ora isto não póde nem deve ser. Então são os instructores de esgrima do exercito que vão constituir a équipe nacional?

Por muita consideração que elles nos mereçam, na nossa qualidade de propagandistas do sport não podemos de forma alguma apoiar semelhante idéa, quando em Portugal, especialmente em Lisboa e Porto, temos esgrimistas que pelas provas que teem dado deverão ser os preferidos.

Não queremos ainda assim que a commissão encarregada de levar a Paris as équipes, escolha d'entre estes quaes hão de ir. Não, o que pretendemos que se faça é um torneio, ao qual deverão concorrer, d'entre outros, Carlos Gonçalves, major Veiga Ventura, Jorge de Paiva, Fernando Correia, dr. Antonio Osorio, Ruy Mayer, Basto Correia, do Porto, Antonio Villas, João Sasseti, Americo Durão, Mario Noronha, Fernando Farinha, Rodrigo Ayres, dr. Manuel Queiroz, Mouton Osorio, Humberto Reis e muitos outros, cujos nomes de momento nos não occorrem, mas que são verdadeiros esgrimistas e portanto os homens que podem condignamente representar Portugal.

Que provas de competencia teem dado os srs. instructores a que o tal convite se refere? Nenhumas, pois elles apenas praticam a esgrima por serem militares e portanto fazendo o menos possivel. Querem ir para Paris com tres libras em ouro por dia e não se importando com a responsabilidade com que vão arcar representando Portugal no estrangeiro, deante dos melhores mestres d'armas de todo o mundo.

Apellamos mais uma vez para o sr. Ministro da Guerra, a fim de modificar quanto antes a maneira como a équipe de esgrima está sendo constituida. E' necessario que lá fóra vá uma «équipe» que represente a verdadeira força da esgrima nacional.

Como se pretende fazer é um escandalo com que nem nós nem ninguem que ame a sua terra póde concordar.

A. de Campos Junior

A corrida do «Derby»

LONDRES, 4.—Epson Derby—1.º, Parade, 33/1; 2.º, Euchap, 7/1; 3.º, Papekhanoy, 7/1. O 1.º ganhou por meio comprimento. Dois comprimentos separavam o 2.º do 3.º. Partiram 15 cavallos.—(Havas).

Escola da Arte de Representar

Realisa-se no proximo domingo, no theatro Nacional Almeida Garrett, em «matinée», um novo espectaculo d'arte, popular e gratuito, promovido pela Escola de Arte de Representar. E' interpretado theatro de D. João da Camara («Os Velhos», 1.º acto) e de Julio Dantas («O Pierrot negro e a Pierrette côr de rosa» e «Rosas de todo o Anno»). Completa o espectaculo a «réprise» da comedia da sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Martins «Nódoa da Amóra». O dialogo, de Julio Dantas, «O Pierrot negro e a Pierrette côr de rosa» é representado pela primeira vez por duas das mais distinctas artistas discipulas da Escola, Lilia Lopes e Maria Izabel Silva, que no ensaio geral hontem realisado, com a assistencia do director geral de Bellas Artes e de alguns artistas e homens de lettras, obtiveram um verdadeiro exito.

As gréves em França

PARIS, 4. — Depois da entrevista do comité da gréve com a direcção dos armazens do Printemps os grévistas voltarão ao trabalho ámanhã.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Pessoal menor dos lyceus

Todo o pessoal menor dos lyceus foi hoje agradecer ao sr. ministro da instrucção a melhoria de vencimentos ultimamente decretada.

Despezas excepcionaes da guerra

As despezas excepcionaes resultantes da guerra, applicadas propriamente ao exercito e armada pelos ministerios da guerra, marinha e colonias, elevam-se a 213.409.155$90; as restantes a 50.272.354$76, entrando n'esta ultima verba 33.766.094$73 de encargos da divida fluctuante que eram de 3.400.000$00 antes da guerra, com tendencia a decrescer por effeito da melhoria de situação financeira do paiz e do premio do ouro, etc.

As pensões de sangue a familias de militares mortos na guerra elevava-se em 28 de fevereiro a escudos 101.914$92; os «déficits» da crise economica em 30 de junho de 1918 eram de 13.821.194$12.

A despeza mensal pelo ministerio da guerra até ao fim do anno economico corrente deverá ser de 5.000 ou sejam 20.000 nos mezes de março a junho do anno corrente.

A do ministerio da marinha é de 1.000 contos mensaes ou em egual periodo 4.000 contos.

No ministerio das colonias as despezas devem ter attingido de março a junho de 1919 a somma de 16.000 contos.

Os prejuizos causados pela guerra elevam-se na metropole, até 30 de junho de 1919, a 36.930.000 libras; na França a 19.502.000 libras.

Os prejuizos de primeira cathegoria formam um total de 124.561.000 libras.

Monarchicos que fogem

Deve chegar ámanhã de manhã ao nosso porto o vapor «Lima», ao qual, assim que lançar ferro a policia passará minuciosa busca, para verificar se veem a bordo alguns dos presos politicos fugidos das prisões do Funchal.

Tratado de paz com a Austria

BERNE, 4.—Toda a imprensa austriaca protesta violentamente contra as condições da paz propostas pela «Entente», que seriam a ruina da Austria e da Allemanha, posto que confie n'um possivel accordo.—(Havas).

Gréve metallurgica na Baviera

NUREMBERG, 5. — Reuniu a assembleia dos empregados da industria metalurgica, decidindo participar da gréve que procuram se estenda a toda a Baviera. — (Havas).

Presidente do Brasil

Uma commissão composta de representantes do alto commercio e de importantes collectividades luso-brazileiras, tendo á sua frente a casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, entregará ao sr. dr. Epitacio Pessoa, por occasião da sua proxima visita, uma mensagem de boas vindas.

Banco Nacional Ultramarino

A inauguração da sua filial em Paris

PARIS, 2.—Foi inaugurada hoje a filial do Banco Nacional Ultramarino, com a presença da delegação portugueza á Conferencia da Paz, do ministro de Portugal, do consul geral e das mais importantes individualidades da colonia portugueza.—(Correspondente).

Crime de alta traição

MUNICH, 4. — O conselho de guerra condemnou á morte por alta traição Levino e absolveu os outros réus.—(Havas).

A gréve academica

Em todos os lyceus funccionaram hoje as aulas, comparecendo a ellas todos os alumnos que quizeram fazel-o, bastando a simples presença da policia para evitar que os alumnos paredistas a isso se oppuzessem.

O sr. reitor do Lyceu de Camões, convoca os encarregados da educação dos alumnos que se acham ali matriculados para uma reunião, que se effectuará ámanhã, pelas 17,50, na sala das projecções do mesmo lyceu.

N'essa reunião procurar-se-ha, de accordo com essas pessoas e os directores das differentes classes, promover a debellação da gréve parcial, que tantos prejuizos traz para o bom funccionamento dos serviços lyceaes.

A academia do Lyceu de Passos Manuel reune-se ámanhã, ás 10 horas, em assembleia geral, na sala do jornal «A Lucta», para tratar d'um assumpto urgentissimo.

Manifestação ao dr. Leonardo Coimbra

Os estudantes da escola auxiliar de marinha entregaram hoje ao sr. ministro da instrucção uma mensagem de protesto contra a gréve academica, sendo amavelmente recebidos pelo sr. dr. Leonardo Coimbra.

Esses estudantes convidam os seus collegas republicanos das differentes escolas e todos os espiritos liberaes para se reunirem pelas 20,30 de hoje, junto da «Brazileira», do Rocio, para d'ali seguirem ao Terreiro do Paço onde farão ao referido ministro uma manifestação de sympathia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3142 — 9.º Anno | Direcção e propriedade ... | Redacção e Administração — R. do ... 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 6 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A realidade dos factos

Consta que o sr. Bernardino Machado significou officialmente, por intermedio da nossa legação em Paris, que desejava que o parlamento se pronunciasse sobre a sua renuncia. Digamol-o desde já, e com toda a franqueza: a nossa opinião é que o parlamento não pode tomar conhecimento d'essa pretensão.

Porquê?

Porque o sr. Bernardino Machado, dias antes das eleições legislativas, e evidentemente para evitar que o eleitorado concorresse ás urnas, declarou essas eleições inconstitucionaes. Para o sr. Bernardino Machado não havia senão uma coisa legitima a fazer. Era reunir de novo as camaras dissolvidas pelo movimento revolucionario de 5 de dezembro de 1917, e fazel-as funccionar até á terminação do seu mandato, não se contando o espaço de tempo em que a situação dezembrista governou o paiz.

Logo, se para o sr. Bernardino Machado o parlamento actual é illegitimo, se elle só reconhece o parlamento eleito em 1915, como é que o sr. Bernardino Machado deseja que o parlamento actual se pronuncie sobre a sua renuncia, e como é que esse parlamento pode, dignamente, tomar conta da sua pretensão?

O sr. Bernardino Machado não reconheceu este parlamento, que antecipadamente declarou inconstitucional, como o não reconhece o sr. dr. Affonso Costa, que é tambem dos que entendem que se deve fazer taboa-rasa de tudo o que se passou durante o periodo dezembrista, como se fosse possivel evitar que se tenha consumado um facto realmente consumado. Nem o sr. Affonso Costa nem o sr. Norton de Mattos acceitaram os seus logares no parlamento agora eleito, e perante o qual seria excellente que comparecessem para definirem as suas responsabilidades na guerra, em que foram figuras do maior realce.

Assim como a não negamos ao sr. Affonso Costa, não negamos tambem ao sr. Bernardino Machado a justiça que lhe é devida tanto pelos seus altos serviços á Republica, como os seus serviços, não menos elevados, á nação, na importantissima questão da guerra. Isso, porém, não nos impede de verificar que estes homens publicos parecem animados do desejo de crear em Portugal difficuldades de caracter interno que só o seu relativo desconhecimento das condições politicas do paiz pode de alguma maneira attenuar.

O sr. Bernardino Machado deve ter conhecimento, pelo telegrapho, e pelos jornaes, que o parlamento acaba de se pronunciar unanimemente sobre a renuncia apresentada pelo sr. presidente da Republica. Que quer isto dizer senão que foi sanccionada por este parlamento a eleição que o anterior realisara? Depois d'um acto d'esta natureza, é puerilidade irritante pensar ainda na possibilidade de fazer taboa rasa dos factos consumados. Reconhecer a perfeita legitimidade do mandato do sr. Canto e Castro é reconhecer a legitimidade do parlamento que lh'o conferiu, e reconhecer a legitimidade d'esse parlamento é reconhecer aquillo que, de resto, só por má fé ou doentia obcessão ninguem pode pôr em duvida, isto é, que o periodo dezembrista, depois de sanccionado nas urnas pela eleição d'esse parlamento, foi um governo inteiramente regular, reconhecido interna e externamente. Um governo mau? Sem duvida; mas é um erro suppôr que só os governos bons são governos. Pode-se pensar em derrubal-os, e mesmo effectivamente derrubal-os; mas não deixam de existir, e não se pode passar uma esponja sobre os seus actos, o que talvez fosse commodo, mas é inexequivel.

N'estas circumstancias, vir levantar de novo a questão d'uma renuncia a um mandato, substituido já por outro mandato, é querer estabelecer uma confusão que só poderia dar o triste resultado de crear novas difficuldades e embaraços em torno d'uma questão morta, quando tantas questões realmente vitaes reclamam a nossa attenção.

Ensino profissional

ANALYSE-CRITICA AO INQUERITO, PELO EX-MINISTRO DO COMMERCIO DR. AZEVEDO NEVES

«A Capital» inseriu ante-hontem a primeira parte d'uma carta do sr. dr. Azevedo Neves sobre o Ensino Industrial. E' o final d'esse interessante documento critico o que a seguir inserimos:

«O sr. Raul Cezar Ferreira refere-se ás condições geraes da nossa industria e pouco ou nada diz quanto ao ensino profissional. Devemos saber que estamos em Portugal e pensar primeiro que tudo nas caracteristicas especiaes da nossa gente e nunca esperar d'ella o que ella não pode dar. Não estamos na Inglaterra, onde ha opinião publica, onde os problemas se iniciam e se discutem fóra da acção dos governos intervindo estes sómente no final, quando o problema está estudado e a resolução por assim dizer indicada; no nosso paiz a iniciativa tem que partir do governo. A industria não se manifesta; é o governo que cumpre procurar saber o que ella necessita. Eis o problema como deve ser posto no nosso paiz e por isso se torna indispensavel que os governos consigam a collaboração das classes para poderem promulgar medidas sensatas, uteis e necessarias. Os governos devem ter um trabalho de previsão e d'approximação.

Ao que disse o sr. João Roma pode responder-se o mesmo que ao sr. Ferreira: o nosso paiz tem suas caracteristicas. E' necessario e indispensavel a intervenção do Estado.

O sr. Bento Caeiro confirma quanto determina o decreto porquanto pede escolas e o decreto dá as maiores garantias de se crearem numerosas escolas; queixa-se de que não ha professores e recommenda que se mandem ao estrangeiro estudar os que melhores garantias derem, e no decreto lá estão bolsas d'estudo para alumnos, mestres e professores, e a possibilidade de se contractarem estrangeiros; recommenda que se façam exposições industriaes, e no decreto lá estão essas exposições nitidamente indicadas, etc., etc. O sr. Caeiro é, comtudo, injusto quando diz que no nosso paiz ninguem pensou a serio no problema do ensino profissional. Pensou-se, estudou-se e procurou-se resolver os problemas alludidos pelo sr. Caeiro.

O sr. Marques Leitão, um mestre e uma grande auctoridade do ensino technico e director d'uma das tres unicas boas escolas industriaes do paiz, produziu uma entrevista com cuja doutrina concordo. Nada refere que não possa executar-se plenamente, dentro dos recursos facultados pelo decreto.

O sr. Azevedo Perdigão fez um interessante estudo economico e proclama a necessidade do ensino profissional declarando que projectos e reformas não passam de «votos platonicos formulados no «Diario do Governo» para que ninguem os leia». Estou plenamente d'accordo e convencido que o principal defeito de grande numero de reformas feitas no nosso paiz deriva da falta de persistencia e de continuidade na sua regular execução.

A entrevista do sr. Armando Ferreira é muito interessante. Attribue o «louvor unanime, caloroso» com que o decreto foi recebido, a que «os logares ficaram para os que estavam, e entraram mais alguns; que melhor motivo de regosijo?» Declára que sómente em parte o decreto satisfaz as aspirações do commercio e da industria e que todas as personalidades inquiridas pelo sr. Sanches de Castro «são unanimes em affirmar que o ensino technico e profissional não existem ainda?» Era até maravilhoso que existissem decorridos sómente seis mezes depois de publicado o decreto. Mas, continua o sr. Armando Ferreira, «viria a nossa reforma a dar os effeitos que urgiam?» «as bases foram lançadas no relatorio e na ideia do intelligente auctor do decreto de dezembro». Então o decreto mereceu louvores porque melhorou situações, não corresponde inteiramente ás aspirações do commercio e da industria e contém as bases necessarias para o ensino industrial e commercial? Ora as bases essenciaes estão todas nos artigos do decreto, sem faltar uma.

O sr. Armando Ferreira encontra disparidade entre o relatorio e os artigos do decreto. Não vejo bem nem nunca serei capaz de vêr essa disparidade. Parece que o relatorio promette e o decreto não cumpre. Nada de mais inexacto. Nada se diz no relatorio que não corresponda a artigos do decreto. E' evidente que o relatorio contém minucias, indicações, particularidades que não podem ser contidas n'uma organisação geral, mas que ficam no relatorio para que quem tiver que fazer os regulamentos possa comprehender e seguir o espirito da organisação. Houve a maxima cautela em fazer um decreto de linhas geraes, para ser estavel e systhematico, mas foi elaborado de modo a servir a industria e o commercio, cujas exigencias quanto ao ensino differem consideravelmente, dentro de cada ramo, segundo as especialidades profissionaes e conforme as exigencias das localidades. E' bom repetir e accentuar que o ensino industrial não pode estar contido todo, inteiramente, dentro d'um unico diploma. E' ignorar totalmente a indole d'esse ensino, suppôr que alguem, que preze o seu nome, pudesse commetter o erro e a leviandade de pensar assim, quanto mais de escrever e pôr o seu nome por baixo. O decreto é uma organisação geral delineando o plano do ensino industrial e commercial e facultando os meios e as disposições necessarias para se crearem os organismos e as organisações necessarias para o ensino ser efficaz. Assim é que é.

Pergunta o sr. Ferreira: «mas onde está na reforma o alargamento de verbas para dotar o ensino dos seus grandes e unicos elementos de organisação: mestres e material?»

Com respeito aos mestres já disse que o artigo 54.º determina que se desfixe annualmente o salario, egual ao dos seus collegas da mesma profissão e localidade; quanto ao material o artigo 296.º auctorisa o governo a abrir os creditos especiaes e a transferir as importancias para execução do decreto, e bem assim a alterar de harmonia com elle as rubricas orçamentaes. Consultei pessoas bem entendidas em questões burocraticas, que me disseram ser perfeita a redacção do artigo e que elle permittia absolutamente tudo quanto fôsse necessario para se organisar o ensino fazendo-se todas as necessarias despezas.

Refere-se ainda ao facto dos primeiros assistentes do Instituto Superior Technico terem apenas cincoenta escudos mensaes, mas o decreto diz que os primeiros assistentes, «além d'este vencimento, terão direito a uma verba de exercicio variavel, fixada pela commissão administrativa, segundo o numero de horas de serviço por semana e o numero de cadeiras em cujo exercicio intervierem» o que já vem augmentar os taes cincoenta escudos por mez.

O sr. Ferreira allude á circumstancia dos assistentes servirem apenas por cinco annos, mas esquece-se de que segundo o decreto esses mesmos assistentes podem ser promovidos a chefes de laboratorio ou de trabalhos praticos «conquistando assim uma situação fixa» (Art.º 117.º). O ensino superior não pode, nem deve ter assistentes inamoviveis, o que é preceito seguido em todo o ensino superior.

Depois de quanto disse relativamente ao que o decreto determina sobre as verbas necessarias para se organisar o ensino technico, são profundamente injustas as palavras do sr. Ferreira. Se o decreto auctorisa creditos especiaes para todas as despezas necessarias á sua execução porque não se abrem esses creditos e não se organisa convenientemente o ensino? A culpa não é do decreto de 1 de dezembro, mas da falta da sua execução integral.

Tudo quanto entende o sr. Ferreira que é necessario para o ensino está consignado no decreto e isso é, segundo as suas palavras, o seguinte: «verbas, escolas, officinas, professores, auxiliares e mestres, largos tirocinios na industria, inqueritos permanentes e methodos de trabalho, ligação restricta entre as direcções autonomas das escolas e as industrias, entre os alumnos e ex-alumnos, entre todos os que participam dos interesses do ensino profissional e technico, e fiscalisação consciente». Mesmo o essencial, segundo o sr. Ferreira, tambem o decreto faculta: «sobretudo—isto que não esqueça,—gente nova, ou pelo menos espirito novo e claramente aberto ao influxo das eras novas.»

A ultima entrevista é do sr. dr. Julio Martins, actual Ministro do Commercio. Segundo deprehendo da leitura da sua entrevista, S. Ex.ª mantém a doutrina do decreto de 1 de dezembro e cuida da sua applicação com a largueza compativel com a difficuldade de encontrar pessoal competente e com a grande despeza que o ensino technico acarreta. Pessoal quando não existisse officialmente no nosso paiz, quando as associações industriaes e commerciaes de patrões, empregados e operarios o não indicassem, poderia ir procurar-se onde Emygdio Navarro o foi buscar; verba obtinha-se no proprio Ministerio do Commercio onde muito se podia cortar revertendo a economia para o ensino technico.

Não me referi na devida altura á entrevista do sr. Adelino Castro Ferreira. O assumpto d'essa entrevista já foi referido: salario dos mestres. Admiro como é possivel que seis mezes depois de publicado o decreto os mestres ainda ganhem oito tostões por dia quando o salario minimo de qualquer simples operario das obras publicas é muito superior e quando, o artigo 54.º do decreto eguala o salario dos mestres da escola ao salario do mestre da industria particular. Coisas nossas.

Entende o sr. Castro Ferreira que é errado o principio que segui na fixação do vencimento do mestre escolar comparando-o ao do mestre fabril porquanto o paralello deveria ser estabelecido com o vencimento do professor industrial. Seguindo-se o criterio do sr. C. Ferreira o vencimento do mestre escolar teria que ser inferior ao do professor; seguindo-se o meu criterio, que consiste em estabelecer comparação entre duas cousas inteiramente semelhantes, o vencimento do mestre poderá ser superior ao do professor. O decreto foi feito para uma organisação lata e moderna do ensino, em que a officina escolar deve reproduzir uma bôa officina particular e onde o trabalho se approxime do trabalho particular e n'essas condições a funcção do mestre assemelha-se muito á do mestre fabril e, portanto, é com este que se deve fazer a comparação e nunca com o professor. Para termos mestres é preciso pagar-se-lhes decentemente e não se comprehende que sendo o salario do simples operario tão elevado, o mestre escolar ainda ganhe uns... oito tostões por dia, menos que um servente de pedreiro.

Felicito o sr. Sanches de Castro pela sua iniciativa e visto que é um rapaz cheio de boa vontade, intelligencia e illustrado, permitta-me um conselho: ouça as associações de operarios e de patrões, e publique o que ellas lhe disserem. De resto era o que eu tencionava fazer. Não espere pelos resultados do inquerito industrial, que levará annos a fazer. Creia que assim presta um verdadeiro serviço ás classes operarias e aos industriaes.

E termino por aqui, esperando findar definitivamente dentro de pouco tempo, logo que tenha concluido a impressão d'um folheto actualmente em provas, que será distribuido gratuitamente e se destina a liquidar de vez o meu trabalho na organisação do ensino industrial e commercial. Depois d'esse dia não mais voltarei a occupar-me do assumpto.»

Azevedo Neves

PAULO BARRETO

O illustre escriptor brazileiro realisará ámanhã uma conferencia no theatro Nacional

O povo de Lisboa irá tributar-lhe a sua homenagem e a sua gratidão

Paulo Barreto (João do Rio) encontra-se n'este momento em Lisboa, onde terá uma curta permanencia. O escriptor illustre a quem Portugal tem a honra de dar hospitalidade é uma das maiores figuras da litteratura contemporanea do Brazil:—erudito e delicado, profundo e ineditamente brilhante, recorta com adoravel finura a chronica como talha com a mesma maestria inconfundivel a novella; galvaniza no bronze da sua argumentação a polemica como empolga no theatro, na conferencia, nas simples notas de reportagem, onde se estreou e que hoje ainda não desdenha de assignar. E' presentemente o mais popular e o mais querido dos escriptores brazileiros, tendo attingido o maximo da consagração quando não tem ainda quarenta annos. Mas como se tudo isto ainda não fosse sufficiente para lhe consagrarmos o nosso preito de homenagem e de sympathia, a presença entre nós de Paulo Barreto evoca-nos tambem o seu grande amor por Portugal, pelo nosso paiz, geralmente tão mal tratado ou tão esquecido, além fronteiras. Foi Paulo Barreto quem soltou o primeiro grito para essa abençoada campanha do confraternisação luso-brazileira que é a rehabilitação de um passado de indifferença e de frieza entre dois paizes irmãos que sempre se deveriam ter amado. Tem agora essa campanha adeptos fervorosos, vontades decididas a appoial-a, uma fé absoluta no triumpho? Evidentemente, a nossa gratidão que não esqueça a sua alvorada com o primeiro nome que a lançou e, infatigavelmente, a tem ajudado a fructificar.

Paulo Barreto realisará ámanhã uma conferencia no theatro Nacional. Será um momento propicio para o povo de Lisboa lhe provar o seu reconhecimento, n'uma manifestação cheia de calor e de ternura. Além de uma tarde de encantadora arte—garantida pelas fulgurantes qualidades de conferencista que possue o eminente escriptor brazileiro—a tarde de ámanhã será, pois, uma affirmação vibrante do muito que queremos ao Brazil e do muito que nos merecem os nossos grandes e bons amigos de além-Atlantico.

A conferencia realisar-se-ha, como dissemos, pelas 5 e meia da tarde, no theatro Nacional e a entrada será publica.

O governo far-se-ha representar.

Mutilados da guerra

Subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.816$00

Um anonymo, 20$00; José Barreiro, 3$00; Marques & Gil, 5$00.

Lista n.º 136 (Café Gonzalez):

José Gonzalez Antón, 10$00; Manuel Martinez, 1$00; Manuel Antón Lopez, 1$00; José Sindin, $50; Antonio Gil Perez, $50; José Rodriguez Lorenzo, $50; Antonio Castillo, $50.

Lista n.º 137 (Empregados da Casa da Guarda—Praça da Figueira):

José Quinhones, 1$00; José Martins y Martins, 1$00; Manuel SanMiguel, 1$00; Zeferino Mendes, 1$00; Barral, 1$00; José Rodriguez, 1$00.

Lista n.º 138 (Restaurant Bocage—Setubal):

José Alvarez Viçoso, 2$00; José Lopez Besada, 2$00; José Sotelino Cerdeira, 2$00; Euzebio Martinez, 1$00; Benito Cerezo Vieites, 2$00; Antonio Feijó Alvarez, $50; José Maria Henriques, 1$00.—Somma, 3.874$50

Processos monarchicos

Tudo lhes serve para deprimirem a Republica, não hesitando mesmo em se servirem da calumnia

N'um numero recente d'uma publicação jocosa de propaganda monarchica que se imprime em Lisboa appareceu o seguinte, a proposito da Conferencia da Paz:

«Os protestos do sr. Affonso Costa ninguem os ouve.

O «Times», de 7 do corrente diz textualmente:

«Falaram os representantes de Portugal, do Salvador e das Honduras. Durante os seus discursos a assembleia deu constantes signaes de impaciencia.

O sr. Lloyd George sahiu para os corredores e o sr. Wilson foi passear para o jardim».

Essa informação não era inedita. Já dois jornaes de Lisboa a tinham dado sob a forma de carta assignada por «Um assiduo leitor». Tratava-se então d'uma infamia anonyma. O redactor da publicação a que me refiro pegou n'ella e pôz-lhe o seu nome por baixo.

Quero crêr que elle proprio se arrependerá de o ter feito quando souber que a citação de que se serviu é uma citação falsa, que no «Times» mencionado não se lê semelhante coisa, nem poderia, de resto, lêr-se, porque o grande jornal inglez não tem por habito mentir aos seus leitores.

Tanta pressa, porém, elle tinha em dar a publico, na sua folhinha de larachas, a noticia d'um enxovalho que se dizia ter soffrido o seu paiz, que nem cuidou de verificar a authenticidade d'uma informação de origem logo á primeira vista mais do que suspeita.

Elle devia comtudo estar de sobreaviso. O auctor d'aquillo que eu disse ser uma infamia e que ninguem —supponho—contestará que o seja, era evidentemente um adversario da Republica. E o larachista monarchico deve saber que os seus correligionarios não teem, nunca tiveram, o menor escrupulo na escolha dos seus meios de combate. Será raro com certeza na historia das nações o exemplo de partidarios d'um regimen derrotado que com tão pouca dignidade tenham sabido acceitar a situação que a derrota lhes creou.

Depois da queda da monarchia em Portugal, muitos homens publicos que serviram esse regimen abandonaram a politica, outros, com mais ou menos sinceridade, acceitaram servir a Republica; mas, em volta d'um grupo quasi inteiramente composto de subalternos, formou-se, com tudo o que havia de peor nas facções outr'ora desavindas, o partido revolucionario da restauração.

Esse partido caracterisou-se sempre essencialmente pela auzencia completa de patriotismo. Algumas formulas predilectas dos seus membros: «Antes Affonso XIII que Affonso Costa», «Antes a victoria da Allemanha contra Portugal que a victoria de Portugal com a Republica», synthetisam com exactidão o seu programma.

Esse partido de agitadores que vive ainda, por culpa da Republica, á sombra d'uma impunidade que não cessa de estimular as suas aventuras, acceitou sempre todas as solidariedades com os inimigos do paiz. As incursões de Couceiro só foram possiveis graças ao empenho que em certos meios hespanhoes houve sempre em manter uma agitação em Portugal. Durante a guerra (e salvo pequenas excepções cuja sinceridade nos é licito ainda pôr em duvida) os monarchicos portuguezes não cessaram de manifestar a sua sympathia pela causa allemã. Se essa sympathia lhes foi de qualquer forma recompensada, como alguns pretendem, mais dia menos dia ao certo se saberá.

Foi a attitude d'essa gente, as suas campanhas vergonhosas dentro e sobretudo fóra do paiz, a falta de ideaes nobres que devessem merecer o respeito dos proprios adversarios, que empurrou para a defeza da Republica ou pelo menos para uma espectativa benevola deante dos seus actos, alguns mesmos que por temperamento, por coherencia, por motivos d'ordem pessoal, talvez d'outro modo tivessem ficado fieis ás suas velhas convicções.

Conta-se que um politico em destaque na antiga monarchia, que aliás passa talvez um pouco injustamente por ter sido o mais reaccionario dos altos servidores d'esse regimen, quando residia no sul da França durante as primeiras investidas de Couceiro, fechou a porta de sua casa, implacavelmente, aos conspiradores. Mais tarde, esse mesmo homem politico, falando em Paris com um dos seus antigos correligionarios não hesitou em lhe dizer:

«—Dizem para ahi que se conspira. Um conselho que lhe dou: não se metta n'isso. Hoje, em Portugal, ou a Republica ou nada. A monarchia nunca mais ha-de voltar.»

Esse aprendera a conhecel-os, atravez de muitos desenganos, de muitas ingratidões e de muitas amarguras. E, como a paixão sectaria já o não cegava, via o problema nacional tal como elle se apresenta aos olhos d'aquelles que não sacrificam o patriotismo aos despeitos inconfessaveis e ás ambições egoistas.

O jornalista que apparece agora a divulgar citações falsas do «Times» e que lhes vae no encalço ha muito tempo, devia já conhecel-os tambem E, conhecendo-os, seria logico, não direi que os repudiasse (porque ha almas grandes e pequenas e gostos cada qual guarda os que tem) mas que contra as suas manigancias tomasse algumas precauções.

Isso lhe teria evitado, d'esta feita, perfilhar com o seu nome uma calumnia infame, encafuando-se, por leviandade e fervor, n'um beco sem sahida ou, pelo menos, d'onde não poderá sahir sem que lhe digam algumas coisas justas que elle preferiria decerto não ouvir.

Paris.

Paulo Osorio

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Dá-se a um banco, que não é portuguez, um verdadeiro monopolio

Como dissémos, foi hontem publicado no «Diario do Governo» o contracto celebrado entre o governo e a casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, representante do Banco Portuguez do Brazil, pelo qual são transferidas para esse banco as funcções da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro.

Dois pontos graves ha no documento publicado, a saber: a declaração de que elle foi approvado em conselho de ministros e a de que foi visado pelo Conselho Superior de Finanças. Quer dizer, o sr. dr. Ramada Curto conseguiu que todo o governo e um alto tribunal ligassem a sua responsabilidade a esse contracto, que é do seguinte teor:

Por ordem de S. Ex.ª o Ministro das Finanças se publica o seguinte contracto entre o Governo e o Banco Portuguez do Brazil, representado pelos Ex.mos Srs. Pinto & Sotto Mayor, o qual foi approvado em Conselho de Ministros de 29 de Maio ultimo e visado pelo Conselho Superior de Finanças, em minuta, em 31 do mesmo mez, e, em contracto definitivo, em 4 do corrente:

«Entre o Governo Portuguez representado por S. Ex.ª o Ministro das Finanças, dr. Amilcar Ramada Curto, de uma parte, e o Banco Portuguez do Brazil, representado pelos Ex.mos Srs. Pinto & Sotto Mayor, banqueiros em Portugal, de outra parte, foi ajustado que o Banco Portuguez do Brazil assuma as funcções inherentes á Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro, sob as seguintes condições:

1.ª—O Banco Portuguez do Brazil fornecerá casa e instalação condignas para a Agencia Financial de Portugal, pagando as despesas com o seu pessoal e o seu expediente, sellos, corretagens, impostos, licenças, etc., mediante a percentagem de 1/2 por cento sobre os saques a vender.

2.ª—A Agencia Financial de Portugal manterá a sua completa autonomia e ao Governo fica o direito de fiscalisação como, quando e por quem entender.

3.ª—O producto da venda dos saques, deduzidas as importancias da que o Governo dispuzer para pagamento á Embaixada, Consulados e outros actualmente a seu cargo, será regularmente remettido á Direcção Geral da Fazenda Publica do Ministerio das Finanças, em letras bancarias a 90 d/v sobre Londres, podendo, no emtanto, o Governo indicar, eventualmente, para parte das remessas, qualquer outra praça.

4.ª—O Banco Portuguez do Brazil obriga-se a perfazer, em minimo, a importancia de £ 1.200.000 como remessa annual para o Thesouro. Quando o producto dos saques não attinja aquella quantia, será o preço da remessa complementar regulado pelo da ultima remessa ordinaria.

5.ª—Ao Governo fica resalvado o direito de optar pela entrega, em Lisboa, pelos representantes do Banco Portuguez do Brazil, quando assim lhe convenha, da importancia complementar em ouro, ao cambio do dia, a que se refere a ultima parte da condição 4.ª

6.ª—Sempre que o producto da venda dos saques, deduzidas as despezas a que es refere a condição 3.ª, ultrapasse a quantia de £ 1.200.000, o Governo partilhará dos lucros d'esse excesso, na proporção de 50 por cento.

8.ª—Todas as remessas de cambiaes serão acompanhadas das notas originaes, authenticadas, dos corretores que fizerem as compras.

8.ª—O Banco Portuguez do Brazil tornará, desde já, extensivos os serviços da Agencia Financial ás cidades de S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Pará e Porto Alegre, e, de futuro, a quaesquer outras na mesmas condições estabelecidas para o Rio de Janeiro.

9.ª—O Banco Portuguez do Brazil obriga-se, quando ao Governo assim convenha, por todos os meios ao seu alcance, e mediante commissão estipulada opportunamente, a assumir a collocação e direcção nos Estados Unidos do Brazil de quaesquer emprestimos ou operações financeiras que o Governo Portuguez haja de realisar.

10.ª—O Banco Portuguez do Brazil obriga-se a augmentar os vencimentos do pessoal da agencia na mesma proporção e sempre que forem beneficiados os seus servidores, assim como toda e qualquer melhoria de vencimentos que aos funccionarios do quadro caiba fica a cargo do Banco.

11.ª—Os funccionarios da Agencia Financial continuarão a manter todas as regalias de que actualmente desfructam.

12.ª—Continuarão a ser enviadas mensalmente, ao Ministerio das Finanças, as contas e tabelas em uso.

13.ª—O Banco Portuguez do Brazil depositará para garantia do cumprimento d'este contracto 200.000$ nominaes em titulos da divida publica portugueza.

14.ª—Este contracto entra em vigor logo que, approvado pelo Conselho Superior de Finanças, seja accusado o seu conhecimento no Rio de Janeiro, pelo agente financeiro e pela directoria do Banco Portuguez do Brazil e será valido pelo espaço de cinco annos, a contar de 1 de Julho de 1919, considerando-se prorogado por periodos successivos de dois annos, quando não seja denunciado por qualquer das partes contractantes, podendo o Governo dar o contracto por terminado no fim de cada anno, com aviso prévio de seis mezes.

Para firmeza de tudo, se lavrou aos 31 dias do mez de Maio de 1919 o presente contracto, que vae assignado pelas pessoas retro mencionadas e subscripto pelo Director Geral da Fazenda Publica do Ministerio das Finanças ou quem suas vezes fizer, sendo testemunhas presentes os primeiros officiaes da referida Direcção Geral, Antonio Lopes Biscaia e Daniel dos Santos Brito.

(Assignado sobre estampilhas fiscaes do valor de 1$50), Amilcar Ramada Curto.—Como representantes do Banco Portuguez do Brazil, por procuração, Pinto & Sotto Mayor.—Testemunhas: Antonio Lopes Biscaia, Daniel dos Santos Brito.—Pelo Director Geral da Fazenda Publica, Bento Mantua.»

O Banco Portuguez do Brazil passa a ser o unico agente do Estado para todas as operações bancarias, em detrimento não só dos bancos portuguezes com os quaes o Estado está associado, mas ainda d'aquelles com os quaes não está associado, mas que teem ou podia vir a ter expansão no Brazil.

Pelo contracto celebrado, o sr. dr. Ramada Curto conseguiu que se dêssem a um banco, que não é portuguez, não só a Agencia Financial, que é uma delegação do thezouro portuguez, mas ainda, com uma latitude espantosa, a direcção e collocação no Brazil de quaesquer emprestimos ou operações financeiras que o governo portuguez haja ali de realisar.

Esta clausula, que é a 3.ª do contracto, é simplesmente monstruosa, porque fere não só os interesses nacionaes e os interesses dos bancos portuguezes, como o proprio brio nacional. O sr. dr. Ramada Curto não reconhece competencia nem isenção em nenhum estabelecimento bancario portuguez.

Tornamos a repetir que o Banco Portuguez do Brazil é um banco que não é portuguez. Não somos nós que o dizemos: é o seu proprio estatuto, onde nem uma unica referencia ha em especial a Portugal. E foi a esse banco que o sr. dr. Ramada Curto deu as funcções da Agencia Financial no Rio de Janeiro, funcções que eram nada mais nada menos que as d'uma delegação do thesouro portuguez e que, portanto, só por uma entidade portugueza podiam e deviam ser exercidas.

Os saques por ella fornecidos sobre Portugal eram aqui pagos pela séde e agencias do Banco de Portugal, o banco do Estado, e pelas delegações do thezouro publico.

Era a Agencia Financial que pagava as despezas dos consulados de Portugal e da legação—agora embaixada—portugueza. Era ella que pagava os juros da divida publica e attendia os portadores dos titulos d'essa divida, e, finalmente, comprava nos bancos do Rio de Janeiro cambiaes sobre Londres, para assim enviar ouro para Portugal, o ouro de que tanto carecemos.

Como se comprehende que se deem funcções d'estas a um banco que não é portuguez?

Declarações do conde de Brockdorff

MADRID, 4.—De Berlim dizem que o conde de Brockdorff declarou em Versailles que, segundo um jornal allemão, as condições financeiras que se impõem á Allemanha sómente poderiam cumprir-se, se os alliados acceitarem o conjuncto das contra-propostas; no caso contrario seria comprometter-se ao impossivel.—(Havas).

Lêr ámanhã n'A CAPITAL

duas informações interessantes, fornecidas pelo dr. José Pontes, sobre o

Comité Permanente Interalliados

em que se descreve a forma como a Inglaterra recebeu os representantes do mesmo Comité, quando da sua reunião em Londres e sobre o

Congresso Transmontano

na qual se esboça o programma d'essa maravilhosa iniciativa, patriotica, bem portugueza e muito digna de ser ajudada.

ULTIMAS NOT[illegible]

Alvaro Fernandes Lapa

O sr. Alvaro Fernandes Lapa, que depois de fazer um curso brilhante interrompido por larga permanencia no theatro da guerra em França, acaba de obter o diploma de medico veterinario, teve a gentileza de nos enviar a sua these inaugural, um trabalho perfeito e completo sobre a autosorotherapia na pleurisia sorofibrinosa do cavallo.

Esse trabalho, que foi devidamente apreciado pelo jury que merecidamente lhe conferiu o titulo de medico-veterinario, demonstra a alta importancia que a autosorotherapia tem no tratamento da pleurisia sorofibrinosa do cavallo, procurando ao mesmo tempo encontrar uma explicação racional para a intimidade dos phenomenos que presidem a esse processo therapeutico, tentado com exito em todas as formas da doença em questão.

Expõe depois razões sobre a necessidade d'um diagnostico precoce da pleurisia, como exito seguro de tratamento e espraia-se em considerações de largo alcance para os scientistas que se dedicam á especialidade.

E' um trabalho, repetimos, perfeito e completo, que honra sobremaneira o seu auctor.

O 14 de Maio no Rio de Janeiro

Os promotores do festival realisado no theatro S. Pedro, do Rio de Janeiro, commemorando a data de 14 de maio, que tornou effectiva a intervenção de Portugal na guerra, enviou-nos artisticos programmas d'esse sarau, que foi patrocinado pelo Gremio Republicano Portuguez, d'aquella cidade e em homenagem a todos os centros republicanos portuguezes do Brazil.

Fizeram uso da palavra os oradores srs. José Augusto Prestes, Honorio de Figueiredo e Benjamim Dias, representou-se uma operetta e fez-se uma hora litteraria e artistica em que tomaram parte varios artistas e escriptores brazileiros e portuguezes.

Juntas de freguezia

DA ENCARNAÇÃO — A commissão administrativa d'esta junta faz publico que, tendo requerido a sua reintegração no corpo de policia civica o ex-guarda n.º 1376/037 Manuel José de Oliveira, se acceita na séde, Rua Garrett, 109, até ao dia 10 do corrente, as queixas que haja contra esse ex-guarda sendo devidamente comprovadas. Fez parte das esquadras do Bairro Alto, 3.ª, e da travessa das Monicas, 16.ª ultimamente. Previnem-se tambem os parochianos que recebem o subsidio mensal da Assistencia Publica, que termina impreterivelmente no dia 7 do corrente a recepção dos respectivos boletins para a continuação do subsidio, e que depois d'esse dia mais nenhum poderá ser acceite. Para os novos esmolas a conceder pelo sr. governador civil de Lisboa não é preciso fazer requerimento, tendo o feito das outras vezes.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 —«O collar»—AVENIDA—A's 21,15—«A flor de seda» —POLYTHEAMA—A's 21,15—«Condebarão»—APOLO—A's 21,15—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

Prosegue no Salão Central na sua extraordinaria carreira a empolgante série «Navio Phantasma» de que se exhibem as 3.ª e 4.ª jornadas. No programma de hoje estreia-se ainda a graciosa comedia americana «Veraneando».

Vinhos hespanhoes vendidos como portuguezes

Alguns jornaes francezes occupam-se de varias especulações feitas com vinhos hespanhoes que depois de fazerem escala por um dos nossos portos, são vendidos em França como vinhos portuguezes, caso em que parece se acharem compromettidos varios funccionarios.

«L'Eclair» diz ácerca do caso: «Toda a Hespanha conhecia o trafico que se faz com esses vinhos. Convirá, portanto, começar por procurar saber a razão pela qual os nossos agentes consulares não teem prevenido do caso o governo francez».

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA—Realisa-se amanhã a festa com a «reprise» da revista «Os piparotes», original do sr. Virgilio Arriaga, com musica de Andermath da Silva e Fernando Guimarães. Em seguida haverá baile.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS JARDINEIROS EM PORTUGAL—Para continuação de trabalhos, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Brigida dos Santos Cordeiro, mãe do sr. João Cordeiro, do grupo R.º de D.º da R.º «Companheiros do Bem». Esse grupo convida os defensores da Republica a incorporarem-se no funeral, que se realisa amanhã, ás 16 horas, da rua B, porta J B V, á Graça.

Elevar liquidos

Joaquim Menendez Ormaza, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'esta paiz lhe foi concedido pela patente n.º 9.883, para «apparelho para elevar liquidos».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Renuncia de deputados

E' solicitada ao parlamento pelos srs. dr. Affonso Costa e Norton de Mattos

Decorreu sem grande interesse a sessão de hoje na Camara dos Deputados. A sala dos Passos Perdidos esteve durante a tarde quasi que deserta, o que não é para estranhar devido á ausencia da maioria dos membros do governo, porquanto apenas os ministros da justiça e das finanças estiveram nos deputados, não tendo o gabinete apparecido no Senado.

Duas notas interessantes apenas, teve a sessão de hoje: a forma energica como o deputado democratico sr. Mem Verdial, combateu as accumulações e os pedidos de renuncia dos deputados srs. dr. Affonso Costa e Norton de Mattos.

O sr. Mem Verdial, com um calor e vehemencia fora do vulgar, combateu por immoral o facto dos deputados accumularem, não podendo, portanto, ser funccionarios zelosos e seguindo-se a norma, do deputado não comparecer ás sessões por ser funccionario publico e não ir ás repartições por ser deputado. Resulta d'essa immoralidade ficar o Estado lesado pois o funccionario em taes condições nem no apparece na repartição nem na Camara.

As palavras do fogoso deputado levantaram grande celeuma entre os seus proprios correligionarios, entre os quaes, alguns houve que em áparte exclamaram:

—Afinal elle tem razão...

Os pedidos de renuncia dos srs. dr. Affonso Costa e Norton de Mattos, prendeu por alguns momentos a attenção da Camara.

O sr. Antonio Maria da Silva, depois de render homenagens ao seu antigo chefe mandou para a mesa uma moção em que a Camara delibera não acceitar a renuncia. Dá-lhe o seu appoio os srs. dr. Antonio José d'Almeida, ministro das finanças, em nome do governo, dr. Affonso de Mello e por ultimo o sr. Aresta Branco, em nome dos unionistas, os quaes desejam que ambos os renunciantes venham á Camara dar conta dos seus actos por motivo da nossa intervenção na guerra.

Os socialistas não usaram da palavra mas votaram a moção, que por unanimidade foi approvada em seguida.

Com o pedido de renuncia do sr. Norton de Mattos o mesmo se passou depois, tendo o sr. Victorino Guimarães apresentado uma moção identica á do sr. Antonio Maria da Silva. Associam-se os srs. dr. Antonio José d'Almeida, o ministro da justiça, por parte do governo e o sr. Aresta Branco que rematou dizendo:

—Tenho esperanças que ambos os srs. deputados, pois que um foi a cabeça pensante e o outro o braço que agiu, virão ao parlamento munidos de todos os documentos necessarios, a fim de darem das explicações, a quem lh'as pedir, sobre a nossa intervenção na guerra.

Depois do que se passou hoje no parlamento, estarão dispostos ou resolvidos os srs. Affonso Costa e Norton de Mattos a ingressar de novo na vida politica e tomarem assento nas suas cadeiras de deputados?

O sr. Urbano Rodrigues, que assistiu á sessão na tribuna dos antigos deputados e com quem depois nos avistámos, elucidou-nos:

—Não creio que o dr. Affonso Costa se deixe vencer. As resoluções que tomou são inabalaveis e se não vejamos: primeiro, a comunicação feita ao directorio do P. R. P. de que abandonava a sua direcção da vida politica partidaria; segundo, a communicação, feita mais tarde de que não acceitava qualquer candidatura e que caso insistissem n'isso, elle renunciaria; terceira e ultima, a renuncia que agora apresenta ao parlamento conforme a resolução que anteriormente tomara.

«Por isto se vê que o dr. Affonso Costa não se desviará do caminho que traçou...

E o sr. Urbano Rodrigues termina:

—Parece-me isto uma impertinencia. O dr. Affonso Costa, não podia mesmo vir tão cedo: os trabalhos da conferencia em França ainda levam bastante tempo. Vae depois a Londres onde se demorará tambem e por ultimo seguirá para a America...

A paz com a Austria

Um manifesto da Dieta bohemia

VIENNA, 4.—Em vista da deprimente impressão das condições de paz, a bolsa esteve fechada esta manhã e o conselho de ministros manifestou que as condições são inacceitaveis.

A Dieta da Bohemia dirigiu ao povo bohemio um manifesto, declarando inacceitavel a paz por ser injusta e entregar o povo allemão indefezo á arbitrariedade do inimigo hereditario e sedento de vingança; exorta os bohemios a não descançarem emquanto não forem novamente livres na terra livre.—(Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Depois de se tratar da renuncia do mandato de deputado dos srs. Affonso Costa e Norton de Mattos, a que n'outro logar nos referimos desenvolvidamente, e antes da ordem do dia inscreveram-se os srs. Costa Junior, Augusto Dias da Silva e Paiva Gomes.

O sr. ministro das finanças envia para a mesa documentos relativos á transformação da Agencia Financial do Brazil.

O sr. Costa Junior diz que é intoleravel o pão que se está comendo em Lisboa. E' preciso castigar com energia e sem desfallecimentos o açambarcador. Pede ao sr. ministro da justiça que transmitta ao seu collega dos abastecimentos as suas palavras.

O sr. Antonio Granjo diz que transmittirá ao seu collega dos abastecimentos as considerações do sr. Costa Junior e affirma que o governo não poupará os falsificadores.

O sr. Augusto Dias da Silva abunda nas considerações do seu collega Costa Junior, e diz que o governo terminará rapidamente com as falsificações, nacionalisando as industrias. Manda para a mesa uma proposta pedindo que seja nomeada uma commissão de inquerito aos acontecimentos occorridos em Villa Nova de Gaia.

O sr. presidente manda ler a proposta que baixa á commissão.

O sr. Paiva Gomes fica com a palavra reservada para quando estiver presente o sr. ministro das colonias.

Entra-se na ordem do dia: eleição de commissões.

E' interrompida a sessão por 15 minutos para se proceder á confecção das listas.

São 16,20.

Aberta a sessão procede-se á eleição das seguintes commissões: regimento, guerra, infracções e faltas redacção e administrativa do Congresso.

No Senado

Approvada a acta sem reparos, por alvitre do sr. presidente, é approvado um voto de sentimento pela morte dos senadores fallecidos durante o interregno parlamentar, de 5 de dezembro até hoje.

O sr. Correia Barreto destaca entre esses nomes os dos srs. Carvalho de Araujo e visconde da Ribeira Brava, o primeiro morto no cumprimento do seu dever; o segundo assassinado pela policia na «leva da morte». Associam-se a esse voto os srs. Herculano Galhardo, pelo partido republicano portuguez; Celestino de Almeida, pelo partido evolucionista; Jacintho Nunes, pelos unionistas; Dias de Andrade, pelos catholicos, ainda o sr. Affredo Gaspar, que verbera com toda a severidade a maneira como o sr. visconde da Ribeira Brava foi assassinado, insurgindo-se contra o facto de ainda não terem sido pedidas as responsabilidades aos criminosos.

Referindo-se a Carvalho de Araujo, põe em relevo as suas qualidades de marinheiro e de creatura leal, lembrando que esse bravo se offerecera para marchar para a lucta em que pereceu. Depois, n'um longo discurso, que a assistencia ouve com interesse, descreve a heroica acção de Carvalho de Araujo no commando do caça-minas «Augusto de Castilho».

O sr. Correia Barreto communica que não podendo comparecer o sr. presidente do ministerio, fica adiada a apresentação do governo ao Senado.

O sr. Feio Terenas requer a dispensa e urgencia do regimento para a sua proposta no sentido de que os membros do Congresso que sejam empregados publicos possam accumular as funcções de ambos os cargos. E' approvado.

O sr. Jacintho Nunes ataca a proposta, reputando-a illegal. Volta a falar o sr. Feio Terenas, entrando tambem na discussão o sr. Silva Barreto, ficando a discussão para amanhã.

Entrando-se na ordem do dia, inicia-se a eleição de varias commissões, tendo antes do escrutinio o sr. presidente a lei de 27 de fevereiro de 1914, que suspendeu o paragrapho unico do artigo 8.º do codigo eleitoral, referente a accumulações.

A' hora de fecharmos o nosso extracto procede-se á eleição de commissões.

Pobres d'«A Capital»

Teve a seguinte distribuição o donativo de 3$50 que o presidente da direcção do Campolide Club, sr. Francisco Ferreira Martins, nos enviou para os pobres nossos protegidos:

Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Emilia da Conceição, rua do Sol a Chellas, A. S.; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, 20, r/c.; Maria Angustias Filomena, rua das Gaveas, 16, 2.º; Mercês Franco, rua do Norte; Caetana dos Santos, rua do Diario de Noticias, 54, 1.º; Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva, 53, r/c.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

SPORT

Equipes portuguezas em Fra[nça]

Porque não se militarisam os bons esgrimistas civis?—A «equipe» constituida só por militares não representa a força nacional da esgrima—Um protesto ao sr. ministro da guerra

O assumpto da constituição da «equipe» de esgrima que ha de tomar parte nos Jogos Olympicos em Paris por occasião das festas da Victoria, tendo sido o convite feito ao C. E. P. pelos americanos, está preoccupando todos os homens que se interessam pela propaganda do sport nacional.

O sr. ministro da guerra, que é uma pessoa criteriosa e culta, acedendo desde logo ao convite e vendo a necessidade de Portugal se fazer representar, nomeou uma commissão a fim de tratar convenientemente do assumpto.

Parece, porém, que não está ella correspondendo aos desejos d'aquelle titular, visto que, conforme já hontem dissemos, a «equipe» de esgrima nacional vae ser organisada com instructores militares, cujo valor elles proprios reconhecem não comparecendo nos torneios em competencia com os esgrimistas civis. Pois se nós, na «equipe» de tiro, chamamos os civis competentes a darem provas, porque não havemos de fazer o mesmo com os esgrimistas? Qual o motivo porque não foi feito convite a todos os civis e até aos que na presente occasião se encontram mobilisados a fazer parte da «equipe»?

Porventura os instructores militares podem arcar com a responsabilidade de representar Portugal em torneios onde por certo vão concorrer os melhores mestres francezes, inglezes, italianos e americanos?

Não, não podem, porque para isso era necessario que tanto aquelles como outros sports se praticassem no exercito com a mesma vontade e desinteresse com que os praticam os civis.

Appellamos mais uma vez para o patriotismo do sr. ministro da guerra, a fim de ordenar quando antes que a constituição da «equipe» de esgrima nacional seja composta de todas as pessoas que dêem provas da sua competencia. E' esse o criterio de todas as nações que vão concorrer ás mesmas provas.

Consta-nos, já depois d'esta nota feita, que houve de facto um qui-pro-quo na formação da «equipe» de esgrima e que felizmente parece estar em via de solução, com o que desde já nos regosijamos. O caminho que se deve seguir é aquelle que aqui, n'estas columnas, temos apontado.

Faça-se um torneio como se fez no tiro e assim, sem partidarismo, constituir-se-ha uma forte «equipe» que por certo honrará Portugal no estrangeiro.

O contrario d'isto dar-nos-ha um nome que não corresponde ao valor dos esgrimistas portuguezes.

Fala-se em que vae ser apresentado ao sr. ministro da guerra um protesto assignado por todas as salas d'armas e esgrimistas portuguezes, a fim de se modificar a maneira como a «équipe» de esgrima estava sendo constituida.

Por nossa parte, pedimos a todos os que queiram collaborar n'esse protesto que se nos dirijam, porque apenas representa isso o interesse que o meio sportivo mostrou pela representação de Portugal lá fóra.

Chega-nos informação de que as tripulações de remo estão organisadas com os nossos melhores elementos e a contento de todos.

Box

O campeonato de amadores disputa-se no domingo

Realisa-se já no domingo, pelas 15 horas, no Gymnasio Club Portuguez o campeonato de box (amadores) com os seguintes inscriptos:

Gymnasio Club Portuguez — Francisco Xavier de Araujo, Maria Garcia e Abel da Silva Cunha.

Centro Nacional de Esgrima — Silvestre Alves da Silva, Agostinho Andrade e Raul de Castro.

Imperio Lisboa Club—Faustino Pereira.

O jury é composto pelos srs. H. Caldas, Julio Represas, José Augusto Leitão, sendo os assaltos arbitrados por Mack-Nicol.

A. de C[illegible] Junior

Do Ministerio da Guerra foi-nos enviada a seguinte communicação:

«O convite para as provas eliminatorias de esgrima da équipe que deve representar o nosso exercito no Concurso Desportivo Americano em Paris, não comprehende apenas os officiaes, mas tambem todos os militares de qualquer graduação, que tenham entrado em campeonatos, devendo os concorrentes apresentar-se ao presidente do jury, na Sala d'Armas da Escola de Guerra, amanhã, sabbado, 7, pelas 13 horas.

O presidente da commissão, Francisco Maria Pinto Rocha, coronel de infantaria.»

[illegible]henana

[illegible] contra ella [illegible] fracassa[illegible] esto [illegible] governo alle[illegible] o proces[illegible] promotor da [illegible] dos paizes rhenanos.

Dizem de Berlim que o partido socialista publica um manifesto ao povo, dizendo que o movimento separatista rhenano é originado pelas intrigas dos nacionalistas e dos capitalistas que querem subtrahir-se aos encargos financeiros e pelos centraes que querem fundar um novo Estado, onde triumphe a influencia catholica; o manifesto accrescenta: demonstraremos aos traidores e capitalistas clericaes, que esta tentativa que se afasta do socialismo, fracassará irremediavelmente. (Havas).

Dr. Leonardo Coimbra

A confusão originada pelo convite que teve para ir a Barcelona

O caso do telegramma publicado pelos jornaes da manhã dando a chegada do sr. dr. Leonardo Coimbra a Barcelona, explica-se da seguinte forma: o director geral da instrucção da Catalunha, sr. D. Eugenio d'Ors convidou na passada primavera differentes professores estrangeiros e entre elles o nosso actual ministro da instrucção para realisarem na velha e laboriosa cidade condal conferencias sobre a litteratura dos respectivos paizes. O mez passado o sr. d'Ors telegraphou ao sr. dr. Leonardo Coimbra, perguntando-lhe quando poderia contar com o seu concurso, respondendo-lhe o sr. ministro da instrucção, tambem por via telegraphica, que, dando-se a circumstancia de ter de conservar-se no governo por algum tempo, só depois de ser substituido se desempenharia da sua promessa, não podendo precisar a data.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As importações no primeiro trimestre

RIO DE JANEIRO, 5.—As estatisticas officiaes recentemente publicadas demonstram que a importação de mercadorias no primeiro trimestre do anno corrente attingiu 604.815 toneladas no valor global de 351.921 contos, moeda brazileira.

Presidente Wilson

A sua viagem á Belgica

BRUXELLAS, 5.—Como a rainha dos belgas se acha indisposta o presidente Wilson adiou a sua visita á Belgica para a semana proxima. (Havas).

Cruzador «Adamastor»

Chegou hoje da Africa Oriental o cruzador «Adamastor».

POLITICA

A gréve academica

O sr. Leonardo Coimbra, ministro da instrucção publica, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. Coelho de Carvalho, reitor da Universidade de Coimbra. Da conferencia, que se realisou no Avenida Palace, sahiu a demissão do sr. Coelho de Carvalho, devendo ser assignado o respectivo decreto, logo que termine a visita do sr. presidente eleito do Brazil. Foi isto o que nos disseram.

O sr. ministro da marinha não vae ao Porto

Os jornaes teem noticiado que o sr. Macedo Pinto, ministro da marinha, partiria amanhã para o Porto, a fim de dar as boas vindas ao sr. Epitacio Pessoa, presidente eleito do Brazil. A noticia não é verdadeira. Já aqui dissemos que nenhum membro do governo irá esperar fóra de Lisboa o sr. Epitacio Pessoa porque a isso se oppõe uma questão protocolar, que já aqui foi explicada.

A saude do sr. presidente da Republica

Continua a inspirar algumas apprehensões o estado de saude do illustre chefe de Estado. Sem nos querermos tornar echo de noticias alarmantes, crêmos que teem razão aquelles que receiam um ataque de angina pectoris, até hoje, felizmente, evitado.

No governo civil

Tres casos de typho

Tres dos presos que hontem foram transferidos de S. Julião da Barra para os calabouços do governo civil, verificou-se hoje que se achavam atacados de typho, o que levou o sr. commissario geral a communicar o caso ás auctoridades superiores.

Estes ordenaram a remoção dos doentes para a prisão da Serra de Monsanto, para onde foram conduzidos em um «camion» da Cruz Vermelha escoltado por uma força de cavallaria da guarda republicana, onde ficaram isolados, sendo os restantes enviados para o hospital do Rego e feita uma desinfecção rigorosa em todos os calabouços.

Os fugitivos do Funchal

A rigorosa visita a que hoje procedeu a policia do porto, a bordo do vapor «Lima», onde se julgava que viessem occultos alguns dos presos politicos fugidos das prisões do Funchal, não deu resultado.

Cruzador «Jeanne d'Arc»

Chegou depois das 17 horas ao Tejo, salvando á terra, o cruzador francez «Jeanne d'Arc», a bordo do qual seguirá para os Estados Unidos da America do Norte o sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica brazileira.

As experiencias de hontem do "Imperator" foram o seu melhor reclamo

Conforme vinhamos annunciando ha dias, realisou-se hontem, pelas 17 horas, no quartel dos bombeiros municipaes á avenida Wilson, a experiencia do novo extinctor de incendios «Imperator», de que são representantes em Portugal os srs. Guilherme Pereira de Carvalho Junior e Virgilio F. Pereira da Silva, socios-gerentes da firma Pereira de Carvalho, L.da, com escriptorio na Praça dos Restauradores, 7.

As experiencias realisaram-se sobre gazolina, alcatrão, palha, lona e outras materias inflammaveis por excellencia. Os resultados não podiam ser mais satisfactorios, demais se dissermos que o incendio não foi immediatamente extincto mas sim depois de se ter desenvolvido consideravelmente, o que não obstou a que o ataque durasse apenas alguns minutos!

Não nos afastaremos em nada da verdade, affirmando que o «Imperator» é um util apparelho que muito bem se poderá classificar de «inimigo irreconciliavel» do fogo.

A's experiencias, que se realisaram na parada do quartel, assistiram muitas senhoras com aristocraticas «toilettes», os representantes do ministro da marinha, do director do Arsenal do Exercito, director do Deposito de Material de Guerra do Arsenal do Exercito, coroneis do Estado maior srs. Pessoa e Cesar de Oliveira, major sr. Pico, alferes sr. Castello Branco, da guarda nacional republicana, capitão de engenharia sr. Catharino, do Parque Automovel Militar, etc., etc.

Findas as experiencias, que foram recebidas por todos os presentes com o mais significativo acolhimento, porque, na verdade, os effeitos do novo extinctor de incendios são tão bons que, por si só, bastam para garantir os beneficos resultados do mesmo apparelho, foi offerecido aos convidados um finissimo «lunch», fornecido pela acreditada «Patisserie Bernard», da rua Garrett, cujo «menu» foi o seguinte:

Bouchées á la Reine
Croquettes de Poularde aux truffes
Beignets de Filets de sole a la Mo[illegible]derne
Epigrammes de Veau Farcis
Langouste au Naturel
Filets de Boeuf glaces
Dindonneaux truffés aux cressons
Sandwiches varies
Glaces Chantilly
Fraises ou Vin du Porto
Eclairs ou chocolat
Surprises d'oeuf a la Portugaise
Punch au Kirsch
Petit Fours au caramel
Patisserie assortie
Cerises et Muscats deguices
Bonbons fins de Mercier
Café
Vins, liqueurs et Champagne.

Ao «Champagne» iniciou a serie dos brindes o sr. Guilherme Pereira de Carvalho que, em seu nome e no da firma de que é socio-gerente, agradeceu, n'um elegante improviso, a amavel comparencia dos representantes do exercito e da marinha, da imprensa e por ultimo teve ainda palavras de muita sympathia e reconhecimento para o commandante do corpo de bombeiros, pela gentileza de seu quartel para as experiencias do «Imperator».

O conhecido florista da rua Nova do Carmo, sr. Sanches, forneceu os cravos que os srs. Pereira de Carvalho, L.da tiveram a captivante lembrança de offerecer ás senhoras e aos cavalheiros.

No final fez-se uma prova de levantamento de material, pelos bombeiros, que se realisou dentro de 15 segundos. Não nos é facil descrever a agradavel surpreza e admiração que nos deixaram aquelles exercicios. Temos um corpo de bombeiros com um material tão bom ou melhor que o estrangeiro.

A assistencia assim o comprehendeu victoriando os bravos rapazes que bastas vezes teem sacrificado a propria vida para salvarem a do seu semelhante, como ainda ultimamente succedeu quando do incendio no Limoeiro.

Antes de encerrarmos estas ligeiras notas sobre as experiencias de hontem, devemos ainda recommendar o novo extinctor «Imperator» para os automoveis do exercito, aeroplanos e repartições publicas, para o que ha excellentes modelos que o tornam muito pratico e portatil como é de direito.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 7 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Brazil-Portugal

E' esperado ámanhã em Lisboa o sr. Epitacio Pessoa, Presidente eleito da Republica do Brazil. Vem de França, vem da Inglaterra; vem de cultivar as sympathias das maiores nações do mundo pelo seu grande paiz. E a ultima «étape» da sua peregrinação, antes de regressar á sua patria, é esta visita a Portugal, antiga metropole do Brazil, e hoje como que um irmão do admiravel paiz que foi uma creação do seu genio, o que tanto se elevou depois pelo seu proprio genio que é elle o maior orgulho do nosso espirito nacional.

Pondo o pé em terra portugueza, o sr. Epitacio Pessoa sente e significa que a união dos dois povos é indestructivel. Exemplo raro d'uma fidelidade sem limites ás tradições da historia é nos affectos do coração! Tão longe collocou a natureza estas duas nações de alma gemea, e todavia, pode dizer-se que no mundo inteiro nenhumas estão mais indissoluvelmente ligadas, nenhumas estão mais proximas. E' que entre Portugal e o Brazil não ha fronteiras, e o mar, que os separa, não é um abysmo infranqueavel, é antes como que um elo que prende duas praias distantes que se não veem, mas se adivinham. Esta ligação indissoluvel é um verdadeiro phenomeno das raças.

D'aqui vae partir o novo Presidente da Republica para o seu bello paiz, e desde o dia de ámanhã não mais ouvirá falar senão a lingua suave e harmoniosa que resôa, sob os ceus da Europa e sob os ceus da America, como uma estrophe rhytmica e sonora dos «Lusiadas». Não ouvirá falar senão o portuguez; não mais se sentirá estrangeiro. Se ha um seculo, desembarcando aqui, já pelas condições politicas da epocha, se encontrava na sua patria official, agora sentir-se-ha ainda mais ligado a nós porque o está pelos laços da alma, sem nenhuma especie de obrigação, pesando sobre a sua consciencia de filho da grande e livre terra brazileira.

Portugal e o Brazil possuem a noção das mesmas glorias, que os irmanam no mesmo orgulho. Não ha triumpho do espirito, não ha progresso moral ou material, realisado em qualquer dos dois paizes, com que elles, respectivamente, não rejubilem. Qual é o grande acontecimento portuguez que o Brazil não segue com emoção? Qual é o grande acontecimento brazileiro que nós não acompanhamos com apaixonado interesse? As nossas questões, os nossos problemas respectivos, são actualidades nos dois paizes. Dir-se-hia que um só coração pulsa no peito d'estes dois povos eternamente unidos por todos os sentimentos que podem ennobrecer as nações como os individuos.

Não ha, estamos certos d'isso, uma só pessoa no Brazil que duvide do inalteravel affecto que nós dedicamos ao seu paiz. Mas se tal duvida pudesse germinar n'um espirito só que fosse, o espectaculo que vae presenciar-se em Portugal desvanecel-a-hia como uma nuvem quasi imperceptivel abrasada por um raio de sol. O sr. Epitacio Pessoa vae verificar como as sympathias d'um povo inteiro teem a sua mais genuina demonstração na propria simplicidade dos affectos. Nos olhos do povo portuguez adivinhará lagrimas, em todos os sorrisos adivinhará o extremo amor pela sua patria, que em todos os portuguezes tem acceso um vivo culto. E levará a frescura sempre viva d'esse amor para o Brazil, onde a alma portugueza palpita, como palpita entre nós a alma brazileira, sem que seja possivel distinguir entre as suas identicas expressões; levará já comsigo um perfume da sua patria que pelo sentimento exhuberante se glorifica e resplandece tambem. Com um legitimo orgulho o dizemos: o novo Presidente da Republica do Brazil não podia vir buscar a outra terra, fóra do seu proprio paiz, maiores estimulos e esperanças para tornar feliz a nação a cujos destinos vae presidir.

Dr. Leonardo Coimbra

A manifestação d'ámanhã

Promovida pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, uma manifestação de homenagem ao sr. ministro da instrucção, pelas medidas por elle tomadas quanto á gréve academica.

O ponto de reunião é na praça dos Restauradores, e entre outras, incorporar-se-hão n'essa manifestação as seguintes collectividades: Centro Escolar dr. Affonso Costa, com o seu estandarte, Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, commissão parochial do Partido Republicano Portuguez, da freguezia da Lapa, Associação do Registo Civil, grupos revolucionarios civis, commissão republicana do Monte Pedral, Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, etc.

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

N'esta instituição realisa-se, no dia 10, ás 14 e meia horas, uma sessão de homenagem a Luiz de Camões. Constará de uma pequena palestra, recitação e leitura de varios trechos da obra do glorioso poeta. A orchestra do Asylo executará alguns boccados de musica.

COMO FOI RECEBIDO EM LONDRES

O COMITÉ PERMANENTE INTERALLIADOS

O nucleo dos representantes da França, da Servia, da Italia, tinha partido de Paris para Boulogne no rapido da manhã...

Eu e o meu collega dr. Luzes, chegámos a Paris horas antes. Sem instrucções especiaes ácerca da viagem até Inglaterra, resolvemos saber na séde do Comité a maneira mais rapida de nos encontrarmos com elles. Fui lá. Mal cheguei, um dos chefes da secretaria dirigiu-se-me nos seguintes termos:

—Estava á sua espera... Mr. Krug calculou, e muito bem, que havia de vir aqui e pediu para o senhor ser portador do passaporte em commum que permitte a travessia da Mancha e a entrada em Inglaterra...

—Mas porque foram tão adeantados?

—Para aproveitar o «rapido» da manhã e tambem o domingo que, como sabe, é em Paris dia perdido para o trabalho...

Esta resposta indicou-me desde logo que os meus collegas do Comité eram homens que muito prezavam a sua commodidade e não queriam perder minutos que fossem. E mal calculavam elles que eu chegava de uma viagem de 72 horas em comboios sem camas e que tinha deante de mim a perspectiva de partir n'essa mesma tarde para Boulogne! Effectivamente, com demora d'umas 7 horas em Paris, fomos juntar-nos com outros representantes dos paizes alliados. Dei-lhes o passaporte.

—Já não é preciso...

—Ora essa! Porquê?

—O commandante militar da praça, que é um coronel inglez, já estava prevenido de que somos hospedes da Inglaterra e deu as suas ordens para tudo se fazer sem o menor incommodo.

A bordo tinhamos «cabines» especiaes e jantar preparado. A' chegada a Folkestone, ainda o vapor estava a atracar e já o coronel Stanton—diplomata com longa carreira de serviços e hoje governador da Palestina—saltava sobre o convez, para nos saudar em nome do governo inglez e dizer que não nos impacientassemos com as formalidades da alfandega e de entrada na Inglaterra.

—Mesmo as bagagens, deixem-nas por minha conta... Lá appareceram no hotel...

Abandonámo-nos á actividade e á dedicação do coronel Stanton. Saltámos dentro do comboio e assistimos ao espectaculo original do nosso amigo pedir a officiaes britannicos, que vinham de França e do «front», que nos cedessem os seus logares. Elles assim fizeram sem um protesto e gentilmente.

—Porque faz isto, coronel?

—E' que o vapor chegou mais tarde do que devia e o comboio com dois wagons reservados partiu para Londres... Vamos aproveitar este comboio, mas da mesma maneira não ha de faltar coisa alguma...

E não faltou. Nem a cerveja, nem o whisky, nem o jantar! Quando entrámos na gare Victoria, a recepção official teve maior imponencia pela qualidade e numero dos que nos aguardavam. Entre estes, contavam-se sir Boscawen e sir Nicholson, que ha mezes morreu com sentimento geral de toda a Inglaterra. Da gare, passámos ao Hotel Grosvenor, por um corredor interno e no hotel havia alojamento preparado para todos.

Na manhã seguinte, o coronel Stanton compareceu no Hotel, onde á porta, em fila, estavam oito automoveis, todos elles com um official superior britannico, seleccionado entre os que faziam serviço no ministerio das Pensões ou no Ministerio da Guerra—os mais directamente interessados no estudo dos assumptos de invalidos de campanha. Divididos em grupos e pelos automoveis, seguimos para o Ministerio das Pensões, onde o ministro Dodge—á frente de todo o pessoal superior, n'uma sala ampla, mobilada sóbriamente, muito á ingleza, com uma larga secretaria a um canto onde tomavam as suas notas representantes da Associação da Imprensa, do «Times» e do «Daily Mail»—deu-nos as boas vindas em nome do governo, deixando-nos em seguida livres para o trabalho. E nas proprias salas do Ministerio reuniu o Comité.

A' uma da tarde, terminada a primeira sessão, os mesmos automoveis conduziram-nos ao hotel onde havia uma meza disposta para um almoço em commum. E almoçaram comnosco, intimamente, o ministro, o coronel Stanton, sir Nicholson, sir Boscawen, tenente general Mitchel, coronel Thornton, coronel Mac Laren. E a meio-almoço, entrou na sala um cavalheiro, cuja apparição determinou que todos os inglezes presentes, com respeito e com veneração, se levantassem para o cumprimentar.

—Quem é?—perguntei eu ao coronel Stanton, que tinha, na meza, o logar ao lado do meu.

—O ministro Barnes... E' um antigo operario, mas uma alta figura do operariado... E' a quem temos honra em apertar a mão... Vem cumprimental-os e promette acompanhar os trabalhos do Comité emquanto estiverem em Inglaterra...

Depois do almoço, fomos, ainda nos mesmos automoveis, ao Shepherd's Bush, onde encontrei o sr. D. Manuel de Bragança, como depois contarei... nas noticias que fizer para mostrar como a Inglaterra recebeu o Comité Permanente Interalliados, o mesmo que visita Portugal no fim d'este mez.

José Pontes

NO THEATRO NACIONAL

PAULO BARRETO

obtem um verdadeiro successo na conferencia que hoje realisou sobre a approximação luso-brazileira

A' hora em que escrevemos, Paulo Barreto, o eminente escriptor brazileiro, está fazendo, com grande successo, a sua annunciada conferencia, no theatro Nacional. A sala encontra-se litteralmente cheia de assistentes e difficilmente se pode descrever o enthusiasmo vibrante com que o publico acompanha a palavra fluente e naturalmente colorida do illustre conferencista. Eis o resumo da interessantissima palestra:

O orador começa por agradecer o carinho com que o tratam os portuguezes de Portugal. Pouco para representar o seu paiz e menos ainda para interprete das aspirações de duas nações, sente, porém, no carinho portuguez o elixir da coragem, o filtro do enthusiasmo para collaborar e agir pelo ideal commum.

Esse ideal, a approximação economica e politica de Portugal e do Brazil, é preciso realisal-o em factos já. E' o momento, o após a guerra que isso nos exige, na hypertensão de energias de todos os povos para o futuro.

Não ha mais tempo a perder. Temos que fazer. Não é possivel fugir á responsabilidade. Temos de agir. Temos de realisar. Precisamos recobrar o seculo perdido no erro da politica de afastamento de governos, que foi o crime inconsciente contra a progressão da Raça.

O orador mostra as causas da depressão de Portugal n'um seculo, até á Republica e do afastamento entre os dois paizes n'esse seculo, até á Republica. A indifferença egoistica das dynastias pelos interesses do povo, o medo bragantino, a união da corôa dos dois paizes e, principalmente, a acção corrosiva nas classes lettradas da pleiade de homens de genio a escrever sem fé em Portugal.

João do Rio diz-nos os effeitos nas gerações brazileiras das obras portuguezas e assegura em tom de mofa ou de vaticinio a incredulidade no futuro de Portugal. Desde que os governos nunca pensaram em fazer o que todos os paizes fazem: em defender os seus interesses ao menos moraes fóra do continente, a obra de separação seria cada vez maior, se não fosse a guerra.

A guerra não começou no momento em que a Allemanha invadiu a Belgica. A guerra ha dez annos annunciava-se inexoravel. Foi a grande guerra das democracias. Vimos a humanidade com medo á guerra entrar n'um periodo formidavel de actividade, de ousadia, de prazer.

A Republica em Portugal fez-se n'esse periodo de ameaça do terremoto transformador. O sentimento da necessidade da união de Portugal e Brazil foi possivel confessal-o sem fazer rir os outros. Durante a guerra tornou-se mais intenso. Na paz em que as raças se defendem e os paizes fazem ligas para a guerra economica, impõe-se, querendo sem demora a realisação.

Agora é momento de diamante em que, defendendo-nos dos outros, a nossa raça olhando-se por sobre o Atlantico, mar da esperança, deve fazer o nosso caminho, a nossa estrada, o ligador do imperio do labor activo luso-brazileiro — o nosso mar. E de fazer o futuro immediato, o amanhã, João do Rio, com calor de convicção em que faz elogio ao enthusiasmo da Raça traça o que seria essa união luso-brazileira falada:

Em substituição a uma já agora impossivel politica de alheiamento Brazil na America, Portugal na Europa, o accordo economico entre os dois paizes, os nossas producções identicas importantes e o «standard», as vantagens mutuas creando-nos naturaes monopolios da Raça, o desenvolvimento dos relações financeiras e consequentemente o accordo defensivo-politico entre as duas Republicas.

A primeira parte é o povo que indica aos governos fazel-a. A segunda depende de decreto porque sempre teve a sancção moral dos dois povos.

Mas se esses pactos de liga estreita são necessarios á vida presente para fazer o futuro, se riqueza é tudo e a prosperidade cria o respeito alheio— Portugal tem a obrigação de auxiliar o Brazil na defesa da lingua—patrimonio da Raça. O orador mostra o que é a lingua na historia, a sua acção. A defesa perpetua, a certeza, a fé de um povo estão na lingua. A historia das linguas mortas é a historia dos povos mortos nos assaltos dominadores dos mais fortes. O dever dos portuguezes é defender e dilatar com os brazileiros a herança da lingua e manter esse espirito de nacionalidade que Portugal não creou na decadencia da India, na barbarie da Africa mas que foi realisado estupendamente na obra viva do Brazil.

João do Rio faz o elogio da Raça—«raça de gloria, talhada na gloria para a gloria», aponta como a grande obra d'essa Raça, depois da descoberta e da demarcação do Brazil, o espirito de unidade que permittiu até hoje e cada vez mais forte—a união federativa de todo o territorio portuguez da America na sua maior Republica. E termina com a visão enthusiastica do futuro commum ligados os dois povos irmãos na obra de um estupendo trabalho commum.

O presente é sempre transição, diluculo para dizer trevas ou dia. Nós, auroralmente saímos da guerra trazendo nos braços o futuro.

O instante não permitte dissenções internas em que inutilisem excessos de juventude da Raça sempre moça. Ha obrigações inadiaveis a cumprir, ha a necessidade do maximo esforço para crear.

Podeis conservar e dilatar e impôr a nossa lingua em tres partes do mundo. Tende a fé de crer em vós mesmos, com a fé dos nossos avós—que só são passado porque souberam fazer o futuro.

Podeis manter a obra hegemonica da Raça no paiz do futuro. Para isso basta cumprir o Destino.

Que o Brazil immenso e Portugal magnifico, com este accordo politico economico marquem n'este fim da guerra que é a inicial do maior trabalho da Humanidade—a gloria de uma Raça, d'essa Raça que da Europa alçando sobre o desconhecido a Cruz de Christo para desvendar mundos, guarda na bandeira côr de abundancia e de esperança do Brazil o pedaço do céu onde explende o Cruzeiro do Sul.

O Congresso Transmontano

Prometti falar hoje d'esta patriotica iniciativa dos meus conterraneos. Não o faço desenvolvidamente porque o tempo é pouco, pois que a clinica rouba algum d'esse tempo e a demora nas antecamaras ministeriaes,—mesmo quando se trata de questões que interessam os governos e o paiz,—nos rouba muito.

Entretanto, direi que os transmontanos parecem decididos a tornar interessante a sua iniciativa, e que o activo e intelligente secretario geral já tem preparadas theses de assumpto palpitante e util.

E... se não falo hoje, posso falar ámanhã. O caso é que prometti ajudar a ideia do Congresso e vou fazel-o como um transmontano, isto é, utilisando as qualidades natas d'um homem das serranias, com rudeza, tenacidade, enthusiasmo e vibração. E, mais do que isso, vou trabalhar, disposto a levar para a acção commum aquelles que não gostam de se mexer—gastos por uma vida de largos annos em permanencia citadina—empurrando-os se fôr preciso e fustigando a sua inercia. Fazendo assim, tenho a certeza que algum beneficio produzo a bem da minha provincia.

J. P.

A festa do Grandella

Pede-me um amigo intimo, dos meus melhores amigos — Francisco Grandella—que me lembre que se vae realisar uma festa, na semana de Santo Antonio, junto da casa-mãe de Bemfica, com programma de interesse popular.

Não me esqueço.

Tambem quero referir-me a essa tentativa, tanto mais que preside á sua organisação a ideia nobre e humanitaria do Albergue-Sanatorio de Montachique, á qual, a seu pedido, liguei o meu esforço de trabalho e de energia.

Mas desde já..., não quero deixar de dizer que o programma é d'um interesse invulgar e que demonstra o quanto pode a imaginação fertil dos seus organisadores. Calculem até marca: concurso de grilos e corridas de ratos!...

J. P.

Noticias da politica e da administração publica

O sr. coronel Baptista fará parte do novo gabinete?...

Nos meios militares mais retintamente republicanos discute-se muito, desde ha dias, se o sr. coronel Antonio Maria Baptista, actual ministro da guerra, deve ou não continuar na gerencia da mesma pasta no futuro governo. As opiniões manifestam-se, quasi uniformemente, por uma categorica affirmativa.

O sr. coronel Baptista revelou-se, como politico militante, um homem de excepcional valor. Não se trata da acção do defensor da Republica, porque ella é indiscutivel; mas a obra do estadista merece um relevo especial, tanto sob o ponto de vista administrativo como sob outro qualquer. Não nos causou, pois, surpreza a seguinte communicação, que nos foi enviada por quem tem auctoridade especial no assumpto:

«Um numeroso grupo de defensores acerrimos da Republica, contando entre elles muitos officiaes do exercito, estão promovendo «démarches» no sentido de poder continuar á testa da pasta da guerra, o illustre coronel sr. Antonio Maria Baptista, que tem dedicado ao paiz e ás instituições republicanas todo o seu esforço e zelo desinteressado.»

Devemos accrescentar, obedecendo á verdade, que algumas hesitações do sr. coronel Baptista não facilmente comprehensiveis. Assim os officiaes republicanos não comprehendem que na Guarda Republicana de Lisboa existam ainda officiaes que não podem merecer confiança dos homens a quem compete a guarda das instituições.

Dr. Coelho de Carvalho

Foi officialmente desmentida a noticia da demissão do illustre reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Coelho de Carvalho.

O estado de saude do sr. presidente da Republica é absolutamente satisfatorio

Teem corrido alarmantes boatos ácerca da saude do venerando chefe de Estado. Estamos auctorisados a affirmar que o sr. almirante Canto e Castro apenas soffreu de «surmenage», cujo periodo agudo já passou. As melhoras accentuam-se de dia para dia e são tão lisongeiras que os seus medicos nenhuma opposição fizeram á assistencia do illustre presidente da Republica ás festas em honra do sr. Epitacio Pessoa e do Brazil.

E' inutil dizer quanto «A Capital» se regosija com poder dar aos seus leitores tão lisongeiras noticias. Pelo completo restabelecimento do sr. Canto e Castro fazemos nós todos e comnosco o paiz inteiro os mais ardentes votos.

A questão de Coimbra e o novo commissario de policia

O governo tem encontrado extremas difficuldades na nomeação do commissario de policia de Coimbra. Não é por falta de homens, que, para o cargo, não faltam pretendentes, suppômos nós. Mas não ha forma de encontrar um funccionario que agrade a gregos e troianos ou, parodiando Lafontaine, que satisfaça «tout le monde et son père».

E' possivel, todavia, que já ámanhã appareça um decreto de nomeação, que, aliás, já recebeu o visto do Conselho Superior de Finanças.

Pela nossa parte entendemos que aos republicanos incumbe o dever de não crear insuperaveis difficuldades aos governantes. Seria preferivel que se puzessem préviamente de accordo em tudo quanto respeitasse aos casos puramente regionaes, em logar de debaterem intransigencias dispensaveis nas antecamaras ministeriaes. Com um pouco de boa vontade e o espirito de tolerancia que devia presidir ás deliberações, seria possivel facilitar a missão do governo. Mas, o mal, que vem de longe, parece incuravel...

A favor da Cruz Branca

Festivaes no Jardim da Estrella

Começam depois d'ámanhã as decorações n'este aprazivel jardim para as festas que ali se vão realisar durante este mez e que serão inauguradas no dia 15 a favor do cofre da Cruz Branca, serviço de saude dos Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique, benemerita instituição que tantos e tão assignalados serviços tem prestado, não só por occasião das revoluções e alteração da ordem publica e epidemias, mas ainda diariamente no seu posto de soccorros, na rua Ferreira Borges, 35, o qual está montado com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Para as festas prepara a Commissão Organisadora grandes attractivos e surprezas

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

O contracto com o Banco Portuguez do Brazil tem de ser annullado

Sobre o caso da Agencia Financial do Rio de Janeiro, noticiam os jornaes da manhã que está annunciada uma interpellação ao sr. ministro das finanças. Sabe-se tambem já que o debate se generalisará na camara dos deputados.

E' bom que assim se faça, diremos mesmo que é de uma urgente necessidade, para que o sr. dr. Ramada Curto explique claramente, sem rodeios nem tergiversações, os motivos por que cedeu ao Banco Portuguez do Brazil—um banco estrangeiro—privilegios e regalias de que só Portugal, por uma concessão especial do Brazil, gozava.

Não somos nós que dizemos que o Banco Portuguez do Brazil é estrangeiro. E' elle proprio o que diz no seu estatuto, na sua lei fundamental, sendo pueril o argumento com que se tem tentado fazel-o passar por portuguez, allegando que lhe n'elle depositados importantes capitaes dos nossos compatriotas. N'esse caso, tambem poderá dizer-se ámanhã que elle é chinez, se n'elle houver depositados capitaes dos filhos do Celeste Imperio.

E' urgente que no parlamento o sr. dr. Ramada Curto explique os motivos que o levaram a transferir para um banco estrangeiro as funcções importantissimas da Agencia Financial, funcções que eram as de uma delegação do thesouro portuguez.

A Agencia Financial não se limitava a pagar as contas e despezas dos consulados portuguezes. Fiscalisava-as, o que é mais alguma coisa.

E o sr. ministro das finanças vae dar a um banco que não é portuguez o direito de fiscalisar os nossos consulados!

E' preciso que o sr. dr. Ramada Curto torne publicos os documentos do supposto concurso, de que ninguem teve conhecimento, para assim dar preferencia ao Banco Portuguez do Brazil.

Já hontem, ao referirmo-nos ao contracto, dissemos que a clausula 9.ª é d'uma extrema gravidade. Por essa clausula, o Banco Portuguez do Brazil, além da cedencia que lhe é feita, da Agencia Financial, engenhou um verdadeiro exclusivo quanto a quaesquer emprestimos ou operações financeiras que o governo portuguez haja de realisar no Brazil.

Diz essa clausula:

«9.ª—O Banco Portuguez do Brazil obriga-se, quando ao Governo assim convenha, por todos os meios ao seu alcance, e mediante commissão estipulada opportunamente, a assumir a collocação e direcção nos Estados Unidos do Brazil de quaesquer emprestimos ou operações financeiras que o Governo Portuguez haja de realisar.»

O unico argumento a favor do contracto celebrado pelo sr. dr. Ramada Curto até hoje apparecido é o do jornal «A Victoria», que no dia 1 dizia:

«Desejando informações seguras sobre o caso, dirigimo-nos ao ministerio das finanças. O sr. dr. Ramada Curto teve a amabilidade de nos mostrar todos os documentos relativos á operação. E' tudo quanto ha de mais simples. Em face das propostas que lhe foram apresentadas, o governo optou pela mais vantajosa para os interesses do Estado. Esta conclusão resulta com tamanha evidencia d'uma rapida leitura dos documentos que constituem o processo da operação, que não é possivel, convencendo-os, ter sobre o caso uma opinião diversa.

O que é lamentavel, a nosso vêr, é que a vida financeira da Republica esteja dependente de organisações bancarias onde preponderam individualidades reconhecidamente monarchicas».

Fraco argumento esse, que «O Mundo» dias depois perfilhou. E até nos fez lembrar de ter sido o unico.

Falar em monarchicos que preponderam em organisações bancarias é fornecer argumentos contra o que se pretende defender. Então, para não citarmos outros nomes, o sr. visconde de Moraes, que até ha pouco tempo ainda, se não estamos em erro, era presidente da Liga Monarchica no Brazil, e o sr. Candido Sotto Mayor, da casa Pinto & Sotto Mayor, agentes do Banco Portuguez do Brazil em Lisboa, já deram a sua adhesão ao partido democratico?

E os srs. conde de Agrolongo e Raymundo de Magalhães, importantes capitalistas brazileiros e fazendo parte da directoria da séde da agencia do Banco Ultramarino no Rio de Janeiro, tambem á ultima hora se declararam democraticos?

Como se vê, fraco, fraquissimo é o argumento invocado.

Documentos, e documentos que mostrem bem claramente que não nos temos razão e seremos os primeiros a reconhecel-o. Antes, não. Para nós, o contracto celebrado com o Banco Portuguez do Brazil é não só illegal, mas anti-patriotico.

PEDRO LEOTTE DO REGO

O seu funeral

Foi numerosissimo e selecto o cortejo que acompanhou á ultima morada o malogrado aspirante de marinha sr. Pedro Leotte do Rego, filho do illustre capitão de mar e guerra sr. Jayme Leotte do Rego.

O feretro esteve vellado, até á hora de sahir para o cemiterio occidental, por aspirantes, sargentos e praças da armada, na camara ardente improvisada no gabinete da fiscalisação do governo.

Cobria o athaude a bandeira nacional, vendo-se aos pés um escabello sobre o qual um almofada de velludo negro, coberta de crépes, se achavam o «bonet» e a espada do fallecido e numerosas corôas e ramos de flores naturaes.

E' nos impossivel reter os nomes das pessoas de todas as cathegorias, que se incorporaram no sahimento funebre, á frente das quaes se encontravam os srs. presidente do ministerio, ministros da guerra e da marinha, o sr. Santos Tavares, representante dos negocios estrangeiros e representantes de todos os outros membros do governo, o capitão tenente Crato, chefe do gabinete da marinha, o sr. capitão Guerra Quaresma, representando o sr. general Correia Barreto, contra-almirante Bernardo Mesquitella, capitão tenente Affonso de Cerqueira, Judice Bicker, Antonio Maria da Silva, dr. Julio Dantas, Botto Machado, dr. Antonio José d'Almeida, Rio de Carvalho, Jayme de Sousa, major Luiz Galhardo, capitão tenente Monteiro de Macedo, representações da Cruzada das Mulheres Portuguezas, commissão nacional de defeza da Republica, Club Militar Naval, escripturarios do Arsenal da Marinha, do Centro Heliodoro Salgado, de Bemfica, commandantes dos varios navios de guerra, etc.

O cortejo, sahiu da egreja do Rocio ás 16,30, abrindo-o duas alas numerosas de marinheiros da armada, seguindo-se-lhe em carreta ornada de negro, conduzida por praças da armada o feretro, atraz do qual iam a pé quasi todas as pessoas que formavam o acompanhamento e enchiam por completo a rampa, que vae do Rocio, um carro funerario cheio de corôas e flôres, a carreta em forma de baleeira da armada, com uma belissima corôa dos sargentos da armada, que conduziam e ladeavam a carreta e por ultimo a berlinda em que iam o sacerdote e o acolyto e numerosos trens e automoveis.

O cortejo seguiu pelo Rocio, Avenida, Alexandre Herculano, Rato, ruas do Sol, de Santo Ambrozio, Santa Izabel e Saraiva de Carvalho, onde deve estar a chegar á hora em que encerramos o nosso noticiario.

O nosso collega Machado Correia representou não só a redacção de «A Capital», mas o seu director, sr. Manuel Guimarães.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Protesto da colonia portugueza contra a suppressão da Agencia Financial

RIO DE JANEIRO, 6.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro telegraphou ao governo portuguez que foi pessima a impressão causada na colonia pela noticia da suppressão da Agencia Financial de Portugal no Brazil. Trabalha-se activamente para se enviar ao parlamento portuguez uma representação advogando a annullação do contracto.

Marinheiros deportados

Não recebem, alguns, os vencimentos atrazados

Dirigem-se-nos um grupo de marinheiros, dos deportados pelo dezembrismo, queixando-se de que não receberam ainda os seus vencimentos atrazados, o que, como é obvio, lhes causa enormes transtornos, pois bem sabida é a triste situação em que ficaram muitas das familias na occasião em que sobre esses leaes e dedicados republicanos cahiram o odio e a perseguição.

Dizem-nos elles que o sr. ministro da marinha tem manifestado toda a sua boa vontade em os attender, mas, ao que parece, os eternos empatas, que n'este caso estão na direcção geral das colonias, fazem com que não lhes sejam pagos os vencimentos a que teem direito, por uma vez só liquidar o caso. As guias de vencimento estão no ministerio das colonias, d'onde não ha meio de as arrancar.

Para o assumpto chamamos a attenção de quem competir.

Oficiais medicos milicianos

Injustiças que não devem continuar

Dirige-se-nos um official medico miliciano, dizendo que para serem licenciados tanto elle como os seus camaradas que estiveram em França e na Africa se allega o pretexto dos quadros estarem cheios.

Ora tal pretexto é simplesmente irrisorio. Os logares bons estão preenchidos por medicos que não estiveram em nenhuma d'essas frentes e que, mercê de protecções varias, conseguiram ficar aqui anichados, accumulando o exercicio d'esses logares com a clinica particular.

Os que foram para os campos de batalha sacrificaram interesses e a saude e agora, no regresso, são postos sem cerimonia na rua, emquanto os que não fizeram sacrificios alguns continuam usufruindo commissões rendosas e rindo-se dos seus collegas.

Entende quem nos escreve que se não deve permittir a continuação de semelhantes injustiças. A licencear-se, vá primeiro pelos que ficaram em Portugal. Aos que expuzeram a vida, aos que cumpriram nobremente o seu dever, a esses garanta-se o logar que bem adquiriram. E' preciso alargar os quadros? Pois que se alarguem, cumprindo-se assim um dever contrahido com os que no momento do perigo não hesitaram, nem procuraram os meios de a elle se esquivarem.

Ordem de Christo

Na proxima terça-feira, promovida pela Academia de Sciencias de Portugal, realisa-se no salão nobre da camara municipal, ás 15 horas, uma sessão solemne commemorativa do 6.º centenario da fundação da Ordem de Christo.

Espera-se que a essa sessão presida o illustre chefe do Estado.

O afastamento de agentes de policia

A commissão de inquerito aos funccionarios do ministerio do interior pede-nos a publicação do seguinte:

Sr. director de «A Capital». — A commissão nomeada por portaria de 29 de abril findo, para conhecer da confiança que merecem ao governo da Republica os empregados dependentes das direcções geraes da administração publica e da segurança publica, solicita de v. a publicação das seguintes declarações, em rectificação á local publicada na «Capital» de 3 do corrente, primeira pagina, com o titulo «Governador Civil de Lisboa» e o sub-titulo «Não abandonará por emquanto o seu cargo»:

1.ª—Esta commissão não enviou nenhum officio ao sr. governador civil, nem ao director da investigação criminal, propondo o afastamento de 2 chefes e 13 agentes. Foi ao sr. ministro do interior a quem ella dirigiu o seu parecer fundamentado nos depoimentos das diversas testemunhas, e em virtude do que o mesmo sr. ministro ordenou esse afastamento.

2.ª—A commissão não foi sómente nomeada para sindicar a policia, como diz a referida local, pois que o inquerito abrange, como acima se diz, os empregados dependentes das duas direcções geraes do ministerio do interior.

3.ª—Tambem não é exacto que esta commissão estranhasse no seu parecer o facto do chefe do districto não ter ainda procedido ao saneamento, nem tão pouco ordenou, por não ser das suas attribuições, ao director da investigação o afastamento de qualquer empregado.

4.ª—No final do seu parecer, a commissão apenas informou o sr. ministro de que quasi todas as testemunhas estranharam o facto de alguns agentes terem sido afastados do serviço pelo sr. governador civil e depois pelo mesmo reintegrados.

Esta é que é a verdade que cumpre esclarecer, rectificando assim as inexactidões certamente involuntarias, publicadas no jornal que v. dignamente dirige.

Lisboa, 4 de junho de 1919.—Pela commissão, o vogal, Gonçalves Neves.

Jardim Zoologico

Deram entrada no parque das Larangeiras os seguintes animaes: uma tartaruga, offerecida pelo sr. Vladimiro Sousa; 1 cenopitho, pelo sr. Jorge Santos; 1 marabu, pelo sr. M. Cárabe; e 1 raposa, pelo sr. Carlos Bon de Sousa Carneiro.

Tambem entrou um bello casal de pavões, offerecido pela sr.ª D. Adelaide Ferreira de Cupertino Ribeiro e José de Cupertino Ribeiro Junior.

A gréve academica

A proposito de uma nota officiosa expedida pela F. A. L., hontem publicada, escreve-nos o estudante de direito sr. Eduardo dos Santos Marcello uma carta que vamos resumir, por não dispormos de espaço para a darmos na integra.

Não concorda com a parede geral, por ter, diz, sido votada por alguns delegados que não apresentaram, de quem representavam, os poderes necessarios.

Cita especialmente o director do jornal «A Academia», que queria que a gréve fosse votada immediatamente.

Julga não estar em erro dizendo que deve ter procedido assim o alludido academico com receio de que em outra reunião chegariam a accordo os estudantes federados e os não associados, pois que n'essa reunião certamente seriam exigidas dos representantes da A. F., expostas claramente, as razões da gréve, que ao nosso correspondente parece não passar de simples pretextos ou então, acrescenta, existe, como os alumnos republicanos e o povo republicano pensam ha muito, uma especulação politica.

Tal especulação no momento em que se carece de estabelecer uma unidade nacional traria perturbações.

Louva o proceder do delegado do Instituto Superior do Commercio, que não deu o voto da escola que representava, pondo acima dos interesses academicos os da Patria, n'este momento assoberbada com graves problemas.

Referindo-se á nota officiosa da F. A. repara que esta, reportando-se a algumas declarações que os alumnos republicanos teem feito nos jornaes, diz que esses dissidentes da actual parede não teem auctoridade bastante para se pronunciar em nome de todos os seus collegas republicanos, porque alguns d'elles defendem interesses inteiramente pessoaes e que a maioria dos estudantes republicanos está ao lado da F. A., o que o nosso correspondente affirma ser falso; pois que, se alguns dos estudantes grévistas estiveram em Monsanto, grande é, certamente maior, o numero dos que tambem ali foram e não votam a gréve.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Estão excellentemente organisadas as corridas de ámanhã e de terça-feira, nas quaes tomam parte os matadores Rafael Gomez «Gallo», que reapparece em Lisboa, e Rodolfo Gaona.

Na de ámanhã são lidados touros da casa dr. Affonso de Sousa, sendo o espada «Gallo» acompanhado pelos seus bandarilheiros «Posturas» e «Niño de la Audiencia», toureando a cavallo E. Macedo e A. Machado, e a pé Cadete, Rocha, Custodio, R. Largo, M. Falcão, «Malagueño» e «Alfarero».

Na de terça-feira lidam-se touros do sr. Emilio Infante, sendo quatro para lide á hespanhola. São cavalleiros Morgado e Rufino e bandarilheiros Theodoro, Thadeu, Luciano e Alfredo Santos. As «cuadrillas» são assim formadas: De «Gallo» — Picadores, «Cantarilos» e «Maera»; bandarilheiros, «Posturas» e «Niño de la Audiencia». De Gaona — Pic., T. Gonzalez e «Centimo»; band., Palomino e «Pelucho».

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio da sr.ª D. Albertina Faria Lapa, terceiranista da Escola Normal.

SPORT

Equipes portuguezas em França

Está finalmente solucionada a questão—O torneio de espada vae realisar-se brevemente

Teem os leitores acompanhado o que temos escripto n'«A Capital» a fim de se fazer um torneio de esgrima entre os atiradores militares ao serviço activo e milicianos da reserva, para se apurar a verdadeira «équipe» nacional de espada que ha-de representar o nosso paiz nos jogos olympicos que a convite dos americanos se vão realisar em Paris no proximo mez.

Está finalmente solucionada a questão.

Hontem fomos procurados pelo distincto official em serviço no ministerio da guerra sr. capitão Sant'Anna que nos expoz claramente a intenção do comité organisador, declarando-nos que a local inserta no «Diario de Noticias» e que nós transcrevemos não era a expressão do sentir de toda a commissão.

Levou-nos este assumpto, para completo esclarecimento, a procurarmos os srs. tenente coronel Ferraz e major Veiga Ventura, com quem trocámos impressões, affirmando-nos aquelles dois distinctos officiaes a boa vontade e o interesse que teem em que Portugal concorra aos jogos olympicos com os seus melhores elementos. Todos os militares ao serviço activo que tenham concorrido a torneios de espada podem concorrer assim como todos os civis que são abrangidos pelo serviço militar obrigatorio.

D'esta forma, diz-nos o sr. tenente coronel Ferraz:

—Devemos por certo constituir com os melhores elementos uma «équipe» de valor, competente para representar o nosso paiz.

—E quando se realisará o torneio?

—O torneio de espada não está ainda fixado, porque primeiro estamos tratando do sabre, mas não deverá ir além da proxima semana. O torneio será a trez mãos, para assim termos a certeza de enviar o que de facto temos de melhor.

Os srs. tenente coronel Ferraz e major Veiga Ventura, accrescentam:

—Nunca foi intuito do comité organisador, a que preside o coronel sr. Francisco Pinto da Rocha, levar a Paris elementos que não dessem provas da sua competencia.

Depois de termos ouvido estes dois illustres officiaes procurámos o mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves, com quem tambem trocámos impressões.

Fômos encontral-o na sua esplendida sala, ali á rua das Chagas. Demos-lhe conhecimento da nossa entrevista com os dois distinctos officiaes, e Carlos Gonçalves mostra-se satisfeito por ver que a representação vae organisar-se de forma a poderem fazer parte da «équipe» de espada atiradores cujo valor é uma garantia para Portugal obter uma boa classificação.

D'esta forma, vê-se que poderão fazer parte da «équipe», depois de realisado o torneio, os atiradores srs. major Veiga Ventura, Jorge de Paiva, Antonio Villas, Adolpho Bastos Correia, do Porto, dr. Manuel Queiroz, Fernando Farinha, Ruy Mayer, etc.

Hoje realisou-se na sala d'armas da Escola de Guerra a primeira eliminatoria do torneio de sabre, a que ámanhã nos referiremos.

Amanhã realisam-se, pelas 12 horas, no caes do Club Naval de Lisboa as eliminatorias de natação para apuramento das «équipes». O programma de natação é o seguinte:

100 metros (estilo livre); 100 metros (costas); 200 metros (bruços); 400 metros (estilo livre); 800 metros (estilo livre); 500 metros (estilo livre); 400 metros (estafetas), «équipe» de 4 nadadores.

E' grande o numero de inscriptos. Do «comité» organisador faz parte o capitão-tenente sr. Eduardo Soares, como delegado do ministerio da marinha.

Temos recebido nos ultimos dias varias cartas a que ámanhã nos referiremos.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Realisa-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral d'este grupo, sendo a ordem da noite a apresentação e discussão dos novos estatutos.

Foot-ball

O desafio de ámanhã

Amanhã, pelas 17 horas, realisa-se no campo de Bemfica o desafio de primeiras categorias entre o Internacional e o Bemfica.

Eliminatorias de esgrima

Realisam-se na terça-feira, ás 13 horas, na Escola de Guerra, as provas eliminatorias de espada entre os concorrentes que devem constituir a «équipe» de esgrima que vae representar Portugal nas festas da Victoria.

A. de Campos Junior

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O collar»—AVENIDA—A's 21,15—«O bibliotecario»—POLYTHEAMA—A's 21,15—«Condobarão»—APOLO—A's 21,15—«Lebre corrida».—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Sarau promovido pelos alumnos do Collegio Militar.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Si può?

Eu não sei se poderei... falar n'esta secção do cinematographo, ou se será aqui bem cabido. Mas, adivinho uma attenuante quando disser que irei referir-me tambem ao theatro e a alguem do theatro portuguez que enveredou com grande reclamo para a cinematographia.

Trata-se do Nascimento Fernandes, como todo o publico de Lisboa sabe, em «écran» ali no Eden.

Maria vae com as outras, e tambem fui ver.

Primeiro: preços caros para cinematographia.

Segundo: programma bastante massador e sem interesse.

Terceiro: o «film» de Nascimento... só ás 11 da noite ou mais...

Isto succedeu uma noite, não sei se em todas. Mas, o que nos importa é o desempenho d'esse actor popular, na sua nova vida. Agradou? Correspondeu ao reclamo? Posso dizer que não pela minha parte. «Vida nova» não tem interesse de maior, e o «Nascimento sapateiro» não chega a nenhuma das fitas comicas estrangeiras a que estamos acostumados. Nascimento não está á vontade no cinema, é um actor de theatro que ali anda, e como tal, falta-lhe o «desempenho phisionomico» — permitte-se-nos a insolencia?—necessario para impressionar o publico. Depois, é ainda incerto e vacilante em variadissimas scenas. Lembra-nos por exemplo, uma fuga em bicycleta em que Nascimento, depois de embaraçado ao montar, hesita, demora, oscilla...

Ora o cinematographo já vae hoje longe dos seus inicios, tudo ali é rapido, perfeito, cheio de movimento e acção. Os seus melhores actores são outros que não os actores do palco. Exigem-se-lhes outras caracteristicas, outra arte, não menos difficil que a scenica... Nascimento Fernandes não possue essas qualidades... imaginou, sim, tel-as... mas não passou do actor Nascimento Fernandes em frente d'uma machina de cinematographia.

A proposito: quando veremos Nascimento Fernandes de novo em «compére» ou em papeis de revista e operetta?

A. F.

No Apollo

Houve quem tivesse a lembrança de convidar a comitiva do presidente Epitacio Pessoa a assistir ao espectaculo do Apollo.

A ideia, que não sabemos se será aproveitada, só serviria para obter melhores testemunhas de que a revista «Lebre Corrida» é, realmente, uma maravilha de bom gosto, posta em scena ricamente vestida e scenographada, e desempenhada com grande brilhantismo.

Inauguração da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Paris

Aos dois de Junho de 1919, em Paris, no edificio do Banco Nacional Ultramarino, oito, Rue du Halder, com a assistencia dos Ex.mos Presidente e Vogaes da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, dos Ex.mos Ministro de Portugal em França, Consul Geral de Portugal em Paris, dos Representantes da Camara de Commercio Portugueza em Paris e mais pessoas que este auto vão assignar, achando-se presente o Governador do Banco João Henrique Ulrich, o vogal do Conselho Fiscal Balthazar Freire Cabral, o Director Geral dos Serviços do Banco no Estrangeiro Edward Futcher Davies, o Inspector das Agencias do Norte de Portugal, Alexandre Thieux, o Director da Filial de Paris Paul Alexandre Meidinger e o sub-Director da mesma Succursal Jayme Firmo Rocha, procedeu-se á inauguração da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Paris que n'esta data iniciou as suas operações.

Affonso Costa
João Chagas
J. Norton de Mattos
Augusto Soares
Armando Navarro
Manuel Antonio Dias Ferreira
Arthur de Sousa Beça
Mario Carvalho
João Henrique Ulrich
Balthazar Cabral
E. F. Davies
Alexandre Thieux
P. A. Meidinger
Jayme Firmo Rocha
S. Gaupin de Sousa
Antonio A. da Silva
Jayme de Padua Franco
A. Santos Fernandes
J. J. Paula Rosa
Gracio Mattos Silva
Augusto Teixeira
Wenceslau de Lima
Perestrello
Fernando Ulrich
Carlos Gomes
Manuel Pinto da Fonseca
etc.

Somos informados de que tanto o Sr. Dr. Affonso Costa como o Sr. João Chagas se referiram nos termos mais lisongeiros ao Banco Nacional Ultramarino, exalçando os seus servios e a sua expansão; declarando o nosso Ministro em Paris que se poria ao lado do Banco sempre que a sua acção fôsse necessaria, o que tudo foi agradecido pelo sr. dr. João Ulrich, Governador do Banco.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Epitacio Pessoa

Chega ámanhã a Lisboa o presidente eleito da Republica brazileira

A bordo de um navio de guerra inglez chega ámanhã a Lisboa o sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil. O nosso illustre hospede, que se conservará apenas algumas horas na capital vae receber do povo portuguez as mais inequivocas provas de carinho, estima e sympathia que muito contribuirão sem duvida para maior estreitamento das relações de amisade ha seculos existentes entre as duas nações irmãs.

O chefe de Estado da Republica Brazileira é esperado no Tejo ás 14 horas, vindo para terra n'uma saveira do Estado e desembarcando no Caes das Columnas.

Ali, continuou hoje com afan a construcção do pavilhão, que é elegantissimo e de fino gosto artistico. N'esse pavilhão receberá o sr. dr. Epitacio Pessoa os cumprimentos dos membros do governo e outras entidades findo o que se dirigirá para os paços do concelho onde terá logar a recepção que se prolongará até ás 16 horas e á qual assiste o almirante sr. Canto e Castro. Finda a recepção, ambos os presidentes seguirão para Belem, seguindo o cortejo pelas ruas do Ouro, Carmo, Garrett, Alecrim, Aterro, Alcantara, Santo Amaro, Junqueira e Belem.

As tropas da guarnição, bem como a marinha e guarda republicana prestarão as honras do estylo. A bateria n.º 1 de artilharia da guarda republicana, Cabeço de Bola, comparecerá na parada com as peças vindas de França, modelo 1917.

Em Belem haverá ás 18 horas jantar intimo, seguindo-se-lhe o concerto no theatro de S. Carlos.

O presidente da Republica irmã sahirá de Lisboa na segunda feira á noite, não se demorando mais tempo entre nós em consequencia de ter data fixa para se encontrar no Brazil. Fica, portanto, prejudicado em parte o programma das festas annunciadas.

Mercedes Blasco no Apollo

Continuam a ser muito applaudidas as canções de Mercedes Blasco na revista do Apollo. Isto não é para estranhar, pois todos se lembram das suas interpretações geniaes na «Agulhas e Alfinetes», «Reino da Bolha», de Schwalbach, o auctor que melhor sabe aproveitar os recursos multiplos do estranho e curioso temperamento theatral de Mercedes Blasco.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Continuam ámanhã, na séde d'esta assistencia, rua do Patrocinio, 3, as festas commemorativas do anniversario, havendo ás 15 horas concerto, bazar e outros attractivos. A' noite, sarau abrilhantado por um sextetto.

Publicações recebidas

RADIUMTHERAPIA— E' o titulo da communicação apresentada no 1.º Congresso de Medicina de Madrid, reunido em abril ultimo, perante a secção XI, de electrologia e radiologia medicas, pelo sr. dr. Decio Sanches Ferreira, o conhecido e distincto clinico.

Acompanha o excellente trabalho a estatistica do movimento clinico do cancro, relativo ao periodo decorrido entre junho de 1914 e abril de 1919.

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

Em harmonia com o que preceitua o disposto no artigo 23.º, n.º 2.º, alineas a) e b), dos estatutos, é convocada a reunião extraordinaria da assembleia geral para segunda-feira, 9 do corrente, pelas 21 horas, sendo a questão das horas de trabalho o assumpto dado para a ordem da noite.

Lisboa, 5 de junho de 1919.

O vice-presidente da mesa

Alberto Malta

VIDA ARTISTICA

D. Zoé Batalha Reis

A illustre pintora sr.ª D. Zoé Batalha Reis inaugurou hoje no seu «atelier», rua Ribeiro Sanches, 67, uma exposição dos seus ultimos trabalhos e dos de suas discipulas.

A exposição abriu ás 15 horas, podendo ser visitada até ao dia 14, data em que será encerrada, das 15 ás 19 horas.

Banco Ultramarino

A assembleia geral d'este estabelecimento bancario, que estava marcada para hoje, ficou addiada, por proposta do sr. Henrique de Mendonça, para o dia 14.

Pedindo a amnistia

Um grupo de cabos castigados com a pena de baixa de posto e transferidos de regimento durante o dezembrismo pedem, por intermedio de «A Capital» a amnistia e para recolher ás suas antigas unidades.

Alguns d'elles, que desejam continuar na vida militar apresentaram-se voluntariamente para as operações do norte.

Atropelados por um automovel

Quando andavam brincando no Rocio os vendedores de jornaes Julio Augusto Pereira, de 12 annos, morador na rua das Trinas, 3, 2.º, e José Bispo, de 15, morador na rua do Carreão, 11, rez do chão, foram atropellados por um automovel, ficando muito contusos pelo corpo.

depois de receberem curativo no banco do hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Manifestação funebre

A Social, cooperativa dos chapeleiros, realisa ámanhã ao cemiterio do Alto de S. João, á memoria dos seus associados Manuel do Carmo Barão, Antonio da Silva Carvalho, João Maria da Silva, Alfredo Alves Moreira, Manuel Joaquim d'Oliveira, Alfredo Baptista e Agostinho José da Silva, uma manifestação que sae da rua Fernandes da Fonseca, pelas 10 horas.

Festas associativas

TUNA RECREATIVA TONDELENSE — Realisam-se durante o corrente mez as festas da flôr, havendo ámanhã baile na explanada, a qual foi, para esse fim, ornamentada vistosamente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3144 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Domingo, 8 de Junho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

PORTUGAL E BRASIL

A visita do presidente da Republica Brasileira

O sr. dr. Epitacio Pessoa é recebido festivamente por entre manifestações de sympathia e carinho á nação irmã

Está entre nós o presidente eleito da Republica do Brazil. Lisboa recebeu-o com o enthusiasmo que era esperado e que traduziu o do paiz inteiro. Um dia esplendido de verão, em que a luz do nosso céo, no apogeu da sua claridade, pôz a nota mais radiante da belleza da nossa terra, provocou o aspecto festivo da cidade. Dir-se-hia que a alma dos dois paizes, que hoje se encontraram na approximação dos seus respectivos chefes de Estado, estava propiciando a significação grata e solemne d'este dia memoravel.

O sr. Epitacio Pessoa é nosso hospede. A's demonstrações do elemento official, juntam-se as do povo que vê n'elle a imagem da sua segunda patria. Nas acclamações de que é alvo, e que soam aos seus ouvidos na mesma lingua aprendida desde o berço, o presidente da Republica Brazileira encontrará alguma cousa de muito grato á sua alma. Encontrará aquillo que, apesar de todas as manifestações de sympathia de que tem sido alvo em outros paizes, não era possivel ter encontrado n'elles. Encontrará, mais do que a semelhança, encontrará a egualdade, encontrará a identificação, encontrará, póde dizer-se, a unidade de sentimento resaltando dos costumes, das tradições, dos afectos e dos ideaes communs. Essa impressão deve ser preciosa para o seu elevado espirito.

Seja bem vindo o chefe da nação brazileira! Portugal offerece-lhe os seus sorrisos, as suas flôres, a sua alma, convicto de que o illustre Presidente da Republica do Brazil saberá apreciar toda a sinceridade dos seus sentimentos e todo o fervor dos seus votos para a felicidade da querida nação irmã.

Em aguas portuguezas

Ao largo de Belem — Uma hora a bordo do cruzador inglez — A comitiva do presidente eleito

Passavam alguns minutos das 13 horas quando o vapor da saude acostou ao cruzador «Renown». Conseguiramos do sr. ministro da marinha uma licença especial para assistir á entrada do barco de guerra onde viajava, desde as costas da Inglaterra, o Presidente eleito do Brazil, n'este momento hospede illustre da Nação Portugueza.

Embandeirado em arco, o navio de guerra estacionava para lá de Belem. No mastro grande, a meia nau, uma bandeira com as côres brazileiras significava que o chefe do Estado do Brazil era, por alguns instantes ainda, hospede da Inglaterra.

Navios de guerra portuguezes, polichromicamente enfeitados de bandeiras e galhardetes, faziam as honras das aguas poruguezas, enfileirados a estibordo do «Renown».

Não encontramos difficuldade na admissão a bordo. Um official «gentleman», o capitão-tenente Rolleston, recebeu-nos com extremos de cortezia. Informado do desejo que tinhamos de apresentar a S. Ex.ª o sr. Presidente Epitacio Pessoa os cumprimenos de boas vindas, logo se apressou a prevenir o pessoal do sequito. O dr. Pessoa de Queiroz, secretario do sr. Epitacio Pessoa, veiu attender-nos:

—Jornalistas, não é verdade?.

—Sim. Jornalistas poruguezes e brazileiros. E vimos com o fim de apresentar ao sr. Presidente eleito do Brazil os nossos respeitos e as nossas homenagens.

—S. Ex.ª está acabando de almoçar. Dentro de poucos minutos poderão falar-lhe.

Entretanto um pequeno circulo se formara no convez. Os jornalistas presentes e que eram, além do representante de «A Capital», redactores dos jornaes da manhã, inquiriram da viagem, a vêr se, por acaso, uma nota interessante seria possivel colher. Mas não. A viagem desde as costas da Inglaterra fôra suave, n'um mar tranquillo e por um tempo soberbo. Apenas alguma vaga, não muita, incommodara as senhoras da familia do Presidenet; mas isso acontecera sómente nas primeiras horas da viagem.

Entretanto a faina de bordo accentuava-se nos ultimos preparativos para a despedida. Um official brazileiro, muito brilhante no seu uniforme de agulhetas douradas, acercou-se. Pediu-nos noticias de terra. E nós demos-lhas.

—Sabe v.ex.ª? Houve uma decepção. Acreditou-se que o sr. Epitacio Pessoa se demoraria em Lisboa trez dias, pelo menos. Hontem, com surpreza e algum desgosto soube-se que S. Ex.ª deixará Lisboa amanhã, mesmo. Havia um programma...

—Póde dar-m'o?

—Pois não... Aqui tem V. Ex.ª jornaes da manhã. Trazem o programma modificado.

—Vou, se me permittem, entregar estes jornaes ao sr Presidente...

E o official afastou-se. Emquanto a palestra se generalisava, discretamente, é claro, como convinha e era proprio, o movimento de bordo intensificava-se. A marinhagem formava na amurada e á escada do portaló um troço de tropas de infantaria de desembarque, com a charanga de bordo, alinhava-se, a fim de prestar as honras da ordenança logo que o chefe do Estado deixasse o cruzador. Nas enxarcias os marinheiros esperavam a hora de atroar os ares com os «hurrahs» da pragmatica.

O presidente Epitacio Pessoa diz-nos algumas palavras — Os motivos que o obrigam a restringir a sua demora em Lisboa — Referencias ao sr. Affonso Costa

O Presidente appareceu, finalmente. Amabilissimamente, com uma bonhomia que tão distincta se torna em personagens de elevada posição social, o sr. Epitacio Pessoa foi o primeiro a dirigir-nos a palavra.

—Tenho muito prazer em os receber...

—Senhor Presidente: nós trazemos a V. Ex.ª as saudações da imprensa portugueza e brazileira. «A Noite», do Rio de Janeiro, e «A Capital» de Lisboa, cumprimentam V. Ex.ª.

—Muito obrigado.

—V. Ex.ª quer ter a amabilidade de nos dizer o fim da sua visita a Lisboa?

—E' simples. Recebi do governo portuguez um convite, que extremamente me penhorou. Venho agradecer-lhe.

—Não ha, então, um objectivo politico?

—Temos no Brazil uma numerosissima colonia portugueza. Se eu não viesse a Lisboa — e só não viria se isso me fosse materialmente impossivel — poderiam os portuguezes do Brazil julgar-se desconsiderados. De resto, o estreitamento de relações entre os dois povos preocupa-me tambem, como é natural.

—Mas V. Ex.ª demora-se tão pouco tempo...

—Que remedio! O convite do governo portuguez chegou já depois de ter combinado uma visita á America do Norte, accedendo ao pedido do governo de Washington. Tenho que estar em Nova York no dia 14 do corrente. Não vejo forma de me demorar em Portugal além de amanhã.

—Ha uma coisa, porém, que podemos dizer a V. Ex.ª. E é a seguinte: o governo portuguez só soube da chegada pelo telegramma que V. Ex.ª mesmo expediu ao sr. Presidente Canto e Castro.

O sr. Presidente Epitacio Pessoa fez um gesto impreciso. E foi, talvez um pouco contrariado, que esclareceu:

—Isso surprehende-me. Conversei muito com o sr. Affonso Costa, em Paris. Suppunha que elle teria enviado alguma communicação para Lisboa... Assim, não sei... Emfim...

O almirante inglez veiu dizer a S. Ex.ª que podia embarcar, quando quizesse, para bordo da lancha que o conduziria Tejo acima. O sr. Epitacio Pessoa, seguido da sua comitiva e das senhoras da sua familia, passou lentamente pela guarda de honra, que apresentou armas, emquanto a charanga tocou o hymno brazileiro. Ao portaló o Presidente apertou a mão ao almirante britannico, trocando-se palavras amaveis.

A lancha afastou-se do cruzador, indo postar-se um pouco ao largo. Trocaram-se, então, as ultimas saudações. A marinhagem, nas enxarcias e no convez, ia enviar ao chefe do Estado do Brazil os «hurrahs» da ordenança. Uma voz de commando se ouviu:

—Hurrah for his Excellence President of Brazil!...

—Hip, hip, hip, hurrah...

E, emquanto esta saudação se repetia as trez vezes da praxe, a artilharia de bordo troava e a charanga executava o hymno brazileiro. O Presidente Epitacio Pessoa, de pé e com a cabeça descoberta, agradecia, sorindo-se, visivelmente satisfeito.

Depois a lancha rodeou o cruzador, pelo lado da proa e afastou-se rio acima.

Mas, caso extranho! ninguem, do mundo official portuguez, apparecera a bordo. E' muito lisongeiro para nós, jornalistas, que nos tivesse cabido a honra de saudar, em aguas portuguezas, o Presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Mas essa honra, verdadeiro e inesperado presente dos deuses, foi um pouco — como diremos? — surripiada, seja. E foi por isso que, não sem estranheza, vimos partir o illustre hospede, com toda a sua comitiva, sem que um delegado do governo o acompanhasse, rio acima, a fazer as honras da casa, até desembarque. Oppor-se-hia a isto o damnado protocollo?...

Ficamos alguns minutos a bordo do cruzador. Ficamos prisioneiros, por excesso de cathegoria... E fomos libertados pelo providencial dr. Ramos Coelho, director do porto, a quem pedimos soccorro, quando o avistamos em um vaporsinho que navegava para Lisboa. Foi só quando chegamos ás alturas de Belem que soubemos a decifração do enigmatico isolamento do sr. Epitacio Pessoa. E foi assim, a tragedia.

Ao nosso encontro corria, a todo o vapor, um barco do Estado. No convez um grupo brilhantissimo olhava anciosamente para todos os lados como quem procura e como quem não acha. Lá vinham o sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario da presidencia, correctissimo, como sempre, no seu trajo de cerimonia; o dr. Belford Ramos, secretario da Embaixada do Brazil, representando, naturalmente, S. Ex.ª o Embaixador Gastão da Cunha; e, finalmente trez ou mais officiaes, com as ricas fardas lentejouladas, rutilantes de condecorações.

Era o mundo official que, atrazado, extraviado, perdido, não conseguira tomar contacto com o illustre hospede de Portugal, — hospede que, a essa hora, já devia estar na Camara Municipal. E o mundo official, desolado, perguntava, por gestos, mais que por palavras:

—Onde está? Onde está?...

E nós, afflictos:

—Já lá vae... N'uma lancha ingleza... Vão depressa, que o apanham em Santos.

E o mundo official, forçando a tiragem das caldeiras, lá nos passou adeante, gesticulando angustiosamente, mas agora finalmente tão apressado, que já não conseguimos vêl-o desembarcar no Terreiro do Paço. Disseram-nos, mais tarde, que o mundo official conseguira — emfim! — tomar contacto...

Em terra

Antes do desembarque

Lisboa appareceu hoje engalanada, logo de manhã cedo. Em todos os edificios publicos se viai hasteada a bandeira nacional, egualmente arvorada em muitas casas particulares, bem como companhias, casas bancarias e commerciaes, escriptorios, etc. Nas ruas Augusta, do Ouro, da Prata, do Carmo, Garrett e do Alecrim era grande a profusão de bandeiras, o que produzia soberbo effeito. Tambem estava vistosamente embandeirada a fachada dos Paços do Concelho, vendo-se na balaustrada da varanda uma grande colgadura de velludo franjada a ouro. Identica decoração tinham as janellas do Turf Club e Club Tauromachico, no Chiado. No Terreiro do Paço trabalhou-se activamente durante a madrugada na decoração do pavilhão-docel, destinado a receber o nosso illustre hospede, sendo esses trabalhos dados por concluidos ás 13 horas. Ao contrario do que se tem dito, esse pavilhão não é o mesmo que serviu quando da estada em Lisboa do rei Eduardo VII de Inglaterra. E' um pavilhão novo, embora algumas coisas dos antigos pavilhões tivessem sido aproveitadas. Pena é, porém, que para se não fugir á tradição nacional, não houvesse tempo para concluir a obra mas sim atamancal-a». No nosso paiz, ha a infelicidade de se tratar de tudo sempre tarde e a más horas, de forma que embora depois se notem boas-vontades, impossivel se torna conseguir o fim desejado. E' o que agora succedeu mais uma vez, apesar dos esforços inauditos e do trabalho violento e fatigante do illustre architecto sr. Soares, da Camara Municipal.

O pavilhão-docel tem uma cupula vistosa em forma de cortiço, com arabescos dourados é encimado pela bandeira nacional. Essa cupula, sustentada por quatro columnas, é interiormente forrada a burrete vermelha e exteriormencolunas é interiormente forrada a *bourrete* vermelha e exteriormente rematada aos cantos por grandes sanefas de velludo vermelho franjado a ouro. As quatro faces do pavilhão são encimadas por arabescos vistosos, tendo a meio o monogramma da Camara Municipal.

O estrado estava coberto com uma «carpette» riquissima e passadeiras bem como os quatro degraus que deitam para o Tejo, e dos quaes se estendia até ao Caes das Columnas uma larga passadeira verde clara.

Aos cantos do pavilhão e rematando a decoração viam-se grandes vasos com palmeiras e bambus que produziam soberbo effeito.

O desembarque do sr. dr. Epitacio Pessoa estava marcado para as 14 horas prefixas, mas muito antes d'essa hora já nas ruas da cidade se notava um movimento e animação desusados.

Pelas 13 horas a policia concentrava-se em varios pontos sob as ordens dos respectivos commandantes, tomando depois as posições anteriormente determinadas. Pelas 13 horas e meia as tropas da guarnição, bem como as guardas republicana e fiscal, os alumnos da Escola de Guerra e do collegio militar e a marinha formavam nos locaes que lhes estavam designados em ordem de formatura, sendo-lhes mais tarde passada revista pelo commandante interino da divisão, o coronel commandante de artilharia 3, que se fazia acompanhar de um luzido estado maior. Os alumnos do Collegio Militar faziam a guarda de honra no Caes das Columnas, formando a Escola de Guerra na rua do Arsenal, esquina do Terreiro do Paço, até aos Paços do Concelho. A marinha formava na rua do Ouro, estendendo-se as restantes forças militares pelas ruas do Carmo, Chiado, Alecrim, Aterro, até Belem.

Pelas 14 horas mal se podia romper na Praça do Commercio, tal era a quantidade de povo que ali se accumulava, principalmente junto á muralha e ao pavilhão. Pena foi que o serviço de policia, aliás bem feito em todo o percurso, deixasse bastante a desejar no sitio do desembarque, onde a agglomeração era enorme, apesar de, para se evitar tal facto, se tivessem confeccionado bilhetes especiaes para a imprensa e para os convidados.

O sr. Almirante Canto e Castro aguarda a chegada do Presidente do Brazil

Emquanto o povo a pé firme e debaixo de um sol abrazador aguarda o desembarque do presidente eleito do Brazil, vão chegando ao Terreiro do Paço as pessoas que por dever de cargo ali teem de comparecer para dar as boas-vindas ao nosso illustre hospede.

Entre a assistencia recorda-nos ter visto o sr. Presidente do ministerio e sua esposa, todos os membros do governo, que se faziam acompanhar dos seus secretarios e ajudantes, mezas do Senado e da Camara dos Deputados, governador civil effectivo e substituto, secretario geral do governo civil, governador do campo entrincheirado com os seus ajudantes, major general da armada e outros officiaes generaes de marinha, senadores e deputados, general commandante da guarda republicana, commissão administrativa da Camara Municipal, com o seu estandarte, que era empunhado pelo deputado sr. Affonso Macedo, estudantes das escolas superiores, ostentando as suas capas negras, pessoal superior da Cruz Vermelha, officialidade de terra e mar, bombeiros voluntarios, tudo n'um brilhante conjuncto de fardas, cordões e constellações que os raios do sol mais faziam realçar.

Entretanto um aeroplano do nosso exercito faz varias evoluções sobre a praça, as quaes são seguidas com interesse pelo publico, porquanto o aviador se mostra intrepido executando viragens em espiral, que causam commoção e calafrios...

A's 14 horas prefixas os clarins fazem ouvir o signal de sentido seguido da marcha em continencia. E o sr. Presidente da Republica, sr. almirante Canto e Castro que se approxima. Os alumnos do Collegio Militar fazem a continencia, emquanto a banda de infantaria 23 que os acompanha executa o hymno nacional. No primeiro automovel tomam logar os ajudantes do sr. Presidente, 2.º tenente sr. Ferraz e alferes Ferreira da Silva; no segundo duas filhas do sr. Canto e Castro e o 1.º tenente sr. Nobre da Veiga, vindo por ultimo o auto com o sr. Presidente, que se faz acompanhar de sua esposa.

O sr. Canto e Castro, que enverga o grande uniforme de almirante, com a banda das Trez Ordens, mostra-se sorridente e bem disposto. Os membros do governo, deputados e senadores, que estacionavam junto ao caes, apressam-se a cumprimental-o, tomando todos logar no pavilhão, onde ao tempo apparecem tambem o embaixador do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, sua esposa e filhas e secretarios da embaixada.

O desembarque

Alguns minutos se passam em cumprimentos e saudações, até que pelas 14 horas e 25 minutos o «Jeanne d'Arc», fundeado a meio do rio em frente á praça do Commercio, começa a salvar. E' o presidente eleito do Brazil que se approxima e que com sua esposa e demais pessoas da comitiva, vem n'um «gazolina» do cruzador inglez «Renown», o qual á frente ostenta galhardamente ao vento o pavilhão brazileiro. Os navios de guerra portuguezes e inglez salvam tambem com 21 tiros, emquanto os outros barcos fazem ouvir estridentemente as sereias de bordo.

O aspecto que o Tejo apresenta n'essa occasião é verdadeiramente surprehendente, tal a quantidade de pequenas embarcações que embandeiradas, escoltam o «gazolina» presidencial, que a breve trecho atraca. O presidente Epitacio Pessoa desembarca então, emquanto a multidão invade o caes, dando palmas e levantando vivas, correspondidos sempre com enthusiasmo.

O sr. dr. Gastão da Cunha e sua esposa vão ao encontro do nosso illustre hospede e dão-lhe as boas vindas, seguindo depois o dr. Epitacio Pessoa para o pavilhão, onde nas escadarias é aguardado pelo almirante sr. Canto e Castro. Os dois chefes do Estado saudam-se cordealmente, emquanto o presidente portuguez faz uma rasgada continencia militar ao nosso hospede illustre. Seguem-se as apresentações dos ministros e demais entidades oficiaes, no que se gasta uma boa meia hora.

A's 15 horas menos 5 minutos organisa-se o cortejo em direcção á Camara Municipal e que segue pela seguinte forma: sargentos batedores de lanceiros, equadrão de cavallaria 2 servindo de guarda avançada, dois ajudantes do general da divisão servindo de batedores; automovel com as filhas do almirante Canto e Castro e seu ajudante o 2.º tenente Ferraz, outro automovel com senhoras da familia do presidente brazileiro; automove com o embaixador do Brazil e sua familia; outro auto com a esposa do almirante Canto e Castro dando a direita á esposa do presidente brazileiro, e por ultimo o automovel conduzindo os dois chefes do Estado.

A' estribeira cavalgava o commandante interino da divisão, fechando o cortejo um esquadrão de lanceiros.

O trajecto até á Camara fez-se entre constantes acclamações do povo, que dava palmas, levantava vivas e acenava com os lenços.

A recepção nos Paços do Concelho

O edificio da Camara Municipal estava singelamente ornado de plantas e bandeiras. Do vertice do frontão fluctuava a bandeira nacional e cá em baixo, na varanda que corre todo o andar nobre, coberta por uma colgadura vermelha franjada a ouro, via-se a bandeira da Camara, tendo á direita a do Brazil, á esquerda a de Inglaterra, e nas demais janellas as de outras nações alliadas. No atrio, aos cantos e junto dos arcos, palmeiras e outras plantas decorativas. Pela escadaria, tambem ornada de plantas, corre uma passadeira vermelha. No guarda-vento estão dois porteiros com fardas verde-bronze agaloadas de ouro. No primeiro patim dois continuos indicam o lanço direito aos convidados.

Ha tres guardas de honra. Os bombeiros municipaes e auxiliares, formam em frente do edificio; pelas escadas os escoteiros municipaes; na sala dos Passos Perdidos, ladeando a entrada do salão nobre a Escola Naval.

O salão nobre, despojado de mobiliario, para lá poder conter o grande numero de convidados á recepção do chefe do Estado brazileiro vêem-se tambem plantas. As portas que o communica com duas salas estão abertas. Ao fundo da denominada da commissão executiva, emerge de um improvisado canteiro de avencas, o busto da Republica, ornando-lhe o pedestal um festão feito de rosas de côres variadas.

A' frente, n'uma larga e comprida meza de pés torneados, ha uma alfombra de fetos e rosas, tendo um pequeno espaço livre, no qual se acha o livro dos visitantes que os dois chefes de Estado vão assignar.

Tudo se prepára para a recepção.

São 14,30. A commissão executiva com dois continuos e o estandarte á frente dirige-se para o Terreiro do Paço. Veem chegando senhoras do corpo diplomatico. A's 14,30 ouvem-se as salvas no Tejo. Pontualidade ingleza, se não quizermos ficar atraz. A's 15 em ponto, hora annunciada para a recepção, soam cornetas e clarins em continencia e confundem-se os hymnos das duas Republicas, tocados pelas bandas militares. Ouvem-se vivas. E' o cortejo que chega aos Paços do Concelho.

Precedidos e seguidos por numerosos oficiaes veem os dois chefes de Estado: o sr. dr. Epitacio Pessoa, de sobrecasaca, e o sr. Canto e Castro fardado, cingindo a banda das tres ordens.

A sala, á entrada dos dois presidentes apresenta um aspecto deslumbrante, formado pelas toilettes das senhoras, das joias que ostentam as fardas consteladas dos officiaes e membros do corpo diplomatico.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, sempre acompanhado pelo sr. presidente da Republica, o ministerio e a commissão administrativa, passa entre alas, ouvindo vivas e vae collocar-se junto da porta que communica o salão nobre com o da commissão executiva.

(Vêr continuação em «Ultimas Noticias»)

NA AFRICA ORIENTAL PORTUGUEZA

Os nossos caminhos de ferro e por quem foram construidos

Resposta ao artigo do «Nyassaland Times»

P[or] uma simples vista pela Carta da Provincia de Moçambique, vê-se que é ella atravessada por muitas vias fluviaes importantes, navegaveis até longa distancia dos portos que formam, as quaes são muito percorridas, todos os dias, por embarcações de toda a especie, podendo d'esta fórma justificar-se, o que é verdade, como pudémos durante annos e annos dispensar as vias ferreas, as quaes teem, em relação aos nossos visinhos, significação muito especial.

De resto, não estando anteriormente nem pacificadas, nem por isso mesmo exploradas, as regiões interiores entre esses grandes cursos de agua, não houve, portanto, durante esse tempo necessidade de vias ferreas. A nossa colonisação tinha-se agglomerado nas regiões que até então consideravamos mais ferteis e que eram mais accessiveis, situada no littoral ou nas margens d'esses rios, e o comercio fez-se, como se está fazendo ainda, por meio dos muitos transportes maritimos e fluviaes á vela e com motor.

Começando do sul para o norte da Provincia de Moçambique, veremos

Edificio da administração e estação dos caminhos de ferro da cidade de Lourenço Marques

que em 1883 foi feito contracto com uma companhia anglo-americana para a construcção d'uma via ferrea de Lourenço Marques ao Transvaal.

Mas em breve surgiu uma questão sobre clausulas do respectivo contracto, que brigavam com os direitos do governo portuguez, e do litigio, a que está ligado o nome de Mac-Mahon, que no tribunal de arbitragem de Berne defendeu os nossos direitos, resultou o reconhecer-se a nossa posse legal, ficando em nosso poder a linha ferrea, embora tivessemos de pagar, como succedeu, a indemnisação de 950.000 libras esterlinas.

A sentença foi proferida em junho de 1909, mas a nossa posse fundamentada nos argumentos defendidos no tribunal arbitral de Berne datava de 1895.

Os nossos engenheiros e pessoal nacional continuaram a obra, tendo sido a linha inaugurada n'aquelle mesmo anno, 1895, com a assistencia do presidente Kruger.

Sobreveiu a occupação ingleza do Transvaal e começa desde essa data a lucta de defeza heroica d'aquelle caminho de ferro, que ligando directamente essa região com Lourenço Marques, estabelecia o mais curto caminho para o Indico em competencia com o porto de Durban. Succedem-se os nossos distinctos engenheiros na sua administração brilhante e, da intelligencia com que a teem rodeado, resulta que continua ainda com supremacia aquelle nosso porto e linha ferrea, a despeito dos ataques ardilosos que lhe teem sido dirigidos.

No porto, pôz-se em material tudo o que de melhor produz a moderna industria, a fim de permittir um rapido e efficiente serviço. A via ferrea foi construida e reforçada de tal sorte que por ella transita com segurança, o nosso abundante e excellente material ferro-viario.

—Ha uma differença grande, — dizia um distincto agronomo americano conversando commigo e com um veterinario inglez, que viajavamos pelo Transvaal n'uma das magnificas carruagens da South African Raylways, sobre a construcção das vias ferreas inglezas e portuguezas — Aqui, como se vê, o rolamento é incommodo com os seus continuados solavancos. Ao transpôrmos a fronteira portugueza, como o caminho é macio e mais agradavel.

Effectivamente, ao transpôrmos Komati-Poort cessavam aquelle chocalhar constante e saltos incommodos. Foram os nossos engenheiros e o nosso pessoal que construiram por fim aquella linha, que da primitiva pouco conserva.

Pela parte administrativa, a defeza tem sido egualmente brilhante. Seguindo a Convenção Luzo-Transvaliana, o trafego em transito para as localidades do Transvaal determinou uma chamada zona de concorrencia e são os seguintes portos que compartilham d'ella: Capetown, Port Elizabeth, East-London, Durban e Lourenço Marques.

Segundo a convenção, deveriam pertencer-nos 50 a 55 por cento d'esse trafego, de que 35 por cento iriam para Durban e 15 a 20 por cento para os restantes portos da colonia do Cabo.

Quando a porção destinada a Lourenço Marques, excedesse ou diminuisse do que estava estipulado, o governo prejudicado teria o direito de pedir compensações com a reajustamento de tarifas ferro-viarias. Ora até aqui muito bem. Durante os primeiros tres annos, Lourenço Marques teve a sua percentagem legal, mas depois começou o trafego a ser espertamente desviado do nosso porto! As tárifas foram revistas sete vezes! A ultima revisão, que se fez em 1917, foi de tal fórma avára que nos trouxe serias apprehensões e, tendo rebentado depois a guerra, até hoje nunca mais o nosso trafego attingia 50 por cento! A situação tornou-se afflictiva, pois, só n'um mez, Lourenço Marques perdeu 50 por cento do trafego que lhe tinha sido garantido e as auctoridades da União responderam á nossa consulta mostrando claramente que não tinham grandes desejos de ceder dizendo, que a deslocação do trafego era certamente temporaria e devida á guerra... mas que Lourenço Marques tinha sido beneficiado anteriormente com grandes excessos de trafego e que se não deveria queixar agora de se ter voltado a situação contra si! Em setembro de 1916 os Estados da União faziam a revisão dos fretes maritimos e para aggravar a situação augmentavam para 5 shillings a velha preferencia entre os portos de Durban e Lourenço Marques, que era até então de 2 s. e 6 dinheiros, impedindo assim os lucros para o nosso porto! Mas a despeito de todas as surprezas, a supremacia da rapidez da ligação com o Transvaal tem sido mantida, embora se não aufiram os lucros a que temos direito, como foi convencionado.

Este caminho de ferro tem dois ramaes importantissimos: um que se dirige para o norte e que ha de ligar a região de Gaza e o districto de Inhambane, estando já em exploração até perto de Magude, e outro, o da Swazilandia, que tem a sua historia interessante a addicionar aos testemunhos de esperteza e falta de firmeza dos nossos visinhos, quando pretendendo defender os seus interesses em detrimento dos nossos progressos. Lord Milner disse em 1904, n'uma conferencia dos Caminhos de Ferro d'Oeste, que o trafego de Lourenço Marques para Johannesburgo seria feito rapido pela Swazilandia e Springs. Prepára-se logo um projecto a tal respeito para que o fallecido director, da ao tempo Central South African Railways, chega a vaticinar a realisação para 1905 e lord Milner faz promessas definitivas ao nosso governador, major Garcia Rosado, e nós construimos a linha até Goba, na fronteira da Swazilandia, que tem 77 kilometros de extensão. Mas a respeito dos inglezes fazerem a ligação com a nossa... temos conversado!

Os nossos engenheiros tambem teem as suas obras em territorio inglez. Quem não conhece Machadorp, que recorda o nosso general Machado e a sua cremalheira que foi a solução technica da linha ferrea que ali sóbe extraordinariamente? Caminhando para o norte, veremos que o porto de Inhambane tem uma ponte acostavel que penetra na bahia n'uma extensão de 116 metros e onde começa a via ferrea que vae até Inharrime, com uma extensão de 90 kilometros.

Serve a região assucareira da Mutamba e vae penetrando no «Unterland», onde abundam as oleaginosas e as madeiras preciosas. O seu estudo, construcção e exploração foram feitos por pessoal portuguez, como de resto os ramaes já indicados da Swazilandia e norte.

Agora cheguemos á Beira, na companhia de Moçambique. D'ali parte uma extensa via ferrea para a Rhodezia. Da Beira até Fontesvila foi construida por uma companhia particular, a Beira Junction Railway L.d e d'ali por deante pela Beira Railway C.º. A direcção actual é da Mashonaland Railway C.º, a qual superintende em todas as linhas da Rhodezia. A companhia de Moçambique pretende construir uma linha da Beira ao Zambeze que terá 173 milhas de extensão e que irá ligar com a linha do Shire, «facilitando assim o accesso do Nyassa inglez, para o mar». Adeante, o districto de Quelimane tem dois portos importantes, Quelimane e Chinde. Quelimane, na opinião de R. C. F. Maugham, que foi consul n'aquella villa, como escreve no seu livro «Zambezia», está apto a produzir immenso porque o districto tem bom clima, os seus indigenas produzem coisas facilmente commercialisaveis e a mineralogia valiosa. Chinde é o centro do trafe[go]

fluvial para o interior, communicando com Tete-Chindio e Port-Herald.

Está-se construindo o caminho de ferro de Quelimane a Inhamacurra, que tem mais de 70 kilometros de extensão e onde mais de metade já está aberta á exploração.

Muito serviu ás operações militares de Van Deventer. Depois de concluido, será ligado á linha que vae do norte de Inhamacurra até M'cuba, no rio Macuse, e que tem 88 kilometros de extensão. Uma linha «Decauville» liga Quelimane a Maquival e projectam-se duas grandes vias ferreas de Quelimane ao Chilomo, «para ligar com á linha do Chire no Nyassa britannico», 257 kilometros de extensão, e de Quelimane a Tete, 320 kilometros.

Tudo, estudos, construcção e exploração por pessoal nacional. Chegámos agora ao districto de Moçambique. Da ponta do Lumbo ao fundo da bahia do Mossuril e que dista da ilha de Moçambique 10 kilometros, dirige-se a nossa via ferrea para a fronteira do Nyassaland, com o fito de ligar o lago Nyassa com a costa. Esta linha já tem em exploração cerca de 50 kilometros, terraplenagens concluidas além do kilometro 100. Mas a guerra veiu impedir com a falta de material, com o que, de resto, pelo mesmo motivo, luctaram todas as vias ferreas da colonia, que estejam conclusos mais 50 kilometros.

Ora aqui estão os nossos caminhos de ferro, que fóra do da Beira e de parte do de Lourenço Marques ao Transvaal foram dirigidos e construidos pelos nossos engenheiros e pelo nosso pessoal.

SPORT

Campeonato de box

No campeonato de box hoje realisado no Gymnasio Club Portuguez ficou vencedor na cathegoria de levissimo o sr. Raul de Castro, do C. N. E.

Na cathegoria de leves foi dado por nullo o «match» entre os srs. Agostinho d'Andrade e Francisco Pereira.

Egualmente foi dado por nullo o «match» na cathegoria de medios entre os rs. Francisco Xavier d'Araujo e Silvestre Silva.

Foi grande a concorrencia.

Eliminatorias de natação

No caes do Club Naval effectuaram-se hoje apenas algumas eliminatorias entre praças de marinha e socios do Club, ficando vencedoras os srs.:

Mario Garcia, nos 1.000 metros; Antonio Soares, 800; Henrique Telles, Jayme Roussado e Antonio Silva, nos 400 metros.

A «équipe» que irá a Paris

Para apurar a «équipe» que ha de ir a Paris, realisam-es no domingo, 15, as provas eliminatorias, no caes do Club Naval, ás 16 horas, sob a superintendencia do official da armada sr. Eduardo Soares.

A direcção do Club Naval convida por este meio todos os nadadores de Portugal a concorrerem a essas provas.

Pelos clubs

(COMUNICAÇOES [illegible]ICIAES)

Velo Club

O passeio d'este club este mez é no dia 15 á Praia das Maçãs, onde será servido um esplendido almoço.

No mesmo dia realisam-se corridas de bicyclctas da Amadora á Praia, sendo os premios 2 valiosos objectos d'arte.

A festa hippica para os mutilados

Em virtude de certos elementos de importancia que devem tomar parte na festa que a Sociedade Hippica Portugueza realisa em favor dos Mutilados da Guerra e que primitivamente se annunciou para 10 do corrente, não poderem n'esse dia comparecer, fica transferida para domingo, 15.

Horario de trabalho no commercio

Está convocada para amanhã, ás 21 horas, a reunião extraordinaria da assembleia geral da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, a fim de mais uma vez se occupar da debatida questão do horario do trabalho no commercio.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Ha hoje á noite recita com as comedias «Velhacarias infantis» e «As idéas de bébé», seguindo-se baile.

Depois d'ámanhã, ás 22 horas, baile.

Funccionarios afastados do serviço

Pelo exagente da policia de investigação sr. Manuel Alves d'Oliveira foi presente ao presidente da Republica, sr. almirante Canto e Castro, uma larga reclamação, em que se defende da accusação que lhe fazem, de não merecer confiança á Republica, pelo que foi afastado do serviço, pedindo ao mesmo tempo para que se lhe dê conhecimento das accusações que lhe fazem e que seja superiormente ordenado um rigoroso inquerito aos seus actos.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Deve ter toureado hoje em Madrid o notavel e festejado matador de touros mexicano Rodolfo Gaona, que depois d'ámanhã alterna, com Rafael «Gallo», na lide á hespanhola de quatro touros de Emilio Infante da Camara.

Gaona chega ámanhã a Lisboa, com a sua «cuadrilla» de picadores e bandarilheiros.

ALGÉS.—No proximo domingo, Antonio Preto vae fazer experiencias com um novo apparelho da sua invenção, destinado a voar por cima das lezirias. Prevendo o caso d'uma cahida, vae experimentar se as rezes bravas não estranharão o apparelho.

CASCAES.—Depois d'ámanhã, ha n'esta praça uma garraiada promovida pelos empregados do Banco Nacional Ultramarino, sendo os amadores coadjuvados pelos bandarilheiros Manuel dos Santos e Custodio Domingos. Abrilhanta a diversão uma banda de musica.

THEATRO

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O collar» — AVENIDA—A's 21,15—«A flôr de seda» — POLYTHEAMA—A's 21,15 —«Condebarão»—APOLO—A's 21,15—«Lebre corrida». —SÃO LUIZ—A's 21—Recita dos alumnos da Escola Normal.

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — «Flôr de Seda», por Decourcelle e Maurel, traducção de Accacio de Paiva

Só Deus por poder estar em toda a parte poude assistir na terça-feira passada ás primeiras representações do «Colar» e da «Flôr de Seda». Mas, como a empreza do Avenida é generosa, marcou a recita de assignatura para o dia seguinte, com fóros de primeira representação. Foi o que nos valeu. Fômos então a esta segunda «premiére» da «Flôr de Seda».

«Flôr de Seda» é o nome d'um estabelecimento de modas e confecções, no genero do «Paraizo das Damas», e que serve de titulo á peça em substituição da «La Rue du Santiern» do original.

E já que estamos com a mão na traducção louvemol-a em absoluto. Accacio de Paiva, o desprezado primoroso poeta, é um dos mais probos e correctos traductores. A versão da «La Rue du Santier» é um trabalho modelar, perfeito, sem aquellas arestas onde sempre se adivinham as peças estrangeiras.

Quanto á «peça» é d'aquelle theatro que se veste mesmo justinho a Palmira Bastos. Peça franceza,bem condimentada de humor e sentimentalidade, acaba, sem o amargo de bocca que caracterisa o outro theatro mais avançado e ideal. Tem muita coisa dentro de si, a peça do conhecido Decourcelle e de Maurel; nem todas novas em theatro, mas nenhuma que se diga mal tratada. As convenções e a materialidade da classa burgueza, a antipathia pelos «bohemios» do theatro, o antagonismo entre a intelligencia, a alma, a arte e o commercio, o calculo, a «soirée» com «31», as susceptibilidades d'um coração feminino, o abandono espiritual da mulher, tudo ha dentro da «Flôr de Seda». E até aqui tudo vae bem. E' o 1.° acto, é o 2.°, mesmo metade do 3.°. Depois vem o «adoçamento» da pilula. Quando o choque real se deu, quando a vida está no seu verdadeiro brilho, no ponto culminante da peça... o truc theatral, de effeito,—a resignação, a abnegação—leva a peça para o lado das que terminam em bem com as digestões.

Conforme os auctores, conforme as escolas, a peça envederia por um trilho differente. Aqui vae-se para a «reconstrucção» pelo sacrificio mutuo, de todos; ora isto a ter succedido no principio do 2.° acto não daria logar á peça, e no final do IV, só para contentar os espectadores que ainda amam o romantismo e a «virtude premiada», fica sem grande base nem verdade real. Os caracteres dos seres humanos não se transformam rapidamente e nada na peça, na vida, nos pode garantir que a paz possa ser duradoura n'aquelle lar artistico-commercial, com as mesmas pessoas e os mesmos processos que horas antes viviam n'um choque extremo de ideias e de sentimentos.

Mas... seja feita a vontade dos auctores. Assim é muito mais interessante, mesmo muito bonita a peça; «acaba muito bem» como diz ao entrar para o carro a critica familiar.

A protagonista foi Palmira Bastos; admiravelmente bem. Cheia de inflexão, de sentimento, de segurança, amorosa e sonhadora, com uma dicção esplendida, tem na «Flôr de Séda» uma das suas mais homogeneas e seguras glorias.

A's damas diremos tambem que Palmira Bastos veste n'esta peça com um gosto sensato, verdadeiramente artistico; a «toilette» do 1.° acto é lindissima, a do 2.°, tudo que ha de mais fino... Não riam! Tudo isto agrada muito... é tambem preciso...

Accacia Reis, um pouco aspera de voz nos «agudos», foi uma sogra bastante antipathica. Frisa bem as suas palavras, e foi melhor do que qualquer outra que fosse peor.

As outras artistas não deram occasião a apreciar-lhe as gran-, embora não desmanchassem; mas na realidade o «chá» da «patroa» da «Flôr de Seda» estava bastante... Pires.

Dos homens sim: agrado quasi geral. Não para Carlos Santos, que, comtudo, não foi mal; era mesmo impossivel ir, tratando-se d'um artista de primeira linha; mas, porque de entrada dramatisou em excesso o seu papel de acanhado, olhou com «profundos mysterios» nos seus olhos de «tragico», repetiu uma figura que apresenta com frequencia, sempre egual, sempre egual, não agradou a todo o publico; em breve resgataremos as nossas palavras com as palmas que lhe vamos tributar no «Pedro, o cruel». São tão sinceras umas, como outras.

Erico Braga, esplendido. Ha um simptoma curioso de agrado, nas plateias. Quando entra ou sae um actor que «enche ás medidas» do publico perpassa a sala um fremito vizivel de satisfação; hontem reparámos n'isso em varias scenas com Erico Braga. E' um actor distincto, cheio de sonoridade, com graça, mocidade e intelligencia. Tem já feito tambem esta epoca papeis de gravidade, do galã sério, entrou na «Leonor Telles», e em todos vincou a sua personalidade. E' preciso agora dar-lhe alguns primeiros papeis; não monopolisar, por um egoista costume das emprezas, os papeis de galã para «um» determinado actor. Foi este absurdo principio que fez fugir muita gente nos ultimos annos ao antigo Republica, quando ia encontrar perpetuamente o galã em Augusto Rosa, deixando á margem outros novos de valor, os quaes por sua vez foram abandonando o theatro.

Raphael Marques é tambem uma figura excellente da scena portugueza. E' correcto, estudioso, tem entonação e sabe o que faz. A sua expressão de olhares no final do 2.° acto foi a propria, a sua acção durante o 3.° é sempre artistica e sem falhas. Albuquerque n'um pequeno papel, bem apresentado e minucioso, Tristão, Calazans e o jornalista do 1.° acto, correctos.

As restantes personagens d'este acto terrivelmente empurradas para a scena. Que «lesmas», santo Thalma, que mal movimentada scena... tudo aquillo em magote ao cantinho da casa...

Os scenarios muito bons. O do 1.° simples mas cuidado, o do «atelier» com bom effeito; o do 2.° acto artistico, dando bom effeito a porta vidrada para a sala onde se joga.

Muitas palmas e plena satisfação.

Ainda bem.

Armando Ferreira

Mercedes Blasco e Carlos Leal na «Lebre Corrida»

Quando Mercedes Blasco chegou a Portugal mal teve tempo de largar as malas para ir para o Apollo. A revista estava prompta, e Mercedes teve de recorrer ao seu repertorio de canções, que, como se recordam, agradou em absoluto.

Agora porém já tem um papel, que fica a matar á sua jovialidade, pois não só é um poema de graça mas uma verdadeira creação d'essa genial interprete de revistas e operetas. E' o «chinello de carne», o garoto dos jornaes, o «gavroche» portuguez, estudio e alegre... Ninguem entre nós, a poderá egualar n'este genero tão difficil.

A scena no 1.° acto, entre Mercedes e Carlos Leal, que é toda improvisada pelos dois artistas e tambem uma das melhores da revista e que faz rir a plateia a bandeiras despregadas; é um verdadeiro regalo vêr representar juntos esses dois espirituosos artistas.

Reclames

O exito sempre crescente da inegualavel série «Navio Fantasma» continua atrahindo ao Central as maiores enchentes.

Empregados municipaes

TONDELLA, 7.—O pessoal da secretaria da Camara Municipal d'este concelho enviou aos deputados pelo circulo de Vizeu, srs. Antonio Godinho Amaral e Bartholomeu dos Martyres Severino, telegrammas pedindo melhoria de situação, que, comparada com a de outros empregados, é vexatoria.

A commissão politica democratica tambem mandou aos mesmos deputados telegrammas secundando o pedido, frizando o aggravamento do custo da vida.

E' uma das mais justas pretenções.

Chama-se a attenção do governo para esta situação, que é desesperada.

Regresso á Patria

Chega amanhã ao Tejo um navio conduzindo contingentes vindos de França.

Ficam ali ainda para embarcar cêrca de 5.000 homens.

Ultimas noticias

A chegada do presidente da Republica Brasileira

Então, o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal adeantando-se, fez uma venia ao presidente eleito do Brazil e leu, com voz vibrante e bem articulada, a seguinte allocução:

«Senhor Presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil—A commissão administrativa do municipio de Lisboa, em nome do povo d'esta capital, encarrega-me de fazer a V. Ex.ª os seus cumprimentos de boas-vindas.

E', Excellencia, com indizivel satisfação que d'esta missão me desempenho. A vinda de V. Ex.ª á nossa terra não provoca apenas no nosso povo os sentimentos de mera cortezia devidos ao chefe eleito d'uma grande nação; ella desperta em nós o affecto carinhoso que liga dois irmãos que se amam. E' que o povo brazileiro não é sómente um ramo da grande familia latina; é a continuação da nossa raça, do outro lado do Atlantico, mas raça que fala a mesma lingua, que tem semelhança de estructura psychica e de temperamento e uma historia commum.

Portugal, desvendado o Mar Tenebroso, dobra o Cabo das Tormentas e funda o vasto imperio do Oriente; mas não esquece o Novo Mundo, onde Pedro Alvares Cabral aproára com as suas quatorze caravelas em 1500; lança as bases da grande nação irmã, dividindo as terras de Vera Cruz em capitanias—o alicerce da sua colonisação.

Desde este momento surge o Brazil, cujo povo continua a sua missão historica de descobrir terras e povoar sertões.

E' este prodigio de reproducção da nossa personalidade politica e de persistencia da nossa lingua a tão grande distancia e em tão vastas regiões que nos enche de orgulho, porque affirma bem eloquentemente a vitalidade da raça lusitana.

Hoje, que o Brazil se eleva espiritualmente na consciencia da sua finalidade, hoje que concentra todas as suas energias na affirmação da sua grandeza entre as nações poderosas para maior brilho da civilisação mundial é em nome do povo de Lisboa que venho saudar em V. Ex.ª o alto magistrado eleito para dirigir os destinos do grande povo irmão.»

A assistencia deu vivas e após uma pequena pausa, o sr. dr. Epitacio Pessoa, respondeu commovidamente que se confessava profundamente reconhecido pelas palavras generosas que acabavam de lhe ser dirigidas pelo povo de Lisboa, pela bocca do seu illustre representante na vereação citadina. Era uma das expressões mais elegantes a que acabava de receber, da cortezia portugueza, da requintada galanteria da cidade de Lisboa—officina de intelligencia, de honradez e de trabalho. Agradece em nome do Brazil. Recorda as horas que as duas nações teem vivido juntas, em differentes epochas e especialmente nos ultimos tempos em que puderam fortalecer a sua immorredoura ligação com os titulos de amigos e de alliados, na obra santa de fazer triumphar a justiça e a liberdade.

As palavras do sr. dr. Epitacio Pessoa foram saudadas com palmas e vivas ao Brazil, a Portugal e aos dois presidentes.

Em seguida, o presidente brazileiro foi inscrever o seu nome no livro dos visitantes, demorando-se uns minutos a conversar com as pessoas que se achavam a seu lado e sahiu depois, acompanhado pelo numeroso sequito, entre vivas e palmas.

A caminho de Belem

Finda a brilhante recepção nos Paços do Concelho, voltou a organisar-se o cortejo, mas agora mais brilhante, porquanto n'elle se incorporaram todos os membros do governo, governador civil, officialidade de terra e mar e todas as entidades officiaes que no caes das Columnas aguardavam o nosso hospede. O esquadrão de lanceiros rompia a marcha, seguindo-se-lhe uma extensissima fila de automoveis com todas as entidades acima referidas, seguindo-se por ultimo as comitivas presidenciaes. Fechava o cortejo todo o regimento de lanceiros, com as suas bandeirolas vermelhas fluctuando ao vento.

O cortejo subiu entre alas compactas de povo, as ruas do Ouro, do Carmo, Garrett, Alecrim e aterro, sendo constantes as acclamações ao dr. Epitacio Pessoa e das quaes tambem compartilhou o nosso presidente. Nas ruas do Ouro e do Carmo as manifestações foram enthusiasticas, sendo em varios pontos atiradas flôres sobre o auto presidencial. Na rua Nova do Carmo, foram offerecidos ramos de flôres ao presidente do Brazil, tendo o cortejo de parar um pouco, por tal motivo.

No largo das Duas Egrejas, tambem as manifestações foram queates e enthusiasticas.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, recebeu em todo o percurso carinhosas manifestações de sympathia que muito o devem ter sensibilisado. Em Belem era tambem enorme a agglomeração de povo que fez ao nosso illustre hospede uma manifestação de carinho fóra do vulgar.

Recepção da colonia brazileira

A' hora do nosso jornal ir para a machina está-se realisando no Palacio Nacional de Belem a recepção á colonia brazileira, sendo as apresentações feitas pelo illustre embaixador do Brazil sr. dr. Gastão da Cunha.

Depois do jantar familiar, o chefe do Estado da republica irmã assistirá no theatro de S. Carlos, ao concerto de gala em sua honra.

Dr. Carvalho d'Azevedo

Da comitiva que acompanha o sr. dr. Epitacio Pessoa faz parte o sr. dr. Oscar Carvalho de Azevedo, director geral da Agencia Telegraphica Americana e um dos mais illustres jornalistas brazileiros, grande amigo de Portugal.

Durante o tempo em que esteve em Paris, o sr. dr. Carvalho d'Azevedo acompanhou a delegação brazileira á Conferencia da Paz, na qualidade de director dos serviços d'informação.

Tambem da comitiva presidencial faz parte o commandante Armando Bularmarqui, um dos mais distinctos officiaes da armada brazileira pelos seus dotes de intelligencia e primorosas qualidades de caracter. E egualmente um acerrimo propagandista da approximação luso-brazileira.

Durante o armisticio

As gréves em França

Teem um caracter economico, alheio completamente á politica—A producção e o custo do carvão

PARIS, 7—Os ferro-viarios em uma reunião que deve realisar-se amanhã resolverão se devem declarar a gréve geral ou não. Os jornaes notam com grande satisfação o empenho com que os directores dos syndicatos das aggremiações operarias que estão em gréve ou que a preparam, se esforçam por conservar ao movimento um caracter puramente corporativo, pondo completamente de parte todas as tendencias politicas. Os jornaes vêem no facto o symptoma de que os horisontes se vão desanuviando. Vinte firmas metallurgicas recomeçaram já o trabalho, pondo-se previamente de accordo com os operarios. Continuam em gréve as refinações, a fabrica Lavado e os alfaiates. Terminou a gréve das modistas.

O comité central das minas de carvão em França declarou que o dia de 8 horas accarretará uma diminuição de 20 por cento na producção de carvão, o que produzirá uma elevação no preço da tonelada de 15 francos. Tomaram-se medidas para o caso de rebentar a gréve dos ferro-viarios.—(Havas).

Reuner de volta a França

PARIS, 7—O chanceller austriaco Reuner, chegou esta manhã a Saint-Germain, procedente da Austria.—(Havas).

PARIS, 6—O sr. Renner, que chegou esta manhã a Saint-Germain, vem acompanhado por quatro delegados.—(Havas).

Contra as condições da paz

VIENA, 6—A associação da grande Allemanha manifestou-se sexta-feira com os estudantes e professores contra as condições da paz pedindo que se ordene á delegação que está em Saint-Germain para regressar immediatamente.—(Havas).

A festa nacional da Belgica

PARIS, 7—O rei da Belgica convidou o sr. Poincaré para assistir á festa nacional belga, em Bruxellas em 22 de julho.—(Havas).

A questão de Fiume

A Alta Silesia — As indemnisações que a Allemanha tem de pagar a titulo de reparações

PARIS, 7.—Os quatro chefes do governo estudaram as questões de detalhe do Adriatico, havendo sido approvada uma base pela delegação italiana. Confia-se em que em breve se solucionará a questão de Fiume. De tarde renovou-se o estudo das contra-propostas allemãs, relativas á Alta Silesia. Com o accordo da delegação polaca ter-se-hia effectuado uma modificação nas fronteiras e ter-se-hia renunciado á consulta popular, visto que a germanisação premeditada falsearia a consulta. As declarações de Paderewski impressionaram os quatro chefes de governo. Estuda-se presentemente a cifra definitiva das indemnisações que se hão de pedir á Allemanha, a titulo de reparações para os alliados.—(Havas).

Partida de delegados allemães

VERSAILLES, 7—O conde de Brockdorff e o delegado financeiro Melchior partiram para a Allemanha; suppõe-se que o primeiro voltará a Versailles no domingo.—(Havas).

O governo do almirante Koltchak

Declarações de lord Churchill

LONDRES, 7—Na camara dos communs lord Churchill, referindo-se ao governo do almirante Koltchak, disse que os alliados o sustentarão para combater a expansão dos allemães no Oriente, e que não devem abandonal-o depois da victoria, o que seria iniquo. A respeito dos effectivos britannicos na Russia, disse que estes se limitam a exercer uma acção de policia e a facultar viveres e munições ao almirante Koltchak.—(Havas).

A gréve geral em Roma

ROMA, 6. — Os jornaes de Napoles annunciam a gréve geral e o começo da campanha de solidariedade com os metalurgicos.

Continua a gréve dos creados de cafés, restaurantes e caminhos de ferro de Roma.—(Havas).

A população da Hungria contra os bolchevistas

VIENA, 6. — A população da Hungria occidental e o elemento militar sublevaram-se contra os bolchevistas.

Os commissarios do povo depostos foram substituidos pelas auctoridades anteriores. A parte importante do exercito vermelho declarou-se contra os revolucionarios.—(Havas).

Atheneu Commercial de Lisboa

Commemorando o 80.° anniversario da sua fundação, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas e meia, um baile promovido pela direcção. E' abrilhantado por um sextetto.

Dr. Leonardo Coimbra

Em virtude do sr. ministro da instrucção ter de acompanhar o presidente do Brazil desde o seu desembarque, não poude realisar-se a manifestação de homenagem e apoio que tinha sido marcada para hoje, ás 15 horas, ficando addiada para terça-feira, devendo sahir ás 21 horas, da praça dos Restauradores.

Echos & Noticias

DOENTES

Teem experimentado algumas melhoras a distincta advogada sr.ª D. Regina Quintanilha, que ha um mez está gravemente doente.

Sociedade Promotora de Educação Popular

A direcção d'esta prestimosa aggremiação, para sua despedida, offerece depois d'amanhã, ás 13 horas, um jantar a todas as creanças que frequentam a escola da Sociedade, seguindo-se sessão solemne.

Nas festas toma parte a orchestra, sob a direcção do seu maestro o sr. Salvador de Carvalho.

Freitas Ribeiro

Um banquete de homenagem

NOVA GOA, 5.—A magistratura, o exercito, a marinha, funccionarios, representantes dos municipios, a imprensa e as mais altas individualidades da India portugueza offereceram no dia 2 do corrente um banquete de despedida ao governador geral sr. Freitas Ribeiro, como homenagem de solidariedade e apreço ao seu governo, altamente patriotico e republicano. Esta festa constituiu uma verdadeira glorificação ao seu prestimoso nome, não havendo memoria ha muitas gerações de tão imponente manifestação na India portugueza.—A commissão organisada.

Vapor «Funchal»

Vindo dos portos dos Açores e Madeira, entrou hoje o vapor «Funchal», trazendo 366 passageiros para Lisboa. A bordo falleceu um passageiro com uma syncope cardiaca.

Traz grande carregamento de generos das ilhas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3145 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 9 de Junho de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A situação do Brazil

Tem sido alvo das mais importantes homenagens por parte das maiores nações do mundo o sr. dr. Epitacio Pessoa, Presidente eleito da Republica Brazileira, que Portugal se orgulha de, n'este momento, ter por seu hospede. Depois de ser alvo das maiores attenções nas grandes capitaes que visitou, ao iniciar a viagem de regresso ao seu paiz, a Inglaterra pôz á sua disposição para o conduzir até Lisboa, um dos seus mais bellos e formidaveis navios de guerra. Para seguir de Lisboa a New-York, a França envia o seu cruzador «Jeanne d'Arc», egualmente um admiravel navio da sua frota. E de New-York até ao Estado em que nasceu o novo Presidente da Republica irá leval-o um grande barco da armada norte-americana. D'ahi até ao Rio de Janeiro, é que o sr. Epitacio Pessoa será conduzido n'um navio da marinha brazileira, porque deseja entrar no porto da capital federal á sombra da bandeira da sua nação. Escusado será dizer que Portugal collaborou n'essas homenagens, convidando o illustre Presidente da Republica irmã a visitar o nosso paiz, dispensando-lhe não só todas as honras, como as mais commovidas expressões de affecto.

O Brazil era já uma grande nação antes da guerra. Mas sahe da guerra poderosissimo, significando-o claramente estas altas homenagens a que alludimos. E todavia o seu esforço não foi grande. O Brazil não fez mais do que enviar alguns navios de guerra para auxiliar as operações maritimas dos alliados, e alguns dos seus aviadores entraram em lucta ao lado dos aviadores inglezes e francezes. Não é, pois, o esforço material que realmente deu ao Brazil a excellente situação em que se encontra ao finalisar a guerra. O que deu ao Brazil essa situação foi a esplendida attitude espiritual que soube definir perante o conflicto europeu.

Eis o segredo do successo do Brazil, que resultou da admiravel unidade de vistas que o seu povo patenteou em presença d'esse consideravel facto. Não se registaram ali discrepancias que chegassem a adulterar o sentir da nação. Todos os homens publicos tiveram a noção perfeita do seu dever, e por isso nada quebrantou o espirito nacional. Ruy Barbosa, «leader» da opposição aos ultimos Presidentes, foi para a Argentina proferir o extraordinario discurso, assombrosa peça juridica, em que provou que não havia o direito da neutralidade perante os crimes e as ambições do imperialismo, discurso que teve repercussão em todo o mundo. A correcção dos estadistas brazileiros foi tal, o seu culto pelos interesses superiores da patria foi tão grande, que o ministro das relações exteriores, o sr. Lauro Muller, tendo, de resto, feito sempre uma politica eminentemente nacional, abandonou o seu logar, quando chegou o momento critico do rompimento com a Allemanha, por ser descendente de allemães. E o Brazil declarou a guerra á Allemanha; não esteve á espera de protestos ou combinações; entrou resolutamente na guerra, com os votos ardentes de todos os brazileiros.

E' este facto que, na realidade, dá no Brazil, n'este momento, tanta força e tanta importancia. Se no Brazil se tivesse feito uma campanha contra a guerra, tão iniqua que nem com o rompimento de hostilidades entre portuguezes e allemães se deteve; se no Brazil se tivessem feito revoltas contra a participação na guerra; se, já depois do conflicto iniciado, se houvesse ainda desenhado uma politica bifronte, o Brazil não teria a situação que hoje tem. Foi da profunda communhão nacional em presença d'um facto que era para a patria um grandioso objectivo que o Brazil obteve todas as vantagens e todas as consagrações que para elle justificadamente affluem.

Tem o Brazil razão para se desvanecer com ellas, porque são o resultado de se terem evidenciado no mundo as qualidades moraes e civicas d'um grande povo.

Os presos fugidos do Funchal

LAS PALMAS, 7.—Chegou um navio portuguez de 10 toneladas, procedente da Madeira, conduzindo a seu bordo os ministros do governo monarchico e outros altos funccionarios de Portugal, que tinham sido detidos no Porto por causa do movimento revolucionario e que tinham sido conduzidos á ilha da Madeira e encerrados no castello. Contam que, servindo-se dos lençoes, que rasgaram, desceram desde as alturas do castello e se dirigiram para a praia, d'onde, acompanhados por dois maritimos, se fizeram ao mar. Depois de navegarem durante 5 dias e de passarem privações, tendo-se perdido por causa do vento, arribaram a Las Palmas. Os fugitivos são em numero de 6 e hospedaram-se no Hotel Continental.—(Havas).

A expansão colonial da Italia

Um grave perigo para Portugal, como se lê nas entrelinhas d'um artigo do «Temps»

As noticias telegraphicas diziam ha dias que se tratava de dar compensações á Italia á sua custa das nossas colonias. Não é bem assim, mas o seguinte artigo que traduzimos do «Temps» mostra nas entrelinhas, para quem souber lêr e vêr, que alguma coisa de grave ha:

As negociações encetadas a respeito da Africa, entre a Italia, d'um lado, e a França e a Gran-Bretanha, do outro, estão n'este momento paradas. Não ha duvida de que continuarão e se chegará a um accordo. Talvez que fôsse melhor que d'um e outro lado a ellas presidisse um espirito mais largo.

Qual foi o ponto de partida das negociações? Encontramol-o no artigo 13 do convenio franco-anglo-italiano de 26 d'abril de 1915, que é assim concebido:

«No caso em que a França e a Gran-Bretanha augmentassem os seus dominios coloniaes d'Africa á custa da Allemanha, estas duas potencias reconhecem em principio que a Italia poderia reclamar algumas compensações equitativas, especialmente no regulamento em seu favor das questões que dizem respeito ás fronteiras das colonias italianas da Erythéa, da Somalia e da Lybia e das colonias vizinhas da França e da Gran-Bretanha».

Desejosas de honrar a sua assignatura, a França e a Gran-Bretanha declararam-se promptas a conceder ás colonias africanas da Italia certas rectificações de fronteiras que equivalem a um serio augmento de territorio. A Lybia veria o seu hinterland augmentar com os dois angulos reintrantes que cortam actualmente as estradas de Gladamés a Ghat e de Ghat a Toummo. Ao sul da Somalia, a Italia receberia da Gran-Bretanha o valle do rio Juba, com o porto de Ksimayon, isto é, cerca de 80,000 kilometros quadrados d'um territorio proprio para a cultura do algodão e que tem a melhor via de accesso á rica região da Abyssinia meridional.

São concessões importantes. Mas, a partir d'esse ponto, tornam-se divergentes os modos de vêr. No que respeita á França, a Italia parece, com effeito, não haver ainda renunciado a obter a cessão de Djibouti.

O valor que ligamos á amizade italiana impõe-nos absoluta franqueza. Nunca a opinião franceza admittiria que a França abandonasse Djibouti, nem o caminho de ferro que d'esse porto se dirige a Addis-Abbaba. Djibouti é a unica escala que possuiamos no caminho de Madagascar e do Extremo Oriente. E', além d'isso e mercê do caminho de ferro, um porto em pleno desenvolvimento, que, partido do nada no fim do seculo passado, tinha nas vesperas da guerra um commercio de mais de 80 milhões de francos. Abandonar Djibouti seria uma catastrophe irremediavel na grande estrada franceza que cerca o globo e que a nossa missão d'ámanhã é organisar.

De resto, os italianos mais assizados percebem que nos pedem um sacrificio desproporcionador com os nossos compromissos. O sr. Camillo Fidel, auctor de grandes estudos sobre o problema colonial italiano, citou a esse respeito o testemunho do sr. Antonio Annoni, vice-presidente da Sociedade italiana de exploração geographica e commercial. Relata ainda a confissão d'um eminente especialista das questões africanas, o sr. Enrico Cerulli. Na «Tribuna Coloniale» de 15 de fevereiro de 1919, o sr. Cerulli mostra que o monopolio commercial de que Djibouti goza actualmente decahirá no dia em que a Italia tiver construido os seus dois caminhos de ferro de penetração na Abyssinia, partindo um do Mar Vermelho, outro da Somalia italiana.

«O caminho de ferro Djibouti-Addis-Abbaba—escreve o sr. Cerulli—deve repartir o seu trafico com as duas linhas que de Mogadichen e de Massuah alcançarem a fronteira da Ethiopia, e convem accrescentar que as duas linhas italianas serão os desemboccadouros directos das regiões mais ricas: o noroeste e o sudoeste abyssinios».

Isto parece resolver a questão. Quer, porém, significar que a Italia não póde legitimamente aspirar a um maior alargamento da sua actividade colonial? Seria reconhecer mal os serviços que ella prestou á causa commum.

Em primeiro logar, os alliados devem cumprir a palavra que lhe deram no que respeita á Anatolia. Disse-se do accordo de Saint-Jean-de-Maurienne que não tinha valor, por não haver sido ratificado pela Russia. Analysando rigorosamente esse argumento é uma casuistica indigna da França e da Gran-Bretanha. E' superfluo sublinhar que, sob o ponto de vista do futuro economico da Italia, a Anatolia é superior em interesse á Africa Oriental, visto que ahi se encontram carvão, ferro, cobre e petroleo e que o paiz, pouco povoado, se presta á immigração dos europeus. E' a nós que pertence conciliar o respeito da nacionalidade turca com os direitos que reconhecemos á Italia na Asia Menor e que nos é prohibido deixar de reconhecer.

Mas, em segundo logar, talvez que se encontrasse para a Italia, com consentimento de Portugal, um desemboccadouro não menos interessante na região africana de Angola. Trata-se d'um territorio immenso, quasi completamente por cultivar e que Portugal, por falta de dinheiro, se reconhece incapaz de explorar sem auxilio estranho. As tres linhas de caminhos de ferro que partem da costa hão de penetrar um dia até Katanga. Os altos planaltos, que no sul se prestam para a colonisação, são proprios para a cultura do café, do algodão, do cautchuc e da canna sacharina, mercê da sua excepcional riqueza hydrographica. E' um dominio do mais bello futuro.

Não parece, por outro lado, que Portugal possa oppôr-se á collaboração italiana, pois que na vespera da guerra tinha implicitamente acceite a da Allemanha. Desde 1911, uma commissão germano-portugueza havia preparado «in-loco» o desenvolvimento dos emprehendimentos allemães. Era proposito prolongar o caminho de ferro do Oeste africano allemão para além da fronteira e transformar os altos planaltos n'uma região de colonisação allemã. Um syndicato para tal fim se havia organisado em Hamburgo e a «Deutscre Ost Afrika Linie» inaugurára em janeiro de 1914 uma carreira regular de vapores com os dois principaes portos de Angola, Lobito e Mossamedes. Bastaria continuar com o concurso da Italia o programma elaborado pelos allemães. Portugal teria vantagem em trocar os bons officios do imperialismo allemão pelos d'uma nação amiga e alliada.

Se, como temos motivos para o crêr, esse emprehendimento tentasse a Italia, a França e a Gran-Bretanha deviam prestar-lhe n'esse ponto o seu apoio. O caminho de ferro do Lobito está nas mãos d'uma companhia ingleza, o de Mossamedes nas mãos d'uma companhia franceza. O mesmo é dizer que os dois governos teriam occasião de provar á Italia que desejam auxiliar a sua legitima expansão economica, ainda além do que preceitua o tratado de Londres.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A morte do presidente do Paraguay

RIO DE JANEIRO, 8. — O governo decretou luto official durante tres dias, em homenagem ao presidente do Paraguay, cujo fallecimento foi hoje telegraphicamente conhecido.

Homenagem ao grande epico Luiz de Camões

RIO DE JANEIRO, 8.—Na proxima terça-feira estava marcada uma sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura, em honra á memoria de Luiz de Camões, o grande epico. Esta festa foi adiada, por não ser possivel concluir a tempo certas reparações de que o edificio necessita.

Fronteiras da Allemanha e da Polonia

A evolução da questão do Adriatico

PARIS, 8.—O conselho dos quatro, reduzido a tres pela ausencia do sr. Orlando, occupou-se das fronteiras da Allemanha e da Polonia. E' provavel que o sr. Orlando fale hoje aos seus collegas da questão respeitante ao Adriatico, a qual reune, ao que parece, o assentimento dos principaes alliados e associados, de maneira que se a Italia der a sua adhesão falta só resolver a maneira de a pôr em pratica.—(Havas).

As tendencias separatistas na Allemanha

Um Estado catholico—A separação d Allemanha do sul

BERNE, 8.—A «Gazeta de Zurich» do dia 6 publicou um artigo sobre as tendencias separatistas da Baviera e diz que os bavaros quizeram unir-se á Austria allemã e o Tirol fundar um estado catholico na Europa central; este projecto foi apresentado ha 6 mezes ao Vaticano, que o approvou e prometteu apoial-o. Accrescenta o mesmo jornal que um outro partido quer a separação da Allemanha do Sul com autonomia para applicar o programma socialista independente e servir assim de ariete contra a Allemanha do norte majoritaria, com o fim de derrubar o governo de Scheidemann e estender a revolução a todo o imperio.—(Havas).

O sr. Poincaré e a Alsacia-Lorena

Nancy recebe festivamente o presidente da Republica franceza

NANCY, 8.—A cidade está embandeirada. Uma enorme multidão, composta principalmente de alsacianos e lorenos, acclamou calorosamente o sr. Poincaré em todo o percurso. O presidente inaugurou o monumento da victoria levantado no gymnasio e em seguida discursou felicitando-se pelo regresso da Alsacia e da Lorena ao seio da mãe patria. Depois da inauguração da escola florestal, seguiu para a camara municipal, onde se realisou um banquete em sua honra. No «toast» que levantou, o sr. Poincaré lembrou as esperanças dos allemães de verem Nancy em seu poder.—(Havas).

A INSURREIÇÃO MONARCHICA

O apuramento de responsabilidades

Os julgamentos de hoje — Uma condemnação

Proseguiram hoje os julgamentos no tribunal militar especial, presidido pelo general sr. Paulino Correia.

Comparece perante o conselho de guerra, o conhecido «sportman» sr. Eduardo Romero, cidadão francez, de 50 annos, casado. E' accusado de nos dias 23 e 24 de janeiro d'este anno ter estado na serra do Monsanto, tomando parte na revolta monarchica. Não responde ás perguntas que lhe fazem sobre o crime de que é accusado, delegando esse encargo no seu defensor, o capitão de artilharia, sr. Alexandre Luiz Castro Ferreira Braga, por não poder exprimir-se com facilidade na nossa lingua.

A 1.ª testemunha é José Diniz Marques, soldado de cavallaria 4. Viu-o em Monsanto com um capote militar, sendo o resto do seu trajo á paisana. Viu-o sempre a pé. Não estava armado nem tomou parte no combate. O sr. Romero ia visitar muitas vezes seu filho, o ex-capitão Romero, desde que este foi promovido, crê que em novembro do anno passado. Acha justificado que tivesse um capote militar, porque fazia frio.

Lê-se o depoimento de Antonio Marques, egualmente soldado de cavallaria 4, que conhece o sr. Romero e o viu em Monsanto.

O depoimento, tambem lido, de Antonio Macieira diz a mesma coisa e diz saber que o sr. Romero é monarchico, mas não affirma que procedesse como tal.

E' depois ouvido o coronel de estado maior sr. Roberto Baptista. Conhece o accusado de quando se achava no grupo a cavallo por 1911 ou 1912. O sr. Romero teve sempre predilecção por tudo quanto é militar. Não acha natural, mas julga explicavel que o accusado vestisse um capote militar. Nunca o ouviu discutir politica. Serviu no exercito francez, sendo ferido, pelo que foi reformado e condecorado.

O sr. general Miranda Guerra tambem conhece ha muitos annos o sr. Romero, sabe do seu espirito de aventura. Assistiu com a testemunha a exercicios militares de cavallaria em Extremoz. Surprehendeu-o a prisão do sr. Romero, que sempre julgou incapaz de intrometter-se na politica portugueza.

E' ouvido ainda o sr. Nunes Ribeiro, capitão tenente da armada com quem o accusado passou 20 dias em Cezimbra e a bordo por occasião de umas manobras navaes. Não lhe conhece opiniões politicas e muito menos monarchicas. Se as tem nunca lh'as manifestou e sabe que a testemunha é republicana.

Leu-se mais um depoimento, que nada traz de novo para a causa.

O sr. promotor relata o que dizem os autos e diz que por esse motivo é julgado incriminado no movimento. Prova-se que pernoitou na vespera em cavallaria 4, que esteve em Monsanto até á tarde de 24 de janeiro, em que foi preso. Acha extraordinario que um cidadão da classe civil pernoitasse n'um quartel, acompanhasse um regimento e andasse «sportivamente» pelo local da acção revoltosa. Lamenta que se façam processos individuaes, por crimes de identica importancia, o que difficulta a acção da justiça militar, pois que as provas se acham dispersas por centenas de processos. O accusado devia ter conhecimento de que na serra de Monsanto fôra arvorada a bandeira revolucionaria. O seu amor pelo sport devia afastal-o d'ali logo que viu que se tratava de uma revolta. Pelos depoimentos das testemunhas não se podem fazer verdadeiras provas juridicas. Mas se o accusado não teve intenção criminosa, foi culpado em conservar-se entre os inimigos do regimen. Não sahindo de Monsanto fez causa commum com os revoltosos. O jury não precisa de provas para resolver.

O sr. defensor officioso que pela primeira vez exerce esse cargo, a que vae dedicar-se, cumprimenta o tribunal. Tem deante do jury, um subdito francez, um heroe, como attesta a fita que lhe orna a botoeira. Manteve-se nos campos de batalha da França até ser reformado. As testemunhas ouvidas disseram ali que o sr. Romero, partiu para o seu dever, quando já podia ser poupado a fazel-o, visto que quando partiu para a guerra tinha 55 annos. E apesar d'isso, só ferido sahiu dos campos de batalha. Refere-se á paixão do sr. Romero pelos assumptos militares, ao seu espirito de aventura. Cinco mezes e meio tem de reclusão. E' um acto de aventura aquelle em que tomou parte, que foi expiado sem razão. Fala do amor que consagra o seu constituinte ao filho e a affeição que este lhe tributa, o que justifica a sua permanencia na serra de Monsanto. Não se apura do depoimento da unica testemunha, que diz que o sr. Romero pernoitou em cavallaria, nada de positivo. Um dos membros do tribunal vendo o filho atacado, veiu á estacada. Não deve esse official admirar-se de que o sr. Romero estivesse junto do filho. Muitos dos que foram para Monsanto, não sabiam para que iam. Um francez, que se bate pela França republicana, ao lado de soldados portuguezes republicanos, contra um inimigo commum, não vem para Portugal, fazer causa commum com os cumplices d'esse inimigo. Disse o sr. promotor que não ha uma prova juridica no processo. Ninguem mais competente para o affirmar. O tribunal absolvendo o acusado não põe chancella, como diz o promotor, em todos os movimentos sediciosos, faz um grande acto de justiça. Basta-lhe o tempo de prisão soffrido, que não devia soffrer. Absolvendo-o bem merece da nação alliada a que o sr. Romero pertence.

Não tendo o accusado nada a declarar o sr. auditor formulou os quesitos e o conselho recolheu para deliberar, ás 13,25.

A's 14,45 foi proferida a sentença, dando como provado o crime, reconhecendo as circumstancias militantes em favor do sr. Eduardo Romero, condemnando-o a 16 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão preventiva soffrida.

Procedeu-se em seguida ao julgamento do sr. José Ferreira, alferes do grupo de baterias de artilharia a cavallo, accusado como os demais de tomar parte activa e directa na insurreição monarchica de janeiro ultimo.

A defeza nega que o réu haja commettido o crime e apresenta as testemunhas de ter ido a Monsanto sem saber do que se tratava e do seu exemplar comportamento.

O accusado narra que foi por ordem do commandante da sua bateria para a serra de Monsanto. Foi e ali se conservou, tendo conhecimento de que a 24 de janeiro fôra arvorada ali a bandeira azul e branca. Não lhe sendo possivel fugir do acampamento ali permaneceu até que foi preso.

Entra a primeira testemunha, alferes sr. Manuel Pinto Bessa, do referido grupo de baterias. Viu o accusado com o seu grupo, em Belem e seguir para Monsanto. O accusado era chefe da secção de munições. Não o viu mais, porque ficou no quartel.

A segunda testemunha, Benjamim Marques Victorino, é soldado do grupo a que o réu pertence. Viu em Monsanto o alferes Ferreira, á testa da secção que lhe incumbia, perto da Cruz das Oliveiras.

E' lido o depoimento do alferes Tocha, do grupo de baterias a cavallo. Sabe que o grupo sahiu, como muitas vezes succedia. Sabe que o accusado foi com a sua secção para Monsanto e não o tem em conta de politico.

Tambem são lidos os depoimentos do soldado Jacintho Antonio, que não diz nada de novo e de Roberto Ribeiro, tambem soldado, que tambem pouco accrescenta de util.

Segue-se o alferes sr. Raul das Neves Reis, do grupo a cavallo. Não viu o accusado em Monsanto, por ter ficado de serviço no quartel. Viu sahir a columna de munições, que não ia completa. Conhece o accusado como republicano. Quando foi do movimento das juntas foi avisar a testemunha de que parecia que alguem andava mistificando o exercito.

Depõe o alferes sr. [illegible]undino Domingos, da adminis[illegible]ão militar. Conhece o accusado como republicano.

E' ouvido o sr. Guilherme Simões, empregado na repartição de saude do ministerio do interior. Tambem conhece o alferes Ferreira como republicano e abona o seu comportamento civil e militar.

A requerimento da defesa foi instada a testemunha Benjamim Victorino sobre as munições para as peças.

A requerimento do promotor tambem é interpellado o réu sobre a sahida de munições a seu cargo. Depois de saber do que se tratava e ver arvorada a bandeira monarchica não as forneceu mais. Sahiu por ordem do seu commandante, na retaguarda do grupo a que pertencia. Não sabia do que se tratava. No grupo a cavallo nunca se falou de politica. Estas ultimas perguntas são feitas por vogaes do jury.

E' dada a palavra ao promotor de justiça. O réu é accusado de haver cooperado no movimento contra as instituições. Occupa-se das deficiencias dos processos anteriores, que no emtanto se vão esclarecendo com o correr dos que se lhe seguem. Dá d'isso prova o depoimento lido do alferes Tocha, que diz que em reuniões de officiaes, sabendo-se dos acontecimentos do Porto, se ventilára a opinião de se manter a neutralidade. Quer dizer, se a monarchia vencesse, officiaes commandantes de unidades, iriam com ella. Se não, não. Manter-se-hiam fieis á Republica. Commenta acerbamente esse facto.

Não lhe repugna acreditar que o accusado, depois de saber do que se tratava, não mais fornecesse munições, mas dada a sua fé republicana, que ali foi testemunhada, e na qual tambem crê, devia procurar sahir da situação, embora com risco da propria vida. Volta a lastimar que os autos fossem levantados pelo systema dosimetrico. O jury, que julga com consciencia, verificará que o accusado, realmente marchou para Monsanto sem saber a que ia, depois foi culpado porque não reagiu.

A defeza officiosa demonstra que o accusado não abandonando o seu logar, depois de conhecer os fins da acção em que se achava envolvido, demonstrou que era um bom republicano. Se d'ali sahisse era possivel, mais, era certo, que lá iriam buscar munições os inimigos do regimen.

O jury recolheu ás 16,10 e foi interrompida a audiencia.

Foi condemnado em 10 mezes e 14 dias de presidio militar, ou na alternativa em 14 mezes e 24 dias de prisão militar.

A' hora a que fechamos este extracto, vae começar o julgamento do capitão Solano d'Almeida.

Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa

Voto de agradecimento á «A Capital»

Recebemos o seguinte officio que em extremo nos penhora:

Sr.—O ex.mo sr. presidente da mesa encarrega-me de communicar a v. que a assembleia geral d'esta collectividade, ao approvar as conclusões do incluso relatorio da gerencia finda, em sessão ordinaria de 3 d'este mez, manifestou-se com caloroso e unanime applauso por um voto de agradecimento ao jornal que v. mui superior e intelligentemente dirige, reconhecendo assim os relevantes serviços que continua prestando á bella causa d'esta instituição.

Ao desobrigar-me d'esta carinhosa quão merecida referencia a tão respeitavel orgão da imprensa diaria, não posso furtar-me ao desejo de juntar os meus vivos protestos de admiração e consideração especial para com v., a quem peço licença para apresentar cordeaes saudações.

Lisboa, 7 de junho de 1919—sr. director do jornal «A Capital»—O 1.º secretario da mesa, João Maria Soares.

A suppressão da Agencia Financial

Protesto contra o contracto celebrado pelo sr. dr. Ramada Curto

RIO DE JANEIRO, 8.—A Camara do Commercio Portugueza telegraphou para Lisboa o seguinte: «Constando que o governo pensa em supprimir a Agencia Financial d'aqui, pedimos para manifestar o desgosto da colonia e d'esta Camara e que, no caso em que a suppressão venha a effectuar-se, seria preferivel que os negocios da mesma Agencia fossem entregues ao Banco Nacional Ultramarino, unico estabelecimento bancario genuinamente portuguez.—(Havas).

A renuncia do sr. dr. Affonso Costa

Uma carta do sr. Urbano Rodrigues

9 de junho—Sr. Manuel Guimarães, illustre director da «Capital».—Meu prezado amigo.—Não tendo lido, contra o meu costume, a «Capital» de sexta-feira, só agora tive conhecimento de uma entrevista que um dos seus redactores affirma ter tido commigo.

Devo dizer a v. que, cada vez mais afastado de toda a actividade politica, não concedi entrevista alguma, nem o teria feito, se a isso fôsse solicitado. Disse, sim, a um antigo camarada meu, em conversa, e longe de estar sendo entrevistado, qual era a minha opinião ácerca da attitude do sr. dr. Affonso Costa—que ella me parecia inabalavel e que a manifestação da Camara, embora muito o honrasse, não o demoveria do seu proposito de se conservar fóra das luctas dos partidos. Não classifiquei, nem poderia classificar de impertinencia, aquella manifestação que profundamente me commoveu, tendo até ouvido com o maior interesse todos os discursos proferidos com grande nobreza e espirito de justiça, pelos meus antigos adversarios politicos. Foi decerto lapso do meu antigo camarada, como seria facil de comprehender. Entretanto, para que ninguem me possa attribuir semelhante opinião, peço-lhe a fineza de o fazer registar no seu bello jornal. Com a maior consideração, de v., etc.—Urbano Rodrigues.

Publicando esta carta devemos registar:

1.º—que o redactor de «A Capital» não entrevistou o sr. Urbano Rodrigues. Conversou com elle.

2.º—que o sr. Urbano Rodrigues não classificou de impertinente a attitude da Camara em relação aos propositos do sr. dr. Affonso Costa. Considerou, apenas, inabalavel a resolução d'este antigo ministro e, por isso mesmo, julgou inutil e extemporanea a manifestação dos parlamentares.

PRESIDENTE DO BRAZIL

A sua viagem tem sido um triumpho

...Grande numero dos convidados que seguem para o almoço em Cintra, encontra-se já na «gare» do Rocio. O relogio aponta 10 horas e vinte minutos. O sr. ministro das finanças entra apressadamente, olhando para todos os lados, como receasse ser retardatario. Depois, o sr. ministro da instrucção que, desprendidamente, como um simples mortal, se dirige, em primeiro logar, ao kiosque onde compra alguns jornaes. Finalmente, surge o sr. presidente do ministerio que, com a sua attitude grave e insinuante, distribue gentilmente cumprimentos.

Entretanto, a comitiva do presidente da Republica do Brazil encontra-se já a postos, aguardando a partida para a gloriosa villa que mereceu os hymnos de Byron. Ali, em baixo, perto de uma columna, erecta e distincta a figura de Carvalho de Azevedo, o illustre director geral da Agencia Americana e que, em Paris, chefiou os serviços de informação da delegação brazileira á conferencia da paz. Approximamo-nos e a nossa collega D. Virginia Quaresma, directora em Portugal da Agencia Americana, proporciona-nos uma apresentação. Duas palavras breves, rapidas, porque o relogio, foge acceleradamente para a hora designada para a partida.

—Foi agradavel a viagem?

Carvalho de Azevedo esboça um sorriso de intima satisfação:

—Caminhámos por sobre um mar de rosas... Uma viagem deliciosa!

—E impressões da visita á Inglaterra—agradaveis?

—Agradabilissimas — responde o illustre jornalista brazileiro, verdadeiramente enthusiasmado: a Inglaterra acolheu o nosso presidente com requintes maximos de gentileza e amistosamente.

«A manifestação ao dr. Epitacio Pessoa congregou o sentir de todas as camadas sociaes. Desde os soberanos ao povo, o Brazil recebeu a prova flagrante da consideração e do carinho que a Gran Bretanha consagra ao nosso paiz.

E Carvalho de Azevedo de cada vez com mais vibração e calor na voz, accrescenta:

—E impossivel descrever-lhe as acclamações feitas ao Brazil na cidade de Londres. Esse povo frio e fleugmatico—como nós de longe o julgamos — enchia, em alas compactas, as ruas de Londres, durante o trajecto do dr. Epitacio Pessoa, erguendo vivas enthusiastas ao Brazil e ao presidente da Republica. Depois... por ultimo a distincção do dr. Epitacio Pessoa, bem como a sua comitiva ser conduzido até Lisboa a bordo do maior e do mais bello navio de guerra inglez, commandado pelo almirante Grant, uma das figuras de maior prestigio na armada britannica.

—E na Belgica? E na Italia?

—O mesmo enthusiasmo, o mesmo carinho. E' um espectaculo commovente para todos nós, brazileiros: — espectaculo que não esquecerá mais.

Carvalho de Azevedo interrompe-se aqui... Chega á «gare» o sr. Epitacio Pessoa e sua esposa e gentilissima filha. O comboio não tarda a partir...

E o distinctissimo jornalista, affastando-se com uma cairosa saudação, remata assim:

—A esposa e a filha do dr. Epitacio Pessoa receberam das soberanas da Europa captivantes provas de sympathia e do mais alto apreço. A sua natural gentileza, de resto, a todos captivou e pren-

deu. Finalmente, pode dizer, sem receio de ter exaggerado, que trinta annos de diplomacia não teriam conseguido o que o Brazil acaba de alcançar n'esta viagem triumphante e inesquecivel.

Sanatorio do Cabeço de Montachique

Festejos no bairro Grandella

Promovidos pelos empregados dos Armazens Grandella, começam hoje em Bemfica, no bairro que tem o nome do estimado commerciante e industrial, grandes festejos, cujo producto reverte a favor da construcção do sanatorio-albergue do Cabeço de Montachique.

O programma é o seguinte: na noite de hoje, illuminações e ornamentações, concertos musicaes, animatographo ao ar livre, corridas de ratos com apostas, venda de mangericos, cravos, alcachofras e sinas, bailaricos, descantes populares e guitarradas.

Amanhã, a partir das 15 horas, concertos musicaes, concurso de grilos, corridas de ratos, bailaricos populares e guitarradas, venda de alcachofras, mangericos, cravos e sinas.

Na noite de 12, vespera de Santo Antonio, além do programma de todas as noites, ás 11,30 queima de alcachofras, e no domingo, 15, o mesmo programma de amanhã e concurso de caretas.

A entrada geral no recinto dos festejos custa 40 réis.

Portugal e a Conferencia da Paz

Comicio em S. João de Areias

No proximo domingo realisa-se em S. João de Areias um comicio, para se dar apoio ás nossas reivindicações apresentadas á Conferencia da Paz.

Foi convidado o povo d'aquelle concelho e ao comicio assistirão os soldados do C. E. P. ali residentes, tomando parte na manifestação a philarmonica d'aquella villa, que promptamente accedeu ao convite que para esse fim lhe foi dirigido.

As pessoas mais importantes do concelho, n'uma reunião que para tal fim fôra convocada pelo nosso amigo e correspondente sr. Deolindo dos Santos, deram o mais caloroso apoio á ideia do comicio, secundando assim a iniciativa da Commissão Pró-Portugal.

Agua da Fonte do Cedro

Prevenimos os Ex.mos freguezes e o publico em geral de que já se está fazendo, conforme os annos anteriores, a distribuição aos Domicilios, d'esta magnifica agua desde **Cascaes** até á **Cruz Quebrada**, e que são nossos Depositarios em **Santo Amaro de Oeiras** A Nova Patria, rua Capitão Leitão; em **Oeiras** Antonio P. Mendrico, largo da Boa-Vista; em **Paço d'Arcos** pharmacia Silva Paes, rua Costa Pinto, 111; em **Caxias** João Cesario (Kiosque junto á estação); **Cintra** tabacaria A Camélia, largo da Misericordia, villa de Cintra; Tabacaria Soares Ribeiro, largo Affonso d'Albuquerque, Cintra (Estephania); **Queluz** Mina Velha, talho de José Carrasqueiro; **Belas**, mercearia Neves; **Agualva**, mercearia Paulino Lage; **Cacem**, casa de Serafim Miranda; **Ericeira**, Tabacaria Arcada, de Manuel Lopes. Para garantir a nossa agua os garrafões são todos lacrados e levam o respectivo sinete. Preços de venda, garrafões de 25 l. $50, de 10 l. $30, de 5 l. $20. Pedidos e indicações de morada dos Ex.mos freguezes devem ser feitos para a residencia do proprietario, R. de Santa Martha, 158, 1.º, Lisboa, telephone 844, Norte.

BOAS NOVAS

Vapor «Portugal»

TENERIFFE (bordo do vapor «Portugal»).— Radio— Passageiros vapor «Portugal» saudam suas familias e amigos. Carlos Costa, Lopes Brito, Fernandes, Edmundo Freitas, Romollo Lima, Vasco José Lopes, Emilio Lopes, Santos, Joaquim Rodrigues, Alfredo Lima, Luiz Primo, Antonio Cruz, Eduardo Pereira, Carvalho e Chaves.

TENERIFFE (bordo do vapor «Portugal»)— Radio — Passageiros do vapor «Portugal» seguem boa viagem e saudam suas familias e amigos. Ernesto Lencastre, Carlos Madeira, Diniz, Almeida, Mario Fernandes, Henrique Annunciação, Leopoldo Madeira.

E' VOLTA DE UM NOVO BANCO

O Banco Auxiliar do Commercio

Transcrevemos do jornal «A Manhã»:

Consta-nos que se tem pretendido fazer sobre este promettedor estabelecimento de credito certa pressão com o fim de forçar os seus organisadores a elevar o preço das acções, de fórma a tirar-lhe a caracteristica popular, tão util e sympathica que o distingue. A Commissão Organisadora, porém, inteiramente dentro da lei e das normas bancarias persiste na ideia de fazer do Banco Auxiliar do Commercio o primeiro banco popular de Portugal, tornando as suas acções accessiveis ás pequenas economias que só por esta fórma se podem tornar proficuas e fecundas, constituindo um grande capital. Parece que em alguns meios, a ideia —que é, sem duvida, credora dos maiores applausos e incentivos—tem sido considerada como muito ousada. Ora, no estrangeiro, os bancos populares d'este genero prestam relevantissimos e teem desempenhado um papel preponderante. A acção do novo banco entre nós, pela fórma por que sabemos vae conduzindo a sua organisação, ha de ser fatalmente muito importante, se á honorabilidade dos seus organisadores corresponder a competencia dos technicos a quem forem confiados os seus serviços. Só vemos, por isso, razões para louvar o emprehendimento, e bem que o facto pese a alguns dos que desejam para o grande capital o monopolio das operações de credito, não considerando os pequenos capitaes dignos de entrarem nos lucros das emprezas bancarias. De mais á frente do Banco Auxiliar do Commercio estão homes que, pela sua seriedade, pela sua honestidade e pelo seu valor intellectual e commercial são garantias do futuro d'este emprehendimento e da seriedade que ha de presidir á sua administração. Isto prova que o Banco Auxiliar do Commercio não é uma aventura de gente pouco escrupulosa mas é uma iniciativa de um grupo de homens de bem que pensaram em iniciar em Portugal o credito popular por uma fórma pratica e moderna, scientifica e progressiva, e que nos parece que conseguiram introduzir uma innovação do mais largo alcance e de um futuro excepcional. A opposição feita ao Banco Auxiliar do Commercio redunda afinal n'um titulo de gloria para os seus fundadores, que proseguem triumphantemente na realisação do seu pensamento. O Banco Auxiliar do Commercio vae installar-se n'um magnifico predio da rua do Carmo e rua 1.º de Dezembro, voltado ao Rocio, sobre o qual foi ha dias assignada uma escriptura, aguardando-se a chegada do sr. Alvaro de Castro, de Paris, para se tomarem resoluções muito importantes ácêrca da vida do Banco, de que o illustre homem publico é tambem um dos iniciadores.

BARREIRO

Dr. José Joaquim Fernandes Costa

Falleceu

Herminia do Rosario Costa e seus filhos Herminia Fernandes Costa, Beatriz Fernandes Costa, José Julio Fernandes Costa, Maria Joanna da Costa e seu marido José Pedro da Costa e filhos, Francisco Costa, Julio do Rosario Costa e sua mulher Anna Luiza Cruz Costa, Maria Benedicta Costa Ryder, seu marido Guilherme Henrique Ryder, filhos e netos, Pedro Maria da Costa e sua mulher, participam o fallecimento do seu muito querido marido, pae, irmão, cunhado, tio e sobrinho José Joaquim Fernandes Costa e que o seu funeral se deve realisar ámanhã pelas 16 horas para o cemiterio d'esta vila.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL— A's 21 — «O collar» — AVENIDA — A's 21,15 — «A edade de amar» — POLYTHEAMA— A's 21,15 — «Conde-barão»—APOLO—A's21,15—«Lebre corrida».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Réclames

Em recita dedicada ao Brazil repete-se hoje, no Apollo, a deslumbrante revista «Lebre Corrida», a unica revista actualmente em scena e á qual, com a sua graça, com o seu espirito, emprestam o melhor concurso os dois «compéres», Carlos Leal e Jorge Barradas, a gentil «divette» Mercedes Blasco e as graciosas actrizes Carmen Martins, Deolinda de Macedo e Izaura Silva.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Manuel Lopes Dias, morador na rua de S. Pedro, 37, loja, por furtar uma porção de café no valor de 500 escudos a João Baptista, residente no largo de S. Miguel, 2, rez-do-chão.

—Manuel Ribeiro Junior, soldado n.º 690 da 4.ª companhia de artilharia da guarnição, foi preso a pedido de José Pedro Faria, morador na estrada das Larangeiras, 67, que o accusa de lhe ter furtado 4 fardos de lã no valor de 600 escudos.

Camponezes contra soviets

Povoação incendiada

BASILEA, 8.—Dizem de Vienna que proximo de Oldenburgo, entre Ziagendorff e Kollenhoff, 4.000 camponezes, sem armas, tentaram sublevar-se contra o conselho dos soviets, sendo repellidos pelas tropas vermelhas, as quaes, depois do combate, incendiaram Kollenhoff. — (Havas).

Festas associativa

CLUB SIMOES CARNEIRO — Promovidas pela commissão de festas, realisam-se este mez diversas diversões, sendo a primeira ámanhã.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO EVOLUCIONISTA DO 2.º BAIRRO—Amanhã, ás 22 horas, ha recita de homenagem aos bravos de terra e mar, subindo á scena a comedia «Os gagos», um acto de variedades e a operetta «Os cinco sentidos».

Publicações recebidas

RESSURREIÇÃO—Foi posto á venda o 6.º numero d'esta revista mensal, para arte e para litteratura, inserindo em separadas dois retratos ineditos de Antonio Nobre, bem como uma carta, desconhecida tambem, optimo elemento para o estudo psychologico do poeta.

Traz vasta collaboração critica, litteraria e poetica de Alfredo Carvalho, Gomes Ferreira, Angelo Ribeiro, Feliciano Santos, Botto de Carvalho, Mario Alves Pereira e outros, inserindo tambem um croquis de Humberto Pelagio.

Ultimas noticias

PRESIDENTE DO BRAZIL

A visita a Cintra e a sessão do Congresso

Um almoço offerecido no palacio da Pena ao sr. dr. Epitacio Pessoa

O sr. dr. Epitacio Pessoa, illustre presidente eleito da Republica Brazileira, foi hoje visitar a pittoresca villa de Cintra, onde lhe foi offerecido um almoço pelo governo.

Eram 10 horas e 35 minutos quando o nosso illustre hospede chegou á estação do Rocio, onde as honras lhe foram prestadas por uma força de infantaria da guarda republicana, do commando de um capitão, e respectiva banda de musica, que á chegada do dr. Epitacio Pessoa executou o hymno brazileiro.

O presidente era acompanhado por pessoas de sua familia, comitiva e pelos officiaes portuguezes postos ás suas ordens. Na «gare» do Rocio era aguardado pelo sr. presidente do ministerio e demais membros do gabinete, com excepção dos ministros dos abastecimentos e das colonias, ajudantes e secretarios dos ministros, general Correia Barreto, presidente do Congresso, dr. João de Barros, dr. Izidro Aranha, e varios jornalistas.

O comboio especial que se havia formado na linha 2 e era constituido por dois salões, uma carruagem de 1.ª classe e 2 fourgons, partiu ás 10,44 minutos seguindo n'elle por parte da Companhia o engenheiro sr. Carlos Bastos e por parte da fiscalisação do governo o sr. D. Thomaz de Almeida.

Na estação de Cintra era o sr. dr. Epitacio Pessoa aguardado pelo administrador do concelho, camara municipal e varias auctoridades, sendo-lhe prestadas as honras por uma força de lanceiros.

O sr. dr. Epitacio Pessoa acompanhado do sr. presidente do ministerio e seguido das pessoas que com elle haviam ido, seguiu depois em automovel para o palacio da villa, onde largo tempo se demorou, visitando detidamente todas as historicas salas.

Finda a visita dirigiu-se o presidente do Brazil, comitiva e convidados para o palacio da Pena, onde a guarda de honra era feita por uma força de infantaria com respectiva banda e outra de lanceiros 2. Tambem o nosso illustre hospede visitou detidamente todo o palacio, demorando-se bastante tempo a admirar o panorama, que o deixou extasiado.

No grande salão de recepção foi em seguida servido o almoço, que decorreu animadamente, produzindo bello effeito a decoração da mesa, feita com flôres lindissimas, crystaes e pratas.

Ao «champagne», o sr. presidente do governo brindou pelo presidente da Republica Brazileira, saudando no nosso illustre hospede a nação irmã.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, bastante commovido, agradeceu a forma carinhosa como o povo de Lisboa o recebeu e depois de saudar o sr. presidente do ministerio bebeu pelas prosperidades da Republica Portugueza.

Durante o almoço a banda de infantaria, que fez a guarda de honra executou varias peças de concerto.

Findo o almoço foi servido o café e licores nas outras salas, findo o que o sr. dr. Epitacio Pessoa e demais entidades deram um pequeno passeio em automovel pelos arredores da pittoresca villa, findo o que todos se dirigiram para a estação a fim de tomarem o comboio que os devia conduzir a Lisboa.

O comboio presidencial sahiu de Cintra pelas 17 horas menos 25 minutos, chegando á «gare» do Rocio ás 17 horas e 10 minutos. Na estação encontrava-se muito povo, que saudou o nosso illustre hospede, como já succedera de manhã á partida e depois em Cintra, levantando vivas á Republica brazileira e ao seu presidente, sempre correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, acompanhado do sr. presidente do ministerio, seguiu depois em automovel para Belem a fim de mudar de «toilette» e preparar-se para a recepção no Congresso.

A sessão do Congresso

No largo das Côrtes—Uma ornamentação d'«après-la-guerre»—Nos Passos Perdidos e na sala das sessões—Brilhante assistencia nas galerias

A' hora em que este jornal começa a circular nas ruas de Lisboa terá apenas começado a sessão solemne do Congresso em honra do illustre presidente eleito do Brazil. Acompanharemos a «reportagem» até onde for possivel, e ella será, porém, forçosamente incompleta, em razão da natural incompatibilidade do tempo.

O largo das Côrtes tem uma ornamentação sobria, diremos mesmo que extremamente modesta. As janellas do edificio do Congresso estão embandeiradas; na varanda central ha colgaduras e no mastro grande uma bandeira portugueza. As grandes portas centraes do palacio estão resguardadas pelo enorme toldo, já conhecido do publico e a escadaria monumental tem uma passadeira encarnada, de effeito vistoso, garrido.

Na «hall» da entrada ostentam-se arbustos e flôres, dando ao recinto um tom de frescura. Em cima, na sala dos Passos Perdidos, predomina a mesma ornamentação, limitada, em regra, a arbustos, fetos arboreos e algumas flôres, aliás raras.

Uma orchestra d'arco, sob a regencia do sr. Cunha e Silva, está postada nos Passos Perdidos e, para matar o tempo, distrahe-nos agradavelmente, executando algumas peças do seu repertorio.

Na sala da Camara dos Deputados, onde se vae realisar a sessão do Congresso, dão-se os ultimos retoques ornamentaes. Ao longo das galerias ha sanefas, colgaduras e plantas; muitas senhoras occupam as bancadas, com ricas «toilettes» de côres claras, predominando o tom escuro das fazendas de meia estação. Para destoar e ficar bem accentuado o contraste, algumas criadinhas de servir, em trajos endomingados de mantilha e blusa, estão postadas na primeira fila da galeria que confina com a tribuna do corpo diplomatico.

Aos lados da mesa da presidencia ha cadeiras de espaldar e dizem-nos que uma d'ellas será occupada pelo sr. Epitacio Pessoa. Por detraz da estatua da Republica uma bandeira nacional parece acarinhal-a e protegel-a.

Já ha parlamentares na sala. Vemos os srs. Antonio Mantas, Eduardo de Sousa, Abilio Soeiro, Prazeres da Costa, Antonio Pereira, Antonio José d'Almeida, Leotte do Rego, Velhinho Correia, etc.

Quem serão os oradores?

Affirmam-nos que farão uso da palavra os srs. presidente do Senado, presidente do ministerio, Antonio José d'Almeida e, talvez, ainda um outro parlamentar da maioria.

A's 17,5 horas o sr. Sá Cardoso occupa a presidencia, com os seus secretarios. O sr. Balthazar Teixeira faz a chamada.

Estão presentes 81 congressistas. O sr. presidente declara a sessão aberta e lê-se a acta da anterior. E' approvada sem discussão. E n'esta altura o sr. Sá Cardoso, que está de grande uniforme, passa a presidencia ao sr. general Correia Barreto, a quem pertencia de direito, por ser o presidente do Senado.

E' nomeada uma commissão de senadores e deputados que irá esperar á entrada do palacio o sr. Epitacio Pessoa e acompanhará até á sala das sessões.

A sessão é interrompida até se annunciar a chegada do presidente eleito do Brazil.

Na galeria diplomatica estão já os ministros de França e Hespanha, os addidos militares dos Estados Unidos e outros personagens.

Os preliminares da sessão solemne—A chegada do sr. Epitacio Pessoa

A's 17 horas ouviu-se a «Portugueza», executada pela orchestra dos Passos Perdidos. Era o sr. Epitacio Pessoa que chegara.

Entra na sala. Recebem-no de pé. Uma grande salva de palmas acolhe o visitante. Vivas ao Brazil, ao seu Presidente, á Republica ouvem-se de todos os lados. E a sessão vae começar, estando n'este instante a pronunciar o discurso de recepção o presidente do Congresso, general Correia Barreto.

O governo compareceu na sua totalidade.

O concerto em Belem

A hora adeantada a que hontem terminou o concerto no palacio de Belem, depois da recepção da colonia brazileira, não permittiu que d'elle dessemos um «compte-rendu», o que vamos hoje fazer.

Abriu o concerto pela cavatina da «Semiramis», de Rossini, pela illustre artista sr.ª D. Maria Judice da Costa, que se houve, como sempre, brilhantemente.

O barytono Alfredo Mascarenhas cantou seguidamente, com a mestria que lhe é peculiar, o brinde do «Guarany», e a distincta soprano D. Cacilda Ortigão a ballada da mesma opera, fechando o concerto a sr.ª D. Maria Judice da Costa, com a aria de «Salvatore Rosa», que, como o «Guarany», é do maestro brazileiro Carlos Gomes.

Os tres distinctos artistas, que vão em breve partir para o Brazil fazer o intercambio musical, foram applaudidissimos, tendo-lhes o sr. dr. Epitacio Pessoa agradecido pessoalmente e demorando-se longamente a conversar com elles a esposa do sr. presidente do Brazil.

Foram tiradas photographias destinadas á revista do Rio de Janeiro «Fou-Fou».

Convite

Um grupo de republicanos pede ao povo de Lisboa para se reunir ámanhã, ás 11 horas, em frente do Avenida Palace, para se fazer uma manifestação em honra do Brazil e do seu presidente eleito.

Notas varias

Na estação do Rocio organisaram-se hoje de manhã tres comboios especiaes: o primeiro com forças de infantaria da guarda republicana, para Cintra; o segundo para Leiria e Caldas da Rainha, e o terceiro para Mafra, ambos com forças militares que hontem se incorporaram na parada.

O regimento de infantaria 11 regressou tambem hoje de tarde ao seu quartel em Setubal, tendo embarcado na estação do Sul e Sueste no Terreiro do Paço.

Em Marrocos

Visita do embaixador americano em Madrid

CASABLANCA, 7.—O sr. Villar, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, chegou com a familia e foi recebido pelo general Lyautey, cuja presença se tornou notada.—(Havas).

Plenipotenciarios allemães

VERSAILLES, 8.—O conde de Brockdorff chegou ao meio dia e 5 minutos.—(Havas).

O presidente da Republica rhenana não foi alvo de qualquer aggressão

MOGUNCIA, 8.—Em contrario das noticias recebidas de Copenhague, o presidente da Republica Renana, Borden, continua em Wiesbaden com todos os ministros e não é exacto ter sido alvo de qualquer aggressão.—(Havas).

O bispo de Cadiz victima d'um accidente

CADIZ, 9.—Proximo de Tarifa houve um accidente de automovel, ficando o bispo de Cadiz com uma perna fracturada e ferido gravemente um padre que o acompanhava.—(Havas).

Lugre em perigo

S. JULIÃO, 9.—Acaba de sahir a barra o salva-vidas para prestar soccorro a um lugre portuguez que pede soccorro em frente da Guia.—(Havas).

MALAS POSTAES

São amanhã expedidas malas postaes: pelo «Minho», para Cabo Verde, Bissau e Bolama, e pelo «Demerara», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, sendo as ultimas tiragens, respectivamente, ás 9 e 11 horas.

Collegio Militar

Os alumnos d'este estabelecimento de ensino devem recolher ali amanhã, até ás 20 horas.

Regresso á Patria

Chegam de França novos contingentes do C. E. P.

Entrou hoje no Tejo, vindo de Cherburgo, o transporte inglez «North Western Miller», trazendo 1.550 militares que regressam de França, entre os quaes 30 officiaes e 865 praças d'infantaria 9.

Dos recem-chegados veem 15 doentes, que vão ser hospitalisados. Tambem o transporte traz material de guerra, entre elle 76 metralhadoras.

Ao desembarque assistiram officiaes de terra e mar, contingentes de todos os corpos da guarnição e a banda de infantaria 23, tendo as madrinhas de guerra e as senhoras da colonia ingleza distribuido, comida de costume, bolos, tabaco e café pelas praças.

Choque com um comboio de prisioneiros

Cinco mortos e vinte e cinco feridos gravemente

CALAIS, 6.—Um comboio com prisioneiros allemães, vindo de Dunkerque, parou no apeadeiro de Saint Pierre e foi chocado pela cauda de duas machinas inglezas que vinham com grande velocidade. Dez vagons ficaram completamente destruidos. Tres prisioneiros allemães, um soldado e um sargento inglez morreram e vinte e cinco prisioneiros allemães ficaram gravemente feridos.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3146 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 10 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão das colonias

O artigo do «Temps», que hontem transcrevemos para fornecer aos nossos leitores exactos elementos de apreciação, suscitou da parte da delegação portugueza um justificado e caloroso protesto, expresso n'uma carta que o sr. Affonso Costa enviou ao grande jornal parisiense. Esse protesto impunha-se; mas nem por isso deixará de subsistir a impressão desagradavel que o artigo do «Temps» causou no espirito portuguez.

Para a Italia, as compensações offerecidas pelo importante periodico de Paris não representam de fórma alguma nada que possa equivaler á posse de Fiume e da Dalmacia, que os italianos fervorosamente reivindicam. Essas compensações são de ordem financeira e economica, e a Italia bem sabe que, finda a guerra, em todos os territorios que necessitam de desenvolvimento commercial e industrial os capitaes das grandes nações hão de affluir, bem como as actividades dos seus filhos. Outro genero de influencia ou predominio chega a parecer impossivel que um francez o possa sequer admittir como hypothese em prejuizo da soberania portugueza.

Ninguem melhor do que a França sabe os sacrificios que fizemos para participar na guerra, e, como o chefe da delegação portugueza fundadamente observa, se o fizemos, foi para, cumprindo com absoluta lealdade os compromissos d'uma velha alliança, assegurarmos a posse das nossas colonias contra todas as cobiças que nos pudessem alvejar. Chegar ao fim da guerra, vencedores, e vermos as nossas colonias compromettidas como nunca, não faz sentido, no ponto de vista da logica, e no ponto de vista do direito e da justiça é uma verdadeira monstruosidade.

A França deveria protestar contra qualquer tentativa para se arrebatar ao nosso paiz um palmo, sequer, do seu territorio colonial. E quanto á Inglaterra, não podemos suppôr, nem por um instante, que a nossa alliada nos abandonasse ao ponto de consentir que contra nós se desenhasse a mais pequena via de facto.

Repetidas vezes se tem alludido ás primeiras negociações travadas entre Portugal e a Grã-Bretanha, logo no inicio da guerra. Como se sabe, a Inglaterra recommendou ao governo portuguez que não declarasse a neutralidade. E para mostrar que não ficariamos indefesos, no caso d'uma reivindicta alemã, acrescentou que garantia as nossas colonias de qualquer ataque que o inimigo contra ellas intentasse. Não podia proceder d'outra fórma em presença do tratado de alliança que, pela nossa parte, respeitámos e observámos até á participação na guerra. Como é possivel que a Inglaterra possa consentir que os direitos de Portugal sejam tratados d'uma forma tão desenvolta? Portugal tem, não póde deixar de ter, assegurados os seus direitos á plena posse das suas colonias. Nunca delegados portuguezes, nem o governo da metropole aporiam a sua assignatura a um tratado que, de qualquer maneira, directa ou indirectamente, os pretendesse coarctar!

Entrevista com os presos politicos no Porto

Saudações ao presidente do Brazil

PORTO, 9.—«A Voz Publica» publica uma entrevista que um dos seus redactores teve com os presos politicos, dizendo que estes não se queixam de ser maltratados.

—O consul do Brazil, o Lloyd Brazileiro, as associações commerciaes e industriaes e outras collectividades mandaram telegrammas de saudação ao presidente eleito do Brazil.

—No porto de Leixões entrou um caça-minas portuguez, que aprisionou a traineira de pesca hespanhola «S. José», que andava pescando nas aguas portuguezas.

—A Alfandega rendeu 32 contos e 1.264 libras em oiro.—(Havas).

A navegação hespanhola

Boato desmentido — Outras noticias

MADRID, 9.—Foram levantadas todas as restricções que tinham sido impostas á navegação hespanhola durante a guerra. O conselho de gabinete d'esta noite approvou o decreto, que o gabinete do sr. Romanones tinha preparado, supprimindo o trabalho nocturno nas padarias e approvou outro augmentando o soldo é gendarmeria. Segundo as informações officiaes recebidas, as ultimas chuvas melhoraram notavelmente a colheita do trigo. Podemos affirmar que é absolutamente destituido de fundamento o boato da demissão do sr. Hontoria, ministro dos negocios estrangeiros. O sr. Hontoria não pensa de forma alguma em abandonar o seu logar.—(Havas).

Como foi recebido em Londres o Comité Permanente Interalliados

A' hora do almoço...

O coronel Stanton, que estava a meu lado na mesa e o major-general Mitchel que estava no logar fronteiro, voltaram-se para mim, para communicar a surpreza:

—Sabe que no Hospital Orthopedico vae encontrar o antigo rei de Portugal...

E, quando tal disseram fixaram-me bem para perceber a impressão experimentada. Devo confessar que a surpreza foi d'elles. Não me admirei. Não me impressionei. Não tive sobresaltos. Falar ao sr. D. Manuel de Bragança, dentro d'um hospital inglez, não era facto que me preoccupasse, mesmo investido como ia das funcções de delegado d'um paiz republicano. Em todo o caso, elles inquiriram:

—O encontro pode trazer-lhe dissabores?

—Nenhuns...

E, para nortear a minha conducta e para saber como havia de proceder, em relação á minha pessoa e aos collegas, perguntei:

—Como o vão apresentar aos membros do Comité?

—Como official superior da Cruz Vermelha Ingleza.

—N'esse caso, não ha situações equivocas...

Assim foi. Chegados ao Sheparl's Bush, o director do hospital, adeantou-se para nos receber. A uns cinco metros de distancia estavam alguns officiaes inglezes, em uniforme, entre os quaes reconheci, de prompto, o sr. D. Manuel de Bragança, mais forte, mais reforçado de corporatura do que annos antes o tinha visto, com o peito constelado de condecorações e de fitas honorificas de todos os paizes alliados. O director do hospital apresentou-nos a esses officiaes. Ao fazel-o comigo e quando apertei a mão a todos o sr. D. Manuel disse:

—Muito prazer em vel-o aqui...

E depois, quando me encontrou no corredor, entre o grupo de visitantes e de officiaes inglezes, affirmou:

—Sinto enorme contentamento em falar portuguez com um compatriota...

E depois; sim, depois... o sr. D. Manuel de Bragança disse-me o que, considerado como assumpto importante para uma reportagem politica de sensação, o saudoso dr. Antonio Macieira e o meu amigo Luiz Derouet apanharam, a quando da viagem de regresso, em horas de paragem forçada no Entroncamento, para uma entrevista da «Manhã».

Mas... não é d'este assumpto que desejo tratar. Proponho-me a dizer como os membros do Comité Permanente Inter-alliados foram recebidos em Londres.

No Sherpard's Bush, os officiaes inglezes juntaram-se a dois ou tres dos visitantes e com elles foram d'um exagero de informações e de minucias, como e apenas são capazes os «cicerones» amadores, que possuam cultura e estudos especiaes. O sr. D. Manuel de Bragança explicou-nos a utilisação d'alguns apparelhos de prothese e a certa altura resolveu acompanhar o sabio dr. Bourrillon, presidente do Comité. Explicou. Detalhou. Demonstrou conhecer a fundo o funccionamento do hospital. Delineou a maneira como a Inglaterra fazia a assistencia aos mutilados da guerra. O dr. Bourrillon dava extrema attenção ao que ouvia e, esquecendo a qualidade do seu amavel «cicerone», que lhe fôra apresentado quando a todos os officiaes inglezes, expressou a sua admiração:

—O senhor é muito novo, mas como dirigente d'esta casa, affirma bastante competencia...

—Já dirigi destinos maiores.

—Ah! sim... Quaes?

Do lado, o major Mitchel recordou ao sr. Bourrillon o valor do official que o acompanhava. O sabio francez, gentilmente, muito graciosamente, retorquiu:

—Agora percebo... Desculpe, desculpe...

E a visita continuou por mais meia hora, n'um captivante espirito de confraternisação entre os visitantes e os visitados.

Depois... todos, nos automoveis que esperavam fóra do portão, seguiram para um «escriptorio de pensões», onde gentilissimas senhoras, agrupadas em volta da graciosa filha de sir Nicholson, serviram um chá, sem que essa tradicional maneira de nos receber alterasse os nossos trabalhos. Ali mesmo se explicaram os moldes perfeitos como a Grande Bretanha fazia a assistencia aos mobilisados doentes e aos orphãos da guerra.

De regresso ao hotel, o programma de recepção seguiu, inalteravel no seu horario, como depois explicarei.

José Pontes

NÓS E O BRAZIL

Se nós somos incapazes de produzir, porque não havemos, ao menos, de imitar, adaptando?...

Se o mercado brazileiro nos fugir, não voltará mais—Mas só o perderemos, se quizermos!...

Todos nós festejamos o Brazil e está muito bem que o façamos. Se isso não representasse, como realmente representa, um impulso emotivo do nosso coração, um gesto instinctivamente devinatorio do nosso povo, devia ser um producto da nossa intelligencia collectiva, da nossa sciencia de bem viver, tanto é certo que do Brazil poderiamos receber uma influencia benefica, que se reflectiria em todos os ramos da nossa actividade. Se tivessemos olhos para vêr verificariamos que do Brazil nos poderia vir a solução do nosso grande problema economico. O Brazil consumiria, por exemplo, todos os nossos vinhos de mesa, se lh'os enviassemos em dois ou tres typos unicos, industrialmente perfeitos e, portanto, perpetuamente uniformes. Mas é o contrario que se tem feito. O vinho portuguez que se exporta para o Brazil tem marcas em numero infinito e raras são aquellas que manteem um typo inalteravel. E, desgraçadamente, não vêmos indicio que denuncie a proxima mudança de orientação commercial.

Devemos concluir, por estes e outros exemplos, que não sabemos trabalhar. Somos rotineiros, «carranças», como se diz no Brazil. Este mercado ha-de-nos ir fugindo,—e mais depressa do que se imagina. Quando despertarmos do letargo em que nos mergulha o orgulho desmedido d'um cachetico fidalgo arruinado, orgulho mantido, carinhosamente alimentado pela crassissima ignorancia ácerca do que valem outros povos, vociferaremos discursos e mais discursos, cheios de inflamados tropos contra os concorrentes que, mais intelligentes, mais sabedores e mais audaciosos nos deslocaram e nos substituiram. Não deixaremos de arrumar sobre o governo a culpa de todo o desastre. E, todavia, só nós seremos os responsaveis, porque preparamos a catastrophe deixando descuidosamente, manfechistamente, nascer e desenvolver-se o mal.

Pois ainda seria possivel a salvação. Bastava seguirmos o exemplo da Inglaterra, da nossa fidelissima alliada, de quem reconhecemos a superioridade—mas que, teimosamente, não queremos imitar os processos dos «struggle for life». Digamos o que faz a Gran-Bretanha respectivamente ao Brazil.

O sr. William Barclay, representante da Federation of British Industries, está no Rio de Janeiro. Foi-lhe confiada uma missão importante e elle proprio descreveu o objectivo da sua visita a um redactor de «A Noite», do Rio de Janeiro, que o entrevistou:

«A Federation, como nós a costumamos chamar, fôra fundada, durante a guerra, e é um verdadeiro parlamento dos industriaes, para esclarecer o governo inglez sobre pontos que lhes interessem e que podiam passar, por vezes, desapercebidos, quando o mesmo governo estivesse attendendo ás reivindicações das classes operarias.

E' uma applicação do que se fez no desenrolar da guerra, com tão brilhantes resultados, pois a Federation é o verdadeiro commando unico de todos os interesses industriaes britannicos, visto que, além de representar um capital superior a quatro milhões de libras, se não é a expressão da totalidade dos industriaes inglezes, representa 99 por cento das industrias britannicas e tem dez a doze mil associados, que empregam mais de tres milhões de operarios. Se os dados referidos não fossem bastante eloquentes para se poder affirmar sem receio de contestação que a Federation é uma das mais importantes corporações existentes, haveria ainda a allegar que o governo tem recolhido no seu seio inumeros representantes para fazerem parte da commissão de reconstrucções e das de investigação na Polonia e na Servia. Recentemente, o governo francez, em um gesto que muito desvaneceu a Federation, convidou os seus representantes para visitarem Paris e conferenciarem sobre diversos problemas financeiros de interesse geral.

Um dos lemmas da Federation é uma phrase do então principe de Galles, e hoje rei da Inglaterra, que, ao voltar de uma viagem a todas as colonias e dependencias britannicas, disse: «Precisamos pensar sob um prisma universal». Não ha quem desconheça que o mundo inteiro se abastece da industria ingleza e que, portanto, a Inglaterra tudo deve fazer para supprir qualquer pedido. Para esta obra de repercussão internacional, a Federation está procurando correspondentes em todos os paizes do mundo, e já nomeou agentes na Grecia e na Hespanha, o primeiro para attender aos interesses do Levante e o segundo para os interesses da peninsula iberica.

E o sr. William Barclay, visivelmente satisfeito, continuou:

—Creio não errar affirmando que a proxima nomeação de representante será feita para o Brazil, onde temos tantos interesses e que consideramos, nos circulos commerciaes britannicos, como sendo a nação «leader» da America do Sul. Propositadamente não nomeámos, até hoje, o representante para o Brazil, pois queriamos que a delegação de negociantes brazileiros visitasse primeiro os circulos industriaes inglezes, testemunhando a nossa actividade commercial depois da guerra, dizendo-nos, com sinceridade, o que deve ser alterado para maior intensificação das relações commerciaes, entre o meu paiz e o Brazil, e, ao mesmo tempo, incrementando a exportação de materias primas brazileiras para a Inglaterra, chegando-se a um accordo sobre alguns pontos e que, actualmente, embaraçam os negocios brazileiros na Gran Bretanha.

A delegação brazileira, que será, certamente, composta dos expoentes da industria d'este paiz, deverá partir d'aqui, é o que esperamos, dentro de um mez e será hospedada pela F. B. I., que lhe proporcionará a occasião de conhecer os representantes da alta finança ingleza, e, ao mesmo tempo conhecer «de visu», toda a organisação industrial britannica.

A seguir, o sr. William Barclay falou-nos da situação ingleza, em face do problema operario actual. Para S. S. a Inglaterra sahirá triumphante d'este grande problema, pois o seu paiz sempre contornou e evitou a revolução, marchando na vanguarda do progresso e da evolução social.

—Desde que acabou a guerra—observou o sr. Barclay—todos os homens sensatos chegaram á conclusão de que a «direcção» (management), capital e trabalho, são elementos indispensaveis e que não podem ser despresados na reconstrucção do mundo. A Federation, que não póde ser taxada de um agrupamento capitalista, tem ainda entre as suas maiores aspirações obter uma legislação instituindo os estudos technicos para os operarios, concedendo-lhes habitações regulares, emfim, tudo quanto possa contribuir para o bem estar do operario, beneficiando assim, indirectamente, o surto industrial.

E o sr. William Barclay, como prova da sua absoluta sinceridade, disse-nos que melhor do que elle poder-nos-hiam de tudo falar os delegados brazileiros, quando regressarem da visita á Inglaterra,—que, está certo, o Brazil attenderá o convite da Federation, do qual é interprete junto á Associação Commercial do Rio de Janeiro».

Entre os homens que detem a influencia e o poder haverá algum que comprehenda tudo isto e seja capaz de o imitar?...

A EXPANSÃO COLONIAL DA ITALIA

O sr. dr. Affonso Costa protesta contra a ideia de lhe serem dadas compensações á custa de Portugal

Em resposta ao artigo do «Temps», de que hontem publicámos alguns trechos, escreveu o illustre estadista sr. dr. Affonso Costa, uma carta áquelle jornal, cujo extracto telegraphico veiu para Lisboa, protestando vehementemente contra a idéa suggerida de as nossas colonias poderem constituir uma base favoravel ás compensações territoriaes reclamadas por um paiz alliado, n'este caso a Italia.

Explica as intenções que levaram o nosso paiz á guerra, que são as de collocar-se ao abrigo de quaesquer cubiças e rapinas, quer no continente, quer nos seus dominios de alémmar. Desmente que Portugal, antes de entrar na guerra, tivesse entrado em combinações com a Allemanha para tornar a esta nação mais facil a expansão e affirma que, tendo a Allemanha pedido em 1913, por mais d'uma vez, diversas concessões nos caminhos de ferro e cedencias de terrenos para pesquizas mineiras, nunca foram attendidos os seus pedidos. Só lhe foi permittido que uma missão sua visitasse o sul de Angola, sendo essa missão acompanhada por dois funccionarios nossos. Rebentando a guerra, a missão foi expulsa dos territorios portuguezes.

Tambem não é exacto que Portugal se propuzesse prolongar as suas linhas ferreas para além da fronteira sul de Angola, nem que desejasse transformar o planalto em nucleos de colonisação germanica.

Finalmente, não é verdade que os caminhos de ferro de Angola estejam em mãos estrangeiras.

O «Temps» mantém a affirmação de que Portugal não está financeiramente á altura de explorar Angola, e accrescenta que, antes da guerra, recebeu para isso cerca de 120 milhões de francos. Cita a «Kolnisch Zeitung» de 31 de maio de 1914, pela qual se vê que á data o Deutsche Bank, a Discont-Gesellschuff, as casas Warburg, Bleischreider, Salomas Oppenheim, a Hamburg-Amerika Linie, estudavam em Hamburgo, com alguns commissarios portuguezes a constituição d'um sindicato cujos interesses eram puramente allemães. Nos terrenos da via ferrea achava-se já um grupo de peritos.

Termina o «Temps», dizendo que o facto de Portugal auctorisar uma missão germano-portugueza a visitar Angola é uma prova cabal de que não era hostil ás emprezas allemãs.

A imprensa italiana protesta energicamente contra o artigo do «Temps», affirmando alguns jornaes que esse artigo não passa d'um estupido proposito com o intuito de excitar o antagonismo entre Portugal e a Italia.

A «Epoca» diz que as questões do Mediterraneo africano nada teem de commum com os direitos italianos sobre a Anatolia ou com quaesquer outras reivindicações da Italia na Africa. A Italia nunca pensou nem pensa em attentar contra os direitos soberanos de Portugal na Africa.

Durante o armisticio

O processo contra os jovens turcos

LONDRES, 9.—A agencia Reuter recebeu informações de Constantinopla, dizendo que foi interrompido o processo contra os jovens turcos, em consequencia de terem sido transferidos para Malta pelas auctoridades, que receavam que elles fugissem, e do conselho de guerra se ter declarado incompetente para lhes infligir o castigo que merecem pelos seus crimes contra a humanidade.—(Havas).

A divisão naval brazileira

RIO DE JANEIRO, 9.—Chegou a divisão naval, que tomou parte na guerra. Foi recebida nos caes e morros da cidade com acclamações pelo povo. Preparam-se manifestações populares em honra dos marinheiros.—(Havas).

A Hungria e Tcheco-slovaquia

PARIS, 9.—Os alliados ordenaram á Hungria que cesse todas as hostilidades contra a Tcheco-Slovaquia; no caso contrario, obrigal-a-hão pela força.—(Havas).

A festa de Camões

Em varias sociedades de instrucção foi ou será commemorada condignamente a passagem do anniversario da morte do grande epico Luiz de Camões. Muitas casas appareceram embandeiradas e illuminarão as suas fachadas.

Na Universidade Popular Portugueza effectuou-se esta noite, pelas 21 horas, a 5.ª conferencia sobre os «Lusiadas», de Luiz de Camões, sendo orador o sr. dr. Sá e Oliveira, reitor do Lyceu Pedro Nunes.

Como as demais conferencias d'este curso, perfeitamente populares, será acompanhada da leitura do poema e das explicações necessarias para a sua comprehensão.

Em seguida á conferencia, que se effectua na séde da Universidade, rua Particular, na rua Almeida e Sousa, á Estrella, haverá uma sessão cinematographica com «films» de vulgarisação scientifica.

PRESIDENTE DO BRAZIL

O ULTIMO DIA DAS FESTAS

O almoço no Avenida Palace—A manifestação popular—Os brindes—Chegada a bordo do «Jeanne d'Arc» e partida para os Estados Unidos

Uma entrevista com o capitão-tenente Bulamarqui

No programma das festas de hoje, em homenagem ao Presidente eleito do Brazil, figurava um almoço offerecido pela embaixada brazileira ao governo portuguez. Esta festa teve um caracter e imponencia digna de registo, não só pela assistencia elegante que á mesma concorreu, como ainda pelo elevado numero de convites distribuidos.

Estava o almoço annunciado para o meio dia, mas muito antes d'essa hora já no largo de Camões e rua 1.º de Dezembro se notava um movimento desusado, que mais augmentou com a chegada das forças que constituiam as guardas de honra, feitas por infantaria e cavallaria da guarda republicana. Uma força de infantaria com a competente banda formou no largo do Camões, frente ao Hotel, desde a esquina do Suisso até á bilheteira do theatro Nacional. A cavallaria, com a sua bandeira, que se havia estendido desde a praça dos Restauradores, pela avenida acima, veiu depois estacionar no largo do Camões, com costas para a estação Central do Rocio e alinhando-se até á praça dos Restauradores.

Entretanto iam chegando em automoveis as entidades que haviam sido convidadas a assistir ao banquete e entre as quaes nos recorda ter visto o sr. Presidente do ministerio com sua esposa, todos os membros do governo, ministros das nações alliadas, com os competentes addidos militares e secretarios, Presidentes do Senado, da Camara dos Deputados e da Camara Municipal, Nuncio de Sua Santidade com o sr. Masella, governador do campo entrincheirado, officialidade do cruzador francez «Jeanne d'Arc», muitas senhoras da colonia brazileira, officialidade superior da armada e do exercito, etc.

Pelas 12 horas e 40 minutos os clarins fizeram soar o signal de sentido. Era o Presidente eleito do Brazil que se approximava. As forças apresentaram armas, emquanto a banda da guarda republicana executava o hymno brazileiro e a multidão então compacta rompia em manifestações de sympathia em honra do nosso illustre hospede. O cortejo presidencial pára então á porta do Avenida Palace. A' frente vinha um esquadrão de lanceiros, vendo-se no primeiro automovel pessoas da comitiva do dr. Epitacio Pessoa, no segundo os officiaes portuguezes postos ás suas ordens; no terceiro a filha e outras senhoras da familia do presidente eleito, e no ultimo, o chefe do Estado do Brazil, que se fazia acompanhar de sua esposa. Fechava o cortejo um esquadrão de lanceiros. No passeio do hotel era o nosso illustre hospede aguardado pelo sr embaixador do Brazil e secretarios da embaixada, commandante brazileiro sr. Burlamaqui, que ostentava os cordões dourados de official ás ordens do presidente; muitos jornalistas e officiaes da policia. O embaixador do Brazil dando o braço á esposa do presidente e seguido por este e demais pessoas da comitiva seguiu então para o hotel, a cuja entrada as manifestações de sympathia se repetiram.

Dez minutos depois de novo soaram os clarins. Era o presidente portuguez, almirante sr. Canto e Castro que se approximava. Rompia o cortejo um esquadrão de lanceiros, vindo no primeiro auto o 2.º tenente Ferraz e alferes sr. Ferreira da Silva, no segundo o capitão-tenente sr. Jayme Athias, secretario geral da presidencia, e dois officiaes ajudantes do chefe do Estado; no terceiro, duas filhas do sr. almirante Canto e Castro com o 1.º tenente sr. Nobre da Veiga, e por fim o automovel com o sr. Presidente da Republica que se fazia acompanhar de sua esposa. O chefe do Estado trajava sobrecasaca, com a roseta de S. Thiago na lapela, calça flôr de alecrim e chapeu alto, e sua esposa uma elegante toilette de seda negra. O almirante Canto e Castro era aguardado á entrada do hotel pelo 1.º secretario da embaixada, sr. Belford Ramos, que deu o braço á esposa do presidente, e pelos srs. coronel Roberto Baptista, commandante Burlamaqui, pelo 2.º secretario da embaixada e outras entidades officiaes. Ao presidente portuguez egualmente foram dispensadas manifestações de sympathia, sendo levantados vivas, correspondidos com verdadeiro enthusiasmo.

Em frente ao hotel estacionou durante o almoço muito povo, que se não fartava de acclamar o nosso hospede e dispensar-lhe inequivocas provas de sympathia e carinho. A fachada do Hotel Avenida achava-se decorada com as bandeiras das nações alliadas.

O programma das festas em honra do sr. presidente Epitacio Pessoa e, portanto, do Brazil, fimitou-se hoje ao almoço offerecido pelo illustre dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, ao governo portuguez, como delicada retribuição ao banquete que o sr. presidente Canto e Castro offereceu hontem ao seu illustre hospede.

Esta festa—um verdadeiro banquete, pelo numero e alta categoria dos convidados, mais de cem, pela riqueza e bom gosto da ornamentação e da baixella e, ainda, pela delicadeza «exquise» do menu—ficará constituindo uma gratissima recordação para todos os amigos do Brazil, de tanta gentileza, de taes extremos de fidalguia ella foi revestida.

Não poude o sr. embaixador do Brazil receber os seus convidados no palacio da embaixada porque se encontra em vesperas de partida para Roma, onde vae representar o Brazil junto do Quirinal, e, portanto, já com malas feitas e casa em desordem. Por isso, o banquete realisou-se no Avenida Palace, dispondo-se no salão do hotel as mesas d'uma forma especial, em cruz grega, com muita elegancia e distincção. Um tropheu de bandeiras portuguezas e brazileiras e ramos de lindas flôres, onde predominava o encarnado, ornamentavam a sala e a mesa, produzindo excellente effeito. O aposento contiguo á sala do banquete foi reservado para o primeiro encontro dos convidados, que se foi fazendo pouco a pouco e logo depois do meio dia. Um «cercle» de distinctissimas senhoras formou-se n'um extremo d'esta sala; muitos cavalheiros, do corpo diplomatico ou do nosso mundo official entretinham animada palestra, que versava principalmente sobre o encantador passeio a Cintra, hontem realisado. Vimos n'este «cercle», entre outros personagens, os srs. embaixador do Brazil com seus secretarios, Henrique de Hollanda, vice consul do Brazil, general Correia Barreto, presidente do Senado, Nuncio Apostolico e seu secretario, ministros da Hespanha, França e Estados Unidos, addidos militares estrangeiros, presidente do ministerio, ministros da guerra, dos estrangeiros, dos abastecimentos e do commercio, Eduardo de Sousa, Malheiro Dias, Carlos Pimentel, etc.; e, entre as senhoras, madame e mesdemoiselles Gastão da Cunha, madame Domingos Pereira, madame Pimentel, mademoiselle Virginia Quaresma, mademoiselle Pessoa, etc.

Uma orchestra, postada n'um corredor proximo, tocou durante o almoço.

Os convidados eram aguardados no atrio exterior do Avenida Palace pelo capitão-tenente da armada brazileira sr. Burlamarque e pelos secretarios do embaixador do Brazil. Entretanto, para cumulo de gentileza, era o proprio embaixador Gastão da Cunha quem, por vezes, se dignava receber e acompanhar os seus convidados de maior categoria official.

Eram quasi treze horas quando os dois chefes de Estado chegaram ao Avenida Palace. Emquanto no largo as bandas militares executavam os accordes do hymno brazileiro e as forças militares prestavam as honras da programatica, os srs. almirante Canto e Castro e dr. Epitacio Pessoa subiram no ascensor do hotel. O chefe de Estado brazileiro dava o braço, á entrada dos salões, á sr.ª presidente Canto e Castro, emquanto que o sr. almirante presidente da Republica Portugueza o offerecia o seu á sr.ª presidenta do Brazil; no cortejo, que se seguiu, incorporaram-se s. ex.ª o embaixador do Brazil, seus secretarios, consul e vice-consul do Brazil, e o pessoal de categoria do palacio de Belem. Os dois chefes de Estado foram respeitosamente cumprimentados emquanto atravessaram as salas, por entre alas de senhoras e cavalheiros. A orchestra executava o hymno brazileiro.

Os convivas tomaram os seguintes logares:

Ao centro da mesa principal, o sr. presidente Canto e Castro, que dava a direita a madame Epitacio Pessoa, ministro da justiça e ministro dos Estados Unidos, e a esquerda a madame Gastão da Cunha, presidente do ministerio e ministro da França; em frente sentou-se o sr. presidente Epitacio Pessoa, dando a direita a madame Canto e Castro e presidente do Senado e a esquerda a madame Domingos Pereira, ministro da justiça e ministro de França. Para um e outro lado tomaram logar os outros convivas, entre os quaes se destacavam, com os seus rutilantes habitos talares, o sr. Nuncio Apostolico e seu secretario.

O serviço começou pouco depois dos illustres chefes de Estado terem chegado, servindo-se o seguinte «menu»:

Hors d'oeuvres variés, filets de

soie á la Meunière, poulet sauté á la Marengo, chateaubriand sauce Béarnaise, pommes Collerettes, Vacherin á la Chantilly, Dessert.

Portugal e o Brazil saudam-se

Duas palestras a fugir...

O banquete começa a animar-se, a tomar um caracter de encantadora intimidade. Até aos nossos ouvidos chegam os accordes bizarros da «Portugueza», ao mesmo tempo que vozes calorosas acclamam Portugal e o Brazil. Transparece, então, em todas as physionomias o desejo, difficil de conter, de correr ás varandas da sala contigua para presenciar a grande e vibrante manifestação que em toda a rua do Principe e ainda nas immediações se está produzindo em homenagem á grande Republica irmã e ao sr. Epitacio Pessoa, nosso illustre hospede. Mas o sr. Barreto da Cruz, que não deixou ainda um minuto sequer de exercer as suas funcções de chefe do protocolo, pede disfarçadamente aos convidados que não abandonem os seus logares. Todos ficam vencidos mas não convencidos... e é só o dr. Epitacio Pessoa, com os seus officiaes ás ordens, que se dirige para uma janella do Avenida-Palace a fim de agradecer a manifestação que em sua homenagem se está realisando e que é composta de milhares e milhares de pessoas. O enthusiasmo recrudesce quando o povo vê surgir a figura insinuante do Presidente da Republica do Brazil... A manifestação attinge o delirio, vendo-se lagrimas de commoção em muitos olhos. O dr. Epitacio Pessoa, depois de agradecer visivelmente commovido, esta homenagem popular, volta a occupar o seu logar á mesa do banquete, não occultando ás pessoas que o rodeiam a sua satisfação e o seu contentamento... Começa agora a servir-se o «champagne». Faz-se um silencio quasi inviolavel. Todos esperam religiosamente o momento solemne que se vae seguir:—a troca de saudações entre os mais altos representantes das Republicas irmãs. Esse momento chega finalmente:—o dr. Epitacio Pessoa, de pé, segurando a taça, sauda Portugal, bebe ás suas felicidades e ás suas prosperidades. Lembra os vinculos de affecto que ligam as duas nações irmãs e affirma a sua fé de que esses laços hão de intensificar-se ainda mais. O presidente da Republica de Portugal responde, n'uma allocução tambem cheia de fervor pela amisade e pelo futuro da nação brazileira e da nação portugueza. A' medida que vae falando, a sua voz torna-se mais quente e vibrante. Estalam algumas palmas... O protocolo esteve prestes a romper-se e o sr. Barreto da Cruz faz-se ligeiramente pallido... O sextetto que tocou durante o banquete, executa os hymnos portuguez e brazileiro, que a assistencia ouve de pé, recolhidamente. Trocam-se ainda alguns brindes particulares na mesa onde tomam assento os jornalistas brazileiros e portuguezes, representantes de jornaes brazileiros. Especialisam-se, n'esses brindes, Paulo Barreto e Carvalho de Azevedo, que representam até a litteratura e o jornalismo do Brazil. Mas eis que alguem vem dizer que a hora está adeantada e que é preciso pensar-se no embarque.

Todos os convidados se encaminham para a sala contigua, recomeçando as apresentações e as despedidas.

Paulo Barreto apresenta-me:

—O commandante Bularmarqui...

E' uma figura singularmente distincta, se bem que os seus gestos atraiçoem o seu temperamento nervoso, vibratil. O commandante Bularmarqui é uma individualidade em grande destaque no meio brazileiro. Valente marinheiro, espirito intelligentissimo e culto, tem ainda a visão de um sonhador junta á argucia de um verdadeiro diplomata.

—Commandante — pedimos anciosamente—duas palavras só:—dá-me a sua opinião sobre o Brazil militar...

O commandante Balarmarqui responde immediatamente, com um sorriso de grande satisfação:

—O Brazil attingiu um grande logar na Historia, pacificamente. Não necessitamos de armas para vencer; bastou-nos, para alcançar a victoria, a obra de consciencia e de coração que realisámos, em favor dos povos que tinham ao seu lado o direito e a justiça.

—Sei que é um apostolo da approximação luso-brazileira—que me tem a dizer sobre este momentoso assumpto?

Novamente, o mesmo sorriso de satisfação assoma aos labios do meu illustre interlocutor ao proferir estas palavras que reveste de calor e de ternura:

—Custou... custou muito antes de nos approximarmos e de nos conhecermos. Mas agora que tudo isso se fez, que, em poucos mezes, recuperámos seculos de indifferença de afastamento—é necessario que colhamos os fructos, torna-se inadiavel completar a obra.

E já afastando-se, o commandante Balarmarqui, esboçando sempre aquelle sorriso leal de marinheiro, repete:

—E' preciso colher os fructos, sem paragens nem hesitações...

Logo em seguida, o director geral da Agencia Americana apresenta-me amavelmente ao dr. Queiroz Pessoa, outro vulto de grande relevo da comitiva do Presidente da Republica do Brazil. E', no emtanto, ainda muito moço, deverá ter, quanto muito, trinta annos de edade.

Mostra-se absolutamente encantado com as horas rapidas que passou em Lisboa. Terra linda; povo acolhedor e gentil, nação bem profundamente amiga...

Não podemos ouvir mais: uma onda de convidados arrasta-nos para outro lado da sala e,—mais dois segundos,—começa a partida para a praça do Commercio, onde se fará o embarque para bordo do «Jeanne d'Arc».

Uma manifestação popular em honra do presidente do Brazil

Emquanto o almoço se está realisando, a multidão vae-se deslocando para a praça dos Restauradores, onde indicado estava que se reunissem todos os que quizessem associar-se a uma manifestação popular em honra do dr. Epitacio Pessoa. Uma banda regimental de infantaria já ali se encontrava, vendo-se tambem fluctuando ao vento algumas bandeiras de varias collectividades.

Pelas 13 horas e meia o cortejo desceu até em frente ao Hotel, emquanto a banda executava os hymnos brazileiro e portuguez. Os vivas e as palmas atroaram por momentos os ares, tomando a manifestação um effeito imponente quando os dois chefes de Estado assomaram á janella central do Hotel, para o lado da rua 1.º de Dezembro, onde se via hasteado o pavilhão brazileiro.

Uma commissão que subiu ao hotel apresentou saudações ao nosso illustre hospede, tendo usado da palavra o sr. Magalhães Ferraz, a quem o presidente do Brazil agradeceu.

Durante alguns minutos as acclamações não abrandaram, tendo os dois presidentes de voltar de novo á janella da esquina, a fim de agradecer as constantes manifestações populares. Por fim, o cortejo, sempre entre vivas e palmas seguiu com a banda á frente, pelo Rocio, em direcção ao Terreiro do Paço, fazendo a musica ouvir os hymnos portuguez e brazileiro que o povo se não fartava de ovaccionar. No cortejo tomaram parte os centros Escolar Dr. Affonso Costa, Almirante Reis, etc.

A caminho do Terreiro do Paço

Pelas 14 horas e 20 minutos começaram sahindo do Avenida Palace, as entidades que haviam sido convidadas para o almoço, as quaes se dirigiam para a praça do Commercio, a fim de apresentar despedidas ao nosso hospede. Organisou-se novo cortejo, aberto pelo regimento de lanceiros, seguindo-se-lhe os automoveis com as comitivas dos dois presidentes, indo no penultimo madame Canto e Castro que dava a direita á esposa do dr. Epitacio Pessoa e por ultimo o auto com os dois presidentes, cavalgando á estribeira o major Cortez, da guarda republicana, que commandava os esquadrões da mesma guarda que fechavam o prestito. O cortejo que tomou pelo Rocio, lado norte e oriental desceu a rua Augusta, a qual se encontrava completamente pejada de carros electricos, impedindo assim que as manifestações n'aquella rua tivessem o brilho que era de esperar. Mais uma vez o mau serviço da policia se accentuou ali, porquanto tudo indicava que a rua estivesse completamente desimpedida como era logico.

Ao contrario do que succedera na rua Augusta, a praça do Commercio apresentava um aspecto magestoso e verdadeiramente imponente. A infantaria da guarda republicana com a banda, estendia-se na sua maxima força, desde o arco da rua Augusta até ao palacio da Bolsa. Dentro da praça, e por detraz do pavilhão docel formou o regimento de lanceiros, que servia de guarda avançada e aos lados as forças militares que deviam prestar as honras aos dois chefes de Estado. A' direita do pavilhão formava a marinha com a banda e bandeira, vendo-se na sua frente, junto á muralha uma bateria de artilharia da guarda republicana. A' esquerda do pavilhão formava o regimento de infantaria 16, tambem com banda, uma companhia de infantaria da guarda fiscal, tendo á frente, tambem junto á muralha, uma bateria de artilharia do grupo a cavallo, commandada pelo alferes sr. Raul Guimarães.

Em frente á tribuna formavam deputações dos bombeiros voluntarios e pelas escadarias do caes, abrindo alas, os alumnos da Escola Naval, sob o commando de um 1.º tenente.

Quando o cortejo entrou no Terreiro do Paço, a artilharia salvou emquanto as forças apresentavam armas e as bandas de musica executavam o hymno brazileiro. Uma vez no pavilhão, o presidente Epitacio recebeu affectuosos cumprimentos de despedida de todos os presentes entre os quaes se viam deputações de officiaes de todos os regimentos da guarnição.

A's 15 menos 5 minutos os dois presidentes e membros das suas comitivas desciam as escadas do pavilhão, trocando-se então affectuosos abraços entre os dois chefes de Estado. O presidente Canto e Castro, beijou respeitosamente a mão de madame Epitacio Pessoa, que bem como outras senhoras da comitiva sobraçavam lindos «bouquets» de rosas e cravos.

O embarque para o «Jeanne d'Arc»

O dr. Epitacio Pessoa e sua esposa findos os cumprimentos, dirigiram-se para o caes onde se achavam atracadas duas «vedetas» do «Jeanne d'Arc», a lancha «Thetis» e outro rebocador do Arsenal. Na «vedeta» do almirante francez que ostentava o pavilhão brazileiro, tomaram logar o presidente eleito do Brazil e sua esposa, o secretario geral da presidencia, o embaixador do Brazil e esposa, commandante Burlamaque, ministro da guerra e officiaes ás ordens. Na «Thetis» embarcaram os membros do governo e seus secretarios, officialidade superior de marinha, seguindo as restantes entidades na outra «vedeta» franceza. As bandas de musica voltam a executar o hymno brazileiro emquanto a artilharia troa. O presidente Canto e Castro a meio da rua, agita por tres vezes o seu chapeu e por fim os barcos singram ligeiros em direcção ao «Jeanne d'Arc» fundeado no meio do rio. A demora dos membros do governo e outras pessoas a bordo foi curta ou seja o tempo indispensavel para a realisação de uma cerimonia commovedora: a investidura da commenda da Legião de honra ao commandante Burlamaque, official ás ordens do presidente brazileiro. A investidura foi feita pelo almirante francez, commandante do «Jeanne d'Arc» que proferiu algumas palavras carinhosas. Mais alguns discursos rapidos se seguiram, findos os quaes o capitão tenente sr. Jayme Athias, secretario geral da presidencia e em nome do presidente sr. Canto e Castro fez as despedidas desejando ao dr. Epitacio Pessoa uma feliz viagem bem como a sua esposa e restante comitiva.

Entretanto os nossos «destroyers» «Guadiana» e «Douro» sahem das boias e vão rodear o navio de guerra francez, emquanto a «Thetis» e os outros rebocadores portuguezes trazem para terra o elemento official, o embaixador do Brazil e esposa e o pessoal da embaixada.

A esse tempo já o presidente Canto e Castro havia tomado o seu automovel, seguindo para Belem escoltado pelo regimento de lanceiros.

Pouco depois das 15 horas o «Jeanne d'Arc» levantava ferro e singrava em direcção á barra, escoltado pelos «destroyers» portuguezes. Os nossos barcos de guerra salvaram de novo, sendo correspondidos pelo cruzador francez.

Em terra a multidão agitava os lenços, n'uma ultima despedida, sendo imponente o aspecto que o rio apresentava. Pode dizer-se com verdade que a despedida foi imponentissima e com um brilho fora do vulgar, sendo dignas de registo a boa ordem e o magnifico serviço que a policia fez na praça do Commercio.

Algumas notas interessantes

Uma rectificação

Foi-nos verbalmente solicitado que rectifiquemos o seguinte:

O sr. Affonso Costa, chefe da delegação á Conferencia da Paz, trocou com o governo muitos telegrammas ácerca da visita do sr. Presidente eleito do Brazil, esforçando-se sempre para que a Nação Portugueza prestasse ao seu illustre hospede as attenções a que elle tinha direito e era dever de todos os portuguezes demonstrar-lhe. N'estas condições, o governo não tem senão que louvar-se das gestões do sr. Affonso Costa.»

Um telegramma da America para o sr. Epitacio Pessoa

O nosso collega sr. Alejo Carrera recebeu do director geral da «United Press», na Europa, o seguinte telegramma:

«Mr. Dilby, governador geral do Estado de Alabama (America do Norte) enviou uma mensagem ao presidente dr. Epitacio Pessoa, por intermedio da «United Press», pedindo ao Presidente eleito do Brazil para visitar Alabama.»

O sr. Alejo Carrera, que conseguiu trocar duas palavras com o sr. Presidente eleito do Brazil, verificou que S. Ex.ª recebera o convite a que allude o despacho e tencionava responder de bordo do «Jeanne d'Arc», em radiogramma.

Ramos de flores

Madame Epitacio Pessoa recebeu durante o banquete do Avenida Palace muitos «bouquets», alguns artisticamente feitos. N'um d'elles vimos o cartão de visita da sr.ª D. Christina Alves de Sousa.

Um telegramma de saudação ao exercito brazileiro

O sr. coronel Antonio Maria Baptista, ministro da guerra, fez expedir hoje ao seu collega do exercito brazileiro, um telegramma de saudações, redigido nos mais amistosos termos.

A proposito de uma condecoração

O sr. dr. Domingos Pereira dirigiu ao illustre escriptor Carlos Malheiro Dias a seguinte carta:

Ex.mo Sr.—Ao submetter á assignatura de Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica o decreto que condecóra V. Ex.ª com o grau de Gran Cruz da Ordem de Christo, quero aproveitar o ensejo para apresentar a V. Ex.ª as minhas homenagens pela merecida distincção que a V. Ex.ª é conferida pelo Governo a que tenho a honra de presidir.

Os altos serviços por V. Ex.ª prestados ao nosso Paiz na Grande Republica Sul-Americana, os esforços patrioticos que V. Ex.ª continua empregando para que o nome portuguez no Brazil seja cada vez mais respeitado e mais querido, commoveu-me na minha qualidade de filho d'esta linda terra e que com magoa vê que são muito raros áquelles que, como V. Ex.ª põem acima de tudo a grande Patria em que nascemos.

Acceite V. Ex.ª os protestos de subida consideração que lhe dedica o que é

De V. Ex.ª Mt.º Att.º Crd.º Aff.º Ven.or e Adm.or Sincero.—Domingos Leite Pereira.

Publicações recebidas

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DE EMPREGADOS NO COMMERCIO DE LISBOA.—Estão publicados o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal d'esta aggremiação referentes á gerencia de 1918, acompanhados de notas sobre o seu movimento social, quadros comparativos e outros documentos demonstrativos dos progressos realisados nos 46 annos que conta de existencia.

UMA INFAMIA DESFEITA.—O sr. João de Deus Guimarães acaba de publicar, sob este titulo, documentos e explicações sobre a sua questiuncula com o sr. dr. Alexandre Braga.

O sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra, publicou um folheto explicando por que razões não assignou o manifesto que condemna em termos violentos o respectivo reitor, sr. dr. Coelho de Carvalho.

As grèves em Paris

PARIS, 9.—Corre o boato que o governo vae requisitar todo o pessoal e material de transportes em commum; parece que os grevistas se submetteriam de boa vontade á requisição, mantendo, muito embora, todas as suas reivindicações.—(Havas).

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O collar»—AVENIDA—A's 21,15—«Flôr de seda»—POLYTHEAMA—A's 21,15—Condebarão»—APOLO—A's 21,15—«Lebre corrida»—TRINDADE—A's 21—«Zé da Castanha».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Eden, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

MUSI[CA]

S. CAR[LOS]

O concerto de gala [...] ao nosso illustre hos[pede] [Epita]cio Pessoa, President[e] [da Re]publica do Brazil, não [...] mente a solemnidade que [...] sala de espectaculos costuma[...] estas festas.

O programma que o illustre pianista Vianna da Motta apresentou, era como todas as coisas elaboradas á pressa, falho de criterio e equilibrio; pois se ao lado de trechos dignos de n'elle figurarem como o «Nocturno» de Chopin, soberbamente interpretado pelo notavel violinista Nicolino Milano, a «Tarantella» de Popper, que valeu ao insigne violoncelista João de Passos uma enorme ovação e a «Fantasia Hungara» de Liszt, que o celebre pianista Vianna da Motta executou magistralmente, outros trechos estavam deslocados n'uma festa d'aquella cathegoria.

A lavadeira e o caçador» n'uma recita de gala, n'um theatro como S. Carlo é uma «gaffe» indesculpavel a um director do Conservatorio d'uma capital civilisada.

Tocar o «Guarany», tratando-se de uma homenagem ao Presidente eleito do Brazil, foi certamente uma fina e galante attenção... mas nunca para ser executado como abertura de concerto, como «lever-de-rideau»; n'este casos escolhe-se sempre o logar de honra, que foi dado a madame Vianna da Motta!

Bem sabemos que ha affectos que cegam.

Possue esta interessante senhora um timbre de voz agradavel no registo medio e grave; cantou com correcção e gosto «Les Berceaux» de Fearé, porém, se tivesse continuado o abcedario de canções até á lettra z, que nos cantaria? Na lettra d já estavamos na «Lavandeira e o caçador»!...

Maria Judice

Engenheiros pelo I. S. T.

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 21 horas, no Avenida Palace, o jantar dos engenheiros formados pelo Instituto Superior Technico, entre os quaes existe o maior interesse em manter, atravez da sua vida pratica, a mesma camaradagem e unanimidade de vistas que sempre os acompanhou na escola.

Echos & Noticias

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Eduardo Quaresma, ajudante de ordens do general sr. Correia Barreto, foi pedida em casamento para seu irmão o sr. João Quaresma, a mão da sr.ª D. Artemisa Dias da Fonseca, gentil filha da sr.ª D. Elvira da Fonseca e do sr. João da Fonseca, coronel de cavallaria. O casamento realisa-se brevemente.

DOENTES

Ao capitão da administração militar sr. Manuel da Costa Dias foi feita, na sua residencia, uma operação cirurgica. O estado do enfermo é satisfatorio.

A revista de Schwalbach no São Luiz

Já estão sendo montados os bellos scenarios e as duas apotheoses da nova revista de Schwalbach «O pé da meia», com que muito brevemente reabre o theatro São Luiz, e apresenta grandes novidades e situações de fina graça e bello espirito. A musica, que é dos maestros Del-Negro e Alves Coelho tem mais de quarenta numeros. Os ensaios estão muito adiantados, tendo começado os de apuro da peça.

Atropelado por um electrico

José Peres Gonçalves, de 35 annos, pasteleiro, residente na rua da Condessa, 50, r. c., que na avenida Fontes Pereira de Mello foi atropellado por um electrico, ficando com o pé esquerdo esmagado, deu entrada na enfermaria n.º 5 (S. Francisco) do banco do hospital de S. José.

Vapor «Porto Alexandre»

LAS PALMAS, 5.—Os officiaes e tripulantes do vapor «Porto Alexandre» seguem bem e saudam suas familias. Sucena, Carmelo, Ramalheira, Horacio, Favia, Costa e Alcoforado.—(Havas).

Vapor encalhado

TOULON, 9.—O vapor hespanhol «Diby» encalhou a oeste do cabo Couronne estando n'uma situação critica, indo um reboque para o soccorrer.—(Havas).

SPORT

Equipes portuguezas em França

Por falta de comparencia de esgrimistas não se effectuou hoje o torneio

Um convite importante

[Esta]va marcado para hoje, ás 13 horas, o torneio de esgrima de espada para apuramento da «équipe» que ha de ir a Paris aos jogos olympicos no proximo mez de julho.

Pouco depois da hora marcada ja se encontravam na sala d'armas da Escola de Guerra alguns esgrimistas, a fim de se inscreverem. O jury, que era constituido pelos srs. major Ferraz, Antonio Martins, Sousa Dias, Alvares Pereira e Veiga Ventura, fizeram a chamada dos concorrentes e logo em seguida foram tiradas as sortes a fim de se iniciar o torneio.

N'esta altura chegámos á sala d'armas e, qual não foi o nosso espanto, por vêr que os esgrimistas que pretendiam concorrer, eram em numero inferior a oito e com excepção feita a um, todos elles eram de segunda cathegoria.

Falámos com alguns d'elles, e quasi todos manifestaram o seu descontentamento por não serem inscriptos os srs. Carlos Gonçalves, Ruy Mayer, dr. Antonio Osorio, João Sassetti, dr. Manuel Queiroz, Antonio Villas, Fernando Correia, major Veiga Ventura e outros, cujo valor ninguem póde contestar. Apenas um, o sr. Jorge de Paiva, fazia parte do grupo que por nós tem sido indicado a representar Portugal nos jogos sportivos que no mez de julho se vão realisar em Paris.

E' lamentavel que só depois da nossa chegada se conseguisse addiar o torneio, apesar de estar presente, como acima dizemos, o mestre d'armas sr. Antonio Martins, que, indifferentemente, olhava para tudo o que se estava passando.

Depois de varia discussão, declarámos ao jury que a razão por que os atiradores a que acima nos referimos não se tinham inscripto, era unicamente pela fórma como o elemento militar pretendia organisar as «équipes» e haja visto a maneira como a «équipe» de sabre ficou constituida, affirmando nós, ainda, que quasi todos elles nos teem promettido a sua inscripção, caso o torneio se faça como de principio se desejava fazer.

O sr. major Veiga Ventura, que é da nossa opinião, affirmou-nos que tambem concorria ao torneio, desde que elle só se fizesse com as boas esgrimistas portuguezes. Apezar de tudo, os atiradores inscriptos segundo a ordem do quadro das «poules», que já estava constituido, era o seguinte:

Antonio Montez, n.º 2; Jorge de Paiva, n.º 3; Antonio Sabo, n.º 4; Mouton Osorio, n.º 5; Francisco Fernandes, n.º 7; Americo Durão, n.º 8.

Por aqui já vê o leitor que estes atiradores não são a verdadeira força nacional da esgrima.

Com auctorisação official, podemos por esta fórma convidar todos os esgrimistas que acima citamos, e mais alguns da mesma cathegoria, a inscrever-se na 4.ª repartição do Ministerio da guerra, até sexta-feira proxima.

Commissão Pro-animaes

Esta ramificação da benemerita Sociedade protectora dos animaes, dirigiu um novo appello aos sentimentos altruistas da população da capital, no intuito de assegurar com o dinheiro que recolher, de um modo efficaz e permanente, o serviço de conducção de animaes doentes ou feridos para os respectivos hospitaes veterinarios.

Os donativos podem ser enviados á séde da commissão, rua de S. Paulo, 55, 2.º

Os armadores do Mediterraneo procuram conquistar novos mercados

BARCELONA, 9.—A associação dos armadores do Mediterraneo está estudando a unificação da tarifa de fretes e a unificação de todos os serviços das linhas, a fim de intensificar a conquista de novos mercados.—(Havas).

ULTIMAS

Dr. Leonardo Coimbra

A manifestação de hoje

Terminada a manifestação organisada pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, ao sr. presidente eleito da Republica Brazileira, e a que n'outro logar nos referimos, a mesma commissão dirigiu-se para o ministerio da instrucção a fim de prestar homenagem ao sr. dr. Leonardo Coimbra, ministro da instrucção, pela sua attitude perante o conflicto academico. O cortejo com a mesma constituição, atravessando o Rocio dirige-se para o Terreiro do Paço. Ouvem-se gritos de «viva a grève», logo suffocados pelos vivas levantados pelos manifestantes. A commissão sobe ao ministerio e aguarda a chegada do ministro. Entretanto o sr. Lino da Silva, em nome da commissão, pede para que todos se conservem no seu posto pois que o ministro se não demora. Como o sr. dr. Leonardo Coimbra se demore em virtude de ainda se encontrar no almoço offerecido no Avenida Palace, falam á multidão os srs. Domingos Cruz, Carlos Magalhães Ferraz, em nome do Grupo dos Companheiros do Bem, Machado Toledo, alferes Mattos Cordeiro, alferes Costa Pereira, pelo Gremio Academico Republicano do Porto e Castro Junior, pela Universidade de Lisboa. N'esta altura passa o batalhão de marinha sob o commando do capitão sr. Villarinho. O enthusiasmo attinge a loucura. Os vivas são consecutivos, a banda executa a «Portugueza». A muito custo é restabelecido o socego, usando da palavra o sr. Silverio Junior, que agradece em nome do sr. ministro da instrucção a manifestação que lhe era prestada. E' lida a seguinte moção que é approvada por unanimidade: «O povo republicano de Lisboa interpretando o sentir do povo republicano do paiz, declara appoiar a obra emminentemente republicana do sr. ministro da instrucção e manifestar o seu desejo de que elle continue no futuro governo sobraçando a mesma pasta». N'esta altura appareceu o sr. ministro da instrucção que vindo a uma janella agradeceu a manifestação e disse que a Republica não podia avançar sem haver instrucção. Está ali sem vaidade de ser ministro mas sim com a consciencia de trabalhar para que a instrucção seja o que deve ser e só por ella se poder fazer uma Republica. Uma salva de palmas cobre as palavras do sr. dr. Leonardo Coimbra, dissolvendo-se a seguir a manifestação.

Durante o armisticio

As contra-propostas allemãs

PARIS, 9.—Os chefes do governo discutiram as contra-propostas allemãs não havendo duvidas nas reparações decididas porque o sr. Clemenceau teve uma conferencia com os srs. Klotz e Loucheur. A admissão dos allemães na Sociedade das Nações não foi ainda tratada.—(Havas).

Festa de confraternisação

Realisou-se hoje uma sessão de confraternisação na estação de Caes d'Areia, do Sul e Sueste, promovida pelo pessoal da estação e para festejar o primeiro anniversario da sua abertura ao publico.

Foi esta festa uma affirmação de leal camaradagem e fé republicana, que em todos deixou magnifica impressão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3147 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel G... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 11 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

"Completar a obra..."

Um dos mais distinctos officiaes da marinha brazileira, o commandante Burlamaqui, falando hontem com o representante da «Capital» no banquete offerecido no Avenida Palace ao sr. dr. Epitacio Pessoa, declarou succintamente o seguinte sobre a situação do Brazil:

—O Brazil attingiu um grande logar na historia pacificamente. Não necessitámos de armas para vencer; bastou-nos, para alcançar a victoria, a obra de consciencia, de coração que realisámos, em favor dos povos que tinham ao seu lado o direito e a justiça.

N'estas palavras, com tanta auctoridade proferidas, está a confirmação do que, ainda ha bem pouco, dissemos sobre o caracter e os resultados da attitude tomada pelo povo brazileiro perante a guerra. Grangeou ao Brazil a consideração do mundo inteiro o facto de n'esse grande paiz não se ter patenteado, em relação á participação brazileira na guerra, senão um unico espirito e um unico coração. Essa communhão moral d'um povo em torno d'um grande pensamento nacional, de progresso e de humanidade pura, deu ao Brazil um prestigio immenso, e d'ahi a veneração e a estima de que tem sido alvo na pessoa do seu illustre Presidente eleito.

E' assim que as nações se impõem; é assim que os povos criam direitos á estima universal, pela consciencia civica de que dão provas. Aquelles que hesitaram, ou tergiversaram; aquelles que tiveram governos no parlamento cuja attitude por vezes haja dado logar a quebrantar-se o espirito da guerra, soffrem, em grande parte, as consequencias dos seus erros e das suas vacillações.

A seguir, referindo-se á approximação luso-brazileira, o illustre official, nosso hospede, e que é uma das individualidades mais em destaque no meio brazileiro, acrescentou ainda:

—Custou... custou muito antes de nos approximarmos e de nos conhecermos. Mas agora que tudo isso se fez; que, em poucos mezes, recuperámos seculos de indifferença, de afastamento, é necessario que colhamos os fructos, torna-se inadiavel completar a obra...

Palavras são estas que muito importa reter. Com effeito, Portugal e o Brazil teem tudo a lucrar em cada vez se approximarem, em cada vez se apreciarem melhor.

Não basta que dediquemos á nação irmã hymnos de amor e de gloria. E' necessario proceder d'uma maneira mais effectiva e mais pratica, convertendo nas realidades precisas todas as aspirações d'uma ligação mais intima e mais profunda.

O Brazil deve zelar Portugal como o berço das suas tradições; deve auxiliar-nos em tudo quanto o direito e a justiça o imponham, e deve não se esquecer nunca de que, fazendo-o trabalha para uma raça e uma civilisação commum. Portugal necessita do Brazil, sob muitos pontos de vista, e acompanhando-o sempre, solicitamente, não só vela pela sua gloriosa obra como deve esperar d'elle o seu desenvolvimento e a sua grandeza. Não percamos um instante se queremos assegurar-nos uma situação com que os dois paizes rejubilariam. Aproveitemos a aura de expansão que vem d'esses dois paizes. «E' necessario colher os fructos, torna-se inadiavel completar a obra», como disse o illustre marinheiro do Brazil a cujas declarações me reportei.

A visita do presidente do Brazil

A approximação luso-brazileira

RIO DE JANEIRO, 10.—Teem causado excellente impressão as noticias, largamente pormenorisadas pela Agencia Americana, da recepção feita em Lisboa ao dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica do Brazil.

A imprensa, a proposito da visita presidencial a Portugal, publica artigos sobre a approximação luso-brazileira que, segundo affirma, nunca esteve a caminho de uma tão magnifica e efficaz realidade.—(Americana).

INCURIA, IMPREVIDENCIA, EXCESSO DE POLITICA, MIOPIA...

O recheio dos navios ex-allemães

Perderam-se dezenas de milhares de contos — Nem o Estado, nem o commercio, e muito menos o paiz, aproveitaram da tonelagem preciosa descarregada dos barcos inimigos

Não deixou nunca «A Capital» de appelar para o governo, despertando-lhe a apathia ou indicando-lhe um justo caminho a seguir na questão dos navios ex-allemães. Data das primeiras horas da guerra o nosso proposito de tirar dos barcos inimigos e do seu recheio a melhor vantagem para os interesses do paiz, isto dentro do direito que a Portugal não tem deixado de assistir, sob o ponto de vista dos codigos internacionaes, na situação «ante» e «post» belligerancia em que nos encontrámos. Não é agora occasião de fazer a historia de tudo o que diz respeito a esse magno assumpto. Uma cousa, porém, está patente e vamos pôr friamente á consideração do publico. O recheio dos setenta e tantos navios inimigos que foram requisitados, em termos de lei, e se encontravam em portos de Portugal e seus dominios foi malbaratado. De cêrca de 280.000 toneladas uteis de carga, para uma tonelagem minima de registo que se approxima de 170.000, pelas notas officiaes, os nossos governos não souberam tirar proveito de uma vigesima parte sequer. Nunca uma situação se offereceu mais excepcionalmente opportuna para realisar valores, para descobrir recursos industriaes dos quaes o paiz necessitava. Já não nos referimos hoje ao aproveitamento dos navios; exclusivamente nos voltamos para o destino dado ás mercadorias, seu aproveitamento, sua exploração, sua valorisação. Foi o desastre maior de toda a nossa administração durante a guerra. Attribuir ao governo, exclusivamente, ou aos ministros que passaram pelas pastas onde o assumpto correu a responsabilidade do desbaratamento seria commodo, mas talvez inexacto. Todo o mal se deve primeiramente, attribuir á organisação inicial dos serviços, á vontade central que de começo teve o problema deante de seus olhos, e não o viu claro, á falta de previsão e de sentido economico dentro do amplo estado das cousas, logo depois da requisição dos barcos.

Mas por esse tempo a imprensa tratou de collocar a questão em termos de não deixar duvidas quanto á necessidade de exercer uma immediata acção no aproveitamento das mercadorias, que dois decretos, o n.º 2350 de 20 de abril de 1916, e o n.º 2253 de 4 de março do mesmo anno, tornavam facil mediante certas formalidades.

Como ao assumpto se prendiam altos interesses da industria e talvez do commercio, como com as mercadorias descarregadas se podiam fazer grandes capitaes, como a tudo se preferiu o pouco que podia prender e fortunas, as repartições do Estado inventavam entraves de toda a ordem, succedendo até que os proprios proprietarios das mercadorias, que não fossem estrangeiros e recommendados pelos ministros estrangeiros, difficilmente conseguiam levantar os seus valores. Os ministros por onde passavam estas questões ou se acobardavam perante ellas, exaggerando responsabilidades, que agora inteiramente lhe cabem pela incuria e estreiteza de vistas, ou se viam o assumpto como elle devia ser visto, (e ultimamente vi ou outro o sentiu claro) a politica, tomando todo o tempo, e as revoluções tornando impossivel uma continuidade, destruiam todo o trabalho.

Pois bem! Hoje, terminada a guerra, já exgotado ha muito o praso para reclamação de propriedade—que é o monte de areia onde se embarrava a myopia das repartições—verifica-se que existem por classificar ainda cerca de 70.000 volumes, e não é arrojado suppôr que, com demoras, roubos nas Alfandegas, entreposto e a bordo, desvalorisações, descaminhos, deteriorações e outras causas, se tenha perdido, sem utilidade para ninguem, nem para o cofre publico, nem para as industrias, nem para intermediarios, nem para agentes, nem para o commercio,—n'uma palavra, o paiz—se tem perdido cerca de 70.000 contos.

Os materiaes para industria, ferro e aço, cabo de cobre, materia prima rica, em centenas de diversidades, que chegou a faltar em Portugal e se cotou entre 800$ e 2.000$ a tonelada no mercado, não se aproveitou o Estado d'ella, não a entregou á industria, não a deixou sahir para seus donos ou pretensos donos, empatando, empatando sempre, e conseguindo apenas que esses materiaes, hoje já com grande baixa de valores, se inutilisassem alguns, ou perdessem outros a opportunidade de serem aproveitados.

A Procuradoria da Republica, a Intendencia dos Bens do Inimigo, certa repartição no Ministerio dos Estrangeiros, o Ministerio do Trabalho, onde nunca nenhum ministro soube crear uma repartição para esses serviços que correram á matroca, e por lá tinham de passar por lei, as Alfandegas, mais tarde o Ministerio dos Abastecimentos, tudo isto foram organismos publicos onde queremos crêr que houvesse gente que sentisse o peso e o interesse nacional do assumpto, mas onde sempre só se puzeram difficuldades ao que se deveria ter feito, no momento proprio: entregar aos donos, insuspeitos de commercio com o inimigo, as mercadorias de posse provada; requisitar para as industrias as mercadorias uteis ao paiz; entregar ao Estado o que o Estado precisasse, descobrir o conteudo dos volumes, e dar-lhe destino. Tudo a lei previa, tudo deixou de se fazer. Estragaram-se productos chimicos, estragaram-se productos alimenticios, arderam e inutilisaram-se pianos, machinismos, automoveis, material electrico; mil artigos tão necessarios ao paiz, são hoje um monte de inutilidades. Ainda existem milhares de contos em valores—dizem-nos. Mas esses valores desceram a um terço do valor que tiveram. Nos armazens da Alfandega do Porto, com transbordos e viagens, ficaram vasios milhares de volumes...

Só agora uma commissão trata de estudar a questão, de se inteirar do conteudo dos caixotes, a trouxe-mouxe, que chegaram a sommar centenas de milhares na totalidade, n'um estado de arrumação, que não deshonrando a Exploração do Porto de Lisboa, ainda assim tornou possivel que sob um alluvião de volumes pesados, oleosos, de mau cheiro, infectos ou apodrecidos, estivesse, por exemplo, chá, café, papel «couché», e outros materiaes e productos que requeriam cuidado, renovação de ar, immediata sahida. Passam quatro annos! Se ainda hoje não se sabe o que vae por esses armazens de Lisboa e Porto!

* * *

Nunca houve, repetimos, o sentimento de aproveitamento opportuno d'estes valores. O Estado tem, é preciso dizer-se, arrecadados alguns milhares de contos de cauções por requisições e vendas feitas. O Banco de Portugal julgamos que guarda esses patacos. E' uma gotta de agua, mas um exemplo do que se poderia ter feito se não tivesse havido por parte da burocracia tanto receio de enriquecer os industriaes e de dar liberdade e destino á tonelagem brutal que quasi n'um terço se perdeu ou desvalorisou.

Fala-se agora n'um leilão monstro para pôr tudo ao sol. E' um recurso. Mas ha quanto tempo isso devia ter sido feito!

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Docas destruidas, prejuizos de 4 000 contos

RIO DE JANEIRO, 10. — Um violentissimo incendio destruiu inteiramente as docas de D. Pedro, sendo calculados os prejuizos em cerca de 4.000 contos.

O regresso da esquadra brazileira

RIO DE JANEIRO, 10.— Chegou a esta cidade a esquadra brazileira que acaba de visitar os portos europeus. Foi recebida com festas brilhantissimas, sendo indescriptivel o enthusiasmo do povo, que acclamava vibrantemente os marinheiros e os paizes alliados.

Dr. Duarte Leite

O vapor inglez «Desna», em que regressou do Brazil o embaixador de Portugal n'aquella Republica, sr. dr. Duarte Leite, deve entrar amanhã de manhã no Tejo.

O "Rocambole" do "Diario do Governo"

Ponson du Terrail, se fosse vivo, devia n'este momento estar um tanto ou quanto preoccupado. A sua grande obra, o «Rocambole», está sendo batida pelo nosso «Diario do Governo». Nem mais, nem menos, porque, como o «Rocambole», a nossa folha official nunca mais deixa de dar supplementos com a data de 10 de maio.

Imagine-se que ainda hoje foi distribuido o 27.º. E como entre o decreto n.º 5.787, que foi publicado n'esse dia, e o n.º 5.788, que devia ser publicado no dia seguinte, tinham de se intercallar os decretos supplementares, recorreu-se a uma habilidade—vá lá o termo—que não deixa de ter a sua graça. Percorreu-se a gama das lettras do alphabeto, de modo que foram lançados cá para fóra nada menos de 128 decretos, terminando hoje no numero 5.787-6C.

Quando acabará a alluvião?

Carreiras entre Lisboa e a Belgica

Está no Tejo o vapor belga «Marguerite Pry», pertencente á Agence Maritime Carl Pry, Société Anonyme, que vem inaugurar carreiras quinzenaes entre Lisboa e os portos da Belgica.

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

Não houve concurso, confessa o sr. dr. Ramada Curto—Cedencia que não pode ser mantida

No «Mundo» foi hontem publicada uma entrevista com o sr. dr. Ramada Curto, na qual o sr. ministro das finanças dá algumas explicações sobre o caso da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro.

N'um communicado da casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, inserto em varios jornaes, estranha-se que «A Capital» tenha tratado da questão exactamente no momento em que tudo se preparava para a recepção do sr. dr. Epitacio Pessoa, illustre presidente eleito da Republica brazileira.

Durante os tres dias em que o nosso illustre hospede esteve entre nós, não se referiu «A Capital» ao assumpto, não obstante se nos afigurar que não havia motivos para reparos em continuarmos a affirmar os nossos direitos, visto que nunca é demais pôl-os em evidencia, especialmente agora em que estão sendo discutidos na Conferencia da Paz bens nossos, querendo-se d'elles dispôr como se se tratasse de uma herança. Repetimos, nunca é demais affirmar os nossos direitos a privilegios e concessões como as de que gozava a Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro.

O sr. dr. Ramada Curto achou perfeitamente logico deixar publicar a sua entrevista no mesmo dia em que o sr. dr. Epitacio Pessoa recebia as mais enthusiasticas acclamações da parte do povo de Lisboa. Portanto, não tem de modo algum razão o reparo que se nos fez.

N'essa entrevista já não apparece a affirmação de que tivesse havido concurso para a cedencia d'um privilegio que nunca deveria sahir da mão do Estado e que o sr. dr. Affonso Costa, quando ministro das finanças, nunca quiz transferir para qualquer banco ou estabelecimento bancario portuguez e que, temos a certeza, o não faria ainda hoje, e muito menos a um banco que não é portuguez, segundo a propria lettra do seu estatuto.

Já se não fala, n'essa entrevista, no concurso e tambem se diz que o banco não é portuguez, allegando-se, porém, que o não é porque teve de se sujeitar á lei brazileira, para melhor servir os interesses da colonia portugueza no Brazil.

Por esse criterio, o Credit Franco-Portugais seria um banco portuguez, um banco portuguez seria o London and Brazilian Bank, e, finalmente, portuguezes seriam os dois bancos americanos que se vão estabelecer em Lisboa.

Entendemos que deviam estar nas mãos do Estado operações como as da Agencia Financial do Rio de Janeiro, visto que eram operações de uma delegação do thezouro portuguez.

Os saques fornecidos pela Agencia Financial sobre Portugal, no valor de cerca de seis mil contos por anno, eram aqui pagos pela séde e agencias do Banco de Porutgal, o banco do Estado, e pelas delegações do thezouro publico.

Era a Agencia Financial que pagava as despezas dos consulados de Portugal e da embaixada portugueza. Era ella que pagava os juros da divida publica e attendia os portadores dos titulos d'essa divida, e, finalmente, comprava nos bancos do Rio de Janeiro cambiaes sobre Londres, para assim enviar ouro para Portugal.

Não só pagava as contas de despezas dos consulados portuguezes, como as fiscalisava, o que é mais alguma coisa.

Era portanto a um banco portuguez que se deviam commetter—se de tal houvesse necessidade — semelhantes funcções. Ao que nos consta, com o Banco de Portugal chegou em tempo a haver troca de correspondencia a tal respeito, não se chegando, porém, a tomar qualquer resolução.

Pois estava bem que ao Banco de Portugal, o nosso banco emissor, tivessem sido confiadas operações do thezouro portuguez. Com o que não concordamos, nem nunca poderemos concordar, é que ellas tivessem sido dadas a um banco que não é portuguez, muito embora sejamos os primeiros a reconhecer que o Banco Portuguez do Brazil é uma instituição bancaria de largo futuro e de grande prosperidade.

CONCURSOS INTER-ALLIADOS

A CONSTITUIÇÃO DAS "ÉQUIPES" PORTUGUEZAS

Um criterio errado — Pretendendo proteger afilhados — Cem contos que se dispendem para fazermos má figura

Quer pela palavra, quer na imprensa, temos sempre pugnado com enthusiasmo pela participação de Portugal em provas internacionaes, porque o nosso acanhado meio necessita de alargar a sua esphera de acção para assim se poder equiparar ao de outras nações. Os leitores certamente teem acompanhado a campanha que ha cinco mezes vimos fazendo a fim d'um nadador portuguez se inscrever n'uma prova internacional.

Chegou porém o momento em que estamos absolutamente em desaccordo com quasi toda a gente, quanto á representação de Portugal nos jogos olympicos, que a convite dos americanos se vão realisar em Paris.

E porque estamos em desaccordo? Simplesmente pela precipitação com que tudo se está fazendo, quando se requeria a maior ponderação.

Portugal não deve representar-se tal qual pretendem as pessoas a quem o sr. ministro da guerra encarregou do assumpto.

E' necessario muita ponderação, repetimos, porque é Portugal que vae ficar em cheque perante os olhos dos nossos alliados.

Recordam-se os leitores, pelas noticias publicadas em «Os Sports», dos resultados que ha pouco uma «équipe» de remo, composta de militares, conseguiu obter em concorrencia com francezes, inglezes, americanos e zelandezes, n'umas regatas realisadas nos arredores de Paris?

Foi desgraçada para nós a classificação que essa «équipe» obteve. E a quem devemos pedir a responsabilidade? Porventura áquelles «sportsmen» militares que se encontravam em França pediram auctorisação para jogar o nome de Portugal?

Não, por certo que não pediram...

... Mas adeante. O caso de que hoje vamos tratar está nas mãos de todos nós e especialmente nas mãos do illustre titular da pasta da guerra.

E' o assumpto do dia, quer nos quarteis, quer em alguns clubs de sport, a constituição das «équipes» portuguezas que devem (?) ir a Paris.

A nossa opinião é que Portugal, apezar de receber o convite, apenas tem o dever moral de se fazer representar nos tres «sports» guerreiros, visto que os concursos são inter-militares.

E quaes são esses sports?

O tiro, como inicial, a esgrima e, finalmente, o hippismo.

E' apenas n'estes sports que se devia trabalhar patrioticamente, a fim de se constituirem as respectivas «équipes». Mas não se pensou assim. Apenas chegou o convite, começou-se logo a manifestar a politica, a falta de criterio e sobre tudo a falta de patriotismo. A commissão militar nomeada para tal fim conservou-se em silencio perto de um mez (o convite está em Lisboa ha mais de um mez) e agora em meia duzia de dias pretende levar a Paris perto de oitenta homens, gastar a modica quantia de approximadamente «cem contos» ao Estado e fará Portugal passar por uma verdadeira vergonha!

Isto não póde ser, e para que tal não aconteça, reclamamos a immediata intervenção do sr. ministro da guerra, a fim de Portugal apenas se fazer representar nos tres «sports» que acima citámos.

A constituição d'estas «équipes» tem que ser feita dentro do regulamento dos concursos com o maior criterio.

No tiro, temos um bello exemplo: Porque se não ha de aproveitar?

Chamaram-se todos os atiradores, fez-se um concurso, e apuraram-se as «équipes». Devemos dizer que presentemente qualquer atirador que se encontre em condições de concorrer, basta ir á carreira do tiro, de Pedrouços, prestar provas, porque será admittido na «équipe», substituindo qualquer atirador cujas provas fossem de menos valor.

No hippismo devemos registar o gesto patriotico do tenente-coronel sr. Manuel Latino, que, reconhecendo que na presente occasião não se podia constituir uma «équipe» forte de cavalleiros, não teve duvida em o declarar, pondo-se de parte a sua constituição.

Da «équipe» de espada já hontem «A Capital» noticiou o resultado e a maneira como ella se pretendia organisar.

Concluindo. Em nossa opinião apenas devem constituir-se «équipes» de esgrima de espada e tiro, pondo-se de parte a natação, o remo, o sabre e mais sports, dos quaes se pretende levar concorrentes apenas pelo passeio, que custa ao Estado approximadamente o seguinte:

Supponde que os concorrentes ás provas sejam em numero de oitenta, só para fardamentos vae o Estado dispender 24.000$00; passagens, escudos 9.000$00; estadia em Paris durante vinte e cinco dias, 48.000$00.

N'estas verbas não estão incluidas as pessoas que vão como agentes de ligação, chefes de équipes, secretarios, interpretes, etc., etc. E', portanto, ao sr. ministro da guerra que compete evitar quanto antes que Portugal vá fazer-se representar por elementos que na presente occasião não estão nas devidas condições.

A'manhã voltaremos ao assumpto.

A. de Campos Junior

O dia de Camões

As commemorações e festejos de hontem

O dia de hontem foi solemnisado com um certo brilho. Começa-se a comprehender a significação da homenagem que se presta ao nosso glorioso epico.

No lyceu Gil Vicente, houve, promovida por uma commissão de alumnos, festa que constou de allocução feita pelo professor sr. Duarte Frazão, recitação de poesias pelas sr.as D. Anna Cardim, D. Luiza Veiga e D. Carmen Veiga, jogos desportivos e finalmente, presidindo o sr. ministro da guerra, uma sessão solemne, fazendo uma brilhantissima conferencia o sr. ministro da instrucção. Terminou a festa pela distribuição de premios aos vencedores das provas sportivas.

No Gremio Instrucção Liberal de Campo d'Ourique, de manhã houve alvorada, ás 11 horas visita dos alumnos ao Albergue dos Invalidos do Trabalho, seguidamente lunch na séde do Gremio, ás 15 horas sessão solemne e ás 18 inauguração da kermesse e concerto pela banda Alumnos de Apollo.

Na estatua de Camões collocou a Sociedade Musical Ordem e Progresso uma inscripção engrinaldada de verdura.

No salão nobre da camara municipal, promovida pela Academia de Sciencias de Portugal, realisou-se a sessão solemne commemorativa do 6.º centenario da fundação da Ordem de Christo.

Presidiu o sr. dr. Ramada Curto, que representava o sr. presidente da Republica, e que usou da palavra, seguindo-se-lhe os srs. drs. Theophilo Braga e Vieira Guimarães.

A' noite, no thatro Nacional, realisou-se a recita de gala, a que assistiram os srs. ministros da guerra e do commercio e os presidentes das duas casas do parlamento.

No Asylo Antonio Feliciano de Castilho realisou-se um brilhante sarau. A parte de concerto foi primorosa, recitando alumnos de ambos os sexos varios trechos dos «Lusiadas» e fazendo o sr. Jorge Marinho da Silva uma palestra intitulada «A figura de Camões».

O sr. dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu de Pedro Nunes, fez á noite, na Universidade Popular Portugueza, uma conferencia, muito applaudida, sobre os «Lusiadas». Em seguida, sessão cinematographica.

O pessoal docente e as alumnas da escola central n.º 28 foram, pelas 20 horas, depôr flôres no pedestal da estatua de Luiz de Camões.

A animação nas ruas, em diversas sociedades de recreio e na praça que tem o nome do grande epico foi extraordinaria, tendo-se pelas 23 horas queimado um vistoso fogo de artificio no Tejo, que attrahiu enorme multidão ao Terreiro do Paço e caes das Columnas.

Preso que tenta evadir-se

Tiros e correrias, sendo ferido o fugitivo

Ha dias, como dissemos, tres presos vadios vindos da torre de S. Julião da Barra para o governo civil, a fim de serem julgados, foram atacados de molestia suspeita, pelo que foram removidos para o forte de Monsanto, sendo os presos que estavam nos calabouços levados para o hospital do Rego. Até hoje os presos ficavam nas esquadras, visto não poderem vir para o governo civil. Essa medida foi dada por terminada, pelo que da esquadra da Mouraria foi mandado vir para o governo civil Joaquim Abilio Cardoso, soldado n.º 883, do regimento de lanceiros n. 2, que ali estava preso como desertor, sendo encarregado de o conduzir o guarda n.º 1955. Quando ambos passavam nas alturas do becco do Cascalho, o Cardoso fez frente ao policia, por se encontrarem ali varios «rufias» conhecidos do preso. O guarda disparou um tiro e a seguir outro. O primeiro attingiu o Cardoso na perna direita e o segundo o proprio guarda n'um pé. Houve então correrias e gritos, seguindo os feridos para o hospital, onde o Cardoso ficou em tratamento, vindo o guarda para o governo civil.

Serviço do estrangeiro

Recebemos esta tarde, da Agencia Havas, a seguinte communicação:

Ha muitas horas que, em consequencia do mau estado das linhas, não recebemos telegrammas do estrangeiro.

A aventura de Monsanto

Os julgamentos de hoje

A condemnação do capitão sr. Cabral Saccadura

Era quasi meio dia quando começou o primeiro dos julgamentos marcados para hoje, o do capitão de artilharia a pé, sr. Pedro Cabral Saccadura.

E' accusado de haver tomado parte activa e directa no movimento de janeiro ultimo. Nega o facto. Diz que fez quanto poude para evitar que a bateria que commandava, uma das do forte da Ameixoeira, sahisse para combater as forças legaes. Avisou pessoalmente os seus superiores: o ministro da guerra, o commandante do campo entrincheirado e outros. Ignora ainda hoje porque as suas ordens deixaram de ser cumpridas e tambem o motivo porque procedendo como republicano, que se presa de ser, se acha accusado de falsear os seus deveres politicos e militares e não foram acceites os seus serviços no Norte. E' o proprio accusado quem faz esta exposição, com firmeza, clareza e precisão. Não acceitou convite algum. Disse sempre que se a bateria recebesse ordem do commandante de tropas, sahiria. Em caso contrario, não. O procedimento dos seus superiores para com elle mudou de um dia para o outro, sem aos olhos do accusado ter justificação tal mudança. Acompanhou as forças que sahiram de cavallaria 2, por ter empenhado n'esse sentido a sua palavra de honra. Não queria tambem que o julgassem um cobarde. Tinha a percepção do que ia dar-se, mas foi. Não teve commando algum, nem qualquer missão em Monsanto. Limitou-se a observar como se faziam os tiros. Recusou-se a auxiliar dois officiaes que pretendiam disparar contra a cidade duas granadas explosivas. Afastou-se d'elles, sob um pretexto qualquer. Quando viu tudo desbaratado, foi dos primeiros a entregar-se á prisão.

A exposição, que durou cerca de meia hora, foi ouvida com grande attenção pelo conselho.

E' ouvida a primeira testemunha, o coronel sr. Elias Augusto da Rocha Rodrigues Bastos, de artilharia. Aconselhara o capitão Saccadura a não deixar sahir a bateria da Ameixoeira, quando lhe falou no assumpto. Recebeu no dia seguinte ordem para o substituir. Tem o accusado na conta de um bom republicano e em grande apreço as suas qualidades de militar.O sr. coronelBasdes de militar. O sr. coronel Bastos era commandante do forte da Ameixoeira.

Segue-se o depoimento do tenente-coronel do estado maior, sr. José Alberto da Silva Bastos. Nada sabe da ida do capitão Saccadura para Monsanto. Era ministro da guerra na occasião em que se deram os factos. E' certo ter recebido o capitão Saccadura, que se lhe offereceu para ir para o norte, combater a aventura monarchica. Tal offerecimento foi tomado em consideração. Deu ordem para a retirada da bateria do quartel de cavallaria 2. Não foi a secretaria da guerra quem exonerou o réu do commando da bateria da Ameixoeira, mas sim o commando do campo entrincheirado.

Não está presente o sr. capitão Mendes do Amaral, cujo depoimento se lê.

Depõe o major do secretariado militar sr. Gonçalves Madeira Junior. Diz que o capitão Saccadura, que é um republicano leal, lhe participára o seu desgosto por vêr a sua bateria envolvida no movimento monarchico.

E' ouvido em seguida o capitão de artilharia sr. Vasco da Gama Rodrigues. O accusado é um bom republicano. Nunca lhe conheceu outros ideaes politicos e é seu amigo da Escola de Guerra. Repete o que o accusado disse ao tribunal e communicou á testemunha. Que só sahiria com a sua bateria do quartel de cavallaria 2, se recebesse ordem do campo entrincheirado. Do facto da ida do Saccadura a Monsanto, sabe o que é conhecido. Acha que, indo com os seus soldados, quiz mostrar que tinha palavra e não era cobarde. Está convencido de que não foi a Monsanto para restabelecer a monarchia, nem para fazer tiros contra as forças leaes.

Depõe o capitão de cavallaria sr. Luiz Azinhaes Mendes. Era ajudante do ministro da guerra quando se deu o movimento de Monsanto. Foi quem communicou telegraphicamente ao ajudante do regimento de cavallaria 2, a ordem do ministro para se retirar d'aquelle quartel a bateria de 9, do forte da Ameixoeira, addida áquella unidade, escoltada por

um pelotão de cavallaria. Sabe do pedido do réu para ir para o norte.

Ouvida esta testemunha foi a sessão interrompida por cinco minutos, findos os quaes foram iniciados os debates.

Falam largamente o promotor e o advogado de defeza, sr. dr. Reis Torgal, depois do que o auditor formulou os quesitos, recolhendo o jury para deliberar ás 14,40.

A's 15,50 foi proferida a sentença, dando o crime como praticado sem intenção, mas com culpa, reconhecendo attenuantes e condemnando o réu a 11 mezes e 13 dias de presidio ou na alternativa de 14 mezes e 24 dias de prisão militar.

O advogado sr. dr. Joaquim Reis Torgal appellou da sentença.

Seguidamente começou o julgamento do sr. Eduardo João Maria José Romero, ex-capitão de artilharia, julgamento que continua á hora em que fechamos o nosso noticiario.

Depois de ámanhã serão julgados os alferes srs. José Maria Mendonça Sousa Cirne e Daniel Pimenta Camacho.

Empregados no commercio

Reunião magna

A convite da Federação Portugueza dos Empregados no Commercio e da commissão mixta das associações da mesma classe existentes em Lisboa reunem ámanhã, ás 20,30 horas, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, os empregados no commercio, a fim de apreciarem as resoluções tomadas na ultima assembleia geral da Associação de Lojistas e bem assim as referencias que á classe ali foram feitas.

Escola da Arte de Representar

No proximo domingo, 15, realisa-se no theatro Nacional Almeida Garrett a 5.ª «matinée» d'arte da Escola da Arte de Representar, n'este anno lectivo, para apresentação dos alumnos do curso nocturno, coadjuvados pelas artistas discipulas do curso ordinario da Escola, Lilia Lopes, Catalina Giménez e Maria Izabel Silva. Sobem á scena a peça em 3 actos de Scribe, versão de Augusto de Lacerda, «Uma aventura complicada», e a farça portugueza do seculo XIX, «Manuel Mendes Enxundia». Os bilhetes distribuem-se ao publico, que os requisitar, na secretaria da Escola (edificio do Conservatorio) no dia 14, marcando-se logares no dia 13.

Visitas de estudo

Em visita de estudo, estiveram na fabrica da Companhia Previdente, na rua do Instituto Industrial, perto de 50 quartanistas do curso commercial da Escola Academica, acompanhados do professor da cadeira de technologia e analises commerciaes, o engenheiro sr. Bernardo Villa Nova.

Os visitantes foram recebidos pelo engenheiro da fabrica sr. Henrique da Fonseca Chaves, e pelo fiscal das officinas, sr. Baptista, que lhes ministraram copiosas e instructivas informações acerca das variadas e importantes industrias ali exercidas.

O COLYSEU VAE REABRIR

Os melhores espectaculos de variedades em Lisboa

O Colyseu dos Recreios vae reabrir as suas portas com espectaculos de variedades, constituidos pelos primeiros artistas de todo o mundo. O primeiro espectaculo effectua-se já no proximo sabbado, 14 do corrente, com um programma brilhantissimo, que ámanhã será publicado, e no qual figuram já alguns numeros de grande reputação, capazes de arrastarem á elegante e vasta sala de Lisboa as primeiras familias da nossa sociedade, as mulheres mais «chics», os rapazes que se divertem, os estrangeiros e todo o publico em geral, nas suas variadas camadas sociaes. D'entre os artistas contractados para a nova empreza figura uma notabilissima «divette» hespanhola, rainha das «tonadilleras», mulher formosissima, a quem as senhoras se prendem pela sua forma de cantar e pela exibição das suas riquissimas «toilettes», mais de 300, confeccionadas pelas primeiras modistas de Londres, Paris e Madrid.

CONCERTO DE S. CARLOS

Cantores portuguezes postos de parte

Tornou-se reparado que no concerto de S. Carlos, dado em honra do sr. presidente eleito do Brazil, se não tivessem feito ouvir tres distinctos cantores portuguezes que actualmente se encontram em Lisboa, parecendo ter havido o proposito de os afastar do palco do nosso theatro lyrico.

Esses cantores são:

D. Cacilda Ortigão, que debutou em Milão, na opera «Lucia de Lamermoor», em que obteve um grande triumpho. Cantou com Caruso e com Schippa e só devido á guerra regressou a Portugal.

O barytono Alfredo de Mascarenhas, que tem cantado no Massimo, de Palermo, no Dal-Verme, de Milão, e ultimamente, no S. Fernando, de Sevilha, ao lado de Schippa.

Citaremos por ultimo, sem que de modo algum isso envolva a mais ligeira sombra de desconsideração, mas apenas por ser cá da casa, visto que nos honra com a sua collaboração, D. Maria Judice da Costa, cuja carreira como artista lyrica tem sido das mais brilhantes, que foi a primeira cantora portugueza que pizou palcos brazileiros e que n'este momento está organisando uma «tournée» para fazer propaganda da musica portugueza no Brazil, interessante iniciativa. Resta dizer que D. Maria Judice da Costa vae em breve a Bilbau cantar, a convite da empreza do theatro lyrico d'essa cidade, as «Walkyrias».

Houve um pouco de má vontade para afastar do palco de S. Carlos os nossos distinctos compatriotas, não lhes parece?

Grupo «Companheiros do Bem»

A saudação ao sr. dr. Epitacio Pessoa

Escreve-nos o sr. Carlos de Magalhães Ferraz, do Grupo «Companheiros do Bem», dizendo que não foi elle quem hontem, no Avenida Palace, saudou o sr. dr. Epitacio Pessoa, mas sim o sr. Lino da Silva, a quem tal honra competia, como presidente da commissão nacional de defeza da Republica.

Podia o sr. Ferraz ter proferido essa saudação como representante dos «Companheiros do Bem», mas como a patriotica commissão nacional representava os revolucionarios defensores da Republica de todo o paiz limitou-se a desejar, n'um brado sahido do fundo d'alma, a realisação da união offensiva e defensiva de Portugal e Brazil.

A questão do inquilinato

Escreve-nos o sr. Manuel Pereira Lourenço contando-nos que em Algés ha um senhorio que exigiu a uma sua inquilina o pagamento de 10$800 mensaes, que já satisfazia antes da nova lei do inquilinato, mas passando-lhe apenas recibo de 9$800. E como ella se recusasse a tal, intimou-a a despejar a casa, allegando que precisa d'ella para um seu filho.

Como a inquilina tem a seu favor recursos para poder defender-se, abstemo-nos de fazer commentarios.

Concursos no ministerio dos abastecimentos

Escreve-nos «Um interessado», pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro dos abastecimentos para o seguinte:

Com a recente organisação de aquelle ministerio, foram nomeados praticantes individuos com frequencia distincta em varios cursos superiores, ao passo que entre os terceiros officiaes ha quem não tenha habilitações litterarias. Ao concurso aberto agora para os logares de 2.os officiaes só podem concorrer os terceiros, não sendo admittidos os praticantes.

E' para isto que quem nos escreve chama a attenção do ministro, parecendo-lhe justo que se permitta que os praticantes concorram.

CLUB ESTEPHANIA

No Club Estephania, seguindo a tradição, ha festas nas vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Amanhã, inaugura-se a «Feira da mocidade», destacando-se entre as variadas installações o Grande theatro das variedades e Theatro Guignol. Tambem amanhã haverá recita, o mesmo succedendo nos dias 23 e 28.

Mas não só n'estes dias ha festa. Hal-a egualmente nos dias 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26 e 29, que o mesmo é que dizer que os socios da magnifica collectividade vão ter um mez em cheio, visto que ha de haver o que é conhecido o brilhantismo das festas do Estephania.

Atropelado por um automovel

Palmira Gonçalves Aredo, menor de 6 annos, filha de Domingos Aredo, foi atropelada no largo do Calhariz por um automovel, de que era «chauffeur» Jesus Bulhosa de Almeida, rua Saraiva de Carvalho, ficando ferida na cabeça, sendo conduzida no mesmo automovel, ao posto da Misericordia, onde recebeu curativo.

ULTIMAS N TICIAS

Politica

Nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados

Dizia-se hoje nos corredores do Parlamento que estava em via de solução a crise ministerial. Segundo essa versão—sujeita, aliás, a todas as reservas—o novo ministerio seria presidido pelo sr. Antonio Granjo, que passaria para o ministerio do interior, vagando apenas as pastas do interior, colonias e abastecimentos.

Esta versão era contrariada por uma outra, que dava como possivel um gabinete de concentração presidido pelo sr. Antonio José d'Almeida.

Continuámos a pensar que nada de definitivo se resolverá emquanto não chegar a Lisboa o sr. Alvaro de Castro.

O novo embaixador do Brazil

Hontem, por occasião das ultimas despedidas do sr. Epitacio Pessoa, a sr.ª Presidente do Brazil dizia a madame Domingos Pereira, abraçando-a carinhosamente:

—Então até á vista, não é assim, minha querida amiga?... Verá como hão de gostar do Brazil...

Todos os que ouviram estas palavras ficaram comprehendendo que a nomeação do sr. dr. Domingos Pereira para embaixador no Brazil é questão resolvida.

Quando se tratará do orçamento no Parlamento?...

Já se realisaram algumas sessões parlamentares, mas, até hoje, apenas se tem tratado de politica, mais ou menos caracterisadamente partidaria. Se o Congresso tivesse discutido uma minima parte do seu tempo para cuidar de questões economicas ou financeiras, não seriamos nós que nos queixariamos, por que sabemos contentar-nos com o mal o menos. Mas não é isso que se tem feito. Só se trata de politica, na accepção mesquinha do termo. E' bem lastimavel!

Lembramos, todavia, aos srs. legisladores, que o mez de julho está á porta, isto é, que vamos entrar no anno economico de 1919-1920. Onde está, perguntamos, a lei de meios? Já se fez a revisão do orçamento? Estão-se colligindo, ao menos, os elementos indispensaveis para corrigir as deficiencias do projecto orçamental que dorme no Parlamento, desde a sessão legislativa finda? Não se sabe nada. O mais provavel é que continuemos a viver no regimen dos creditos extraordinarios e especiaes, votados os duodecimos incertos, quer dizer, sem certeza ou probabilidade de certeza no calculo orçamental. E não ha forma de se sahir d'isto!...

A questão das oleaginosas—Resolução provavel d'uma commissão parlamentar

Reuniu-se esta tarde a commissão parlamentar encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto de lei que declara livre para todos os effeitos o commercio dos oleos e sementes oleaginosas e a sua exportação e reexportação. Escolheu para presidente o sr. Nuno Simões e para secretario o sr. Velhinho Correia.

Diz-se que a commissão é de parecer que dentro da capacidade productiva das fabricas nacionaes, approximadamente de 20 por cento sobre a producção, seja este o limite sujeito a rateio official, por preços da tabella a elaborar, de accordo com as cotações dos mercados estrangeiros, e dos restantes 80 por cento desnecessarios para o consumo nacional, seja livremente permittida a exportação das colonias e a reexportação da metropole.

A commissão volta a reunir ámanhã.

Atropelamento

Foi-se curar ao hospital de S. José, Joaquim Elias, de 28 annos, carroceiro, morador no largo do Leão, sendo atropellado no Alto do Pina por um electrico, ficando muito contuso pelo corpo.

THEATROS

Informações

Na peça que hoje se representa no Gymnasio, «Sonho d'uma noite de agosto», o papel de «Amalia» é obsequiosamente desempenhado pela sr.ª D. Fernanda Coutinho, por especial deferencia para com a empreza.

Policia de investigação

Tomou hoje posse do cargo de chefe da 4.ª secção da policia de investigação o sr. Alfredo Maria, antigo agente da mesma policia.

Reclamações operarias

E' votada em principio a gréve geral

a qual se declarará até sabbado

Quando hoje de tarde, como de costume, transpuzemos os portões do governo civil, notámos que ali ia um movimento desusado. As conferencias eram constantes tudo indicando que algo de sensacional se estava passando.

Das auctoridades policiaes, impenetraveis no confidencialismo, impossivel se tornava obter qualquer esclarecimento, ou um simples levantar de véu que envolvia o mysterio.

Aos nossos ouvidos chegam boatos de se ter descoberto um movimento grévista de certa importancia e eis-nos, portanto, em procura da confirmação da noticia, quando um informador amigo nos segreda ao ouvido:

—Foi votada a gréve geral das classes proletarias...

A noticia, dada de chofre, deixou-nos incredulos por momentos, mas ao tempo já o nosso amigo conseguira escapulir-se pelos sombrios corredores do edificio, impossibilitando-nos assim de podermos obter d'elle quaesquer outros informes preciosos.

Era preciso pois saber alguma coisa e foi o que fizemos, vindo a apurar que de facto havia sido hoje de madrugada votada em principio a gréve geral das classes proletarias, em signal de solidariedade com os seus camaradas da Companhia União Fabril, que se encontram em gréve ha 19 dias.

Mas não se trata sómente de um gesto de solidariedade: a gréve geral tem por fim rehabilitar os operarios grévistas, que ultimamente não viram attendidas as suas reclamações ou seja o pessoal dos electricos, da Camara Municipal, da Companhia das Aguas e dos corticeiros de Almada. Allegam os interessados que necessario se torna levantar o moral d'essas classes, que perderam ultimamente a partida.

Não estão os operarios dispostos a deixar-se vencer e, aproveitando a gréve da União Fabril, resolveram manifestar-se, aproveitando a occasião para serem attendidos e obrigarem o sr. Alfredo da Silva a reintegrar o pessoal ultimamente despedido das suas fabricas.

Hontem de noite realisou-se na séde da U. O. N. uma reunião magna dos operarios da Companhia União Fabril, em que usaram da palavra varios oradores. Finda ella, realisou-se uma sessão secreta a que apenas assistiram os delegados de outras classes, prolongando-se essa reunião até de manhã. Foi ahi votada em principio a gréve geral, resolução que chegou ao conhecimento da policia e que originou as conferencias a que acima nos referimos. Diz-se que a gréve se declarará hoje, mas nós tivemos informação de que o movimento se irá dando proporcionalmente, ou seja dia a dia, em cada classe e até sabbado, momento escolhido para a paralysação geral do trabalho.

E' ponto assente que secundarão o movimento o pessoal dos electricos, da Companhia das Aguas e da Camara Municipal. Os pintores da construcção civil resolveram já effectuar uma reunião magna das classes da industria da construcção civil; os operarios marceneiros resolveram dar todo o apoio aos grévistas, tendo tomado egual resolução os pedreiros. Para hoje annunciam-se reuniões dos mechanicos de assucar, Federação da Industria Mobiliaria, Tanoeiros de Lisboa, operarios alfayates, Syndicato Unico Metalurgico, secções de Belem e do Poço do Bispo e de Almada, carpinteiros civis e canteiros, serventes de pedreiros e estucadores, assalariados do Deposito Central de Fardamentos, etc.

Mais se diz que o pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tambem vae para a gréve, de accordo com os seus collegas da Beira Alta e Valle do Vouga, ignorando-se por emquanto se o do Minho e Douro adherirá.

O movimento dos ferro-viarios, ao que nos consta, não tem ligação com as restantes gréves, mas deverá tambem o assumpto ficar liquidado até sabbado.

No emtanto ha divergencias na classe porquanto uns desejam e outros contrariam o movimento, motivo por que alguns conflictos se teem esboçado já por vezes.

'LAMENTO

eputados

...amoezas chama a attenção do sr. presidente e da camara para o que se está passando com os medicos que fizeram a campanha de Africa.

Pede ao sr. presidente que transmitta as suas palavras ao sr. ministro da guerra, visto não estar presente.

O sr. Lucio d'Azevedo pede tambem ao sr. presidente para que transmitta ao sr. ministro da guerra que a opinião republicana anceia pelo resultado da syndicancia feita ao coronel Ferraz, carcereiro dos republicanos em S. Julião da Barra.

Segue-se no uso da palavra o sr. Leotte do Rego, a cujo discurso nos referimos n'outra parte do nosso jornal.

No Senado

O sr. Basto Machado requer documentação das despezas feitas com automoveis particulares requisitados ha pouco pelo governo e com a gazolina consumida por conta do Parque de Automoveis Militares desde março de 1919.

Foram eleitos os vogaes da commissão administrativa e de seguros sociaes, respectivamente, os srs. Silva Barreto e Desiderio Beça.

A's 16,20 entrou na sala o governo, lendo o sr. dr. Domingos Pereira a declaração que foi feita na outra casa do parlamento.

O sr. Herculano Galhardo, em seu nome e no do partido republicano portuguez, faz o elogio do governo.

O sr. Affonso de Lemos, unionista, discorda de parte da obra governativa e continua no uso da palavra á hora a que fechamos este extracto.

POEIRA DA ARCADA

Interesses de Beja

Commissões representantes da camara municipal, juntas de parochia e Centro Democratico de Beja conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra sobre a installação do batalhão de infantaria 17 n'aquella cidade.

Reclamação bancaria

A convite da Associação Commercial de Lisboa reuniram esta tarde, na sala das assembleias do Banco Commercial de Lisboa, os representantes de bancos e banqueiros, prejudicados pela onerosa contribuição que sobre o ramo bancario foi lançada pela alinea c) do artigo 101 do decreto n.º 5640 e outros, ultimamente publicados.

A reunião esteve muito concorrida. Falaram quasi todos os representantes, sendo todos unanimes em protestar contra taes medidas que classificaram de excepção, pois que tributando o capital emittido, de toda a industria bancaria, iria prejudicar as iniciativas financeiras, que seriam collectadas antes de começarem a auferir lucros, doutrina que foi classificada de absolutamente condemnada pelos tratadistas.

Foi apresentada uma minuta de reclamação para, em face d'ella, ser redigida uma representação ao Parlamento. Tem a adhesão de todos os bancos do paiz.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, n'esta Sociedade, a 10.ª sessão do anno lectivo de 1918-1919, sendo a ordem da noite: communicações livres, parecer pedido pela direcção da bibliotheca nacional.

O discurso do sr. Leotte do Rego na Camara dos Deputados

O illustre deputado sr. Leotte do Rego está desenvolvendo, á hora em que escrevemos estas linhas, a sua annunciada accusação contra aquelles que, em seu entender, atraiçoaram a Patria, impedindo a consolidação do esforço portuguez na guerra.

Começou o orador por fazer o elogio d'aquelles militares e civis que mais sacrificios fizeram pela politica da guerra contra a Allemanha. N'essa ordem de idéias referiu-se aos srs. Sá Cardoso, Velhinho Correia, Victorino Guimarães e a muitos outros, todos elles já citados, por vezes, nas columnas d'este jornal.

Depois, começou o sr. Leotte do Rego a accusação.

Entre outras accusações ha a que se refere ao sr. Alfredo da Silva, ex-senador, homem eminente da nossa grande industria, mas que tem sido mais d'uma vez citado como suspeito de acções impatrioticas. O sr. Leotte do Rego foi mais longe, tendo declarado á Camara que o sr. Alfredo da Silva era conhecido da policia interalliada. Apesar d'isso, exclamou o orador, esse homem foi um grande influente politico na situação dezembrista!

Certos deputados interromperam:

—Foi e é! E' elle que põe e dispõe em muitos ministerios!

E o sr. Sá Pereira accentua:

—O sr. Alfredo da Silva esteva ha apenas algumas horas no ministerio da guerra!

Ao que o sr. Dias da Silva, ex-ministro do trabalho, atalhou:

—Pois é claro... Estava o sr. Alfredo da Silva no ministerio da guerra... Não me surprehende nada, mesmo nada!

O sr. Leotte do Rego proseguiu, formulando accusações varias mas, accentue-se, não trazendo nada de novo á discussão. Citou o caso Telles de Vasconcellos, referindo-se ao radiogramma surprehendido pela policia interalliada e no qual se lhe faziam referencias como se fosse o chefe da espionagem «boche» em Portugal; alludiu aos 5.000 francos mensaes pagos pela situação dezembrista ao sr. Homem Christo Filho; falou no sr. Egas Moniz em termos que não alteram a já verificada correcção patriotica d'este homem publico; descreveu os casos dos aeroplanos e da artilharia pesada no «front», casos já conhecidos do publico; e, finalmente, atacou a fundo o sr. Sidonio Paes, a quem accusou de germanophilismo, documentado, segundo o orador, em telegrammas expedidos de Berlim quando ainda ali exercia as funcções de ministro de Portugal.

O sr. Leotte do Rego encerrou as suas considerações mandando para a mesa uma moção cuja doutrina, se a memoria nos não atraiçoa, envolve a exigencia de responsabilidades criminaes aos homens publicos que contrariaram a intervenção de Portugal na guerra.

O discurso foi encerrado com um «Viva á Republica!» que foi secundado pelas galerias, ouvindo-se tambem palmas prolongadas.

A requerimento d'um deputado foi a discussão generalisada, pedindo logo a palavra muitos parlamentares de todos os lados da Camara e, entre elles, o sr. dr. João Pinheiro, que se constituirá, parece, o defensor da politica dezembrista.

A' hora em que fechamos estas notas, está falando o sr. deputado Victorino Godinho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3148 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manue
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quinta-feira, 12 de Junho de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

Porque regressaram de França os aviadores portuguezes?

Entrevista com o commandante Féquant

Tendo-se travado, n'este mesmo jornal, uma discussão sobre as causas que deram origem á retirada de França dos nossos aviadores em seguida ao golpe d'Estado de Sidonio Paes, pareceu-me interessante interrogar o official francez cujo nome foi citado com frequencia no decurso d'essa discussão. Refiro-me ao commandante Féquant.

O sr. Motta, que no tempo da dictadura sidonista foi secretario d'Estado da Guerra e que, n'essa qualidade, presidiu á desorganisação do Corpo expedicionario portuguez, affirmou que os aviadores foram mandados regressar a Portugal por em França se lhes terem recusado a fornecer os apparelhos. Interroguei o commandante Féquant a esse respeito e eis o que esse illustre official me respondeu:

Em 1917 tive sob as minhas ordens um certo numero de aviadores portuguezes. Eram pilotos excellentes e corajosos soldados. Admirei sempre a maneira como se desempenharam das missões que lhes eram confiadas. Conservo d'um d'elles, o capitão Oscar Monteiro Torres, morto em combate, uma commovida recordação. Com os outros mantenho ainda as melhores relações.

«Esses aviadores estavam incorporados em esquadrilhas francezas. Certo dia, um d'elles, o capitão Maya, procurou-me para me expôr quanto elle e os seus camaradas desejariam que fôsse organisada uma esquadrilha exclusivamente composta de aviadores portuguezes. Assim lhes parecia poderem, melhor que de outro modo, mostrar de quanto eram capazes. Conhecendo, como já conhecia, o valor d'esses officiaes, acolhi com toda a sympathia a ideia que me era apresentada e, em conformidade com ella, formulei uma proposta ao ministerio da guerra francez. Tratava-se, em summa, de agrupar os aviadores portuguezes n'uma esquadrilha cuja organisação seria de todo o ponto semelhante á da esquadrilha de «Lafayette», composta de aviadores americanos, tambem sob a minha direcção. Foi isso o que propuz.

«Passou-se algum tempo. Entretanto, alguns dos aviadores partiram, ao que eu julgava em goso de licença; os outros seguiram-se-lhes; e nunca mais os vi. Ficaram apenas os soldados, mechanicos, que, tempos depois, se foram embora tambem. Lembrei-me um dia de perguntar nas estações officiaes porque motivo a minha proposta nunca tivera seguimento. Foi-me respondido simplesmente que o governo portuguez não tinha n'isso o menor empenho («Que le gouvernement portugais n'y tenait pas»).

—E sobre a recusa da cedencia ou do fornecimento d'apparelhos, perguntei, póde o commandante dizer-me alguma coisa?

—Essa questão não era da minha competencia. Ignoro portanto se a esse respeito alguma coisa se passou.

—Mas, insisti, parece-lhe então plausivel que a falta d'apparelhos, invocada pelo antigo secretario da guerra, tenha sido com effeito o motivo do regresso dos aviadores a Portugal?

—Isso não!—respondeu sem hesitação o commandante Féquant.—Porque, se a minha proposta tivesse sido acceite, a esquadrilha portugueza receberia como as francezas tudo quanto lhe fôsse necessario para combater.

Afigura-se-me que depois das declarações d'esse official a questão fica assaz esclarecida — infelizmente para nós.

Paris

Paulo Osorio

A visita do presidente do Brazil

Pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica do Brazil, foi enviado á Sociedade de Geographia um agradecimento á mensagem que lhe foi dirigida e que é concebido nos seguintes termos:

«Sr. presidente—Antes de deixar Lisboa, quero agradecer a v. ex.ª e, pelo seu alto intermedio, aos demais membros d'essa illustre associação, a honrosa mensagem que me foi enviada, sentindo que a minha curta demora n'esta capital me impedisse de fazel-o pessoalmente, como era meu desejo.

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. ex.ª os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração.—(a) Epitacio Pessoa».

"Resurreição dos mortos"

por Sousa Costa

Sousa Costa acaba de publicar o seu ultimo romance, «Resurreição dos Mortos». E' o oitavo da sua obra tão viva, tão fulgurante, tão pessoal, com o detalhe difficil de tratar e estudar uma epocha que costumamos denominar do «romantismo» e que é como que uma photographia, um velho daguerrotypo sumido, quasi invisivel, do nosso periodo actual. Uma fabulação sentida, vibrante e energica, cortada aqui e além pela paixão rude dos seus personagens de montanha, permitte destacar o mais interessante estudo, a mais curiosa reconstituição d'uma epocha entre as que ultimamente se teem tratado entre nós.

O leitor sem a preoccupação do critico encontrará n'este livro de Sousa Costa um romance cheio de vigor e de verdade, attrahindo e suggestionando cada vez mais, de capitulo para capitulo. Os observadores estudiosos verão n'elle um retrato vivo, feito com superior talento, d'um momento agitadissimo da vida portugueza. Mas os technicos lhe notarão a qualidade superior que o caracterisa e que acima de qualquer outro motivo o distingue d'uma forma notavel: a perfeita harmonia de proporções que ha n'este romance, a difficuldade mais flagrante, por vezes insuperavel para aquelles que uma vez feita a sua «maquette», começam escrevendo. Se na realidade, como preceitua Taine, os tres pontos que devem concorrer n'uma obra d'arte—estylo, caracter e acção—conseguem realisar a maxima belleza possivel, um quarto ponto muito subtil, apenas sentido pelos especialistas, se impõe tambem o sentimento das proporções. E' sempre elle, unicamente elle, que denuncia o romancista de raça, porque é o que se não aprende, que nasce comnosco e sem o qual, com effeito, todo o romance não é mais do que uma successão de scenas desarticuladas.

Esta difficuldade que se sente mas não se define, eliminou-a Sousa Costa na sua «Resurreição dos Mortos» com a vigorosa mestria de que todo um passado litterario brilhante e perfeito, tem dado sobejas provas. E' um romance que na litteratura nacional moderna, tão reduzida, tão escassa, individualisa um escriptor, o depura por assim dizer, afastando-o invencivelmente da multidão de jovens novelistas que teem todos muito talento durante quinze dias mas que um raciocinio logico e justo relega logo ao seu verdadeiro logar. O auctor illustre da «Resurreição dos Mortos» é um homem na superior e nobre acepção da palavra, masculo, fórte, artista sobretudo, sabendo o que quer expressar e sabendo graduar a sua expressão para lhe dar todo o vigor no momento proprio.

M. A.

O problema da habitação em Lisboa

Construir, construir, eis a solução

O problema da habitação em Lisboa está tomando dia a dia um caracter de extrema gravidade. Não ha, positivamente, casas e a continuarem assim as coisas não será difficil dentro em pouco vêr-se uma familia, cujo chefe tenha que exercer o seu emprego na capital, forçada a acampar em barracas ao ar livre.

Seria na realidade um espectaculo talvez engraçado, mas pouco proprio d'uma cidade civilisada. E não se tome isto a titulo de gracejo.

Durante a guerra, houve uma paralysação de construcções, devida não só á carestia dos materiaes, como ainda á da mão d'obra. Essa paralysação continua. Ora a população de Lisboa augmenta de anno para anno. E' uma regra mathematica, a que não ha que fugir e que todas as estatisticas demonstram claramente. Augmenta, porque as familias se vão multiplicando e porque a imigração é grande.

De modo que, voltamos a repetir, o problema assume um caracter de extrema gravidade, o que é necessario attender, e sem delongas.

Na camara municipal está uma vereação que ha poucos dias, póde assim dizer-se, tomou posse. Crêmol-a animada da melhor boa vontade de zelar os interesses dos seus municipes. Pois ahi tem um problema a que deve dedicar, e immediatamente, a sua attenção. Facilite os meios de se poder construir, faculte aos animados de intuitos honestos e não especuladores tudo quanto esteja ao seu alcance, mas de modo a que se iniciem quanto antes os trabalhos de construcção de casas, de bairros inteiros mesmo, se isso fôr possivel. Bem merecerá, se assim proceder.

Construir, construir, eis a unica solução do problema.

Serviços telegrapho-postaes

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva visitou hoje todas as dependencias do Colyseu da rua da Palma, onde está installado o serviço das encommendas postaes.

O sr. Antonio Maria da Silva está estudando uma remodelação completa dos serviços telegrapho-postaes, tencionando em breve abrir estações em diversos pontos da cidade para o serviço de encommendas postaes. Tambem está estudando o projecto de construcção d'um grande edificio para os correios e telegraphos.

As novas taxas postaes entram amanhã em vigor.

Mutilados da guerra

Um donativo de 12$00

Ao nosso collega «Diario de Noticias» foi enviado pela sr.ª D. Francisca de S. Bento Piçarra, professora da escola do sexo feminino de Salvaterra de Magos, um vale de correio da importancia de 12$00, producto d'uma subscripção aberta n'essa escola em beneficio dos mutilados da guerra.

Os nomes dos subscriptores são os seguintes:

Francisca de S. Bento Piçarra, 1$00; Felismina da Silva, 1$00; João de Seabra Roquette, 2$50; Carlos d'Assis, $50; Maria José Henriques Lino, $50; Henrique Ribeiro, $50; Elisa do Carmo Baptista, $50; Maria Joanna Torroais, $50; Adelia Lucas de Vasconcellos, $50; Adelaide Lucas de Vasconcellos, $50; Armando Lucas de Vasconcellos, $50; João Baptista Ribeiro, $30; Fernando Marques, $30; Delmira da Conceição Ribeiro, $20; Victor dos Santos Ferreira, $20; José Pedro Valente, $20; Palmira Moraes, $20; José Rodrigues, $20; Maria Pinto Figueiredo, $20; Anna Lucia Castanheira, $10; Margarida Cadorio, $10; Quiteria Monteiro, $10; Maria Gertrudes Fonseca, $10; Emilia Silva, $10; Aurelia Manique, $10; Sarah da Silva, $10; Maria Rodrigues das Neves, $10; Maria José da Silva Dias, $10; Palmira da Silva Dias, $10; Guilherme Lopes Magalhães, $10; Celeste Nunes, $10; João Gil, $05; Ermelinda Raposo, $05; Ignacio da Luz Gonçalves, $05; Francisco Gonçalves da Luz, $05; Maria Joanna Mendes, $05; Joaquim Mendes, $05; Joaquim Borrego, $05; Izabel Borrego, $05; Francisco Correia da Costa, $04; Arthur Paulino, $04; Antonia, $02.

O «Diario de Noticias» teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar esse vale, que vamos hoje mesmo remetter para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Almas da mesma raça...

(Na visita a Portugal do Presidente eleito da Republica Brazileira).

O Tejo deu a mão á Guanabara,
mão leal, mão amiga, mão sincera!
Foi como que um florir de primavera
que o tronco millenario remoçára!

Foi o Restello, o Gama, as caravellas,
a alma aventureira de Cabral,
a saudar no Brazil das coisas bellas
o mais forte penhor de Portugal.

Foi a alma da raça ajoelhando
no impulso dos nossos corações,
as mãos ao alto em graça e amôr
resando...

E no fervor das nossas orações,
—povos da mesma raça unificando—
alto pairava a alma de Camões!

Lisboa, junho, 10—1919.

João Paulo Freire (Mario)

INTERESSES REGIONAES

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

MACINHATA DA SEIXA, 8.—Lavra o maior descontentamento nos habitantes d'esta e d'outras freguezias, por a Companhia do Valle do Vouga não estabelecer o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata, a 6 kilometros de Oliveira de Azemeis, melhoramento que ha bastante tempo vem sendo reclamado por intermedio de «A Capital» e pedindo o qual foram enviadas ás instancias superiores representações de sete juntas de freguezia.

A indignação augmentou agora com a confecção dos novos horarios que começaram a vigorar vae para um mez, não dando paragem a dois comboios no referido apeadeiro, e dando-os em Ul, a 3 kilometros de Azemeis, onde não prestam beneficio ao publico.

Como se sabe, a Companhia do Valle do Vouga tem, por obrigação dos seus contractos, de estabelecer todo o serviço de despachos no apeadeiro alludido, e tanto assim é que se fez a expropriação e a terraplanagem, se assentou a linha de resguardo e no cartaz-horario de 1 de novembro de 1909 se chegou a annunciar o serviço que nunca se poz em pratica, o que tem causado grande prejuizo ao publico e ás industrias.

Ao sr. ministro dos abastecimentos pedimos que dê ordens á direcção fiscal para que por mais tempo se não dispense escandalosa protecção á Companhia do Valle do Vouga em prejuizo do publico.

CONCURSOS INTER-ALLIADOS

A CONSTITUIÇÃO DAS "EQUIPES" PORTUGUEZAS

Ao sr. ministro da guerra compete evitar a vergonha por que Portugal vae passar — Uma carta do «sportsman» sr. Dario Cannas

Promettemos hontem voltar ao assumpto da constituição das équipes que vão (?) a Paris aos jogos sportivos inter-alliados.

O nosso amor pela causa sportiva, que defendemos já ha bem perto de onze annos, obrigou-nos a levantar esta campanha com o unico fim de se evitar que Portugal se faça representar de maneira que a commissão nomeada pelo sr. ministro da guerra pretende fazel-o.

Não póde ser. Não deve ser.

Como hontem dissémos, Portugal apenas se deve fazer representar nos tres sports guerreiros, que são o hippismo, o tiro e a esgrima.

Porque razão não se pensou desde logo em constituir n'esses sports équipes em condições de fazerem regular figura?

Para que se começou desde logo interpretando mal a nossa participação?

A culpa de tudo o que está succedendo não é do sr. ministro da guerra, mas unicamente d'aquelles que, não tendo em conta o nome de Portugal, apenas pretendem ir lá fóra passear, embora na presente occasião as suas condições sportivas não satisfizessem ás exigencias requeridas.

A carta que abaixo inserimos, do brilhante «sportsman» sr. Dario Cannas, dá-nos ainda maior alento para não largarmos de mão o assumpto, até que o sr. ministro da guerra modifique parcialmente a maneira como se pretende fazer a representação de Portugal.

O escandalo é grande e não podemos deixar de levantar este grito de alárme.

O nosso artigo de hontem mereceu, como era natural, de uns os maiores applausos, e de outros, dos que fazem partes das équipes e cuja verba para fardamentos já hontem mesmo foi auctorisada, grandes reparos.

Pouco nos importa que nos accusem de pretender desviar a nossa representação no estrangeiro, porque em nosso entender ella apenas se vae fazer para divertimento e não com a ponderação e o criterio que se devia ter em vista. Temos informações de que, apesar de uma nota officiosa publicada em «Os Sports», em que se dizia que tres campeões de natação estavam já inscriptos, já seguiram para França telegrammas inscrevendo um «team» de watter-polo, uma équipe numerosa de nadadores e a équipe de sabre, que foi constituida a semana passada na Escola de Guerra.

Chega-nos tambem a informação de que o sr. ministro da guerra auctorisou a compra de cavallos para nos fazermos representar em hippismo, o que vem portanto augmentar extraordinariamente a verba de 100 contos por nós calculada do seguinte modo:

Abono para fardamentos, 24 contos; passagens para perto de oitenta concorrentes, 9 contos; estadia em Paris, 48 contos.

Não estão incluidas as verbas com os numerosos officiaes que vão como secretarios, agentes de ligação, interpretes, um serviço de correios especial, uma secção de quarteis, uma commissão para arranjar alojamentos, alem de dois officiaes que se encontram já em Paris para tratarem do assumpto.

Parece que bastará isto para demonstrar a má orientação que se tem dado á constituição das équipes que vão (?) a Paris.

A carta do brilhante sportsman sr. Dario Canas é do theor seguinte:

Sr. redactor.—Levantou v. uma forte campanha contra a constituição d'algumas équipes que vão partir para Paris representar Portugal nas festas da Paz. Venho felicital-o por isso e não se arrependa de tudo quanto disser em abono da verdade, porque devemos pôr acima de tudo o nome da nossa terra.

Se a sua campanha não fôr attendida por quem manda n'estas coisas, que vergonha por que se vae passar lá fóra!

E' lamentavel que não haja um bocadinho de bom senso.

Portugal, que quasi nada faz nos varios ramos de desporto, vae representar-se em competencia com os melhores athletas do mundo em tiro, sabre, espada, remo, natação, watter-polo, luta e box.

Se houvesse um bocadinho de patriotismo, os nossos atletas atreviam-se com a preparação que teem a pôr o nome da sua terra se não quizerem prezar o seu n'um tão deprimente logar, como lhes vae succeder?

Nós só deviamos mandar lá fóra alguem senão quando aqui houvesse tempo de seleccionar rigorosamente quem nos devia representar; depois, comparar o maximo do nosso esforço com os resultados dos nossos competidores, e então, caso as differenças não fossem vergonhosas, deviamos ir, do contrario, é um crime.

E que triste é dizel-o, quasi todos os que estão para partir sabem como vão, mas como o desejo de ir a Paris é bem maior que a vergonha por que nos vão fazer passar, não importa!

Sabendo que foram feitas provas aqui, só para se dizer que se fez alguma coisa, que foram approvadas creaturas ha muito afastadas dos treinos, nadadores que habitualmente teem perturbações cardiacas, esgrimistas sem força nem agilidade para se manterem na prancha, uma équipe de watter-polo, o que vae esta gente lá fazer! Quem teve a lembrança de preparar uma équipe d'estas!

O watter-polo jogado em Lisboa é sempre uma vergonha, jogado lá fóra com verdadeiros nadadores e ao mesmo tempo foot-ballers, nem é bom pensar na figura que vão fazer.

Para que hei de eu dizer mais, sr. redactor? Já muitos me teem perguntado porque digo eu estas coisas, pois que não tenho motivo! Já estou escolhido para ir e vou no tiro, que é o unico que póde brilhar, etc., etc.

E sabem todos isto e eu não tenho velleidades! Sei que a équipe de tiro é a unica que foi constituida por meio d'uma rigorosa selecção entre os melhores atiradores que actualmente possuimos, d'outra maneira não comprehendia eu que se chamasse uma representação nacional, d'outra maneira não me tinha inscripto. Sei, sr. redactor, que a équipe é boa no seu conjuncto, com excepção de mim, que ainda estou a tempo de ser substituido, e sei que ficaremos n'um logar subalterno entre as outras nações.

Veja agora v. se estamos em epocha de passar por mais vergonhas e de mandar lá fóra pelo prazer de fazer passear tanta quantidade de incompetentes, que vão gastar tanto dinheiro á nossa pobre nação.—Dario Cannas.

A. de Campos Junior

Presos politicos do Porto

Recebemos a seguinte carta:

Sr. — Os presos politicos do Porto, constatando o abandono a que as auctoridades competentes teem lançado o apuramento das responsabilidades que lhes são attribuidas, aliás quanto a muitos sem o menor fundamento e unicamente para satisfação de odios pessoaes, dirigem-se por esta forma a v., confiados no seu espirito e na nitida comprehensão que v. possue dos seus deveres sociaes, para lhe pedir o favor da sua valiosa intervenção no sentido de promover, pelos meios ao seu alcance, que aquelle apuramento seja feito com a possivel brevidade e garantia de inteira imparcialidade na sua apreciação.

Os peticionantes encontram-se na sua quasi totalidade presos ha mais de tres mezes, com os respectivos autos de inquirição terminados ha muito, mas aguardando para a continuação dos seus processos a nomeação dos auditores assistentes, nomeação já determinada em decreto publicado no «Diario do Governo» de 3 de março, que, porém, até hoje não se fez, sem que para tal se saiba de outra explicação que não seja o proposito de obstar a que recuperem a liberdade aquelles a quem a opinião dos auditores seja favoravel.

Não podem os mesmos deixar de sentir profundamente a injustiça que de tal procedimento lhes resulta, importando o sacrificio da sua liberdade, bem como dos seus interesses e até o dos recursos indispensaveis a suas familias, visto que a muitos, sendo funccionarios publicos, já foi imposta a pena disciplinar de demissão, injustiça tanto mais revoltante quanto é certo que muitos d'elles batalharam ainda ha pouco na Grande Guerra pelos principios tão apregoados do Direito e da Justiça, que assim veem postergados no seu proprio paiz.

Demais, não podem egualmente deixar de notar a fórma porque o decreto mencionado manda constituir os jurys que os terão de julgar por membros da livre escolha do ministro, o que tira á sua nomeação o caracter de independencia e de imparcialidade que devem ser attributo essencial de todo o julgador.

Agradecendo muito reconhecidamente a v. todo o interesse que se digne tomar pela sua causa, subscrevem-se com subida consideração—De v. etc.— Os presos politicos do Porto.

Entendemos que se deve quanto antes julgar esses presos e, mais ainda, desejamos que haja uma escala justa de penalidades: castiguem-se os que na realidade o merecerem, restituam-se á liberdade os que se prove estarem innocentes.

Por nossa parte é o que pensamos e estamos certos de que o governo attenderá o pedido dos presos que se nos dirigem.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Aberta a sessão e lido o expediente, fala em primeiro logar o sr. Francisco Antonio Pereira que, depois de saudar a camara, diz que vindo da officina, pois é um simples operario, não trará grande luzimento de intellectualidade ao parlamento, mas traz o seu anceio de bem servir as causas justas. Apenas traz como bagagem litteraria, um simples exame de instrucção primaria. Não se occupará de questões politicas, pois infelizmente a politica entre nós apenas tem servido para desvirtuar boas intenções.

Pediu a palavra para tratar da difficil situação dos operarios reformados do Estado. As condições de vida para esses humildes serventuarios, que já produziram o que podiam produzir, são, por certo, muito mais penosas que a dos que estão ao serviço. N'este sentido lê uma proposta que envia para a mesa. Lê tambem uma representação do pessoal menor da Imprensa Nacional. Pede para ella a attenção do sr. presidente e da Camara. Ao terminar refere-se á questão do pão, já ha dias tratada pelos seus collegas.

O sr. Manuel Augusto da Silva occupa-se da falta de milho no norte, motivo por que se não poderão fazer as sementeiras e diz que o subsidio que os deputados provincianos recebem é insufficiente. O sr. Victorino Godinho concorda, accrescentando que os ministros recebem ainda como nos fins do seculo XVIII.

O sr. João Camoezas refere-se aos operarios deportados pelo dezembrismo, que ainda não regressaram, assim como aos militares de Evora, egualmente deportados. O sr. ministro das finanças diz que é isso devido á falta de transportes e a elles estarem dispersos, o que torna o repatriamento mais difficil.

O sr. Mem Verdial occupa-se das quedas d'agua. Responde-lhe o sr. ministro do commercio.

O sr. Dias da Silva diz lamentar a ausencia do sr. ministro da guerra, pois desejava tratar d'um caso edificante que muito dignifica a Republica. Trata-se da conducção de presos pelas ruas da Baixa mettidos em camions. E' assim que se trata o povo trabalhador. A attitude do sr. ministro da guerra, teimosa e impropria d'um republicano, póde trazer consequencias graves, gravissimas mesmo, podendo ir até á revolução social. Ha protestos ruidosos.

O orador, continuando, diz que a attitude do proletariado de Lisboa, perante a teimosia do ministro da guerra é motivada pela violencia empregada contra os operarios da União Fabril. E tudo isto para quê? Para servir um homem, o sr. Alfredo da Silva, com quem o sr. ministro da guerra tem constantes entrevistas. Má orientação e mau caminho. Tem pena que o sr. Antonio Maria Baptista não fique no goveno para soffrer as consequencias da sua tirannia e reaccionarismo.

O sr. Ladislau Batalha aconselha moderação e que é preciso trabalhar. Estranha que ainda se não tenha publicado a nota sobre os bens dos inimigos.

O sr. ministro das finanças esclarece que os bens dos inimigos foram arrolados, arrematados, e as importancias depositadas nos cofres publicos.

Passa-se á primeira parte da ordem do dia: eleição de commissões. A sessão é interrompida por 10 minutos.

A czarina está viva

Assim o affirma um official russo

CHRISTIANIA, 11. — Um official russo que foi prisioneiro da Allemanha declarou a um jornalista que o principe de Hesse, lhe affirmou que a czarina vive e que recebeu d'ella, ha um mez, uma carta.—(Havas).

Dr. Duarte Leite

Como hontem noticiámos, o «Desna» entrou hoje no Tejo. A seu bordo vinha o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, que foi aguardado por grande numero de amigos pessoaes e politicos, tendo ido a bordo o sr. dr. Brito Camacho.

Politica hespanhola

O sr. Dato forma ministerio?

MADRID, 11. — Dizem os jornaes que os centros politicos commentam o almoço em casa da condessa de Casa-Valencia para o qual foram convidados o rei, os srs. Maura, Dato, Lacierva, e Sanchez Guerra. Corre o boato de que o sr. Dato formará ministerio com datistas e mauristas e o sr. D. Antonio Maura irá presidir á camara dos deputados. — (Havas).

Politica

A crise ministerial — Algumas opiniões ouvidas nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados

O governo tornou hontem official o pedido de demissão, annunciado previamente nas duas casas do Parlamento. A crise começa, pois, a ser discutida nos centros politicos. Vejamos como a situação se apresenta, constitucionalmente examinada. A crise é esporadica, isto é, não corresponde a um estado d'espirito collectivo adverso ao governo. O ministerio apresentou-se no Parlamento e d'elle não recebeu indicação alguma da falta de confiança; muito pelo contrario, os «leaders» dos diversos partidos pronunciaram-se favoravelmente á obra republicana do governo, fazendo apenas algumas restricções quanto á acção administrativa. Por outro lado, não ha correntes de opinião desfavoraveis ao gabinete Domingos Pereira, antes, por vezes diversas, o ministerio tem recebido insophismaveis indicações de que o paiz não vê motivo para que se mude de governo. Então porque motivo ha crise? Só por isto: o sr. presidente do ministerio julga terminada a missão governamental. E dizemos que é elle que se quer ir embora, porque acreditamos que outros ministros não pensam da mesma forma...

Não nos surprehendeu, pois, que o sr. Presidente da Republica puzesse objecções ao pedido de demissão do governo. S. Ex.ª objectou que o governo tinha a confiança do Parlamento, visto que não fôra apresentada e muito menos votada uma moção de desconfiança; mas o sr. presidente do ministerio objectou que, se era effectivamente certo que o Parlamento não manifestasse desconfiança ao governo, tambem não fôra apresentada nem votada uma moção de confiança. Ora o governo, accrescentou o sr. dr. Domingos Pereira, vive da confiança expressa do Congresso, e não pode admittir como signal de confiança outra coisa que não seja o que fôr nitidamente posto em moção parlamentar.

Não ha duvida que esta doutrina é profundamente legalista. E foi attendendo a ella que o sr. Presidente da Republica acceitou o pedido de demissão do governo, iniciando esta manhã as negociações para a resolução da crise politica. Para isso chamou ao Palacio de Belem os srs. Presidentes do Senado e Camara dos Deputados, que são, respectivamente, os srs. Correia Barreto e Sá Cardoso. A conferencia foi marcada para o meio dia e continua á hora em que escrevemos.

Outras conferencias se realisarão. Assim, suppomos que amanhã serão ouvidos os «leaders» dos partidos, começando, como é natural, pelos «leaders» da maioria.

Não conhecemos precisamente a opinião do sr. Sá Cardoso, mas suppomos que elle é favoravel á conservação do actual governo; julgamos que é esse, precisamente, o parecer do sr. Correia Barreto. De modo que o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, segundo as mais fundadas presumpções, indicações constitucionaes para a conservação do ministerio

---

A' 16 horas o sr. Sá Cardoso retomou a cadeira da presidencia da Camara dos Deputados. A conferencia de Belem terminou mais cedo do que suppunhamos. E' provavel, portanto, que ainda hoje sejam ouvidos os «leaders» do Congresso.

A acção combativa do sr. Dias da Silva na Camara dos Deputados

O ex-ministro do trabalho sr. Dias da Silva levantou hoje na Camara dos Deputados uma tempestade... em copo d'agua. A camara vae-se habituando á oratoria inflamada do illustre socialista, comprehendendo que o sr. ministro da guerra não deixou boas recordações ao seu antigo collega de gabinete. Foi por isso que o sr. Dias da Silva trovejou esta objurgatoria:

—Se o actual ministro da guerra continuar no governo, a gréve geral, prestes a rebentar e que ha de custar rios de sangue, transformar-se-ha em revolução social!...

E' estranho que um socialista cathegorisado pense com tanta pobreza. Tornar a revolução social dependente da estadia do sr. coronel Baptista no governo da nação, é amesquinhar excessivamente o valor das reivindicações sociaes ou exaltar, fóra de toda a ponderação, a personalidade, aliás eminente, do amabilissimo coronel Baptista.

A paixão perturba, pois, o espirito clarividente do prestigioso deputado socialista, fazendo-o esquecer a sentença latina que, traduzida em portuguez corrente, manda procurar e encontrar a virtude no meio termo de todas as coisas...

Afinal foi o sr. Ladislau Batalha quem, falando a seguir ao sr. Dias da Silva, pôz a questão nos seus devidos termos.

«E' indispensavel, disse o orador, que a paixão pessoal não perturbe o criterio dos legisladores». Estas palavras, que por toda a Camara foram julgadas como uma correcção á manifesta animadversão do sr. Dias da Silva ao seu ex-collega na governação publica, receberam a sancção de calorosos applausos de todos os lados da Camara.

A missão turca em França

TOULON, 11.—Chegou o couraçado «Democracia» conduzindo a missão ottomana.—(Havas).

Jantar de solidariedade operaria

No retiro da Parreirinha de S. Marçal, realisa-se na proxima segunda-feira, depois das 18 horas, um jantar promovido por uma commissão de operarios das obras do lyceu Camões, dedicado ao seu companheiro e amigo Izidro Anjos do Carmo, o qual completa 43 annos. E' grande o enthusiasmo, fazendo-se representar elevado numero de amigos e companheiros, estando já bastantes inscriptos.

A commissão: Manuel Gomes, Augusto Santos, Ignacio de Sousa, José Antonio Pereira e José Maria de Mattos.

D. Julia Sena Pereira

Falleceu

Mariana Pereira Teixeira e seu marido, Maria Julia Sena Pereira Lavado e seu marido, Amelia Sena Pereira, Anna Sena Pereira de Lacerda, seu marido e filhos, Adelaide Sena Pereira Godinho e seu marido, Irene Sena Pereira, dr. Antonio Sena Pereira e sua mulher, Francisco Sena Pereira, sua mulher e filha, Virginia Sena Merrill, participam o fallecimento da sua muito querida mãe, sógra, avó e irmã D. Julia Sena Pereira, cujo funeral se realisa ámanhã, 13, ás 15 horas, da sua residencia, Campo Grande, 230, para o cemiterio occidental.

Lavado & Seruya, L.da

participam o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Julia Sena Pereira, extremosa sogra do socio sr. José Carlos Martins Lavado e cujo funeral se realisa ámanhã, 13 do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia do Campo Grande, 230, para o cemiterio Occidental.

Azulay & C.ª, L.da

participam o fallecimento da Ex.ma sr.ª D. Julia Sena Pereira, extremosa sogra do socio sr. José Carlos Martins Lavado, cujo funeral se realisa amanhã, 13 do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia do Campo Grande, 230, para o cemiterio Occidental.

Fabrica de Conservas Lisbonense, L.da

participa o fallecimento da Ex.ma sr.ª D. Julia Sena Pereira, extremosa sogra do socio sr. José Carlos Martins Lavado, cujo funeral se realisa amanhã, 13 do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia do Campo Grande, 230, para o cemiterio Occidental.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O collar» — SÃO LUIZ — A's 21 — Recita de despedida dos quintanistas de medicina — Gymnasio — A's 21,30 — «Sonho d'uma noite de agosto» — AVENIDA — A's 21,15 — Pedro, o cruel» — POLYTHEAMA — A's 21,15 — Condo barão» — APOLO — A's 21,15 — «Lobo corridas» — TRINDADE — A's 21 — «Zé da Castanha».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Eden, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — «Perdoar», peça em 3 actos, de Americo Durão.

Se as 300 peças que o Nacional tem, entregues por auctores desconhecidos e estreantes são peores do que aquelles 3 actos de homem, comprehendemos facilmente porque não vão á scena no nosso primeiro theatro, originaes portuguezes. Se são melhores, apraz-nos perguntar porque influencias ou «empenhos», porque tricas ou trucs o «Perdoar» viu a luz das ribaltas e as outras, talvez melhores, jazem no pó dos archivos?

«Perdoar» é uma peça muito fraca. Balbuciantes scenas frias, com muito pouco theatro e que tem apenas uma grande vantagem: o primeiro acto dura um quarto de hora, o 2.º vinte e dois minutos e o terceiro 32. Apesar de ser de um novo, d'um d'esses jovens poetas cujas tendencias são as mais modernistas possiveis, não tem condição alguma que imponha como peça de theatro. E' ôca, vazia e nunca passa da mesma coisa.

Seria superfluo indicar as falhas que são quasi geraes, pouca ou nenhuma acção, dialogos extensos e sem colorido que obrigam até actores d'uma certa categoria a permanecerem como «estacas» na maior parte das scenas. Fala-se em «elegia da raça», «em coração da planicie», em «mouras do encantamento» para chamar o espectador ao Alemtejo, mas o Alemtejo fica muito longe e não se transparece na peça do sr. Americo Durão.

Litterariamente falando tambem a obra de hontem não tem grande realce, mas não desdoura os trabalhos poeticos do auctor.

Do desempenho não temos nada a dizer. Sacramento e Laura Cruz fizeram o que puderam, Lucinda do Carmo quiz dar relevo ao seu papel, Luiz Pinto muito aborrecido, e Ophelia Brochado muito interessante e graciosa.

O scenario do 2.º acto — novo hein? — vistoso no fundo e parte esquerda, com um bom conjuncto, menos na almenára feita com trigo fresco, ainda com papoulas viçosas — está-se em agosto e ha folhas de platano no chão — e tem um carro verde pintado com um pé no ar que mais parece uma rã. Em outro theatro sim, no Nacional, não.

Em tempo normal não dava tres representações, o «Perdoar» do sr. Americo Durão.

Façam mais... e melhor.

Armando Ferreira

No theatro Nacional

Realisa-se ámanhã a festa artistica do secretario na empreza

Carlos Mendes, o nosso presado camarada na imprensa e popular secretario do Theatro Nacional, realisa ámanhã, sexta-feira, a sua festa artistica, subindo á scena a peça «Perdoar», que tanto successo está alcançando.

A noite de ámanhã, n'aquelle elegante theatro, será, por isso, duplamente de festa: a apresentação de um magnifico espectaculo e a homenagem tributada ás primorosas qualidades de espirito e de coração de Carlos Mendes.

Informações

Realisa-se hoje no theatro São Luiz a recita de despedida dos quintanistas de medicina, com uma revista que nos dizem cheia de espirito e de graça genuinamente portugueza, tendo n'ella papeis de destaque alguns dos medicos de ámanhã, que esta noite voltam a ser rapazes, em pleno encanto da vida.

Réclames

Prosegue na sua brilhantissima carreira, no elegante Central, a empolgante serie «Navio Phantasma» cujo desempenho é cheio de forças audazes, que primam pelo arrojo, uma das grandes garantias de exito do theatro americano.

Hoje, repetem-se as 5.ª e 6.ª jornadas e a desopilante comedia «Veraneando».

SPORT

Foot-ball

Os desafios de domingo

No proximo domingo realisam-se os seguintes desafios officiaes do campeonato de Lisboa:

1.ª categoria — Internacional contra Sporting, nas Larangeiras, ás 17 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

4.ª categoria — Chellas contra Sporting, nas Larangeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Ilydio Nogueira.

Bemfica contra União Lisboa, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Albino Bernardo.

Taça Alvaro Gaspar

Campeonato infantil

Resultado dos desafios jogados em 8 do corrente:

Casa Pia vence Academica, por 4 a 1.

Imperio vence C. Quebrada, por 2 a 1.

Collegio Militar vence Sporting, por 2 a 1.

Bemfica e Pupilos empatam 2 a 2.

Resultado dos desafios jogados em 10:

Internacional e Casa Pia empatam 0 a 0.

Collegio Militar e Academica empatam 2 a 2.

Pupilos vence Cruz Quebrada, por 4 a 0.

Desafios para o dia 15:

A's 9 horas — Internacional contra Sporting. Arbitro, sr. Pedro Pagani.

A's 10 1/4 — Bemfica contra Imperio. Arbitro, sr. Arthur dos Santos.

A's 17 horas — Casa Pia contra C. Quebrada. Arbitro, sr. L. Placido de Sousa.

A's 18 1/4 — C. Militar contra Pupilos. Arbitro, sr. Victor Gonçalves.

Recebemos uma carta do professor sr. Antonio Martins, a que ámanhã daremos publicidade.

O torneio de esgrima de espada

Um convite

Novamente lembramos a todos os esgrimistas que se encontrem na situação de poderem concorrer ao torneio de esgrima de espada que se inscrevam no ministerio da guerra até ámanhã, a fim de constituirem a «équipe» nacional de esgrima.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Justino da Silva, morador na rua de Arroyos, 169, 3.º, por ter furtado uma muar no valor de 600 escudos pertencente ao batalhão de telegraphistas de praça.

Homenagem a David de Sousa

A apresentação do «Trio» com o nome do saudoso maestro

Este «trio» que no sabbado, 14, se apresenta pela primeira vez, formado tal como sonhou e organisou o espirito fecundo e altamente elevado do nosso chorado regente que implacavelmente no apogeu da Gloria nos foi arrebatado, é constituido pelos tres mais queridos discipulos do saudoso mestre. A esse «trio» que perpetuará o seu nome, dedicára David de Sousa todo o seu esforço, a sua energia, infundindo aos jovens que o compõem o tanto o amavam, fé, sentimento e vida; antes de fallecer já tinha elaborado uns programmas proprios, criteriosos, altamente elevados, um dos quaes teremos occasião de applaudir na «matinée» de homenagem, que alguns amigos e admiradores do seu inolvidavel talento realisam no sabbado no Polytheama e durante o qual se collocará no «foyer» do theatro um medalhão, artistico trabalho, do distincto esculptor sr. Maximiliano Alves dedicou ao seu querido amigo.

O gracioso grupo «trio» David de Sousa, compõe-se de elementos que são, não já radiosas esperanças, mas sim artistas feitos, justificando o orgulho que por elles sentia o pobre extincto.

Mademoiselle Irene Teixeira, todos a conhecem e estimam como uma das nossas mais distinctas pianistas, aliando á technica clara e impeccavel, expressão e calor que nos chegam á alma.

Paulo Manso no violino, e Fernando Costa no violoncello, são egualmente dois valiosos elementos que honram a memoria do grande mestre.

Pobre David! Quanto mais o tempo decorre, mais viva, mais profunda dolorosa e intensa é a saudade que nos invade; a tua gigantesca figura que mesquinhas aspirações impediram de dar á tua orchestra o teu nome, ficará sempre esculpida na memoria e no coração dos que comprehendem e respeitam a verdadeira e pura arte.

Maria Judice

«Juncção do Bem»

Rifa d'um coupon de mil escudos

A direcção da instituição de beneficencia «A Juncção do Bem», devidamente auctorisada pelo governo, emittiu 1.400 rifas ao preço de dois escudos cada uma, contendo cinco numeros variados, ás quaes competirão tres premios, sendo o primeiro seis coupons de cem escudos, o segundo tres coupons de cem escudos e o terceiro um coupon egualmente de cem escudos, regulando-se este sorteio pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, cuja extracção se realisa no dia 20 do corrente mez.

As rifas encontram-se á venda na séde da instituição, rua dos Douradores, 57, e em varias casas commerciaes, havendo grande curiosidade por este sorteio, destinado a uma bella obra de assistencia infantil.

«O Estudante»

Recebemos e agradecemos a visita do primeiro numero d'este hebdomadario, orgão das escolas preparatorias industriaes e commerciaes.

Desejamos-lhe longa e prospera vida.

...

Com os seus ... pção do sr. ... blica Brazileira, en... seu fim de exaltação ... completava n'esta vibração me dos dois paizes, que pre... va o nosso patriotismo n'um sentimento de raça triumphante universal.

Tem a commissão recebido as mais significativas provas da unidade nacional e do patriotismo portuguez e alegra-se por ver comprehendido o seu fim alheio a partidarismos e até a realisações immediatas. A iniciativa coordenadora da L. N. M. R. tem por fim principal activar o movimento renovador da vida nacional e como fim immediato mostrar a nossa força e o nosso direito e marcar o nosso destino como povo consciente.

As ultimas adhesões recebidas pela commissão mostram pela sua proveniencia varia a extensão do movimento: ministerio da guerra, Escola de Medicina Veterinaria, Lyceu de Garrett, Centro Escolar dr. Magalhães Lima, Associação Academica do Lyceu Pedro Nunes, Alumnos da Escola Normal de Coimbra, Athenêu Commercial de Lisboa, camaras municipaes de Caminha e Setubal, Grupo Nacional de Defeza Republicana em Castro Daire, listas de adhesões pessoaes dos concelhos de Coimbra e Campo Maior.

Pode já dizer-se que participam no movimento todas as forças da nação; os seus dirigentes, os seus professores, os elementos academicos, todas as associações de valores intellectuaes, as grandes forças productoras da nação, os agrupamentos politicos, a provincia inteira.

Nota-se como magnifico symptoma moral o grande apoio que a commissão tem sentido na imprensa, representando a ligação da direcção intellectual e dos grandes elementos collectivos.

A commissão lembra com particular commoção a representação já annunciada dos bravos do C. E. P. que representarão o nosso direito de sacrificio e a nossa força, o nosso ideal realisado pelo soffrimento e pelo triumpho. A commissão fará uma immediata reunião de todos os representantes para proceder com pouco intervallo á grande manifestação.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS MONDEGO — Teve no anno findo, segundo o relatorio agora publicado, o saldo de 41.354$61.

COMPANHIA DE SEGUROS ALGARVE — Teve no primeiro exercicio da sua gerencia o saldo de 38.728$25,5.

Federação do Proletariado do Intellectual

Presidida pelo sr. André de Freitas, secretariado pelos srs. João Emilio dos Santos Segurado e Eugenio de Castro Rodrigues, realisou-se na séde do Gremio Technico Portuguez, rua de Santa Martha, 217, uma sessão de conjuncto entre os representantes das diversas classes do proletariado intellectual a fim de promover a sua indispensavel reunião.

Entre outros falaram os srs. Loff de Vasconcellos, dr. Correia Guedes, Telles Machado, Silva Junior, Antonio Maria Pires, etc., sendo todos unanimes em apoiar calorosamente a iniciativa do Gremio Technico e tendo ficado approvada em principio a formação da Federação do Proletariado Intellectual.

Brevemente se fará nova reunião para eleger a commissão que ha-de organisar os estatutos da futura Federação.

Centro Evolucionista do 2.º bairro

A direcção do Centro Republicano Evolucionista do 2.º bairro, Arroyos, não tendo podido distribuir o album commemorativo do seu 4.º anniversario no dia proprio, devido ao dezembrismo, aproveitou a recita celebrada na noite de 10 do corrente dedicada aos bravos de terra e mar para fazer a sua distribuição.

Insere o retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida, o edificio da Pró-Patria, em S. Thomé, artigos e versos muito interessantes.

Agradecemos os dois exemplares que a direcção gentilmente nos enviou.

...milicianos

...ito do licenciado official que ...n França

«Capital». — Um ... ra lançaram-me no ...ciaes, atiraram-me ... selo d'esta classe. ..., a espada pesava ... um humilde estu... ...ade de direito e esta ... ...ficial, não me envaideceu, fazia-me medo as pelas responsabilidades que pendem, sobre quem usa galões.

Depois, este civil fardado, postando um galão no braço direito, inclinado, sentia-se envergonhado, temia a fria austeridade dos officiaes do exercito, sentia-me sem aquelle «aplomb» que faz do militar um homem duro, carrancudo, de falas curtas, sempre aprumado. Entrei assim no quartel, meio desconfiado, parecendo-me tudo ironias, tudo riso da minha ignorancia. Um dia, dois dias e essa nuvem desvaneceu-se e achei-me entre bellos camaradas, sempre generosos, intelligentes que comprehendiam bem a minha situação e logo eu perdi a minha cara de ... loiro timido, entre os doutores.

Os eguaes na graduação eram amigos, jámais nos exprobando os nossos defeitos, os mais graduados, eram guias paciente enchendo-nos de attenções. Eu vivi bem no seio de um regimento do norte, n'uma linda terra que era a minha adoptiva, debruçada sobre um rio que geme furioso entre escarpas e penedias. Ella era já muito minha. Foi em 1917, largue os codigos a cujo estudo me dedicava, mandaram-me atirar o direito para uma estante e vestiram-me uma farda, deram-me uma espada.

Deixei o Mondego dos poetas, esqueci as serenatas e ahi vou eu para onde me mandaram. Andei pela capital, sem mesmo indagar se aquella a quem pertencia ir primeiro já tinham ido.

Segui o meu destino. D'essa brica de milicianos que era a E. P. S. M. mandaram-me para o norte e em abril, parto com o meu batalhão para a França.

Eu tenho saudades do meu batalhão, d'essa bella camaradagem, d'essa amizade selada no perigo que a todos nos rodeava.

Estive com o meu batalhão sempre, senti bem a furia do «boche» e em 9 de abril por ter cumprido o meu dever sómente, cahi prisioneiro.

Bons soldados os do norte, rudes filhos da serra, agrestes nos seus costumes mas obedientes. Voltei da Allemanha arrazado, sem profissão, sem alento para poder estudar e dizem que vão mandar-me embora, friamente, seccamente, como quem despede um intruso, com uma consagração ingratidão, sem respeito pelos meus sacrificios de quasi 2 annos de guerra. Fomos julgados e o veredictum vae ser tremendo, se nós tenhamos o crime de ser milicianos e de termos apenas o curso da «Escola da Guerra», tendo como mestre a pratica. Este curso não serve, incapazes de comprehender os altos problemas tacticos da paz.

Eu não chóro pela profissão que hei de ser forçado a abandonar; mas o futuro?

Antes de ser militar, cheio de saude, vivia na doce illusão de me formar, trabalhava por uma profissão independente, a que escolhera parecia-me rasoavel. Mas todos os meus planos tombaram e agora que julgava que o meu sacrificio valia alguma coisa, vejo que me enganei; eu tenho o grande crime de ter ido para a guerra, porque, se tivera fugido covardemente, teria frequentado a E. G. e estaria no quadro, ou terminaria o meu curso em 1920. Assim, serei alumno do 2.º anno da Faculdade de direito.

Que tristeza! Que frio d'alma, parecemos enteados da Patria, confrangeu-me esta situação no regresso da Allemanha, eu quasi me julguei estrangeiro no meu Portugal.

Deixarei a farda se assim me ordenarem mas ficará bem á mão, para que, quando a Patria bradar as armas, eu possa novamente correr a vestil-a.

Então irei como já fui defender o direito e a liberdade dos pequenos. E' preciso aliar a pratica á theoria, de que serve um advogado pregando o direito sem que o seu pulso se levante para defendel-o de que serve um juiz recto, encarnação da propria justiça, sem que tenha provado que isso é verdade, vertendo o sangue pelo seu credo?

Nas «trinchas» da Flandres batemo-nos, emquanto os outros tiravam os seus cursos. Nos sertões tantos cahiram pela bandeira das quinas, estes de nada precisam, mas os que regressaram?

«Cumpriram o seu dever, finda a guerra vão-se embora» lemos isto; assim devia ser se a mobilisação tivesse cabido a todos, coube primeiramente aos que deviam ir por fim; agora, Senhor Ministro, Senhores Deputados, está nas vossas mãos a nossa causa, conforme a julgardes ella nos enobrecerá ou aviltará. ... mo eu muitos outros estão. Esperamos! No Ministerio da Justiça temos um illustre miliciano. — Um miliciano.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE — Hoje ha baile, com diversas surprezas.

ULTIMA HORA

POLITICA

Uma noticia de sensação

O Congresso perante o sr. Bernardino Machado

Consta-nos que o Congresso vae reunir a fim de se pronunciar ácerca da situação politica do sr. Bernardino Machado.

Ao que dizem ainda as nossas informações, a convocação será feita para segunda-feira proxima.

Os spartakistas derrotados

BERNE, 11. — Dizem de Hamburg, em data de 10, que os spartakistas tentaram um ataque contra o posto miliciano da estação, e que esta foi auxiliada por forças, sendo o ataque repellido. — (Havas).

Aviso francez

S. JULIÃO, 12. — Entrou a barra o aviso francez «Chamois». — (Havas).

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

O boletim de sanidade interna referente á ultima semana indica em Lisboa 18 casos de diphteria, 3 de meningite e 36 de variola, e no Porto 2 de diphteria, 2 de tosse convulsa, 8 de variola e 33 de typho exanthematico.

Sociedade da Cruz Vermelha

Pediu a demissão de chefe da secção de propaganda d'esta benemerita Sociedade o nosso antigo camarada e prezado amigo João Paulo Freire (Mario), que como tal, desempenhou commissões importantes de serviço no Brazil e em França.

Gréves

Dos marceneiros

Esta classe continua em gréve, não havendo uma officina aberta na capital.

Na sessão que hoje se effectuou votou-se uma moção estabelecendo que os industriaes que até ámanhã não adhiram ás reclamações dos operarios paguem a estes todos os dias que durar a gréve acrescidos do augmento reclamado; que os operarios ao receberem esse dinheiro o entreguem á associação de classe, para esta o distribuir em partes eguaes aos grévistas.

Adheriram ás reclamações cerca de 50 industriaes.

União dos Empregados Barbeiros de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, na séde, rua Arco Marquez do Alegrete, 30, 2.º, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: reclamar o salario minimo e o horario do trabalho; resolver a montagem das casas de trabalho, e decidir a gréve geral da classe.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS COCHEIROS DE LISBOA — Em segunda convocação, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, para discutir a attitude a tomar sobre o relatorio da commissão eleita na ultima assembléa geral.

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...marães
...o, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 13 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O parlamento portuguez occupa-se, no momento actual, em estabelecer as responsabilidades do periodo dezembrista, sobretudo em relação ao C. E. P., empenhado na campanha em terras de França, durante a guerra que está em via de finalisar com as negociações da Conferencia de Versailles.

N'esse sentido pronunciam-se discursos apaixonados, cujo fim manifesto é lançar sobre todos os elementos que na situação dezembrista collaboraram, até ao fim ou mesmo até um certo momento, todas as suspeições, todas as recriminações, todas as accusações que o espirito de retaliação suggere.

Na realidade, não estamos presenciando outra coisa mais do que a reproducção do que os sidonistas fizeram em relação ao periodo de predominio democratico. E tudo leva a crer que o resultado seja o mesmo, isto é, que não appareça, na alluvião facil das invectivas, nenhuma prova ou grupo de provas que possa realmente estabelecer as responsabilidades dos visados.

Logo que triumphou o movimento de dezembro, os triumphadores de então desataram a accusar tudo e todos, chegando a privar da liberdade as pessoas que eram alvo das suas clamorosas arguições. Publicaram-se notas officiosas, ás duzias, de que não se concluiu senão um espirito de perseguição por parte do Poder. E em relação ao C. E. P., então em foco, como agora se encontra tambem, o sidonismo, desejando aniquilar os democraticos que tinham feito a participação na guerra, provocou uma sessão na camara para essa execução estrondosa. Um deputado da maioria interrogou o governo sobre a situação do C. E. P. e a esse deputados respondeu o então secretario da guerra, o sr. coronel Amilcar Motta, com affirmações infelicissimas em que, com o desejo de anniquilar adversarios politicos, se ia ao ponto de tirar todo o prestigio e toda a importancia á nossa intervenção na guerra.

A camara votou uma commissão de inquerito; mas, como é mais facil affirmar do que provar, essa commissão nunca deu conta dos seus trabalhos, e o paiz permaneceu na ignorancia do que poderia haver de verdade nas accusações que escutara.

Agora, inverteu-se a situação, mas o processo politico é o mesmo. Para cima de toda a gente que não merecem as boas graças, pessoaes ou politicas, d'uma determinada facção lança-se, como uma condemnação sem appellação nem aggravo, o apodo de sidonista. Fazem-se as mais graves accusações, tece-se uma teia das mais complicadas allegações. Mas a respeito de provas, nada de decisivo, de categorico, de solido. Foi o que succedeu no sidonismo, que se quer agora liquidar, fazendo impender sobre os seus elementos todas as responsabilidades do sr. Sidonio Paes que, todavia, todos apontam como um dictador de vontade ferrea, que não fazia senão o que queria, dispensando-se de qualquer attenção com os seus collaboradores.

Nós não negamos que o sr. Sidonio Paes commetteu gravissimos erros, enormes faltas, se assim o quizerem. Mas a verdade é que as pagou com a vida. Não se comprehende este encarniçamento contra um cadaver. No fundo, o que se procura é, atravez do morto, attingir os vivos, endossando-lhes responsabilidades já expiadas.

Acabemos com este circulo vicioso de proscripções, represalias a esmo, em que talvez referva ainda mais o odio pessoal do que a intransigencia politica. O parlamento, se quer saber o que se passou com o C. E. P., nomeie uma commissão de inquerito, mas uma commissão de inquerito a sério, sem a preoccupação ferrenhamente politica, e sim destinada a apurar simplesmente a verdade, dôa a quem doer. Essa commissão deverá ser composta de civis, e averiguará, por meio dos subsidios que os militares, os technicos, lhe fornecerem, a quem cabem realmente as culpas da forma como se organisou o C. E. P., e da forma como se desorganisou.

Tudo o que não fôr isto será consumirmo-nos em pugnas estereis, precisamente na occasião em que precisamos appellar para todas as nossas energias a fim de fazermos valer todos os nossos recursos, para nos salvarmos.

O governo do almirante Koltchak

O conselho dos quatro ainda se não pronunciou sobre o assumpto

PARIS, 12.—A noticia publicada pelo «New York Herald», na edição de Paris, de que o conselho dos quatro resolveu não reconhecer o governo do almirante Koltchak é prematura. O conselho dos quatro ainda não examinou o seguimento a dar á resposta do almirante Koltchak, a qual, de resto, é considerada satisfatoria. —(Havas).

Recitas de estudantes

No gymnasio do lyceu de Gil Vicente ha amanhã, ás 21 horas, recita promovida pela Associação Escolar d'esse lyceu.

Sobe á scena a revista em 1 acto e 4 quadros «Não se assustem... não é nada!...», original de Eu, Tu e Elle, musica do professor sr. Gonçalves Simões.

Agradecemos os bilhetes que nos foram enviados.

...ÁS FLAGRANTES

GRÉVE GERAL

A fallibilidade do processo generico, e as suas vantagens, na lucta, todas para o lado do patrão

Não é esta agora a vez primeira que entre nós se fala de gréve geral. Segundo temos de memoria, já uma vez, na Republica, foi tentada essa pratica em Lisboa, sendo presidente do ministerio o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que acabou por suspender as garantias e fechar a Casa Sindical, prendendo em massa e exercendo medidas com as quaes a opinião publica não discordou.

Volta agora a falar-se em gréve geral para breves dias—o que não significa que a gréve geral se realise—e a opinião publica não deixe de se preoccupar justamente com estes movimentos, que exigindo uma organisação quasi scientifica e uma disciplina absolutamente á maneira militar da parte dos grévistas, correm o perigo de se converter em movimentos anarchicos, no sentido menos theorico do termo, quando não são observadas aquellas duas exigencias que apontamos. A verdade é que uma gréve geral só n'um caso objectivo unico, pode ser vista em termos de garantir boa fé: quando afrontada ou violentada pelo governo uma classe operaria as outras, por solidariedade, lhe emprestam o seu concurso, deixando cahir os braços. Esta hypothese não se dá na Europa ha muitos annos; os governos, ainda os mais conservadores, estão na consciencia dos direitos que assistem ao trabalho, e não é natural que qualquer situação politica dominante propositadamente affronte as regalias materiaes das classes apenas com o intuito de provocar um movimento de revolta dos trabalhadores. A gréve geral, em qualquer outra hypothese que não a que esboçamos e deixamos posta de parte, constitue antes uma provocação aos governos, e pode até deixar prever, em casos que desejamos acreditar, não são os presentes, o encoberto desejo de fomentar uma insurreição ou a chamada «revolução social», a que hontem no parlamento se referia o ex-ministro sr. Dias da Silva.

Uma gréve n'uma classe, com o proposito de obrigar o patronato a ceder, em caso de litigio, é racional, e logo á primeira vista se admite a boa fé dos manifestantes, embora fique reservado o direito de julgar da opportunidade, do peso, do justo termo das reclamações. Uma gréve geral de todas as classes, envolvendo as classes que reclamam, por ser opportuno fazel-o, as que já foram attendidas, as que não teem que reclamar e aquellas que teem direito de o fazer; uma gréve geral pretendendo impor pelo numero uma vontade que diz respeito só a uma parte minima dos grévistas—logo no primeiro momento falta pela boa fé. E d'esta maneira, a gréve geral dando aos governos todos os direitos, tornando-lhes aconselhavel todas as prevenções, justificando a intervenção armada ao primeiro golpe suspeito—é sempre uma arma contra os operarios, offerecendo só vantagens aos patrões, e destruindo até aquillo que as classes em tantos annos de luctas e de aspirações difficilmente conseguiram.

* * *

A gréve geral é uma parada serena que exige, como manobra que é de massas humanas, uma extraordinaria, complexissima organisação directiva. Em Portugal a gréve geral, no seu aspecto de sciencia applicada, é impossivel; em Portugal a gréve geral, no seu outro aspecto de movimento revolucionario, é perigosissimo. Posta já de parte, em nosso sentir, o primeiro ponto, o mesmo que o operariado inglez da Triplice Alliança (4.000.000 de homens) não teve coragem de tentar, resta-nos o segundo «a revolução social» na phrase do sr. Augusto Dias da Silva.

Quem imaginar, pela seducção dos factos ou pela sua face exterior mais patente, que o operariado portuguez é revolucionario, está enganado. O operariado portuguez é calmo, tranquillo, com momentos de impeto que são o caracteristico meridional, mas sem a feimosa tendencia para a persistencia no proposito revolucionario. Uma parte minima, seguirá tanto pelas leituras, como pela sugestão, como até por temperamento proprio, a acção directa da violencia; o grosso das classes trabalhadoras desprezam porém, os meios truculentos e preferem que tudo se resolva pelo melhor. Nos primeiros dias de uma hypothetica gréve geral assim poderá não parecer, mas nem por isso a nossa analyse deixa de ser profundamente exacta. De modo que temos apenas que os primeiros encontros que se dêssem entre as forças em litigio, a superioridade na violencia poderia caber ao operariado, mas a rebeldia legitima dos poderes constituidos em nome de todos não se faria esperar, e o conflicto, que se apresenta no seu aspecto generico sem o caracteristico da boa fé, traria para a causa operaria um mais que certo fracasso.

Estas nossas considerações poderão parecer minimas ou secundarias para os dirigentes dos movimentos de classes em Portugal, mas no estrangeiro os factos que lhe dão origem não deixam nunca de ser ponderados. Na Inglaterra, ha quatro mezes, fallou-se na gréve geral da triplice (transportes, docas e minas), e bastou que Lloyd George tivesse posto por intermedio do Comité official do trabalho a questão de boa fé, e a ameaça de uma repressão, para que os altos espiritos operarios que dirigem os syndicatos vissem o perigo, não por cobardia, mas por consciencia; perigo para elles em primeiro logar. O accordo realisou-se, prevalecendo a resolução do governo, que mostrou qual era a capacidade da Gran-Bretanha em relação ás exigencias, e a gréve geral não se fez, evitando-se sangue e catastrophes que ninguem sabe até onde iriam. As gréves geraes catalãs, tres vezes a seguir em dois mezes, tiraram ao operario de Barcelona o espirito do direito, que é a unica grande arma do que trabalha, e está ainda na memoria de todos qual o exito ou fracasso da gréve geral de communicações em Hespanha. A gréve geral em França, annunciada por elementos dispersos, não teve a sancção da C. G. T., pelo perigo, sempre para os operarios em primeiro logar, que representava.

Sem sabermos o que pensam os trabalhadores portuguezes de todas estas coisas, sempre acreditamos que a gréve geral—sob o ponto de vista thesico absolutamente fallivel, e perigoso—não será um facto entre nós. O operariado offereceria o flanco inutilmente, e certamente aquella expressão «revolução social» de que falava o ex-ministro do trabalho é apenas uma phrase parlamentar com vista e lamina ao sr. ministro da guerra, e que não leva nada dentro.

Norberto de Araujo

CONCURSOS INTER-ALLIADOS

A CONSTITUIÇÃO DAS "EQUIPES" PORTUGUEZAS

A campanha de «A Capital» produziu effeito — A Paris apenas irão 47 concorrentes e não 80 — A «équipe» de espada é a que por nós tem sido indicada

E' com grande satisfação que registamos a noticia.

A campanha de «A Capital» chamando a attenção do sr. ministro da guerra para se modificarem as «équipes» produziu effeito.

E' bom que se note que a nossa campanha apenas tinha em vista a modificação de algumas «équipes» e eliminar outras, a fim de Portugal se representar condignamente por elementos que nos garantissem, nos jogos sportivos inter-alliados, obter a melhor classificação. As alterações que o ministerio da guerra já fez nas «équipes» representam alguma coisa a favor da nossa modesta participação.

Conforme temos dito, os concorrentes aos jogos inter-alliados eram em numero superior a oitenta, em tiro, remo, natação, water-polo, esgrima de espada e sabre, além do grande numero de officiaes que partiam para Paris como secretarios, agentes de ligação, interpretes, um serviço de quarteis, etc., etc.

Pois tudo isto está já modificado sendo o numero de concorrentes reduzido para quarenta e sete, além da eliminação d'alguns dos atiradores que faziam parte da «équipe» de sabre. Estamos, pois, prestes a entrar no caminho que logo de começo se devia ter tomado.

Pena é que as primeiras pessoas a quem o ministerio da guerra encarregou do assumpto não chamassem a si elementos conhecedores do nosso meio, assim como das condições dos nossos «sportsmens», quer militares do activo quer militares da reserva.

Teria assim evitado a actual commissão, a que preside o sr. tenente-coronel Pinto da Rocha, o ter de precipitadamente solucionar estas questões.

A campanha que fizemos veiu beneficiar extraordinariamente a nossa participação, quer sob o ponto de vista do valor dos concorrentes, quer quanto á eliminação d'algumas «équipes».

Em «Water-polo» foi eliminada a «équipe», que já estava inscripta e de que a propria commissão reconheceu a triste figura que lá ia fazer.

Em sabre, como acima dizemos, tambem já se fizeram modificações e a «équipe» nacional de esgrima de espada está constituida pelos esgrimistas srs. Carlos Gonçalves, Fernando Correia, dr. Antonio Osorio, major Veiga Ventura, dr. Manuel Queiroz, Jorge de Paiva, Carlos Mayer, etc., todos elles apontados por nós desde o primeiro dia em que levantámos um brado a favor e pela honra do sport nacional.

Que nos digam se esta «équipe» não pode representar Portugal condignamente.

De certo que sim, e oxalá que as «équipes» de remo, de natação e de sabre fossem tão bem escolhidas.

Antes de terminar, não queremos deixar de felicitar os esgrimistas agora escolhidos, pela justiça que acaba de lhes ser feita.

* * *

Ao sr. ministro da guerra e á commissão felicitamol-os tambem pela energia e patriotismo com que rapidamente solucionaram o assumpto.

A. de Campos Junior

Politica

Nova phase da politica dezembrista

Nos arraiaes politicos adversos á situação actual procura-se fomentar uma—como diremos? — cohesão de forças dispersas, a fim de se imprimir uma apparencia de existencia politica áquillo que, na realidade, quasi já não tem vida. Diz-se que á frente d'esse movimento—que é, diga-se antes de mais nada, de caracter absolutamente pacifico—se encontra o sr. Machado Santos, que assim diligencia criar um ponto que lhe sirva d'apoio para sahir do seu forçado ostracismo.

Não temos elementos de segura informação para agourar do que vae acontecer ou deixar de acontecer. Se, porém, todos os centros politicos que serviram de apoio ao dezembrismo tiverem a consistencia que actualmente possue, por exempol, a «Liga de Vigilancia Social», podemos presumir que a conjuncção de forças dezembristas nada dará de si, sob o ponto de vista de resultados praticos. Effectivamente, a «Vigilancia Social», refundida, logo após o 5 de dezembro, pelo sr. capitão Lourenço Flôres, nunca teve uma organisação perfeita e tambem nunca foi uma força posta incondicionalmente ao serviço do dezembrismo, em qualquer das suas phases. Pelo contrario: a «Vigilancia Social» protestava contra as violencias atrabiliarias do ultimo periodo sidonista, como, aliás, lhe cumpria fazer por virtude da doutrina estatutaria e, principalmente, porque da associação faziam parte individuos absolutamente dedicados á Republica. Foi por isso que a «Vigilancia Social» se pronunciou contra os monarchicos de Monsanto e do Porto, batendo-se nas primeiras linhas republicanas muitos dos seus membros, commandados pelo bravo capitão Flôres. Depois da victoria de Monsanto, a «Liga de Vigilancia Social» dissolveu-se, não existindo hoje senão como uma simples recordação do passado: pertence, apenas, á historia... anecdotica.

Se outras associações valem mais que a Liga de Vigilancia Social? Não sabemos. Ou antes, sabemos tanto como o leitor, que fica habilitado a julgar desde que lhe digamos que a conjuncção machadista se limita aos nucleos republicanos 27 d'abril, 13 de dezembro, Alvorada, capitão Pimentel, Futuro e Liberdade. De todas estas associações só não conhecemos o valor do Futuro e Liberdade. As outras—27 d'abril, 13 de dezembro, Alvorada, capitão Pimentel—recordam movimentos subversivos caracterisados pelos programmas communista ou anti-intervencionista na guerra. A' primeira categoria pertencem, parece-nos, a primeira e terceira das associações citadas; as outras duas recordam as revoluções em que foram figuras primaciaes o illustre almirante Machado Santos ou o commandante da policia a quando da «leva da morte».

Aviadores portuguezes em França

Uma carta do capitão aviador sr. Maya—Outra do coronel sr. Amilcar Motta

Recebemos hoje, a proposito da entrevista que hontem publicámos sobre a retirada de França dos aviadores portuguezes, as seguintes cartas:

Meu amigo—Foi com enorme satisfação que eu li na «Capital» de hontem a entrevista com o commandante Féquant.

Veiu ella provar á evidencia a veracidade das minhas affirmações; dizer as razões porque tal proposta foi feita á minha humilde pessoa; mostrar que a França (pelo menos a França) estava na melhor disposição de ceder material para os aviadores portuguezes irem para a «frente» e que estes não desejaram nunca ser emboscados.

Nada tenho, pois, a accrescentar e qualquer commentario que eu fizesse seria inutil, por desnecessario.

Termino, pois, pedindo-lhe para dispôr do seu amigo muito obrigado —Antonio Maya, capitão aviador.

Sr. Manuel Guimarães—O sr. Paulo Osorio, na sua entrevista com o commandante Féquant, hontem publicada na «Capital», veiu esclarecer completamente o caso da proposta d'aquelle commandante para o fornecimento de apparelhos de aviação ao governo portuguez.

Essa proposta foi, segundo disse o mesmo commandante, formulada por elle proprio ao ministerio da guerra francez, e não teve seguimento.

O que eu affirmei e affirmo, é que d'ella não teve conhecimento o governo portuguez, nem por notas nem verbalmente, e, portanto, ha certamente qualquer equivoco na opinião attribuida a este governo.

No mesmo artigo, o sr. Paulo Osorio pretende apresentar-me como tendo eu presidido á desorganisação do Corpo Expedicionario Portuguez. Não quero honras que me não caibam nem responsabilidades que me não pertençam, e se honras ou responsabilidades houve na desorganisação do corpo expedicionario portuguez, ellas pertencem, exclusivamente, a quem, inicialmente, o organisou. Durante a minha gerencia procedeu-se á sua reorganisação, e se esta se não completou, foi isso devido a causas estranhas á acção do governo, como se demonstrará com os documentos que, necessariamente, hão-de constar do «Livro Branco», quando este se publicar.

Com muita consideração e estima, me subscrevo de v. etc. — Amilcar Motta.

Como unico commentario a estas cartas limitamo-nos a transcrever a seguinte parte da entrevista do major Féquant, em que elle diz:

«Lembrei-me um dia de perguntar nas estações officiaes por que motivo a minha proposta nunca tivera seguimento. Foi-me respondido simplesmente que o governo portuguez não tinha n'isso o menor empenho («Que le gouvernement portugais n'y tenait pas»)».

Achado de uma bomba

Na quinta do Manique, á Cruz da Pedra, foi hoje encontrada abandonada uma bomba de dynamite, que a policia fez remover para o governo civil.

O porto de Lisboa

Vergonhas a que se tem de pôr côbro immediata e energicamente

O Lloyd Brazileiro iniciou recentemente as suas carreiras entre os portos do Brazil e da Europa. Um dos seus melhores paquetes, o «Cuyabá», chegou no dia 7 a Lisboa, trazendo em transito 308 passageiros e desembarcando no nosso porto 289.

Tinha aqui de receber carga diversa. Mas o commandante do «Cuyabá», tendo verificado que os estivadores que iam a bordo o que tratavam era de arrombar e roubar as malas dos passageiros e o vinho armazenado nos porões, não querendo sujeitar-se a maiores roubos, deu no dia 11 ordem para que as fragatas que estavam amarradas ao paquete desamarrassem e sahiu, deixando portanto de receber a carga que a bordo d'essas fragatas se encontrava e que era constituida por uma importante porção de vinho.

Não sahiu, porém, sem antes lavrar um protesto contra o que se passara, reclamando perdas e damnos, assim como lucros cessantes, protesto que entregou ao sr. consul do Brazil, para seguir pelos meios diplomaticos.

Esta, a exposição dos factos. Meia duzia de linhas apenas como commentario. E' uma vergonha para nós que assim, no nosso porto, se commettam roubos de tal monta que obriguem o capitão d'um navio n'elle surto a ter de sahir, para evitar maiores delapidações.

O porto de Lisboa adquire assim uma fama que, devemos concordar, não é nada invejavel e que fará afastar d'elle a navegação.

Póde isto continuar? Não póde e é forçoso que as auctoridades competentes tomem energicas e immediatas providencias.

Visita dos alliados a Lisboa

Festas em sua honra

A secretaria do Comité Permanente Inter-aliados mandou uma circular a todos os seus membros communicando que a partida se fazia do Quai d'Orsay, na noite de 27 d'este mez e que a sahida de Hendaya se fazia no dia seguinte para chegarem a Madrid no dia 29. Permanecem em Lisboa de 30 de junho a 5 de julho.

Em homenagem aos nossos visitantes, vae-se organisar um bello programma de recepção, cujo delineamento definitivo é hoje ultimado na reunião, marcada para as 21 horas na rua do Carmo, 69 (consultorio do dr. José Pontes).

Na tarde de 30 d'este mez, que é o dia de chegada dos hospedes de Portugal, realisa-se em sua honra uma grande festa no Colyseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo seu emprezario e que será organisada por uma commissão de que fazem parte os srs. Bento Mantua, Francisco Vieira, Francisco Callejo, Fernando Farinha, Campos Junior e Pinto d'Almeida. Elementos d'esta mesma commissão preparam uma grande festa nocturna, em que se apresentam os melhores pyrotechnicos de Portugal, que são tambem os primeiros do mundo.

Universidade Popular

Hoje, pelas 21 horas, faz o sr. dr. Adolpho Lima a 5.ª lição do seu curso sobre «Sociologia». Amanhã, á mesma hora, realisar-se-ha a 6.ª lição sobre «Aviação», pelo sr. major Ribeiro de Almeida.

A QUESTÃO DA MADEIRA

UMA PROVIDENCIA INFELIZ

A economia do archipelago, antes e depois do decreto de 2 de maio

Referimos ha dias que alguns dos parlamentares eleitos pela Madeira, tanto deputados como senadores, tencionavam propôr ao Congresso a revogação do decreto de 2 de maio ultimo, que veiu estabelecer para a cultura da canna sacharina n'aquelle archipelago, e para as industrias que d'ella derivam, um novo regimen destinado a entrar em vigor em 1924 em substituição do que fôra decretado pelo Governo Provisorio.

A questão é extremamente interessante e, tal como está posta, envolve não só um problema economico de grande alcance mas ainda um serio problema politico, na mais elevada accepção dos termos. Na verdade, todas as noticias que chegam da Madeira, assim como a attitude unanimemente hostil da imprensa da ilha a respeito do recente diploma de que se trata, denunciam a existencia, ali, d'um energico movimento d'opinião, que merece ser considerado e do qual seria por todos os motivos inconveniente desdenhar.

Renunciando a uma minuciosa e fastienta exposição de toda a economia do actual regimen d'exploração agricola e industrial da canna sacharina na Madeira, limitar-nos-hemos a explicar que o seu mechanismo consiste essencialmente no seguinte:

O Estado isenta de direitos, á entrada no Continente, o assucar madeirense que sobeja do consumo local. A troco d'isto, o Estado impõe ás fabricas d'assucar da Madeira a obrigação de comprarem aos agricultores da ilha toda a canna que estes produzirem, a um preço que pelo actual contracto varia entre $45 e $50 por cada 30 kilos.

Para se avaliar da importancia de estes numeros e da significação de estas disposições, convem ter em vista que o custo normal da canna sacharina no mercado mundial anda por $06 os 30 kilos.

Assim, o preço imposto pelo decreto do Governo Provisorio aos fabricantes d'assucar da Madeira, e ainda com obrigação da compra de toda a canna produzida no archipelago, é pouco mais ou menos de oito vezes superior áquelle por que os industriaes pagam o mesmo producto no mercado livre.

Um dos resultados mais sensiveis e lisonjeiros d'este systema de protecção á cannicultura da Madeira, assim tão segura e fartamente remunerada, tem sido a enorme valorisação da propriedade no archipelago: basta dizer que os terrenos propicios a essa cultura valem hoje seis a dez vezes mais do que valiam antes. E como a propriedade na Madeira se encontra prodigiosamente dividida, succede que este accrescimo do valor das terras se traduz, não na formação de meia duzia de grandes fortunas territoriaes, mas n'uma vasta e salutar diffusão da riqueza, levando o desafogo e a prosperidade a alguns milhares de pequenos proprietarios, que empregaram na acquisição de umas exiguas leiras todas as suas modestas economias.

Tem este regimen sido por alguns taxado de «artificial», allegando-se... mais ou menos desinteressadamente, que não tem razão de ser um systema de producção agricola e industrial baseado nas duas imprescindiveis condições que apontámos: uma isenção aduaneira excepcional e um preço alto e certo, legalmente determinado para a canna.

Esta segunda condição, de que são beneficiarios os cultivadores, effectua-se á custa dos donos de fabricas da Madeira. Se elles a acceitam e dentro d'ella exercem a sua industria, não nos parece que o Estado tenha que ser mais «papista do que o Papa», renunciando a uma disposição que obriga os industriaes, aliás na sua maior parte estrangeiros, a pagarem a canna aos pequenos agricultores por um preço muito mais elevado do que o normal.

Mas é certo que ha um favor fiscal, sem o que aquella outra clausula seria inexequivel: a isenção de direitos d'importação do assucar madeirense no continente. Ora o nosso fisco, sempre que lhe falam d'uma isenção, engasga-se e desvaira, incapaz de comprehender que ha isenções aduaneiras que indirectamente redundam, por outras vias, n'um accrescimo muito mais consideravel das receitas publicas; e que ha imposições fiscaes não só economicamente perniciosas, mas ainda financeiramente contraproducentes.

O novo imposto de importação para o assucar da Madeira na metropole, que segundo o decreto de 2 de maio começará a vigorar em 1924, além de ser uma evidente iniquidade, cujos effeitos o consumidor continental ha de senti desde logo na bolsa, acarretará irremessivelmente a ruina da cannicultura madeirense, pela correspondente abolição do regimen do preço certo para a canna produzida.

Se as fabricas não forem obrigadas a cessar a laboração (o que é o mais provavel), hão de pagar a canna, ao agricultor, não por $45 a $50, como agora, mas por um preço ainda certamente inferior aos $06 que ella custa em regiões onde a mesma quantidade funde mais.

Imagine-se, em qualquer das hypotheses, o descalabro que isso representará para a organisação economica da Madeira, hoje estabelecida sobre as bases do regimen agricola e industrial que descrevemos! Para os cannicultores, será a miseria; e para todas as outras classes, o depauperamento necessariamente resultante da decadencia da economia geral.

Ora mesmo que, no mais estreito criterio financeiro, se queira apenas vêr a questão pelo lado das receitas do thesouro, não é manifesto que a ruina economica da Madeira importará logo um decrescimento das receitas publicas em somma muito excedente á dos direitos cobraveis pela importação d'uma relativamente diminuta quantidade d'assucar?... E por outro lado, não é obvio que a prosperidade economica do archipelago, assegurada pelo regimen actual, traz indirectamente aos cofres publicos rendimentos muito superiores aos que podem vir-lhe de aquelles direitos de importação?

Um dos nossos collegas do Funchal, o «Diario da Madeira», traz a este respeito alguns dados curiosos, que é opportuno reproduzir. Referindo-se ao periodo decorrido desde 1907, e depois de ter calculado o beneficio colhido n'esse espaço pela economia da Madeira, nota aquelle diario:

> «Mas no mesmo periodo entraram no Continente 22.431 toneladas de assucar madeirense, o qual teria pago em media, cerca de $14 por kkilogramma, se fôsse equiparado ao estrangeiro. O Estado deixou de enthesourar, pois, com essas 22.431 toneladas de assucar, nas alfandegas da metropole, 3.140 contos. Mas a economia geral do paiz ganhou (5.224—3.140) 2.084 contos. E se abatermos n'esta verba os 1.537 contos que a Alfandega do Funchal deixou de receber pelas 10.640 toneladas do nosso assucar consumido no archipelago, haverá ainda, em favor do Estado, um excesso de 547 contos.
>
> O beneficio directo, tirado pela Madeira fica assim bem evidente; mas ainda não é tudo. E' preciso tambem attender-se á colossal valorisação da propriedade. Os cannaviaes sacharinos que, em 1903, valiam 1.400 contos valem hoje mais de 12.000».

Observa ainda o mesmo collega que, uma vez anniquilada a actual prosperidade economica da ilha, não mais poderia o continente contar com o mercado da Madeira, que consome annualmente uns 3.000 contos das nossas mercadorias. E especialmente no que se refere ao ponto de vista financeiro, escreve o «Diario da Madeira»:

> «Será cego de entendimento quem não considerar que, devido a este fomento agricola da Madeira é que a metropole conseguiu receber d'este districto saldos liquidos annuaes sempre crescentes, sendo o de 1913-1914 de 867 contos. Vê-se, pois, que tendo n'este anno o Estado deixado de receber 645 contos, pela isenção de direitos de entrada do nosso assucar nas alfandegas do continente, nada perdeu de facto, pois a Madeira, fazendo-se o respectivo desconto, entregou-lhe um valiosissimo excedente, cerca de 330 contos, pagas, não esqueçâmos, todas as despezas feitas pelo Estado n'este districto».

Em 1911, sendo ministro do fomento o sr. Brito Camacho, publicou-se como dissemos, um decreto sobre o regimen sacharino da Madeira.

Em obediencia á corrente de ideias e ás condições politicas do tempo, aquelle illustre homem publico, discreteando no relatorio do decreto, tambem fez todas as reservas sobre a «artificialidade» do regimen de cultura e fabricação do assucar na Madeira; mas, habilmente differiu... para oito annos depois o regresso ao que s. ex.ª chamava as bases naturaes—e entretanto, foi deixando ficar essencialmente o que estava.

O sr. Jorge Nunes, a cujas intenções aliás prestamos justiça, foi menos previsto e menos homem de Estado do que o seu chefe. Não viu s. ex.ª que tendo mudado de 1911 para cá as circumstancias politicas — a ponto que os partidos democratico e evolucionista da Madeira fizeram agora da manutenção d'aquelle regimen artigo de propaganda eleitoral— já não era hoje necessario atacar com a pecha de «artificial» a exploração agricola e industrial da canna madeirense, nem sequer no relatorio como fizera o sr. Brito Camacho, quanto mais na parte dispositiva do decreto... como o sr. Camacho teve o cuidado de não fazer.

D'ahi aquelle diploma que já na ilha alcunham de «Lei da Fome», inspiração infeliz do sr. ministro da agricultura, que oxalá os representantes parlamentares da Madeira consigam fazer revogar, por todas as razões e mais uma.

Quem sabe o que vae pela Madeira não tem duvida de que o decreto de 2 de maio representa economicamente um desastre e politicamente uma nova «carrapata». Ora este inferno da nossa vida publica está já pelo menos tão cheio de «carrapatas» como de boas intenções.

E' tempo de se pensar em ir sanando algumas d'ellas, e não de inventar outras de novo...

Inquerito Industrial e Commercial no Paiz

O supplemento ao «Diario do Governo», publicado ante-hontem, insere uma portaria do ministro do commercio sr. Julio Martins, nomeando a commissão que ha de levar a effeito o Inquerito Commercial e Industrial ao paiz.

Essa commissão que é constituida pelos srs. José de Aevedo Perdigão, Alberto Sanches de Castro, Armando Ferreira, Bento Caeiro e Sebastião Rui da Cunha, tendo a presidil-a o sr. Homem Christo, pae, o qual quando convidado pelo ministro para aquelle cargo, se offereceu dedicadamente para trabalhar.

Vae emfim proceder-se a esse inquerito que para o paiz é base de toda a vitalidade, e sobre que assenta o desenvolvimento industrial, a reforma do ensino technico, o estudo de muitos problemas que até aqui teem estado á mercê do acaso.

Todos comprehendem como para um paiz que tem de desenvolver as suas industrias, as suas condições de vida, tal inquerito é indispensavel; muitos dos nossos estadistas esbarraram sempre ao enveredar pelo caminho das reformas e organisações, por lhes faltarem os elementos que só aquelle estudo preliminar lhe pode dar. O sr. Julio Martins nomeando a commissão onde figura muita gente nova, procurou remediar o mal e, é de esperar que a sua obra seja coroada do melhor exito.

Apenas um jornal da manhã se referiu á nomeação da commissão, o que denota que continuam ainda a ser incomprehendidos os grandes factos uteis para o paiz, trocados pelos pequenos problemas da politica e do interesse.

«A Capital» onde ainda ha pouco se iniciou um movimento sobre «ensino profissional» e que sempre tem mantido grande interesse pelos problemas vitaes da nação, não pode deixar de congratular-se com o acto do sr. Julio Martins.

Carlos Mendes, o nosso antigo collega na imprensa e estimado secretario do Theatro Nacional, que faz hoje a sua festa artistica com a peça «Perdoar», o novo original de Americo Durão.

A loteria de Santo Antonio

Não se sabe ainda onde foram vendidos os 90 contos

Realisou-se hoje a extracção da 1.ª loteria extraordinaria do anno de 1919, mais conhecida pela loteria de Santo Antonio, sendo o acto pouco concorrido e ficando os cautelleiros com muito jogo.

Presidiu o sr. Luiz Maria Basto, estando a auctoridade representada pelo sr. Arnedo, administrador do 2.º bairro.

Não se sabe ainda a quem foi vendido o premio maior, visto o bilhete ser «vadio», na linguagem dos cautelleiros, o que quer dizer que não tem comprador certo. O segundo premio foi abrto no Campeão, metade em cautellas e metade em vigesimos, e os 2 contos foram vendidos no cambista João Candido da Silva.

Os numeros mais premiados foram os seguintes:

5551 . . . 90.000$00
255 . . . 10.000$00
1473 . . . 2.000$00
5820 . . . 1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1321	500$	5528	200$
5516	500$	5533	200$
5987	500$	5694	200$
5550	320$	5965	200$
5552	320$	5552	100$
2022	200$	5553	100$
3118	200$	5554	100$
3393	200$	5555	100$
3906	200$	5556	100$
4113	200$	5557	100$
4212	200$	5558	100$
4346	200$	5559	100$
4571	200$	5560	100$
5473	200$		

POEIRA DA ARCADA

Visita ao cruzador «Vasco da Gama»

O sr. ministro da marinha, acompanhado do sr. major general da armada e do seu ajudante, visitou hoje o cruzador «Vasco da Gama», sendo recebido com as devidas honras. Em frente da guarnição, formada, o sr. dr. Macedo Pinto fez um discurso patriotico, exalçando a bravura dos nossos marinheiros e a sua ardente fé republicana.

Amanhã visita o Arsenal.

Exames d'instrucção primaria

Ainda no presente anno se realisam exames do 1. e 2.º graus, respectivamente em julho e agosto. Será brevemente publicado o competente decreto. E' o ultimo anno em que se effectuam.

DECLARAÇÃO

As fabricas de sabão abaixo assignadas, afim de definir responsabilidades, veem perante o publico declarar o seguinte:

1.º Que em virtude da recusa dos detentores de sementes oleaginosas e oleo de palma em fazer a sua entrega ás fabricas, conforme eram obrigados pelo rateio estabelecido no decreto n.º 5513, viram-se estas obrigadas a restringir a sua fabricação, sendo consequentemente muito diminutos os seus stocks.

2.º Que se fôr approvado o projecto de lei apresentado no parlamento revogando aquelle decreto n.º 5513, terão de soffrer fatalmente todos os typos de sabão uma consideravel alta de preços, esgotado que seja o stock actual, visto terem de ser pagos os oleos por preços muito mais elevados.

3.º Que tendo os signatarios envidado os seus melhores esforços no intuito de obstar a esta subida, fazem publica a sua nenhuma responsabilidade n'esta alteração de preços que, julgam, podia ser evitada.

Lisboa, 13 de junho de 1919.

Saboaria Nacional do Beato Limitada
Fabrica de Sabão Rocha dos Santos
Fabrica de Sabão Lealdade
Fabrica de Sabão Viuva Macieira & Filhos
Fabrica de Sabão A. Dias Falagueiro Limitada
Fabrica de Sabão Affonso, Almeida & C.ª (Braga)
Fabrica de Sabão Augusto Luiz Martha, Successores (Coimbra)
Fabrica de Sabão Dias Ferreira Ltd.ª

Banco Nacional Ultramarino

Assembléa geral extraordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Vice-presidente da mesa da assembléa geral é convocada a mesma assembléa para, em seguimento dos trabalhos da assembléa geral extraordinaria suspensa em 17 de junho de 1919, reunir no edificio do Banco no proximo dia 14 do corrente pelas 15 horas a fim de:

(a) Resolver sobre as disposições que a gerencia do Banco devo tomar em presença das novas bases para o exercicio da industria bancaria publicadas no «Diario do Governo» de 30 de maio findo (decreto n.º 5:809).

(b) Deliberar sobre as alterações estatutarias que o novo regime torne necessarias e o progressivo desenvolvimento dos serviços do Banco aconselhe.

Lisboa, 9 de junho de 1919.

O secretario da mesa da assembléa geral

(a) **Francisco Mendonça de Sommer**

SPORT

Esgrima

Os torneios da Semana d'Armas

Pela direcção do C. N. Æ. já estão fixadas as datas para a semana d'armas portugueza, devendo concorrer as seguintes salas de armas: Centro de Esgrima, Sala Carlos Gonçalves, Gymnasio Club Portuguez, Atheneu Commercial, Grupo d'Armas e Sport, Sala Antonio Villas.

As datas dos torneios são as seguintes:

Dias 21 e 22—Campeonato de «juniors».

Dia 23—Campeonato inter-escolar.

Dias 24, 25 e 26—Disputa da «Taça Castello Melhor».

Dias 28 e 29—Campeonato Nacional de Espada.

Dia 30—Campeonato de sabre.

Um esclarecimento

A «équipe» nacional de esgrima de espada e sabre

Sobre a nota que aqui fizemos, na terça-feira passada, do torneio de esgrima de espada que estava para se realisar na Escola de guerra, para apuramento de equipe nacional, dirige-nos o sr. Antonio Martins uma carta, na qual procura justificar a attitude que lhe attribuimos. Apesar de conter materia que não é bem a expressão da verdade, não queremos deixar de dar-lhe publicidade. Essa carta é do seguinte teôr:

Sr. redactor sportivo d'«A Capital»—Hontem no salão de gymnastica da Escola de Guerra, fui procurado por alguns dos atiradores que deviam tomar parte no concurso de apuramento para uma equipe nacional, que tiveram a gentileza de se dirigir a mim particularmente, informando-me que não estando na sua consciencia, nos atiradores inscriptos, representando a força da esgrima nacional por faltarem alguns dos seus mais valiosos elementos e os campeões que a já teem representado no estrangeiro com successo, com excepção do sr. Jorge Paiva que se achava presente desistiam de disputar o concurso a fim de facilitar a resolução d'uma escolha que melhor pudesse representar o nosso paiz, felicitei calorosamente os concorrentes que pela sua muita modestia, isenção e nobreza de gesto eram dignos dos maiores applausos e communiquei este facto ao representante do ministerio da guerra, sr. coronel Ferraz, unica entidade que poderia resolver o assumpto.

Os esgrimistas que procederam com tanta dignidade e cavalheirismo são os srs. Francisco Fernandes, Mouton Osorio, Antonio Montez, dr. Durão, Antonio Lobo e Jorge de Paiva.

Devo tambem declarar que o jury que era composto pelos srs. Pedro d'Oliveira, Sousa Dias, Horacio Ferreira, Alberto d'Oliveira e presidido por mim por amavel deferencia do delegado do ministerio da guerra, não chegou a reunir, não tendo por consequencia tomado posse da inscripção pelos factos apontados.

Para terminar posso affirmar a v. que nenhum assumpto que se prenda com a esgrima me é indifferente. Tenho o meu passado de mestre d'armas a garantil-o, posso mesmo asseverar a v. que só se interesse fosse menor, talvez Portugal se não tivesse feito representar no estrangeiro tão repetidas vezes, com tanta gloria e honra.—De v., etc., Antonio Martins.

Affirma o sr. Antonio Martins que o jury estava constituido sob a sua presidencia e que não chegou a reunir, não tendo por consequencia tomado conhecimento da inscripção. Como pode isto ser se os atiradores foram convidados a tirar as sortes para se iniciarem os combates?

Apesar de não estarem presentes todos os membros indicados para o jury, o que é facto é que sob a presidencia do sr. Antonio Martins se fez o sorteio dos atiradores, assim como poucos dias antes se effectuou o torneio de sabre, tambem sob a sua presidencia e sem que o sr. Martins tivesse um gesto qualquer que evitasse a constituição da equipe tal qual está formada e que a nosso vêr, não deve fazer parte dos jogos sportivos representando Portugal.

De resto, nós, como toda a gente, dispensamos ao sr. Antonio Martins e ao seu passado a maxima consideração.

Cyclismo

O passeio do Velo Club

E' grande o numero de cyclistas e motocyclistas inscriptos no passeio deste club á Praia das Maçãs depois de amanhã, sendo a partida da praça dos Restauradores ás 7 horas.

Os que vão de comboio seguem nos que partem da estação do Rocio para Cintra ás 6 e ás 10 horas.

Aos corredores que tomam parte na prova de bicyclettes também ha dada a partida na Amadora junto á estação.

A' chegada á Praia das Maçãs, que deverá ser pelas 12 horas, será servido no restaurant S. Marcos um opiparo almoço confeccionado por um ex-chefe de cosinha do Avenida Palace.

A questão Financial

Interpelação ao sr. ministro das finanças

O contracto que o sr. dr. Ramada Curto, ministro das finanças, celebrou com o Banco Portuguez do Brazil teve hoje a sua primeira repercussão no parlamento. O sr. deputado Vasco de Vasconcellos desenvolveu a annunciada interpellação, analysando, com algum desenvolvimento, a questão, aliás tratada, em artigos successivos, nas columnas d'este jornal.

O primeiro argumento apresentado pelo sr. Vasco de Vasconcellos causou profunda impressão na Camara. O illustre deputado disse que não fôra facil conseguir para Portugal a situação privilegiada garantida pelo funccionamento da Agencia Financial. Isso, reclamou o orador, deu muito trabalho aos negociadores portuguezes. Não foi sem grande esforço que se conseguiu obter do governo brazileiro a concessão especial da Agencia Financial. E a sua importancia pode julgar-se por isto: a Agencia faz transacções no valor de 7.000 contos annuaes. Ora bastavam estas duas circumstancias para não se pensar na extincção do previlegio concedido pelo Brazil a Portugal.

Cita o orador a opinião do sr. José Maria Pereira, encarregado pelo governo de fazer uma syndicancia á Agencia. Pois a opinião do abalisado contabilista foi esta: a Agencia Financial do Rio de Janeiro deve ser dada autonomia e desenvolvimento.

E o orador conclue: o que ninguem se lembrou, a não ser o sr. ministro das finanças, foi alienar um valor que era nosso e nos fôra concedido pelo governo do Brazil.

Pergunta depois o orador qual foi a lei que auctorisou o sr. ministro das finanças a extinguir a Agencia Financial. N'esta altura o sr. Ramada Curto interrompe:

—Diga-me v. ex.ª qual é a lei que me prohibia fazer o contrario.

—Nem tenho que dizer, replica promptamente o sr. Vasco de Vasconcellos. Eu não sou o ministro. V. ex.ª é que o é. Ora é v. ex.ª que tem de fundamentar o seu procedimento na legalidade. Diga, pois, qual foi a lei que o auctorisou a realisar o contracto.

A interpellação toma, n'esta altura, a forma dialogada. O sr. ministro das finanças, que se foi sentar junto do interpellante, interrompe-o continuamente. Mas não disse, naturalmente porque o não podia fazer, qual foi a lei que o auctorisou a fazer o que fez.

A interpellação continua, á hora em que fechamos estas notas. E' nos impossivel dar-lhe hoje o desenvolvimento que ella merece.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Aberta a sessão é lido o expediente, o sr. Mesquita de Carvalho faz uso da palavra, em negocio urgente, para mandar para a meza uma proposta sobre a revisão da constituição, para n'ella ser introduzido o principio da dissolução, para isso pede que seja convocado o Congresso a fim de tratar do assumpto.

O sr. Alberto Xavier combate essa proposta, entendendo que só depois de discutida e approvada nos deputados e no senado se poderá convocar o Congresso.

Responde-lhe o auctor da proposta e o sr. Antonio Maria da Silva, por o assumpto ser da maior importancia, diz que pode ser tratado nas duas camaras em separado e depois em reunião conjuncta.

O sr. Mem Verdial apoia a doutrina sustentada pelo sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que a maioria approva a proposta do sr. Mesquita de Carvalho, com a condição de em questão prévia poder ser a constitucionalidade ou inconstitucionalidade da reunião.

O sr. ministro da guerra, a proposito das considerações hontem feitas pelo sr. Velhinho Correia sobre o C. E. P., diz não ter duvida em nomear commissões que procedam a um rigoroso inquerito.

Trocam-se explicações entre os srs. Mem Verdial e ministro do commercio. O sr. Campos Mello manda para a meza uma proposta para que sejam eleitas quatro commissões, de 9 membros cada uma, para tratar dos problemas que se referem á instrucção.

O sr. Camarate de Campos pede ao sr. ministro da guerra que se mande fazer uma syndicancia aos actos do sr. Silva Reis, praticados em Evora apoz o movimento de 13 de outubro, respondendo o sr. coronel Antonio Maria Baptista que a syndicancia está concluida, só faltando analysal-a.

Passa-se á eleição das commissões de petições, administração publica, ecclesiasticos e legislação.

Em Monsanto

Os julgamentos de hoje

Os accusados foram condemnados a prisão correccional

Effectuaram-se hoje, no tribunal especial militar, mais dois julgamentos: dos alferes srs. Daniel Camacho e Sousa Cirne, começando pelo primeiro d'estes officiaes.

Nega haver tomado parte activa no movimento monarchico de janeiro. Foi a Monsanto, convencido de que ia defender o regimen, obedecendo a ordens superiores.

Foram lidos os depoimentos das testemunhas de accusação, que todas faltaram, e que só constatam a sua ida para Monsanto, onde se conservou.

A primeira de defeza ouvida, o sr. general Mendonça e Mattos, conhece o alferes Camacho do quartel general da divisão de Lisboa, quando a testemunha exerceu esse commando. Daniel Camacho era um disciplinado e um disciplinador. Não lhe consta que tivesse politica alguma. E se assim era, dentro das instituições, menos lhe parece que contra ellas quizesse combater. Certamente por essa passividade á disciplina que o caracterisa obedeceu foi a Monsanto e ali se conservou até ser preso.

Depuzeram mais em favor do réu os srs. major de estado maior Ferreira Chaves, dr. Adriano Vilhena, Pereira da Cruz e dr. Joaquim Rosario d'Oliveira, todos os quaes attestam as qualidades de disciplina e cavalheirismo do accusado, julgando-o incapaz de associar-se, de concorrer para o desprestigio da Republica. Cumpriu, sem discutir, ordens emanadas de quem superiormente o commandava.

Terminados estes depoimentos foi dada a palavra ao promotor de justiça.

As testemunhas de accusação não compareceram, mas dos seus depoimentos que o conselho ouviu ler, se conclue que o accusado esteve na serra de Monsanto entre os que se levantaram contra as instituições. Segundo as declarações do réu, este subiu na vespera da revolta que iam todas as forças para a serra de Monsanto. Está demonstrado que o réu sahiu á frente do seu pelotão. Se não teve intenção de praticar o delicto de sedicção, teve culpa, conservando-se entre os sediciosos. Lembra o compromisso de honra que os militares tomam, ao sentar praça, de defender as instituições legaes. Desde que recebam ordens contra o que é legal, devem desobedecer, collocando-se do lado do que é legitimamente legal. O caso está sufficientemente esclarecido; por isso não se alonga.

O sr. dr. Ribeiro Lopes, defensor do accusado, diz ser a sua missão simples. A propria accusação diz que não ha elementos nos autos. Diz que não houve intenção, mas que existe culpa. O acusador não podia discutir ou insurgir-se contra ordens superiores. E' esta a sua opinião. A sua consciencia de republicano está ali para pôr-se ao serviço d'um homem, que julga necessario á patria. O depoimento do sr. general Mendonça e Mattos e das demais testemunhas não podem ser esquecidos. Daniel Camacho commetteu o crime de obedecer ás ordens dos seus superiores. Esteve em Monsanto, bateu-se, mas não viu a bandeira monarchica. Por todas as declarações ali feitas ou lidas está estabelecida, crê, a innocencia incontestavel de Daniel Camacho que decerto o conselho vae absolver.

O jury, depois de formulados os quesitos, recolheu ás 13 horas para deliberar. A's 14,15 foi proferida a sentença dando o crime como provado, commettido sem intenção, mas só com culpa, condemnando o réu em 11 mezes e 11 dias de prisão correccional, descontada a prisão preventiva ou na alternativa em outro tanto tempo de prisão militar.

Procedeu-se depois ao julgamento do alferes José Maria Mendonça de Sousa Cirne, de cavallaria 2.

São lidos, a requerimento do defensor official, a certidão do hospital de S. José, constatando haver sido o alferes Cirne o primeiro official, que ali recebeu tratamento no banco, leito no meio dia de 23 de janeiro e os attestados dos medicos de serviço n'esse dia.

O accusado nega que houvesse tomado parte na acção e demonstra a sua negativa pelo facto de ser logo ferido. Partiu para Monsanto, julgando ir defender a ordem publica alterada.

Entra a primeira testemunha, Julio Braz Campos, 2.º cabo de cavallaria 2. Marchou com o seu regimento para a serra do Monsanto na noite de 22 para 23 de janeiro. O alferes Cirne commandava um pelotão. Sabe que o pelotão commandado pelo alferes Cirne foi por Calhariz de Bemfica auxiliar o pelotão commandado pelo alferes Camacho, que estava sendo atacado por civis e guardas fiscaes. O alferes Cirne foi ferido ao chegar ao seu destino. Já a guarda fiscal tinha recuado, assim como os civis que a auxiliavam. Ouviu vivas á monarchia, no quartel, antes de marchar para a serra, soltados por civis, que sabe terem apparecido no regimento.

São lidos ainda os depoimentos de duas testemunhas de accusação, sendo seguidamente ouvidas as testemunhas de defeza, srs. Alexandre de Mello Borges, de cavallaria 2, João Nunes de Almeida Brito, alferes de cavallaria, dr. Manuel de Lemos Macedo Santos e Vasco Canongia Macieira.

Depois dos debates entre o promotor e o defensor officioso, recolheu o jury ás 15,40.

A's 16,35 foi proferida a sentença, condemnando o réu a 11 mezes e dois dias de prisão correccional aonde a prisão preventiva soffrida, substituida por outro tanto tempo de prisão militar ou na alternativa de 14 mezes de prisão militar.

A defeza appellou da sentença.

A proxima audiencia effectua-se no dia 16, sendo julgados os alferes srs. Antonio Dias da Costa Gomes, de infantaria 1, e Joaquim Rodrigues Simões, do grupo de baterias de artilharia a cavallo.

A

Algo... se em e... para o prec... rir na Const... Não são muitos... tal coisa, mas são... é para desesperar... principio na lei funda... publica. Algum dia será...

O sr. Pedro Botto Machado exerce as suas funcções legislativas no Senado, estudou o problema e defende, com grande copia de bons argumentos, um ponto de vista de certa originalidade, que bem poderia merecer o exame e aperfeiçoamento dos seus pares no Congresso. Ouvimos o illustre parlamentar. Eis, resumidamente, o que elle nos disse:

—Entendo que convem entregar ao proprio parlamento a policia — desculpe a expressão—da sua propria existencia. A dissolução parlamentar tem de ser funcção do proprio Congresso. Elle mesmo é que tem de dar a razão da sua intangibilidade ou da sua existencia legal.

—Mas como?...

—Simplesmente. Supponhamos que a continuidade da vida legislativa se demonstra impossivel, isto é, que se verifica uma incompatibilidade entre o parlamento e o governo da Republica, qualquer que seja a modalidade d'este. Em ultima analyse: torna-se indestructivel o «gachis» parlamentar, para me servir d'uma expressão consagrada pelo uso.

—Então...

—Dada a hypothese, o presidente da Republica terá simplesmente a faculdade de suspender os trabalhos parlamentares, excepto n'aquellas funcções constitucionaes que sejam indispensaveis para a administração regular da Nação. No decreto da suspensão dos trabalhos parlamentares seria fixado o dia para novas eleições, em praso curto, taxativamente fixado.

—E o governo?

—Demittir-se-hia ou seria demittido, formando-se um gabinete sahido das minorias, gabinete que presidiria ao acto eleitoral.

—E os seus collegas do Congresso acolherão favoravelmente essa formula?...

—Isso não sei. Particularmente tenho conversado com alguns e ainda não encontrei objecção séria. Veremos nas sessões...

—E vel-o-hemos brevemente?...

—Tambem não sei. Mas o assumpto é, sem duvida, de urgente resolução.

Já depois de escriptas estas linhas o sr. deputado Mesquita de Carvalho tomou a iniciativa de propôr a discussão parlamentar da revisão constitucional.

No relato da sessão da Camara dos Deputados os leitores encontrarão o seguimento do incidente.

A questão do sr. Bernardino Machado examinada no Congresso da Republica—O que pensa a maioria parlamentar e as suas resoluções na assembléa de hoje

A maioria parlamentar constituida, como é sabido, pelos deputados e senadores democraticos, reuniu hoje e tomou deliberações que se prendem com a annunciada reunião do Congresso. Já hontem noticiámos que seria objecto de discussão, n'essa reunião do Congresso, a situação creada, pelo triumpho ephemero do dezembrismo, ao então Presidente da Republica, o sr. Bernardino Machado.

A questão é, afinal, mais moral que politica. O que é certo resume-se n'isto: o decreto que exonerou o sr. Bernardino Machado não foi revogado. Ora esse diploma foi redigido com evidente facciosismo e o sr. Bernardino Machado julga-se com direito a uma solemne reparação.

Foi esta a opinião que prevaleceu na reunião democratica.

A maioria vae significar ao sr. Bernardino Machado o alto apreço em que tem as suas virtudes civicas e com esse attestado dará satisfação aos desejos do ex-presidente da Republica.

Não é fóra de proposito relacionar este caso com um boato que hoje intensamente corria. Affirmava-se que o sr. Affonso Costa resolvera comparecer no Parlamento logo que estivessem findos os seus trabalhos na Conferencia da Paz. A dar-se a hypothese, deve o facto ser considerado como um renascimento da actividade politica do ex-chefe democratico, não sendo de extranhar que um novo agrupamento partidario venha a constituir-se,—nucleo politico que seria formado por muitos homens publicos actualmente n'uma disponibilidade mais apparente que real.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Consul geral em Paris

A exportação no primeiro trimestre de 1919

RIO DE JANEIRO, 13—O sr. dr. José Pinto de Sousa Dantas, consul geral em Paris, embarcou, por via New-York, a fim de ir retomar o seu posto.

RIO DE JANEIRO, 13—A exportação do Brazil, durante o primeiro trimestre de 1910, foi de 801.815 toneladas, no valor de trezentos e cincoenta e um mil novecentos e vinte e um contos.

... se estenderá a todo o paiz.

Mas, obedecerá este movimento ao simples gesto de solidariedade das classes operarias para com os seus companheiros da União Fabril?

Ha quem affirme que não e que a gréve geral, já votada em principio pelos differentes syndicatos de Lisboa, é como que um apoio ás outras gréves geraes ha dias declaradas em França e Italia.

Em Portugal deve a gréve geral ser votada na proxima segunda-feira, n'um comicio publico que os syndicatos tencionam promover no Parque Eduardo VII. Provavel é que esse comicio seja prohibido pelo governo e então a gréve será votada em reunião secreta dos delegados dos varios syndicatos.

E diremos que o comicio será prohibido, porque o governo, reunido hontem á noite extraordinariamente no ministerio da marinha para se occupar do assumpto, resolveu manter a ordem «á outrance» e custe o que custar. O sr. ministro da guerra mais do que qualquer outro membro do governo está decidido a agir energicamente para evitar actos de «sabbotage» ou quaesquer outros que possam lançar o paiz na confusão e na desordem. Varias medidas estão já sendo tomadas, tendo o governo sido diariamente informado de tudo quanto se prepara.

Dissemos ha dias que as gréves se iriam dando parcialmente em cada classe, o que realmente está succedendo. Em gréve se encontram já o pessoal de 33 officinas graphicas, operarios pautadores e os marceneiros. N'esta classe a paralysação é geral. Hoje foi distribuido, por essa classe, um manifesto ao publico em que se expõem as causas da gréve.

Ao movimento geral, que se prenunciará na segunda-feira, adheriram mais os alfayates, operarios do municipio regas e limpeza; pessoal da Companhia das Aguas, empregados menores do commercio e industria; operarios metallurgicos, mechanicos de assucar, pessoal assalariado do Deposito Central de Fardamentos, carpinteiros civis, pessoal dos tabacos, os barbeiros, operarios do Arsenal e da Cordoaria.

Os descarregadores de mar e terra tencionam declarar a gréve ainda hoje ou ámanhã, não tendo ainda reunido os padeiros, motivo porque não tomaram quaesquer deliberações sobre o assumpto.

O pessoal da Companhia Carris de Ferro reunido tambem approvou uma moção para ir para a gréve, mas acompanhado dos ferro-viarios. Nos do Sul e Sueste existem divergencias, porquanto uns querem a gréve e outros a repellem, esperando, porém, que os seus camaradas da Companhia Portugueza se manifestem para então se declararem.

No Barreiro vae fechar o commercio em signal de protesto por não ter sido ainda solucionado o conflicto com os operarios da União Fabril, tencionando o mesmo commercio não voltar a abrir as suas portas emquanto o caso não ficar definitivamente arrumado.

Não tem fundamento o boato que correu de que no Barreiro se encontrem numerosas forças militares. Apenas ali estão 60 praças da guarda republicana, não sendo tambem fundamento a noticia de que a direcção das fabricas d'aquella localidade fôra entregue aos operarios. No Barreiro houve hontem apenas ligeiros conflictos sem importancia, originados por um grupo de costureiras que se havia reunido em determinado ponto e que a guarda republicana dispersou, o que deu logar a correrias, ficando ferido um individuo.

Os maritimos pensam egualmente em aderir á gréve geral, aguardando instrucções da respectiva federação.

A fim de tomarem resoluções sobre a attitude a seguir reunem-se hoje em sessão magna a Federação da Construcção Civil, na sua séde na calçada do Combro, os estucadores e decoradores e os manufactores do calçado.

O coronel sr. Jayme de Figueiredo, commandante interino da 1.ª divisão teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro da guerra, sobre assumptos de ordem publica, que está a cargo do ferido ministro.

Hoje foram tomadas medidas segurança em varios ministerios não sendo permittida no da guerra entrada a qualquer civil não acompanhado por uma praça da guarda republicana. No portão de serviço que deita para a Arcada foram collocadas mais duas sentinellas.

A attitude do Papa para com a Belgica

BRUXELLAS, 0—Segundo a pastoral do cardeal Mercier, o papa approvou a resistencia episcopal belga contra a invasão visto que, nunca a censurou em escripto algum. Reprovou energicamente a guerra allemã e não cessou de procurar fazer restituir á Belgica a inteira independencia politica, economica e militar, e de diligenciar quem lhes reparem os estragos soffridos, empregando toda a sua influencia a favor da Belgica e do seu povo.—(H vas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3150 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel ... — Redacção e Administração — R. do Norte, ..., 1.º

LISBOA — Sabbado, 14 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A fusão dos centros

Annuncia-se que varios nucleos republicanos, de caracter accentuadamente combativo, alguns dos quaes, pelas suas designações, recordam periodos de passadas luctas dentro da Republica, resolveram dissolver-se para constituir um unico agrupamento politico, subordinado ao intuito de servir, dentro da legalidade e pelos meios pacificos da propaganda, um certo numero de aspirações que deverão influir na marcha da democracia portugueza.

O pensamento que inspirou esta resolução merece o maior louvor. Elle corresponde, d'uma maneira precisa e flagrante, ás necessidades mais instantes do actual momento. As associações a que nos referimos são os centros 27 d'Abril, 13 de Dezembro, Alvorada, capitão Pimentel, Futuro e Liberdade, e Machado Santos. Com effeito, algumas d'estas designações evocam movimentos de caracter revolucionario, posteriores á implantação da Republica, e por isso mesmo de lucta entre republicanos, lucta que por vezes teve episodios sangrentos. A resolução de terminar com tudo quanto signifique o espirito d'essa lucta, que a ninguem foi proveitosa, é uma resolução que prova não ter sido perdida para esses nucleos de republicanos a grande lição de Monsanto.

Monsanto resultou da traição monarchica, mas esta não teria sido possivel sem as profundas e agudas divisões entre republicanos, como já o não teria sido o 5 de dezembro, que tantas decepções trouxe a muitos republicanos que, no auge dos seus combates, nunca abstrahiram da existencia da Republica.

Para vencer a traição monarchica foi necessaria a união dos republicanos, e é de justiça accentuar que entre a multidão heroica, militar ou civil, que realisou a admiravel escalada de Monsanto estavam muitos dos membros de esses centros que durante tanto tempo se julgara que, em todas as circumstancias, seriam irreconciliaveis com os seus adversarios politicos. E alguns d'elles, possuidores d'uma visão mais penetrante dos acontecimentos politicos, já tinham estado em Santarem, secundando o esforço intrepido de Alvaro de Castro para tentar, nos ultimos extremos, a salvação da Republica Portugueza.

Reconhecem os republicanos a que alludimos que a violencia é esteril. Só engendra a violencia, e as luctas entre republicanos fazem sangrar a Republica. Para que os republicanos, de qualquer «nuance», deixem de olhar-se como feras, mas sim como camaradas, solidarios perante o ideal commum, resolveram sacrificar as suas antigas organisações, os seus antigos titulos, muito embora elles lhes recordassem horas de enthusiasmo e fervor, decididos a formar uma maior força dentro da Republica, pela concretisação dos seus elementos, e a dar um exemplo aos republicanos, pela abnegação do seu procedimento.

O seu acto deveria ser considerado como um modelo a seguir por todas as aggremiações politicas da Republica. A hora é ainda de unir, porque a Republica e a propria Patria atravessam a sua maior crise, e o facto de abandonar velhas designações politicas, que recordam tantos dilaceramentos da familia republicana, representa a melhor maneira de significar que se renega o espirito das retaliações que tem infelicitado a sociedade portugueza.

O que fazem os grupos a que nos estamos referindo deveriam fazel-o tambem os partidos da Republica. Estamos fartos de ouvir os seus nomes proferidos com as entoações do odio, e esse odio é, entre elles, mutuo e indebellavel. Para que se ha de fazer tanto empenho em conservar meros titulos, que nem sequer correspondem a programmas nitidamente distinctos? A opinião republicana e que deseja é que, n'um terreno novo, novas organisações se levantem, destinadas a caminhar para o futuro sem os estygmas do passado.

Não o quererão assim as camarilhas, as «coteries», as egrejinhas que dentro dos partidos se habituaram a considerar-os como propriedade sua. Mas não foi essa gente que esteve em Monsanto. Foi a outra, foi a gente do povo, a que constitue a força da Republica, e cuja opinião se ha de impôr a tudo e a todos, porque se inspira na dignificação e na segurança da Republica.

Uma conversa com Eduardo Romero

Dos salões da alta roda á Penitenciaria

Meio dia. O sol escalda. Pela entrada fóra creanças, quasi nuas, brincam, insensiveis ao ardor do sol que lhes morde a pelle tostada. Eu então penso em arvores frondosas, plantadas o cantar dos riachos refrigerantes, para acalmar os nervos irritados por este ar de fornalha. O portão da Penitenciaria está na minha frente e o coração bate-me com mais força. Eu tenho desde creança um horror profundo pela prisão e um gorgeio de passaro, vindo d'uma gaiola, é uma tortura infinita para o meu espirito. Bato. Digo á sentinella que sou a visita annunciada pela «Capital». O homem não sabe de nada, mas lá vae fallar ao escripturario Sousa que muito amavelmente previne o director da minha presença. O sr. dr. João Bacellar, de figura insinuante, extremamente sympathico, recebe-me immediatamente.

Disse-lhe que gostava muito de me entreter com Eduardo Romero alguns momentos e elle mandou-o logo chamar a um gabinete, onde poderiamos conversar á vontade. Entro. Romero, um pouco mais gordo, com os cabellos grisalhos—ha tanto que o não via!—mas sempre aprumado e cheio de garbo, conhece-me logo. Vem a mim, beija-me a mão, com aquella galanteria que tantos corações acorrentou nos salões da alta roda. Não mostra-se surprezo pela funcções jornalisticas de que fui investida.

—Mas então a que devo o prazer de ser entrevistado pela creadora de tantos papeis celebres? Dedica-se agora ao jornalismo?

—Uma idéa gentilissima e bizarra do director de «A Capital». Disse-me elle hontem, quando eu lhe pedia desculpa de aborrecel-o com a minha visita:—Não me aborrece absolutamente nada e até pensei em si para dar mais uma feição ao seu talento tão malleavel.

«—Oh! o meu amigo confunde-me, retorqui.—Que pensou então? Deve ser qualquer coisa de imprevisto, como tudo o que se elabora a dentro do seu requintado espirito.

«—Pensei nada menos que em fazel-a jornalista. Litterata de temperamento, com as faculdades de emoção e de sensibilidade que demonstrou no seu famoso livro «Memorias de uma actriz», deve dar um reporter admiravel para occupar-se de certos casos especiaes, em que é preciso fallar ao coração do publico. Depois tem a linha precisa para servir de intermediaria entre o jornal e personalidades interessantes. Sabe varias linguas, o que não é para desdenhar n'este mister em que bastas vezes temos de tomar contacto com personagens de outros paizes.

«—Meu Deus, digo-lhe eu, que preoccupações me vae crear! Já me bastam o theatro e os meus livros... E depois não será arriscado para mim esse salto do livro para as columnas de um jornal?...

«Mas elle com o sorriso que lhe arregaça a bocca expressiva, quando falla a alguem que lhe «quadra», permitta-me o calãosinho, interrompe-me com aquelle ar muito seu, a um tempo affavel e incisivo:

«—Está entendido. Entra cá para o jornal. Tenho uma serie d'artigos interessantes a confiar-lhe. Para começar vae ámanhã vêr o Eduardo Romero. E immediatamente mandou telephonar para a Penitenciaria, para inquirir da hora a que podia apresentar-me».

«E aqui tem como ao cabo de tantos annos me vê no pé de si, como reporter e disposta a empregar toda a minha argucia feminina para sacar-lhe o mais que puder, para offerecer aos meus leitores um artigo que os interesse e os prenda. Não é sem apprehensões que me abalanço n'esta nova tarefa. Imagine, o meu debute no jornalismo... Mas agora reparo que sou eu a entrevistada, o que não deixa de ser curioso pela originalidade da situação. O feitiço contra o feiticeiro... Mas o que diria o meu director, se soubesse que me deixei apanhar na sua delicada armadilha?... Que em verdade estou no meu papel. A mulher, por mais esperta, é sempre vencida pelo homem, lá onde é preciso astucia e manha.

«Mas agora, cuidado, eu comeco, sabe? E desde já o previno que venho muito curiosa.

—Pois, Mercedes, cá me tem prompto a responder-lhe, com a sinceridade de um rapaz d'escola. Mas diz-me vêl-a, quer-me vêl-a... que saudades me faz dos bons tempos em que com a Angela cantava os expumantes «couplets» da operetta franceza ou as revistas cheias de graça de Schwalbach e Esculapio. Lembra-se da «Miss Helyett», da «Mascotte»?

—Lembro, lembro; mas, por Deus, lembre-se tambem que a actriz cedeu hoje o logar ao reporter e que lá no jornal esperam. E' francez, não é? Olhe, se lhe agrada, fallemos em francez.

—Pois sim. Sou nascido em França, em Paris, aos 16 de janeiro de 1860.

—Filho de francezes ou de portuguezes?

E elle, fazendo-me lembrar aquelle pequeno que escolheu uma laranja, quando a mãe lhe perguntava se queria pera ou maçã, disse-me:

—Sou filho de hespanhoes; o meu nome já o diz.

—E' d'essa alliança do «chic» com a graça que lhe vem esse garbo, essa distincção, que fez de si o arbitro das elegancias em Lisboa.

—La conheça a Mercedes a dizer coisas. Ia lá vão esses tempos. Hoje revejo-me no meu filho, que é todo o enlevo da minha alma.

—Sim, tem razão. Os filhos! que cadeias tão doces! mas a que soffrimentos nos arrastam tambem...

—E' verdade, a Mercedes tinha dois filhos. Que é feito d'elles?

—Um morreu na Belgica. Não m'o levou a guerra, porque era ainda creança, mas levou-m'o a miseria... Morreu de fome. Os allemães... sabe? Que horror... Mas tratemos de si.

«Disseram-me, eu não estava cá, que quando a guerra se declarou, se apresentou immediatamente a incorporar-se no exercito francez.

—E' certo. Apresentei-me em Bayona e d'ali fui enviado para Paris.

—E' realmente admiravel de virtude civica, deixar tão despreoccupadamente a vida elegante e confortavel do seu meio, para ir engolfar-se n'esse inferno da guerra. Quando ha tantos que se esquivam a cumprir o mais importante dos deveres de um bom cidadão—a defeza do solo natal.—A sua acção, toda espontanea, toda vinda d'esse sentimento indefinivel que se chama o amor da Patria, é de molde a angariar-lhe a estima das creaturas de coração, que ainda as ha que vibram ao vêr um bello gesto.

Estas palavras, proferidas por mim com a sinceridade que foi sempre a norma da minha vida, commoveram o distincto sportsman e nos olhos passou-lhe um clarão de saudade pelos amigos que deixou cá fóra, ou talvez, que sei eu? de amargura, pois lá diz o poeta que saudade é gosto amargo...

—Diga-me, qual foi a sua acção na guerra? Que postos occupou? Que perigos correu? Foi ferido?

—Estive como artilheiro no 13.º regimento d'artilharia a cavallo, ao serviço do canhão de 75. Fui professor de equitação, instructor dos serventes das peças d'artilharia. Nunca fui ferido, mas como os meus padecimentos se aggravaram com o serviço de guerra, estou reformado com a insignia dos feridos reformados.

—Unicos, é talvez excessivo...

—Foi só depois do armisticio que regressou a Lisboa?

—Foi. Cheguei na ante-vespera do assassinato de Sidonio Paes, por occasião da morte de minha mãe.

—Eu fiquei muito admirada quando me disseram que o Romero tinha sido condemnado por crime politico. Não porque esse facto o amesquinhe a meus olhos. Por esse motivo tem estado na cadeia muita gente de bem; mas porque, ao que me lembra, nunca lhe conheci tendencias partidarias. Creio que lindas mulheres e bellos cavallos eram as suas unicas preoccupações.

—Talvez. Mas não lhe fica mal. Lembra-se da canção da «Germaine» nos «Sinos de Corneville»?

«Diz-se até que uma rapariga... Eu podia parodial-a e cantar-lhe: «Diz-se até que uma duquezinha»... lá pela França.

—Ora, mas linguas, minha amiga. Estou velho, com rheumatismos.

—Mas, diga-me cá, como foi que se viu envolvido n'essa onda revolucionaria que o arremessou dos «divans» do «Turf» ao banco dos réus politicos?

—E' preciso que saiba que eu sou um apaixonado pela vida militar. Fui educado na Escola de Saint Cyr em Paris e meu filho fez a sua carreira militar no regimento de cavallaria que foi envolvido na revolta. Eu, levado pelos meus habitos e predilecções militares e no mesmo tempo pela distracção sportiva, frequentava esse regimento, montando com elle a cavallo e acompanhando-o em todos os exercicios, e passava a maior porção do meu tempo nas escolas de cavallaria. Quando elle sahiu, acompanhei-o, talvez ainda por habito, sem pensar mais além. Mas sempre conservei a minha neutralidade, como cidadão francez, e nunca me passou pela cabeça manifestar-me, n'uma acção politica, n'um paiz onde passei os melhores annos da minh mocidade.

«Mas o tribunal não faz psichologia, viu só o meu gesto, não cuidou da minha consciencia e aqui estou a cumprir ainda 11 mezes de prisão.

—Mas agora parece que as auctoridades militares estão mais dispostas á clemencia, pensando, e com razão, que já basta de victimas, as mais d'ellas arrastadas pelo respeito aos seus superiores, os verdadeiros culpados, e que afinal é com as vozes do coração que se avigoram crenças e se enraizam instituições.

N'este momento, o sr. dr. Bacellar abre a porta e diz-me que o seu automovel está ás minhas ordens para conduzir-me á «Capital», se posso sahir já com elle. Despeço-me de Romero, que me pede com empenho um exemplar das «Memorias de uma actriz», para passar o tempo.

Cá fóra o sol, o estuante sol d'este abençoado cantinho, continuava a derramar em jorros de luz o seu calor vivificante. E eu, voltando a cabeça, para medir mais uma vez a imponencia do edificio, onde tantas almas se amofinam na ancia da liberdade, pensei na cura maravilhosa da febre de inquietação que abraza o mundo inteiro, e como seria bom que cada espirito, regenerado e contente, se deixasse envolver para uma nova era de tranquilidade e de perdão...

Mercedes Blasco

Pobres d'«A Capital»

Para os pobres nossos protegidos recebemos de «Um constante leitor» a quantia de 10$00.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Aos Sabbados

A SEMANA LITTERARIA

Mas vejam, vejam, se não é uma praga terrivel como todas as pragas. «Plaquettes», folhetos, 16 paginas com capas e prompto... eis a producção litteraria que estes mocinhos atiram para o mercado a conquistar-lhes o sub-nome de «poetas». Um romance de Sousa Costa e um volume de notas de Mario, propagandista da Cruz Vermelha. Vejamos:

A legenda das horas, por Correia da Costa. Ed. do auctor—Lisboa.

20 sonetilhos por Joachim Corrêa da Costa, diz o frontespicio. Pessoalmente o sr. Joachim pede-nos duas linhas de commentarios á sua obra. Sério? Quer sincera e leal? Ahi vae.

O sr. Joachim é um desgraçado. Vive uma vida que é differente d'aquella que banalmente se vive. Em arte tem uma sensibilidade differente do vulgo, e á maneira de muitos novos que não podendo impôr-se a direito, começaram a chamar para si as attenções, pelo avesso. Não attinge o sr. Joachim o ultimo grau do futurismo, mas eiva as suas poesias de muita coisa que o publico não comprehende... e por mais que os «superiores» queiram trabalhar para as «élites», o publico é tudo... grande juiz e critico.

Quanto á forma poetica do sr. Joachim, passamos sobre o «Encanto da Salomé», «Mysterio» para no «Tanque Morto» tirarmos:

> Ao longo irreaes,
> Os minuetes
> Lembram punhaes!...

e no «Bailado phenicio

> Em luz platina
> Dança a caricia
> D'uma menina.

E basta, para não maçar os leitores.

A lenda do Pierrot, por Guy M. Rato. Ed. do auctor—Lisboa.

Outra estreia d'outro poeta. Forma differente: entreacto em verso. «Pierrot» de 30 annos, maior e vaccinado, narra a «Colombina», tambem com 28, a sua historia triste. Lê-se com agrado o pequenino dialogo, onde fala de amor, saudade e outras coisas do programma poetico.

Os versos são ainda indecisos, todos com rimas faceis e do costume: sorriso paraiso, loucca e louca, Céus e Deus, paixão coração, florida e vida, amores e flôres, etc.

(Vêde diccionario de rimas).

Mas, emfim, não se pode dizer que Guy não prometta.

Pinhas Bravas, por Novaes Teixeira. Ed. A Luz—Porto.

N'uma elegante edição, mais um livro de versos. A impressão que tivemos ao lêl-os, foi de que estavamos em frente da obra d'um academico, com muitos versos de collegial ainda. 17 annos estouvados que se tornam tristes

> Só por a vêr passar, minha senhora,
> Airosa e linda, ali para o liceu...

Mas, devem ser de variadas épochas os passeios, porque a par da serie d'aquelle tempo, outras ha um pouco mais bem lançadas, de que realmente se podem apontar as redondilhas «Ancias», dedicadas a Correia d'Oliveira.

No todo, porém—o auctor quer honestamente que lhe apontemos os defeitos?—abundam os diminutivos, a terrivel rima em «inha» e «inho». Elles são vulgares, desde a chuva mindinha que

> E' uma reza
> Que se reza
> E adivinha
> E'n'uma longa caricia
> Diz-lhe a terra:
> Que delicia

e a quem ainda a terra mais adeante diz, em verso: «Muito obrigada», até aos moinhos branquinhos que andam tontinhos, passando pelos passarinhos nos saltinhos a debicar nas silvas dos coletinhos.

Alguns temas são aproveitaveis, encontram-se mesmo em livros de versos de môr cotação e mais avantajadas pretensões. Por exemplo «Invocação. Unificação, Cruzes, Benção», que seria melhor sem este terrivel verso

> Vês o luar a vir, vês o luar?!

Outros porém são rudimentares pelas ideias e forma, como a «Balada da chuva miudinha» em que o poeta diz:

> Eu tenho logo a lembrança
> —Todo o poeta é creança!—
> De apanhar chuva em cabello.

e as quadras de «Quem canta», a que falta ainda o enlevo superior, a alma, sem mesmo serem singelas como a canção popular exige. Seria enfadonho exemplificar com mais excerptos.

«Pinhas bravas» são um livro de estreia. E não queira o auctor na qualidade de novo «andar pertinho d'aquillo que escreve», como manda Armando Leça. Afaste-se, distancie-se dos primeiros poemas e depois sorrirá quando voltar a encontrar estas ingenuidades que são a base de toda a sua vida litteraria e o penhor actual do seu valor.

Elegia da Dôr, por Alfredo Ramos. Ed. da Empreza «Nós»—Lisboa.

Com um prefacio intitulado «Canto á vida» publica o sr. Alfredo Ramos uma pequena «Elegia» em seis canticos, rapidos, curtos, harmoniosos e inspirados, do qual transcrevemos completamente o VI para se poder aquilatar o tamanho e o peso litterario.

> A dôr
> é o sentimento
> a que conduz
> O amôr!

Toda a «Elegia», isto é, a obra com prefacio e tudo, cabia á larga aqui em meia columna, tanta é a abundancia de papel em branco que forma o livro. O «Canto á vida» é um cantico de enthusiasmo que exalça a vida, fonte creadôra de todas as energias e séde de todas as bellezas. E não podemos dizer mais nada para não escrevermos mais que o proprio auctor.

Uf! acabaram-se os versos por hoje!

Em serviço da Cruz Vermelha, por João Paulo Freire (Mario). Ed. da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha—Lisboa.

João Paulo Freire deixa em livros todas as suas «notas e impressões». Vendo as coisas, os homens e as terras, transmitte aos seus contemporaneos n'uma prosa facil mas não desprovida de elegancia. Foi aqui na «Capital» que o capitão da Cruz Vermelha Paulo Freire inseriu os seus artigos sobre o norte de Portugal, quando ali em vilegiatura ao serviço d'aquella nobre instituição. Esses artigos não teem outra pretensão senão propagandear o esforço feito pelos benemeritos portuguezes, que formam as delegações em Vianna, Porto, Valongo, Vandoma, Leça, etc. E assim se passa a 1.ª parte do livro. A 2.ª insere as duas conferencias que o cap. Freire fez no Brazil, e onde prevalece a nota altamente patriotica. Qualquer d'ellas tem o relevo litterario necessario e são seguidas pelas criticas, noticias e referencias que a imprensa brazileira lhes fez. Francamente — com a franqueza que mesmo para os amigos usamos ter—é uma parte descabida, cheia de pretenciosa vaidade que apenas tem o fim... de engrossar o volume com mais umas dezenas de paginas.

O livro nada mais requer da parte litteraria. Esperamos com mais interesse um proximo e annunciado volume em que o auctor nos vae então dar a impressão do Brazil, nossa segunda Patria.

Resurreição dos mortos, pelo dr. Sousa Costa. Ed. Portugalia Lim.ª—Lisboa.

Foi posta á venda a nova obra do conhecido escriptor Sousa Costa, de que os jornaes ainda ha pouco elogiaram o romance em cartas «Romeu e Julieta».

A «Resurreição dos Mortos» é um grande romance, de perto de 300 paginas, ao mesmo tempo regional e historico, não lhe faltando nenhuns dos requisitos que sempre tem caracterisado este escriptor, da nossa Academia de Sciencias de Lisboa.

Sousa Costa, que vê repetirem-se as edições da «Peccadora», da «Sempre Virgem», verá em breve succeder o mesmo á sua «Resurreição dos Mortos». E' justo premio a um trabalhador incançavel que não pára na sua producção e procura sempre melhorar os seus processos litterarios. Indicado ha muito pela sua obra como n'outro logar «A Capital» se referiu ao novo romance, por isso não nos alongaremos mais.

A edição da «Resurreição dos Mortos» é esplendida como todas as da «Portugalia», que capricha na apresentação das ... dos nossos mais afamados escriptores.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS — «Auto da primavera», «Na Gran de Guerra», «Trevas luminosas».

Mercedes Blasco

Mercedes Blasco, que tem uma personalidade inconfundivel na nossa litteratura, como o revelou nos seus livros, dá-nos hoje um artigo da sua lavra, n'um estylo deveras brilhante.

Continuará á distincta escriptora a honrar-nos com os seus artigos, que, estamos certos, serão apreciadissimos pelos nossos leitores.

Ensino profissional

Carta ao ex-ministro dr. Azevedo Neves, com uma parte que tambem pode servir para os ministros passados, presentes e futuros

Bastante me honrou ter se v. ex.ª occupado do meu trabalho n'este jornal. Obrigado.

Permitta-me agora que lhe diga algumas coisas praticas, e que, com dados concretos, lhe mostre quanta razão me cabe, nas linhas dos meus artigos, que v. ex.ª em a sua analyse sublinha, e nas quaes eu digo que apesar da reforma o ensino continuará a ter o caracter liceal, e que emfim é uma «blague».

Creia que é um favor da minha parte chamar-lhe assim, porque se quizesse «faire de la blague» poderia chegar a que elle não existe.

Diz v. ex.ª que a Escola Industrial Marquez de Pombal é uma das tres unicas boas escolas do paiz.

Não fazendo «blague» e examinando seriamente, vamos ver o que ella produz.

Seriamos injustos, se antes de tirarmos conclusões não frizassemos aqui, que ha perto de trinta annos, tem sido o trabalho incançavel do seu director, o fazer d'ella uma boa escola.

Deverá ter havido milhares de obstaculos, etc., etc., para ella assim não ser, mas por agora, não nos cumpre analisar essas causas.

Vamos antes apresentar factos concretos.

— O estabelecimento denominado Escola Industrial M. P., destinado a formar operarios teve nos dois ultimos annos:

frequencia de 1.000 (mil) alumnos

—A grande maioria frequentou as aulas diurnas; d'esses:

acabaram o curso 15 (quinze)

D'esses quinze, nove não seguiram o curso que a escola lhes deu, mas procuraram outros de grau mais elevado, e os empregos de escriptorio ou gabinete.

D'onde se conclue que uma das tres boas escolas industriaes e profissionaes nos dá em dois annos, depois d'uma frequencia de mais de 1.000 alumnos

6 operarios

Julgo por essa razão poder escrever em verdade, que o ensino profissional em Portugal é uma «blague» e até mesmo que não existe.

E' ainda interessante ver o destino dos nove alumnos que acabaram o curso, e hoje não são operarios fabris.

Dois, com a aspiração natural de todos os alumnos que entram na E. I. M. P., acabado o seu curso de serralharia, e de conductor de machinas terrestres e fluviaes ingressaram na Escola Naval, para ganharem os seus galões de machinistas navaes.

E' essa a idéa fixa de todos os alumnos que entram na E. I. M. P., serem officiaes de marinha...— na verdade é bem melhor ou pelo menos mais bonito que serralheiro.

Um antigo alumno laureado, o decurião da serralharia, que na escola esteve mais um anno cuidado e pago, para auxiliar o mestre da officina, por ser uma verdadeira capacidade na sua profissão; depois de ter dado provas da sua competencia profissional de serralharia, vae... para escripturario d'uma companhia.

Outro, diplomado entalhador, havendo no mercado falta de entalhadores, vae para desenhador de bordados.

Mais dois para desenhadores de machinas, um para um curso superior, e finalmente um outro alumno premiado,com magnificas provas, que levaram, a depois de ter sido decurião da sua officina, a ser nomeado mestre d'uma escola industrial; esse vae para 3.º official do ministerio do trabalho.

E é por isto, sr. dr. Azevedo Neves, que creio que concordará commigo: que o ensino profissional é uma «blague».

Não se incute no alumno o espirito da profissão, porque as officinas e quem as dirige são sempre relegadas para um plano inferior, para que tenha supremacia o ensino baloto e cathedratico e seja este que oriente e fixe os pseudo-operarios. D'ahi se deduz logicamente, que em vez de sahirem homens para as officinas, sahem individuos com horror á blusa de ganga, procurando só empregos compativeis com luvas, e collarinhos de ida e volta. E' bom notar que n'esses empregos ganham menos que como operarios dos cursos que na escola fizeram.

Mas ainda por outro lado e com palavras de v. ex.ª, se pode provar que o ensino não existe.

Diz v. ex.ª que não se comprehende um professor que não saiba a parte manual do seu ensino, que deve desapparecer o divorcio entre o professor e o mestre, que aquelle deve frequentar a officina, etc., etc.

Ora como nada d'isso succede, e como só assim se pode fazer ensino profissional, julgo mais uma vez chegar á anterior conclusão.

Falta ainda v. ex.ª nas commissões de aperfeiçoamento do ensino.

Outra musica celestial!

Sei que existe uma na minha escola, composta d'um industrial de estamparia, d'um outro de fiação, industrias que por interessante acaso não existem na nossa escola, e ainda d'um engenheiro da E. I. Sei tambem que já reuniu e deu parecer sobre vencimentos dos mestres apesar de nunca ter visto as suas officinas, nem ajuizado do seu trabalho.

Talvez por «telepathia».

E já agora não quero passar sem dizer a v. ex.ª que quando d'essa reunião, da qual tambem fazia parte um professor, que v. ex.ª sublinha ser o secretario, nós tivemos occasião de ouvir no pateo da escola, apesar de todas as portas rigorosamente fechadas, e um apertado serviço d'ordem, a sua voz bem alterada... naturalmente em defeza dos bons interesses dos mestres.

é é por isso que decerto o ensino continuará a ter o caracter liceal

E ainda v. ex.ª tenta dar valor, actual, á sua reforma.

Já em meus artigos disse que ella é grande na sua essencia e intenção, e só deficiencias creio bem não ser v. ex.ª o culpado.

Tenho mesmo a profunda convicção que se o projecto tivesse sido posto em pratica por v. ex.ª, seria de vantagens immensamente grandes e de resultados cheios de proveito.

Porém, não foi v. ex.ª que a poz em pratica e passará «ipso facto», a não valer nada a reforma. Mesmo com o melhor criterio e vontade que qualquer ministro tenha, ella nunca poderá ser uma obra completa e de valor.

Só o seu creador lhe poderia dar a devida vitalisação.

Dentro de qualquer reforma ha sempre um espirito e uma alma, e essa alma só a pode alimentar o seu auctor; se elle falta, o diploma transforma-se n'um corpo inerte e o seu espirito é deturpado pelos seus burocraticos e particularistas applicadores. Aquelles que hontem encontraram, a cada momento no seu trabalho qualidades optimas, hoje só lhe encontram defeitos.

V. ex.ª ha mezes era para elles um espirito pratico, hoje é uma criatura que só soube pôr coisas no papel impossiveis de realisar.

Hontem a sua reforma era o melhor diploma publicado depois de Navarro; hoje, o melhor diploma depois de Navarro, está decerto reservado para o ministro que augmente os ordenados.

Já que falamos n'esse assumpto esclareçamos um ponto.

Occupou-se v. ex.ª ha dias do caso dos mestres; vae ver em breve como elle foi resolvido.

Tratando ha dias com o sr. Alvaro Coelho, director do Ensino Commercial e Industrial, foi-me referido, que apesar de lhe dizer que o vencimento dos mestres devia ser egual ao dos seus camaradas da industria, essa disposição não podia ser applicada por estarmos n'um periodo anormal e ter ser feita para periodos normaes.

E' bom lembrar que a lei é de dezembro de 1918, e a sua applicação como v. ex.ª, seu auctor, o diz, é insophismavel, e ainda que o Estado paga tambem aos mestres dos seus arsenaes e estabelecimentos fabris, os salarios em harmonia com o tal periodo anormal. Julgo este caso unico em materia de applicação legal, e creio mesmo que se um processo identico fosse estabelecido para a fixação dos vencimentos dos directores geraes, altos funccionarios, e até mesmo professores, decerto a razão do periodo anormal não serviria para baixar um ganho, mas sim sómente para o augmentar. Mas a classe dos mestres é pequena, e de pouca influencia pessoal e politica, e d'ahi a applicação do criterio para uso externo; o criterio bom para os outros.

Como estes, outros casos ha.

Pelo panno de amostra fica v. ex.ª vendo como a reforma é per-

ULTIMAS NOTICIAS

...feilamente alterada, e tão profundamente, que mesmo que fosse razoavel, a tal subtileza da «situação anormal», nem mesmo assim o vencimento estipulado era equiparado aos salarios de antes da guerra, periodo sem duvida normalissimo.

E' caso para dizer-se que se a lei não está bem feita, que se altere, mas que emquanto ella estiver de pé que se applique sem sofismas nem «chumes». De contrario será sempre uma flagrante injustiça.

A classe dos mestres é pequena e de pouca influencia pessoal, etc. etc.

Acabarei esta minha carta, contando-lhe uma historia, cheia de simbolismo e de adaptação a passados, presentes e futuros ministros.

Quando v. ex.ª era ministro, foi votada por acclamação, do conselho escolar da E. I. M. P. (de que os mestres não fazem legalmente parte) a afixação do seu retrato, na sala das suas reuniões. Era uma homenagem justa ao seu trabalho honesto, que eu não «politico», mas de ideaes politicos diversos, sinceramente reconheço e apoio.

Passados são seis mezes, e o retrato de v. ex.ª ainda lá não se encontra.

Talvez tivesse sido encommendado em Paris ao fallecido Carrière, talvez ainda esteja no hiposulfito de soda; e talvez mesmo se tivesse perdido a esperança de o arranjar, taes as difficuldades para o adquirir.

Immensas razões deve haver, eu sei bem; mas elle não está lá.

Applique v. ex.ª o conto, e ahi tem o que será da reforma, e da sua realisação.

A. Sanches de Castro

Melhoramentos de Cintra

A Sociedade Propaganda de Portugal representou ao sr. administrador geral dos correios pedindo a creação de uma estação ou posto telegraphico postal no sitio da Estefania em Cintra. Este bairro, que tem tomado um enormissimo desenvolvimento, muito necessita de tal melhoramento, que certamente se não fará demorar, sendo até para desejar que a estação começasse já a funccionar no verão de este anno.

Em Cintra estão trabalhando para a reconstituição da delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, continuando amavelmente a acceitar as adhesões para socios o sr. Fernando da Silva David.

Estão-se envidando esforços no sentido de se estabelecer em Cintra um escriptorio para dar informações gratuitas aos que visitem aquella pittoresca localidade, distribuindo guias, mappas e todos os outros elementos que, para tornar conhecido o nosso paiz, tem editado a patriotica e benemerita Sociedade Propaganda de Portugal.

Joaquim Maria Correia e sous filhos participam o fallecimento de sua querida mulher e mãe **Laura d'Almeida Correia**, o que o seu funeral se realisa ámanhã 15, ás 3 horas da tarde para o seu jazigo no Cemiterio dos Prazeres, sahindo da sua casa na rua dos Navegantes, 23, 1.º

Sport

Foot-ball

Os desafios de ámanhã

Realisam-se ámanhã os seguintes desafios de «foot-ball»:

1.ª categoria — Internacional contra Sporting, nas Larangeiras, ás 17 horas.

4.ªs categorias—Chellas contra Sporting, nas Larangeiras, ás 15 horas.

Bemfica contra União Lisboa, em Palhavã, ás 14 horas.

Exposição escolar

No lyceu central de Pedro Nunes abre ámanhã, ás 13 horas, a exposição escolar dos trabalhos dos alumnos d'esse lyceu, feitas nas salas das aulas. Serão conferidos diplomas de honra

Para os mutilados da guerra

A festa hippica de ámanhã

A sociedade elegante de Lisboa reune em Palhavã

A Sociedade Hipica Portugueza com um brilhante nucleo de «sportsmen» e de delicados amigos, promove ámanhã, no hipodromo de Palhavã uma linda festa, com propositos patrioticos e que vem affirmar a ternura da gente portugueza pelos seus soldados heroicos.

A festa, —elegante, primorosa, artistica—reverte a favor dos mutilados da guerra.

O programma foi delineado a capricho, com attractivos que vão chamar enorme concorrencia. Apresenta novidade. Apresenta notas de interesse maximo para a nossa sociedade elegante.

Calcule-se que...

A sr.ª D. Manuela da Costa Felix vae apresentar um cavallo em alta escola.

Em «tandem», apresentam-se a sr.ª D. Maria de Jesus Lima e o sr. Jorge Oom.

Vae executar-se: uma quadrilha por doze pares; um jogo da rosa pelas sr.ªs D. Manuela Costa Felix, D. Paulina Ribeiro e D. Maria de Jesus Lima; uma prova de obstaculos por amazonas; uma prova de obstaculos por civis e militares!

E' inegavelmente o mais bello programma que até hoje se tem apresentado. Para tal muito contribuiram os eximios professores Joaquim Miranda, que organisa os primeiros numeros acima citados e J. Ricardo que inscreveu discipulas suas na prova de amazonas.

Não resta duvida que...

O hipodromo de Palhavã deve ter uma enchente completa, d'uma multidão avida de presenciar a habilidade e destreza das nossas mais elegantes amazonas.

E sendo assim... Os mutilados devem obter uma grande receita e o sr. Menuel Laíno deve ter enorme contentamento. E' que elle sempre se enthusiasmou pelas festas a favor dos soldados. Não é esta a primeira em que emprega a sua iniciativa e energica actividade em manifestações de sympathia pelos heroes da guerra.

Continuam a afluir valiosos donativos

O nosso collega «Diario de Noticias» enviou-nos hoje, com destino aos mutilados da guerra, a quantia de 23$40, que vamos remetter para o Instituto de Santa Izabel.

Essa quantia foi enviada áquelle nosso collega pelo «Mundo» e era o excedente d'uma subscripção aberta entre os officiaes inferiores da armada para a compra d'uma corôa offerecida ao saudoso aspirante de marinha Pedro Leotte do Rego.

Tambem devido á generosa iniciativa do sr. Victorino Guimarães é destinada aos mutilados da guerra, foi entregue no Instituto Militar de Arroyos, por intermedio do Q. G. da 1.ª D. do C. E. P. a quantia de 3.601$08, producto da receita da cantina divisional.

Esta offerta, partindo d'aquelles que em França se bateram tambem em defesa da Patria, demonstra um espirito de camaradagem e uma nobreza de caracter dignas dos maiores elogios.

MUSICA

Audição de alumnos

No salão do Conservatorio, realisa-se ámanhã, ás 14 horas e meia, a audição de alumnos do professor sr. Aroldo Silva, tomando parte a distincta cantora madame Africa S. Cabral e a sua discipula mademoiselle Alice Irene da Luz e Silva.

Vida economica dos quadros do exercito

O soldo dos officiaes do exercito em Inglaterra e na America

Como já noticiamos, os soldos dos officiaes do exercito francez soffreram um augmento, que attingiu cerca de 100 por cento do que se encontrava em vigor pelo decreto de 21 de setembro de 1914.

Esse augmento não foi considerado sufficiente para fazer face á carestia da vida e para attrahir á carreira das armas os individuos que, ao sahir das escolas podem encontrar n'outras profissões lucros mais remuneradores.

As nações não chegaram a uma epoca, em que possam realisar um desarmamento geral, ainda mesmo que vigore a Sociedade das Nações; e por isso tem de se contar com um nucleo militar importante, com quadros de officiaes e sargentos bem pagos, para se lhes exigir os maiores sacrificios em qualquer parte onde a Patria careça dos seus serviços.

Nos exercitos das nações alliadas comprehendeu-se que era preciso garantir aos officiaes um soldo, em harmonia com a sua situação e assim vemos que na America os vencimentos dos alferes começa por perceber 1.100 francos por mez; o capitão 1.700 fr.; o major 2.300 fr.; o coronel 2.700 fr.; os generaes de 3.300 a 4.900 francos.

No exercito inglez os soldos variam de 7.500 francos por anno, para os alferes a 46.800 fr. por anno para o general de divisão.

A tabella de soldos do exercito francez, a que alludimos no dia 29 de maio é considerada como muito modesta, como se deprehende da leitura do jornal «Le Temps».

Evidentemente que os orçamentos da guerra, com taes augmentos de soldos ficariam tão sobrecarregados, que não seria possivel mantel-os, mas como se pode prever, a reducção dos quadros permanentes tem de ser feita de forma tal, que se pode pagar generosamente aos que ficarem fazendo parte dos novos exercitos. E entre nós, com a organisação miliciana mais facil se torna pôr em pratica uma tal medida.

Devemos dizer que os soldos agora adoptados para o exercito portuguez são pouco mais ou menos os que se pagavam em França, aos quadros, em 1914, isto é, no anno em que rebentou a guerra.

J. S.

Ultimas publicações

DA

PAPELARIA FERNANDES & C.ª

Lisboa — Rua do Ouro

Almanach Escolar para 1919	$50
Noções Elementares de Aviação, por Olympio Chaves	$60
O Corpo de Delicto no Processo Criminal Militar, por Arnaldo de Oliveira	$75
Administração Militar, por M. da Costa Dias, 3.ª edição, 1918	1$50
Regulamento para a Instrucção tactica d'infantaria—Titulo I. Escola do soldado—Titulo II. Escola de pelotão	$15
Regulamento para a instrucção tactica de infantaria—Titulo III. Escola de companhia—Titulo IV. Escola de batalhão—Titulo V. Escola de regimento. Marcha em continencia	$10

Echos & Noticias

DOENTES

Encontra-se melhor o distincto official do exercito sr. Jacintho Simões, por cujo rapido restabelecimento fazemos votos.

THEATROS

A Caverna Vermelha

Na vasta sala de espectaculos do Club Montanha, inaugura-se hoje «A Caverna Vermelha» grande café concerto com numeros de variedades por artistas expressamente contractados em Madrid. A illuminação electrica, que deve produzir um effeito magnifico, é toda a lampadas vermelhas. Para a «Caverna Vermelha» foi contractada em Hespanha a notavel couplelista-rumbista La Sagreñita. O café concerto está a cargo das «Mulheres apaches».

A Agencia Financial do Rio de Janeiro

As affirmações do sr. dr. Ramada Curto não justificam a concessão por elle dada

Na camara dos deputados, hontem, o sr. dr. Vasco de Vasconcellos fez a sua annunciada interpellação ao sr. ministro das finanças sobre o caso da Agencia Financial do Rio de Janeiro. E por proposta do sr. dr. Paiva Gomes, antecessor do sr. dr. Ramada Curto na pasta das finanças, a camara approvou a generalisação do debate.

Na resposta que deu ao interpellante, o sr. dr. Ramada Curto não poude citar a disposição legal em que se baseou para ceder ao Banco Portuguez do Brazil as funcções que eram desempenhadas pela Agencia Financial, funcções d'uma delegação do thezouro portuguez e que, como tal, nunca deviam deixar de estar nas mãos do Estado, ou, pelo menos, d'uma instituição genuinamente portugueza.

E desde o momento em que uma resolução de tanta gravidade como a que se discute não se baseia n'uma disposição legal, não pode haver duvida de que é illegal. Isto é insophismavelmente logico.

Ainda na sua resposta, o sr. dr. Ramada Curto disse uma falsidade ao declarar que o Banco Portuguez do Brazil é portuguez, por grande parte do capital ali existente ser portuguez.

Peregrina doutrina é essa do sr. ministro das finanças. Que importa que n'esse banco haja depositados capitaes portuguezes, que a maior parte mesmo dos seus accionistas sejam nossos compatriotas? Esse facto não lhe dá de modo algum a qualidade de portuguez. E' um banco estrangeiro, como claramente o estatue a sua lei fundamental.

Durante muitos annos, a maior parte, se não a totalidade das obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, esteve em França, assim como grande parte das suas acções, e nem por isso a Companhia deixou, para todos os effeitos, de ser portugueza. Hoje, essa situação modificou-se um tanto ou quanto, mas, repetimos, mesmo quando isso succedeu, a Companhia era e continuou a ser portugueza.

A admittir a estranha theoria do sr. ministro das finanças, um banco inglez, por exemplo, desde que houvesse n'elle depositados capitaes francezes e tivesse accionistas d'esta ultima nacionalidade, passaria a ser francez.

Em ultimo logar, affirmou ainda o sr. dr. Ramada Curto que o Banco de Portugal não iria ao concurso, se este fôsse aberto. E' uma affirmação absolutamente gratuita a que o sr. ministro das finanças fez.

Como o debate no parlamento continua, reservamo-nos para o seguir a par e passo.

Aviadores portuguezes em França

O que o capitão aviador sr. Maya volta a affirmar sobre a retirada dos nossos aviadores da frente franceza

Meu amigo—Diz o sr. Amilcar Motta, n'uma carta publicada hontem na «Capital», que a entrevista do commandante Féquant esclarece por completo o caso da proposta, porquanto n'ella se vê que ella foi feita ao governo francez por elle, commandante Féquant, e que não teve seguimento.

O sr. Amilcar Motta não quiz perceber o que se disse na entrevista, e tirou d'ella conclusões que talvez tivessem satisfeito S. Ex.ª, mas que decerto não satisfizeram aquelles que teem seguido com attenção este assumpto.

Disse o commandante Féquant na sua entrevista que, sympathisando com a ideia exposta por nós, aviadores, de se formar uma esquadrilha portugueza na frente franceza, «fez uma proposta ao Ministerio da Guerra Francez n'esse sentido».

Assim foi e assim tinha que ser, pois, para que a proposta fôsse officialmente feita ao Governo portuguez, era necessario que o governo francez estivesse de accordo com ella. Ora, quando eu levei ao conhecimento do sr. major Norberto Guimarães a proposta do commandante Féquant, já eu sabia ter ella merecido completa approvação do Ministerio da Guerra Francez e com ella estar de accordo o general commandante geral da Aviação Franceza.

Já vê, pois, o meu amigo que o que o commandante Féquant disse na sua entrevista em nada invalida o que eu tinha escripto, pois pelo contrario o confirma.

Insiste o sr. Amilcar Motta em dizer que não teve conhecimento da proposta. Sejal Mas por que razão não indagou S. Ex.ª como ministro da guerra que é (que era na occasião) da veracidade das affirmações que eu fiz n'uma entrevista publicada pelo jornal «O Seculo» (Edição da noite), logo que cheguei de França?

Se o tivesse feito ainda era tempo de constituirmos essa esquadrilha.

Mas ha mais. Confessou S. Ex.ª n'uma das suas cartas («Capital» de 22 de maio ultimo), que sabia haver aviadores na frente. Por que razão não deu S. Ex.ª ordem para que elles lá continuassem e se fizessem seguir os outros, e, pelo contrario, enviou um telegramma insistindo pelo regresso imediato de todo o pessoal, não servindo de desculpa á demora o facto de se encontrarem fazendo serviço nas esquadrilhas francezas ou inglezas?

O bom coração de S. Ex.ª não quiz que por lá morressemos!

Mas voltemos ao assumpto!

Não teve o governo conhecimento da proposta do commandante Féquant. Pecam-se as responsabilidades ao Ministro de Portugal em Paris e ao commandante do C. E. P. Elles, mais que ninguem, podem esclarecer o assumpto.

Disse tambem o sr. Amilcar Motta n'uma das suas cartas («Capital» de 19 de maio), que só depois de se ter adquirido a certeza de que os governos alliados não cediam material, é que mandou retirar a aviação portugueza.

Como adquiriu o governo portuguez essa certeza? Quem lhe deu essas informações?

Só as auctoridades atraz citadas e o chefe dos serviços de aviação no C. E. P. o podiam ter feito. Elles, pois, que digam de sua justiça.

Por mim, não tenciono voltar a tratar do assumpto.

Disponha do seu amigo—Antonio Maya, capitão-aviador.

«Os Sports»

Por estar em gréve a officina onde se imprime «Os Sports», não pôde publicar-se ámanhã este jornal; que só sahirá na proxima quinta-feira.

Em viagem

Boas novas

LAS PALMAS, (Radio de bordo do vapor «Minho»). — Passageiros do vapor «Minho» seguem optima viagem e saudam suas familias.—(a) Barros, Coutinho, Pires, Cardoso, Lizario, Aquino, Adelino, Duarte, Cabral.

LAS PALMAS, (Radio de bordo do vapor «Quelimane»).—Tripulantes do convez do vapor «Quelimane» saudam suas familias e esperam chegar domingo a Lisboa.—(a) Jardim.

LAS PALMAS, 12.—(S. F. de bordo do vapor «Quelimane»).—Sargentos Carapeto, Alberto, Rezende, Francisco Neves, Rozendo, Gomes, Francisco, Martins, Artiaga, Rosa, Costa Simões, Alberto, Raul, Costa, saudam suas familias.—(Havas).

TENERIFE, 12.—(T. S. F. de bordo do vapor «Congo»).—Officiaes e o restante da guarnição seguem bem e enviam saudades ás suas familias.—(Havas).

No Parlamento

O discurso do sr. Ladislau Batalha

Temos em nosso poder o discurso, na integra, que o deputado socialista sr. Ladislau Batalha hontem proferiu na camara e que, por absoluta falta de espaço, não podemos hoje inserir.

Dar-lhe-hemos publicidade ámanhã.

A resposta dos alliados

Presidente do Palatinado—As creanças das regiões evacuadas

PARIS, 13.—A resposta dos alliados ás contra propostas allemãs será entregue no domingo á noite ou na segunda-feira de manhã. Dar-se-ha aos allemães oito dias para responder sim ou não.

Chegou o presidente do Palatinado com quatro conselheiros.

O relatorio apresentado sobre a saude das creanças nas escolas nas regiões evacuadas, diz ser desconsolador o estado de quasi todas, estando rachiticas e escrufulosas em consequencia de falta de alimentação, de roupas e de caloriferos e do trabalho a que os allemães as obrigaram a partir da edade de oito annos. Muitas morreram de cansaço.—(Havas).

Morta com um tiro

Pelas diligencias até agora effectuadas, parece que é realmente um desastre, não se tratando de crime, que é devida a morte de Rosa de Freitas, de 28 annos, attingida na cabeça pelo tiro de uma pistola que estava sendo experimentada, na quinta do Palacio, aos Olivaes, pelo caseiro de essa quinta, Manuel Pereira, na noite passada. Foram ouvidas pela agente João Robalo dos Santos, varias testemunhas.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Amanhã, pelas 15 horas, realisa-se na séde da Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, rua do Patrocinio, n.º 3, uma interessante «matinée», seguida de sarau, o qual começará ás 21 horas e em que tomarão parte diferentes amadores e artistas.

Ha tambem kermesse e tombola a beneficio da prestimosa instituição.

«Bibliotheca do soldado»

Pelas 14 horas de ámanhã, realisa-se na 2.ª companhia da guarda nacional republicana uma festa, durante a qual se fará a inauguração da «Bibliotheca do Soldado».

Reclamações operarias

A gréve geral

Continuam a movimentar-se as varias classes

Continua sendo o assumpto obrigatorio de todas as palestras o movimento que a classe proletaria está preparando em signal de protesto contra o facto da direcção da Companhia União Fabril, não attender as reclamações dos seus operarios da fabrica do Barreiro.

Démos hontem uma nota detalhada das varias classes que haviam votado em principio a gréve geral. A essa lista temos a juntar mais as seguintes: Estucadores e Decoradores; Federação da Construcção Civil, Associação de Classe da Construcção Civil do Seixal; Operarios Chapelleiros e Empregados de Photographias.

A sessão magna realisada hontem á noite na séde da Federação da Construcção Civil, teve uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria, tendo todos os orados em condemnado o procedimento da direcção da C. U. F. para com os seus operarios.

Afim de assentarem no caminho a seguir sobre a gréve geral reunem hoje á noite mais os seguintes syndicatos: Federação dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes, Fogueiros de Mar e Terra, Pessoal da Casa da Moeda, Empregados Menores dos Correios e Telegraphos, Manufactores de Calçado, Engomadeiras, Jardineiros de Lisboa e Calceteiros.

O Conselho Technico dos delegados metallurgicos aconselhou tambem a gréve geral e que o momento fosse aproveitado para a classe apresentar as suas reclamações. Os manipuladores de pão reunem-se amanhã para resolverem sobre a attitude a seguir, estando ainda marcadas outras convocações.

Parece não estar ainda definitivamente fixado o dia da gréve geral, que segundo as nossas informações se devia dar na segunda-feira, após a realisação de um comicio que a U. O. N. tenciona levar a effeito no Parque Eduardo VII. Surgiu, ao que nos consta, um pequeno contratempo, que é os ferro-viarios não se terem ainda reunido.

Sobre o comicio no parque Eduardo VII, tambem nos consta que não se effectuará, por ser prohibido pelo governo. N'essas condições a gréve geral será proclamada em sessão secreta, pelos delegados dos syndicatos operarios, pela U. O. N. e União dos Syndicatos.

Ao contrario do que alguns jornaes disseram, o pessoal maior dos Correios e Telegraphos não vae para a gréve, pois não podia ser tomada qualquer resolução sem que toda a corporação se manifestasse e se ouvisse egualmente o pessoal da provincia.

O pessoal da Companhia das Aguas reune ámanhã, pelas 15 horas na séde da sua associação, a fim de se occupar das suas reclamações feitas ha dois mezes e ainda não attendidas. O referido pessoal que tambem vae para a gréve geral, aproveita o movimento para de novo instar pela satisfação d'essas reclamações.

Hoje appareceram afixados na Arcada uns pasquins de propaganda bolchevista, escriptos em russo.

Nos ministerios voltou a haver hoje as mesmas prevenções de hontem, vendo-se aos portões das differentes secretarias d'Estado sentinelas reforçadas do exercito, marinha e guarda republicana.

O sr. ministro da guerra, que passou o dia de hontem bastante incommodado, não foi hoje á sua secretaria, ficando em casa. O seu medico assistente recommendou-lhe o mais absoluto repouso.

O governador civil de Lisboa, teve hoje durante o dia demoradas conferencias, sobre assumptos de ordem publica, com o sr. commandante da policia.

A policia esteve hoje de prevenção por quartos, mas unicamente nas seguintes esquadras: 3.ª, Bairro Alto; 9.ª, Anjos; 25.ª, Mouraria, e 26.ª, Estrella.

POLITICA

Nota officiosa

Communicam-nos:

«Estamos auctorisados a affirmar que o ministerio dos negocios estrangeiros não teve intervenção alguma na publicação nos jornaes de qualquer escripto de caracter diplomatico».

Podemos accrescentar que a situação politica do sr. ministro dos estrangeiros não foi alterada com a publicação do documento a que se refere esta nota officiosa, e ainda que não ha reclamação alguma diplomatica referente ao assumpto.

Atropelamento

Depois de operado no banco do hospital de S. José, deu entrada na enfermaria 5, Annibal Senhor de Jesus, de 58 annos, cobrador da Companhia das Aguas, residente no Casalinho, I. J. C. á Ajuda, que no Campo dos Martyres da Patria foi atropellado por uma motocicleta que lhe fracturou a perna direita com complicação de ferida e ainda com um ferimento na cabeça.

Banco Nacional Ultramarino

O exercicio da industria bancaria

A assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino reuniu esta tarde, para resolver sobre as disposições que a gerencia deve tomar em presença das novas bases para o exercicio da industria bancaria, publicadas no «Diario do Governo» de 30 de maio ultimo (decreto n.º 5809), e tambem sobre as alterações estatutarias que o novo regimen torne necessarias e o progressivo desenvolvimento dos serviços do banco aconselhe.

Presidiu o sr. Alzina. O sr. dr. João Ulrich expoz a questão e submetteu á apreciação da assembleia uma proposta, para que fosse nomeada uma commissão de accionistas em representação da assembleia para estudar o assumpto com os corpos gerentes. Essa commissão, que estudará as bases para a reorganisação do regimen bancario ultramarino, em face do decreto mencionado, decidirá sobre a attitude do banco em tal conjunctura e elaborará o projecto de reforma dos estatutos que o novo estado de coisas aconselhar, que será distribuido á assembleia.

Esta ficará suspensa até ser julgada conveniente a sua continuação.

Essa commissão compõe-se dos srs. Ferreira Alzina, Ribeiro Ferreira, Silva Gouveia, Antonio José de Carvalho, Engracio Suparó, dr. Manuel Duarte, José d'Andrade Junior, Albino Antonio Freire d'Andrade e Antonio Augusto de Vasconcellos Correia.

POEIRA DA ARCADA

Administração politica e civil

O sr. dr. Ricardo Paes Gomes tomou hoje posse do logar de director geral da administração politica e civil, reassumindo o sr. dr. Carneiro de Moura o logar de director geral da segurança publica.

Gato por lebre

Antonio Wenceslau, proprietario do «Restaurant Maria Bolas», na feira de Santos, vendo-se aleijado pela noticia publicada em alguns jornaes sob o titulo «Gato por lebre», declara que tal noticia não se refere ao seu estabelecimento, como pode provar com a auctoridade competente, assim como nunca foi preso, como tambem se tem propalado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3151 — 9.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°
LISBOA — Domingo, 15 de Junho de 1919
Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

As origens

Fala-se muito na gréve geral que todos dizem prestes a rebentar, e poucos são, comtudo, os que sabem qual a razão ou pretexto allegado para se desencadear um movimento operario de tamanha importancia e gravidade.

Não sabemos se esse movimento se realisará, attingindo a extensão que se lhes attribue. Já outras vezes se tem annunciado a gréve geral, e ella nunca tem chegado a assumir as proporções que uma designação d'esta natureza comporta. Isso, porém, não quer dizer que não seja possivel realisal-a, e como as consequencias d'um tal acto, mesmo decorrendo com tranquillidade, são incalculaveis, afigura-se-nos que deveria haver o maximo empenho em procurar evital-a. Para isso, necessario se torna averiguar qual o motivo determinante do movimento, e envidar todos os esforços para, na medida do possivel, quer no ponto de vista material, quer no ponto de vista moral, tratar de resolver o problema que elle envolva.

No caso sujeito, a gréve geral declarar-se-ha como uma manifestação de solidariedade operaria aos grévistas da União Fabril. Logo, o que é preciso saber é em que circumstancias se proclamou a gréve nas fabricas d'essa poderosa companhia.

Pode dizer-se que só hoje veiu a lume um documento elucidativo da questão, firmado por quem tem auctoridade para falar no assumpto. N'um communicado que os jornaes publicaram, a direcção da Companhia União Fabril expõe a situação em que se encontra com os seus operarios, e a attitude que está disposta a manter no conflicto.

Porque não falam os operarios, em seu proprio nome, fazendo uma exposição identica? Até agora temos ouvido os que falam por elles e que, na realidade, parecem muito mais empenhados em lançar todo o proletariado na gréve geral do que em resolver satisfatoriamente a gréve da Companhia União Fabril. E conhecido o que diz o patrão, assim como o que diz o proletario, o governo que diga tambem de que lado julga encontrar-se a justiça e o que tenciona fazer em presença da questão.

Pode ser que nos enganemos, mas suppômos que muitos conflictos se presumem insanaveis porque se esquecem ou se ignoram as suas origens. Em torno d'esse ponto inicial, que permanece na bruma, bordam-se complicações de toda a especie, que só poderiam deixar de existir se se resolvesse a questão primaria.

E estamos na perspectiva d'uma verdadeira convulsão social, sempre desgraçada, por que sempre será dolorosa, sem sabermos bem porquê e para quê! Devemos confessar que é bem triste que a nossa mentalidade ainda acceite situações d'esta ordem.

Que falem, emquanto é tempo, todos os que teem de falar. Vale bem a pena exgotar todos os meios para provenir um choque que pode representar uma catastrophe para o paiz. Não ha o direito de nos arrastar a todos para um conflicto tremendo, sem que se exgotem todos os meios de o evitar e sem que se saiba, mesmo, ao certo, em que é que elle se baseia.

PORTUGAL NO BRAZIL

Uma missão artistica parte brevemente para o Rio de Janeiro

Os principaes centros de população do Brazil serão brevemente visitados por uma missão artistica, patrocinada pelo governo.

D'ella fazem parte, como figuras primaciaes, a «diva» Maria Judice da Costa, a soprano ligeiro Cacilda Ortigão, o baritono Alfredo Mascarenhas, e o maestro modernista Ruy Coelho. O fim especial da missão é tornar popular a musica portugueza, fazendo demonstrações publicas das obras primas dos grandes auctores, não só modernos como antigos. O Rio de Janeiro será a primeira cidade visitada e a partida da missão effectuar-se-ha na primeira quinzena de julho.

Novo movimento communista

As precauções do governo para o suffocar

BRUNSWICK, 14.—O governo prohibiu as reuniões e ameaça prender e processar quantos estejam implicados no movimento communista que se está preparando com o apoio dos marinheiros armados.—(Havas).

MADRID, 14—De Berlim dizem que a intervenção militar em Remscheid tem o fim de deter os organisadores das revoltas de Brunswick, Munich e Leipzig, cujo centro é em Remscheid.—(Havas).

MANNHEIM, 14—O comité de acção nas grandes emprezas e a maioria dos communistas chegaram a accordo quanto á proclamação da gréve geral.—(Havas).

HOSPEDES ILLUSTRES

O COMITÉ INTER-ALLIADOS EM LISBOA

A secretaria do Comité Permanente Inter-alliados communicou a todos os representantes que a reunião de Lisboa se effectuará nos dias 1, 2 e 3 de julho. A sua chegada effectua-se na tarde do dia 30 d'este mez, pelo rapido de Madrid.

Prepara-se em honra dos illustres hospedes de Portugal uma grandiosa recepção, com um programma absolutamente egual ao que organisou o governo inglez quando o Comité foi a Londres reunir a seu convite como agora o faz a convite do governo portuguez.

O programma inclue provas de caracter official e outras de caracter absolutamente sportivo. Umas e outras são organisadas pela Delegação Portugueza do Comité — constituida pelos drs. Aurelio da Costa Ferreira, Tovar de Lemos, José Pontes, Formigal Luzes—e pelos activos e generosos «sportsmen» que teem promovido nos dois ultimos annos as festas em beneficio dos mutilados da guerra, entre os quaes notabilisaremos os srs. Bento Mantua, tenente-coronel Camara Leme, Francisco Calejo, Francisco Vieira, Pinto d'Almeida, Campos Junior e Fernando Farinha.

A commissão de recepção, a quem o governo concedeu amplos poderes de trabalho, tem estudado todas as minucias para que nada falte e tudo se execute brilhante e modelarmente. Tem-se occupado dos problemas de alojamento, de transportes de caminho de ferro, de facilidades alfandegar'as, etc.

Do programma, sabemos pormenorisar algumas particularidades interessantes. Assim:

Espectaculo no Colyseu—A sala foi gentilmente cedida pelo seu intelligente emprezario, o nosso amigo Antonio Santos. A festa comprehende numeros musicaes, de alta gymnastica, de acrobacia, de gymnastica, de athletica e hipismo. Prepara-se uma renhida competencia entre os clubs de «foot-ball» na disputa de campeão n'um exercicio athletico.

Sessões de trabalho — A Camara Municipal cedeu as suas salas para as reuniões do Comité. Estas effectuam-se de manhã, das 10 ás 13 horas. A ordem dos trabalhos é fornecida pela secretaria geral do Comité, em Paris.

Recepção na Camara—Faz-se ás 18 horas do proprio dia da chegada e a ella assiste o sr. ministro da guerra.

Tourada de gala—O emprezario sr. Segurado vae caprichar no espectaculo tornando-o o mais sensacional da epoca. Projecta-se mesmo a vinda do mais celebre toureiro da Hespanha, — toureiro que se faz pagar por muitos milhares de pesetas e que endoidece a «aficion» com a sua arte, elegancia e conhecimentos de tauromachia.

Grande Festa Nocturna— Constitue um acontecimento de sensação para a população lisboeta. E' festa retinta e typicamente portugueza, com fogo de artificio pelos melhores pyrotechnicos do Minho e descantes por um rancho de tricanas de Coimbra.

Estes numeros vão completar os dias de trabalho do Comité, que além das suas sessões na Camara, tem de visitar os Institutos de Santa Izabel e de Arroyos, alguns hospitaes, Casa Pia, etc.

EM BENGUELLA

A falta de transportes

Productos accumulados, graves prejuizos

De Benguella, com a data de ante-hontem, foi hoje recebido na nossa redacção o seguinte telegramma:

«Os interesses do districto estão ameaçados por falta do transporte de milho e feijão, accumulados ao longo da linha ferrea. Peçam que seja auctorisada a Companhia do caminho de ferro de Benguella a emittir obrigações para adquirir material circulante e prolongar a linha até ao Bihé. Estamos no principio das colheitas, que excedem a espectativa, havendo já trinta mil toneladas de mantimentos comprados e prejudicados por falta de transportes.

E' indispensavel tambem garantir a navegação nacional ou estrangeira, obtendo para esta um tratamento provisorio como nacional quanto a direitos a pagar. A situação presente é afflictiva. Estamos forçados a paralysar as compras, devido á falta de material ferro-viario e a nenhum vapor sahir de Lisboa. Pedimos que tomem na melhor consideração o nosso appello. Prevemos prejuizos ruinosos e a diminuição de culturas futuras, devido á falta de transporte dos productos. Confiamos no interesse de s. ex.ª o sr. presidente da Republica, do parlamento, do governo, das companhias de caminhos de ferro, da navegação e dos nossos collegas por estes graves problemas, esperando uma rapida solução.—Camara Municipal de Benguella, Associações Commerciaes de Benguella e do Bihé, Associação de Classe dos Empregados no Commercio.

Os effectivos allemães

Serão apenas de 200.000 homens nos primeiros mezes depois da paz

PARIS, 14—Diz o «Temps» que os peritos militares fixaram em 300.000 homens o effectivo do exercito allemão durante tres mezes, depois de assignada a paz, mas que o conselho dos quatro reduziu esse numero a 200.000 homens. —(Havas).

Nos Estados Unidos

Como é instruida a policia de Nova-York

Contra a policia se despedem quotidianamente por Lisboa e por todo o paiz, as frechas mais aguçadas, os apodos mais irreverentes, as censuras mais asperas, em parte merecidamente, em parte injustas.

A culpa de não termos uma policia rasoavel não deve imputar-se a rigor aos homens que a compõem — chefes, funccionarios ou agentes—mas á sua organisação, que, com mais um ou outro berbicacho, esta ou aquella transformação é, na essencia, a primitiva policia civil de Lisboa, creada em 1867, por consequencia antiga, incompleta, defeituosa, n'uma palavra, incompativel com os adeantamentos a que tem chegado em todos os grandes paizes e mesmo em algumas pequenas nacionalidades.

E' provavel que a reforma que agora se prepara, não se limite apenas á substituição de um «boné» ou «kepi» ou como melhor lhe chamemos, por um capacete á ingleza ou á americana e a troca do terçado pelo pausinho torneado, que usam os policias newiorquinos, inglezes, francezes, brazileiros, argentinos, etc.

A organisação policial americana poderia talvez servir-nos de modelo, não para a copiarmos em absoluto, porque são differentes e mais vastas as missões da policia na terra do Tio Sam, mas para a termos presente como exemplo de modernismo e de boa pratica.

Como é sabido, até á sua intervenção na guerra que ora acabou, os Estados Unidos não possuiam exercito. Muitas funcções que no nosso paiz são exercidas pelo exercito por occasião de grandes desastres como tremores de terra, inundações, eram na America desempenhadas pela policia.

Vale a pena conhecer como a policia de Nova York se organisou para arrostar as consequencias de semelhantes calamidades. Não recorreu a theoricos da especialidade, não convocou commissão alguma de scientistas. Serviu-se unicamente da dolorosa experiencia dos desastres occorridos.

A lição de tudo quanto succedeu durante a inundação de Dayton e, mais ainda, nos dias do terremoto e do incendio de S. Francisco da California, deu os seus resultados praticos. Assim, a policia de Nova York, cujo effectivo se eleva a 11.000 homens, encontra-se exercitada em todo o genero de operações que se tornem necessarias em uma catastrophe que de momento se dê. Os planos estão feitos. Basta mover em momento opportuno esta ou aquella mola, para que se ponham immediatamente em execução praticos e para mover a perfeita e engenhosa organisação.

N'um grande desastre, por exemplo, o primeiro problema a resolver é o do subministrar os viveres e refugios para os desgraçados que d'isso ficam privados, que de momento se tornam uma turba de vagabundos, indisciplinados, difficeis de conter se não houvesse para o caso uma organisação opportuna. A policia de Nova York tem preparados solicitamente os planos d'esses refugios, escolhendo logares destinados a acampamentos, fazendo aprompiar de momento barcos e vehiculos para os transportes, assim como os materiaes para formar as tendas.

Foi objecto particular de estudo para a policia americana a organisação dos viveres, para poder alimentar sem dilação de tempo a multidão e remediar os inconvenientes dos soccorros, muito louvaveis mas sempre mal organisados, dos voluntarios. A policia a que recorrer com immediata presteza para satisfazer as requisições de viveres; tem á mão apetrechos e utensilios de cozinha e até... cozinheiros.

Um desastre acarreta quasi sempre a destruição dos fios telegraphicos e telephonicos. Para tal eventualidade existem estações radio-telegraphicas e radio-telephonicas, e os systemas de signalisação á vista.

Um problema que a policia de Nova York estudou e que entre nós compete ás auctoridades militares resolver, é o de uma invasão inimiga.

Para prevenir o caso todos os pontos principaes da cidade estão accuradamente prevenidos e ao primeiro acesso do perigo são postos na mais estreita vigilancia, para evitar que os edificios publicos sejam destruidos por agentes inimigos.

Naturalmente estas absorventes missões distrahem notavel quantidade de pessoal das suas funcções habituaes, do que poderiam tirar vantagens os delinquentes de todas as especies.

Para eliminar esse perigo logo se pensou em outra organisação que se chama «Liga defensiva da Patria», a qual forma como que um corpo de reserva da policia. E' composto de cidadãos que se reunem todas as semanas em locaes adaptaveis para assistirem a leituras e lições praticas de serviços policiaes, exercicios physicos e manobras militares. A creação d'esta Liga de voluntarios da policia foi tanto da sympathia do publico, que comprehende actualmente mais de 21.000 homens.

No caso d'uma sublevação ou de outra contingencia semelhante, 8.000 agentes podem concentrar-se em poucos minutos em qualquer ponto de Nova York.

Os resultados de semelhante organisação são optimos, tendo a população a maior confiança na protecção immediata da policia em todos os casos da vida.

No Parlamento

O discurso do sr. Ladislau Batalha

Foi o seguinte o que o deputado socialista sr. Ladislau Batalha ante-hontem disse no parlamento:

«—Sr. presidente, tambem nós, em nome da defeza da Republica e dos interesses mais ponderosos de Portugal, queremos que seja mantida a ordem. Consinta-me v. ex.ª e esta Camara, que, em nome do Ideal Socialista que toda a minha já longa vida tenho perfilhado, eu venha aqui affirmar que tambem nós, os socialistas, queremos que se mantenha a ordem, sem a qual não pode haver, nem trabalho, nem orientação definida.

Mas, sr. ministro da guerra, permitta v. ex.ª que tambem nós ponderemos que uma coisa é manter a ordem necessaria, e outra é o derramamento de sangue. Nós, os socialistas, convidamos v. ex.ª a manter a ordem, mas intimamos-lhe que não consentiremos que nem uma pinga de sangue seja derramada.

Esta nossa orientação é moldada pela conveniencia de acautelar os altos interesses da Nação postos em jogo, porque n'este momento estão reunidos lá fóra os arbitros da Paz, de cujos vereditos depende a sorte e os destinos de Portugal e da Republica. Se ás altas regiões da diplomacia internacional chegasse a noticia de que entre nós só prepondera a desordem, isto seria tão prejudicial como se os inimigos da Republica pudessem com verdade informar que o governo de Portugal afoga o proletariado em sangue.

Esta perturbação que se diz iminente provém da protecção escandalosa que o governo tem dispensado aos caprichos do nosso maior industrial capitalista...

—Um deputado (em áparte).—Que é o maior reaccionario de Portugal.

O orador:—Por isto faço minhas as palavras do sr. Antonio José d'Almeida, e accrescentarei que o governo, como causador do actual estado de coisas, está pela sua propria honra amarrado a essas cadeiras, até que solucione os conflictos que a sua tolerancia doentia motivou.

Queremos ordem, é certo, a maxima ordem, mas nem uma pinga de sangue será vertida.

Sr. presidente, nem tudo o que se passa será obra exclusiva da gréve, avolumada pelos odios e rancores do sr. Alfredo da Silva.

Estamos convencidos que não faltarão influencias estranhas a suggestionar o povo trabalhador, para com olle apressarem a queda da Republica.

Ainda que da parte do proletariado possam desenhar-se alguns actos de inconveniencia, cumpre relevar esses actos, pondo-os á conta da fraca preparação proletaria para avaliar e resistir a certas suggestões malevolas. Taes as razões por que applaudimos que se mantenha a ordem, sob condição de que não corra a menor gota de sangue».

Cabos que pedem amnistia

Volta a dirigir-se-nos um grupo de cabos que foram castigados com a baixa de posto pela situação dezembrista e transferidos de regimento, para que intercedamos junto do sr. ministro da guerra para que sejam amnistiados.

Alguns d'elles, dizem, apresentaram-se para as operações do norte e desejam seguir a vida militar.

Ahi fica o pedido, que, estamos certos, o sr. ministro da guerra attenderá, se os peticionarios tiverem razão.

Sociedade Propaganda de Portugal

Encontra-se já installada na séde d'esta prestimosa sociedade a delegação da Empreza Alemtejana de Publicidade (em organisação) cujos patrioticos fins, de accentuado regionalismo, despertaram entre os alemtejanos aqui residentes o maior interesse e simpathia, sendo já elevado o numero de adhesões colhidas.

O sr. Orlando volta á Italia

ROMA, 14.—Chegou o sr. Orlando.—(Havas).

INICIATIVAS DE VALOR

O Congresso Transmontano

Vae tomando alento e animação a ideia do Congresso Transmontano. Conjugam-se esforços e elementos que vão dar a essa iniciativa, brilhantismo invulgar e a garantia da obra util a produzir.

Os promotores, expondo os objectivos principaes do Congresso, enviaram a todos os transmontanos, uma circular pedindo o seu prestimo monetario. Essa circular, diz o seguinte:

«...A terra transmontana é bella e rica. A raça que a povoa é intelligente e tenaz.

Mas a belleza da paisagem transmontana não é tão conhecida e admirada como deve, nem a sua riqueza regional aproveitada como pode sel-o. E as qualidades da raça provadas sempre em todos os ramos da actividade e mais largamente quando o transmontano se affirma fóra da sua terra, bem merecem um pouco mais da attenção devotada de quem trabalhe para fazer uma Nação.

A que vimos pois?

A esforçar-nos por que a terra transmontana seja conhecida, amada e valorisada e porque os transmontanos dispersos por todo o mundo estreitem os liames affectivos que os prendem. Propomo-nos dar effectivação á iniciativa que em 1916 tantas simpathias despertou no paiz e tanto interesse mereceu a alguns dos transmontanos mais devotados á sua terra. Referimo-nos ao plano do Congresso e exposição regionaes que o então governador civil do districto de Villa Real dr. Nuno Simões não poude levar a effeito por varios motivos expostos na sua circular de 24 de maio de 1916.

Queremos que o Congresso transmontano—assembleia magna de interesses da região, em que pelo concurso de quanto Traz-os-Montes tem de notavel na agricultura, na industria, no commercio, na litteratura e na arte, se tente o estudo minucioso dos problemas que affectam a sua vitalidade e das soluções que por mais praticas e viaveis lhes convem —e a exposição regional—mostruario variado e quanto possivel completo dos productos da região—sejam um facto.

Carecemos para isso de que todos os transmontanos nos dêem a sua adhesão moral e nos tragam na medida das suas forças o seu apoio material e auxilio intellectual a fim de colhermos com que fazer face as despezas, obtermos as facilidades e v bilidades que vão desde os descontos em caminhos de ferro para congressistas e expositores até á propaganda da imprensa e cooperação das organisações economicas e patrioticas a quem não pode ser estranho o exito d'esta iniciativa, e emfim ampliarmos e enaltecermos o significado mental das theses a apresentar e das soluções para os problemas a resolver.

Eis o que vimos solicitar.

Distribuiremos o programma do Congresso logo que nos cheguem adhesões que garantam o bom resultado material e intellectual da iniciativa.

Aos transmontanos pedimos adhesões, solidariedade e auxilio.

A' imprensa, ao governo, aos parlamentares da região, ás auctoridades locaes, aos corpos administrativos, aos organismos patrioticos e economicos, ás associações commerciaes e industriaes, aos sindicatos agricolas solicitamos cooperação...»

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A opinião de Santos Dumont sobre o «raid» aereo Rio de Janeiro Lisboa

RIO DE JANEIRO, 14.—Santos Dumont, entrevistado pela Agencia Americana, declarou que, embora confiasse absolutamente na audacia e na pericia dos aviadores brazileiros, considerava impossivel o «raid» entre o Rio de Janeiro e Lisboa, em virtude da falta de elementos materiaes.

Francisco da Silva Passos

Está doente, com um forte ataque grippal, este nosso antigo camarada e velho e prezado amigo.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

O aviador inglez G. Norton

Chegou a Lisboa o seu cadaver

Pelo vapor «Campeador», veiu para Lisboa o cadaver do desditoso e valente aviador George Norton, tenente da aviação ingleza, e que foi victimado por um accidente quando sahia para uma patrulha no New Romney Aerodromo. Na queda fracturou a columna.

O cadaver foi depositado n'uma capella e n'um dos dias da proxima semana, ainda indeterminado, deve ser sepultado no cemiterio dos Cyprestes, á Estrella.

O infeliz aviador era filho do conhecido negociante George Frederick Norton.

A nova organisação dos exercitos

Uma politica de desmilitarisação—Tem de se tratar de reduzir os quadros e entrar em vida nova

Como já se sabe o tratado de Versailles contem varios capitulos consagrados ao desarmamento da Allemanha. Uns referem-se ao lado material da questão, taes como: reducção dos effectivos, suppressão dos engenhos de guerra, limite de fabrico, direito de fiscalisação exercida pelos alliados, etc. Outros referem-se á destruição do espirito militar, do imperialismo allemão, ou seja o militarismo prussiano.

A conferencia da paz votou: a abolição do sistema do serviço militar, universal e obrigatorio, ou seja a nação armada; a demolição do grande estado maior e seus derivados, centros de estudo, academias de guerra, prohibição do exercito intervir na educação da mocidade, etc.

Em França, o general Fonville, um dos mais brilhantes collaboradores da imprensa militar, entende que não basta votar o desarmamento da Allemanha, é preciso operar de forma que se faça a desmilitarisação dos espiritos, por meio de uma evolução natural das ideias. E' necessario fazer uma corrente no sentido de uma politica de desmilitarisação; o que se torna facil, em vista das resoluções tomadas no Congresso da paz.

O militarismo, que hontem constituia a ameaça fundamental para a paz do mundo e que faz ainda tremer a terra sob a catastrophe que desencadeou, não pode sobreviver á sua derrota. Se tal acontecesse, tornar-se-hia ámanhã a ameaça que era hontem. E' absolutamente necessario que elle não sobreviva.

As verbas colossaes inscriptas pelos Estados nos orçamentos da morte, teem de passar a ser destinadas, na sua grande maioria aos orçamentos da vida.

Parece ter passado o periodo agudo de uma dispendiosa politica de megalomania militar e naval. A Inglaterra e a America fizeram votar na conferencia da paz, a organisação de um exercito de voluntarios, que se destinem ao serviço militar durante um longo periodo, como profissionaes, da mesma forma que se passa na guarda republicana. A Allemanha não poderá recrutar mais do que 100.000 homens. Os outros Estados terão toda a vantagem em manter o mais reduzidos possiveis os seus effectivos militares, a fim de poderem restaurar as suas finanças.

O exercito portuguez mantinha 2.687 officiaes no seu effectivo de paz, para um orçamento de cerca de 12.000 contos; a Suissa, com uma organisação miliciana, que fez com que o seu exercito infundisse respeito á Allemanha pela neutralidade, tinha 250 officiaes, apenas, para um orçamento de 8.900 contos. Nós, se orientarmos as despezas militares — e não teremos outro remedio senão fazel-o—de forma a diminuir consideravelmente o quadro dos officiaes permanentes, poderemos manter um exercito pequeno, mas forte, com que se possa contar n'um dado momento.

E' necessario saber aproveitar esses elementos insufladores de acção e de vida, provenientes do C. E. P. e que tanto podem contribuir na orientação de escolas com uma educação nova e progressiva.

Veja-se, por exemplo, a impressão admiravel colhida no Colyseu, na festa dos alumnos do Collegio Militar, quando se apresentou um pelotão na escola de esgrima, segundo o methodo seguido no C. E. P. E' preciso não deixar perder o que se aproveitou nos campos da Flandres, e innocular acção, vontade de trabalhar aos que ficarem constituindo a corporação dos quadros do exercito.

Tenente-coronel Correia dos Santos

O PORTO DE LISBOA

Os roubos a bordo do «Cuayaba»

Em nome da Associação de Classe dos estivadores do porto de Lisboa, escreve-nos o sr. Manoel Paulo dos Santos dizendo que não é verdade os estivadores que estiveram a bordo do paquete do Lloyd Brazileiro «Cuyabá» tivessem arrombado as malas dos passageiros. Segundo foi dito ao sr. Santos por pessoas que estiveram a bordo d'esse paquete, as malas vinham já arrombadas e se se não metteu o resto da carga, foi porque o commandante não quiz.

O commandante, desde que encontrasse estivadores a roubar fazia signaes para terra e mandava prender os culpados. Era esse o caminho a seguir. E termina o sr. Santos por pedir ao sr. consul do Brazil que proceda sem tibiezas e que se castiguem rigorosamente os estivadores que foram a bordo, se se provar que delinquiram.

Almocreve assassinado

Para lhe roubarem 1.000 escudos

ANCIÃO, 14.—Os auctores do crime praticado na estrada de Figueiró dos Vinhos para roubarem á victima 1.000$00, que levava para compra de azeite, são Manuel Marques Junior, das Ferreiras, freguezia de Maçãs de D. Maria, e Joaquim Daniel, do Penadoro, freguezia de Chão de Couce. O assassinado chamava-se José Rodrigues Caetano, almocreve, casado, do Barqueiro, concelho de Alvaiazere. Os criminosos confessaram o crime. Foi hoje presa a mulher do Daniel, para averiguações.

Noticias da politica e da administração publica

A crise

Está imminente a substituição do governo — Causas occasionaes da precipitação da crise — Quem presidirá ao novo gabinete ministerial?

Appareceu publicada a versão que dava o governo como reconduzido á situação anterior á declaração da crise, attendendo-se aos perigos de alteração da ordem publica, perigos tão extremos que até um deputado socialista os classificou como primeiras manifestações da revolução social. Pois nós entendemos—podiamos escrever que sabemos—que a situação governamental não soffreu alteração quanto á estabilidade do governo, a não ser para peior. O governo já estava demissionario; pois mais demissionario ficou, depois do incidente parlamentar a que, aliás, se attribuiu a virtude de o consolidar. O caso foi este:

Duas moções foram apresentadas na Camara dos Deputados, ambas de appoio ao governo. Mas uma d'ellas, annunciada pelo sr. Antonio Maria da Silva, «leader» da maioria, era condicional, visto que só para effeitos da manutenção da ordem publica é que se conferia appoio ao governo. A maioria pretendeu assim indicar ao governo a porta da rua?

E' de presumir que não. Mas a moção foi redigida tão ambiguamente, que o sr. presidente do ministerio a considerou como uma indicação para rapida substituição do actual gabinete.

Não nos causou, pois, surpreza a conferencia que o sr. dr. Domingos Pereira hontem realisou, em Cascaes, com o venerando chefe do Estado. O sr. presidente do ministerio foi provavelmente expôr a situação «gauche» em que a moção da maioria parlamentar deixou o governo e communicou-lhe a intenção de provocar ámanhã, na Camara dos Deputados, um incidente que esclarecesse sufficentemente a questão. E é com o fim de evitar essas explicações, que podem influir maleficamente na cohesão, já tão abalada, do P. R. P., que se resolveu empregar todos os esforços para precipitar a solução da crise, arranjando-se successores aos actuaes ministros.

A crise é total, como se tem dito. E' possivel—é mesmo muito provavel—que alguns dos actuaes ministros façam parte do novo governo, nas mesmas ou n'outras pastas. Assim, pode considerar-se certo que o sr. coronel Baptista, ministro da guerra, continuará á frente do exercito, com aprazimento dos amigos da ordem e desgosto profundo do sr. Dias da Silva, ex-ministro do trabalho, que se propoz derrubar do poder o seu illustre «cabrion». Como é sabido, o sr. Dias da Silva annunciou, em plena Camara dos Deputados, o advento da Revolução Social, —se o sr. ministro da guerra continuasse no poder. Disseram-nos até que o sr. coronel Baptista, ao ter conhecimento da ameaça, dissera:

—Pois bem. Eu cá o espero...

Foi por isto e por outras coisas que a noticia d'uma indisposição de saude do sr. coronel Baptista, causou estranheza. Houve mesmo quem, investido de especial auctoridade no assumpto, assegurou que a doença era grave, suspeitando-se d'um ataque de grippe pneumonica. Mas, bem examinadas as coisas, o sr. coronel Baptista nunca esteve doente, felizmente. Apenas indisposto, mais moral que physicamente. E um repouso de quarenta e oito horas foi, parece, mais que sufficiente para lhe restituir toda a energia e toda a Fé. O sr. coronel Baptista ficará, portanto, no novo governo.

Tambem se affirma que o sr. Xavier da Silva continuará a presidir á nossa diplomacia. E talvez não abandone o governo o sr. Antonio Granjo, ministro da justiça...

Mas tudo isto são presumpções. A certeza só nos poderia ser dada pelo sr. Alvaro de Castro que, de resto, ainda quasi não teve tempo de desfazer as malas...

Preso que tenta suicidar-se

Ao 4.° juizo de investigação, cartorio do escrivão Tarrozo, foi hoje enviado Alberto José Ferreira, accusado de ter furtado uma carteira com 17 escudos a Francisco Romero. Mettido no calabouço, tentou suicidar-se por meio de enforcamento, fazendo uma especie de corda com os atacadores das botas, como já tentára quando se encontrava na esquadra. Chamado um carro da Cruz Vermelha, foi removido para o hospital de S. José, tendo o caso produzido certo reboliço na Boa Hora.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A assembleia geral ordinaria d'esta companhia realisa-se no dia 26 do corrente. O relatorio do exercicio de 1918, que deve ser presente a essa assembleia, está patente para os accionistas, a partir de depois de amanhã, nos escriptorios da administração, na estação central do Rocio.

O caso dos gatos mortos

Foi hoje remettido para o 4.º juizo de investigação criminal Belmiro da Silva, que no dia 12, como os jornaes largamente noticiaram, foi preso na rua de Alcantara quando conduzia dentro d'um sacco quatro gatos mortos e que se dizia serem destinados ás barracas de comidas da feira de Santos, onde seriam impingidos como coelhos. No numero d'esses estabelecimentos apontava-se em primeiro logar o do sr. Antonio Wenceslau, dono da antiga e conhecida casa Maria Botas.

Afinal os gatos não eram para a feira de Santos, tendo Belmiro da Silva confessado que matava os animaes para lhes aproveitar as pelles.

PEQUENAS NOTICIAS

Escreve-nos o sr. José Gomes d'Oliveira, pedindo-nos para que tornemos publico que se desliga do Partido Republicano Portuguez, ficando d'ora avante independente, sem abdicar da sua fé republicana.

A casa A. S. Pons & C.ª, da rua da Boa Vista, 77, lançou no mercado uma edição de postaes em homenagem ao sr. dr. Julio Martins, ministro do commercio. E' um trabalho perfeito, que honra a nossa industria.

—Foram presos: Carlos Varela, morador na calçada da Penha de França, 35, loja, por ter entrado por meio de arrombamento na residencia de Herminia Areias, residente na rua Rodrigo Sampaio, 78, rez-do-chão, furtando objectos no valor de 211 escudos, e Augusto Ferreira, morador na rua de S. Pedro, 35, 1.º, por ter furtado a Domingos da Silva, residente na rua da Bica Duarte Bello, 18, 1.º, objectos no valor de 54$40.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 6. — Acompanhado do secretario particular da companhia de seguros «A Gloria Portugueza» sr. Carlos da Motta Marques, esteve n'esta cidade inspeccionando a delegação da mesma companhia o director gerente sr. Francisco Alves, que d'aqui sahiu satisfeito, em direcção ao norte, pela forma como encontrou montados os serviços da delegação. Deve voltar aqui em julho proximo.

— Falleceu um filhinho do sr. José Vicente d'Oliveira, feitor do proprietario sr. Rafael Morão.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Oliveira, medico do partido municipal em Unhaes da Serra.

— Regressaram de Lisboa os srs. Alvaro Gomes Feyo, Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida, dr. Lino, José Lourenço Marques, João Borges, Francisco Rodrigues Marques e Francisco Rainho.

—Deve consorciar-se na proxima terça-feira com uma gentil senhora d'esta cidade o 2.º sargento de infantaria 21 sr. Antonio Telles Marques Junior.

—Com a sr.ª D. Filomena Freire consorciou-se um filho do sr. Sebastião d'Almeida.

—Está doente o commerciante sr. Antonio Dias Tarouca.

VILLA NOVA DE OUREM, 8.—Realisa-se no dia 19, festa do Corpo de Deus, e não a 20, o mercado semanal, que deve ser muito concorrido, como de costume.—(Correspondente).

Declaração

Os comerciantes coloniaes abaixo assignados, no intuito de prevenir o publico contra o novo truc d'uma pretensa subida de sabões, veem declarar o seguinte:

1.º—Que, em regimen de liberdade de comercio nunca faltou aos industriaes de saboaria oleo de palma e de palmiste para a laboração das suas fabricas.

2.º—Que a prohibição da exportação das sementes oleaginosas foi decretada a pedido dos industriaes sob o pretexto agora reeditado de que tal medida era necessaria para evitar a subida do sabão. do azeite e das velas.

3.º—Que, não obstante a prohibição que em prejuizo das colonias e do paiz, lhes foi concedida, o sabão, o azeite e as velas subiram mais de 300 °/o

4.º—Que os coloniaes apresentaram a Sua Ex.ª o Ministro dos Abastecimentos um projecto de cooperativa, em que se comprometiam a vender o sabão mais barato um escudo em caixa de 30 kilos, em regimen livre de exportação.

5.º—Que, tendo recebido cotações de Inglaterra, **onde o regimen é livre, podem vender ao publico sabão e velas, de melhor qualidade e em melhores condições de preço.**

6.º—Que, finalmente, o regimen de excepção creado ás sementes oleaginosas, foi um alto negocio para os industriaes e resultou n'um enorme prejuizo para o publico, para o comercio colonial e ainda para o thesouro das colonias.

Lisboa, 14 de junho de 1919.

Sá, Leitão & C.ª, Limitada
Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Limitada
Martinho Pereira d'Oliveira & C.ª, Successores
Valle & Valle (Irmãos) Limitada
Balthazar Ramalhete
Manoel F. d'Oliveira
Carvalho & Carvalho (Irmãos)
P. P. de V.ª Joaquim Pereira Marques
Joaquim da Cruz Ramalhete
Sequeira & Torres
Beltrão, Penna & C.ª
A. C. R. Leitão & C.ª

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Perdoar» — Gynasio—A's 21,30—«Sonho d'uma noite de agosto»—AVENIDA—A's 21,15—«Flôr da seda» — POLYTHEAMA—A's 21,15—Conde barão»—APOLO— A's 21,15—«Lebre corrida»—TRINDADE — A's 21—«Zé da Castanha».

ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Eden, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO —«Sonho d'uma noite de agosto» de G. M. Sierra, traducção de Avelino d'Almeida.

Ha gente em Portugal que ficou ainda no theatro hespanhol de zarzuela ou de baixas farças e não conhece o grande relevo da arte dramatica moderna no paiz visinho. A peça que Avelino d'Almeida traduziu com muita honestidade para o Gymnasio espantou essa gente; foi encontrar uma comedia encantadora, filiada n'aquelle genero de litteratura ingleza ou norte-americana, que é a mais pura significação esthetica da belleza, pela graça suave, pela filosofia que não canç, expressões superiores d'aquillo que Tomaz Borrás chamou na «La Tribuna» o «bom humor intellectual». Tudo, nas peças d'este genero, e nas peças «Para hacerse amar locamente», «Rosina és fragil» e «Alicia neurastenica», de Gregorio Martinez Sierra, é apparentemente frivolo e tem comtudo um alto e profundo sabor transcendente; peças d'estas necessitam d'uma alma ideologica e parecem não ter importancia. O inverosimil e a phantasia lá estão magistralmente doseando as scenas a tal ponto que a intriga passa sem socalcos, á realidade e no todo, a peça torna-se verdadeira.

«O sonho d'uma noite de Agosto» cujo nome lembra Shakespeare, foi sub-intitulado pelo auctor de «Novella comica» e, não passa d'um «scherzo», um inspirado conto sentido por uma alma artista. O humorismo de Martinez Sierra zomba do feminismo da sua heroina caprichosa e revoltada; o seu humorismo cheio de observação cria na peça uma figura que é, para nós, a melhor da sua obra; essa avó «Doña Barbarita» que exclama cheia de confiança e orgulho: —«Hija! En 90 años, querias que aun no hubiese aprendido á dormirme y á despertarme á tiempo» e acha que «a mulher que julga conveniente desmaiar é sagrada», figura tão bonhomica, tão sã, tão feminina que faz só por si, no paralelo e no confronto com a inexperiencia do Rosarito, baquear os assomos de rebeldia do sexo que mais são desejos violentos d'um amor e d'uma dominação.

Mas a peça ainda é d'um valor concreto pelo bom theatro que encerra; o dialogo é explendido, verdadeiro, e correndo sempre com calma, não tem uma phrase que quebre, uma fala que destôe ou por grande ou por falsa. Ainda no 3.º acto, em meia duzia de palavras, quanta philosophia só se condensa sobre a vida essa novella cheia de aventuras e surprezas, sobre a felicidade, sobre o amor... Como é interessante e como Robles Monteiro soube marcar com a conveniente entonação toda a fala, segura e consciente, fructo da observação e do estudo d'um homem intelligente e culto, como é aquelle que Sierra quiz fazer de Prudencio Gonzalez ou seja D. Luiz Filippe de Corloba. E se Robles Monteiro foi bem em toda a peça o mesmo não dizemos de Amelia Rey Colaço embora destoêmos do côro unanime dos louvaminheiros. Amelia Rey Colaço pode ser que vá melhor que Catalina Bárcena a quem a critica madrilena teceu os melhores elogios; não é por isso que a artista portugueza tendo scenas superiores d'uma meiguice e d'uma infantilidade que condizem com a sua aura, tem algumas em que exaggera, lança para o histerismo o que deve ser no fundo romantismo e não domina a sua vontade de rir em muitas outras scenas.

Superior, n'uma audição que raramente ouvimos, n'uma naturalidade que só os grandes artistas conseguem, Lucinda Simões. Foi uma interpretação que offusca a sua egual em hespanhol, fosse ella qual fosse... Os restantes artistas, entre os quaes bastantes de valia, formaram um explendido «encadrement» ao trabalho dos protagonistas, sendo tambem para elogiar o scenario e a marcação e muito conforme o original.

Da traducção já dissémos; muito correta, se bem que pela linguagem e pelo auctor a versão de per si fosse facil.

Armando Ferreira

Atropelado por um electrico

Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, o menor de 12 annos, José Maria Garcia, morador na rua de S. Bento, 340, 3.º, que foi hontem atropellado por um electrico no Rocio, ás 22 horas, ficando com uma das pernas esmagadas.

Festas republicanas

No quartel dos Paulistas e na esquadra do policia da rua do Commercio

Com grande concorrencia de officiaes da guarda republicana e do exercito e muitas senhoras realisou-se esta tarde no quartel dos Paulistas uma brilhante festa para inauguração do retrato do sr. presidente da Republica e da «Bibliotheca do Soldado»; havendo sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos mais distinctos. Presidiu ao acto o general sr. Mendonça e Mattos, que produziu um brilhante discurso, usando em seguida da palavra o 2.º commandante, sr. Candido Gomes, o capitão sr. Sarmento e o professor sr. Sant'Anna Junior.

Na esquadra da rua do Commercio tambem com a assistencia dos srs. alferes Bretes, que representava o sr. major Esmeraldo, commissario geral da policia, capitão Tavares, sub-commissario e commandante da divisão, representantes das juntas de parochia das freguezias de S. Nicolau e Magdalena, chefes, cabos e guardas de todas as esquadras, marinheiros, guarda republicana e muitas senhoras, pelas 11 horas e meia se procedeu ao hasteamento da bandeira nacional, seguindo-se uma sessão solemne e sendo descerrados o busto da Republica e o retrato do sr. major Esmeraldo. Depois foi offerecido um lunch a 22 creanças, que haviam sido vestidas pelas juntas de parochia de S. Nicolau e da Magdalena.

Foi uma festa brilhante.

Emilia Augusta Leite Dias

Falleceu

Confortada com os sacramentos da Egreja

Filippe Alberto Dias, sua mulher e filhos, José Leite de Sousa Reis, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua presença, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia D. Emilia Augusta Leite Dias e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Anthero do Quental, 15, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Emilia Augusta Leite Dias

Falleceu

G. Costa, L.da, participa a todos os seus amigos e clientes que foi Deus servido chamar á sua presença D. Emilia Augusta Leite Dias, estremecida mãe do seu socio Filippe Alberto Dias, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Anthero do Quental, 15, 3.º, para o cemiterio Oriental.

Jardim Zoologico

Durante o mez de maio ultimo, entraram no Jardim Zoologico 16.097 visitantes, ou mais 2.550 do que em egual mez do anno passado.

No mez actual, a concorrencia tem excedido sensivelmente, tambem, a de junho de 1918.

Festas associativas

LISBOA CLUB—Hoje, ás 21,45, ha recita e baile.

ACADEMIA RECREATIVA «LEAES AMIGOS»—Amanhã realisa-se uma festa dedicada ao sr. Ernesto Ferreira de Lima, subindo á scena a comedia «Noivo em bolandas», desempenhada pelo grupo dramatico Actor Carlos Santos, e um acto de variedades.

Feira de Santos

Antonio Wenceslau, proprietario do «Restaurant Maria Botas», dá 100 libras a quem lhe prove que no seu restaurant se confeccionava gato por coelho e tambem dá 100 escudos a quem descubra o auctor da malvadez.

Ultimas noticias

Reclamações operarias

A gréve geral

Adheriram já a ella, em principio, 45 classes—As medidas tomadas pelo governo

Foi «A Capital» o primeiro jornal a dar a noticia, que outros nossos collegas depois transcreveram, de que as classes proletarias estavam na intenção de declarar a gréve geral, a titulo de prova de solidariedade para com os seus camaradas da União Fabril.

Apesar dos desmentidos em contrario, tudo indicava que o movimento estava tomando, pela sua organisação, um caracter revolucionario, motivo por que o governo e muito especialmente o sr. ministro da guerra tomou as medidas julgadas necessarias para impedir a desordem e confusão no paiz.

Nas estações officiaes não se acreditava com facilidade n'um movimento tendente a fazer vingar reclamações operarias, mas sim em manejos perigosos por parte dos que interesses teem em que a grande e patriotica obra dos alliados não decorra com a serenidade e calma necessarias. O sr. ministro da guerra providenciou de forma criteriosa, sendo licito esperar que, declarada a gréve, como é provavel, a ordem publica não seja alterada não se fazendo tambem sentir os effeitos do movimento.

Até hoje de manhã haviam apoiado, em principio, a gréve geral 45 classes, pouco mais ou menos, esperando-se ainda que outras secundarão o movimento, tendo para isso convocado reuniões para hoje.

Mas, justo é registar, que em muitas d'essas classes se julga furado desde já o movimento receiando-se, portanto, mais um cheque ou um desastre.

E quaes os motivos que originaram tão rapida reviravolta nos que ainda hontem se consideravam fortes e vencedores?

Vamos por partes: primeiramente os dirigentes do movimento ficaram vacillantes com a resolução tomada no parlamento, de, em conformidade com a proposta do sr. dr. Antonio José d'Almeida, ser dado todo o apoio ao governo, para manter a ordem publica; segundo, ter sido o sr. ministro da guerra o incumbido de providenciar sobre todas as medidas de ordem; terceiro, terem as classes operarias conhecimento de que o referido ministro havia conseguido ha dias furar o movimento.

E como? perguntarão os nossos leitores.

Muito simplesmente: o pessoal da Companhia das Aguas ia para a gréve e por isso todas as fabricas d'aquella companhia foram tomadas desde já pelas forças militares, ficando as machinas confiadas a marinheiros e a militares, o que impedirá a falta de agua em Lisboa. Além d'isso foi determinada uma extraordinaria vigilancia para impedir actos de sabotagem.

Outra classe que se receia vá para o movimento é a dos manipuladores de pão, que, não trabalhando, daria logar á falta d'este imprescindivel alimento. O fabrico do pão foi confiado á Manutenção Militar, o que é uma garantia de que o pão não faltará tambem ao povo.

Vamos agora aos electricos: tambem não deixarão de trabalhar, porque ha muitos que não querem gréves e estão dispostos a sahir com os carros, no que serão auxiliados pela força publica.

E com respeito aos ferro-viarios? Tambem foi encontrada solução para elles: ha os que querem trabalhar e divergem dos camaradas que pensam em contrario; esses trabalharão, protegidos pelas forças, devendo empregar-se ainda em tal serviço, impedindo-se assim a confusão nas mercadorias e nos comboios, as forças de engenharia do C. E. P. recentemente chegadas de França. Este criterio obedeceu ao facto do ministro da guerra ter sido informado de que os ferros-viarios fariam uma gréve completamente nova em Portugal, porquanto trabalhando os comboios, aos passageiros não seriam cobrados os bilhetes de passagem, o mesmo succedendo ás mercadorias que seriam remettidas para pontos muito differentes d'aquelles a que eram destinadas.

Um exemplo: as mercadorias do norte iriam para o sul e vice-versa, ou seja uma «sabotage» sem prejuizos de destruição.

O mesmo succedia com os carros electricos, onde os passageiros durante dias transitariam sem a cobrança dos seus bilhetes. Para estes, em ultimo recurso o governo tomava conta da fabrica geradora, paralisando a machina e portanto o movimento dos carros.

Para os correios e telegraphos tambem o ministro da guerra encontrou uma medida que devia contrariar os grévistas: organisar turnos entre os que estão ao lado do governo.

Por esta forma evitar-se-ha que os serviços de maior responsabilidade soffram paralysação, impedindo-se assim os protestos ou alterações da ordem.

Das 10 reuniões de classe annunciadas para hontem á noite apenas duas se effectuaram, estando marcadas para hoje 12 a 13 convocações, figurando no numero d'estas a dos fogueiros de mar e terra, que estão divididos em duas correntes de opinião. Para ámanhã annuncia-se uma reunião dos barbeiros e ainda de outras classes bem como o grande comicio no Parque Eduardo VII, o qual será prohibido, conforme intenção do governo.

As tropas da guarnição bem como a guarda republicana e policia estiveram de prevenção até hoje de madrugada, nada se passando digno de registo, porquanto o socego foi absoluto na cidade.

De madrugada chegaram ao governo civil caixotes com espingardas e munições, que depois foram distribuidas por varias esquadras.

Sr. director de «A Capital».—Publicando o jornal que v. mui dignamente dirige, de 13 do corrente, entre as classes que possivelmente adherirão á gréve geral a do pessoal assalariado do Deposito Central de Fardamentos, devo informal-o, para esclarecimento da verdade, que parte do referido pessoal se reuniu, mas não com caracter associativo, visto não ter sido convocado pelo presidente da mesa da assembleia geral e segundo os estatutos que nos regem no seu artigo 13.º diz: «Qualquer reunião não convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral ou pelo seu substituto legal é nulla». E como nem eu nem o meu substituto tivemos conhecimento de tal reunião, por isso a considero sem effeito sob todos os pontos de vista.

Pela publicação d'estas linhas se confessa muito grato.—O presidente da mesa da asembleia geral, Vivaldo Ferreira.

Dr. Julio Martins

A sessão de homenagem hoje realisada foi muito concorrida

Esteve muito concorrida a sessão em homenagem ao sr. ministro do commercio, promovida por uma commissão de amigos e admiradores do sr. dr. Julio Martins e que se effectuou na sala de espectaculos do theatro Nacional, ornada de plantas e bandeiras.

O sr. dr. Julio Martins chegou ás 14,45, sendo recebido com uma estrondosa salva de palmas acompanhada de vivas.

Presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que deu a direita ao homenageado e a esquerda ao sr. Estevam Pimentel.

O illustre chefe do partido evolucionista faz em breves palavras o elogio do sr. ministro do commercio, que se impõe á admiração dos seus concidadãos pelo seu affecto, pelas suas palavras e pelos seus actos. E' um trabalhador activo e intelligente, que bem merece a homenagem que vae ser-lhe prestada. Entrou na politica como um paladino. Tem conquistado dentro e fora do seu partido as glorias que circundam o seu nome, que nos apparece sob varias modalidades, em todas brilhantes, todas uteis ao seu paiz e á Republica. E' um consolidador da Republica, um patriota na mais elevada significação da palavra. Sauda um correligionario, como portuguez e como republicano.

Em nome da commissão promotora da homenagem leu o sr. Alvaro Fragoso uma mensagem escripta em termos respeitosos, elegantes e alevantados.

Esse documento, está escripto em pergaminho e envolve-o uma pasta de chagrin vermelho, com douraduras e fitas das côres nacionaes.

Acompanhou a mensagem um magnifico presente: um tinteiro de prata.

A seguir foram lidas pelo sr. Ernesto Nunes de Carvalho outras mensagens em nome do pessoal dos trabalhos geodesicos, offerecendo um bello retrato ao sr. Julio Martins, que se achava coberto por uma bandeira nacional.

Fala a seguir o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, que põe em evidencia as qualidades de homem publico do sr. dr. Julio Martins. Salienta os pontos principaes da obra do homenageado como ministro. As obras do porto de Lisboa, a lei sobr as quedas d'agua e o inquerito social e industrial.

Entra na sala o sr. presidente do ministerio que a assistencia acclama.

Fala depois o sr. dr. Orlando Marçal apreciando o sr. dr. Julio Martins como propagandista e exaltando a sua grande fé republicana. Offerece-lhe em nome da mocidade republicana do norte um ramo de flores frescas e bellas.

Dispõe-se a falar o sr. presidente do ministerio, que uma grande salva de palmas acolhe.

Vem com extremo agrado concorrer para a manifestação glorificadora do sr. dr. Julio Martins, cuja acção nos ministerios em que o orador com elle tem collaborado, tem sido grande, tem sido proficua. Faz depois considerações politicas, que dizem respeito á attitude do governo, que o orador affirma estar no proposito de sahir das cadeiras do poder. Isto não quer dizer que alguns dos membros do governo actual não possam fazer parte do que venha, e está naturalmente indicado em primeiro logar a figura do sr. dr. Julio Martins.

Segue-se o sr. dr. Antonio Granjo. O sr. ministro da justiça aprecia a obra politica do sr. dr. Julio Martins, antes e depois de fundada a Republica. Desde os bancos da Universidade que o acompanha e continuará sempre acompanhando-o, porque se sente bem.

E' saudado o sr. Mendonça e Mattos, que n'este momento apparece. Continuando, o orador relembra as conjuncturas graves de caracter politico e revolucionario em que juntos se teem encontrado.

Está no uso da palavra o sr. Antonio Beenardo, que começa por dizer que falar do sr. dr. Julio Martins é falar d'uma alma que com a d'elle se integra, a do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Elogia as virtues civicas de ambos e colloca em evidencia a acção do sr. ministro do commercio no actual gabinete.

Estão ainda inscriptos varios oradores.

Fizeram-se representar as commissões politicas do norte pelos srs. Secundino Branco Junior, Antonio Joaquim Teixeira e Antonio Rodrigues Paes; o Centro Antonio José d'Almeida, de Campanhã, Porto, pelo sr. Manuel Ribeiro Paes; as commissões do partido evolucionista em Almada pelo sr. Manuel Parada.

A commissão promotora da homenagem compõe-se dos srs. Antonio Carlos dos Santos, Gonçalo Heitor Ferreira, João de Mattos, Manuel Lopes Rodrigues e Claudio Victor Marques.

RAIDS AEREOS

A travessia do Atlantico

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 14. — Sahiu ás 16,30 o apparelho de Vickers para Greenwich.—(Havas).

Um boato desmentido

LONDRES, 14.—A Agencia Reuter diz estar auctorisada a declarar que os boatos segundo os quaes corre ter sido fuzilado em Inglaterra o commandante d'um submarino allemão carece em absoluto de fundamento.—(Havas).

As gréves em França

Terminou a do pessoal dos transportes

PARIS, 14.—A gréve do pessoal dos transportes, que começou no dia 3 de junho, termina ámanhã, recomeçando os trabalhos em todas as companhias. Patrões e operarios que trabalham com essencias de petroleo assignaram um accordo terminando a gréve.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3152 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 16 de Junho de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão operaria

Os exemplos da convulsão terrivel em que se debate a Russia e os antigos imperios centraes, agitados por tremendos sobresaltos de caracter social são de tal forma impressionantes que os proprios dirigentes do operariado, nos outros paizes, começam a pensar um estado de receio sobre as consequencias que podem advir dos extremismos doutrinarios transplantados para o dominio da acção.

Ha quem fale com bastante leviandade na revolução social, como se a ella podessem desde já ser assignados os seus limites. A verdade é que as experiencias ou tentativas preliminares d'um movimento d'essa natureza, teem mostrado que, uma vez desencadeada a procella das paixões, não ha maneira de evitar os seus delirantes excessos.

Os dirigentes do operariado, aquelles que sinceramente pretendem reformar uma imperfeita organisação social, no sentido de dar ao mundo uma paz mais solida e uma existencia mais feliz, sentem-se já perplexos ante a terrivel realidade dos factos, e por isso os vemos, a muitos, fazer contra-vapor na marcha das reivindicações excessivas. Teem razão; se cahirmos no mesmo cahos em que se debate a Russia, ou que ameaça desconjunctar a organisação das nações vencidas, as victimas serão, primeiramente, as classes burguezas, mas depois tambem ellas serão attingidas pelo cutello do demagogismo triumphante.

Assim mostra comprehendel-o, em França, a Confederação Geral do Trabalho. Em vez de falar em revolução social, em vez de lançar lenha na fogueira que tudo pode consumir, como aqui se faz com pueril leviandade, a C. G. T. em França recommenda aos operarios que fixem, no minimo, as suas reclamações. E' uma linguagem de bom senso, e é a linguagem da victoria. As pretensões maximalistas, quer se refiram á ordem economica, quer á ordem social ou politica, são fazem senão prejudicar a causa do operariado. Do mesmo parecer são, evidentemente, os dirigentes do proletariado italiano que se recusam á gréve geral.

Symptomas são estes bem claros da reacção que já se nota nos meios operarios contra as manobras de agitadores que, levados por um espirito fanatico, ou servindo quaesquer interesses empenhados em lançar a confusão nas nações alliadas, procuram a todo o custo desencadeiar movimentos, sem sequer se conhecerem os pretextos d'esses movimentos, e muito menos a sua finalidade. Ha emfim quem olhe para a situação com olhos de ver, e mal de nós todos, sem excluir o proletariado, se não se subordina a outra orientação o movimento das reclamações operarias, em muitos pontos justas, mas tambem em muitos outros intoleravelmente excessivas.

As sociedades vivem do equilibrio. Se esse equilibrio se desthrona, não são só esses que rolam pelo chão: rolam todos. E' d'isto que é necessario capacitar-se o operariado de todos os paizes.

As nossas colonias e a Italia

O artigo do «Temps» não obedeceu a nenhuma aspiração italiana

PARIS, 13.—O sr. Piacconini, delegado italiano á conferencia da paz, foi da parte do sr. Sonnino, chefe da missão italiana, procurar o sr. Affonso Costa, para officialmente lhe dizer que o artigo do «Temps», a respeito de Angola, que motivava esta sua visita, não obedecia a nenhuma aspiração italiana e a delegação italiana foi absolutamente estranha a elle e até o deplora.—(Havas).

Eleições de senadores em Hespanha

MADRID, 15.—Realisaram-se as eleições para senadores. O resultado geral, no qual faltam apenas alguns numeros que não poderão modificar as proporções dos grupos principaes, officialmente conhecido, é o seguinte:

Mauristas e vistas, quer dizer, ministeriaes, 32; datistas, isto é, conservadores, 47; liberaes, 47; independentes, 1. Parece, pois, que o governo soffreu uma derrota.—(Havas).

As gréves na Allemanha

MADRID, 15.—Dizem de Berlim que estão em gréve os operarios de todos os jornaes; todavia, esta manhã publicaram-se quasi todos os jornaes.—(Havas).

CARLSRUHE, 15.—A gréve que devia ser geral a partir de sexta-feira, foi parcial. Reina tranquillidade.—(Havas).

O caso da Agencia Financial

Dizia-se hoje nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados que o sr. Ramada Curto, ministro das finanças, ficára muito desgostoso com os seus correligionarios democraticos que votaram «una voce», a generalisação do debate ácerca da extincção da Agencia Financial do Rio de Janeiro. Ha, porém, um symptoma da maior gravidade ainda e que, a verificar-se, deixará mal ferido o illustre estadista. E vem a ser o seguinte: ha difficuldade em encontrar, entre os deputados de todos os lados da Camara, um, um unico, que tome a seu cargo o papel de defender «á outrance» a combatida negociação. E' possivel, todavia, que alguem o faça, afim de não deixar mal collocado o joven ministro das finanças. Mas, mesmo assim, a defeza será condicional, pensando-se em encontrar uma formula—a da suspensão do contracto, por exemplo—que constitua uma ligação do sr. Ramada Curto ao futuro ministerio.

Este caso da Agencia Financial não foi hoje discutido, por não haver numero para a Camara dos Deputados maior funccionar. Para amanhã, porém, está marcada para ordem do dia a continuação do debate.

Os «Sports» publicam-se na Quinta-feira

Inserindo reportagem da festa hippica realisada hontem a favor dos mutilados da guerra;

Notas interessantes sobre a constituição das équipes portuguezas que vão a França;

Chronicas de foot-ball e noticiario diverso;

Secção de tauromachia, theatros e cinemas.

Lêr na quinta-feira «Os Sports»

CONSTRUCÇÕES NAVAES

O lançamento do «Cabo da Roca»

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Com a assistencia de milhares de pessoas e com toda a felicidade, realisou-se hoje o lançamento ao mar do lugre de cinco mastros «Cabo da Roca», que mede 76 metros de comprido, 1260 de bocca e 575 de pontal, tendo a capacidade de 3.500 metros cubicos e um motor Driesel de 500 cavallos.

Foi madrinha a sr.ª D. Elvira Palva e Pona.

Offerecido pela empreza, realisa-se esta noite um banquete de 250 talheres, no Casino Peninsular.

Politica

A crise

Continuam as negociações para a formação do novo ministerio

Esteve prestes a constituir-se o novo governo, mas, repentinamente, tudo se transtornou, fracassando uma combinação que permittia outro ensaio de concentração republicana.

Toda a difficuldade consiste, como já dissémos mais d'uma vez, em encontrar um chefe de governo que offereça garantias de imparcialidade, principalmente se lhe fôr attribuida a pasta do interior. O sr. dr. Domingos Pereira satisfez completamente e de boa vontade o conservariam no governo. Mas elle não quer ficar e a sua vontade parece irreductivel.

Pensou-se muito no sr. Sá Cardoso, que seria favoravelmente acolhido pelos evolucionistas. Ha, porém, uma grande difficuldade: é que o sr. Sá Cardoso entende que o futuro governo deve ser puramente democratico, o que briga com a opinião, muito partilhada, de que o gabinete deve ser de concentração, comprehendendo pelo menos, democraticos, evolucionistas e, talvez, socialistas. A hypothese Sá Cardoso póde, por conseguinte, considerar-se fracassada.

Os acontecimentos da Suissa

ZURICH, 15.—Tomaram-se precauções militares em consequencia dos lamentaveis incidentes occorridos na sexta-feira, a fim de apurar quaes os instigadores dos acontecimentos.—(Havas).

Um desastre ou um crime?

BERNE, 15.—Um barco em que passeava no lago o sr. Theuno, director geral do Banco Popular Suisso, foi encontrado vasio, apenas com a roupa, o relogio e papeis do director. Suppõe-se que houve qualquer desastre.—(Havas).

A conquista do ar

LONDRES, 15.—O apparelho de Vickers aterrou na costa de Galway, na Irlanda, esta manhã, ás 9,40.—(Havas).

A AVENTURA DE MONSANTO

Os julgamentos no tribunal especial

Os reus de hoje foram condemnados a prisão militar

O tribunal militar especial occupou-se na audiencia de hoje do julgamento dos alferes milicianos de infantaria 1, srs. Antonio Dias da Costa Gomes, e Joaquim Rodrigues Simões Cantante, do grupo de baterias de artilharia a cavallo.

O sr. Costa Gomes, o primeiro a ser julgado, declarou que esteve em Monsanto em obediencia a ordens superiores, ignorando quaes os fins das operações ali effectuadas. Ouviu falar em assaltos a quarteis. Em Monsanto foi encarregado de dirigir uma excavação ao seu pelotão e mandou fazer fogo contra as hostes que para ali dirigia os seus tiros. Soube que se içou no forte a bandeira monarchica. Allega o réu bom comportamento.

E' ouvida a primeira testemunha, o soldado José Miranda, de infantaria 1. Ignora o motivo porque uma companhia do seu regimento foi para a serra, onde esteve, fazendo parte do pelotão do accusado, até ao final do combate. Outros sahiram antes, não sabendo porquê, nem para onde foram. Não viu a bandeira azul e branca, mas ouviu dizer que tinha sido arvorada. Do lado em que se achava o seu pelotão, uma baixa, não se viu o alto do monte.

Tambem pertencia ao pelotão do accusado a segunda testemunha que depõe, Antonio dos Santos Thiago. As suas declarações confirmam as da antes ouvida. Viu a bandeira azul e branca içada, ouviu a salva de 21 tiros, mas nem elle nem os seus collegas lhe fizeram continencia. Depois adoeceu e sahiu do campo.

E' lido o depoimento da testemunha João Miranda, que falta. Esteve na serra, fez parte do pelotão commandado pelo alferes Costa Gomes, á voz do qual fez fogo, e conservou-se até que com outros camaradas abandonou o posto e foi para o forte.

A primeira testemunha de defeza, o sr. José Ennes da Lage Junior, que abona o bom comportamento do accusado, em quem nnuca notou preoccupações politicas. Se foi para Monsanto, fel-o cumprindo ordem superiores.

O sr. Gaspar Severino de Almeida, que depois é ouvido, conhece o réu ha cinco annos, sabe que não tem ideias politicas. E' um homem sério, tanto como professor, como official.

Na mesma ordem de ideias se manifestam os srs. Armando Monteiro e Antonio Affonso Vianna, que a seguir depõem. Esta ultima que teve o réu como professor de um filho, por mais d'uma vez lhe ouviu dizer que a sua politica era a mulher e o filho que estremece.

Iniciam-se os debates. Estamos em presença de mais um processo que devia ser julgado em grupo, isto é, com os que se relacionam com os dos réus de infantaria 1. As testemunhas foram com o alferes Costa Gomes para a serra e sob as suas ordens fizeram fogo contra as forças legaes. Occupa-se mais uma vez, verberando-a, a tal neutralidade militar. E' possivel que os subordinados do capitão commandante da companhia de infantaria 1, que esteve em Monsanto, um dos quaes era o accusado, ignorassem ao que iam. Mas ao saber que se tratava de attentar contra a integridade da Republica, os compromissos e ehonra feitos deviam impellir esses officiaes a revoltar-se contra a sordens do commando. Assim o alferes Costa Gomes e quantos com elle procederam são delictuosos. Termina esperando que o conselho profira o seu «veredictum» com toda a justiça.

O advogado do alferes Gomes, que é o sr. dr. Pedro dos Santos Gomes, começa por affirmar que as responsabilidades dos factos occorridos em Monsanto pertence aos commandos e tanto assim é, que todas as praças n'elles envolvidos não foram por elles responsabilisados. Ha ali uma unica coisa a ver. Se houve intenção criminosa da parte do seu constituinte. Não se demonstrou ali essa intenção. O inferior não pode pedir explicações do que tem a fazer ao seu superior. Assim procedeu o alferes Costa Gomes e depois de saber do que se tratava, não abandonou os seus soldados. Acha que o jury tem que apreciar se o accusado obedeceu a ordens superiores e fazer a devida justiça, caso se convença d'isso, absolvel-o.

O conselho recolheu para deliberar ás 12,45, voltando 20 minutos depois com um «veredictum» comprovativo da accusação, pelo que o alferes Costa Gomes foi condemnado a 11 mezes de prisão militar ou na alternativa de 14 mezes de prisão militar.

O advogado recorreu da sentença.

Procedeu-se depois, tendo começo ás 13,45, ao julgamento do alferes Simões Cantante, que é defendido pelo sr. dr. Caldeira Coelho.

Faltam as testemunhas de accusação, Luiz Gonzaga de Paiva, 1.º cabo do grupo a cavallo, Joaquim Tavares e João Francisco Moreira Junior, soldados da mesma unidade, cujos depoimentos serão lidos a seu tempo.

O accusado nega haver procedido de «motu-proprio», limitando-se a cumprir ordens superiores. Levantou-se instinctivamente e fez continencia á bandeira monarchica. Allega o seu bom comportamento e serviços prestados á patria. O depoimento do cabo Gonzaga diz que foi para Monsanto com a bateria do alferes Cantante, deu a salva á bandeira e viu que o accusado fez a continencia á referida insignia. Fez fogo ás ordens d'esse official.

São quasi identicos os depoimentos dos soldados Tavares e Moreira.

As testemunhas de defeza srs. Armando d'Oliveira Pinto, José Maria Mendes da Cunha, João Islato de Carvalho, José Miguel Pereira Monteiro, Francisco Martins da Silva, dr. Joaquim Antonio de Figueiredo, attestam o bom comportamento do accusado e a sua pacatez, não lhe conhecendo paixão por qualquer politica. Foi para a serra de Monsanto sem conhecimento do que ia fazer. Se o soubesse deixaria de ir.

A ultima testemunha servio com o accusado como official miliciano no grupo de baterias a cavallo. Ao tempo estava com licença, mas assevera que o accusado certamente cumpriu ordens sem discutir, o que era norma na escola de milicianos. Quando havia prevenções o grupo ia sempre para Belem, visto que a sua acção se baseia na acção da cavallaria.

Não havendo mais testemunhas a ouvir é dada a palavra ao promotor, que julga facil a sua missão. Pelos depoimentos lidos em anteriores julgamentos e os das testemunhas hoje ouvidos, demonstra-se que no quartel de cavallaria 2 se deram vivas á monarchia e estiveram civis armados de carabina, que acompanharam a Monsanto cavallaria 2 e o grupo de artilharia a cavallo. Na serra de Monsanto o accusado continuou na sua secção, mesmo depois de içada a bandeira monarchica, á qual fez continencia. O jury ajuizará, porque para isso está perfeitamente elucidado sobre o que tem a fazer.

O defensor relembra que a accusação diz poder-se condemnar com provas, contra as provas e sem provas, que o orador reputa uma confusão feita em torno do direito. O jury jura em consciencia mas só apreciando os factos, nunca fóra d'elles. As testemunhas de accusação não compareceram, o que é importante para a situação do accusado. Tem pena que ellas não comparecessem. Certamente se transformariam em testemunhas de defeza. Não se pode dizer que o seu constituinte ouvisse vivas á monarchia. Mais: accusados e testemunhas teem ali asseverado não ter ouvido esses vivas.

Defende o procedimento do alferes Cantante, cumprindo ordens superiores. Não comprehende que se condemne pessoas que cumprem deveras militares, o que uma testemunha ali asseverou dar-se com o seu constituinte, que foi sempre um modelo de disciplina.

Ali não ha recursos n'aquelle tribunal especial. A lei que o creou é inconstitucional. Deve por isso pezar-se bem as condemnações a applicar.

O sr. promotor de justiça, querendo conjugar os seus deveres com a sua consciencia, tem por varias vezes sido benevolo, mas não tem logrado que essa benevolencia seja attendida. Se os jurados condemnarem o seu constituinte estabelece o principio de que quem cumpre ordens deve ser castigado. Mas decerto não procederão assim, reconhecendo, pelo contrario, que elle andou como devia. A saude do seu constituinte está abalada. Não resiste a uma prisão maior, que seria a sua sentença de morte. Espera que seja absolvido.

A's 16,10 foi proferida a sentença condemnando o alferes Cantante a 11 mezes de prisão militar, na alternativa de 14 mezes e 20 dias de prisão militar.

Regresso á Patria

Entrou o «Quelimane», com forças que veem de Africa

Entrou hoje no Tejo o vapor «Quelimane», da Companhia Nacional de Navegação, vindo dos portos da Africa Oriental e trazendo passageiros civis e militares.

D'estes, eram 38 officiaes, 553 praças de diversas unidades e 5 contractados. Vieram duas praças doentes, que foram transportadas para o hospital colonial.

No caes de desembarque eram os recemvindos esperados pelo sr. commandante da divisão, que, assim que o «Quelimane» atracou, se dirigiu a bordo, saudando officiaes e praças em nome do sr. ministro da guerra, 2.º tenente sr. Armando Ferraz, representando o sr. presidente da Republica, officiaes do campo entrincheirado, da guarda republicana e da guarda fiscal, contingentes de todos os corpos da guarnição, capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, que dirigiu o serviço de desembarque, e banda de infantaria 16.

Effectuado o desembarque, as forças seguiram para o deposito de addidos, ás Janellas Verdes, levando á frente a banda que os fôra esperar.

Camara Municipal de Lisboa

A actual commissão administrativa conservar-se-ha no seu posto até ao fim do anno

Dissemos ha dias que a nova vereação da Camara Municipal de Lisboa, eleita em 25 de maio ultimo, devia hoje tomar posse do seu cargo.

Um contratempo surgiu, porém, á ultima hora, o que impediu a realisação da cerimonia.

Só ha dias se verificou que se incorreria n'uma «gaffe» imperdoavel, se os vereadores eleitos fossem ainda este anno occupar as suas cadeiras nos Paços do concelho.

Expliquemos o caso: como é sabido, as vereações municipaes são sempre eleitas por tres annos e a ultima vereação devia terminar o seu mandato em 1919. Com a situação sidonista foi essa vereação, da presidencia do sr. dr. Xavier da Silva, demittida e substituida por uma commissão administrativa, a qual após a queda do dezembrismo egualmente foi substituida pela actual commissão administrativa. Ora a vereação da presidencia do dr. Xavier da Silva devia terminar o seu mandato no fim do corrente anno, ou seja no final do triennio, e, como para todos os effeitos a actual commissão é que está substituindo essa vereação, só no fim do corrente anno poderá abandonar o seu logar. Se assim se não fizesse e a vereação ultimamente eleita hoje tomasse posse, só poderia exercer o seu cargo até ao fim do triennio, ou seja até dezembro, tendo depois de proceder-se a novas eleições camararias.

Só tarde, repetimos, se deu pela «gaffe» e n'essas condições foi enviado para o «Diario do Governo» um decreto determinando que a actual commissão administrativa se conserve na camara até ao fim do anno.

Mutilados da guerra

Subscripção da colonia galaica

Transporte, 3.874$50.

M. Cruces Alvarez, 20$00; M. G. F. M., 10$00; Cesareo Castor Meleiro, 5$000; Manuel Maria Gomes Meleiro, 5$00; José do Faro, 5$00; Maximino Montes Faro, 1$00; J. M. Alves Martins, 5$00; Lisardo Alvarado Vasquez, 1$00; Jacob Feijó, 2$50; José Lorenzo Fernandez, 2$50.

Lista n.º 61 (Hotel Continental)

José Rodriguez Lemos, 2$50; Roque Vasquez Vasquez, 1$00; J. L. L., $50; Francisco Alonso, 1$00; Benito Rodriguez, $50; Salvador Fernandez Branco, $50.

Lista n.º 1 (Hotel dos Bicos)

Empregados do hotel: Francisco Fernandez Alvarez, 1$00; José Dávila Gil, 1$00.

Lista n.º 139 (Portas do Mar, 8)

Pedro Fernandez y Fernandez, 2$50; Antonio Dominguez Gomez, $50; Marcial Fernandez Lage, $50; José Vasquez, $50.

Lista n.º 66 (Hotel Borges)

Do pessoal gallego d'este hotel, que é bastante numeroso, apenas o sr. Saturnino Rodriguez, porteiro, contribuiu com 2$50.

Lista n.º 144 (Casa Candeira)

Manuel Gonçalves Candeira, 5$00; Manuel Romero, 1$00; José Otero, $50.—3.952$50.

AVIADORES PORTUGUEZES EM FRANÇA

Sr. Manuel Guimarães.—Tem v. acolhido com extrema amabilidade, que eu muito agradeço, as minhas cartas em resposta ás que, sobre aviadores e aviões, teem sido publicadas na «Capital», e hoje venho ainda pedir-lhe a publicação d'esta, em resposta á que o sr. capitão Maya escreveu, e com ella prometto pôr definitivamente ponto no assumpto.

A proposito de não ter chegado ao meu conhecimento a proposta do commandante Féquant, o sr. Maya pergunta qual a razão por que eu não indaguei da veracidade das suas affirmações, por elle feitas, n'uma entrevista, no «Seculo» (edição da noite), logo que chegou de França.

Parece ao sr. Maya que o «Seculo» da noite, é um orgão official que eu tenho obrigação sempre de lêr. Lei-o, é facto, algumas vezes, mas não me recordo de ter lido a tal entrevista. E valha a verdade, se era assumpto de que eu devesse tomar conhecimento, podia o sr. Maya dispensar-se de recorrer a entrevistas em jornaes. Bastaria que, quando regressou de França e foi procurar-me no meu gabinete, no ministerio da guerra, para tratar da sua collocação, se tivesse tambem lembrado de me falar nas taes «affirmações», na proposta do commandante Féquant, e n'outros quaesquer assumptos que se relacionassem com a constituição da esquadrilha de aviação para o Corpo Expedicionario Portuguez. Mas de tudo se esqueceu, o sr. Maya, e vem agora pedir que se tomem responsabilidades... aos outros!

Com esta esquadrilha de aviação, dá-se um caso muito curioso e extravagante, que, decerto, não terá escapado a quem acompanhou de perto a organisação do Corpo Expedicionario. Todos sabem que essa organisação foi iniciada no 2.º semestre de 1916, e a partida das tropas para França começou no principio de 1917. Durante esses tres semestres, o governo de então, pensou e levou a effeito a acquisição de numerosos camions, automoveis, etc. Pois, esqueceu-se de adquirir os respectivos apparelhos para a esquadrilha de aviação! Surge o anno de 1918, com outro governo, e é esse governo que se pretende exigir responsabilidades de não haver aviões e de não ter procurado adquiril-os, quando, como já disse e repito, os governos alliados, talvez pela maior intensidade da guerra, não os podiam ceder!

Direi ainda que, se não foi dada ordem para que não continuassem na frente franceza os aviadores que ali prestaram serviço, foi porque, não tendo a sua cooperação sido solicitada ao governo portuguez, a este pareceu, não ser razoavel nem conveniente que elles ali se mantivessem.

Com os protestos de muita consideração e estima, me considero de v., etc.—Lisboa, 15 de junho de 1919—Amilcar Motta.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 10$00

Teve a seguinte distribuição o donativo de 10$00, que, como ante-hontem noticiámos, nos foi enviado para os nossos pobres por «Um constante leitor»:

Maria Marques, rua das Barracas, 77, 3.º; Palmyra Fonseca, rua Marquez Ponte de Lima, 5, 3.º; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, á Lapa, 20, rez-do-chão; Caetano dos Santos, rua Diario de Noticias, 54, 1.º; Emilia d'Almeida, rua Diario de Noticias, 54, 1.º; Elvira Gonçalves, travessa Fieis de Deus, 19; Maria Augusta Filomena, rua do Norte, 26; Mercêr Franco, rua das Gaveas, 14; Emilia Augusta, rua do Mundo, 115, 4.º; Maria de Jesus, pateo do Tijolo; Palmyra Fernandes, travessa da Espera, 49, 1.º; Elisa Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 4.º; Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva; Gloria Carneiro, travessa da Bella Vista, 20 rez-do-chão; Conceição Cruz, rua da Rosa, 115; Rosa da Luz, rua Augusta G. Ferreira, 22-A; Maria Rosa, pateo do Padeiro, ao Poço dos Mouros; Conceição Mattos, travessa da Espera, 44, 4.º; Julia Rocha, rua das Cangalhas, ao Rego; Manuel Piedade, rua das Praças, 25.

Vergonha que é preciso evitar

Um monumento nacional «ornamentado» com uma sentina publica

No largo de S. Domingos lá continuam as obras em frente do historico palacio dos condes de Almada, para se fazer ali uma sentina publica!

Chega a parecer impossivel que n'uma capital que se diz civilisada haja quem tivesse pensado em tal coisa, e ainda mais impossivel parece que ninguem se tenha opposto á execução de semelhante tolice.

Onde está e para que serve a falada commissão dos monumentos nacionaes? O que faz ella, que não ergue a voz, que se não agita, que não levanta uma campanha para obstar a que se commetta semelhante vandalismo?

Vae «completar-se» a ornamentação d'aquelle palacio, que tantas e tão gratas recordações evoca no coração dos portuguezes, porque foi n'elle que se prepararam os conjurados que em 1640 soltaram o grito de independencia em 1640, vae completar-se, dizemos, essa ornamentação... com uma sentina!

Decididamente, não póde ser. E já que a camara municipal não tem a comprehensão nitida do vandalismo que se está em vias de praticar, que intervenha o governo, mas rapidamente, sem delongas, para que se evite essa vergonha, não dizemos já aos olhos dos nacionaes, mas dos estrangeiros.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A sessão abriu ás 14,30, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso. A primeira chamada dá presentes 35 deputados.

Morosamente, o sr. Antonio Mantas lê a acta.

Após a leitura o sr. Balthazar Teixeira faz a segunda chamada, que accusa a presença de 62 deputados.

O sr. presidente, que n'esta altura é o sr. Mesquita de Carvalho:—Não ha numero. Está encerrada a sessão. A seguinte é amanhã com a mesma ordem do dia. Aviso os senhores deputados de que immediatamente vae reunir o Congresso.

Eram 15,10.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Ramos Pereira, foi aberta a sessão, ás 14,40, estando presentes 25 senadores. Leu-se a acta e expediente, entre o qual figurava um officio do presidente da camara dos deputados pedindo a reunião do Congresso a fim de se rever parte da Constituição. Em seguida o sr. presidente declara que n'essa reunião se tomará tambem conhecimento d'um telegramma do sr. dr. Bernardino Machado solicitando a renuncia de presidente da Republica.

O sr. dr. Jacintho Nunes declara que não assistirá á parte da sessão do Congresso em que se tratar do caso Bernardino Machado, visto que esse senhor nunca deveria ter sido presidente da Republica em consequencia de ter outra nacionalidade.

O sr. Silva Barreto requer urgencia para um projecto de lei contra a accumulação de funcções publicas com as parlamentares. O sr. Alfredo Portugal requer que lhe sejam fornecidas algumas séries do «Diario do Governo». O sr. Vasco Marques protesta contra o decreto determinando que os corpos administrativos tomem posse em 3 de janeiro. Reputa-o illegal, porque briga com a lei de 7 d'agosto de 1913 e tanto mais que algumas d'essas entidades já estão nos seus logares. Alvitra que se faça um projecto de lei que regularise legalmente o assumpto.

Não havendo ordem do dia designada, o sr. presidente encerrou a sessão, convidando os senadores a assistirem aos trabalhos da sessão conjuncta.

A proxima sessão é na quinta-feira.

Reclamações operarias

A gréve geral

Depois de demoradas conferencias no ministerio do interior foi auctorisado o comicio do Parque Eduardo VII

A' hora do nosso jornal começar a circular deve estar-se realisando no Parque Eduardo VII o annunciado comicio organisado pela União dos Syndicatos Operarios de Lisboa e Federações de Industria, a fim da classe proletaria manifestar a sua sympathia e apoio aos operarios da Companhia União Fabril.

Houve a principio a ideia de se impedir a realização do comicio, chegando a ser consultadas varias entidades. Divergiram as opiniões, vencendo por fim os que entendiam que o governo devia auctorisar a manifestação, por isso representar um espirito de tolerancia e de liberdade, tomando-se no emtanto as prevenções necessarias para impedir que a ordem fosse alterada. N'essas condições, o comicio foi auctorisado depois de uma demorada conferencia que se realisou de tarde no ministerio do interior, e que se prolongou até ás 17 horas e a que assistiram alguns membros do governo, governador civil, etc.

Para o Parque Eduardo VII foram mandadas seguir forças da guarda republicana e policia civica, encarregadas de manter a ordem.

Hoje de manhã correu o boato de que a gréve geral havia sido declarada pouco depois da meia noite pelos «comités» secretos. Tal não é verdade, nem tendo tambem fundamento a noticia que se propalou de que o movimento geral se declararia durante o dia. A gréve só seria declarada depois do comicio annunciado para o Parque Eduardo VII. Para hoje á noite estão ainda convocadas a reunir 13 associações, sendo provavel que só depois d'ellas realisadas a gréve se declare. No emtanto, como já hontem dissémos, não será geral, mas sim parcial.

sendo a construcção civil que lhe dará a maior importancia.

Varias associações reunidas hontem á noite votaram a gréve em principio, dando o seu apoio aos operarios da Companhia União Fabril, os carruageiros, os operarios manipuladores de pão e a classe textil. A' reunião dos textis assistiu o ex-ministro do trabalho sr. Augusto Dias da Silva.

Os empregados das agencias funerarios egualmente apoiaram o movimento, resolvendo por fim, dar um praso de 48 horas aos patrões, a fim d'estes responderem ás suas reclamações. Não sendo attendidos vão para a gréve, aproveitando o actual movimento operario.

O pessoal da Companhia das Aguas resolveu hontem nomear uma commissão para se avistar com os seus directores e com o ministro do trabalho, a fim de inquirir o que ha resolvido sobre a sua situação. Só depois d'isso, não sendo attendidos votarão a gréve, mas quando o julguem conveniente.

A direcção da Companhia União Fabril envia-nos uma carta, na qual diz que, ao contrario do que affirma uma nota apparecida hoje nos jornaes da manhã, tem os quadros das suas fabricas completos, excepto na de velas, por falta de oleo de palma. O trabalho começa ás 8 e termina ás 17 horas e meia, excepto nas officinas de trabalho continuo, sendo a hora de descanço das 12 ás 13 e meia.

A Companhia convida-nos a enviar ali um delegado, para verificar «de visu» a veracidade das suas affirmações, o funccionamento do posto medico e da despensa para o fornecimento do seu pessoal e os preços pelos quaes o mesmo tem ao seu dispôr ali os generos de primeira necessidade.

Aggredidos á facada e á paulada

João Maria, morador no beco do Garcez, 6, 2.º, queixou-se de que ao passar na rua do Castello Picão um individuo desconhecido o aggrediu com uma facada na cara, tendo de receber tratamento no hospital da marinha.

—Antonio da Fonseca, residente na calçada de S. Vicente, 60, quando estava sentado á porta da sua residencia foi espancado por um grupo de individuos que por alli passava cantando e dançando, ficando ferido na cabeça e no braço esquerdo e com uma facada nas costas, tendo de recolher ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 4.

Queixou-se José Luiz, morador na rua do Instituto Industrial, 35, loja, de que um individuo desconhecido o aggrediu com uma facada na cabeça, tendo que ir receber tratamento no posto da Cruz Vermelha.

Finalmente, teve de recolher á enfermaria 4 do hospital de S. José o trabalhador Francisco Moreira, que foi aggredido com uma facada quando, na rua do Castello Picão, tentava apartar uma desordem.

Mulher atropelada

Deu entrada no hospital de S. José Georgina Antunes, de 11 anos, residente na rua da Penha de França, 100, 2.º, que na mesma rua foi atropellada por um automovel, ficando ferida pelo corpo e com escoriações nas pernas, recolhendo á enfermaria de Lourenço da Luz, do mesmo hospital.

OFFICIAES MILICIANOS

O caso do seu licenciamento—Ao fim de tres annos de sacrificios, e com a saude abalada, rua!

Sr. director da «Capital».—No seu mui lido jornal vi ha dias uma carta em que um alferes miliciano se lamentava por ir ser licenciado, sem lhe levarem em conta, nem por isso terem consideração, os longos d'as de martyrio soffridos na defeza da sua Patria. Como elle, eu tambem vivia socegadamente em minha casa, sem alimentar ambições nem desejar o que não estivesse ao alcance dos meus conhecimentos scientificos. No entretanto, tinha saude e podia com ella contar para a lucta pela vida. Estava satisfeito porque o futuro me sorria. Nada mette medo a um homem com saude. Mas um bello dia, porque na minha caderneta estavam averbadas algumas habilitações literarias, fui chamado para frequentar a escola de sargentos. Do dia da partida me lembro ainda, e muito bem, posto que isso já lá vá ha tres annos e bem grande tenha sido o numero de sensações soffridas. Era dia de inverno, como só os ha na Beira, em que a saraiva, chuva e neve e vento e frio, se concertavam para nos gelar o sangue e tornar impossivel a sahida de casa.

No emtanto, a ordem era terminante. Era forçoso partir—e fui. Frequentei com aproveitamento aquella escola, no intuito de me tornar util ao meu paiz, pois já então se falava na mobilisação do nosso exercito para ir para os campos de batalha. Eu não devia ser mobilisado, pois não o era ainda a minha classe. Mas que importava, se o paiz reclamava o meu sacrificio?

Reconheceram que de mim se podia fazer um graduado de que havia falta e eu acorri celere, sem hesitação, ao chamamento. Podia ter ficado reprovado na E. de S. como fizeram alguns da minha classe e que ficaram em casa. Eu, porém, entendia que se me haviam chamado é porque necessario era o meu auxilio. Estudei, pois, e passei. Fui para Tancos e d'ahi para a E. P. O. M. d'onde sahi aspirante. Trabalhei sempre com amor, com dedicação e com vontade. E, porque sou um pouco orgulhoso, procurei sempre ser superior aos que vinham da E. de G. Fui promovido a alferes e o mesmo ardor, o mesmo desejo de bem servir o meu paiz, levou-me até á França, sem querer saber se á minha pessoa competia já a ida, nem dos dias de licença da junta que me tinham sido dados para repousar d'uns mezes d'arduo trabalho que tinha levado na instrucção de uma escola de recrutas. Vim de lá e fui para o norte, combater com os inimigos internos.

Tenho levado uma vida accidentada, uma vida de movimento. Onde se combatia e se morria eu lá me achava, sem discutir, sem protestar. Se não morri foi porque o Destino assim o quiz. A saude, porém, está, como é natural, um pouco avariada. Não admira que tal succeda em tres longos annos de martyrio, de soffrimento, de constante pressão nervosa. E depois de tudo isso, eu que me julgava com algum direito a ostentar com orgulho o meu galão de alferes, parece que vão tirar-m'o, porque não tenho nove mezes da E. de G.! E isto sem um agradecimento, sem uma garantia, sem nenhuma consideração nem contemplação! E' que para se ser official em tempo de paz é necessario ter nove mezes da E. de G. e eu não tenho senão tres annos de muito trabalho e muito sacrificio. A «Escola da Guerra» não vale uns mezes de «Escola de Guerra»!

Emquanto uns se bateram, arriscaram o seu bem estar e a vida, outros ficaram cá e, alguns, foram para a E. de G. para se livrarem da França. Pois agora são estes que ficam no exercito e mandam-se embora aquelles! Recompensa a estes e castigo áquelles—obrigado.

Pela publicação d'esta lhe fica muito grato—Um outro miliciano.

Atropelados por um side-car

Receberam curativo no hospital de S. José, Augusto da Silva e Joaquim Vieira da Silva, de 17 annos, que na Avenida da Liberdade foram atropelados por um side-car n.º 850, ficando ambos com varias contusões pelo corpo.

SPORT

Foot-ball

Hontem o Sporting venceu o Internacional por 4 goals a 2.

—No dia 19 do corrente effectua-se na Associação de Foot-ball uma assembleia geral.

—Com grande animação continuam a disputar-se os desafios de foot-ball do campeonato infantil. Os resultados de hontem foram os seguintes:

Club Internacional bateu Sporting C. Portugal por 3 bolas a zero; S. Lisboa Bemfica bateu Imperio por 4 a zero; Casa Pia bateu Cruz Quebrada por 2 a zero; Collegio Militar bateu Pupilos por 3 a 1.

A festa hippica de hontem

Hontem houve em Sete Rios uma esplendida festa hippica cujos resultados foram os seguintes:

Na prova civil-militar foi classificado em primeiro logar o sr. Jorge Oom no «Marcel», classificando-se em seguida o capitão Mesquita no «Bachante», alferes Sergio da Silva no «Spard», J. Alcobia no «Belfry» e Pedro Bicker no «Scott».

As provas de alta escola por mademoiselle Manuela Costa Felix, no cavallo «Dartmoor»; a prova de «tanders», o «jogo da rosa» e a «Quadrilha» despertou no publico, que era numeroso, bastante enthusiasmo.

A prova do «Amazonas» foi disputada com interesse.

Esgrima

Na sala d'armas Antonio Villas está-se trabalhando animadamente para os proximos torneios da Semana d'armas portugueza.

Concorrem aos campeonatos representando esta nova sala d'armas os srs. João Pinto d'Almeida, Ayala Botto, Carlos Barbosa, Mario Faria d'Oliveira e Leça da Veiga.

Os treinos effectuam-se todos os dias, das 19 ás 20 horas.

O campeonato do S. L. Bemfica

Conforme já noticiámos realisam-se nos dias 26, 28 e 29 do corrente mez no «ring» de patinagem do S. L. B. os campeonatos de patinagem e «hockey» em patins, que pelo 3.º anno este club leva a effeito com grande brilhantismo.

Todas as provas teem um premio especial e interessantes objectos de arte, além das taças que se disputam por equipes e conforme o regulamento já distribuido.

Tem havido treinos quasi todas as noites, vendo-se o «ring» com muita animação, pois o S. L. B., faculta a todos os concorrentes o ingresso na sua séde.

A marcação de bilhetes começou hontem, sendo feita na secretaria do Club, das 21 horas em deante e terminará no dia 22.

A inscripção fecha impreterivelmente no dia 21 do corrente.

Constamos que todos ou quasi todos os elementos que compõem as «équipes» portuguezas que concorrem aos jogos sportivos de Paris, devem partir ámanhã ou depois.

Atropelamento

Foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha Arthur Caetano, residente na rua das Farinhas, que na rua da Lucta foi atropelado por uma bicycleta, ficando muito ferido na cara e corpo.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Amor de perdição» — Gynasio — A's 21,30 — «Sonho de uma noite de agosto» — AVENIDA — A's 21,15 — «Flôr de seda» — POLYTHEAMA — A's 21,15 — Conde barão» — APOLO — A's 21,15 — «Lebre corrida» — TRINDADE — A's 21 — «Zé da Castanha».

ANIMATOGRAPHOS — Salão Central, Eden, Olympia, Chiado Terrasse, Salão Foz, Salão da Trindade, Eden e Salão da Promotora, em Alcantara.

Informações

Faz depois d'ámanhã a sua festa artistica no theatro Nacional a talentosa e gentil artista Albertina d'Oliveira, que escolheu a peça «Mãe», na qual tem um papel de destaque.

O Nacional terá depois d'ámanhã uma concorrencia desusual, tantos são os admiradores de Albertina d'Oliveira.

Réclames

Constituiu o maior exito de estreia na «matinée» do Central a emocionante 7.ª jornada «Ginetes negros», 4 novos actos da empolgante serie «Navio Phantasma» que voltam a repetir-se na «soirée» seguidamente á exhibição da 6.ª jornada «Chuva de Fogo». No programma figura ainda a comedia «Excursão catastrophica».

Palace Club

A nova direcção d'este club, desejando dar-lhe uma expansão mais ampla e modernisar quanto possivel a sua organisação interna, resolveu encerral-o por alguns dias, preparando para a sua reabertura uma festa brilhantissima.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os sub-delegados de saude

Uma classe votada ao esquecimento

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Permitta-me v. que o importune, mas, conscio da justiça da causa, não me resta duvida que v. a advogará.

Todas as classes reclamam melhoria da sua situação, a que todos teem direito, pelo aggravamento das circumstancias da vida, e todas attendidas teem visto melhorar as suas condições economicas. E o que tem acontecido com os funccionarios de saude?

Encontram-se ainda remunerados com as miserrimas gratificações estabelecidas ha algumas dezenas de annos. Delegados e subdelegados de saude da provincia alguns ha que nem o sufficiente recebem para o custeio do cargo no desempenho das suas funcções officiaes.

Agora, que se encontra aberto o parlamento, faria v. uma boa obra chamando a attenção dos dignos parlamentares para a situação precaria d'estes funccionarios.—Um sub-delegado de saude da provincia.

Melhor do que nós poderiamos fazer, escreve a tal respeito um dos nossos mais prestigiosos collaboradores, o tenente coronel Correia dos Santos, no ultimo numero do «Boletim Pharmacologico», o numero 9, que elle tão superiormente dirige:

«E' realmente extraordinario que ninguem pense n'uma classe, que tem obrigação de trabalhar de dia e de noite, a toda a hora, todo o anno, sempre correndo todos os riscos, estafando a saude, sem ter a menor distracção, como succede aos que vivem nas provincias, nos pequenos concelhos, presos ao seu posto, sem se poderem afastar um dia, cingidos aos ridiculos ordenados e a tabellas miseraveis de remuneração por serviços clinicos e ainda cheios de calotes, porque alguns que podem pagar são «esquecidos». E diz-se depois que a vida do medico deve exercer-se como um sacerdocio!

E' espantoso, que tendo-se melhorado a situação economica de todas as classes, só os sub-delegados de saude, facultativos municipaes continuem com as antiquissimas remunerações! Então um desgraçado facultativo municipal que teve a má sorte de ir parar a um concelho pequeno da provincia, com a mira de alcançar um dia, quando não possa trabalhar a aposentação,—e que aposentação!—o maximo 500$00 por anno, tem de se entorpecer vivendo n'um meio acanhado, sem distracções, sem poder afastar-se para parte alguma, trabalhando sempre, possa ou não possa, com a responsabilidade da clinica de um concelho, para ganhar 500$00 pagos pela Camara Municipal e 50$00 como sub-delegado de saude! E além d'isto deve-se attender ainda, a que ha concelhos em que a tabella é de $20 centavos por visita e $12 centavos por consulta, o que hoje não se paga por um recado a um gallego. Se confrontarmos o que a Camara Municipal paga ao facultativo, com o que se lhe exige e se paga realmente a um empregado na limpeza das ruas, com umas quatro a cinco horas de trabalho, vê-se que o «medico vem a ganhar quasi metade!»

O medico tem ainda de viver com os recursos do meio, difficil n'outros tempos, hoje impossivel, com a carestia actual e tem de economisar, para de futuro, quando não possa trabalhar, ter o sufficiente, para viver com decencia e sem privações.

Mas alguem dir-nos-ha: o medico não precisa da protecção dos poderes publicos, para angariar os meios sufficientes para ter uma vida desafogada, se souber trabalhar. E' possivel que em grande numero de casos assim succeda com os medicos livres, mas aquelles que começam a sua carreira pelos logares officiaes, que teem de se cingir ao meio, não é no fim de 20 e mais annos que podem ir encetar carreira. O clinico do pequeno concelho trabalha para o publico que não lhe paga, porque é pobre e por isso é justo que o Estado lhe garanta os meios de vida. E se tem attendido aos militares, magistrados, telegrapho-postaes, porque não se attende á classe que mais se sacrifica, para acudir aos seus semelhantes, em todas as occasiões em que se torna necessario salvar-lhes a vida?

Pode-se admittir que um funccionario publico com alguns annos de lyceu e 8 horas de trabalho perceba ordenado de 1.200$00 e um medico, ganhe quando muito 600$00 n'um concelho pobre?»

Colhido por uma carroça

No posto da Cruz Vermelha, do Terreiro do Paço, foi receber curativo Antonio dos Santos, de 49 annos, descarregador, que na praça do Commercio foi atropellado por uma carroça, ficando ferido n'uma perna e nas mãos.

Ultimas noticias

A renuncia do sr. Bernardino Machado

Reuniu-se hoje o Congresso para apreciar a renuncia do sr. Bernardino Machado á Presidencia da Republica. Discursou-se bastante, falou-se demais, até. Seria preferivel que a questiuncula não viesse á discussão parlamentar onde, a nosso vêr, não tinha cabimento. Mas veiu, e ficou, parece, definitivamente resolvida.

O telegramma que serviu de base á discussão foi enviado pelo sr. João Chagas, como ministro em Paris, ao governo e, por este, communicado ao Presidente do Congresso. E', textualmente, o seguinte:

«Senhor Bernardino Machado pede-me transmittir V. Ex.ª seguinte telegramma e roga fazel-o chegar seu destino: Paris, 2 de junho de 1919—Ex.mo Sr. Presidente do Congresso da Republica—Lisboa—Peço a V. Ex.ª que se digne transmittir ao Congresso o meu pedido de renuncia da Presidencia da Republica e apresento-lhe, Senhor Presidente do Congresso, o protesto de toda a minha consideração.—Saude e Fraternidade — Bernardino Machado — Chagas.

Na discussão tomaram parte os srs. Antonio Maria da Silva, João Pinheiro, Ladislau Batalha, Antonio José d'Almeida e Affonso de Mello.

O sr. Antonio Maria da Silva apresentou uma moção saudando o sr. Bernardino Machado e declarando acceite a renuncia; o sr. João Pinheiro protestou contra a doutrina de se não reconhecer força de direito nos facto consummados e eleitoralmente legalisados pelo dezembrismo; o sr. Ladislau Batalha classificou a discussão de frioleira indigna de se produzir n'uma assembléa legislativa; o sr. Antonio José d'Almeida fez uma longa exposição, repleta de philosophia historica, para concluir á semelhança do leader da maioria, o sr. Antonio Maria da Silva; e, finalmente, falou o sr. Affonso de Mello que acompanhou as considerações expostas pelo seu correligionario, o sr. João Pinheiro.

Exgotada a inscripção foi votada, quasi por unanimidade, a moção do sr. Antonio Maria da Silva.

As minorias socialista e unionista abstiveram-se de votar, abandonando a sala, e o sr. Alberto Xavier, democratico, votou contra.

Oleo combustivel

Entrou hontem no nosso porto mais um vapor para tomar oleo combustivel dos depositos da Banatica pertencentes á Lisbon Coal & Oil Fuel C.º. Trata-se do vapor americano «Mount Vernon Bridge», que, entrando de manhã, logo atracou á ponte da Banatica tomando o oleo necessario para os seus paioes em poucas horas e ficando habilitado a proseguir a sua derrota. Além da esquadra americana que ultimamente esteve no Tejo e que tomou todo o seu combustivel em poucas horas nos depositos da Banatica com completo successo, demonstrando assim a perfeição das installações, é este o segundo vapor que na ultima quinzena vem especialmente ao porto de Lisboa para se abastecer de oleo combustivel, devendo por isso ser agradavel constatar que, mercê dos esforços da Companhia Lisbon Coal e companhias suas alliadas, o grupo mais poderoso da especialidade no mundo, está o nosso porto conquistando nos meios maritimos do estrangeiro o renome sufficiente para se estabelecer para elle uma forte corrente de navegação, a qual, vindo de principio unicamente para se abastecer de combustivel, não poderá deixar de, em seguida, alargar as suas operações a passageiros e carga, contribuindo assim para o desenvolvimento das nossas relações externas. Pelo successo no fornecimento á esquadra americana foi esta Companhia já felicitada officialmente por S. Ex.ª o Sr. Ministro da Marinha, tendo egualmente recebido manifestações de apreço por repartições officiaes portuguezas. Ainda esta semana, além de outros vapores esperados unicamente para receber combustivel, espera a Lisboa Coal & Oil Fuel C.º o vapor «Havre» com um importante carregamento de gazolina e o vapor «San Jeronymo» (um dos maiores navios tanques do mundo e um dos maiores que teem vindo ao nosso porto) com um carregamento de oleo combustivel, sendo portanto do maior interesse a chegada d'estes dois navios.

A recepção dos alliados

A commissão organisadora das festas de recepção ao Comité Permanente Inter-alliados volta a reunir hoje á noite, na rua do Carmo, 69, 2.º, (consultorio do dr. José Pontes).

A commissão tem recebido as mais valiosas adhesões e testemunhos de prestante auxilio.

A companhia dos caminhos de ferro do Norte de Hespanha communicou que c[illegible] de reducção nas passagens aos alliados que visitam Portugal.

PARLAMENTO

A reunião do Congresso

A's 15,35, o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Balthazar Teixeira, abre a sessão. Estão presentes 96 congressistas, que approvam a acta.

Na mesa são lidos o officio convocando o congresso e o telegramma, que á camara foi dirigido por intermedio do nosso ministro em Paris, no qual o sr. Bernardino Machado pede a sua renuncia.

O sr. Antonio Maria da Silva manda para a mesa uma moção considerando irrito e nulo o decreto que o destituiu da presidencia da Republica. A moção depois de lida na mesa é admittida. Protestam contra ella os srs. João Pinheiro e Ladislau Batalha, o primeiro dos quaes abandona a sala, dizendo o segundo que os socialistas não collaboram em comedias. (Não apoiados). O sr. Antonio José d'Almeida approva a moção e diz que, após a revolução de Santarem, quem devia assumir a presidencia da Republica devia ser o sr. Bernardino Machado. A homenagem que se lhe presta é justa, protestando contra as mizeraveis violencias de que foi victima. Acha justissimas as homenagens ao sr. Canto e Castro, cujo caracter e honra tem demonstrado no exercicio das suas elevadas funcções. Termina, fazendo o elogio do sr. Bernardino Machado.

O sr. Affonso de Melo presta homenagem ao sr. Bernardino Machado, de cuja honra nunca ninguem duvidou.

Ha troca de ápartes. O orador termina dizendo não poder anccionar á doutrina da moção.

A' hora a que fechamos este extracto continua a sessão.

Malas postaes

Pelo vapor hollandez «Gelria» são amanhã expedidas malas postaes para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 10 horas.

POEIRA DA ARCADA

Ensino Particular

Foi revogado o decreto de 14 de junho de 1918 sobre ensino particular secundario, cujas disposições se reconheceu na pratica serem inexequiveis.

Joaquim Freire

Chegou a Lisboa

Está em Lisboa o sr. Joaquim Freire, presidente da Liga D. Manuel II, do Rio de Janeiro.

Publicações recebidas

REVISTA DE TURISMO.— D'esta publicação quinzenal, sahiu o numero 71, do 3.º anno, com o seguinte summario: Os americanos em Portugal—Noticias diversas—O concurso hippico internacional—Portugal no estrangeiro—A travessia do Atlantico.

A AUSCULTAÇÃO PULMONAR E OS RAIOS X—O sr. dr. A. B. Leite de Faria acaba de publicar um opusculo a communicação por elle apresentada ao 1.º Congresso nacional de medicina de Madrid, realisado em abril ultimo. O illustre clinico defende e d'um modo brilhante o seu methodo, que é o de conjugar a auscultação com os raios X.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO.—Recebemos o n.º 3 do Boletim d'esta Camara, referente a março findo, trazendo variada collaboração, entre a qual uma nota do movimento immigratorio do Brazil de 1887 a 1917 e a importação dos productos portuguezes no quinquenio de 1914 a 1918.